

**Venerável Padre Jean Gailhac**

**CARTAS**  
**às**  
**Religiosas do Sagrado Coração de Maria**

**Volume I**

**FONTES DE VIDA**

**Estudo e reflexões sobre a herança das RSCM**



**Venerável Padre Jean Gailhac**

**CARTAS**  
**às**  
**Religiosas do Sagrado Coração de Maria**

**Volume I**

**FONTES DE VIDA**  
**Estudo e reflexões sobre a herança das RSCM**

## **FICHA TÉCNICA**

### **Tradução Portuguesa:**

Natália do Céu Alves rscm  
Maria Celina Coelho rscm  
Maria Manuela Faria rscm  
Maria Celeste Fernandes rscm  
Regina Medeiros Ferreira rscm  
Isabel de Lurdes Gomes rscm  
Margarida Maria Gonçalves rscm  
Maria da Conceição Mendes rscm  
Maria Alice Morgadinho rscm  
Maria José Torres rscm

### **Introduções:**

Rosa do Carmo Sampaio rscm  
com a colaboração de Mary Milligan rscm

### **Capa:**

Bianca Haglich rscm

### **Coordenação do Projecto:**

Ana Maria Gago rscm  
Maria Alice Santos rscm

### **Composição:**

SELETRAÇO - ARTES GRÁFICAS, LDA.

### **Impressão:**

CLIO - ARTES GRÁFICAS, LDA.

Depósito Legal N.º 74 310/94

Edição das  
Religiosas do Sagrado Coração de Maria

## INTRODUÇÃO

Este volume editado em dois tomos abrange a publicação das cartas do Padre Jean Gailhac às Irmãs do Sagrado Coração de Maria, entre Fevereiro de 1849 e Setembro de 1878. É precisamente o tempo que decorre desde a entrada no Instituto do Sagrado Coração de Maria da Madre Saint-Jean Pelissier Cure, primeira superiora geral, e a morte da Madre Sainte-Croix Vidal, segunda superiora geral. Contém ainda este volume duas pequenas cartas dirigidas à Madre Saint-Jean antes da sua entrada em religião. Porque há longos períodos sem qualquer carta e frequentes iatos nos assuntos tratados naquelas que existem actualmente, depreendemos que haveria muitas mais mas que desapareceram. Durante este espaço de tempo, Gailhac escreveu outras cartas a diversas pessoas fora do Instituto, que não estão incluídas na presente edição. Quando há duas cartas semelhantes com datas diferentes, insere-se apenas uma.

De grande parte das cartas temos os originais do próprio Padre Gailhac, mas de um bom número apenas chegou à actualidade uma cópia que, segundo um costume da época, as irmãs faziam para facilitar a divulgação e o acesso à leitura. Há alguns anos, como medida de precaução, estes originais foram passados a microfilme e, mais tarde, dactilografados segundo o mesmo modelo, compilados e codificados por ordem cronológica. É esse código que utilizamos para cada carta.

O primeiro conjunto de cartas corresponde ao generalato da Madre Saint-Jean, quando o Instituto tinha apenas uma casa em Béziers. A correspondência de Gailhac nesta época, excepção para duas cartas, era dirigida à Madre Saint-Jean e pode ser agrupada em duas fases. A primeira é relativa ao ano de 1849, quando a Madre Saint-Jean estava a iniciar os primeiros passos na vida religiosa. Não havia Constituições e Gailhac nada tinha escrito que pudesse servir de base às irmãs. A Madre Saint-Jean vivia um momento difícil de adaptação e de profunda tristeza pelo desgosto que havia sofrido alguns meses antes com a morte de Eugène Cure, seu marido. Apesar de se verem todos os dias, Gailhac recorre à troca de correspondência com a finalidade de a ajudar no seu crescimento espiritual e de a levar a objectivar o que se passava nela. São, portanto, cartas de direcção espiritual, incidindo sobre aspectos particulares e constituem um ponto de apoio para a reflexão da Madre Saint-Jean. A segunda fase compreende sete cartas. Apenas uma delas é datada de 1851, aquando de uma estada do Padre Gailhac em Montpellier. Quatro foram escritas em 1862 e 1864 quando a Madre Saint-Jean está ausente de Béziers para consultas médicas ou para tratamento. As duas últimas, datadas de 1867 e 1868, são dirigidas à Madre Sainte-Croix Vidal que ficara em Béziers enquanto a Madre Saint-Jean estava em tratamento em Aven e Gailhac a havia acompanhado.

O segundo conjunto corresponde às fundações no estrangeiro: Lisburn (1870), Porto (1871), Liverpool (1872), Braga e Sag Harbor (1877). São as primeiras comunidades a viverem fora da Casa Mãe e, por isso, longe de Gailhac e da superiora geral, excepção para o tempo das suas visitas. A estruturação do

Instituto no estrangeiro ocasionava situações novas bem diferentes da que se vivia em Béziers. Havia necessidade de adaptação ao país, à sua conjuntura social, política e eclesial, à língua, a novos costumes e carências de vária ordem.

Neste último conjunto, encontramos cartas dirigidas às comunidades já existentes na altura, cartas para todas as irmãs de uma mesma comunidade e cartas pessoais. Na generalidade, as primeiras, a que podemos chamar cartas circulares, são escritas para determinadas épocas litúrgicas e nelas Gailhac desenvolve um tema relativo à festa que se celebra.

Cartas escritas a uma comunidade específica aparecem em diversas ocasiões. A partir de cada situação concreta, Gailhac desenvolve um tema de acordo com o espírito do Instituto procurando ajudar as irmãs a ultrapassar um impasse ou a viver mais profundamente certo aspecto. Aborda quase sempre as dificuldades existentes ou então o modo positivo como a comunidade está a viver.

As cartas pessoais são muito curiosas porque são dirigidas a uma pessoa que vivencia uma experiência particular, constituindo muitas vezes uma resposta às solicitações das irmãs. Gailhac aproveita para falar de um aspecto da vida espiritual que está mais de acordo com o momento que a irmã vive e para corrigir os pontos negativos. São cartas incisivas, existenciais e exortativas. Tocam a pessoa a quem se dirigem e propõem-lhe uma mudança clara na sua conduta ou a continuidade dos progressos já realizados.

Das cartas pessoais, a maior parte é dirigida às superiores. Nelas trata problemas da própria comunidade, do modo como a superiora deve agir face à realidade das irmãs. Por vezes, fala de coisas práticas, dá autorizações, indica medidas a tomar a nível económico e para o melhor funcionamento da casa. Outras vezes, as cartas são dirigidas à própria pessoa da superiora, exortando-a a bem exercer o seu cargo e ensinando-lhe como deve agir face às situações que se lhe apresentam. Tomando por base uma dificuldade concreta, desenvolve um tema que a ajudará a encontrar o caminho ou a desenvolver em si as virtudes necessárias. Aproveita as cartas para dinamizar e formar as superiores na sua missão de animadoras da comunidade e da obra. Para algumas, a adaptação foi difícil. A Madre Sacré Coeur MacMullen, primeira superiora de Lisburn, devido à sua saúde psicológica débil, não aguentou a responsabilidade e, oito meses depois, foi substituída no cargo. A Madre Saint-Eugène Granier, sobrinha de Gailhac e primeira superiora de Liverpool, teve uma prolongada relutância em aprender inglês. A Madre Sainte-Marie Hennessy, primeira superiora do Porto, tinha uma saúde frágil que não lhe proporcionava a energia necessária para a sua missão num país tão adverso politicamente como Portugal.

As superiores são ainda irmãs bastante novas, sem experiência de governo. Daí a necessidade de terem junto a si, nos primeiros tempos, uma irmã mais antiga e experiente com a missão de as formar no cargo de superiora e de representar a Casa Mãe na comunidade. É o papel da Madre Saint-Thomas Hennessy, de Novembro de 1870 a Março de 1872, em Lisburn. Em Abril deste ano, a Madre Saint-Thomas vai para o Porto com o fim de ajudar a superiora e, a partir de Maio de 1875, é a representante de Gailhac. Por estas razões é

destinatária de um número considerável de cartas.

A Madre Sainte-Croix Vidal, superiora geral, acompanha em Junho de 1872 a comunidade fundadora de Liverpool e fica cerca de um ano para ajudar a estruturar a missão e formar a superiora. Em 1875, entre Abril e Julho, visita a comunidade do Porto e praticamente todos os anos se desloca a Lisburn e Liverpool para visitar as comunidades. Nestes períodos de tempo, recebe muitas cartas de Gailhac, quase todas sobre assuntos práticos de governo do Instituto.

Em 1876 e 1877, a Madre Saint-Charles MacMullen é visitadora das Ilhas Britânicas e chega a assumir o cargo de superiora em Lisburn durante um curto espaço de tempo, pelo que algumas cartas lhe são dirigidas.

Sente-se que Gailhac conhece bem as irmãs, o que é natural pois todas tinham feito o noviciado na Casa Mãe; que gosta de estar a par do que se passa com cada uma e personaliza a relação. Não admite situações pouco definidas ou atitudes reveladoras de mau espírito. Seja com quem for, superiora ou a mais simples irmã, é frontal ao tratar destas questões, empregando expressões que nos admiram ou nos podem parecer duras. Por detrás desta exigência há todavia uma grande humanidade e um carinho comovente. A sua atitude é sempre encorajadora quer nos momentos difíceis quer nos mais agradáveis. Fala de coisas simples, mostrando grande amizade por cada uma. Poucas vezes faz alusão a acontecimentos exteriores ou a outras pessoas e, quando o faz, é de uma maneira informal.

Nas cartas dirigidas à Madre Sainte-Croix Vidal, consegue-se entrever a confiança que depositava nela e o lugar que lhe competia no Instituto. São cartas muito afáveis, demonstrando uma amizade profunda por aquela a quem tinha sido confiado o ministério de superiora geral.

Tão numerosa correspondência constituía para Gailhac um grande esforço na idade em que se encontrava e com limitações físicas que se acentuavam. Para além dos achaques próprios da idade, tinha dificuldades de vista, fortes dores de cabeça, as mãos tremiam-lhe e, por isso, a partir do fim de 1876, começa a escrever a lápis. O seu tempo estava preenchido com uma grande diversidade de ocupações, especialmente quando a superiora geral, Madre Sainte-Croix Vidal, estava ausente em visitas ao estrangeiro. Não deixava uma carta sem resposta. Se fosse necessário, ficava toda a noite a escrever.

O conjunto de cartas publicadas neste volume dá-nos o panorama do caminho percorrido pelas primeiras fundações fora de França e da importância que Gailhac dava à sedimentação do espírito do Instituto e à unidade com a Casa Mãe - o berço e o depósito fiel do espírito que animava todo o corpo.

Rosa do Carmo Sampaio  
Braga, 25 de Janeiro de 1992  
Festa da morte do Padre Gailhac

## Interpretação das referências das cartas de Gailhac

- |                     |   |
|---------------------|---|
| • GS                | Gailhac ao Instituto                          |
| • Número árabe      | Dia do mês                                    |
| • Número romano     | Mês   |
| • Número árabe      | Ano 1800                                      |
| • Letra do alfabeto | Ordem das cartas escritas num determinado dia |

Exemplo: **GS/9/XI/71/B\***

Carta que Gailhac escreveu a um membro ou a uma comunidade do Instituto, em 9 de Novembro de 1871. Está codificada como a segunda carta que ele escreveu neste dia.

- O asterisco junto à referência indica que existe o original.

## Indicação sobre o método usado nas introduções

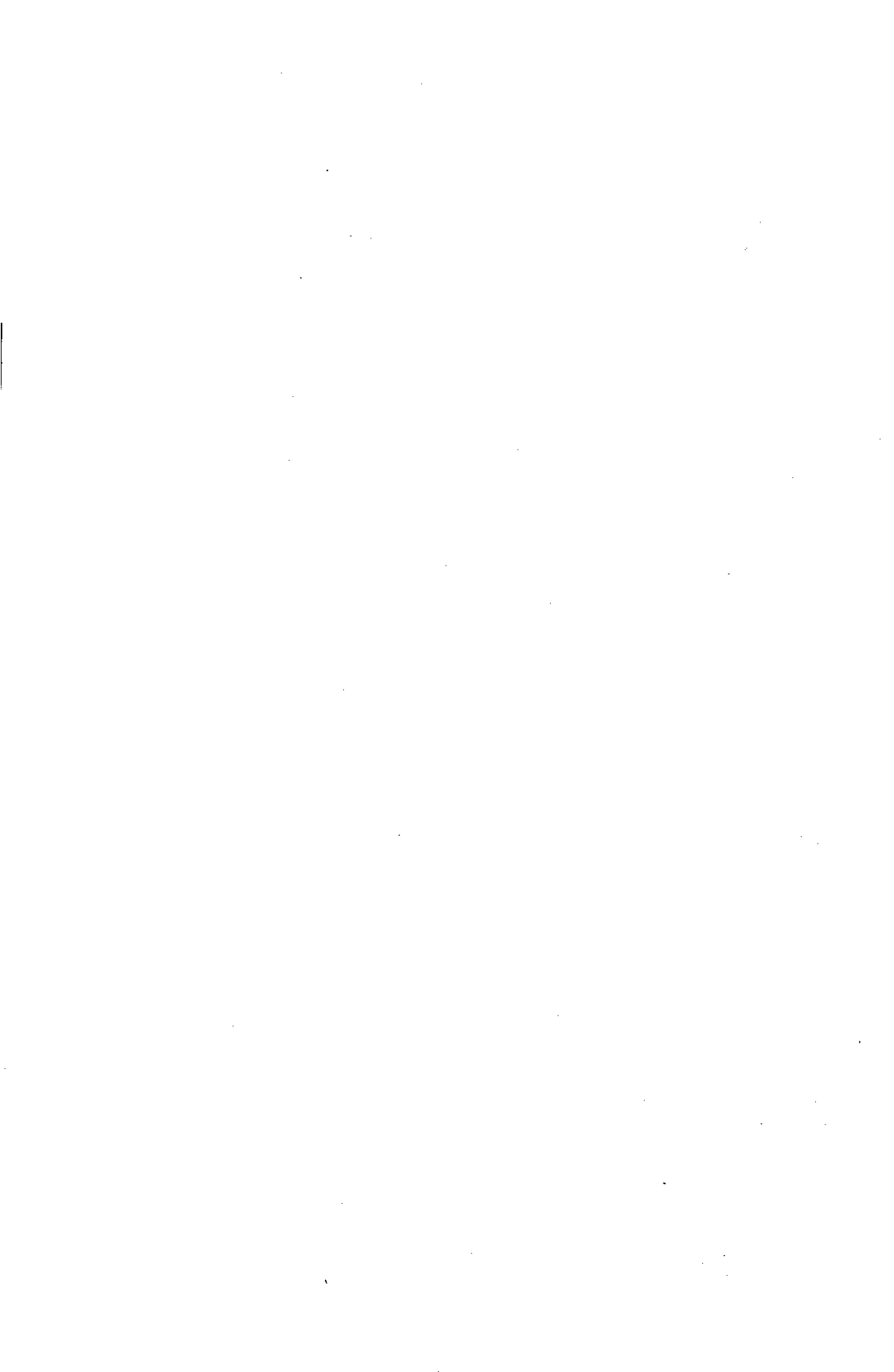
- Localidade para onde é dirigida a carta seguida do destinatário e do conteúdo da mesma.

Exemplo: Lisburn: À Madre Ste Croix Vidal...

Carta que Gailhac escreveu para Lisburn à Madre Ste Croix Vidal...

- O termo Madre é utilizado para as superiores maiores e superiores das casas.







**CARTAS**  
**do**  
**Venerável Padre Jean Gailhac**



**PRIMEIRA PARTE**

**Generalato da Madre Saint-Jean Cure**



**GS/18/XI/48/A\***

*Autignac: A Appollonie Cure que enviuvara há dezasseis dias. Procura consolá-la do desgosto que sofrera, fazendo uma clara alusão a Eugène Cure, seu marido - "o objecto da sua afeição". Gailhac devia ter ido anteriormente a Autignac para celebrar pela alma de Eugène.*

Béziers, 18 de Novembro de 1848

Minha Senhora

Pensei escrever-lhe este cartão para lhe perguntar se lhe seria possível mandar-me buscar na quinta-feira, pelo fim da manhã. Desta forma deixaria os meus doentes apenas por algumas horas. Eles têm tanta necessidade da minha presença! No entanto, se para a sua saúde é melhor que eu vá na véspera, fá-lo-ei. Bem sabe que nada há que não esteja pronto a fazer pelo seu bem.

Eu tinha preparado para trazer, os paramentos que me emprestou o pároco de St<sup>o</sup>. Aphrodise, mas no momento de partir não me lembrei disso. No entanto, vão ser precisos aqui, no começo da semana. Ser-lhe-á possível entregá-los a uma pessoa de confiança que os traga ao Bom Pastor?

Coragem, minha querida filha! Deus, que lhe envia a provação, será a sua força. Deus revelou-se como protector das viúvas e dos órfãos. Para quem tem fé, mesmo as maiores penas são acompanhadas de consolação. Estas pessoas contemplam o céu e no meio dos anjos e da assembleia dos santos vêem o objecto da sua afeição. Sofrem com a sua ausência, são felizes com a sua felicidade. O pensamento do ente querido reanima a sua esperança, é como que um agulhão que as incita a elevarem-se na virtude, é seu conselheiro, seu guia e seu anjo da guarda.

Queira aceitar, minha senhora, a expressão sincera da minha respeitosa dedicação, pela qual sou servo humilde.

Gailhac, Con. Hon.

**GS/23/II/49/A\***

*Béziers: A Appollonie Cure na véspera da sua entrada no Bom Pastor. Entrevê-se as dificuldades que teve com a saída das Irmãs de Marie-Joseph.*

Minha Boa Filha

Deus está connosco, portanto, também um pouco da sua cruz, mas tudo se arranjará. Não posso ir aí esta tarde, mas amanhã vê-la-ei e espero que seja o dia da sua entrada. Deus e Maria dar-lhe-ão coragem e seremos apoiados por Deus.

Seu dedicado Pai em Jesus Cristo,

Gailhac, Con. Hon.

GS/29/VIII/49/A \*

*Béziers: À Madre St Jean Cure que lhe tinha escrito no dia anterior. Gailhac faz retiro em Montpellier e está muito enervado com as calúnias que nesta época se levantaram contra a obra do Bom Pastor.*

Montpellier, 29 de Agosto de 1849

Minha muito querida Filha

Não tinha eu razão de lhe dizer que não se preocupasse demasiado? A sua carta é encantadora, deliciosa, fez-me bem. Li-a duas vezes com gosto.

Agradeço a Deus ter-me dado uma tal filha. Sim, ela corresponderá à graça, tornar-se-á digna da sua vocação. Coragem, minha filha, há-de triunfar de tudo. O demónio, sem dúvida, tentará desconcertá-la, pois vê a quanto Deus a destina e tentará roubar-lhe a coroa que lhe está reservada. Mas não, ele não conseguirá, não, não. Não me enganei. A minha querida filha é verdadeiramente aquela que há tantos anos eu pedia a Deus com insistência. Trabalharemos juntos para nos tornarmos santos e, pela misericórdia de Deus, consegui-lo-emos. Sim, havemos de o conseguir e em breve compreenderá que seu pai apenas transmite a vontade de Deus.

O senhor Bispo foi muito amável e encarregou-me de lhe transmitir, da sua parte, os melhores cumprimentos. Os senhores vigários gerais cumularam-me de atenções e todos os meus velhos amigos se mostraram felizes por me verem. No entanto, tarda-me encontrar-me no meio das minhas filhas. Estou tão nervoso que não pude fazer nada, e nem sei como dar contas a Deus deste retiro, mas têm-me aconselhado a acalmar-me e a permanecer tranquilo. Deus seja bendito. Seja feita a sua santa vontade.

Recebi a sua querida carta, quando chegámos. Reservámos o carro para sexta-feira de manhã. Se não chegarmos pela tarde, é porque nos foi impossível partir. Não consegui encontrar nada que lhe conviesse, nem livro, nem imagem, mas voltarei a procurar.

Até breve, minha filha. Seja sempre toda de Deus, ame-o sem partilha. Seu Pai muito dedicado,

Gailhac, Con. Hon.

GS/4/IX/49/A\*

*Béziers: À Madre St Jean Cure. É uma carta de direcção espiritual e, em resposta ao seu pedido, fala-lhe daquilo em que consiste o fervor. Continua abatido com as calúnias que tinham levantado contra o Bom Pastor.*

Béziers, 4 de Setembro de 1849

Minha muito querida Filha

Sim, verdadeiramente é minha filha, e nunca duvidei da sua correspondência à graça. Deve achar o seu pai muito imperfeito, pois ele assim



se deixa abater por umas ligeiras provações que Deus lhe envia. Porque seremos tão cegos, ao receber com repugnância, as pérolas, os diamantes, que Deus nos envia, para ornamentar a nossa coroa?! As suas palavras fizeram-me bem, ajudar-me-ão a melhor me submeter. Mas que digo?! Quero receber com amor tudo o que vier de Deus. Sim, em tudo e por tudo amá-lo-ei, adorarei a mão de Deus, servir-me-ei de tudo para purificar a minha intenção, procurando e olhando a Deus. De resto, que havemos de querer, de procurar, a não ser este Deus, que é digno dos nossos corações, que tem direito ao nosso amor, se não for a Ele só?! Sim, será a nossa alegria, o nosso tesouro, a nossa glória. Com Ele amaremos as humilhações, as cruzes, os sacrifícios. Seremos felizes por Ele se dignar aceitar a nossa imolação.

Fala-me, minha querida e única filha, da sua tibieza. Digo-lhe, antes de tudo, em que consiste o fervor. 1. no afastamento do pecado - precisamos de estar dispostos a antes morrer que desagradar a Deus, seja no que for. 2. numa grande fidelidade em observar a Regra. 3. na prática das virtudes que é exigida pelo seu lugar, o seu cargo de superiora, de Mãe. 4. numa mortificação habitual do seu gosto, tendência, pequenas fantasias e outras misérias que pertencem à natureza e não graça. 5. enfim, no amor a Deus acima de tudo, preferindo-o a tudo. Estas práticas ajudá-la-ão a cultivar a presença de Deus, a ter o pensamento de Deus sempre actual no seu espírito, o que é um ponto essencial para se corrigir dos seus defeitos. Pratiquemos as virtudes, aspiremos à perfeição.

Sim, minha querida e única filha, a perfeição deve ser o nosso único fim. Olhando para o céu, os nossos olhos encontrarão Jesus, Jesus o nosso tudo. E não tenha medo, Jesus animá-la-á, Ele tornar-nos-á tudo fácil. Além disso, Ele acompanhará todos os seus sacrifícios com tantas consolações e presenteá-la-á com uma recompensa tão bela que, ao imolar-se por Ele, não terá qualquer dúvida.

Adeus, termino. Seja de Jesus, toda de Jesus, eternamente de Jesus.  
Seu muito dedicado Pai,

Gailhac, Pe.

GS/6/IX/49/A\*

*Béziers: À Madre St Jean Cure. Aborda a fidelidade à vocação a que ela é chamada - fundadora, mãe de uma comunidade - e indica-lhe alguns meios necessários para viver.*

Béziers, 6 de Setembro de 1849

Minha boa Filha

Que a graça de Deus Pai, por Jesus Cristo Nosso Senhor, reine para sempre no seu coração. Admiro o que Deus pode realizar numa alma, quando lhe apraz escolhê-la para o cumprimento dos seus desígnios. Verdadeiramente Deus trabalha em si, é agora o momento de corresponder. A fidelidade à graça atrai novas graças, e quanto mais generosa e constante for a fidelidade, tanto

mais fará a graça. Coragem, filha abençoada por Deus, olhe a meta - é Jesus Cristo. É a Ele que é preciso tornar-se semelhante. O que Ele fez para cumprir a vontade de seu Pai, isso mesmo devemos nós fazer. A obra é grandiosa mas a sua mão nos conduzirá. O seu Espírito animar-nos-á e o seu amor nos tornará tudo mais fácil.

Gostava muito de comentar um pormenor que, penso, lhe será útil, mas, de momento, limitar-me-ei a algumas considerações gerais. Querida filha, uma comunidade que usa dignamente este nome é, sem dúvida, uma fonte de glória para Deus, um meio de perfeição para aqueles que Deus chama a essa comunidade e um princípio de salvação para uma multidão de pessoas resgatadas pelo sangue de Jesus Cristo. Uma comunidade é a flor da Igreja, é o seu ornamento, contanto que viva de acordo com as suas obrigações. Ela é o céu na terra, quando as irmãs que a compõem são verdadeiramente pobres, castas, obedientes e ardentes de amor por Deus.

Como é bela e gloriosa a sua vocação, minha querida e única filha, como é gloriosa! Minha filha, fundadora, mãe duma comunidade! Que felicidade para o coração de um Pai! Como ele se vai aplicar a torná-la digna de ser o instrumento da misericórdia divina! Minha filha, preste atenção, Jesus Cristo, Nosso Senhor, será o seu modelo.

Ora Jesus Cristo começa por fazer e só depois ensina. Veja, o exemplo deve preceder sempre a lição, então a palavra é poderosa, é eficaz e é impossível que os corações lhe resistam.

A minha filha vai trabalhar, antes de tudo, para conservar uma grande igualdade de humor em todas as circunstâncias, com toda a espécie de pessoas, lembrando-se desta palavra do Salvador: "aprendei de mim que sou manso e humilde de coração". Vai receber todas as pessoas com a mesma bondade, verá Deus em todas as criaturas, suportará todos os incómodos que elas lhe causarem, por vezes mesmo as suas grosserias. Sentir-se-á feliz por ter ocasião de renunciar a si mesma e oferecer a Deus um pequeno sacrifício. Fará tudo o que depender de si para nunca deixar que alguém se vá embora descontente. Quando for obrigada a repreender ou a recusar o que lhe pedem, fá-lo-á de tal maneira, que a própria repreensão ou recusa sejam bem aceites.

Para conseguir isto, viverá unida a Jesus Cristo e perguntar-se-á interiormente, e com muita serenidade, o que diria ou faria este amável Salvador, se estivesse no seu lugar, e sentir-se-á feliz por se conformar com Ele.

Limite-me a esta recomendação, minha muito querida filha, pois é tão importante, que a considero a base da perfeição. Certamente compreende que não é possível ser totalmente de Deus, estar-lhe unida, fazer progressos no caminho da virtude, enquanto se não trabalhar eficazmente para dominar o próprio humor, o carácter, gostos e inclinações. A aspereza não poderá ser imagem de Deus, modelo e fonte de toda a perfeição.

Que Jesus esteja consigo, que Ele reine no seu coração e no seu espírito. Pertença-lhe na vida e na morte.

Seu muito dedicado Pai,

Gailhac, Con. Hon.

GS/12/IX/49/A\*

*Béziers: À Madre St Jean Cure, que passa por um momento de tristeza e lhe havia escrito duas cartas no dia 8 do mesmo mês. Exorta-a a aceitar a vontade de Deus na sua vida, não se procurando a si própria mas tentando ser fiel à sua vocação.*

Béziers, 12 de Setembro de 1849

Minha querida Filha

Que a graça do Espírito Santo encha o seu coração de calma, de paz e de uma santa alegria.

Tenho de lhe ralhar um pouco, minha querida filha. Sei que deseja Deus, anseia cumprir a sua vontade, mas, sabe-o tão bem como eu, é preciso antes de tudo viver e ter bastante saúde para realizar os desígnios de Deus. De outra forma, querida filha, a vida nos escapará, e em que se tornará a vontade de Deus? Espero que, de agora em diante, seja mais razoável. Espero que, abandonando-se nas mãos de Deus, lhe diga: "Senhor, procurando-me a mim mesma morrerei, mas procurando apenas a vossa vontade, quero viver".

Não vou enumerar, minha filha, tudo o que Deus quer fazer por si, já o sabe. Ora, se Deus faz brilhar em seu favor a sua divina misericórdia, não deverá sentir-se cheia de júbilo?! Que reconhecimento, que amor, não deve experimentar por Deus, pois que Ele a preferiu a tantas outras! Se o Salvador do mundo disse que um copo de água dado por seu amor não fica sem recompensa, qual não será a coroa que Ele concederá a quem dedicou a sua fortuna ao alívio dos pobres, a sua vida ao serviço deles, e todo o seu ser à glória de Deus?! O nosso Deus é leal. Mil vezes lho disseram e também o tem lido: "Deus não se deixa vencer em generosidade". De forma nenhuma, Deus, que no-la inspira, não pode manifestar menos generosidade que a sua criatura. No céu, qual não será a glória e a felicidade que Ele lhe concederá! Sim, minha filha, pode sentir-se cheia de esperança, mesmo no meio das dificuldades, e, contemplando tudo o que Deus lhe prepara no céu, pensar apenas em alegrar-se no Senhor.

E agora deixe-se absorver totalmente pelo desejo de se tornar digna da sua vocação, pelo pensamento do céu, de Jesus Cristo, seu esposo e seu modelo, e procure elevar-se acima de todas as provações.

Deus, bem sabe, nada faz incompleto, escolheu-a de preferência a outras, não lhe vão faltar os meios para ser perfeita. O próprio Deus será a sua luz, o seu guia, a sua força e a sua consolação em todos os momentos. Se abrir generosamente o seu coração a Jesus, Ele tomará posse dele, e quanto mais o deixar agir em si, mais Ele a transformará. Ânimo, minha filha, pense no prémio, olhe para ele sem cessar. Este olhar aplanará todas as dificuldades, adoça todas as amarguras, é um bálsamo divino derramado sobre todas as chagas do seu coração. Só mais um pouco, minha filha, coragem, os santos e Jesus Cristo, seu modelo, fizeram e sofreram muitíssimo mais do que nós. Somos felizes por lhes estarmos associados. Deus seja bendito! Iremos para o céu, entraremos na glória, onde já não há

penas, nem sofrimentos, nem privações, antes felicidade perfeita e isto eternamente.

Seu muito dedicado Pai,

Gailhac, Sup.

GS/20/IX/49/A\*

*Béziers: À Madre St Jean Cure. É a resposta a duas cartas em que esta se lhe tinha comunicado em profundidade falando-lhe das saudades que sentia de Eugène, seu marido, e da forma como encarava a sua falta. Explica-lhe a acção da graça de Deus, abrindo-lhe perspectivas sobre a maneira como se deve conduzir para corresponder à sua vocação de superiora e fundadora. Está contente com a devoção que ela mostra a Maria. O querido amigo a que se refere é Eugène Cure. O pedido que ela lhe havia feito era um horário com a distribuição das tarefas do dia e dos exercícios de piedade.*

Béziers, 20 de Setembro de 1849

Minha muito querida Filha

A sua carta consolou-me. Pareceu-me que o seu coração tinha necessidade desta comunicação. O nosso coração é feito de tal maneira que fica a sofrer enquanto não se abre inteiramente. Se fôssemos totalmente espirituais, bastar-nos-ia abrir-nos com Deus, contar-lhe as nossas penas, os nossos sofrimentos íntimos. Era isto que faziam os santos. No entanto, Deus também lhes permitia que se abrissem plenamente a alguns corações, cujos conselhos e palavras encorajantes pudessem ser-lhes úteis. Estou pois persuadido de que este Deus, cheio de misericórdia, não quer recusar-lhe esta consolação. De resto, minha filha, também eu tenho necessidade de que se abra comigo para poder seguir a acção de Deus em si.

Sim, minha filha, Deus trabalha em si, e embora no princípio esta acção de Deus lhe pareça impercetível, não é menos real por isso. Mas se for fiel, esta acção tornar-se-á mais clara. Então cheia de admiração e reconhecimento pela bondade divina, não saberá como agradecer-lá. Sim, verdadeiramente a sua vocação é grande, e assim, como bem compreende, a sua santidade e a sua perfeição devem sê-lo também. Quanta virtude é necessária a uma mãe, uma superiora, e mais ainda a uma fundadora! É preciso que ela seja o modelo de toda a família, que a sua vida seja uma regra que todas as irmãs têm apenas de seguir, para se tornarem santas. Ela deve ser a primeira na humildade, na mansidão, na paciência, na mortificação, na igualdade de humor, na renúncia, no espírito de sacrifício, na obediência, na castidade; a sua caridade deve ser imensa, a sua união com Deus universal. As suas disposições devem ser tais, que possa dizer como o profeta: "o meu coração está pronto para tudo, Senhor, pronto para entrar em todos os vossos caminhos, jamais recuarei perante qualquer coisa que quiserdes de mim".

Minha querida filha, gosto muito que tenha essa devoção a Maria. Sim, procure amar sempre mais esta divina mãe! Foi Ela que nos deu Jesus, é por Ela que nos vêm todas as graças. Enquanto se confiar a Ela, a sua esperança não será confundida. Trate-a por mãe pois Ela o é, e torne-se, cada vez mais, sua filha. Também Maria foi mãe, superiora, fundadora e por certo compreende como Ela se mostrou digna deste diversos títulos.

Dou graças a Deus, minha querida filha, pelos sentimentos que lhe inspirou, ao fazer o grande sacrifício que Ele próprio exigiu de si. Acredite que esta generosidade, será de grande proveito para o nosso querido amigo que, assim o espero firmemente, está já na presença de Deus. Também o será para seu avanço na virtude, pois que, muitas vezes, a santificação da alma depende de um único acto de generosidade. Este acto torna-se uma porta aberta de livre acesso a todas as graças de Deus.

Coragem, pois, minha querida e única filha, é o momento de corresponder. Coragem, Jesus Cristo está consigo, e o seu pai tem apenas um desejo - o de a tornar digna da sua vocação. Não se deixe abater pelas diversas lutas da natureza, do demónio ou dos seus velhos hábitos. Deus está consigo, quem poderá estar contra si?! Pode dizer como S. Paulo "nada posso por mim mesmo, mas posso tudo em Jesus Cristo, que me dá força", ou como o profeta "entregue a mim mesmo, sou apenas miséria e fraqueza, mas com Deus derrubarei todos os obstáculos, calcarei aos pés todas as fileiras dos inimigos".

Que pensa, minha querida e única filha, ao ler estas linhas? Não lhe parece, que lhe aponto uma grande obra e que a empresa está acima das suas forças?

Minha filha, sinto que Deus quer que lhe diga tudo o que acabo de dizer. Além disso pareceu-me reconhecer tão claramente a bondade de Deus para consigo, no que ontem me escreveu, que temeria não aproveitar este momento de graça se não lhe desse uma ideia da grandeza da sua vocação. Viva Jesus no seu coração! Sei que O ama, ame-O ainda mais. Não é possível que Ele deixe incompleta a sua obra.

Termino aqui, querida filha. Não respondo ao pedido que me fez. Terei oportunidade de o fazer numa próxima carta, onde lhe direi tudo o que Deus me comunicar para si. Conserve-se sempre unida a Jesus e a Maria.

Seu muito dedicado Pai

Gailhac, Sup.

GS/25/IX/49/A\*

*Béziers: À Madre St Jean Cure que tinha dificuldade em viver alguns aspectos e lhe havia pedido, de novo, uma regra de vida. A este respeito, faz uma reflexão sobre os fundamentos sólidos da vida espiritual, aludindo ao grande sacrifício que Deus lhe pedira - a morte de Eugène Cure.*

### Minha muito querida Filha

Que Jesus reine cada vez mais no seu coração, que a sua bênção se torne cada dia mais e mais abundante em si. Ontem, querida filha, eu falava-lhe dos princípios fundamentais como da coisa mais difícil, porque é a mais importante. Hoje vou ainda falar-lhe do mesmo assunto.

Admira-se de sentir repugnância por diversos pontos. É como diz o provérbio: "Só podemos lançar fundamentos sólidos sobre a terra firme", e os mais inabaláveis estão assentes sobre a rocha. Tudo o que damos a Deus, mesmo sem nos custar, tem o seu prémio, mas, quanto mais imolação de si mesma há na oferta, mais haverá de mérito e portanto de prémio. Caím não agradou a Deus no seu sacrifício porque lhe ofereceu aquilo que desprezava. O sacrifício de Abel, pelo contrário, foi de suave odor diante de Deus, porque ele ofereceu o que encontrou de mais precioso. Abraão mereceu tornar-se o pai dos crentes, porque consentiu em oferecer a Deus o sacrifício de seu único filho.

Compreende o que quero dizer. Deus exigiu de si um grande sacrifício e exige-lhe ainda o sacrifício do coração e o da vida de cada dia, desde manhã até à noite. É sobre isto que se constrói o edifício, é o único fundamento sólido.

Adoro a bondade de Deus para consigo, Ele trata-a, querida filha, como tratou todos os seus santos. Só se é santo pela semelhança com Jesus Cristo e pelo sacrifício. Este adorável mestre, traçando-nos o caminho da santidade, disse-nos: "Se alguém quer vir após mim, renuncie a si mesmo, leve a sua cruz todos os dias e siga-me". E para unir o exemplo ao ensinamento, suporta Ele mesmo todas as humilhações, todos os sofrimentos, imola-se a si mesmo e exclama: "Dei-vos o exemplo para que façais como me vistes fazer".

Contemplando-vos assim, ó bom Jesus, como poderíamos recuar diante de qualquer sacrifício?! Como poderia qualquer coisa ser-nos custosa, quando nada vos custou por nós? Meu doce Jesus, verdadeiramente nunca recuarei perante a vossa vontade, bastar-me-á conhecê-la para com ela me conformar. É uma honra para mim, que vos digneis aceitar os meus pequenos sacrifícios, que uma criatura, tão pobre, tão miserável, como eu sou, possa fazer alguma coisa que seja do vosso agrado.

Querida filha, Deus a quer toda inteira, a menor reserva da sua parte desagradar-lhe-ia, Ele quer ser todo seu, Ele quer que seja toda dele. Veja, Ele dá-lhe tudo o que é, e quer também que lhe dê tudo o que a minha querida filha é.

Diga-me será possível dizer a Deus: Dou-vos isto e aquilo, mas reservo para mim esta outra coisa? Minha querida filha, Jesus é um esposo exigente, portanto seja unicamente dele, sempre dele, dele sem restrições. Doravante a sua exclamação será a do profeta: "O meu coração está pronto, Senhor, está pronto para tudo". Ou como o jovem Samuel: Falai Senhor, que o vosso servo vos escuta" ou enfim como S. Paulo: "Senhor que quereis que eu faça?". Aliás, todos os dias reza: "Senhor, que o vosso reino venha, que seja feita a vossa vontade".

Sem dúvida querida filha, esta é a disposição geral do seu coração, mas é

preciso algo mais. É preciso traduzir na prática esta disposição, é preciso que desde manhã à noite, toda a sua conduta seja a expressão deste desejo habitual do seu coração.

Querida filha, talvez lhe pareça que o seu pai é cruel, mas não, bem sabe como ele a traz no seu próprio coração e nada deseja tanto como torná-la digna de Jesus. Se ele pudesse tomar sobre si próprio todos os sacrifícios e reservar para si, minha filha, o mérito e a santidade deles, seu pai não hesitaria em fazê-lo. Mas Deus decidiu de outra maneira, quer que a minha querida filha ofereça os sacrifícios para ter o mérito e a santidade deles.

Coragem, minha querida e única filha, ainda uma vez, coragem. Quando Jesus pede alguma coisa, é sempre para dar em seguida, quando Ele exige é para premiar. Coragem pois, sempre. Se for fiel, e como poderia não ser? - quanta felicidade, quantas graças, Deus lhe reserva nesta terra, e que coroa no céu! Filha de Abraão, veja a sua posteridade - ela perdurará pelos séculos e as suas filhas serão, elas próprias, a sua coroa e a sua glória.

Pede-me de novo uma regra de vida. Tenho-a feito esperar tempo demais, mas será o assunto de uma próxima carta, pretendi primeiro lançar os seus fundamentos. Ame a Jesus, ame-o só a Ele, ame-o com todo o seu coração. Tem necessidade de amar, eis um objecto bem digno de todo o seu afecto. Como o seu pai será feliz ao ver o coração de sua filha, abrasado de amor por este doce Salvador! É a este Salvador que ele a oferece sem cessar, assim como foi a Ele que a consagrou.

Que este bom Jesus viva e reine para sempre no seu coração.  
Seu muito dedicado Pai

Gailhac, Sup.

GS/27/IX/49/A\*

*Béziers: À Madre St Jean Cure. Mostra-se contente com os progressos que ela tem feito e encoraja-a a continuar a viver cada vez mais no amor de Jesus.*

Béziers, 27 de Setembro de 1849

Minha muito querida Filha

Que o Deus de toda a misericórdia a cumule sempre de novas graças, que Ele a torne digna da sua tão bela vocação.

Parece-me, querida filha, que a vontade de Deus se torna cada dia mais clara para si. Sem dúvida, resta ainda muito caminho a percorrer, mas, bem o sabe, os fundamentos de um edifício são a coisa mais difícil, porque são a mais importante. Vai morrendo a si mesma, e é o essencial, porque, não o ignora, a graça só pode estabelecer-se sobre as ruínas da natureza. Quanto menos de si própria houver em si, mais haverá de Deus. Quanto menos vontade própria houver em si, mais a vontade de Deus se cumprirá no seu coração. Ânimo, muito

ânimo, é necessário morrer, mas é para viver. Quando chegará o momento em que possamos dizer com S. Paulo: "Eu vivo, mas não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim"? Todos os dias nos santificamos, peço a Nosso Senhor esta graça para si e para mim. Que todos os dias nos vamos santificando é a graça que peço a Nosso Senhor, para si e para mim. Quando será atendida a nossa oração? Que o pensamento de Jesus seja o nosso único pensamento, a sua vontade a nossa vontade, a sua alma a nossa alma, o seu coração o nosso coração.

E, minha querida filha, porque é que ainda não conseguimos alcançá-lo? Porque razão não deixamos bastante liberdade a Jesus sobre os nossos corações, para que Ele possa realizar neles esta maravilha?! Porque, na verdade, para que vem Jesus a nós? Porque se faz Ele o nosso alimento senão para nos transformar em si?! É Ele próprio que no-lo assegura, é este todo o seu desejo, toda a sua vontade, todo o efeito que pretende operar em nós. Quando serão os nossos corações como a cera dócil?! Então Jesus imprimirá neles todos os seus traços, a sua própria imagem, então não viveremos por nós mesmos, Jesus viverá em nós.

Querida filha, procure apressar, pelo seu desejo, pelas suas orações e, sobretudo, pelo sacrifício inteiro de si mesma, este momento tão ardentemente desejado.

Mas parece-me ouvi-la dizer: Sim, meu pai. Que é necessário fazer para que Jesus viva em nós?. Ó minha filha, o meio está nas nossas mãos, basta-nos utilizá-lo - é a fidelidade à graça, a fidelidade à Regra. É este o caminho que conduz a Jesus. A graça que sem cessar a ilumina e fortifica, indica-lhe o que deve fazer e o que deve evitar. É essa graça que combate sem cessar a natureza, com as suas tendências e inclinações, que são o grande obstáculo ao reino de Deus em nós. Seja sempre dócil às inspirações da graça, siga a sua doce mão, deixe-a, se necessário, cortar no vivo, ela a matará sem lhe causar dano, ou antes, ela lhe fará o maior dos bens, matando-a, porque lhe proporcionará uma vida capaz de íntima união com Jesus Cristo. A união com Jesus Cristo é o céu na terra, é o ante-gozo das delícias eternas, é o caminho mais curto, mais fácil, mais eficaz da santidade. Coragem, querida filha.

A Regra exprime a vontade de Deus. S. Paulo diz claramente que "quem vive para a Regra, vive para Deus". É coisa admirável, não há meio mais fácil para morrer a si mesmo, que a vida segundo a Regra. Os santos compreenderam isto. Eis porque a sua vida era tão ordenada, eis porque eles teriam consentido em todos os sacrifícios antes que faltar à Regra. Há-de chegar o momento em que a minha filha será um modelo, em que a sua vida será uma Regra viva. Alguma coisa me diz o coração que assim será e que este momento chegou, para eu me regozijar no Senhor e lhe render mil acções de graças, por todas as misericórdias que tiver derramado sobre a minha filha.

Antes de terminar não posso impedir-me de voltar a encorajá-la. Minha querida filha, que nada a desanime, lhe abata a coragem, nem mesmo as imperfeições. Pelo contrário, entre no pensamento de Deus procurando, por todos os meios, que as próprias imperfeições sirvam para o seu bem, ajudando-a a humilhar-se e a recorrer a Deus. É na confissão da nossa fraqueza que



encontramos a força. É quando sentimos verdadeiramente o nosso nada que nos pomos em estado de ser alguma coisa. Quanto mais incapazes nos sentimos, mais podemos servir os desígnios de Deus.

Coragem, minha filha, ame a Jesus, ame-O sempre mais. Diga-lhe o seu amor a cada instante da noite e do dia e dê-lhe provas desse amor. Que tudo em si seja amor de Jesus, que tudo seja por amor de Jesus. O amor torna tudo fácil. O amor não conhece obstáculos, corre, vôa para todo o lugar aonde o chama o amor de Jesus. Seja sempre a sua bem amada.

Seu Pai muito dedicado,

Gailhac, Sup.

GS/11/X/49/A\*

*Béziers: À Madre St Jean Cure. Em resposta ao que ela lhe havia pedido, dá-lhe um conjunto de "Avisos e normas de conduta para uma superiora fundadora" e, para que os receba como do próprio Jesus, escreve-os em diálogo com Ele.*

#### AVISOS E NORMAS DE CONDUTA PARA UMA SUPERIORA FUNDADORA

"Fazei isto e vivereis" (Jesus Cristo em S. João)

"O caminho da santidade parece duro, mas está cheio de alegria e de paz".  
(Imitação de Jesus Cristo).

Béziers, 11 de Outubro de 1849

Minha muito querida Filha

Já me tardava exprimir-lhe todo o meu pensamento e dizer-lhe o que me parece que Deus exige de si. Deus é tão bom, a sua ternura para consigo é tão inefável e a minha querida filha quer tanto amá-lo que, estou convencido, nada lhe será difícil e, mesmo que a sua natureza se queixasse, sabe bem que não se pode viver no amor sem a dor - uma dor que se ama. Diz Santo Agostinho que no amor não há trabalhos mas ainda que os houvesse, seriam amados, porque o amor torna tudo fácil. Para o amor nada é impossível. O amor é audacioso, aspira ao mais perfeito. O amor é tão poderoso sobre o coração de Deus que o obriga, de certa maneira, a amar ainda mais. O amor vem de Jesus, atrai para Deus, leva a tudo empreender. O amor não repousa enquanto não transforma a criatura em Deus, único objecto do seu afecto.

Minha querida filha, é este amor que, todos os dias, peço a Deus para si. Deus vê os méritos de Jesus Cristo e a simplicidade do seu coração, portanto, atenderá a minha prece. Esta prece só tem em vista a sua glória e a santificação de alguém sobre quem Deus tem desígnios de misericórdia. Sim, a minha oração chegará ao seu trono, Ele se dignará escutá-la.

Desde há muito tempo, minha filha, que me pede uma norma de vida. Poderia eu recusar-lha? Pareceu-me, no entanto, conveniente, antes de lha

expor, dirigir-lhe as palavras anteriores, e tenho razão, pois foi o amor pelo nosso Deus que a levou a fazer-me este pedido e é para O amar mais que deseja esta norma. Pois bem, é também pelo amor que tem a Deus e pelo desejo de a ver crescer cada vez mais neste amor que seu pai lhe vai traçar esta norma de conduta. Pareceu-me mesmo que seu pai devia apagar-se inteiramente, e é por isso que a coloca na presença de Jesus. Prostrada a seus pés, é a minha querida filha que lhe pede, com toda a candura e humildade, esta mesma norma, e é o próprio Jesus que, na sua resposta, a traçará para si.

O seu coração:

Meu bom Jesus, tocada pela palavra do profeta, que fala da felicidade dos que caminham em rectidão de coração pela via que a vós conduz, e que correm no cumprimento da vossa lei, eu vos suplico, com toda a humildade e confiança, que graveis bem fundo no meu coração o desejo de os imitar. Por isso vos peço, meu doce Salvador, que me digais qual é essa via e me deis a força de caminhar por ela, de nela voar.

Jesus Cristo:

Eu sou, minha filha, o caminho, a verdade e a vida. Sou o caminho que é preciso percorrer, a verdade que ilumina. Sou a luz, e aquele que me segue não caminha nas trevas. Sou a vida que deves desejar, a vida que nunca morre, a vida que une as criaturas ao criador.

O seu coração:

As vossas palavras, meu amável Salvador, arrebatam-me, são para mim mais doces que o mel e derramam em mim um celeste perfume. No entanto, amável Salvador, a minha inteligência é tão pobre, que não entendo toda a sua profundidade e todo o seu significado. Meu doce Salvador tende piedade da vossa filha, dignai-vos vós mesmo faze-la compreender a vossa palavra.

Jesus Cristo:

Eu sou o caminho que conduz à vida e aquele que me segue não morrerá mas terá a vida eterna. Eu sou o caminho. Toda a minha vida e sobretudo os meus exemplos, são o rumo certo da felicidade. Queres viver? Segue-me. Mas, ouve bem minha filha, aquele que quer seguir-me tem de dar três passos, que o conduzirão à santidade e o farão entrar plenamente na minha vida. O primeiro é a renúncia a si mesmo. O segundo, a paciência nas tribulações. O terceiro, a imitação das minhas virtudes.

O seu coração:

Ó Jesus, infinitamente amável, as vossas palavras são mais brilhantes que o sol, elas derramam sobre mim uma doce luz que ilumina, fortifica e consola. E não poderia ser de outra forma, pois elas são a expressão da vossa vida na terra. Cada uma delas me recorda os vossos exemplos. Oh, como é doce escutar-vos! Continuareis a falar-me, bem o sei. Dizei-me, amável Salvador, em que consiste esta renúncia, que é o primeiro passo a dar para vos seguir.

Jesus Cristo:

Quem diz renúncia, diz sacrifício e, minha filha, não é só a renúncia a uma ou a várias coisas, mas a todas e, o que é mais ainda, a renúncia a si mesmo. Não te assustes, minha filha, o sofrimento é apenas aparente. Alegrias e delícias

escondem-se sob esta casca, que parece tão amarga. Mete mãos à obra e hás-de saborear, como disse o profeta, quanto eu sou suave e amável para os corações que me procuram com simplicidade e sinceridade.

O seu coração:

Doce Jesus, continuai a falar. Ao escutar-vos, sinto um fogo celeste que abraça o meu coração. Parece-me que, pela vossa graça, já posso dizer como o vosso bem-amado Paulo: “Senhor, que quereis que eu faça?”

Jesus Cristo:

Minha filha, fazes bem em abrir o teu coração à minha graça. Eu continuo a falar àqueles que honram a minha palavra, mas calo-me para aqueles que a desdenham. Sim, tratar-te-ei como minha filhinha, não te esconderei nada. Vou descobrir-te todos os segredos do meu amor. Presta muita atenção, minha filha. Tudo o que neste momento te vou dizer é essencial, é o fundamento da vida que desejo comunicar-te em plenitude.

A minha vida não vem deste mundo, tem o seu princípio em meu Pai, leva a criatura a meu Pai, une-a Ele. Esta vida não pode desenvolver-se senão nos corações que se despojam de tudo o que é natural e terreno, só é perfeita nos corações em que este despojamento é total. Isto faz-te compreender por que o primeiro passo que a ela conduz é a renúncia, e por que eu a exijo inteiramente.

Assim, minha filha, se queres viver da minha vida, é preciso renunciarestes a tudo, de tudo de desapegares, e estares pronta a tudo sacrificar por meu amor. Enquanto o teu coração conservar qualquer apego, eu não viverei em ti, ou, pelo menos, não viverei plenamente. Procuro um coração livre para o cativar, sou um Deus cioso, quero reinar sozinho.

Minha filha, tens pois de ser indiferente a tudo que não sou eu. Indiferente à saúde ou à doença, à alegria ou à tristeza, à estima ou ao desprezo das criaturas, ao seu louvor ou à sua crítica. Só deves temer uma única coisa: o pecado e a perda do meu amor.

E isto é apenas, minha filha, o começo da morte a ti mesma. Para seres minha, para viveres da minha vida, para que eu reine no teu coração, é preciso que renunciés aos teus pensamentos, ao teu juízo, à tua maneira de ver. O sacrifício do próprio espírito é o que me é mais agradável. Deves sentir-te feliz por sacrificar as tuas luzes aos meus pensamentos, a tua razão à minha palavra. E assim, minha filha, evitarás as contestações, as resistências, os vãos raciocínios. Submeterás o teu pensamento às minhas inspirações, às minhas advertências, aos conselhos daqueles que a minha amável providência te dá para serem os intérpretes da minha vontade.

Já to disse, minha filha, eu sou um esposo ciumento, quero tudo ou nada. Se entro num coração é para ser o seu único mestre. Compreendes pois que a renúncia aos teus pensamentos não é real senão pela renúncia à tua vontade. É a tua vontade que eu quero, ao querer-te a ti, é pela vontade que serás minha digna esposa. Ora, uma esposa já não se pertence a si mesma, mas ao seu esposo. Ela não tem sequer a liberdade de dispor dos seus bens. Assim, minha filha, a tua vontade estará unida, perdida na minha. Já não poderás dispor dos teus desejos, dos teus afectos, da tua ternura, do teu amor. O esposo administra todos os bens

da sua esposa, mas eu quero ainda mais, quero ser o teu único mestre, porque quero ser o centro do teu coração.

O seu coração:

Amável Salvador do meu coração, sim, quero morrer para viver. Não, a partir de agora já não quero mais continuar a ser proprietária nem do meu espírito, nem do meu coração, nem de coisa alguma de tudo o que recebi da vossa bondade. Celeste esposo, tudo o que sou vos pertence, e é para mim uma grande felicidade, uma imensa glória, que vos dignéis aceitar esta minha oferta. Ó meu amável esposo, como as vossas palavras são suaves! Elas são espírito e vida. Oh, continuai a instruir-me! Falai, Senhor, porque a vossa serva vos escuta.

Jesus Cristo:

As minhas palavras penetram no teu coração. Se fores fiel em manter as tuas promessas serás verdadeiramente minha esposa. É este o mais doce e mais belo título que a minha misericórdia pode conceder-te. Mas, bem o sabes, minha filha, uma esposa deve ser tudo o que é o seu esposo. Se o esposo é rico, ela é rica com as suas riquezas, se ele é pobre, ela é pobre com a sua pobreza, se ele é elevado em glória, ela o reflecte, se ele é desprezado e humilhado, ela deve suportá-lo, se ele sofre ela deve sofrer com ele.

Isto para te dizer, minha filha, que, se queres ser minha esposa é preciso que aceites a tua cruz, ou antes, partilhes a minha e a leves comigo todos os dias da tua vida.

Sabes, minha filha, qual foi a minha vida na terra. Muitas vezes em espírito, a contempleste: viste-me em Belém, seguiste-me até ao Calvário. Um estábulo - foi assim que comecei; uma cruz - foi assim o meu fim. O meu reino não é deste mundo, a minha glória não é cá da terra.

Eu estou no meu trono eterno à direita do meu Pai e dou esse lugar àquelas que são minhas verdadeiras esposas. A minha glória e a minha felicidade são infinitas e as minhas esposas hão-de gozar delas comigo. Mas como eu só pela cruz aí cheguei, também não há outro caminho que as lá conduza.

O seu coração:

As vossas palavras, meu adorável Salvador, são cada vez mais arrebatadoras. É verdade que todo o meu ser estremece ao ouvir falar de cruz, mas vós a carregastes e lhe tirastes a amargura e o peso. Ó inocente Cordeiro, que por mim fostes pregado na cruz, como poderei eu recusá-la quando ma ofereceis? Não, não serei uma esposa indigna. Não quero sê-lo, quando o meu esposo está a sofrer. Não procurarei as delícias quando o meu Jesus é açoitado. Não, não desejarei as honras e louvores quando o meu bem-amado é coroado de espinhos e ultrajado. Não procurarei facilidades e comodidades quando o meu único amor está pregado na cruz. Antes quero ser semelhante em tudo ao meu esposo. Mas, meu amável esposo, continuai a instruir-me, explicai-me bem em que consiste a cruz que devo levar convosco. Dizei-me como devo levá-la. A vossa luz tão amável, tão suave, acrescentai, eu vos suplico, a vossa graça, já que a minha franqueza e as minhas misérias vos são conhecidas e nada vos é oculto.

Jesus Cristo:

Minha filha, é a minha graça que te inspira estes sentimentos e estes desejos. Sê dócil às minhas lições, continuarei a instruir-te.

O caminho que eu traço parece duro, mas só o é na aparência, pelo contrário, está cheio de doçura. Sou teu Pai, teu Irmão, teu Esposo, como poderias recusar seguir-me? Se houvesse outro caminho para chegar ao céu eu to indicaria, eu o teria indicado aos santos, meus amigos. Mas não, é necessário sofrer para alcançar a felicidade. Tal é o decreto de meu Pai e o seu desejo é justo e santo.

Mas, minha filha, já que para me seguir é preciso sofrer, julgas que os que se afastam de mim não têm as suas penas? Haverá verdadeiros consoladores no mundo? Não é tudo nele contradição? E além disso, quem quer viver no mundo, quanto não tem que suportar e sofrer? Que se encontra no mundo a não ser a hipocrisia, mentira, egoísmo? O mundo está todo mergulhado no mal, as suas máximas conduzem ao abismo, as suas palavras ultrajam-me, as suas acções estão corrompidas. Quem pode viver inocente, respirando um ar tão corrompido? É muito difícil conservar-se no mundo a virtude. Como salvar-se no meio de tantos perigos, de tantas ciladas? Como escapar às suas seduções?

Acreditas, minha filha, que no mundo é possível escapar às imolações, às cruzes, às privações?

Não, minha filha, não te deixes abater pelas provas que eu te envio. As cruzes do mundo são simplesmente cruzes. As minhas cruzes são uma escada para chegar à verdadeira felicidade. Os sofrimentos no mundo não trazem nenhuma consolação, porque o mundo só proporciona consolações aparentes e onerosas. Quanto a mim, apresento cruzes e sofrimentos mas na realidade só dou consolações.

Julgas, minha filha, que é possível a alguém sofrer quando se dá a mim? Acreditas que deixo caminhar sozinhos os que querem seguir-me? Pensas, minha filha, que as leves privações ou imolações que sofres por meu amor, não as sei compensar amplamente?

Filha bendita de meu Pai, caminha generosamente, renuncia plenamente a ti mesma, aceita tudo o que a minha mão te oferece, é mão amiga. Então compreenderás a verdade das minhas palavras.

O seu coração:

Amável esposo que me escolheste e que, pela vossa graça, eu escolhi, perdoai as minhas fraquezas. Se as cruzes e as renúncias me assustam, não recuso, no entanto, aceitá-las. Doce Salvador, quero levar a cruz convosco. Fostes o primeiro a levá-la por mim. Vedes o meu coração que quer ser todo vosso. Sem dúvida, o demónio, os meus antigos hábitos, a minha fraqueza ou a minha pobre natureza, que tem medo de tudo o que a incomoda, humilha, ou contraria, gostariam muito de me impedir de ser inteiramente vossa, ou pelo menos, roubar-vos uma parte do meu coração.

Mas não, não, eles não o conseguirão. Serei vossa na vida e na morte, vossa, toda vossa. Desde já aceito tudo, quero tudo. Sim, meu amável esposo, disponde plenamente de mim, em tudo e por tudo. Amen.

Jesus Cristo:

Querida filha, aceito a tua oferta, abençoo e abençoarei a tua determinação. Ó minha filha, nunca temas as minhas palavras. A minha cruz é muito suave quando é levada generosamente. Interroga os meus santos, pergunta aos meus fiéis amigos, os santos mártires, se a minha bondade não lhes fez saborear delícias inefáveis, no meio de todos os trabalhos que empreenderam para minha glória. São Paulo, não cabendo em si de felicidade, exclama: "Superabundo de gozo no meio das minhas tribulações". Pergunta-lhes se as humilhações, os sofrimentos, os tormentos, suportados por meu amor, não foram para eles como que uma fonte de felicidade. A cada nova provação ou a cada novo sacrifício, o meu céu se abria sobre eles para lhes comunicar um antegozo da sua felicidade. No entanto, minha filha, ainda não está tudo feito, não basta renunciar a si mesma, levar a sua cruz, é preciso ainda seguir-me. Seguir-me é o complemento da renúncia e do sacrifício, ou antes, é seguindo-me que realizarás a renúncia e o sacrifício.

O seu coração:

Doce e amável Salvador, dissei-me tudo, dignai-vos nada esconder à vossa serva. Se estivesseis ainda na terra, se os meus olhos pudessem ver-vos, os meus braços abraçar os vossos pés e os meus lábios beijá-los, como eu seria feliz! Unida a Maria, vossa divina Mãe, a Madalena, vossa fiel amiga, a todas as santas mulheres, com elas eu vos seguiria, e nunca, nunca vos abandonaria. Mas hoje, que não me é dado ver-vos, como posso seguir-vos?

Jesus Cristo:

Os teus olhos, minha filha, têm ainda necessidade de luz, e eu não ta recusarei. Não sabes como seguir-me? Mas, minha filha, eu não estou todos os dias contigo? O meu Evangelho, não me coloca a mim mesmo diante dos teus olhos? Não ouves continuamente a minha voz? Terá ela, por um só instante, deixado de ressoar aos teus ouvidos? Não é a minha vida diante de ti como um quadro indelével? Não me possuis tu realmente na sagrada Eucaristia? E tu, ainda não sabes como seguir-me? Minha filha, diz-me antes que não sabes o que é seguir-me. Vou ensinar-to:

Seguir-me, é imitar-me

Seguir-me, é conformar a tua vida com os meus exemplos.

Seguir-me, é pensar os meus pensamentos.

É amar-me unicamente a mim, e tudo sacrificar para conservar ou aumentar o meu amor em ti.

Seguir-me, é fazer como eu fiz, imitar o meu amor pela pobreza, pela castidade, pela obediência.

Seguir-me, é conduzires-te de tal maneira, que na verdade possas dizer: "Já não sou eu que vivo, é Jesus Cristo que vive em mim".

O seu coração:

Meu Salvador, vejo agora bem que não está tudo pronto só com a minha primeira determinação. Que obra imensa quereis propor-me! Será toda a minha vida suficiente para a realizar?

Jesus Cristo:

Ó minha filha, porquê sempre esses medos? Eu estou contigo e ainda

duvidas? Ó filha de pouca fé! Não, não temas nada. É verdade que a obra é grande, o caminho é longo, mas só tens que te deixar conduzir. Consegui-lo-ás e chegarás a bom termo.

**GS/11/X/49/B\***

*Béziers: À Madre St Jean Cure. É a continuação da carta anterior com o título: "Sobre a dignidade de uma superiora".*

11 de Outubro de 1849

### Sobre a dignidade de uma superiora

A primeira coisa que deve fazer é compenetrar-se bem da sublimidade do seu cargo. É superiora, mais que isso - é fundadora, é a imagem de Deus, sua representante. A sua voz é o eco da palavra de Deus, a expressão da sua vontade. É a mãe de uma família, que é de Deus. É a guardiã da lei, o agulhão que estimula o cumprimento de preceitos e conselhos. É o anjo que preside à caminhada do povo eleito. As que estão abaixo de si têm funções particulares, a minha filha tem-nas todas. Cada uma é responsável de um serviço, a si pertencem-lhe todos. Cabe-lhe o encargo de conduzir todo o rebanho. É o centro de todo o bem que se faz ou se fará na comunidade. Mas é também responsável por todos os abusos que por ventura venham a introduzir-se, por todo o mal que possa vir a ser cometido. Numa palavra, é a alma, o espírito, a vida, a glória da comunidade. A cabeça é tudo no corpo, a fundadora é o ornamento, a beleza, é tudo na comunidade. É como uma cidade situada sobre a montanha, como a chama no candelabro, é a luz e o sal de todas as suas irmãs.

Eis, minha filha, os seus títulos. São grandes, diante de Deus e dos homens. Mas, bem o compreende, os direitos são a medida dos deveres. Quanto mais elevado é o lugar, maiores são as obrigações. Pois não é verdade que não conviria ser a primeira no título e a última nas atitudes? Ser a superiora e inferior a todas na virtude? Ser a fundadora mas não a mais santa? É a superiora, deve pois preceder a todas em todo o bem. É a primeira, ninguém pode precedê-la na fé, no amor, na generosidade, no espírito de sacrifício. Deve ser a primeira na regularidade, na humildade, na simplicidade, na igualdade do humor, na bondade, na delicadeza e amabilidade para com todos. A minha querida filha é a fundadora. Deus pedir-lhe-á contas de tudo o que fizer e de tudo o que quiser fazer para a sua glória e pelos pobres mas, bem sabe, são principalmente as suas virtudes e santidade que devem ser o fundamento e a base da casa. Coragem, minha filha, Deus trabalha em si, Ele acabará a obra que começou, coragem. Corresponda à graça de Deus. Ele será a sua força, a sua consolação e, quando alguma coisa lhe custar, pense que Ele tem na mão uma coroa e lhe diz: é para ti. Bem sei que a minha querida filha quer, com a ajuda de Deus, trabalhar para se tornar digna da sua vocação e do seu lugar. É pois meu dever indicar-lhe os meios para o conseguir. Anteriormente indiquei-lhe os meios gerais, aqui indico-lhe os particulares. A nossa santidade é o resultado da fidelidade ao

conjunto dos exercícios de piedade e da maneira como empregamos o tempo. É pois sobre isto que tenho alguns conselhos a dar-lhe, algumas regras a traçar-lhe.

1. Nunca deve faltar a nenhum exercício da comunidade. Deve ser sempre a primeira a dirigir-se a qualquer lugar onde a Regra a chame. Nunca deve dispensar-se, a não ser por motivos graves.

2. Será necessário, por vezes, fazer violência a si mesma. Levantar-se de manhã cedo, dirigir-se à meditação, à visita ao Santíssimo, à leitura espiritual ou ao recreio, por vezes custa, porque está frio, ou está fatigada, ou com a cabeça pesada, ou mal disposta do estômago. Mas que belas ocasiões para provar a Jesus o seu amor, adquirir méritos, forçar Deus a ser liberal para consigo! Minha filha, lembre-se que a menor coisa feita por Deus adquire, por Jesus Cristo, um valor infinito. Como será agradável no céu, por toda a eternidade, ter-se vencido na terra, durante o curto espaço da vida. Coragem, minha filha, Jesus é o seu modelo, Maria a sua ajuda, S. João o seu protector.

3. Por certo não pode fazer tudo, mas compete-lhe velar para que nada seja negligenciado. A cozinha, a despensa, a arca da farinha, os dormitórios, a capela, o refeitório, numa palavra, os vários locais da casa serão para si uma glória ou uma vergonha, conforme tudo estiver bem ou mal.

4. A ordem, a regularidade das aulas, a realização dos trabalhos, o cuidado de bem formar as crianças, de as tornar trabalhadoras, tudo isto depende ainda de si. Não que possa fazer tudo isto por si mesma, mas deve ter sem cessar os olhos abertos, para que cada irmã desempenhe perfeitamente as tarefas que lhe estão confiadas. Por vezes terá de estimular, outras repreender ou castigar, mas sempre com um coração de mãe.

5. Todos estes deveres supõem visitas regulares a todos os empregos de casa. Mesmo quando uma irmã se desempenhasse perfeitamente das suas funções, nem por isso estaria dispensada de a visitar. Com isso dar-lhe-á prazer e um novo fôlego.

6. Nunca deve passar uma manhã, nem uma única tarde, sem dar uma volta por todos os serviços da casa. Nas classes, a sua presença animará as crianças, dará coragem às irmãs, manterá a sua autoridade. Nos trabalhos, com a sua presença, estimulará as irmãs a desempenhá-los bem, a fazer tudo o melhor possível, a manter tudo em ordem.

7. Minha filha, traço-lhe uma regra que a obrigará a imolar-se constantemente, mas, não esqueça, já se não pertence a si mesma, pertence a Jesus Cristo, e Jesus Cristo imolou-se para fazer em todas as coisas a Obra de seu Pai. A minha filha deve imolar-se a si mesma para continuar a Obra de Jesus Cristo. Amen.

**GS/18/IX/51/A\***

*Béziers: À Madre St Jean Cure para combinar a sua chegada. É uma carta muito simples e afectuosa. O Sr. Bougette é o capelão do hospital, as Madres Ste Croix e St Stanislas são duas das irmãs fundadoras. É interessante a simplicidade com que envia lembranças a seus pais.*



Montpellier, 18 de Setembro de 1851

Minha boa e querida Filha.

Tardei um pouco a escrever-lhe porque queria ter já decidido o dia em que chegaremos a Béziers. Será na segunda-feira, entre as seis e as sete horas da tarde. Penso que terá a amabilidade de nos enviar o carro a Mèze. O Senhor Bougette, com quem terá a bondade de combinar tudo, partirá de manhã cedo para vir buscar-nos.

Deus seja bendito! Sinto-me bem de saúde. Peço a Deus que não esteja doente e que esteja satisfeita. Espero que sejamos ainda mais de Deus e mais dedicados ao seu amor. Minha filhinha, sim, seríamos muito ingratos se não O amássemos unicamente a Ele e não trabalhássemos com todas as nossas forças para O fazer amar.

Faça tudo para que as religiosas, assim como as crianças, observem bem a Regra. Recomende-me tanto a umas como a outras. Diga em particular à M. Sainte Croix e à M. Saint Stanislas que sejam muito humildes e não procurem senão a Deus. Mil lembranças a meu pai e minha mãe. Termino porque um penitente me aguarda.

Seu muito dedicado Pai em Jesus Cristo

Gailhac, Sup.

**GS/25/VI/62/A\***

*Vichy: À Madre St Jean Cure que estava em tratamento nas termas. Combina a data da sua chegada para a visitar e exorta-a a não se deixar sucumbir pela tristeza.*

Béziers, 25 de Junho de 1862

Minha muito querida Filha

Não se preocupe de forma nenhuma por eu ter retardado o meu regresso a Vichy. Não se trata de nenhum motivo que nos diga respeito a nós ou à casa. Contar-lhe-ei tudo quando chegar, pois por carta nem tudo se pode dizer.

No domingo, 29 de Junho, partirei de combóio às 7.30 horas da tarde. Chegarei aí na segunda-feira. Bem vê que não terá de esperar por mim muito tempo. Peço-lhe que não se entregue à tristeza, todos sofreríamos com isso. Tem sido muito generosa, continue a sê-lo até ao fim. No regresso encontrará todas as suas filhas muito cumpridoras dos seus deveres.

Seu Pai muito dedicado em Jesus Cristo

Gailhac, Sup.

**GS/12/II/64/A\***

*Montpellier: À Madre St Jean Cure que tinha ido consultar o médico devido às crises que se agudizavam. Demonstra um grande interesse pelo seu restabelecimento para*

*o bem da comunidade. O Padre Gibbal é Padre do Bom Pastor e irmão da Madre St Stanislas Gibbal, uma das fundadoras já falecida.*

12 de Fevereiro de 1864

Minha muito querida Filha

O Padre Gibbal disse-nos que vai indo bem e que se sente muito contente. Sinto-me feliz com isso, assim como toda a comunidade. Devo, no entanto, confessar-lhe que esta sua partida me causou mais desgosto que todas as viagens que fez anteriormente. Porquê? Não sei dizê-lo, mas o seu afastamento da comunidade entristeceu-me. Neste momento estou contente, pois certamente o Dr. Combal poderá descobrir a sua doença e, se se tratar apenas do que o Sr. Doutor pensa, será uma coisa ligeira e fácil de curar.

Peço-lhe que tenha cuidado consigo. Com este tempo frio, previna-se para não se constipar ou apanhar uma corrente de ar. É importante que se consiga privar mesmo da comunidade, se for necessário, para não se expor. Todas as irmãs estão bem, na comunidade. Espero uma palavrinha sua.

Procure ser toda de Deus e inteiramente entregue nas suas mãos. Não me esconda nada e, se a crise voltar, sendo essa a vontade de Deus, que me avisem.

Chegarei a Montpellier logo que me diga para ir. Mil recomendações de todos para todas.

Seu Pai em Jesus Cristo,

Gailhac, Sup,

**GS/13/II/64/A\***

*Montpellier: À Madre St Jean Cure que continua em observação médica. Faz-lhe sentir a sua falta na comunidade. O Padre Gibbal é Padre do Bom Pastor.*

Béziers, 13 de Fevereiro de 1864

Minha muito querida Filha

Como tem passado? Voltou a ter a crise? Foi muito forte? Compreende bem que neste momento é o meu principal cuidado. A sua ausência deixa um vazio imenso na comunidade. Se for necessário permanecer aí mais alguns dias enviar-lhe-ei o Padre Gibbal. Terá dinheiro suficiente? Diga-me francamente e entregarei ao Padre Gibbal tudo o que me indicar. Da mesma forma, se precisar de qualquer outra coisa é só dizer-mo.

Seja muito prudente e totalmente de Deus. Ofereça a Deus todos os seus sofrimentos pelo bem de suas filhas. Uma superiora contribui para o bem da sua comunidade tanto na saúde como na doença, desde que esteja muito unida a Jesus Cristo. Toda a gente está ansiosa por poder abraçá-la. Certamente adivinha o que todas e cada uma das suas filhas me encarregaram de lhe dizer.

Seu Pai em Jesus Cristo,

Gailhac, Sup.

**GS/14/II/64/A\***

*Montpellier: À Madre St Jean Cure que continua em tratamento, exortando-a a viver o momento para maior glória de Deus. Não temos a carta da Madre St Jean a que Gailhac se refere. O Padre Birouste é um dos Padres do Bom Pastor.*

Béziers, 14 de Fevereiro de 1864

Minha muito querida Filha

A sua última carta consolou-me um pouco porque, tendo surgido a guarda-avançada, eu temia que todo exército viesse a seguir.

Mas Deus suspendeu-lhe a marcha. Que Ele se digne, na sua misericórdia, afastá-lo para bem longe de si. Que Deus, tão bom, conceda ao médico que a está a tratar toda a luz de que necessita para a curar inteiramente. Toda a saúde, tal como toda a vida, que agradecer ao Senhor conceder-nos, empregá-la-emos para a sua glória, para a sua Obra.

Aqui toda a gente está bem. O Padre Birouste vai partir para a sua missão, e eu vou continuar o meu obscuro trabalho. Seja muito prudente, cuide bem de si e faça exactamente tudo o que lhe prescrever o médico.

Muitas, muitas lembranças de todos a todas.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

**GS/4/VII/67/A\***

*Béziers: À Madre Ste Croix Vidal que exercia as funções de Assistente e representava a Madre St Jean Cure quando esta estava doente ou ausente. A Madre St Jean Cure encontrava-se em Aven para tratamento e Gailhac e a Ir. Ste Agnès Roques tinham-na acompanhado. O Padre Birouste é um dos Padres do Bom Pastor.*

Aven, 4 de Julho de 1867

Minha querida Filha

Começava a estar em cuidado por causa da nossa querida Madre, porque nos faltavam provisões para ela. O que fez, para que a pequena encomenda que nos chegou passasse por Lunas, enquanto devia ter vindo directamente por Bédarieux?

Tenho muita pena do estado da Menina Cayrol, mas o querido Padre Birouste substituir-me-á junto dela. Isto tranquiliza-me.

Nós estamos todos bem, mas peço-lhe que seja mais pontual no envio das encomendas e faça-as chegar directamente por Bédarieux. Não se esqueça de as dirigir à Madre Superiora do Sagrado Coração de Maria.

A Madre Superiora encarrega-me de lhe dizer que envie um pouco menos

de electuário<sup>1</sup> e morangos de dois em dois dias. Arranje-se de maneira que a encomenda não leve 36 horas de caminho, porque as coisas chegam quase estragadas, e isso deixa-me em cuidado por causa da Madre.

Muitas e muitas lembranças a toda a família.

Seu Pai

Gailhac, Sup.

**GS/7/VII/68/A\***

*Béziers: À Madre Ste Croix Vidal e comunidade. A Madre St Jean Cure estava ausente para tratamento em Aven. Gailhac e a Ir. Ste Agnès Roques acompanhavam-na. St Félix Maynard é uma das irmãs que fizera a Profissão com as fundadoras.*

Aven, 7 de Julho de 1868

Minhas queridas Filhas

Estamos alojados no moínho e chegámos aqui num carro de 4 lugares sendo nós 10! No entanto estamos todos bem. A nossa querida Madre, desde o primeiro banho, sentiu os efeitos benéficos das águas. Rezem muito para que a nossa Madre regresse forte e vigorosa para fazer a Obra de Deus.

Sejam todas muito prudentes, observem bem a Regra, sejam piedosas, muito obedientes, muito humildes, totalmente de Deus. É isto o que, tanto de perto como de longe, não cessarei de lhes repetir.

A querida Madre envia abraços para todos. A Ir. Agnès envia saudades a todas.

E eu sou vosso Pai,

Gailhac, Sup.

P.S. Que St Félix envie a agenda da Madre que está na gaveta da cómoda. St Félix não encheu o tinteiro de tinta e, portanto, não podemos voltar a escrever.

---

<sup>1</sup> N.T. Medicamento de várias especialidades misturadas com mel e açúcar.

**SEGUNDA PARTE**

**Generalato da Madre Sainte-Croix Vidal**

GS/13/XII/70/A

*Lisburn: À comunidade que chegara mais ou menos há um mês. Constituíam-na: Madre Sacré Coeur MacMullen, superiora, St Patrice Darcy, St Benoit Comerford, St Chrysostome Loughlin, Ste Irenée Murphy, Ste Rosalie Alvesque, Ste Mélanie Condoyer, as noviças Purification Dunne, St Inace Banim, St Colomban Darcy e ainda a Madre St Thomas Hennessy, representante do Conselho da Casa Mãe e encarregada de formar a superiora. É a primeira carta de que existe conhecimento, escrita a uma comunidade e é resposta a uma outra enviada pelas irmãs. O pároco é o P. Edward Kelly.*

Béziers, 13 de Dezembro de 1870

Minhas queridas Filhas

Que Deus derrame cada vez mais as suas graças sobre todas e que tenham sempre por Mãe Maria Imaculada. Diante de Deus e nele não há distância. O meu espírito e o meu coração estão sempre convosco. Acompanhei-as na viagem e estou no meio de todas, agora que se encontram no local da sua missão.

Dou graças a Deus por lhes ter concedido o seu santo anjo como companheiro, quer em terra quer no mar. Chegaram com saúde e cheias de energia aonde a sua voz as chamava. Sejam fiéis à graça para aí produzirem os frutos de salvação que Deus e as pessoas esperam.

Ao saber da hospitalidade que tiveram em Inglaterra e da maneira tão simpática como foram acolhidas na Irlanda, alegrei-me diante de Deus. Que Ele seja bendito. Aproveitem destes benefícios para se robustecerem no tempo da prova, se a Deus aprovever visitá-las. É bem provável que assim aconteça. Tudo deve ser alicerçado na cruz e todo o bem dimana do Calvário. Lembrem-se, queridas filhas, que todo o bem que Deus quer que façamos na Irlanda ou em qualquer parte depende do modo como cumprirmos esta primeira missão.

Sejam todas o bom odor de Jesus Cristo. Tenho procurado, por todos os modos, incutir-lhes o espírito do divino Salvador. Não o deixem extinguir, queridas filhas. Ajudem-no antes a crescer nos corações. Observem com perfeição a Regra. Não esqueçam nenhum dos costumes da comunidade. Recordem fielmente as conferências, durante as quais Deus lhes concedeu tantas luzes e desvendou os segredos da perfeição. Sejam todas de Jesus. Que sempre lhes vá crescendo no coração o amor por Ele. Este amor tornar-lhes-á tudo mais fácil. Se for grande, serão bem sucedidas em tudo. Sejam santas no interior e exterior. Importa que tudo seja edificante e que a vossa virtude atraia todos os corações para Deus.

Mas já basta. Toda a comunidade as tem presentes, as lembra nas suas conversas e as estima. Quanto a mim, sou vosso pai e de cada uma em Jesus Cristo, nosso amável Salvador.

A minha carta chegará nas vésperas do Natal. Ao beijar os pés de Deus Menino, prometam-lhe observar fielmente o que lhes digo.

Sejam abençoadas em Jesus que vai nascer.  
Vosso Pai,

Gailhac, Sup.

P.S. Os mais sinceros cumprimentos e profundo reconhecimento ao vosso Reverendo Pároco pela benevolência com que as trata.

GS/2/1/71/A

*Lisburn: À Madre Sacré-Coeur MacMullen, primeira superiora fora da Casa Mãe. Dá-lhe indicações precisas sobre a forma como deve dar contas das funções de superiora, porque desde que chegara ainda o não tinha feito.*

Béziers, 2 de Janeiro de 1871

Minha querida Filha

Peço-lhe que diga a toda a comunidade quanto agradeço os bons sentimentos que expressaram na carta que recebi por ocasião da festa de S. João. Sabem e conhecem o amor que dedico a todas e a cada uma em particular.

Não esqueça, querida filha, que é superiora e como tal deve desempenhar as suas funções. É a si que pertence dar contas de todas as coisas. Habitue-se a dizer tudo em poucas palavras e claramente. As frases longas complicam as coisas. Diga-me 1º o que a si diz respeito; 2º O que em geral se relaciona com a comunidade; 3º O que se passa com cada uma das religiosas; 4º As dificuldades da comunidade, se é que há alguma; 5º Enfim, fale das coisas materiais referentes à casa, das despesas feitas ou a fazer. Esteja certa que lhe responderei a tudo e porei aí toda a minha boa vontade, todo o coração que as penosas circunstâncias me permitam.

Já li várias das suas cartas. Nenhuma me satisfaz sob o ponto de vista do relato da situação. Sabe que não gosto de coisas vagas. Gosto sim, de as conhecer com clareza e transparência. Só com esta condição poderei continuar a orientá-la tanto ao longe como de perto.

Todos os dias, querida filhinha, ao subir ao altar, nas minhas orações eu ofereço a Deus e sem cessar a confio aos Corações de Jesus e Maria. Sou em Jesus Cristo Nosso Senhor

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/20/1/71/A

*Lisburn: À Madre St Thomas Hennessy que tinha dificuldade em compreender o seu papel na comunidade - ser representante do Conselho da Casa Mãe, formar e ajudar a superiora ainda inexperiente e com saúde psicológica débil. Os flagelos em França e a falta de paz são uma alusão às consequências da Guerra Franco-Prussiana.*

Béziers, 20 de Janeiro de 1871

Minha querida Filha

Há muito que esperava receber notícias suas. Enfim, começou. Desejo muito ver esta querida fundação em pleno funcionamento e ter um resumo exacto do seu estado quer espiritual quer material.

Logo que Deus nos liberte dos diversos flagelos que nos afligem, logo que tivermos paz, eu irei vê-las, para mutuamente nos edificarmos e completar muito coisas úteis à casa e ao bem de todas.

Agradeço a Deus a saúde de que gozam todas as religiosas, mas muito me penaliza o estado da nossa querida superiora. Pensava que, ao voltar ao seu clima natal, a dor de coração passaria e que em pouco tempo estaria boa. Deus seja bendito e que a sua vontade se cumpra.

Li com atenção a sua carta. Pesei as diversas passagens e pareceu-me que não compreende inteiramente a sua missão. Ó minha filha, na Obra de Deus, é preciso tanta abnegação e esquecimento de si mesma! Está aí não para aparecer, mas para fazer aparecer, não para fazer, mas para levar a fazer, não para ser superiora, mas para ver se a superiora cumpre bem. Deve estar ao lado da superiora em tudo e em todas as coisas, deve fazer sobressair a sua autoridade como uma mãe boa e dedicada o faria junto do filho que ela deve educar e formar. Ela anima-o, consola-o, aconselha-o, nunca o entristece, quer pela rigidez, quer pelas palavras secas.

Deve desconfiar muito de si mesma, do seu porte exterior e maneiras. Deve ver Deus em tudo e deixar-se formar interior e exteriormente segundo Jesus Cristo Nosso Senhor e ser para com todas como o divino Salvador. É copiando este adorável modelo que se tornará imensamente útil à superiora. Fazendo assim, agradará a Deus, servirá a Comunidade e prestará um serviço enorme à fundação. Com efeito, pode fazer-se mais por uma casa do que formar uma superiora? A superiora é a alma duma casa. Que glória formá-la bem e que mérito diante de Deus.

A Casa Mãe ao confiar-lhe esta missão, testemunhou-lhe a maior confiança que podia dar a um dos seus membros. Seja pois fiel em seguir os conselhos que lhe dou para se tornar digna dessa confiança.

Minha filha, procuremos Deus, Deus só, como Ele quer ser procurado. Sei que todos temos o nosso temperamento e misérias, mas por Deus e para sua glória devemos sacrificar tudo.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/23/I/71/A

*Lisburn: A uma irmã não identificada. Fala-lhe da fidelidade à graça.*



Béziers, 23 de Janeiro de 1871

Minha boa e querida Filha

Que a graça de Deus e o seu divino amor reinem sempre em si.

É muito consolador para um pai saber que as suas filhas são de Deus. Está nesse número assim como todas as suas companheiras. Que sejam abençoadas e que Deus realize em todas a sua obra e as torne perfeitas. Ele fá-lo-á, se forem fiéis em corresponder às graças recebidas. Esqueçam tudo o que fizeram até aqui para só verem o que lhes resta fazer. Sabe que no caminho de Deus não há descanso. Parar seria perder tudo. A santidade é uma montanha e é preciso subi-la até ao cume. A vida daquele que é fiel é uma luta contínua, uma renúncia de todos os instantes, um "quem mais corre" perpétuo. Contudo, a pessoa que é fiel e generosa faz tudo isto com calma, paz e tranquilidade, porque Deus está com ela. Oh! como é agradável trabalhar para Deus! Aquele que ama não acha isto um trabalho, e se de facto o é, é um trabalho que ele ama.

Vai ser muito boa, sim, amará a Deus. Ele sabe recompensar bem aquele que O ama. E depois, por que foi que Deus a escolheu para esta missão? Não foi para inflamar no seu amor, obrigada como está a difundir o fogo divino nos corações, a fazê-lo arder neles com ardor sempre crescente? Minha filhinha, não esqueça que quando Deus me permitir visitar a primeira fundação, eu não quero ter de fazer nenhuma censura. Quero encontrar todas as minhas filhas tanto de Deus que eu só tenha que me edificar e exortá-las à perseverança. Seja toda de Deus.

Seu Pai em Jesus e Maria,

Gailhac, Sup.

GS/23/1/71/B

*Lisburn: À assistente da comunidade, M. St Patrice Darcy ou M. St Benoit Comerford, exortando-a a desenvolver as virtudes necessárias à responsabilidade em que foi investida.*

Béziers, 23 de Janeiro de 1871

Minha muito querida Filha

Que a graça de Deus esteja sempre consigo e que Jesus e Maria vivam eternamente no seu coração.

Foi com uma verdadeira satisfação que li a sua carta, minha filha. Entre aqueles que são de Deus não há distância, e o Coração de Jesus é o centro onde sempre se encontram. Não me separo nunca das minhas filhas. A minha bênção e o meu coração estão sempre com elas.

Tenho, pois, a firme confiança que todas serão dignas da sua vocação, todas se dedicarão à santa Obra que o próprio Deus lhes confiou.

Minha filha, reanime sem cessar a sua fé, que todas as suas obras sejam obras de fé. Não esqueça o que lhe disse: é preciso que todas sejam o bom odor

de Jesus Cristo, que, católicos e protestantes, todos sejam atraídos pelo perfume da vossa vida santa.

Minha filha, que todas sejam UM com Jesus Cristo. Que a caridade de Jesus Cristo as una tão fortemente que tenham um só pensamento, uma só vontade, uma só alma que quer só Deus e a sua glória.

Que nenhuma preocupação perturbe o seu espírito. Não esqueça que uma assistente deve ser, com respeito, submissão e amor, uma só alma com a superiora. É preciso fazer desaparecer todos os obstáculos para que a confiança seja completa. Deus e o bem assim o exigem.

Querida filha, seja sempre muito humilde e bondosa. Veja só Deus e só Deus procure. Que a sua vontade nunca encontre obstáculos em si.

Como é consolador poder dizer a Deus: eu sou vossa, o meu coração é o vosso império e Vós, meu Deus, sois o meu rei.

Seu Pai em Jesus e Maria,

Gailhac, Sup.

GS/2/II/71/A

*Lisburn: À Ir. Ste Melanie Condoyer que apesar das suas boas disposições em contribuir para incrementar a missão, tinha um temperamento difícil e uma tendência para se meter em assuntos que não lhe diziam respeito. Gailhac previne-a contra este defeito que continua a notar nela. O tratamento por "querida irmãzinha" mostra a afeição que lhe tinha, o que é natural, porque esta irmã tinha sido educada no Orfanato.*

Béziers, 2 de Fevereiro de 1871

Minha querida Irmãzinha,

Que a graça de Deus e de Jesus Cristo Nosso Senhor esteja sempre consigo.

Que a sua bondade a esclareça e a dirija em todas as coisas e em todas as suas palavras. Disseram-me que preferia morrer a desgostar-me. Agradeço a Deus inspirar-lhe esses sentimentos. São verdadeiramente dele porque eu não estou, e nem posso estar, descontente senão com aqueles que O ofendem, ou ainda, aqueles que afastam alguém da perfeição. Portanto, enquanto for piedosa, humilde, cumprir a Regra e se ocupar só de Deus, de si e dos seus trabalhos, com fé, fervor e amor, o seu pai estará contente.

Ora, segundo a sua carta, parece-me que isto não é assim, porque notei que fala de coisas que não lhe dizem respeito. Li na carta muitos comentários que não são da sua competência. Ficaria muito desgostoso se continuasse por esse caminho. E não seria só eu a ficar triste, mas também Deus.

Minha querida filha, penso que deseja ardentemente que a minha muito querida colónia da Irlanda faça todo o bem que Deus lhe pede. Fique sabendo que são as suas virtudes que devem contribuir para que assim seja. O grande obstáculo viria de si, se cedesse ao seu temperamento e se ousasse fazer, ou

mesmo pensar, nos comentários que a sua carta trazia.

Minha irmãzinha, se quer ser uma colaboradora de Deus na sua Obra de amor, evite todo o pensamento, reflexão ou palavras que não lhe dizem respeito.

Tem já bastante que fazer: corrigir-se dos seus defeitos e caminhar na santidade através do silêncio, da observância da Regra e de uma piedade constante. É isto que deve preencher toda a sua vida.

Tenho uma confiança firme na misericórdia de Deus e sei que receberá todas as graças para fazer dos conselhos que lhe dou, saídos do coração, uma lei inviolável para o seu comportamento. É com esta condição que será sempre a minha querida Irmãzinha,

Seu Pai em Jesus Cristo,

Gailhac, Sup.

**GS/2/II/71/B**

*Lisburn: À comunidade. Exorta as irmãs a serem todas de Deus. Sente dificuldade em escrever.*

Béziers, 2 de Fevereiro de 1871

Minhas muito queridas Filhas

Que o Deus que as chamou à glória de esposas de Jesus Cristo, seu divino Filho, as cumule de todas as graças e as torne dignas da coroa imortal que o seu amor lhes reserva.

Mil vezes ao dia, as vejo nos Sagrados Corações de Jesus e Maria e peço instantemente a estes divinos corações que lhes concedam tudo aquilo de que necessitam para corresponder aos seus desígnios, na missão que lhes foi confiada. Se não posso estar presente em corpo, estou-o em espírito e com o coração. Queria muito poder transmitir-lhes todos os meus pensamentos e sentimentos, ao menos por escrito, que isso é também palavra. Mas Deus que quer fazer-nos viver de fé e de sacrifício, impõem-me esta privação que muito me custa: a dificuldade que tenho em escrever. Não deixarei, todavia, de o fazer tanto quanto me for possível.

Sim, minhas queridas Filhas, repetir-lhes-ei sem cessar: Sejamos de Deus, amemo-lo, amemo-lo só a Ele. Oh! como é feliz e pacífico, forte e corajoso, poderoso e magnânimo o coração que é de Deus! E porque não havemos nós de ser de Deus? O que é que nós lhe podemos preferir? A quem melhor do que a Ele nos podemos confiar? Com Deus temos tudo. Nada falta a quem é de Deus. Os verdadeiros santos, neste mundo, só queriam Deus. No céu Ele é a suprema felicidade dos anjos e dos eleitos.

Porque é que não O temos? Porque não queremos ser inteiramente dele. Deus seguramente quer ser nosso, mas nós raramente queremos ser dele. Dizemos: queremos ser de Deus, mas quase sempre o nosso procedimento desmente as nossas palavras. Ah! se de uma vez para sempre, sincera e

eficazmente, dissessemos a Deus “somos vossos”, no mesmo instante Deus seria todo nosso. Deus todo nosso, compreendem esta verdade, queridas filhas? Ela leva ao êxtase. A alma é arrebatada acima de tudo o que não é Deus. Ele possui-a, nada lhe é impossível, nada lhe é difícil nem penoso.

Nós possuímos-lo muito pouco, visto sermos ainda tão terrestres, uma vez que achamos tudo difícil e custoso. A Maria e a S. José, tudo lhes faltava. Foram desprezados, perseguidos, obrigados mesmo a fugir e, no entanto, superabundavam de alegria e de felicidade. Tinham Jesus e Jesus era tudo para eles. Com Jesus nada lhes faltava, eram felicíssimos. Minhas queridas Filhas, sejam pois todas de Jesus. Tenham Jesus, procurem-no e não descensem até que O tenham encontrado.

Mas dir-me-ão: onde se encontra Jesus? Minhas filhinhas, não é no orgulho, no amor próprio, na procura de si mesmo, nos raciocínios inúteis e nos comentários inspirados pela natureza. Ele está no céu como nossa recompensa, está no sacrário para ser nossa luz, força, alimento, meio de toda a perfeição. Está na obediência. É aí que Ele se encontra para O vermos entrar na nossa intimidade, para O possuímos e nos unirmos a Ele de um modo tal que sejamos um com Ele.

Portanto só aquele que é obediente encontra Jesus. Sim, minhas queridas filhas, é o próprio Jesus que no-lo assegura, porque só aquele que é obediente O ama, O possui e se identifica com Ele. A partir de agora, serão deste Jesus. Corram para junto dele, beijem os seus pés adoráveis, metam o vosso coração no dele e não o tirem mais. Feliz e bem-aventurada a pessoa obediente. Não somente sabe onde está Jesus mas encontrou-O e possui-O.

Queridas Filhas, não é preciso procurar mais o caminho para encontrar Jesus. A sua luz brilha aos nossos olhos. O próprio Jesus é a nossa luz, Ele mostra-se-nos. Ele está na Regra fielmente observada, está na obediência aos superiores, seus representantes. Já não há mais desculpa: Ele está aí e só aí. Se o não têm, não se queixem senão a si mesmas. Oh! Todas O terão. Ele habituará nos vossos corações porque todas querem ser obedientes.

Que a graça e a bênção de Deus estejam sempre com todas.

Vosso Pai,

Gailhac, Sup.

GS/3/II/71/A\*

*Lisburn: À Madre Sacré-Coeur MacMullen que devido à sua saúde psicológica débil, tinha dificuldade em animar a comunidade. Incita-a a consultar a Madre St Thomas Hennessy, dá-lhe directrizes sobre a maneira de organizar aspectos da vida comunitária e como há-de proceder com as irmãs Ste Mélanie Condoyer e Ste Rosalie Alvesque que tinham tendência para se imiscuir em assuntos que não eram da sua competência.*

Béziers, 3 de Fevereiro de 1871

Minha muito querida Filha

Que Deus, o Pai das luzes, do qual dimana todo o bem e todo o dom perfeito, a cumule de todas as graças a fim de cumprir com fervor e constância as obrigações do cargo que Ele mesmo lhe impôs.

Jesus Cristo Nosso Senhor, ao querer formar os apóstolos para a grande missão da conversão do mundo, mostrou-lhes, como que num quadro, os tormentos, sofrimentos e sacrifícios aos quais estariam expostos. Para os consolar e encorajar antecipadamente, acrescentou, "O servo não é mais que o seu senhor nem o escravo maior que o seu dono". A minha parte será a vossa.

Minha filha, Deus concedeu-lhe uma grande honra pondo-a à cabeça da primeira fundação. É preciso que, pela sua santidade, se mostre digna da escolha que Ele fez. Na Obra de Deus é preciso ver só o bem. Não desanimar, conservar-se calma, firme, reprimir suavemente as emoções, nunca se deixar dominar por elas. Nisto consiste o que deve fazer com fé e humildade. Não deve preocupar-se com pensamentos que emanam da natureza. Receio que a sua grande sensibilidade lhe prejudique a alma e a saúde. Disseram-me que estava doente. Fico preocupado. Penso que o espírito está a causar dano ao corpo.

Minha filha, ainda uma vez, seja calma, não se perturbe com coisa nenhuma. Quero que faça tudo, mas com paz. Evite toda a tensão, pois não vem de Deus. Proceda com a Madre Saint-Thomas com grande simplicidade. Poupe-se mutuamente. Ela está bem disposta. Mesmo sendo superiora, consulte-a. Combinem juntas os assuntos das reuniões e façam-nas com simplicidade. Deve haver reuniões às quais só as mestras devem ir. Outras a que irão todas as irmãs, mas nada de familiaridades, nada de confidências. Deve inspirar a humildade a todas as suas filhas e fazer com que as irmãs se mantenham no seu lugar. A boa ordem assim o exige.

Minha filha, seja toda de Deus. Veja-O em tudo. Faça tudo por Ele que é suficientemente bom para a consolar, suficientemente rico para a recompensar. Oh!, uma pessoa que não visse senão a Deus, quanto bem não faria! Como tudo caminharia bem quer para o espírito e coração quer mesmo para o corpo.

Cuide da sua saúde e fará a vontade de Deus. Tem Deus e tem o tempo por sua conta. Pouco a pouco as coisas irão ao seu lugar. Não deve querer fazer tudo de uma só vez. O ponto essencial é nunca parar. É preciso avançar sempre, mas tranquilamente. Minha filha, quando seremos todos de Deus? Quando será Ele o único senhor do nosso coração? Logo que isto aconteça, tudo será paz, tranquilidade, felicidade, à sua volta e em si.

Que a paz e a bênção de Deus estejam consigo para sempre.

Gailhac, Sup.

GS/4/II/71/A

*Lisburn: À Madre St Thomas Hennessy. Alegria-se com os progressos que ela já fez e exorta-a a ultrapassar as dificuldades que sente na sua missão de formar a superiora.*

Béziers, 4 de Fevereiro de 1871

Minha querida Filha

Que a Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, derrame sobre si as mais abundantes e preciosas graças, para que o seu espírito seja sempre esclarecido com as luzes celestes e o coração abrasado no mais puro amor.

Foi com grande satisfação que li nas suas cartas que está quase convertida. Em verdade, minha filha, nunca duvidei da sua boa vontade e do seu sincero desejo de ser toda de Deus. A uma pessoa recta, muitas vezes acontece só ter que ser esclarecida para caminhar em direcção a Deus. É isto que me dá ânimo para lhe falar com o coração e com toda a liberdade.

A Obra de Deus, minha filha, não é uma obra humana. Os homens, nas suas obras, procuram-se a si mesmos e é por isso que Deus não as abençoa. Se, ao procurarem-se, se encontram é para sua infelicidade. Nas obras de Deus procura-se unicamente a Deus. Assim fazia Jesus Cristo, nosso modelo. "Não procuro a minha glória, mas a de meu Pai". Ó minha filha, como seremos felizes se O imitar-mos, porque, segundo a sua palavra, perder-nos-emos, mas encontramos a Deus.

Como são poucas as pessoas que só procuram Deus! É preciso esquecer-se muito e muito se apagar. É preciso morrer muito e muito se aniquilar. E esta doutrina é tão dura que muito poucos a querem compreender e experimentar; contudo, é esta a condição para se realizar o bem. Conheci muitos que pretendiam só procurar o bem, mas entristeciam-se quando lhes mostrava o verdadeiro meio de o conseguir. Renunciar às suas ideias, aos seus planos, parecia-lhes destruir todo o bem. Pobres cegos, eles queriam o bem segundo as suas ideias e elas destruíam-nos. Se por vezes recebiam conselhos contrários aos seus planos, entristeciam-se, desanimavam e daí se depreendia que não procuravam a Deus. Oh! minha filha, não vá proceder assim. Se Deus quiser, sentir-se-á feliz com tudo o que possa dizer-lhe onde Ele está, onde Ele se encontra.

Explique bem à querida superiora que está encarregada de formar estes princípios, que são os que Jesus Cristo nos ensinou pelos seus exemplos e palavras. É um mistério admirável! Quando tudo, segundo os nossos planos, nossos pontos de vista, parece perdido, é então que Deus faz a sua Obra: Deus Pai estava em Jesus Cristo aniquilado na cruz reconciliando-se com o mundo.

Minha filha, seja verdadeira esposa de Jesus Cristo. Seja mãe. Compreenda-me.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/9/II/71/A

*Lisburn: À Madre St Thomas Hennessy. Aconselha-a sobre a maneira como há-de ajudar a superiora, Madre Sacré Coeur MacMullen, que continuava a mostrar relutância e certa incapacidade para o cargo a que foi chamada. Dá-lhe licença para arranjar a casa e põe-na ao corrente da carta escrita à superiora pela Madre Ste Croix Vidal, superiora geral.*

Béziers, 9 de Fevereiro de 1971

Minha muito querida Filha

Que o Deus das consolações derrame cada vez mais em si as suas graças e que Jesus Cristo, seu divino Filho, a torne sempre mais semelhante a Ele.

É uma grande alegria para um pai saber que a sua filha segue os caminhos de Deus e que trabalha fielmente por morrer a si mesma para viver da vida de Jesus Cristo. Em todas as coisas e em todos os nossos exercícios de piedade, procuremos Deus com um coração recto, simples e cheio de amor por aquele que é o único digno de nós. Se Deus quer esconder-se, não nos perturbemos. Veja-mo-lo na fé, pois Deus olha-nos sempre. Não deixemos os seus pés porque Ele saberá, quando o julgar útil para o nosso bem, fazer-nos saborear as delícias da sua santa presença.

Ó minha filha, a vida de pura fé é tão bela aos olhos de Deus! É no abandono, na secura, que a pessoa se purifica e se prepara para a união com o divino Salvador, que só quer ser amado por si mesmo. Este caminho parece duro. É crucificante para a natureza que quer encontrar-se em tudo, para tudo estragar, mas é mais seguro. É de ordinário, o caminho dos santos. Quanto ao que me diz, lembre-se dos meus antigos conselhos, em silêncio e tranquilidade, acompanhados de muita humildade.

Estou muito preocupado com a doença da nossa muito querida superiora. Eu conheço-a e temo muito que, sensível como é, o espírito seja a causa do mal. Procure testemunhar-lhe toda a confiança possível. Não deixe de modo nenhum transparecer mais estima a confiança por alguma outra que por ela. É isso que Deus quer.

A nossa reverenda Madre já escreveu à querida superiora dizendo que eu consinto que faça o que for necessário para mobilar a casa. Hoje mesmo parte de Béziers uma remessa onde encontrará algumas coisas que poderão ser úteis.

Gostaria que se dirigisse ao irmão da Senhora N. que poderá ser-lhe útil. Precisa, somente de esperar pela minha visita para o pagamento.

Diga a todas as minhas filhas que sejam de Deus para que, quando for vê-las, só tenha que as animar e possa regosijar-me com a sua virtude.

Seu Pai em Jesus Cristo,

Gailhac, Sup.

GS/21/II/71/A\*

*Lisburn: À Madre Sacré Coeur MacMullen. Dá-lhe pistas sobre os meios que deve utilizar para ser uma boa superiora e continuar a progredir na animação da comunidade.*

Béziers, 21 de Favereiro de 1871

Minha querida Filha

Que o Deus da paz e de toda a consolação habite sempre em si e a torne calma e igual em todas as coisas, para glória de Jesus Cristo, seu filho, e edificação da comunidade.

Felicito-a pela simplicidade e ingenuidade com que me fala. Deus abençoá-la-á se trilhar sempre este caminho e se viver neste espírito que é em primeiro lugar o espírito da sua vocação. Dê sempre o exemplo para que todas as irmãs caminhem sobre as suas pegadas. É superiora; deve cumprir as suas obrigações. Não se preocupe nunca. Deus concede graças próprias a cada cargo e, quando não nos tornamos indignos delas, temos a certeza de as receber. Seria também preciso não as paralizar, quer por timidez quer por temor humano, que é muitas vezes o amor próprio escondido. Quando só se quer Deus, a sua glória e o bem daqueles que nos foram confiados, deve fazer-se tudo com simplicidade e boa fé e Ele fará com que tudo saia bem, mesmo os pequenos erros cometidos sem intenção.

Minha filha, como a humildade de coração é uma ajuda poderosa! O próprio Deus faz e dirige tudo o que a pessoa verdadeiramente humilde faz e diz. Como seríamos felizes se esta virtude penetrasse todo o nosso ser, toda a nossa vida, todas as nossas acções! O demónio que é todo orgulho e que nada deseja tanto como semeá-lo por toda a parte, sabe aproveitar-se de todas as ocasiões, assim como de todos os meios para o infiltrar na nossa vida, nos paralizar, estragar tudo e impedir o bem. Desconfie de si mesma, mas com humildade. Esta desconfiança é a verdadeira confiança. A pessoa então não conta com a sua habilidade, mas com a bondade de Deus. A desconfiança inquieta, hesita, entristece; não é a verdadeira confiança, é o orgulho. A verdadeira confiança é sempre calma. Se pode aconselha-se, e sobretudo reza muito, purifica o coração, as intenções, olha para Deus, pede o seu auxílio e continua serenamente.

Minha filha, ame a Deus unicamente, porque tudo reverte em bem da pessoa que O ama. Deus não quis fazer descer do céu anjos para nos dirigir e conduzir, mas quer que sejamos conduzidos por criaturas semelhantes a nós a fim de que sentindo as nossas misérias tenham compaixão, trabalhando no entanto por curá-las com a autoridade e a graça que Deus dá.

Seja toda de Deus

Seu Pai,

Gailhac, Sup.



GS/21/II/71/B

*Lisburn: À comunidade. Desenvolve o tema da unidade e mostra vontade de visitar as irmãs.*

Béziers, 21 de Fevereiro de 1871

Minhas queridas Filhas

Que a Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, as cumule de suas graças, as encha dum novo zelo pela santidade segundo a própria vocação e as torne UM em Jesus Cristo Nosso Senhor.

Minhas filhas, quando seremos um no coração de Jesus? É isto que faz a alegria de toda a comunidade, tanto na terra como no céu. Porque razão vivem as minhas filhas em comunidade senão para estarem unidas? É nisto que consiste a beleza, a prosperidade, a felicidade da vocação. Vêde, diz o Espírito Santo, como é bom, santo, os irmãos habitarem juntos, unidos em espírito e coração.

Peço-vos, dizia S. Paulo, esforçai-vos por ter um só pensamento, uma mesma vontade, um mesmo desejo que é o reino de Deus em vós. Permita Deus que o demónio da discórdia não lance nunca no meio de vós a lepra da divisão. Deus é UM e Ele é um Deus de paz. Quer reconduzir tudo à unidade, porque Ele é e quer que a sua paz reine em toda a parte. Não esqueçam: Deus quer que em tudo vejam a sua imagem. É por isso que Ele quer em toda a parte a unidade.

As três hierarquias de anjos formam nove coros, mas estão todos tão perfeitamente organizados, que cada anjo no seu lugar, donde nunca sai, está plenamente submisso ao que está acima dele, sem queixa, sem murmuração, mas amando-se entre si, sujeitos a Deus seu criador, que eles amam e para o qual tendem com uma paixão inexplicável. O mesmo acontece com as criaturas terrestres. No firmamento miríades de astros o ornamentam formando também coros diversos. Cada estrela recebe fielmente a influência daquela que é o seu centro, e todas em conjunto recebem a influência do sol e a impressão da vontade soberana e poderosa de Deus que dirige todo o sistema. Tudo é UM porque tudo deve revelar a imagem de Deus.

Se o firmamento é belo, se a sua vista encanta, é porque cada astro permanece submisso, obdiente e descreve a órbita que lhe foi traçada. Como deve ser belo o céu dos céus! Quando nos for dado contemplá-lo ficaremos num êxtase eterno. Minhas filhas, o firmamento é a figura tosca duma comunidade e o céu dos céus é a sua perfeita realização. Ó minhas filhas, qual não será a minha alegria quando ao visitá-las, encontrar em cada uma a imagem dos anjos e na comunidade e imagem do céu.

Vivam todas na humildade pois é o princípio da unidade assim como o orgulho é a causa da divisão. Vivam na obediência, cheia de amor, é o vínculo que une a Deus. E assim formarão uma união inabalável com a superiora. Vivam em conformidade com a Regra, ela conduzirá infalivelmente à unidade. Vivam numa santa amizade e que esta, como chama da divina caridade, possa fundir todos os corações num só. Vivam para Deus, de Deus e em Deus. É nele que se realiza a união dos corações.

Minhas queridas filhas, quando iremos nós para o céu, onde todos, numa suave intimidade com Deus, gozaremos por toda a eternidade da imensa abundância de graças que Ele nos dá? Que nenhuma se procure, que nenhuma permaneça agarrada a si mesma. Todas voltadas para o seu centro que é Deus representado pela superiora. Minhas filhas, estou ansioso por ir vê-las e conversar com cada uma em particular, para me alegrar, se encontrar em todas e em cada uma o verdadeiro espírito de Deus.

Vosso Pai,

Gailhac, Sup.

GS/7/III/71/A

*Lisburn: A uma irmã, certamente a Madre Sacré Coeur MacMullen. Exorta-a a abrir-se à graça de Deus e responsabiliza-a pelo facto de ser fundadora na Irlanda.*

Béziers, 7 de Março de 1871

Minha querida Filha

É Deus que lhe abre o coração para ser franca e confessar as suas misérias e fraquezas. É preciso ser-lhe muito reconhecida. Mas Deus não concede só a graça da luz. Quando a pessoa se abre à claridade que Deus faz brilhar nela, a fim de que se veja a si mesma e descubra os menores movimentos da natureza, deseja de governar para estragar tudo, Deus dá ainda a graça da fortaleza, para que possa triunfar. Ora, minha filha, a graça é delicada, é muito sensível, se assim posso falar, às menores recusas, às mais pequenas resistências. É necessário pois, uma grande fidelidade, uma inteira docilidade para a deixar agir à sua vontade. Argumentar com Deus, procurar pretextos para iludir a resposta ao que ele pede, seria recusar a graça, seria forçá-la a passar sem se fixar, seria perdê-la. Que infelicidade! Uma graça aceite atraí outra, uma graça que se recusa leva frequentemente a perder muitas outras, e a repetida desobediência à graça lança a alma num grande perigo para a santidade e até para a salvação. Portanto, querida filha, siga a luz que a ilumina e mostre-se generosa a fim de que, com o poder da graça, possa sacrificar todos os impulsos da natureza.

Somos chamados a viver não só pela carne e pelo sangue, mas conforme o espírito de Deus. A nossa vida deve ser sobrenatural como a nossa vocação. Somos chamados a fazer reinar Deus primeiramente em nós - é esta a condição de sermos bem sucedidos em O fazer reinar nos outros. S. Paulo dizia àqueles que queria atrair cada vez mais a Jesus Cristo: "Eu vivo, não, não sou eu que vivo, é Jesus Cristo que vive em mim". Eis o que explica a propagação do reino de Jesus Cristo, por este santo apóstolo, em quase todo o mundo.

Não esqueça que as mais pequenas faltas das fundadoras se refletem em toda a fundação e, se Deus não enviar uma santa que redima tudo, podem tornar-se para essa fundação um fermento de decadência e muitas vezes, origem da sua ruína total, no futuro. Portanto, nada de complacência, de propensão

para o natural. Deus, a sua graça, o seu amor, o verdadeiro desejo do bem, são a razão pela qual foi enviada. Isto deve ser a alma da sua alma, a força motriz de toda a sua vida.

É preciso ter vida de união com Deus, estar constantemente atenta aos menores movimentos do seu coração, não se escutar, nada recusar a Deus. Uma vez mais: Deus, de Deus só. É esta a nossa devise.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/8/III/71/A

*Lisburn: À comunidade que tinha chegado aproximadamente há três meses. Anima as irmãs a serem cooperadoras de Jesus Cristo na Obra da Redenção.*

Béziers, 8 de Março de 1871

Minhas queridas Filhas

Que a paz de Deus, por intermédio de Jesus Cristo, reine sempre nos vossos corações e que o seu Espírito as dirija em todas as coisas.

Estão em plena missão. Deus seja bendito! Como Ele foi bom em as chamar a serem cooperadoras de Jesus Cristo, seu divino Filho, na Obra da Redenção. Tornar Deus conhecido e amado por aqueles que Ele criou à sua imagem e fez para O possuir, conservá-los na inocência ou ajudá-los a recuperá-la, preservá-los do inferno, conduzi-los ao céu, que ocupação sublime! Ela causaria inveja aos anjos. E é esta a vocação a que foram chamadas. Queridas filhas, mostrem-se dignas dela. Não basta terem sido chamadas, é preciso corresponder à vocação. Aquele que as chamou, a cada uma pelo seu nome, quer ser o modelo.

Ora, queridas filhas, oiçam a palavra de S. Lucas, que caracteriza duma maneira admirável o nosso adorável Mestre: "Jesus começou por fazer e em seguida ensinou". Como esta palavra é fecunda em ensinamentos! Ela traça a linha de conduta que devem seguir durante a vida, pois que a missão é de sempre.

O vosso dever consiste em ser sempre modelo e modelo em tudo. É um meio eficaz de ganhar as pessoas para Deus. Eu diria mais, é o único. Não, nunca farão nada de sólido e completo, se tudo o que ensinam não estiver fundamentado no exemplo. Sem o exemplo, talvez pudessem fazer um pouco de ruído e atrair as atenções, mas tudo se dissiparia como o som ou o fumo.

Portanto, minhas filhas, é preciso que sejam santas. Não basta a aparência, é preciso que o sejam em verdade, se querem consolidar a missão de que estão encarregadas, fazê-la frutificar e torná-la duradoira. Tudo o que não tem por base a santidade escoa-se como a água.

Não esqueçam que escrevi ao vosso venerável Pároco e ao Senhor Bispo dizendo que as minhas filhas devem ser o bom odor de Jesus Cristo tanto para

os católicos, como para os protestantes, prova incontestável da santidade da doutrina católica. Devem ser sobrenaturais, revestir-se de Jesus Cristo, possuir os seus traços, a sua semelhança, numa palavra, ser outros Jesus Cristo.

Minhas filhas, que felicidade terem a constante e rigorosa obrigação de serem santas. Sê-lo-ão, prometeram-no e Deus concederá as suas graças para cumprirem a promessa.

Ora, minhas filhas, a santidade não é uma palavra vazia de sentido, não, minhas filhas, ela só existe pela prática de todas as virtudes. Que uma fé viva as dirija, que uma esperança firme em Deus as sustenha, que um amor sem limites as inflame num santo zelo pela santidade pessoal e pelo sucesso na missão onde se encontram. Que a perfeita união faça com que as reconheçam como verdadeiras discípulas de Jesus Cristo. Que a humildade embeleze atitudes e vida. Não temam, mas amem o espírito de renúncia e de sacrifício. Procurem Deus e Deus só. Amem, amem a oração. É através dela que obterão todas as graças.

Vosso Pai em Cristo,

Gailhac, Sup.

GS/15/IV/71/A

*Lisburn: À comunidade. É uma carta para a Páscoa e desenvolve o tema da vida de fé.*

Béziers, 15 de Abril de 1871

Minhas muito queridas Filhas

Que Deus, Pai de misericórdia, derrame em todas e em cada uma, as suas graças e dons e lhes conceda o crescimento na fé, na esperança e na caridade.

“O justo vive da fé”, diz o Espírito Santo. Sim, a fé, mas a fé viva. A fé prática é a fé dos justos. Aquele que, bem penetrado desta virtude, dela fizesse a regra do seu procedimento, seria verdadeiramente santo, porque o esquecimento desta virtude, sobretudo esquecimento prático, é a causa de todas as desordens. Viver da fé é estar ressuscitado. Não viver da fé é estar morto. Não viver da fé é viver segundo o homem velho, segundo a natureza decaída é, por conseguinte, estar morto.

Como são raros aqueles que amam esta vida, a abraçam, a guardam como um tesouro precioso! A religiosa que a possui cuida dela e esforça-se por a enraizar em si, desconhece, ou pelo menos combate a vida da carne e do sangue. Luta constantemente contra as paixões, inclinações, gostos, não se escuta, não se segue, ama as renúncias, os sacrifícios, procura Jesus Cristo e não descansa enquanto O não encontra. Tendo-O encontrado faz-lhe um tabernáculo no seu coração, cerca-O de cuidados, de solicitude e de amor. Sustenta-O com as virtudes e fá-lo crescer em si. Aplica-se constantemente a transformar-se nele. Nunca julga ter feito tudo para lhe agradar. Avança sempre, quer poder dizer com verdade: “Meu viver é Jesus Cristo. Não vivo mais, mas Jesus é a minha

vida". Não lhe basta olhar Calvário olha também o Céu. Vê Jesus na sua glória, pede-lhe, suplica-lhe que a leve consigo. Enquanto espera e como vive só do pensamento e do amor de Jesus, dedica-se, sacrifica-se inteiramente para O tornar conhecido e amado e quer glorificá-lo enquanto espera entrar na sua glória.

Minhas filhas, peço-lhes instantemente que entrem nesta vida. É a vida da verdadeira religiosa: morrer a si mesma, viver em Deus, de Deus e para Deus. Fomos destinados a viver a vida da luz e a porta para ela é a vida de fé. A fé precede a visão. Como isto é grande! Como é bela a recompensa da vida de fé! Esforcemo-nos por merecê-la.

Aproxima-se o dia em que as irei ver para mutuamente nos estimularmos a ser de Deus, a só viver para Ele, para a sua glória, para o seu amor. Como me sentirei feliz se as encontrar a todas a viver da fé, produzindo os frutos da vida de fé. Que cada uma se aplique a observar com mais fidelidade a Regra, amando o silêncio, o recolhimento e praticando a humildade e a obediência. Que todas sejam um só coração e uma só alma.

Minhas filhas, amem muito as suas ocupações, cumpram com exactidão e dedicação os seus trabalhos. Lembrem-se das palavras de Jesus Cristo: "Faço a cada instante o que agrada a meu Pai. Pai, realizei a obra de que me encarregaste". Pede a seu Pai a recompensa: "Meu Pai glorifica-me com esta glória que possuo em ti desde toda a eternidade". Mas vejamos a razão: "Meu Pai, eu glorifiquei-te". Seremos felizes se ao deixar este mundo e às portas da eternidade, pudermos com humildade dirigir-nos a Deus nosso Pai, do mesmo modo.

Minhas filhas, procurem ser muito prudentes. Amem muito a Deus, sejam todas dele, provem-lhe que lhes pertencem, vivendo, respirando e trabalhando só para Ele. Feliz aquele cuja vida foi toda consumida no serviço e no amor de Deus. Feliz aquele que no momento da morte puder dizer: imitei em tudo Jesus Cristo. Agora sou um com Ele. Ele é tudo para mim e, como o foi durante a vida, sê-lo-á por toda a eternidade. Amen.

Vosso Pai,

Gailhac, Sup.

**GS/16/IV/71/A\***

*Lisburn: À Madre Sacré Coeur Mac Mullen que continua com um cansaço. Dá-lhe directrizes para comentar com a comunidade a carta que lhes escrevera no dia anterior e para a assimilar pessoalmente. Mostra-se preocupado com o seu estado de saúde e sugere-lhe que empregue todos os meios necessários para melhorar.*

Béziers: 16 de Abril de 1871

Minha boa Filha

Ainda que a carta para a comunidade se dirija a todas, ser-lhe-á útil se a aplicar a si. Medite cada palavra. Explica-a às suas filhas ou peça à Madre Saint Thomas para o fazer.

Estou preocupado com o seu estado de saúde. É para mim uma verdadeira cruz sabê-la cansada. Mas dizem que eu sou o homem da cruz. Se Deus quer que esta seja acrescentada às outras, que Ele seja bendito em tudo e que a sua vontade se cumpra. Minha filha, aproveitemos tudo para a nossa santificação e para o benefício da Obra de Deus. Os desígnios de Deus são tão admiráveis que para conseguir o fim em vista, Ele usa quase sempre os meios que parecem mais opostos ao seu êxito.

As humilhações de Jesus, nosso amável Salvador, os seus sofrimentos, a sua morte, pareciam aos olhos dos ímpios destruir a sua missão e toda a sua vida. Julgavam triunfar pregando-o numa cruz, mas ficaram decepcionados na sua esperança. A morte de Jesus Cristo foi a vida, a salvação do mundo, a ruína do império do demónio e a confusão dos maus. Foi o fundamento do império de Deus, o trono de Jesus Cristo, o ceptro do seu poder e o estandarte da sua vitória. Jesus Cristo vive, triunfa e reina no mundo pela cruz.

Quero que a sua submissão à vontade de Deus mitigue os seus sofrimentos. No entanto, exijo que tome os meios que a providência põe à sua disposição. Vá ao médico, explique-lhe bem o que sente e que ele estude o seu caso. Minha filha, não se preocupe, seja calma. Faça o pouco que puder mas não se violente. O próprio Deus se encarregará de tudo. Mandé fazer aquilo que não pode. Mas por amor de Deus, seja calma, submissa, resignada e tranquila tanto quanto puder. Toda a comunidade reza por si e pela sua casa que é nossa filha. Eu também o faço.

Muitas, muitas recomendações a todas. Desejo ardentemente vê-la.  
Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/17/IV/71/A

*Lisburn: À Ir. Ste Mélanie Condoyer que se intrometia em assuntos que não eram da sua competência, causando problemas na comunidade. Gailhac já a tinha advertido deste defeito e da necessidade de mudar a sua conduta e, por isso, repreende-a de uma maneira dura mas ao mesmo tempo carinhosa.*

Béziers, 17 de Abril de 1871

Minha querida Filha

Veja como o demónio é astuto e o orgulho susceptível. O demónio tem horror à humildade e o orgulho detesta a verdade, ainda que seja dita com muita caridade.

O seu pai seria muito culpado se quando as suas filhas se afastam do caminho que é o seu, ou então quando a sua prudência está comprometida, temesse o demónio ou não quisesse ofender a susceptibilidade orgulhosa das irmãs. Não, minha filha, o seu pai ama-a muito para se atemorizar. Todas as vezes que se afastar daquilo que lhe foi traçado não hesitarei em gritar-lhe: para onde vai?

Minha filha, seja humilde, calma e submissa. Deus e o seu pai ficarão contentes. Veja, minha querida filha, é um orgulho impertinente querer meter-se no que não lhe diz respeito e em certo modo pautar o proceder das superiores.

Filhinha, repito o que já lhe disse: Deus, a irmã e o seu trabalho. É isto que deve preencher toda a sua vida e todo o seu ser. Seguindo estas observações, praticará muitas virtudes, adquirirá muitos méritos, ficará em paz, Deus a abençoará e tornar-se-á digna do céu. Minha filhinha, que mais pode desejar?

Portanto, observe bem a Regra, aplique-se a caminhar na presença de Deus, ame-O muito e seja sempre calma e paciente. Sentir-se-á muito feliz e honrada por ser a humilde serva de Jesus e de suas esposas. Faça o que lhe digo e o seu pai continuará a amá-la.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

**GS/17/IV/71/B**

*Lisburn: À Irmã Ste Rosalie Alvesque. Louva-a pela franqueza com que lhe conta a sua conduta negativa e por reconhecer a causa - a falta de vida interior. Exorta-a a viver sempre em união com Deus.*

Béziers, 17 de Abril de 1871

Minha muito querida Filha

A sua franqueza tocou-me profundamente, Deus fica contente e abençoá-la-á. Ele concenter-lhe-á todas as graças de que necessita para perseverar na sua resolução e reparar, com grande fervor e uma grande fidelidade, as suas resistências à graça.

De resto, minha filha, ao dizer-me as suas faltas diz-me a causa delas e portanto sabe o remédio. Sim, querida filha, a vida interior, a vida de Deus, é o princípio de todo o bem. O abandono desta vida é o princípio de todo o mal.

Sempre que permanecemos unidos a Deus, só produzimos frutos de salvação. Deus é santo, aquele que lhe está unido vive da vida de Deus. Deus atrai-o a si cada vez mais, guia-o, fá-lo santo. Enquanto estamos sob a influência do sol estamos na luz. O seu calor suave e penetrante vivifica.

Nosso Senhor diz-nos na pessoa dos apóstolos: "Permanece no meu amor, eu sou a videira, vós sois os ramos. O ramo que permanece ligado à videira dá abundantes frutos. O ramo que se desprende dela cai e seca. Não só não dá fruto, mas serve apenas para ser lançado fora e queimado".

Minha filha, veja a necessidade da vida interior, a felicidade de a possuir e a infelicidade de a perder. Portanto, querida filha, permaneça no amor de Jesus. Viva em paz no seu amor, na sua união. Não o deixe um instante. Observe bem a Regra. Na sua observância está o amor de Jesus. É ele próprio que no-lo diz. Nela está a vida interior.

Que Jesus a comule das suas maiores bênçãos.  
Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/18/IV/71/A

*Lisburn: À comunidade. Desenvolve o tema da fidelidade à graça e do despojamento como seu fruto, com matizes próprios das dificuldades que as irmãs viviam.*

Béziers, 18 de Abril de 1871

Minhas queridas Filhas

Bendito seja Deus Pai que as escolheu em seu Filho para serem, na eternidade, co-herdeiras da sua glória e, na terra, cooperadoras da sua Obra de santificação.

Como é admirável esta eleição! Como é sublime a vocação a que foram chamadas! Que reconhecimento não devem a este Deus que tanto as amou! Que correspondência à graça não devem ter! Sim, minhas filhas, sejam fiéis, pois, por muito que Deus as ame e as avise, todo este amor as tornaria mais criminosas se fossem ingratas e infiéis.

Lí esta manhã no evangelho de S. João uma passagem que muito me impressionou. Dirigindo-se a todos os apóstolos, Jesus disse-lhes: "Não vos escolhi eu aos doze? E no entanto um de entre vós me trairá". Vocação certa. E no entanto, Judas será um traidor! Porquê? Foi culpa do Salvador que o escolheu? Dizer isto seria uma blasfêmia. Foi falta de ajuda de Deus? Pensar nisto seria uma heresia, porque o Salvador ao chamar dá todas as graças necessárias para cumprir o que Ele pede àquele que chama.

Então porque é que Judas embora divinamente chamado, se tornou num traidor? Primeiramente, porque ao corresponder à sua vocação, recusou aproveitar a graça de se tornar digno dela. Porque correspondendo só aparentemente, ele não deixou tudo. Guardou e deixou crescer em si uma vil paixão que o conduziu ao maior crime, finalmente ao desespero e o precipitou no inferno.

Minhas filhas, tenho a certeza de que foram todas chamadas por Deus e no entanto, tremo por cada uma e ficaria ainda mais horrorizado se não tremessem por si mesmas. Ninguém, e isto é uma verdade fora de dúvida, pode corresponder à sua vocação sem deixar tudo e deixar-se a si mesmo. Minhas queridas filhas, a quem não inspiraria esta verdade um santo temor? Só deixando tudo e deixando-se a si mesmo se pode corresponder à vocação.

Esta verdade não é pura especulação, mas é, e deve ser prática. A primeira condição - é preciso deixar tudo - embora a mais fácil, é muitas vezes satisfeita apenas na aparência. Parece que em mil circunstâncias o coração não possui esse desapego, embora tão necessário para seguir Jesus Cristo, pois Ele o exige, parecendo no entanto não lhe fazer alusão quanto à promessa da recompensa.



A segunda condição é deixar-se a si mesmo. É a mais difícil, a mais exigente e cujo cumprimento é mais raro. Encontram-se pessoas que deixam tudo, muito poucas se deixam a si próprias. E todavia, não há correspondência à vocação sem se deixar a si mesmo. O que Deus pede àquela que chama, é ela própria; é o seu pensamento, a sua vontade, o sacrifício de todo o seu ser, de todo o seu coração.

Ora digam-me, quem escuta apenas os seus juízos e os seus pensamentos deixa-se a si mesmo? A pessoa orgulhosa que se admira e se prefere, se julga superior aos outros, deixa-se a si própria? Aquela que está cheia de amor próprio, de vaidade, deixa-se? Aquela cuja única regra é a sua vontade, deixa-se? Aquela que não reconhece nenhum superior, deixa-se? Aquela que só anda à procura de maneiras de evitar a obediência, deixa-se? Aquela que tem sempre pretextos para não se renunciar, deixa-se? Aquela que, não contente em não se corrigir, emprega toda a espécie de astúcias para inspirar a outras as más disposições de seu coração, deixa-se?

Minhas filhas, o detalhe seria infinito. Direi tudo numa só frase: todas aquelas que não procuram a Deus simplesmente, pela obediência — uma obediência absoluta e sem réplica — e observância da Regra, não se deixam a si mesma. Assemelham-se a Judas. Queira Deus que não acabem por o imitar na traição e desespero.

Minhas filhas, Deus chamou-as, correspondam à sua vocação. Mesmo que custe um pouco à natureza, lembrem-se que a vida é curta e que vamos para a eternidade. Pensem na recompensa. Que darão ao dar-se? Bem pouco. Uma pobre e vil criatura e em troca receberão neste mundo a graça, a paz, a esperança e na eternidade, Deus na sua plenitude.

Minhas filhas, há alguma coisa a hesitar? Acaso poderiam duvidar um instante no caminho a seguir? Minhas filhas, pensem um pouco no que quereriam ter feito à hora da morte e durante a eternidade.

Vosso Pai,

Gailhac, Sup.

GS/20/IV/71/A

*Lisburn: À comunidade. Respondendo a um pedido das irmãs, diz-lhes o que significa ser toda de Deus.*

Béziers, 20 de Abril de 1871

Minhas queridas Filhas

Deus todo poderoso e cheio de misericórdia, que as chamou das trevas à sua luz admirável para as cumular das suas mais preciosas graças e dos mais ricos dons, as abençoe constantemente e as torne todas suas. Perguntam-me o que devem fazer para serem todas de Deus?

Esta pergunta alegrou-me e prova-me que têm o desejo de pertencer a este Deus tão bom que as fez aquilo que são e as quer para si. Ah! minhas filhas, é o grito do coração que não é escravo de qualquer vil paixão. É também o grito

do coração que começa a romper as cadeias do pecado. Mais ainda, é o grito do coração escravo que, não obstante, geme, sente o peso das suas cadeias e quereria libertar-se delas, mas porque é cobarde teme o esforço, receia os sacrifícios e todavia tem necessidade de se consolar, prometendo a si mesmo fazer mais tarde aquilo que não tem coragem de fazer no momento próprio.

Enquanto espera, que tormentos não sofre o coração que guarda sempre para o dia seguinte o dom pedido por Deus! E assim como o coração que é de Deus é um céu, o que o não é, é um inferno.

Querem ser de Deus. A vocação à qual corresponderam, o estado que abraçaram são disso prova. De resto, se sendo religiosas, não fossem de Deus o seu inferno seria triplo. Todavia, se fizeram a pergunta, é porque não estão inteiramente satisfeitas. Receiam enganar-se e não serem de Deus como Ele quer. Posso até dizer-lhes que muitas pessoas que pretendem ser de Deus são-no muito pouco e algumas mesmo nada.

Devo proceder com ordem para responder a tão interessante pergunta.

1º Antes de mais, devem saber que Deus quer tudo ou nada. Ele é suficientemente grande e digno, deu-nos com abundância para não pensarmos em partilhá-lo. Mais uma vez, ou tudo ou nada.

2º Ele exprimiu-se de um modo muito claro sobre a extensão do amor que exige de nós, para que não sejamos tentados a dar-lhe só uma parte do nosso coração.

3º Ele quer todo o nosso coração e não se contenta com vagas ofertas, nem vagos pensamentos ou sentimentos inúteis. Quer provas reais do dom do nosso coração. Eis porque, Nosso Senhor só reconhece como pertencendo-lhe, como seus verdadeiros amigos, aqueles que fazem a sua vontade. Não reconhecerá nunca como sendo dele, aqueles que se esgotam em vagos sentimentos sempre vazios de prática.

4º Ele quer o nosso coração, sempre, a cada instante e em todos os pormenores da vida. Quer que este coração uma vez oferecido só bata e só viva para Ele. Quer que, pela nossa obediência e espírito de renúncia, de mortificação e de sacrifício, lhe provemos que o nosso coração é o seu tabernáculo.

5º Quer que estejamos penetrados do sentimento profundo de que o nosso coração é propriedade sua, de tal modo que, dar às criaturas, a si mesmo, às vãs satisfações, o menor dos seus desejos, o mais pequeno dos seus impulsos, seria um roubo sacrílego a Deus que o comprou tão caro.

Minhas filhas, ao entrarem seriamente em si mesmas, e invocando com fé a luz de Deus para conhecerem o estado do seu coração sobre estes cinco pontos que assinalai, podem reconhecer se são verdadeiramente todas de Deus, se os seus corações lhe pertencem totalmente ou não.

Minhas filhas, procurem ser de Deus sem reserva, sem restrição. Não conheço inimigo mais atroz do nosso coração que o nosso próprio coração, quando não quer ser de Deus como Ele o exige. Não tardem a dar a Deus o seu coração. A demora torna o dom mais difícil e muitas vezes impossível. Minhas filhas, dêem o seu coração a Deus. Como é feliz aquela que prostrada aos pés de Jesus lhe diz com verdade: Jesus, sou vossa, vós que tudo sabeis, sabeis bem que

vos amo, que o meu coração não tem partilha, que não há nada em mim que não seja vosso. Sim, vós sois o meu Deus, o meu rei, o meu pai. Eu vivo de vós e para vós.

Se todas puderem dirigir a Jesus estas palavras eu direi com felicidade "Nunc dimittis, servum tuum Domine etc", e porquê? Porque partirei para o céu, se Deus mo conceder, na certeza que a todas lá encontrarei. Amen.

Vosso Pai,

Gailhac, Sup.

GS/2/V/71/A\*

*Lisburn: À Madre Sacré Coeur MacMullen, superiora, que continua doente. Exorta-a a aceitar a cruz imitando Maria e a consultar o médico.*

Béziers, 2 de Maio de 1871

Minha muito querida Filha

Que o Deus de toda a consolação e da esperança se digne baixar os seus olhares sobre si e a encha de força e de coragem, para se submeter à sua vontade sempre santa e amável. Está na cruz. Deus o quer, que o seu santo nome seja bendito. Não está só, Jesus está consigo e o seu pai também, pois como pode sofrer sem que o seu pai sofra também? Quem me dera aliviar os seus sofrimentos. Pelo menos, sabe que este pai a não esquece. Em pensamento está sempre consigo, oferece-a a Deus, pede-lhe que tenha piedade de si, suavize os seus sofrimento e sobretudo os torne meritórios para sua santificação e bem da sua pequena comunidade.

Já lhe disse na última carta que os desígnios de Deus são admiráveis. Tudo o que é da querida família do Sagrado Coração de Maria está assente sobre a cruz. Em toda a parte ela tem encontrado a cruz e Deus não a tem abandonado. É preciso, portanto, que a primeira fundação fique também assente sobre a cruz. Não é do calvário que tudo procede? A cruz é a nascente de todo o bem. Quanto mais se multiplica, mais se pode esperar que a fonte seja sólida e que Deus se servirá de si para a grande missão a realizar no país aonde Ele mesmo a enviou. Não foi Marta, cheia de força e a trabalhar muito, que agradou mais ao divino Salvador, mas Maria contemplando Jesus, a vítima santa, e sentada a seus pés para unir o seu coração ao de Jesus, identificando-se com Ele na imolação e no sacrifício. Querida filha, imite Maria nos momentos de grande sofrimento. Deus amá-la-á, abençoá-la-á a si e a comunidade.

Receio que o médico não tenha acertado com a sua doença. Consulte-o ainda, para que, examinando-a mais atentamente, ele possa encontrar um meio de a aliviar e curar. Se a sua doença é uma doença de Deus - porque há doenças que são simplesmente de Deus - embora empregando todos os meios naturais para a curar, é preciso sobretudo usar os sobrenaturais: a submissão plena à sua adorável vontade, a oração, muita oração, e durante este mês pedir a intervenção

de Maria. Toda a Igreja lhe reza, a honra durante este mês bendito. Ela estará mais disposta a ouvir as nossas orações.

Diga a todas as minhas filhas que em espírito e coração me encontro no meio delas, que fico ansioso por aí estar de facto. Diga-lhes que amem Maria, que a imitem bem, afim de que, quando aí for, me sinta feliz por as encontrar todas suas dignas filhas.

Não posso escrever mais.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

**GS/2/V/71/B**

*Lisburn: A uma irmã não identificada. Fala-lhe da santidade que é a sede da verdadeira justiça e do caminho para a conseguir.*

Béziers, 2 de Maio de 1871

Minha muito querida Filha

Que Deus encha o seu espírito com a luz da fé e o coração com o seu amor. Que este Deus tão bom esteja sempre consigo e a dirija em todas as coisas.

Deus é santo, minha filha, Ele é a própria santidade. Quer-nos santos e só podemos sê-lo nele e por Ele. Feliz aquele que lhe está sempre muito unido. Nosso Senhor disse estas palavras consoladoras: "Felizes aqueles que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados". O modo de manter e aumentar em nós esta fome e sede, é trabalhar por sermos santos. O meio mais eficaz para nos tornarmos santos é afastarmo-nos de nós mesmo e aproximarmos-nos de Deus. E o meio de nos aproximarmos de Deus, fonte inesgotável de santidade, é afastarmo-nos de nós.

Não há obstáculo maior à nossa santidade que nós mesmo. Nosso Senhor no-lo fez compreender bem quando, querendo indicar-nos o caminho certo da santidade, nos disse: "Se alguém quer vir após mim que renuncie a si mesmo". Repare, minha filha, é necessário distanciar-se de um objecto quando a ele se renuncia. Há quem se afaste pelo pensamento, pelo afecto, mas ao afastar-se de um objecto aproxima-se de um outro. Então afastar-se de si é aproximar-se de Deus. Felizes aqueles que compreendem e saboreiam esta doutrina, mais felizes ainda aqueles que a praticam. Obtêm aquilo que o coração deve unicamente desejar. Unem-se a Deus, estão na fonte da santidade e então a sua fome é saciada e a sua sede mitigada. A pessoa que quer ser santa sem realizar este afastamento e esta aproximação tem uma sede fictícia e uma fome enganadora. Por conseguinte, jamais a sua fome será saciada e a sua sede mitigada.

Minha filha, peça a Deus a verdadeira fome, a verdadeira sede de justiça, que é a santidade perfeita. Deus dar-lha-á se lha pedir, pois o Apóstolo nos disse "a vontade de Deus é que sejais santos" e o próprio Deus diz "sede santos porque eu sou santo".

Ó minha filha, para chegar à fonte da santidade e aí beber o que é preciso

de renúncia, de despojamento e de morte a si mesmo! Oiça ainda o apóstolo: "Vós estais mortos e a vossa vida está escondida em Deus com Jesus Cristo". Sempre, sempre a morte para viver em Deus. Mas, feliz morte! Feliz despojamento de si mesmo, visto que se vive em Deus. É a doutrina cristã, aquela que seguiram todos os santos. Parece dura, mas não é. A casca pode ser amarga, mas debaixo desta casca estão encerradas delícias inefáveis.

De resto, como quer ser inteiramente de Deus, compreende facilmente esta doutrina que afinal já pôs em prática e, para saborear os seus preciosos frutos, só tem de continuar com um novo fervor.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/26/V/71/A

*Lisburn: À Madre St Thomas Hennessy que reconhecia progressos na maneira de se relacionar com as irmãs. A propósito, fala-lhe do domínio de si mesma, da conformidade com a vontade de Deus e faz alusão à sua próxima visita.*

Béziers, 26 de Maio de 1871

Minha muito querida Filha

Que o Deus de toda a bondade, o Deus do amor, o Deus imutável, reine para sempre no seu coração, nas suas acções e em todo o pormenor da sua vida. É uma grande coisa, minha filha, ser senhor de si mesmo. É um dos primeiros traços da vida de Jesus, nosso adorável modelo. Estude bem este divino Salvador. Repare que Ele foi sempre o mesmo. Nunca mudou. Na sua infância, na adolescência, na oficina de S. José, na sua divina missão, no meio dos discípulos, entre as multidões, na glória e nas humilhações, no dia das suas dores e no dia do seu triunfo, pôde dizer sempre: "Aprendeí de mim a ser manso e humilde de coração".

Se quer conhecer o princípio desta igualdade inalterável, Ele mesmo no-la ensina, "Faço a cada momento o que agrada a meu Pai".

Minha filha, quantos ensinamentos estão escondidos nestas poucas palavras. Como seria feliz, santa, quanto bem não faria quem compreendesse bem estas palavras e fizesse delas a regra da sua vida. A conformidade com a vontade de Deus é a nascente da igualdade de alma e a igualdade de alma é a nascente de todo o bem. A conformidade com a vontade de Deus é a revelação de muitas vitórias. É a expressão de perfeição interior.

Medite estas coisas para as compreender, e se as puser em prática Deus a protegerá e abençoará tudo aquilo em que a santa obediência a colocou. Seja toda de Deus.

Seu Pai

Gailhac, Sup.

P.S. Aproxima-se o momento, em que, se Deus o permitir, estarei no meio das minhas filhas. Teremos muitas coisas a combinar para a glória de Deus.

**GS/3/VII/71/A\***

*Béziers: À Madre Ste Croix Vidal, superiora geral. Dá-lhe notícias da sua chegada a Lisburn e do bom acolhimento recebido. As irmãs jovens são Ste Epiphanie Salles, Ste Sophie Alvesque e a noviça St Sébastien Davis, que tinham ido com Gailhac para ficarem na comunidade. Já encara a possibilidade de fazer outra fundação. Aplicada a esta circunstância, emprega a frase que lhe tinha sido dita pelo P. Martin na altura da sua decisão de entrar para o seminário. A Madre a quem faz alusão é a Madre St Félix Maynard, assistente.*

Lisburn, 3 de Julho 1871

Minha boa e veneranda Madre

Eis-nos chegados sãos e salvos a Lisburn. Como Deus é bom para connosco que o merecemos tão pouco! Só no meu regresso poderei contar o acolhimento simpático que por toda a parte nos foi prodigalizado. Ontem, após a nossa chegada, para me verem, mais de trinta famílias protestantes foram assistir à benção do Santíssimo na Igreja de Lisburn. Deus não quis que eu lá fosse, quer para fazer companhia aos dois vigários da Catedral de Belfast, que quiseram vir comigo, quer para satisfazer o desejo dos nossos alunos.

Penso que, as nossas religiosas jovens não estranharão a nova missão que lhes foi confiada. Ao entrar na casa estão já habituadas. Diga a todas as minhas filhas de Béziers que as tenho no coração. Embora longe fisicamente, o meu espírito está sempre com elas. Diga-lhes que se conduzam de tal modo, que no meu regresso eu me possa felicitar diante de Deus por me ter dado umas filhas que só querem viver para Ele e para sua glória.

Ou eu me engano, ou no futuro Deus vai servir-se da nossa pequena comunidade para se tornar conhecido, amado e glorificado na Irlanda e noutras terras. Redobremos de bondade, piedade, fidelidade à nossa vocação, receando que, se formos infiéis, Deus faça passar a coroa para outros que sejam mais dignos. Muitas lembranças para todas as irmãs e para os nossos amigos. Para si, querida Madre e Madre N.,

Sou Vosso Pai,

Gailhac, Sup.

**GS/6/VII/71/A\***

*Béziers: À Madre Ste Croix Vidal, superiora geral. Dá-lhe notícias da comunidade e do bem que se faz em Lisburn. No regresso, passará por Londres para tratar de uma fundação em Inglaterra. Exprime com grande carinho as saudades que sente da Casa Mãe, o que é natural porque é a sua primeira ausência prolongada de Béziers. O venerando padre é o P. Combescure, Padre do Bom Pastor que substituíra Gailhac na sua ausência. Os restantes três são Belmond e Martel, Padres do Bom Pastor, e Bougette, capelão do hospital e pároco de St Aphrodise que, não pertencendo à Congregação, vivia no Bom Pastor. Os dois irmãos pertencem à Congregação do Bom Pastor.*

Lisburn, 6 de Julho de 1871

Minha querida e veneranda Madre

O tempo torna-se muito longo. Estou ansioso por voltar ao meu pequeno Sagrado Coração de Maria de Béziers, para junto dos meus queridos confrades e das minhas filhas. Deus seja bendito em tudo. Isto são experiências da nossa separação até à união no seio eterno de Deus.

A nossa pequena comunidade de Lisburn vai bem. A casa é boa e mais aprimorada que a de Béziers. Está muito bem arranjada. As nossas filhas são muito apreciadas; honram-nas, estimam-nas e têm dedicação por elas. Todos os dias recebem boas provas de que assim é. O futuro parece vir a ser bom e prometedor. Faço tudo o que de mim depende para lhes fazer ver que tudo passa pela santidade delas. Parece que todas estão bem encaminhadas para Deus. As alunas das diversas classes são amorosas. Gostam muito das suas mestras. São amáveis, honestas, dóceis, aplicadas, desejosas de aprender e de se formar na prática das virtudes cristãs. Todos os padres, e já estive com muitos, me cercam com a sua simpática e atencões. Todos querem repetir algumas palavras em francês.

Estou desolado por não ter podido encontrar o Senhor Bispo de Belfast. Anda pela diocese a administrar a confirmação. Não sei ainda quando será possível encontrar-me com sua Excelência e isto inquieta-me, pois estou desejoso de regressar. Dentro em breve, terei terminado todos os assuntos da casa. Restam-me ainda algumas visitas a fazer em vista de algumas funções. Regressaremos por Londres onde faremos uma paragem para nos encontrarmos com dois padres que nos serão úteis para a fundação na Inglaterra. Terminado isto, chegaremos, via Paris.

Diga a todas as minhas queridas filhas, que as amo no Coração de Jesus. Diga-lhes que permaneçam neste coração tão amável. É tão bom estar nele! Enquanto permanecemos nesta feliz morada nada há a temer. Estamos livres de todo o perigo. Estamos na escola do Espírito Santo, na nascente inesgotável de todas as virtudes.

Recomende-lhes que sejam boas para que Deus, movido pelas suas fervorosas orações, me oriente e abençoe os meus passos para a sua glória.

Quanto a si, minha querida filha, seja sempre toda de Deus. Cuide da saúde, seja calma, muito boa e muito amável. Que o Deus da paz reine sempre no seu coração. Que todas as nossas filhas sejam aquilo que Deus quer.

Mil lembranças ao meu querido e venerando Padre N.. Custa-me muito ver-me obrigado a duplicar os seus trabalhos. Diga-lhe que se poupe. Trate bem dele e com o seu bom senso suavize o acréscimo de trabalho que é obrigado a fazer.

Mil lembranças aos padres N, e N., bem como ao nosso querido senhor N.

Não esqueça os nossos queridos irmãos N. e N. Diga-lhes para estarem atentos aos conselhos do querido padre N.

Todas as religiosas de Lisburn se recomendam a si e a toda a família de Jesus e Maria. Por mim, sou  
seu Pai em Jesus e Maria,

Gailhac, Sup.

**GS/10/VII/71/A**

*Béziers: À Madre Ste Croix Vidal, superiora geral. Refere-se ao acompanhamento que tem feito às irmãs da comunidade de Lisburn, o bem que fazem e a forma como correspondem ao que ele havia prometido ao pároco - P. Edward Kelly. Fala do intermediário para a fundação de Londres. O venerando padre é o P. Combescure do Bom Pastor. o padre nomeado é o P. Bougette, capelão do hospital e pároco de St Aphrodise que residia no Bom Pastor; os padres novos são Belmond e Martel, do Bom Pastor e os irmãos pertencem a esta mesma congregação.*

Lisburn, 10 de Julho de 1871

Minha querida e veneranda Madre

O meu estribilho habitual: Estou ansioso por voltar a Béziers, ao nosso muito querido Bom Pastor. Isto não significa que eu não tenha que fazer. Há mil coisas a acertar. Estive, em direcção espiritual, com todas as minhas filhas. Ouvi-as a todas e depois à comunidade reunida, fiz as observações que me pareceram necessárias, a fim de que tudo fique bem organizado, bem ordenado, para o bem comum e a santificação de cada uma.

Todos os dias de manhã, lhes faço uma meditação e à tarde uma conferência. Tenho a firme confiança que esta casa dará glória a Deus. Mesmo agora já faz muito bem. Pelo menos, quatrocentas pessoas recebem instrução religiosa. Esta gente é muito reconhecida. Católicos e protestantes, todos honram e veneram as nossas irmãs. A messe é grande e se todas continuarem a ser boas, colherão o fruto. De resto, o Reverendo Padre Kelly disse-me que as nossas religiosas satisfazem generosamente as promessas que, por carta, eu lhe tinha feito. Elas são o bom odor de Jesus Cristo para os católicos e enchem de admiração os protestantes, com o poder da doutrina católica.

Penso ir amanhã a Dublin visitar sua Eminência, o Cardeal. Deram-me a entender que ele não se oporá aos nossos planos. Um jesuita, Deus serve-se de tudo, ser-nos-á muito útil em Londres, para nos ajudar a situar-nos.

Espero partir para França, segunda-feira 17. Muitas lembranças ao meu venerando Padre N., ao Padre N., aos nossos bons irmãos e aos nossos padres novos.

A todas as nossas religiosas diga-lhes que sou o seu pai muito dedicado. A todas as nossas filhas, muitas e muitas lembranças.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

**GS/16/VIII/71/A\***

*Lisburn: À Madre St Thomas Hennessy. Está desolado com ela e com a Madre St Patrice Darcy, superiora de então, por não entenderem o papel de ambas na comunidade.*



Béziers, 16 de Agosto de 1871

Minha muito querida Filha

Que a graça de Deus e a sua divina luz, actuem e brilhem sempre em si.

Deixei a Irlanda com o coração muito oprimido, embora tivesse procurado não o dar a entender. As cartas que recebi completaram a minha tristeza. É bem deplorável que não possa ser compreendido pelas minhas filhas. Julguei falar uma linguagem bastante inteligível, mesmo para crianças. Nunca ninguém me tinha acusado de esconder os meus pensamentos através de enigmas ou de expressões duras. Nunca ninguém me tinha dito que o meu espírito, a minha intenção, fossem mistérios. Sempre me disseram que quer na intimidade, quer em público, era claro como o dia. E agora, as minhas filhas dizem que já não compreendem nem os meus pensamentos, nem as minhas palavras. Todavia, é verdade que falo e escrevo muito claro, ainda que a letra não seja boa.

Porque é que não compreenderam? Seria que as minhas filhas, não queriam entrar no espírito ou nas intenções daquele que Deus lhes deu por Pai e por Fundador? Não consigo acreditá-lo. Isso afligir-me-ia muito e far-me-ia muito mal. Seria porque queriam orientar-se pelos seus pensamentos ou ideias preconcebidas, ou ainda porque teriam horror a tudo aquilo que as contrariava? Receio-o. Seria ainda porque, para seguir a linha traçada e os conselhos dados, era preciso fazer o sacrifício dos seus pensamentos e inclinações de carácter? Penso que sim.

Mas então, como formar uma comunidade no espírito de Deus? Como viver numa vida de comunidade? Como a fixar sobre um alicerce sólido que a torne inabalável contra todas as provas? Como fazer qualquer coisa que tenha uma existência séria e que Deus abençoe para sempre? Há um só alicerce que dura sempre: Jesus Cristo e a sua palavra. Jesus Cristo obedecendo em tudo à vontade de seu Pai. A sua palavra ensinando-nos a obediência, a renúncia e a morte a si mesmo. São as únicas fontes de vida, da paz e da alegria no Espírito Santo.

Minhas filhas, leiam todas as minhas cartas e esta em particular. Meditem-nas todas aos pés do Salvador e compreendam-me-ão.

Seu Pai muito preocupado,

Gailhac, Sup.

GS/19/VIII/71/A

*Lisburn: A uma irmã que devia ter sido educada no Orfanato e que numa carta lhe fez sentir a sua tristeza pela distância a que estava dele. Talvez seja uma das irmãs que tinha chegado há pouco: Ste Epiphanie Salles ou Ste Sophie Alvesque.*

Béziers, 19 de Agosto de 1871

Minha querida Filha

Não me admira nada que tenha sentido muito a partida do seu pai. Desde

GS/4/IX/71/A

*Lisburn: À M. Sacré Coeur MacMullen, ex-superiora da comunidade agradecendo-lhe o carinho com que trata a M. St Raphael Cahill que estava doente.*

Béziers, 4 de Setembro de 1871

Minha querida Filha

Que Deus esteja sempre em seu coração, a encha da sua graça para que triunfando de si mesma seja sempre enérgica no cumprimento da sua vontade.

Agradeço-lhe em meu nome e no de toda a comunidade os carinhosos cuidados que prestou à nossa muito querida St Raphael. Aqui toda a gente a estima e venera. É uma religiosa segundo o coração de Deus. Como a comunidade seria abençoada por Deus, se todas se assemelhassem a ela! Continuem a tratá-la bem.

Quanto a si, minha querida filha, lembre-se de tudo o que lhe disse em público e em particular. Minha filha, só somos felizes quando nos esquecemos inteiramente para sermos todos de Deus. E que somos nós para nos preocuparmos connosco? Deus não é tão bom, tão amável, tão grande para que dele nos ocupemos inteiramente? A ocupação de nós mesmos mata a alma e o coração. A ocupação de Deus vivifica a alma e o coração. Se procurarmos a Deus sempre O encontraremos e quando O procuramos sinceramente Ele enche-nos do seu amor. É o primeiro efeito que Deus, depois de encontrado, opera em nós e o amor de Deus leva a suportar tudo e a tudo ultrapassar para fazer a sua vontade.

Oh! como o amor de Deus que possuímos é bom, como é poderoso! Com este amor nada é difícil, nada é impossível. Ame muito a Deus e compreender-me-á.

Seu Pai em Jesus Cristo,

Gailhac, Sup.

GS/5/IX/71/A

*Lisburn: À Madre St Thomas Hennessy. Mostra-se admirado com a falta de notícias. Exorta-a a desenvolver na comunidade o espírito da Casa Mãe, que é um espírito de família.*

Béziers, 5 de Setembro de 1871

Minha muito querida Filha

Que a graça de Deus seja abundante em si e que a sua benção a acompanhe em tudo. Esta carta é só para si. Não deve ser comunicada a ninguém.

Estou admirado com o silêncio da maior parte das minhas filhas. Terão

receio de me escrever? Estarão aborrecidas? Lembra-se que eu recomendei que me escrevessem muitas vezes? Devem ter uma inteira liberdade de se corresponder com os superiores maiores sem que ninguém tenha o direito de ler as suas cartas. É essencial, em todas as comunidades, que as religiosas possam abrir-se, segundo as suas necessidades, com os superiores maiores. Como superiora, deve dizer-lhes isto e animá-las a não terem receio, autorizando que as cartas delas, assim como as respostas dos superiores não sejam lidas por ninguém.

Minha querida filha, fomenta em Lisburn o espírito da Casa Mãe. Que haja entre as religiosas o espírito de família. É isto o que em nossa casa faz a felicidade da comunidade e o que edifica e encanta as pessoas que disso são testemunhas. O espírito contrário cria parcialidades, atraiço o espírito e o coração das religiosas e elas tornam-se manhosas, traiçoeiras, hipócritas. Lança entre elas o mal estar que impede a piedade e leva à desunião. É boa, eu sei-o, é mãe e só mãe. Compete-lhe, portanto, velar para que o espírito de constrangimento e de temor desapareçam da comunidade. Que todas as irmãs vão junto a si com respeito, sem dúvida, mas com facilidade e liberdade. Então ficará contente com as suas religiosas porque farão tudo por amor e, por sua vez, elas também ficarão contentes com a sua superiora porque se sentirão amadas.

Se alguma vez os superiores lhe fizerem observações ou derem conselhos, é preciso não desconfiar das suas filhas, julgando que elas falaram aos superiores e sobretudo abster-se de lho dizer. Isto seria semear o germen da desconfiança. É preciso aproveitar tudo para trabalhar melhor e calar-se. Acredite-o. Gosto muito da pequena comunidade, mas por enquanto não me sinto satisfeito com ela. Só semeiei bom grão e temo muito que o homem mau aí tenha semeado joio.

Conto consigo e com a sua obediência para me tranquilizar. Cria-me seu bom Pai,

Gailhac Sup.

GS/22/IX/71/A

*Lisburn: À Madre St Thomas Hennessy com quem está magoado pela forma como respondeu à sua carta anterior. No post-scriptum faz alusão à chegada ao Porto da Madre Ste Marie Hennessy, Ste Appollonie Fenayrou, St Gabriel Moylan e duas postulantes provindas do Orfanato. Os problemas de saúde não o deixam escrever com facilidade.*

Béziers, 22 de Setembro de 1871

Minha querida filha

la escrever-lhe no dia 22, como vê pela data, quando Deus, sem o qual nada podemos fazer, mo impediu, tirando-me a caneta das mãos por uma agitação nervosa. Peço instantaneamente a Deus que para sua e minha consolação me permita que a termine.

Primeiramente devo dizer-lhe a verdade, porque só sei escrever dizendo-a. Não sei mesmo empregar artifícios com as minhas filhas. Não quero que me possam acusar de ter falado dum modo ambíguo. Não fiquei nada contente com a sua carta. A minha era muito séria e muito minuciosa, para receber uma resposta seca e brusca. Não, minha pobre filha, não é assim que se responde à carta dum pai.

Veja, minha filha, o justo, diz o Espírito Santo, é o primeiro a acusar-se. O orgulho não gosta de ser acusado, passa depressa sobre o que o humilha. Aqueles que querem ser santos e que, por consequência, se corrigem, humilham-se constantemente, gostam de reconhecer os seus defeitos e, como sabem que tantas nuvens os impedem de se ver a si próprios, ficam muito reconhecidos àqueles que têm a caridade e a coragem de lhes fazer notar. Minha filha, quando queremos morrer a nós mesmos, quando queremos recomeçar, vemos a luz, venha ela donde vier sobretudo se ela vier pela boca dum pai que nos ama mais que a sua própria vida.

É preciso que eu a ame muito e que deseje vivamente vê-la verdadeira religiosa do Sagrado Coração de Maria, para lhe dizer tudo, sem nada esconder. Ah! minha filha, não quero que no dia do tribunal divino me possa acusar de ter sido, segundo a expressão da Escritura, um cão mudo que não sabe advertir da presença do ladrão. O maior ladrão é o orgulho, o amor próprio, o receio de perder a estima dos outros. É o seu inimigo mais encarniçado. É também este que eu tenho procurado esmagar em si com a maior perseverança, mas não com muito sucesso. No entanto, minha filha, é preciso ser muito humilde, para ser bela diante de Deus, para ser uma religiosa modelo, para trabalhar em fazer crescer as obras de Deus e procurar a sua glória.

Minha filha, não tenhamos medo de que os nossos defeitos sejam conhecidos, mas receemos deixá-los enraizar-se em nós. Não tenhamos medo de nos humilhar nem de ser humilhados, mas receemos não agradar aos olhos de Deus. Só o humilde agrada a Deus, só esse é abençoado, só esse é o trono do Espírito Santo que o ilumina, o consome de amor, o abrasa no verdadeiro zelo, nesse zelo em que cada movimento é um mérito para o céu.

Leia, releia, medite esta carta até que Deus lhe dê a plena inteligência e a perfeita prática de tudo aquilo que, não a minha mão, mas o meu coração lhe escreve.

Seu Pai em Jesus Cristo,

Gailhac, Sup.

P.S.N. com duas religiosas e duas meninas chegaram ao Porto. Ela prometeu-me mostrar-se em tudo minha digna filha.

GS/3/X/71/A

*Lisburn: À comunidade, exortando as irmãs a renovarem-se no espírito da vocação. Por falta de saúde, não pode escrever a cada uma individualmente.*

Minhas queridas Filhas

Não podendo escrever a cada uma em particular, visto que Deus, de quem dependemos em tudo, permite que isso me seja muito difícil, dirijo a carta a todas. Tenho-as e levo-as a todas ao altar e, ao oferecer Jesus, ofereço-as com o meu coração à adorável Trindade.

Escrevo-lhes, minhas queridas filhas, para as exortar a conservarem-se e a renovarem-se constantemente no espírito da vocação. Deus chamou-as, mas sabem que não basta ser chamado, é preciso ser escolhido. Os escolhidos são aqueles que correspondem às graças de Deus. Sem dúvida, a graça faz os eleitos, mas não sozinha, é preciso a cooperação da nossa vontade. "É pela graça de Deus que eu sou o que sou, mas não abusei da graça de Deus", dizia S. Paulo. Felizes, diz ainda o mesmo apóstolo, aqueles que ouvem a palavra de Deus, mas bem mais felizes os que a praticam.

As religiosas estão no centro das graças. Graças exteriores: vivem sob o mesmo tecto com Aquele que é a plenitude dessas mesmas graças. Podem, a cada instante, haurir do seu coração sempre aberto àquelas que estão famintas dele. É a fidelidade à graça que provoca esta fome em nós. Jesus dá-nos audiência, atende-nos todas as vezes que desejarmos dizer-lhe o nosso amor, expor-lhe as nossas necessidades. Faz mais: entrega-se-nos inteiramente para ser em cada uma fonte que brota e nos inunda de favores celestes. Numa palavra, as graças que recebemos são inumeráveis. Minhas filhas, lembremo-nos de que muito será pedido àqueles que muito receberam. Sejam, portanto, fiéis com receio de que, no dia do juízo, a sorte do servo inútil seja a nossa.

Coisa admirável e digna dum eterno reconhecimento! Sabem sempre o que devem fazer para aproveitar da graça. Mas, como conhecer essa vontade de Deus? No mundo é difícil. Mas as minhas filhas não podem ignorá-la e a verdadeira religiosa vê-a sempre claramente. A regra não é obscura. A vontade dos superiores também não é. Por conseguinte, observar a Regra, obedecer sempre e em tudo é uma garantia infalível da fidelidade à graça.

É verdade que é mais fácil dizer: quero ser observante do que sê-lo, porque para realizar esta vontade é preciso morrer a si mesmo, é preciso imolar-se. Mas a quem é isto difícil? Àqueles que gostariam que a graça fizesse tudo, que seriam felizes em recolher sem trabalhar. Deus não o quer assim. Depois da queda humana, o homem não come o pão do corpo nem do espírito senão com o suor do seu rosto. Mesmo no estado de inocência, o homem só podia conservar as feições divinas que Deus tinha gravado nele pela sua fidelidade à graça. A queda de Adão no-lo diz bem. Desde a queda humana, como a terra que não é cultivada só produz silvas e espinhos, aquele que não obedece à graça não é mais do que um abismo de misérias espirituais, de iniquidades, de pecados de todo o género.

Bem mais ainda: como não basta trabalhar a terra uma vez, mas é preciso trabalhá-la constantemente para a libertar das ervas daninhas e fazê-la produzir uma boa colheita, mais preciso é ainda, obedecendo à graça, lutar, combater as

más inclinações para adornar a alma de virtudes celestes.

Minhas filhas, meditem a vida dos santos. Vejam como eles conseguiram sê-lo, como se conservaram na santidade, como se tornaram dignos da coroa. O Senhor Jesus diz-nos, através de S. João, que aquele que legitimamente tiver combatido será o único coroado. E ainda: sede fiéis. A quê? À graça. E por quanto tempo? Até à morte. Só esse será salvo. Ainda uma vez mais: lutar sempre contra si mesmo, combater os defeitos, inclinações, paixões, temperamento. É esta a vida, mas, segundo a fé, segundo Deus, segundo o céu.

Coragem pois, queridas filhas. Lembrem-se da bela frase de S. Bernardo: "Se o trabalho vos mete medo, que a vista da recompensa vos anime". Não é verdade que tudo se torna suave, fácil, amável, àquele que olha para o céu? O céu, o céu, a sua glória, a sua felicidade, a sua eternidade!

Queridas Filhas, sejam fiéis à graça, observem a Regra, sejam humildes, obedientes e piedosas. Que Deus esteja sempre convosco. Amem-se umas às outras. Sejam um só coração e uma só alma na caridade de Jesus Cristo. Ajudem-se umas às outras, edifiquem-se mutuamente.

Enfim, que Deus as abençoe com todas as bençãos eternas e as guarde no seu coração. Amen.

Vosso Pai em Jesus Cristo,

Gailhac, Sup.

GS/13/X/71/A

*Lisburn: À Madre St Thomas Hennessy com quem estava descontente por atitudes que ela havia tomado em desacordo com a sua opinião. Lembra-lhe que o espírito da Comunidade deve ser o alicerce das fundações e recomenda-lhe que acabe de formar a superiora, porque talvez venha a precisar dela noutra local.*

Béziers, 13 de Outubro de 1871

Minha querida Filha

Eu não sou exigente. Não quero e nunca quis senão o que Deus quer e o que reclama imperiosamente de mim, o relacionamento que deve existir entre um pai e uma filha que ele colocou nas obras tão importantes das fundações.

Ora, para que as obras sejam solidamente assentes, é preciso que, com toda a perfeição, o espírito da Comunidade seja o seu alicerce. Em que se tornariam as fundações onde isto não fosse assim...? Mas, para que seja deste modo, não será necessário que quem se ocupa de tal serviço esteja totalmente cheia deste espírito?

E para que esteja cheia, não será necessário que, vazia dos seus próprios pensamentos, da sua maneira de ver, dos seus gostos e inclinações, só tenha um pensamento, uma vontade, numa palavra, um mesmo espírito, um mesmo coração com aquele que Deus escolheu, apesar da sua indignidade, para fundar a comunidade?

Desde o momento em que uma religiosa é escolhida, os superiores testemunham-lhe a maior confiança possível, pondo nas suas mãos todo o futuro da comunidade. Como deve ela responder a uma tão grande confiança, senão por uma confiança sem limites nos seus superiores? Confiança não em palavras nem em promessas, mas em actos e em actos não dispersos, em actos contínuos. Estes actos revelam-se pela fidelidade em se impregnar em tudo do seu espírito, em seguir as advertências e conselhos dos seus superiores, sem se desviar de modo nenhum nem em nada da linha de comportamento que lhe foi traçada, assim como das advertências particulares que recebe da sua parte. Se tivesse procedido assim ter-se-ia poupado a si muitos sofrimentos e aos seus superiores muitas inquietações.

Fez uma experiência, espero que ela lhe sirva para o futuro. Acredite que, se eu fosse menos seu pai, teria tomado outras medidas, mas eu queria que executasse os planos de Deus. Que isto seja para si e só para si. Se Deus quiser que os seus desígnios se cumpram, talvez tenha necessidade de si dentro em breve. Esteja pronta para tudo. Enquanto espera acabe de formar a superiora.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/17/X/71/A

*Lisburn: À M. St Raphael Cahill que continua doente. Procura consolá-la, levando-a a identificar-se com a cruz de Cristo.*

Béziers, 17 de Outubro de 1871

Minha muito querida Filha

Como são impenetráveis os planos de Deus! Por ordem do médico, foi para a Irlanda para aí respirar o ar natal. Pensámos que um tempo assaz curto, bastaria para se restabelecer e já decorreu muito tempo sem contudo ter melhorado, assim me dizem. Adoremos Deus, minha filha, e submetamo-nos á sua vontade. Deus compraz-se em fazer da minha vida uma cadeia de tribulações. A sua doença está longe de ser para mim a mais pequena. Enquanto sofre no seu corpo o meu coração está despedaçado. Que o sofrimento não nos seja inútil, que sirva para nos purificar, santificar e obter mérito.

Que coisa admirável! A paciência, a submissão amorosa é a mais bela, a mais preciosa virtude. Jamais, alguém é mais agradável a Deus do que quando sofre com amor. É um mistério inexplicável para quem não é cristão. Mas aquele que tem fé vê e compreende. A cruz de Jesus Cristo explica-lhe tudo. Do calvário brota uma imensa luz que lhe descobre os tesouros escondidos no sofrimento e uma força divina que não somente o leva a suportar, mas ainda a amar a cruz.

Minha querida filha, permaneçamos pois no calvário com Jesus. Contemplemos as suas chagas, contemo-las, contemos as suas dores. Como são agudas, duras e amargas! Vejamos se há dor semelhante às suas. Tudo em Jesus

sofre: o seu espírito, o seu coração, o seu corpo. E no entanto, no meio deste oceano de dores, que calma, que resignação, que serenidade! Nem uma fraqueza. Ah! Ele sofre porque ama. Ama a Deus, seu Pai, e a nós pecadores. Do mesmo modo porque Ele sofre por amor e o amor é o princípio dos seus sofrimentos, Deus Pai está nele reconciliando-se com o mundo. Soframos pois, com amor, por Deus, por nós, para que nos reconciliemos totalmente com Ele.

Lamento não estar junto de si para a consolar. Partilharia dos seus sofrimentos. Mas Deus quer juntar aos seus sofrimentos e aos meus esta privação. Unamo-nos mais estreitamente a Jesus, nosso Salvador que sofre. Ele é tão bom para aqueles que lhe estão unidos pelo sofrimento! Deixo-a nesta doce companhia. Quanto ao seu pai, em todas as suas orações, leva-a no coração.

Seu Pai em Jesus Cristo,

Gailhac, Sup.

GS/17/X/71/B

*Porto: À Comunidade que havia chegado há pouco tempo. Exorta as irmãs a serem fiéis à graça, a serem o bom odor de Jesus Cristo, a respeitarem o bispo e a terem com todos relacionamentos edificantes. A comunidade é composta pela Madre Ste Marie Hennessy, superiora, Ste Appollonie Fenayrou, St Gabriel Moylan e duas postulantes que, segundo parece, provinham do Orfanato. A situação política de Portugal, onde as congregações religiosas eram proibidas, obrigava as irmãs a viverem na clandestinidade, não podendo usar hábito nem ter clausura. Daí as recomendações de Gailhac sobre a necessidade de consultarem o bispo e acerca dos contactos com as pessoas de fora.*

Béziers, 17 de Outubro de 1871

Minhas queridas Filhas

Louvres e acções de graças sejam dadas para sempre a Deus que, durante a viagem, vos guardou como a menina dos seus olhos e lhes pôs no caminho anjos que as protegeram, dirigiram e socorreram a fim de que chegassem felizes à missão a que foram destinadas. Deus seja igualmente bendito pelo acolhimento que aí lhes preparou. Vejam, queridas filhas, tudo vem de Deus e Ele nunca abandona aqueles que O amam e nele confiam.

Queridas filhas, sejam fiéis à sua graça, ao seu amor, e Ele continuará a protegê-las. Terão, sem dúvida, provas, talvez mesmo alguns sofrimentos. O bem nunca se faz sem esta condição. Mas, se amarem a Deus, Ele aplanará todas as dificuldades e as guardará no seu coração.

Estou ansioso por saber em pormenor a situação em que se encontram, os trabalhos que têm e se observam a Regra como na Casa Mãe. O sucesso dessa casa depende, sem dúvida, de Deus, mas também de todas. Façam por agradar a Deus em tudo e por serem o bom odor de Jesus Cristo. Sejam santas e serão bem sucedidas. Não seremos nós, mas Deus que tudo conduzirá para a sua glória e o bem de todas e de cada uma. Respeitem muito os padres, mas sejam reservadas. Respeitem e venerem o vosso Bispo. Sigam os conselhos que ele tiver a caridade



de lhes dar. Nada façam sem consultar os superiores e, se de antemão o não puderem fazer, não deixem de os pôr ao corrente o mais depressa possível.

Em todas as coisas procedam com prudência, mansidão e caridade. Vivam na humildade, na obediência e numa grande união. Nas relações com as pessoas de fora, sejam muito delicadas, afáveis, mas sem familiaridades. Conduzam-se de modo a edificar toda a gente. Enfim, sejam todas de Deus. Nunca O entristeçam nem lhe recusem nada. Conservem-se sempre unidas a Ele. Deixem-se conduzir em todas as coisas pela luz do Espírito Santo.

Eu e toda a comunidade não cessamos de rezar por todas e cada uma e pela querida missão que lhes foi confiada.

Vosso Pai em Jesus Cristo

Gailhac, Sup.

GS/8/XI/71/A

*Lisburn: À Madre St Patrice Darcy. Fala-lhe da santidade necessária à superiora.*

Béziers, 8 de Novembro de 1871

Minha muito querida Filha

Com muita pena, tive conhecimento de que esteve doente, mas já soube que está melhor. Agradeço a Deus que nos prova muitas vezes para nos tornar melhores e nos ensinar a cuidar da saúde para sua glória, quando Ele no-la conserva ou restitui.

Peço a Deus que a faça santa, minha filha. Não basta ser santa para si, é preciso ainda que o seja para aquelas que lhe foram confiadas. Ó minha filha, como as superiores precisam de ser santas!

É preciso que seja perfeita, que seja modelo. Nosso Senhor dizia um dia, dirigindo-se aos seus amigos e inimigos: Quem de vós poderá encontrar na minha vida, nas minhas atitudes um só defeito? Era um desafio aos seus inimigos e com esta pergunta confundia a sua malícia. Era uma lição para os apóstolos que, devendo ser superiores, tinham obrigação de ser perfeitos e nada de imperfeito devia transparecer neles. É superiora, deve pois ser uma verdadeira imagem de Jesus Cristo Nosso Senhor. Tudo em si deve estar bem. Os defeitos devem ser apagados, a natureza esmagada, o seu temperamento digno de admiração, o humor igual, a serenidade inalterável: a mesma bondade para com todas. Deve abraçar com um mesmo amor todas as suas filhas. As particularidades devem desaparecer do seu modo de proceder. Tem obrigação de ser um modelo de humildade, de renúncia e de firmeza, mas com suavidade. O seu objectivo deve ser Deus, a sua glória pela santificação dos outros. Se deve tender para o seu fim com firmeza, esta firmeza deve ser cheia de bondade.

Uma superiora deve ser grave, mas a gravidade tem que ser temperada com um ar de bondade. É preciso que o seu coração e a sua alma se reflitam no seu rosto. Deve guiar as fracas, estimular as tímidas, consolar as que têm

tendência para a tristeza. Numa palavra, é preciso que seja mãe, que tenha o coração de Jesus Cristo no seu coração. Que diga tudo com o coração de Jesus Cristo, que faça tudo com o Coração de Jesus Cristo.

Ele é uma imagem daquilo que deve fazer, do que deve ser. O divino Salvador dir-lhe-á muito mais se O estudar e se O ouvir no seu coração. Fará mais, torná-la-á tal como Ele a quer, se lhe for muito dócil.

Não tema pois, com Jesus Cristo, com a sua graça e com o seu amor, o que nos é naturalmente impossível ser-nos-á muito fácil. Será Jesus Cristo a operar esta transformação em nós, se unirmos a nossa vontade à sua. Como a graça é poderosa quando nós colaboramos! Como são admiráveis e maravilhosas as transformações que ela opera quando a preferimos à natureza!

Coragem pois, minha filha, ponhamos mãos à obra e Deus fará prodígios em nosso favor. Medite esta carta. Compare com ela a sua vida. Seja decidida e será esclarecida, fortificada e transformada. Deus esteja consigo.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

**GS/8/XI/71/B**

*Lisburn: À Madre St Thomas Hennessy que estivera doente. Responde negativamente a uma licença que esta lhe havia pedido, por considerar que não seria para seu bem.*

Béziers, 8 de Novembro de 1871

Minha muito querida Filha

Dou mil graças a Deus pela agradável notícia, a respeito da sua saúde, que me é tão preciosa, já que não deseja o seu inteiro restabelecimento senão para trabalhar para a glória do divino Mestre e imprimir em si o seu amor.

Minha filha, se não respondi à sua carta, esteja certa de que não foi por negligência. A autorização que me pede é tão difícil, que para seu bem e sua tranquilidade, penso não dever conceder-lha.

É esposa de Jesus Cristo e ao escolher este celeste esposo, não prometeu imitá-lo, assemelhar-se a Ele, tanto quanto uma criatura pode tornar-se semelhante ao seu Criador e Salvador?

Ora, entre as inumeráveis virtudes de Jesus, qual foi a primeira que Ele praticou sem interrupção, e que Ele praticará até ao fim do mundo, no céu, com todos os eleitos, durante a eternidade? Não é a humildade que S. Bernardo chama a virtude de Jesus Cristo?

Oh! Minha filha, sim, seja humilde, humilde de espírito, de coração e de atitudes. Ame as humilhações que Deus lhe enviar. Aceite-as com amor, sejam elas pequenas ou grandes. Não lhes fuja, mas, com discrição, seja ávida delas.

Um dos meios de se tornar humilde é amar a Deus, porque a humildade e o amor fazem, de certo modo, uma única virtude. Quem ama quer que só Deus

seja glorificado e ele próprio humilhado. O amor compraz-se em exaltar as infinitas amabilidades de Deus e a si só deixa ver o seu nada. Tirará grande proveito da prática desta virtude, porque ela criará em si o trono e o templo do Espírito Santo.

Minha filha, conserve-se em paz e na sua paz dê-nos notícias pormenorizadas de cada um dos membros da querida e pequena comunidade. Trate de si para que Deus lhe dê boa saúde para sua glória.

Seu Pai em Jesus Cristo,

Gailhac, Sup.

GS/8/XI/71/C\*

*Lisburn: À Madre Sacré-Coeur MacMullen que, apesar de ter deixado de ser superiora, continuava doente. Procura que ela ultrapasse a crise que estava a viver.*

Béziers, 8 de Novembro de 1871

Minha muito querida Filha

Há já muito tempo que só temos a seu respeito notícias indirectas. Está doente ou amuada? Não esqueça que a obediência a proíbe de adoecer e a humildade, de amuar. Minha querida filha, como somos felizes quando só procuramos a Deus e nos esquecemos a nós mesmos! Não há nada mais deplorável que a procura de si mesmo. Nosso Senhor disse que aquele que se procura a si, perder-se-á e que aquele que se perde se encontrará. Verdade admirável cuja realização eterna é sempre precedida pela realização temporal.

Desde que aprouve a Deus confiar-me o cuidado espiritual dos outros, sempre notei que aqueles que se amam com um amor humano são naturalmente susceptíveis, melancólicos, inquietos, desconfiados, tristes, e por consequência infelizes. Mais ainda, não sentem inclinação para a piedade, não têm gosto por ela. A vida de oração é um peso, só a cumprem frouxamente. As virtudes não os apaixonam, não excitam o seu zelo. Quase as não praticam. Numa palavra, o seu espírito, coração e corpo, tudo neles está enfraquecido. São como plantas sem orvalho, num terreno árido. Empalidecem, secam e morrem.

Minha querida filha, saia deste estado. Vive e é religiosa não para se escutar, ou procurar, mas para procurar, a Deus e amá-lo a Ele só. Consagrar-se a Ele, amá-lo só a Ele, viver só para lhe agradar é este o fim de todo o seu ser, de toda a sua vida. Não é na terra, querida filha, que devemos encontrar a felicidade perfeita, ou melhor, se queremos encontrá-la, também podemos, mas saibamos então que a devemos procurar no sacrifício, na morte, no aniquilamento de nós mesmos.

Coragem minha filha, a vida nasce da morte. Para produzir frutos é preciso que o grão lançado à terra morra. Para produzir frutos de vida e de vida eterna é preciso morrer a tudo que é da carne e do sangue. Para entrar na prática feliz da vida eterna é preciso imolar-se sacrificar-se. Coragem pois, minha filha, aceitamos morrer. Jesus Cristo morreu por nós e já que Ele morreu para nos dar

vida deve ser-nos agradável morrer com Ele para viver dessa vida.

De resto, há no esquecimento de si mesmo por Deus qualquer coisa de maravilhoso. Quanto mais nos esquecemos, mais Deus toma cuidado de nós. Como Deus é admirável em todas as suas obras! O cuidado que Ele tem por nós exerce influência sobre a alma e o corpo. Àquele que está verdadeiramente nas mãos de Deus, nada lhe falta nem à alma nem mesmo ao corpo, para cumprir a vontade de Deus e merecer a paz na terra e a glória no céu.

Viva Deus, minha filha, viva a sua paz no seu coração.

Seu Pai em Jesus Cristo

Gailhac, Sup.

GS/9/XI/71/A

*Porto: A uma irmã não identificada a quem exorta a ser fiel.*

Béziers, 9 de Novembro de 1871

Minha muito querida Filha

Estava ansioso por lhe escrever, mas Deus não o queria. Durante muito tempo foi-me difícil segurar a caneta na mão. Agora que sofro um pouco menos apresso-me a fazê-lo.

Minha filha, seja toda de Deus. E de quem seríamos nós se não fôssemos de Deus, o único que merece o nosso amor? Que todo o nosso ser, com todas as faculdades da alma, lhe seja consagrado. Não é verdade que não temos descanso até que repousemos em Deus? Mas para ser de Deus é preciso imitar o rei profeta: a minha alma, dizia ele, está sempre nas minhas mãos e eu não esqueço a lei de Deus. O que é ter a alma nas mãos senão conservar-se na paz, na calma? Mas para estar na paz e na calma é preciso reprimir os ímpetos do carácter, do temperamento, imolar os desejos, a vontade e subjugar à cruz de Jesus as paixões e inclinações. É pôr aos pés da cruz ou pregar à cruz o orgulho, o amor próprio e tudo o que é da carne e do sangue.

É preciso, além disso, muita prudência no modo de proceder e sobretudo nas palavras... Não acreditaria se lhe dissesse que fonte de perturbações e de inquietações ocasiona a imprudência nas palavras e atitudes. As últimas palavras do profeta farão incidir em si ainda mais luz: "e eu não tenho nunca esquecida a vossa lei". A lei, para si, querida filha, é a Regra. Sim, é aí que se encontra a fonte da paz. "Que a vossa paz, Senhor, dizia o mesmo profeta, esteja com aqueles que observam a vossa lei". Agarre-se a esta âncora de salvação. Enquanto estiver bem presa a ela nada terá a temer. Pode rugir a tempestade e as ondas encapelarem-se, a confiança nas promessas de Deus conservá-la-á na paz. Ame pois a Regra. Observe-a fielmente, não esqueça nenhum ponto e Deus estará consigo. Minha filha, aquele que está com Deus, acaso poderia não estar em paz, não ser feliz, tanto quanto se pode ser neste mundo?

Minha filha, insisto na paz que lhe desejo, porque sem ela não fará nada,

nem para si nem para os outros. Ora, só é religiosa para se tornar santa e para ajudar a fazer santas, pelo fiel cumprimento das suas ocupações junto das crianças.

Querida filha, termino como comecei: seja calma, esteja em paz, seja muito humilde, muito serena, fale pouco. Mantenha-se unida a Deus. Caminhe na sua santa presença. Diga-lhe mil vezes ao dia que O ama. Faça tudo, mesmo as mais pequenas coisas, para a sua glória e por seu amor. Que Deus, como lhe peço muito humildemente, derrame cada vez mais as suas graças sobre si.

Seu Pai em Jesus Cristo,

Gailhac, Sup.

GS/9/XI/71/B

*Porto: A uma irmã que se tinha mostrado muito escrupulosa. Fala-lhe sobre a confiança e o amor de Deus.*

Béziers, 9 de Novembro de 1871

Minha muito querida Filha

Demorei em responder-lhe, mas não deixei um único dia de a oferecer a Deus, pedindo-lhe instantemente que derramasse as suas graças sobre todas. Graças de luz para o seu espírito, graças de força para a sua vontade, graças de consolação para o seu amor.

Minha filha, não se perturbe, confie em Deus, não faça caso da sua imaginação. Dê-se generosamente a Deus. Vá a Ele sem hesitação. Ele recebê-la-á no seu coração paternal. Minha filha, não ofendemos a Deus senão quando o queremos mesmo. Só há pecado pelo consentimento da nossa vontade.

Ó minha filha! Ocupemo-nos um pouco menos de nós e um pouco mais de Deus. Todos os exames inúteis, os raciocínios vãos, não fazem nada, pelo contrário só servem para nos perturbar e levar ao desânimo. Um bom acto de humildade e contrição, um acto cheio de amor, uma forte determinação de ser como Deus a quer, valem mais que todos os seus exageros. Por muito culpada que seja uma pessoa, Deus não a rejeita nunca, quando volta para Ele. Falemos pouco, pensemos um pouco, mas façamos muito. Deus ficará contente. Procedendo doutra maneira tornar-nos-emos inúteis para nós mesmo e para os outros.

Minha filha, ame a Deus e tudo lhe será fácil. Sim, sem dúvida se eu pudesse amar a Deus dir-me-á. Ó minha filha, oiça o seu coração e ele lhe dirá que mente, porque o seu coração ama necessariamente. Eu sei que para amar a Deus é preciso fazer sacrifícios, renúncias, desapegar o coração de tudo o que não seja Deus, porque Ele é o único e não admite rival. Mas conhecendo a Deus, acaso nos poderá custar preferi-lo a tudo e desprezar tudo o que não seja Ele?

Enfim, minha filha, a vida sem amor a Deus será vida? O inferno é inferno, porque Deus não pode aí ser amado. Cessaria de ser inferno se os condenados pudessem amar a Deus. Portanto, ama a Deus e amá-lo-á mais.

Esquecer-se-á de si, esquecerá tudo para só pensar em amar a Deus, em fazer tudo para crescer neste amor. Viverá unida a Deus que tanto a ama e terá em si a paz, a alegria do Espírito Santo. Todos os seus trabalhos serão santos e o seu procedimento meritório para o céu.

Seu Pai muito dedicado em Jesus Cristo,

Gailhac, Sup.

GS/9/XI/71/C

*Porto: A uma irmã que lhe havia escrito acerca do sacerdote que a ajudava espiritualmente.*

Béziers, 9 de Novembro de 1871

Minha muito querida Filha

A sua carta deu-nos muita alegria. Agradeço a Deus os cuidados paternais com que a cerca e a bondade com que a cumula. Ainda que eu não conheça o padre que a dirige, gostaria de poder testemunhar-lhe a minha gratidão pelo interesse que tem pela sua santificação. Peço-lhe que lhe manifeste o meu profundo respeito e o meu sincero agradecimento. Dê-lhe a certeza de que todos os dias, no santo altar, pedirei a Jesus Salvador que o cumule de novas graças.

Ora, minha filha, não esqueça que a cada graça que Deus lhe dá é necessário uma correspondência da sua parte. A sua dívida aumenta com os dons que Deus lhe concede. Quanto mais receber, mais devedora será. Sabe que a graça nos tornaria mais culpados, se não lhe correspondêssemos. É ela que faz os santos, mas não sozinha. "É pela graça de Deus, que sou o que sou", dizia S. Paulo. "Mas não a recebi em vão". Não a tornei inútil nem pela minha resistência, nem pela minha negligência, mas tornei-a eficaz pela obediência aos seus apelos. Eu era pecador, inimigo de Jesus Cristo e agora estou na sua graça, e nada poderia afastar-me do seu amor.

Peço a Deus para cada uma muitas e muitas graças, mas peço também a correspondência de todas. Minha filha, seja fiel a fim de que a fonte das graças não se esgote, mas se torne mais abundante. A graça é-lhe concedida para que a imagem de Jesus Cristo se aperfeiçoe em si. Ora, esta maravilha só se pode operar pelo despojamento, pela morte de si mesma. Minha filha, não se assuste, a graça tornar-lhe-á tudo fácil, se encontrar um coração dócil. Procure ter sempre a disposição do profeta, quando dizia: "O meu coração está pronto, está pronto para tudo".

Minha filha, se soubesse a calma, a paz, a alegria que uma tal disposição proporciona ao coração! Este coração goza já as alegrias do céu, porque as alegrias celestiais nos bem-aventurados estão unidas à imolação, ao aniquilamento eterno diante da infinita magestade de Deus. Aniquilam-se sem

cessar no amor de Deus que vêem e Deus derrama-se incessantemente neles a fim de ser tudo em cada um dos santos e para que estes sejam consumados na unidade eterna. É esta a sua felicidade.

Minha filha, enquanto espera o céu, faça generosamente durante o exílio na terra, a aprendizagem desta vida inefável. Seja toda de Deus pelo espírito, pelo coração e em todo o pormenor da sua vida. É por isso que as graças lhe são concedidas com tanta abundância. Que Deus seja bendito e glorificado para sempre em si e nos seus trabalhos.

Seu Pai em Jesus Cristo

Gailhac, Sup.

GS/10/XI/71/A\*

*Porto: À M. St Gabriel Moylan que havia escrito à Madre Ste Croix uma carta bem disposta e alegre. Exorta-a a manter essa alegria e diz-lhe quais os meios que ajudam a conservá-la.*

Béziers, 10 de Novembro de 1871

Minha muito querida Filha

Foi com muita satisfação que ouvi a veneranda Madre ler a sua carta e notei que o clima de Portugal não lhe fez perder a alegria. Agradeço a Deus e peço-lhe com todo o coração que lha conserve sempre. Deus gosta de ser servido com um espírito alegre. Ele quer que lhe demos o nosso coração e todas as coisas alegremente. A alegria é um dos frutos do Espírito Santo. Aliás, a verdadeira alegria é um dos sinais de boa consciência, uma prova de que estamos bem com Deus. Como é bom possuí-la!

Minha filha, seja sempre alegre, santamente alegre. Desconfie da tristeza, do ar sombrio, que são ou o sinal de que não se está bem com Deus, ou é precursor da sua perda ou a prova duma recusa ao que Deus pede ou ainda a fuga perante um sacrifício que é preciso fazer.

Fico contente por lhe indicar o que poderia fazer-lhe perder a alegria e os meios de a conservar. A vida dispersa pelo exterior é a sua ruína. Seca a alma como os grandes ventos secam a terra. A vida dos sentidos mata-a porque nos separa de Deus. O orgulho sempre sombrio e invejoso não tem experiência da alegria. A pessoa que não ama a Regra não a saboreará nunca. Esta santa alegria não existe naquele que é frouxo no serviço de Deus.

Deixe-me dizer-lhe alguma coisa sobre os meios de a adquirir e de a conservar. Ela é a companheira da vida interior, da vida de fé. A humildade é sempre alegre. A verdadeira piedade no-la dá, transmitindo-lhe um perfume celeste. A fiel observância da Regra enche a alma de uma santa alegria. A pessoa submissa a Deus é sempre alegre. A alegria é sempre precedida pelo espírito de sacrifício e de renúncia. Aquele que só procura a Deus desconhece a tristeza. Numa palavra dirija-se a Deus, procure-O sempre e em tudo. Dê-se a Ele totalmente nas mais pequenas coisas. A tristeza, imagem e fruto do pecado,

nunca se apoderará de si. Querida filha, leia, medite estas palavras que só consegui escrever com grande dificuldade e depois de quatro interrupções diferentes. Conforme a sua vida com o que lhe digo. Faça disto a regra do seu procedimento e Deus, o Deus da paz, estará consigo.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/28/XII/71/A

*Lisburn e Porto: Circular às comunidades. Agradece as Boas Festas pelo dia de S. João Evangelista. Desenvolve o tema da santidade e da salvação.*

Béziers, 28 de Dezembro de 1871

Minhas boas e muito queridas Filhas em Jesus Cristo  
Agradeço-lhes os testemunhos de amizade que me manifestaram e os votos que por mim formularam.

Conhecem o meu coração e sabem que a amizade que me dedicam não ultrapassa a que eu tenho por todas e cada uma das minhas filhinhas. Quanto aos meus votos para cada uma, eles excedem tudo o que as palavras podem exprimir, porque este pai pede sem cessar a Deus para as fazer santas na terra e lhes preparar um lugar entre os anjos no céu.

Ora, minhas filhas, bem sabem que só se recolhe na eternidade o que se semeou no tempo. Nosso Senhor, diz-nos pelo apóstolo: "Façamos o bem enquanto temos tempo". E Nosso Senhor, Ele mesmo nos diz: "Negociem enquanto esperam que eu venha". Nós negociamos quando, pelo desprendimento das coisas que passam, compramos as coisas da eternidade; quando, pela renúncia à nossa vontade, compramos um tesouro que durará para sempre; quando pelo espírito de mortificação, preparamos as delícias eternas; quando, levando a cruz com Jesus Cristo e com os seus sentimentos, fazemos uma escada para subir ao céu; quando nos esquecemos a nós mesmos para agradar a Deus; quando nos apagamos e morremos a todos os pensamentos humanos para só procurar a glória de Deus; quando calcamos aos pés a natureza para só nos conduzirmos em tudo pela graça do Espírito Santo.

O bom negociante do céu é aquele que com verdade pode dizer: "Eu vivo, não, já não sou eu que vivo, é Jesus Cristo que vive em mim". O bom negociante é aquele que durante a sua vida só se ocupou a fazer bem o noviciado do céu.

Mas, queridas Filhas, o tempo é curto, passa depressa. Há apenas um instante entre o nascer e o morrer. Apressemos-nos, durante este instante tão pequeno, em preparar uma boa morte. Vivamos como queremos morrer. Depois da morte não há regresso. Caminhem, diz Jesus, enquanto há luz. Não esperem a noite, quando ela chegar, não se pode fazer nada. A árvore caída permanecerá eternamente do lado para onde caiu. Estas considerações são sérias, mas é preciso pensar seriamente. A nossa alma é qualquer coisa de



demasiado precioso e a nossa salvação qualquer coisa de demasiado necessário para delas nos ocuparmos de uma maneira superficial.

Deus que nos criou para o céu não se ocupa vagamente de nós. Revela-nos a imensidade do seu amor, a sua infinita sabedoria, a sua onnipotência. Jesus Salvador não empreendeu superficialmente a obra da nossa salvação. Os santos dizem-nos que Ele chorou muitas vezes e nunca se riu. O Evangelho no-lo mostra começando o seu sacrifício no presépio, continuando-o em todos os instantes da sua vida e consumando-o somente no Calvário quando, pregado na Cruz, por nós derramou até à última gota o seu sangue.

Minhas queridas filhas, sejam responsáveis, amem muito a Deus. Amem-no não com palavras vãs, mas por uma vida santa. Não são aqueles que dizem: eu amo a Deus, que O amam, mas aqueles que fazem em tudo a sua vontade. Não nos enganemos a nós mesmos, mas caminhemos na verdade. Estamos na verdade quando o nosso proceder é conforme com a vontade de Deus, quando retratamos em nós a imagem de Jesus Cristo.

Minhas queridas filhas, vivamos na humildade, humildade prática. Sejamos bons para com todos. Sejamos sempre puros, dessa pureza que agrada a Deus e nos revela o seu rosto divino. Vivam na caridade. Que todas sejam um só coração. Quem não tem caridade é um objecto de horror diante de Deus, porque Deus é caridade e todos aqueles onde reina a caridade lhe agradam. Permaneçam muito unidas como que formando uma família. Esforcem-se por ter igualdade de humor, sem orgulho, sem inveja nem qualquer malícia. Lembrem-se continuamente da renúncia e da cruz que transportam todos os dias para seguir Jesus Cristo e ser suas dignas esposas.

Minhas Filhinhas, amem e estimem muito a Regra. Ela veio-lhes de Deus. Ela é para cada uma o caminho infalível para o céu. Ela será para todas uma alegria durante a vida e uma fonte de glória para o céu. Observem-na, fiel, integral e amorosamente. Amem a oração. Que a vida de cada uma seja uma oração contínua. Não esqueçam os meios que a Regra lhes dá para as ajudar a viver em permanente oração.

Consagrem todos os instantes à santificação das pessoas. Empreguem todos os momentos livres para se instruírem. Isto é necessário para o êxito das obras. Que poderei dizer-lhes ainda? Sejam todas de Deus e Ele as esclarecerá, fortificará, consolará e, como sem Ele nada podemos fazer, Ele mesmo as tornará capazes de fazerem o bem que de todas e de cada uma espera. Que a graça e a paz de Deus estejam sempre em todas.

Vosso Pai que a todas ama muito em Jesus Cristo,

Gailhac, Sup.

GS/5/I/72/A\*

*Porto: À M. St Gabriel Moylan que estava com dificuldade em assumir a sua missão. Confirma-a na vocação e exorta-a a consolidá-la pela prática das virtudes.*

Béziers, 5 de Janeiro de 1872

Minha querida Filha

Não, não é possível despojar-me do título e do coração de pai, mas aflijo-me muito quando as minhas filhas esquecem a Deus, seu verdadeiro Pai, quando não temem ofendê-lo.

Querida filha, que eu poderia chamar a filha da minha dor, é verdadeiramente chamada, mas como sabe não basta ser chamada, é preciso consolidar cada vez mais a sua vocação pela prática das virtudes que lhe são próprias. Diz-me que é esquecida, mas acrescenta que quer ser verdadeiramente de Deus. Agradeço-lhe a sua misericórdia para consigo. A si, querida filha, peço encarecidamente que não volte a abusar desta misericórdia e que não se exponha à justiça divina.

Minha querida filha, porquê mudar tantas vezes? O insensato varia como a lua, mas o sol é a imagem do justo que é sempre o mesmo. Tem sempre o mesmo brilho.

Minha filha, vamos até Deus, sempre e só a Ele. Mas ninguém estará em Deus, não irá a Ele senão pela humildade, pela Regra, pela obediência e pela oração. Fora destes quatro meios - que infalivelmente nos conduzem a Deus, no-lo fazem encontrar e saborear - não se caminha senão por atalhos que nos fazem extraviar, que nos tornam infelizes e nos lançam em abismos.

Minha filha, seja prudente e será feliz, fará o bem. Deus a abençoará. Ensinará as suas alunas a amar a Deus e amá-lo-á também. Ora, amar a Deus é o céu na terra e é assegurar o céu na eternidade.

Seu Pai em Jesus Cristo,

Gailhac, Sup.

GS/5/1/72/B

*A uma irmã não identificada. Exorta-a a renunciar à busca de si mesma e a procurar apenas Deus.*

Béziers, 5 de Janeiro de 1872

Minha muito querida Filha

Li a sua carta e vi com desgosto que continua a dar ouvidos à sua imaginação. Ouve-se demasiado a si própria e não suficientemente ao bom Deus. Raciocina com a sua cabeça, quando afinal só tem que obedecer.

Ó minha filha, se nós renunciássemos um pouco mais a nós mesmos, saborearíamos melhor a Deus, teríamos mais paz, seríamos mais fervorosos. Desconfie, querida filha, da busca de si mesma que é o seu grande defeito e o seu grande inimigo. Foi esta busca de si própria que sempre lhe fez tanto mal e que a fez perder tantos méritos. Poderia ser um anjo e não o é.

Não esqueça, querida filha, que Deus a escolheu para ser membro de uma fundação e que as pessoas a quem Deus concede esta grande graça devem ser

santas, esquecerem-se de si mesmas, não pensar senão na Obra de que Deus as encarregou a fim de que não só não ponham obstáculos às obras de Deus, mas contribuam, pela sua virtude, para fazê-las prosperar.

O divino Jesus, enviado pelo Pai, não se procurou a si mesmo, mas ocupou-se só da Obra do Pai celeste. Foi a sua ocupação de todos os instantes. Nada pode desviá-lo da sua missão: nem as humilhações, nem as contradições, nem as dificuldades, nem os sofrimentos, nem a cruz. É este o seu modelo. Compete-lhe copiá-lo. Minha filha, procuremos a Deus, Deus sempre, Deus unicamente, Deus em tudo. Certamente o encontraremos.

Minha filha, encha-se de bondade, ame a Regra, pratique-a, respeite a sua superiora. Veja a Deus nela. Seja-lhe submissa como ao próprio Deus e Deus a abençoará. Uma vez mais, esqueça-se a si própria. Seja totalmente de Deus e da sua obra e santificar-se-á.

Seu Pai em Jesus Cristo,

Gailhac, Sup.

GS/9/IV/72/A

*Porto: À Madre St Thomas Hennessy, que está no Porto para ajudar a superiora. É uma carta duríssima, em que lhe chama a atenção sobre a sua conduta negativa em relação às ordens dos superiores maiores. Faz alusão ao que já tinha acontecido em Lisburn, neste domínio, quando estava encarregada da formação da superiora e compara a diferença da sua atitude com a da Madre St Jean Cure e da Madre Ste Croix Vidal, respectivamente primeira e segunda superioras gerais.*

Béziers, 9 de Abril de 1872

Minha querida Filha

Ao pegar na caneta para lhe escrever, o meu coração está cheio de ansiedade. Primeiro, devo eu escrever-lhe? Não tenho eu a temer que aconteça com as minhas cartas o que acontece com as minhas palavras? Serão elas ouvidas? Serão compreendidas? Se o forem, como serão interpretadas? Não serão explicadas como uma preocupação? Não se dirá que é uma insinuação estranha?

Ó minha filha, como é difícil escrever a uma religiosa cheia de si mesma, que não compreende quando se lhe fala, que tem a sua maneira de pensar e que não quer dar o braço a torcer, que quer fazer tudo segundo o seu pensar, que não ouve senão o seu espírito. É muito penoso ser obrigado a falar assim, mas o meu dever e a minha consciência obrigam-me a fazê-lo. É certo que a Comunidade não existiria se aquela que está no céu tivesse tido um espírito como o seu; não teria progredido, se aquela que lhe sucedeu não soubesse identificar-se melhor do que a irmã com o pensamento de Deus.

Minha pobre filha, como é preciso morrer a si própria para realizar verdadeiramente a Obra de Deus! Poder-se-á, com alguns rodeios, levar os outros a elogiar-nos, captar uma certa estima, conquistar uma confiança

aparente. Mas assentar uma obra sobre o rochedo inabalável, pôr nela verdadeiramente o espírito de Deus, que é a alma da Comunidade, fazer dela uma cópia idêntica à Casa Mãe, isso jamais se fará.

Veja, nós fazemos tudo à nossa própria imagem quando não estamos cheios do espírito da Comunidade e não trabalhamos constantemente para dele nos penetrarmos. Renovamo-nos neste espírito quando nos aplicamos a conformar-nos em tudo com os conselhos dos superiores.

Minha filha, quando não lhe falam de acordo com as suas ideias, não ouve, ou melhor, se ouve, agarra-se cada vez mais a elas. Isso não é humildade, nem desconfiança do seu próprio juízo. Qualquer religiosa só tem graça para obedecer e não para agir segundo o que lhe parece. Não quis, de forma alguma, compreender o que devia fazer quando estive em N. Amou e não fez o que queriam os seus superiores. Devia ter-se conservado em segundo plano e pôs-se no primeiro. Devia ter dado exemplo de obediência e quis mandar, ver como se fazia para dar directivas e conselhos e preferiu fazer. Devia apresentar-se apenas como uma pessoa de passagem e fez crer que ocupava um lugar fixo, deveria ter inspirado o espírito de pobreza que edifica sempre numa casa que começa e preferiu fazer como numa casa que existe há trinta ou quarenta anos. É uma boa maneira de dizer muitas coisas contra a Casa-Mãe.

Minha filha, não ouve quando lhe falam e depois nega quando lho lembram. Esquece-se quando a contrariam e depois diz: não disse isso. Poderia citar-lhe muitos factos, mas seria demasiado longo. Talvez me responda: Porque razão não mos cita? Minha filha, leia as cartas que lhe escrevi. Aí encontrará tudo, e quanto mais explícitas elas foram, mais passou em silêncio. Foi como se não tivessem sido recebidas.

Minha filha, é uma coisa triste e terrível este hábito de não se conduzir senão pelo seu próprio espírito. Veja, tem-me dado tantas provas do seu espírito especial que eu duvido se vai ler esta carta ou se não a lerá com uma espécie de horror.

Como quer que seja, fique certa de que eu não lhe escrevo senão para a levar a entrar em si mesma a fim de que reconheça os seus erros aos olhos de Deus, e peça instantemente a esse Deus cheio de bondade que lhe dê o seu Espírito Santo. Asseguro-lhe que não deixarei de perguntar por si, porque não há em mim senão um pensamento: conduzir as minhas filhas pelo caminho da virtude autêntica para que fiquem aptas a trabalhar na Obra de Deus e obtenham a recompensa eterna.

Seu Pai triste, mas muito afeiçoado,

Gailhac, Sup.

**GS/26/IV/72/A**

*Porto: À Madre Ste Marie Hennessy, superiora, que perante as dificuldades se centrava em si própria. Exorta-a a esquecer-se de si, a abandonar-se nas mãos de Deus e a entregar-se toda à sua obra. Mostra-se descontente com os erros de ortografia que ela dá,*

*considerando que o tempo que viveu em França fora suficiente para ter aprendido correctamente a língua.*

Béziers, 26 de Abril de 1872

Minha querida Filha

Li com muita atenção a sua carta. Antes de mais, devo observar que foi com desgosto que nela notei vários erros de ortografia - o singular pelo plural, o plural pelo singular. Não está bem. É sinal de pouca aplicação e de grande estouvamento. Devia estar suficientemente adiantada para não dar erros quando escreve em francês. Depois desta observação que não vai esquecer, vou tratar do conteúdo da sua carta.

Minha filha, receio muito que tenha esquecido, pelo menos na prática, tudo o que ouviu na Casa Mãe. Todas as suas palavras são de uma pessoa que não está ocupada senão consigo mesma, que se procura a si mesma, que não sabe renunciar-se nem esquecer-se para ver em tudo apenas a vontade de Deus, pondo de parte o seu amor próprio, o seu orgulho, a busca de si mesma. Sem dúvida, deve dizer-se aos superiores tudo o que se passa, nunca em função de si mesma, mas para que Deus seja glorificado e na casa tudo seja segundo o seu espírito e de acordo com a Regra.

A religiosa que não procura senão a Deus permanece em paz no meio de todas as dificuldades da vida. Nunca se deixa abater nem desanimar. Mas, atribuindo tudo à sua pouca santidade, à sua pouca fidelidade à graça, põe-se na determinação sincera de se corrigir de todos os defeitos, de praticar todas as virtudes, de ser toda de Deus. E Deus abençoa-a e cumula-a de graças.

Ó minha filha, aplique-se inteiramente à Obra a que Deus a chamou, para que Deus a proteja e a faça ser bem sucedida. Esteja disposta a todos os sacrifícios e sobretudo ao sacrifício de si mesma. Ocupa-se demasiado de si e não suficientemente da obra de Deus. Minha filha, na Casa Mãe, as superiores apagam-se por amor de Deus e da sua Obra e Deus abençoa-as. Se elas se ocupassem de si mesmas, a casa deixaria de progredir, o progresso ficaria entravado, a bênção de Deus se afastaria e não seria possível fazer o bem. Ó minha filha, viva em Deus, de Deus e para Deus. Seja um modelo de regularidade. Ponha de parte todas essas reflexões que fazem perder tempo, não mudam nada, não constroem nada, mas entram tudo. Deus só Deus e a sua vontade, no amor, na confiança, no abandono nas suas mãos. Uma vez mais, esqueça-se a si mesma e faça bem todas as coisas para Deus.

Que Deus esteja consigo e a abençoe.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/16/V/72/A

*Lisburn: À comunidade. Fala do silêncio como fonte de paz, da necessidade da renúncia e da fidelidade à Regra.*

Minhas queridas Filhas

Deus permite que eu sofra, e não é sempre o corpo que sofre mais, porque Deus, na sua infinita bondade, sabe misturar com os sofrimentos corporais os do espírito e do coração. Que Ele seja bendito em tudo! Ele sabe fazer com que tudo o que nos envia concorra para sua glória e nosso bem. Deus permita que as minhas diversas provas sejam muito úteis para o bem de todas.

Há muito que queria escrever-lhes a fim de que estivessemos todos na alegria, eu escrevendo-lhes e as minhas filhas lendo-me. Sim, amem muito a Regra. A sua observância é o princípio da paz e de toda a santidade.

Sem dúvida, lamento não me encontrar muitas vezes nessa comunidade a fim de lhes dar aquilo que fosse do agrado de Deus dar-me para as edificar. Mas isso não é fácil e esta privação mútua torna-se necessária, uma vez que Deus permitiu assim.

Mas parece-me que já lhes falei tanto que a minha voz deve ainda ressoar aos vossos ouvidos. Deus deu-nos duas memórias: a do espírito e a do coração. É muito difícil que tudo o que ouvirem já esteja apagado nestas duas memórias. São minhas filhas, eu sou o vosso pai. Poderiam ter tão depressa esquecido tudo o que lhes disse? E se, de tempos a tempos, evocando as suas lembranças as meditassem diante de Deus e as comunicassem mutuamente durante os recreios, não faziam reviver as palavras de seu pai para bem das suas almas?

Pois bem, visto que é preciso, é de todo o coração que vou repetir-lhes algumas das minhas lições.

Minhas filhas, amem o silêncio que é o pai do recolhimento. O silêncio e o recolhimento geram o amor à oração. A oração é a fonte das graças.

Amem o silêncio. A paz, a concórdia, a união dos corações, a caridade habitarão no meio de todas. Amem o silêncio. Com ele hão-de renovar-se de dia para dia. O silêncio tornar-se-á para cada uma a fonte de toda a perfeição, porque o Espírito Santo disse: "Aquele que não peca pela língua é perfeito".

Tenho ainda outra lição a repetir-lhes. Aquele que nos deu o exemplo e o preceito de toda a santidade disse-nos em três palavras tudo o que a constituiu: "Se alguém quer vir após mim que se renuncie a si mesmo, tome a sua cruz todos os dias da sua vida e siga-me". Queridas filhas, se faltamos em tantas coisas, não é porque nos seguimos a nós próprios? Não é porque não queremos sofrer? Se a vida nos parece dura, não é porque arrastamos a cruz e não queremos levá-la? Oh, como seríamos felizes se fôssemos dóceis em seguir as lições do Mestre! Como o nosso coração estaria cheio de alegria se, abraçando a cruz, a levassemos a Jesus.

Minhas filhas, amem a Regra, sigam-na fiel e integralmente. Que ela seja a vossa vida e ouvirão continuamente na alma a voz do celeste pregador, que as compensará das pequenas privações a que a divina providência as submeter.

Sejam todas de Deus, minhas filhas. Amem-no muito. Sejam fiéis em fazer em tudo a sua vontade, é aí que está a fonte de paz. Desejo-lhes tanto esta paz de Deus que ultrapassa todo o sentimento. Deus não a recusará se não

puserem obstáculos a que ela entre nos corações. Todavia, eu sofro tanto, quando alguma das minhas filhas não anda tranquila, que lhes suplico que me escrevam a contar confidencialmente todos os vossos sofrimentos. Responder-lhes-ei pessoalmente.

Entretanto, sejam de Deus, inteiramente de Deus a quem suplico que as abençoe com as suas bênçãos de misericórdia e de amor, a fim de que sejam dele no tempo e que voltemos a encontrar-nos todos, um dia, no seu seio, lá onde Deus distribui as suas recompensas a todos os que lhe são fiéis.

Vosso Pai em Jesus Cristo,

Gailhac, Sup.

**GS/20/VI/72/A\***

*Liverpool: À Madre Ste Croix Vidal, que acompanha a primeira comunidade fundada em Inglaterra. Compunham-na as seguintes irmãs idas da Casa Mãe: Madre St Eugène Granier, superiora, St Joseph de Koka, assistente, Ste Therèse Butler, St Ambroise Power, St Cyprien Cahill e St Dominique Hoyne que adocece na viagem e morre à chegada. St Ignace Barin, Ste Melanie Condoyer e Ste Rosalie Alvesque são tranferidas da comunidade de Lisburn para Liverpool. Parece pressentir que vai acontecer algo de difícil. O P. Thomas Kelly é o pároco e os senhores Quint e Parc são amigos que ajudaram as irmãs.*

Béziers, 20 de Junho de 1872

Minha muito querida Filha

Quero que, ao chegar a Liverpool, saiba qual é a nossa solicitude por si e pelo seu querido grupo. Seguimo-las continuamente sobre o vasto oceano. Pedimos sem cessar a Deus que lhes dê uma travessia feliz. A Deus tudo obedece. Pedimos-lhe instantemente que afaste as tempestades e mande a calma às ondas do mar.

Toda a comunidade aqui redobra de esforços na virtude para que as nossas orações sejam ouvidas por Deus. Pedimos a Maria, Estrela do Mar, que dirija Ela própria o frágil barco que as leva. Oh! temos a firme confiança que vão chegar todas de boa saúde. Foi por Deus que empreendemos esta viagem. Que Deus seja bendito, pois só querem a glória de Deus. Ele as guardará a todas para que lha possam alcançar.

Pedimos ainda a este Deus, Senhor dos corações, para os dispor de tal maneira em favor das irmãs, que possam ganhá-los todos para o seu amor. Acabam de partir e já as queríamos de regresso, tal o vazio que se faz à nossa volta desde a vossa partida.

Escreva-nos logo que possa, dê-nos todos os pormenores possíveis da viagem e da recepção. Cuide da saúde. Recomendo às irmãs que tenham todos os cuidados consigo. Apresente respeitosos cumprimentos e todo o meu reconhecimento ao Rev. Padre Kelly, ao Senhor Quint e ao Senhor Parc. Diga

a este que as suas duas filhas estão maravilhosamente bem. Acabo de estar com elas. Enviai beijos ao papá, à mamã e às irmãs com o maior afecto.

Abençoo-a de todo o coração e a todas. Toda a comunidade a estima e encarrega-me de lhe apresentar cumprimentos cheios de dedicação. Como me vai parecer longo o tempo de voltar a vê-la e de nos encontrarmos todos juntos!

Sou seu Pai em Jesus Cristo,

Gailhac, Sup.

GS/23/VI/72/A\*

*Liverpool: À Madre Ste Croix Vidal que acompanha a comunidade fundadora. Ainda não tinha recebido notícias e pressentia que algo tinha acontecido. É uma carta ansiosa, cheia de perguntas pormenorizadas. O P. Thomas Kelly é o pároco.*

Béziers, 23 de Junho de 1872

Minha muito querida Filha

Espero notícias suas há muito tempo. Soube que uma tempestade terrível rebentou sobre Liverpool. Como fez a travessia? Como está? Como estão todas e cada uma das minhas filhas? Deus protegeu-as? O seu santo Anjo preservou-as de qualquer acidente? Oh! Quantos momentos tristes eu tenho passado! Dê-me pormenores sobre a viagem. Diga-me como se encontram actualmente. Numa palavra, diga-me tudo, não me esconda nada.

Foram esperá-las ao porto? Estão na vossa casa? Como se sentem aí? Quero saber tudo. Se a fadiga a impede de escrever, que mo faça aquela que estiver menos cansada. Não têm muitas saudades de França? Dão provas de coragem? Já teve alguns contactos com os bons habitantes de Liverpool? O Padre Kelly está contente? Mostrou-se bom pai? A tempestade fez estragos na casa? No jardim? Disseram-nos ainda que o tempo está muito mau em Liverpool. Continua a estar mau? Ai! minha filha, já não sei o que escrevo, tal é a minha solicitude por si e por todas.

Diga-lhes que eu sou o vosso pai e que o afastamento aumenta o meu afecto por elas. Anime-as, ame-as duplamente e informe-as de que espero ir vê-las dentro de pouco tempo. Apesar de todas as apreensões, tenho a firme confiança que Jesus, por quem deixam tudo para o fazer conhecido e amado, as terá protegido e que as fadigas que suportaram por Ele serão um penhor do bem que hão-de fazer, contanto que sejam sempre fiéis à vossa vocação.

Os meus respeitosos cumprimentos ao Rev<sup>o</sup> Padre Kelly. Eu fico por aqui, na esperança de ler muito em breve uma carta sua.

Seu muito dedicado em Jesus Cristo,

Gailhac, Sup.

GS/28/VI/72/A\*

*Liverpool: À Madre Ste Croix Vidal que estava em Liverpool para ajudar a*



*fundação da comunidade. Apesar da tristeza que sente pela morte da M. St Dominique Hoyne está numa atitude de adesão à vontade de Deus. Confirma o pressentimento que tivera de que algo ia acontecer. No quarto parágrafo, parece aludir à Madre St Jean Cure, primeira superiora geral. O P. Thomas Kelly é o pároco.*

Béziers, 28 do Junho de 1872

Minha muito querida Filha

Que o santo nome de Deus seja bendito em tudo e a sua vontade sempre santa se cumpra. Parecia que Deus me preparava para mais um desgosto porque, após a sua partida, eu não vivia. Uma vaga inquietação me acompanhava por toda a parte, a minha alma estava completamente envolvida por um véu de tristeza, contudo, permanecia submissa à vontade de Deus.

A triste notícia da nossa tão querida irmã feriu-me como um raio. Pobre St Dominique, tão boa! Parecia a esperança da nossa missão, tão forte e resistente, sempre tão corajosa e cheia de saúde, tão alegre! Foi-nos arrebatada tão jovem, ao pôr os pés no solo desta nossa missão e quase sem prevermos.

Ó meu Deus, que somos nós? De tudo que existe com que poderemos nós contar? Como os desígnios de Deus são impenetráveis! Ele mostra-nos que as nossas previsões são incertas, pelo menos muito frágeis. A única coisa que conta é a sua Obra. Deus não tem necessidade de nós e os seus desígnios são muito diferentes dos nossos. Humilhemo-nos sob a sua mão poderosa, adoremos os seus decretos eternos. Peçamo-lhe que tenha piedade de nós. Oh! quanto lamento não estar consigo no meio de todas para chorarmos juntos esta irmã tão amada e consolar as que restam. Anime-as, seja cada vez mais a mãe delas porque esta prova mas torna ainda mais queridas.

Tenho a confiança que esta prova atrairá novas graças sobre a missão que acaba de nascer. A querida filha está no céu com todas as outras, onde, unida à Santa Madre rogará por nós. Que pena tenho de si, querida filha, como eu queria diminuir o peso das suas preocupações, mas Deus que envia a provação, não esmaga. O querido Rev. Padre Kelly fará mais do que eu faria, junto de todas. Ao apresentar-lhe os meus cumprimentos, agradeça-lhe muito, em meu nome, tudo o que fez por si e por todas as minhas filhas. Diga a todas quanto as amo e lhes peço que, longe de desanimarem, redobrem de confiança em Deus, certas de que Ele será o seu protector.

Não posso escrever mais. Trate-se, trate-se e cuide da sua saúde, peço-lhe, para que, quando eu aí for, a encontre de boa saúde, bem como a todas.

Seu Pai em Jesus Cristo,

Gailhac, Sup.

GS/3/VII/72/A\*

*Liverpool: À Madre Ste Croix Vidal que continua em Liverpool. É uma carta informal com pequenas notícias: a sua próxima chegada no mês de Agosto, as irmãs que o acompanharão, algumas perguntas sobre os progressos feitos em inglês pela Madre St*

*Eugène Granier, superiora, e a maneira como esta se relaciona com a sua assistente, M. St Joseph de Koka.*

Béziers, 3 de Julho de 1872

Minha querida Filha

Agradeço a Deus a firmeza e a coragem que Ele lhe dá. Que Deus seja bendito e louvado em tudo. Espero encontrar-me consigo em Liverpool no princípio do mês de Agosto. Levar-lhe-ei St Alphonse e Ste Philomène.

Depois de muito refletirmos, pensamos que seriam as duas mais aptas para ajudar a nova missão. Penso que vai aprovar esta escolha. St Alphonse tem necessidade de se formar. Dê muitas e afectuosas lembranças às queridas filhas.

Está contente com St Eugène? É dócil? Fala o inglês? Está ela muito unida à St Joseph? Diga às duas que Eu QUERO QUE ELAS SEJAM UM SÓ CORAÇÃO E UMA SÓ ALMA. O maior desgosto que poderiam dar-me era não serem as duas senão uma só.

O Rev. Padre Kelly está contente? Escrevi-lhe. Amanhã recebo a renovação dos votos das irmãs Oblatas. A comunidade está bem e anseia pelo seu regresso. As postulantes andam cheias de boa vontade. Todos estamos bem. Como tem passado? Receberá, pelo correio, o cerimonial que pediu. Trate de si para, quando eu aí for, a encontrar de boa saúde.

Seu Pai em Jesus Cristo,

Gailhac, Sup.

P.S. Já não posso escrever mais.

GS/4/VII/72/A\*

*Liverpool: À Madre St Eugène Granier que estava numa fase de adaptação a Inglaterra e ao cargo de superiora. Manifesta o desejo de que viva em união com a assistente, M. St Joseph de Koka e de que aperfeiçoe o inglês. Quer receber o esquema da organização da casa e aconselha-a a aproveitar devidamente a estadia da Madre Ste Croix Vidal, superiora geral.*

Béziers, 4 de Julho de 1872

Minha muito querida Filha

Li com prazer a sua cartinha. Dou graças a Deus pelas boas disposições que lhe pôs no coração. Agora, mais do que nunca, tem necessidade de morrer para si mesma, de se abnegar. Já não lhe é permitido escutar-se, seguir a sua vontade própria. Se quiser manter-se à altura da sua missão, se quiser ser agradável a Deus e abençoada por ele, numa palavra, se quiser que Deus faça singrar a obra de que é responsável, seja o exemplo vivo da dedicação e do sacrifício.

Quero que tenha um só espírito, um só coração, uma só alma com a sua assistente, que ame, que torne as suas filhas felizes, que sejam uma família de santas, que vivam na concórdia, na união, na amizade, na mais perfeita paz. Observe fielmente a Regra, não omita o mais pequeno ponto. Dê o exemplo, seja a primeira em tudo. Programe as suas ocupações em todas as coisas, de maneira que todos os seus momentos estejam totalmente preenchidos. Quero que se organizem, de tal modo que todos os dias tenham tempo suficiente para estudar, a fim de manterem vivos os seus conhecimentos e os aumentarem. Devem tornar-se mais competentes em todos os ramos do ensino.

Quero que escreva em inglês à Madre St Charles e ordene-lhe que não peça para a corrigirem para que possamos avaliar os seus progressos. Querida filha, deve compreender agora como eu tinha razão em exigir que falasse inglês. Agora é preciso, pela sua aplicação, reparar o tempo perdido. Logo que tudo esteja organizado, far-me-á um horário do dia, da semana, do mês, para que aproveemos, ou rectificuemos, se for necessário, o que não estiver de acordo com o espírito da Regra.

Minha querida filha, de longe como de perto, o meu espírito e o meu coração estão consigo. Conte com as minhas orações. Mostrem-se fiéis a todas as graças que recebem. A minha afeição e respeitosa dedicação à querida Rev. Madre. Diga a cada uma das suas filhas que de todo o coração sou para elas um pai.

O meu reconhecimento e os meus cumprimentos ao Rev. Padre Kelly. Diga-lhe que estou ansioso por me encontrar com ele.

Seu Pai em Jesus Cristo,

Gailhac, Sup.

PS. Suplico-lhe, aproveite bem os exemplos e as lições da Rev. Madre Geral.

GS/5/VII/72/A\*

*Liverpool: À Madre Ste Croix Vidal. É resposta a uma carta que ela lhe havia escrito. Mostra-se contente com as notícias, recomenda-lhe que vele pela Madre St Eugène Granier, superiora, e que procure vocações. Fala da M. St Gabriel Moylan que morrera em 30.5.1872 e da M. Ste Therèse Butler. O P. Thomas Kelly é o pároco.*

Béziers, 5 de Julho de 1872

Minha muito queria Filha

A sua última carta deu-me muita consolação. Louvo e agradeço a Deus a energia e a coragem que lhe dá. Peço-lhe muito humildemente que lhe conceda a saúde necessária para realizar a sua Obra. Mas não tentemos a Deus, trate da sua saúde, assim o quero. Respondi à carta que a querida superiora me escreveu. Procure que haja um bom entendimento e uma perfeita amizade com a sua assistente. Embora nova, e porque é nova, que seja uma verdadeira mãe para todas as irmãs dessa comunidade.

Compreende, minha filha, que o aumento da Comunidade é actualmente a nossa grande necessidade. Portanto, escreva, mande escrever a todas as pretendentes conhecidas. Seria necessário, no regresso, trazer uma dúzia, sem o que estaremos em déficit. Seria preciso escrever às duas irmãs da infeliz irmã Gabriel.

No entanto, quaisquer que sejam as nossas necessidades, não receba nenhuma indolente ou incapaz. A ocasião é favorável, raramente a superiora geral se encontrará na Irlanda ou na Inglaterra.

Vai receber as marcas impressas. Fiz a quantidade que pediu e o melhor que pude. Aqui todos estão com saúde. Toda a gente a estima e deseja o seu regresso. Mas temos que responder como Jesus Cristo respondeu a S. José e a Maria: é preciso estarmos onde os negócios do nosso pai celeste nos reclamam.

Façamos tudo o que depende de nós, sempre com recta intenção para glória de Deus. O êxito depende de Deus que nunca nos abandonará, contanto que nós nos consideremos instrumentos indignos nas suas mãos e, por consequência, não nos gloriemos de nada. Incuta profundamente estes sentimentos nas queridas filhas para que a vaidade não entrave a Obra de Deus.

O que me disse de Ste Therèse deu-me muita consolação, mas não foi novidade para mim. É uma alma muito bela e muito simples. Deus está com ela. É preciso que a querida superiora saiba apreciá-la e aproveitar os seus talentos com muita bondade.

O Padre Kelly tem muita experiência. É um homem de Deus. Siga os seus conselhos. Quando lhe falar, assegure-lhe que ele tem toda a minha confiança, que conto com ele como comigo próprio e que estou certo que conduzirá todos os assuntos com prudência e sabedoria. E agora basta. Sejam todas de Deus. Mantenha as queridas filhinhas unidas a Deus e Deus terá cuidado do que lhe pertence.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/9/VII/72/A\*

*Liverpool: A uma irmã. Exorta-a a ser o bom odor de Jesus Cristo para católicos e protestantes. Envia saudades à Madre Ste Croix Vidal, superiora geral, e à Madre St Eugène Granier, superiora.*

Béziers, 9 de Julho de 1872

Minha muito querida Filha

Deus é tão bom que, se nos envia provas, não nos deixa sem consolação e uma grande consolação para mim foi saber que é toda de Deus. Esta notícia alegra-me, mas não me surpreende. Deus seja bendito! Será sempre toda de Deus. Todos os dias o será cada vez mais, todos os dias será mais fiel à graça e a graça a fará santa.

Sim, minha filha, seja toda de Deus. Viu com os seus próprios olhos o que

é a saúde mais perfeita, o que é a vida! ! Não nos apoiemos em nada, não confiemos senão em Deus. O instante que se segue não nos pertence, não nos está de forma alguma assegurado. Sejam sempre, sempre, totalmente de Deus. Seja sempre boa, piedosa, humilde, mansa, obediente, pronta para todos os sacrifícios, para toda a dedicação. É este o único meio de ter paz, de ser agradável aos olhos de Deus, de atrair cada vez mais a sua graça. Foi sempre uma boa filha, tenho firme confiança que o será cada vez mais na missão à qual Deus a chamou.

É necessário que todas levem uma vida edificante, que sejam o bom odor de Jesus Cristo. É necessário que se comportem de tal maneira que católicos e protestantes fiquem convencidos: os católicos, felizes por pertencerem à religião católica; os protestantes, que só a religião católica faz os verdadeiros santos, que só ela é a igreja de Jesus Cristo, que só ela conduz ao céu.

A distância não conta para os que são de Deus. Eles têm um lugar de encontro que é o Sagrado Coração de Jesus. Lá encontramos sempre. Comunicamos e estamos à vontade, vivemos e morremos para tudo, a fim de nos encontrarmos eternamente em Deus. Coragem, confiança e amor.

Muitas lembranças para a Reverenda Madre, para a sua querida superiora, para todas as minhas filhas. Seja sempre boa.

Seu Pai em Jesus Cristo,

Gailhac, Sup.

GS/10/VII/72/A\*

*Liverpool: À Madre Ste Croix Vidal que deverá ir a Lisburn para a cerimónia da profissão religiosa. Dá-lhe instruções sobre a forma com há-de admitir as noviças à profissão: consultar em conjunto a superiora, Madre St Patrice Darcy, a antiga superiora, Madre Sacré-Coeur MacMullen e a assistente, M. St Raphael Cahill; não admitir nenhuma que seja mole ou preguiçosa. Demonstra grande confiança no critério da Madre Ste Croix. Com simplicidade faz diversas perguntas sobre o andamento da obra e comenta a informação recebida acerca da Ir. Ste Mélanie Condoyer, uma das irmãs que causara grandes problemas em Lisburn e que continua com o mesmo comportamento. O P. Thomas Kelly é o pároco.*

Béziers, 10 de Julho de 1872

Minha muito querida Filha

Deus seja louvado porque põe no coração das nossas filhas as disposições próprias para a missão que a sua Providência se digna confiar-lhes. Que Deus lhas conserve e lhas aumente todos os dias. Lembre-lhes muitas vezes que se mantenham na humildade, que é o fundamento de todo o bem, na piedade, na caridade, no espírito de sacrifício e, sobretudo, na morte a si mesmas.

Vai a Lisburn para a cerimónia. Eu admito as que achar bem admitir, mas que estejam realmente na determinação de serem santas religiosas, dispostas a não darem ouvidos a si próprias, a obedecer e, sobretudo, a não serem

indolentes ou preguiçosas. Aquelas que assim procederem nunca farão nada nem para a sua perfeição nem para a Comunidade. Aconselho-a a reunir St Patrice, Sacré Coeur, e St Raphael. Leve-as a dizer o que sentem sobre cada uma das que deve admitir e depois decida pronta e definitivamente.

Já começaram a receber alunas? O Rev. Padre Kelly está bem? Mostra-se sempre bem disposto? Como estão todas as queridas filhas? São alegres? St Eugène sai-se bem?

Estou muito desgostoso com o que me diz da Ir. Mélanie. Diga-lhe da minha parte que, se não se converter, não só me faz muita pena mas, se continuar a ser atrevida, grosseira, insolente, sem espírito religioso, depois da bondade, da paciência, da misericórdia, vem o tempo da justiça, do castigo e tudo o que se lhe segue. Muitas lembranças para as que têm sido sensatas.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/13/VII/72/A\*

*Liverpool: À Madre Ste Croix Vidal, que continua em Liverpool, dando-lhe conta de uma modificação na transferência de uma irmã. Mostra-se preocupado com a comunidade de Lisburn. A Madre St Eugène Granier e M. St Joseph de Koka são respectivamente a superiora e a assistente da comunidade. O bispo é Mgr. François Marie Le Courtier, bispo de Montpellier.*

Béziers, 13 de Julho de 1872

Minha muito querida Filha

Tinha-lhe prometido que, quando fosse lhe levaria St Alphonse e Ste Philomène. Examinei tudo em pormenor, e creio honestamente que cometeríamos uma imprudência se lançássemos Ste Philomène antes da sua profissão. É boa filha, mas ainda inexperiente na vida religiosa. Tive a oportunidade de falar com ela. Tem bons sentimentos, mas só no momento da partida das suas companheiras é que teve a ideia de ser religiosa. Portanto, acho prudente esperar que ela esteja bem firme na sua vocação antes de a enviar. Veja se não poderá, sem prejudicar a comunidade de Lisburn, levar uma irmã que possa substituir Ste Philomène. É mesmo com pena que vejo partir St Alphonse, porque a comunidade de Béziers já está reduzida ao mínimo. Traga todas as postulantes que puder, mas capazes.

Recebi uma carta de St Eugène e outra de St Joseph. Ambas me deram uma grande consolação. A palavrinha que me tinha dito já me havia consolado. Diga a todas que as estimo muito e que peço muito a Deus por todas e por cada uma.

Não lhe digo mais nada sobre Liverpool, porque estou certo que arranjará tudo melhor do que eu próprio o poderia fazer. O que é necessário é que todas cresçam em piedade, em sabedoria, em renúncia e em espírito de sacrifício.

Estou desejoso de saber alguma coisa acerca de Lisburn. Quando lá estiver, estude bem tudo, as pessoas e as coisas. Esforce-se em renovar o espírito

da comunidade. Que sejam todas um só coração e uma só alma, que o tempo seja bem empregado, a ordem bem estabelecida e que a paz e a caridade aí reinem sempre. Enfim, que a sua presença transforme a comunidade.

Cuide de si, trate-se. Seria preferível ficar mais uns dias do que cansar-se.

Todas lhe enviam muitas lembranças.

O Senhor Bispo encarrega-me de lhe transmitir os seus cumprimentos. O mesmo da nossa parte.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

**GS/14/VII/72/A\***

*Liverpool: À Madre StEugène Granier que continua com dificuldades para se adaptar à missão que lhe foi confiada em Inglaterra. Aconselha-a sobre a forma de proceder para ser uma boa superiora, propondo-lhe como modelo o seu protector, St Eugène.*

Béziers, 14 de Julho de 1972

Minha muito querida Filha

Sinto-me feliz em vir saudá-la por ocasião da sua festa, ainda que um pouco tarde. O seu protector era papa, encarregado de toda a Igreja. Foi por causa das suas virtudes heróicas e do zelo ardente com que cumpriu os imensos deveres do seu cargo, que foi colocado no catálogo dos santos, recebe as homenagens de todo o povo cristão e no céu está sentado no trono de Jesus Cristo.

A divina providência deu-lho como protector a fim de que tivesse um intercessor e um modelo quando a colocasse sobre o candelabro, sendo superiora e superiora numa fundação e em país de missão.

O pensamento do seu santo protector diz-lhe duas coisas: 1º Deve ser santa e modelo. É insuficiente não fazer grandes pecados. Deve trabalhar para evitar mesmo os mais pequenos, praticar todas as virtudes, dar o exemplo em tudo. É preciso que, como o Apóstolo, possa dizer às suas irmãs: sejam minhas imitadoras como eu o sou de Jesus Cristo. É preciso que, imitando-a, as irmãs se tornem santas religiosas.

Compreenda pois, qual deve ser a sua piedade, fervor, observância, espírito de mortificação, renúncia e sacrifício, como Deus deve revelar-se no seu comportamento. Se as simples religiosas devem, no plano de Deus, trabalhar por adquirir a perfeição, a superiora deve ser perfeita. Esta é modelo, pelo menos não deve deixar transparecer nenhuma imperfeição. Quando se está num cargo elevado, os menores defeitos são notados, chocam, fazem perder a confiança e tornam-se um motivo de escândalo para as irmãs.

2º É superiora, deve cumprir todos os seus deveres. Estes são grandes e numerosos. Uns dizem respeito ao corpo, outros dizem respeito à alma. Estes são mais difíceis de cumprir.

Em primeiro lugar, deve cumprir os seus deveres de superiora. Não lhe é permitido atirá-los para cima de outra a não ser que lhe seja impossível proceder de modo diferente. Deve fazer por si mesma tudo o que é possível fazer. Desconfie de uma certa timidez que tem o seu princípio na cobardia. Há coisas que custam a fazer. Tem que se esforçar porque, se uma vez se deixa vencer por esta timidez cobarde, perde a autoridade, é desprezada, deixa de ser superiora. A comunidade dissolve-se quando a cabeça deixa de ser cabeça. “Mas eu não ousar...” Lembre-se que é representante de Deus. Seja-lhe fiel. Faça tudo para cumprir a sua vontade. Ele a sustentará e lhe dirá o que deve dizer.

Não esqueça pois, que deve ser superiora, que tem de repreender, corrigir e castigar quando for necessário. Seja boa, mansa, domine-se, faça tudo sob o olhar de Deus. Deus estará consigo. No que diz respeito ao corpo, deve cuidar de todos na saúde e na doença. Na saúde esteja atenta para que não falte nada do necessário, que nenhuma cometa qualquer imprudência. Informe-se do seu estado de saúde. Seja mãe, uma mãe solícita.

Pelo que diz respeito à vida espiritual, que a Regra seja cumprida rigorosamente, o silêncio fielmente observado por toda a parte; que as religiosas apreciem o recolhimento, façam bem as orações, sejam pontuais em todas as práticas de piedade em vigor na comunidade, se confessem regularmente e não faltem à comunhão. Se as religiosas tiverem qualquer desgosto, console-as, fale-lhes sempre com bondade. Que as suas conversas sejam edificantes e nunca se oiça uma palavra de crítica ou de maledicência. Que cada uma esteja no seu dever e o cumpra com espírito sobrenatural. Aproveite o exercício da culpa para dar alguns conselhos. Faça as conferências para se estimularem mutuamente na prática do bem.

Fico por aqui. Neste momento, basta. Terei a oportunidade, se Deus quiser, de lhe comunicar muitas outras coisas.

Diga a todas as queridas filhas que as estimo muito a todas.  
Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/15/VII/72/A\*

*Liverpool: À Madre Ste Croix Vidal que estava de partida para Lisburn. Exorta-a a revigorar nas comunidades de Lisburn e Liverpool o espírito de santidade e a preparar todas as coisas para a sua próxima visita.*

Béziers, 15 de Julho de 1872

Minha muito querida Filha

Que o Deus da luz a ilumine, a fortifique, a console nas obras que faz, que Ele a abençoe e a faça sair-se bem em tudo. Que a comunidade de Liverpool seja bem alicerçada em Jesus Cristo, o único alicerce sólido, inabalável, e que produza muitos frutos para glória de Deus e bem das pessoas. Que a comunidade



de Lisburn seja renovada pela sua presença e se impregne do espírito da Comunidade.

Não poderei partir de maneira nenhuma, no princípio do mês de Agosto, como me tinha prometido a mim mesmo. Será lá para os meados do mês. Por um lado estou contente. Dar-lhe-á tempo de consolidar bem o que começou. Programe bem todas as coisas a fim de que o tempo seja totalmente aproveitado, não só em Liverpool mas sobretudo em Lisburn.

Esforce-se para que todas compreendam que, quando nos consagramos a Deus, deixamos de nos pertencer a nós próprios e a nossa vida com todos os seus instantes são de Deus e todos devem ser gastos por Ele. Nosso Senhor Jesus Cristo dizia: "Eu faço a cada instante o que agrada a meu Pai". E nós devemos aplicar-nos tanto a fazer a sua vontade que, no dia da nossa morte, como Jesus Cristo, possamos dizer ao Pai Celeste: Eu fiz a vossa vontade, cumpri a vossa obra, trabalhei constantemente para a vossa glória, agora glorificai-me vós com aquela glória que prometestes àqueles que vos glorificaram.

Ensine-lhes a humildade, fonte de toda a santidade, princípio da verdadeira paz, porta do céu e medida da glória que nos será dada. Que aprendam a mortificação, sobretudo a mortificação interior do seu amor próprio, dos seus hábitos, das suas manias. Que se esforcem por viver de Deus e em Deus. Diga-lhes que não há felicidade senão na consciência dos seus deveres cumpridos, na submissão e no sacrifício de si mesmo oferecido alegremente.

Ó minha querida filha, esforcemo-nos por inspirar a todas um desejo eficaz de santidade. Se ao partir deste mundo não deixassem senão uma família de santas, poderíamos ir ao encontro de Deus com grande confiança, persuadidos, de que Deus abençoará a pequena família, a protegerá e fará crescer para a sua maior glória.

Minha querida filha, cuide de si, faça tudo com calma e, quando eu for, ficarei contente encontrando-a de boa saúde. Minha filha, seja sempre cada vez mais de Deus.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

**GS/15/VII/72/B**

*Liverpool: À M. St Joseph de Koka, assistente. Mostra alegria pela união que existe entre ela e a superiora, Madre St Eugène Granier, e exorta-a a desenvolvê-la cada vez mais. "As duas meninas do seu coração" são a Madre St Eugène, sua sobrinha, que tinha sido educada no Orfanato e no Internato em Béziers, e M. St Joseph de Koka que também fora educada no Internato.*

Béziers, 15 de Julho de 1872

Minha querida Filha

Senti-me feliz ao receber a sua carta e ainda mais quando soube da união

com a sua superiora. É esse um dos pontos essenciais não só para a sua santificação mas para bem da querida comunidade de N.

A união é um dos sinais mais seguros de que Deus está com todas. O próprio Jesus, nosso Salvador, o afirmou. Era a oração que Ele dirigia ao Pai pelos seus discípulos. Fez dela o seu testamento, visto que no momento de deixar o mundo orava assim: "Pai que não recusais nada a vosso Filho, fazei que eles sejam UM como nós somos UM. Pai, vós estais em mim e eu neles, para que sejam consumados na unidade".

Toda a comunidade, cujos membros estão unidos entre si na caridade de Jesus Cristo e pela sua união com a superiora, que é o centro para o qual tudo deve tender, é abençoada por Deus, é forte da força de Deus. É, segundo a expressão do próprio Deus, como um exército em linha de batalha, tão unido ao seu chefe e tão dócil às suas ordens que nada o pode atingir. A vitória pertence-lhe.

É, pois, por aquela que está mais perto da superiora que a união deve começar. Deve ter uma só vontade, um só pensamento com a superiora. Por ela, de certo modo, a união à superiora deve circular em todos os membros da comunidade. Seja pois UM com a superiora, pelo amor, pelo respeito, pela deferência e submissão, a fim de que todos os membros da comunidade não façam senão UM, como as três pessoas da Santíssima Trindade são UM entre si. Insisto sobre este ponto, porque ele é de tal maneira essencial que dele depende o êxito da Obra que a Providência confiou à comunidade.

Ó minha filha, seja pois muito humilde, desprendida de si mesma, pronta para todos os sacrifícios. Não procure em tudo se não a exclusiva glória de Deus, pois todas estas disposições são necessárias para que nada perturbe a união.

Que a comunidade de N. se torne uma comunidade exemplar. Envie para aí as duas meninas do meu coração. Que eu não venha a ser frustrado na minha expectativa.

Seja de Deus, sempre e em tudo.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

**GS/22/VII/72/A\***

*Lisburn: À Madre Ste Croix Vidal que está de visita à comunidade, onde detectou vários problemas. Sente-se cansado e com impossibilidade de ir até lá como estava combinado, mas assegura-lhe total confiança nas decisões que ela tomar.*

Béziers, 22 de Julho de 1872

Minha muito querida Madre

Para lhe escrever, sou obrigado a recorrer a uma pessoa sua conhecida. Li a carta que me escreveu de N. Exceptuando algumas flores, encontrei muitos espinhos no pouco que me disse da pequena comunidade. Estou muito penalizado, mas não estou surpreso. O que mais me desgosta é que, apesar

da minha boa vontade, será impossível ir buscá-la. Física e moralmente estou muito fatigado para empreender esta viagem. Sabe que nós não temos senão um pensamento, uma vontade.

Não se canse, trate de si. Compreende, minha filha, como é necessária à sua pequena família. Decida tudo o melhor que puder, eu aprovo tudo antecipadamente. Se tiver necessidade de algum esclarecimento sobre qualquer ponto em especial, escreva-me. Com a graça de Deus espero ser claro na minha resposta.

Diga a todas as minhas filhas como eu as estimo e como sofreria se alguma não fosse o que deve ser.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

**GS/23/VII/72/A\***

*Lisburn: À Madre Ste Croix Vidal de visita à comunidade onde encontrou alguns problemas, entre os quais uma dívida. Ainda que veladamente, responsabiliza a Madre St Thomas Hennessy, que tinha lá estado com o encargo de formar a superiora, pela situação existente. St Patrice é a superiora. O P. Edward Kelly é o pároco e "as duas queridas Madres" são a Madre St Félix Maynard e a Madre St Charles MacMullen, assistentes e encarregadas de substituir a superiora geral quando esta estava ausente.*

Béziers, 23 de Julho de 1872

**Minha muito querida Filha**

Ficou certamente contrariada com a carta que lhe anuncia o adiamento da minha viagem para mais tarde. Com toda a franqueza, terei dificuldade em aguentar a viagem. Estou sem defesas e moralmente deprimido. Creio que o inverno me será mais favorável. Sinto que, se estivesse ao pé de si, em conjunto talvez tivéssemos conseguido todas as coisas mais facilmente, mas Deus está consigo e a sua graça não lhe faltará para organizar tudo segundo a sua vontade.

Em Liverpool tudo lhe será fácil. Julgo que todas as irmãs estão bem dispostas. Lisburn preocupa-me. Uma vez que os princípios foram mal lançados, é difícil pôr tudo como seria para desejar. No entanto, como a St Patrice é boa religiosa, espero que se liberte das ideias falsas que recebeu daquela à qual eu nunca pude insuflar o espírito comunitário. Em todo o caso, se tiver necessidade dos meus conselhos escreva-me tudo o que julgar útil. Responder-lhe-ei diante de Deus a tudo o que me perguntar.

Estamos ansiosos, eu e toda a comunidade sem excepção, pelo seu regresso. Entretanto, como aí se encontra e como não é uma viagem que possa fazer muitas vezes, aproveite bem o tempo para programar tudo sem fadiga e sem se esgotar. Trate-se, é um pedido que lhe faço e, sendo preciso, é uma ordem que lhe dou.

Peça ao Rev. Padre Kelly uma nota exacta do que se deve ao Senhor Parc,

a época exacta do pagamento dos juros das diversas contribuições, a fim de que nada seja esquecido e que tudo seja pago com exactidão.

Minha querida filha, enquanto a família é pequena, diz o provérbio, “pequena nau, pequena tormenta” quando a família cresce “grande nau, grande tormenta”. Mas é por Deus que fazemos tudo, Deus não nos abandonará. Sofremos, sem dúvida, mas todo o bem decorre do calvário e Deus nos conservará até que a nossa missão esteja cumprida. Deus seja bendito em tudo. Muitas lembranças para todas.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

P.S. Esteja tranquila quanto a esta casa. Está longe, mas o seu espírito e o seu anjo ficaram. Além disso, estão todas tão interessadas em que se sinta feliz no seu regresso que cada uma cumpre perfeitamente o seu dever. As duas queridas mães não têm senão um espírito, um coração, uma alma. Assim, não se preocupe. Ao chegar, dirá: como Deus é bom e se compadece das nossas necessidades.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/25/VII/72/A

*Liverpool: À Madre St Eugène Granier que tem dificuldade em assumir o seu cargo. Exorta-a a ocupar o seu lugar de superiora, velando para que tudo corra bem e não haja abusos. Responsabiliza-a pela santidade e salvação das irmãs. Aconselha-a em aspectos do seu temperamento e na maneira como há-de conseguir autoridade junto da comunidade.*

Béziers, 25 de Julho de 1872

Minha muito querida Filha

Recebi a sua carta que me deu muito prazer, mas desejo que me fale muito de si, das suas reacções, de tudo o que faz. Se cumpre bem os seus deveres de superiora, se é exacta para presidir ao exercício da culpa e dirigir as irmãs, se as conferências se realizam pontualmente. Tudo isto são coisas necessárias para a ordem e o fervor da comunidade. No princípio custar-lhe-á um pouco, mas gradualmente habituar-se-á. Por esses meios tem a oportunidade de evitar os menores abusos. É preciso vigiar desde o princípio e sempre para que não se introduza nenhum abuso, porque o menor desleixo pode causar um grande prejuízo à Comunidade. Poderá, nestes exercícios, dizer algumas palavras para despertar ou estimular o fervor entre as religiosas. É responsável pela sua salvação, por consequência, pela sua perfeição.

É preciso que seja exemplar. Mas isso não basta. É preciso ainda ajudar as irmãs a aperfeiçoarem-se. Isto custa, mas Deus assim o quer. E, se for fiel, Deus lhe dará todas as graças necessárias.

Seja para todas uma boa mãe, mas nada de familiaridades com as irmãs. Procure agir de tal maneira que a estimem, mas também a respeitem. Se necessário, que a temam um pouco. Desconfie das lisonjas. Não servem para nada senão para fazer pessoas mentirosas e hipócritas.

Nunca dê ouvidos à timidez. Tenha cuidado porque, se a impedisse de cumprir os seus deveres, torná-la-ia culpada diante de Deus. Desconfie também duma certa preguiça que leva a mandar fazer a outrem o que a própria deve fazer. Não estaria de acordo com a vontade de Deus. E depois, pouco a pouco, entregar-se-ia a uma negligência que a afastaria de Deus e prejudicaria muito a sua autoridade que deve conservar na íntegra, não por si, mas por Deus e pela Comunidade.

Minha filha, que as minhas cartas não sejam para si letra morta, mas uma regra de vida da qual nunca se deve afastar. Leia-as muitas vezes e examine bem o pormenor das suas reacções para avaliar se estão conformes. Quanto mais assim fizer, querida filha, tanto mais aptidão e experiência adquirirá. Oíça de boa vontade o que lhe disserem as suas religiosas e sobretudo a sua assistente, mas não faça nada sem ter pensado bem diante de Deus, por pouco importante que a coisa seja. Em tudo, minha querida filha, procure exclusivamente a Deus, desprezando-se a si própria. Não recue diante de nenhuma renúncia, de nenhum sacrifício. Minha filha, se alguma vez a natureza se revoltar, faça ouvidos de mercador. Só pela graça, à qual deve ser fiel, será uma santa superiora e terá o céu.

As minhas saudações afectuosas a todas as minhas filhas, muitas lembranças à Reverenda e muito querida Madre.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

**GS/25/VII/72/B**

*Liverpool: À M. St Joseph de Koka, assistente e ainda muito jovem. Aconselha-a a escrever as cartas com coisas mais concretas, quer positivas quer negativas, para que a possa ajudar.*

Béziers, 25 de Julho de 1872

Minha muito querida Filha

Recebi a sua carta e li-a com prazer, só a achei um pouco vazia de conteúdo. Ao escrever ao seu pai segundo Deus, não se deve contentar com cumprimentos ou com palavras vagas, sobretudo sendo assistente. Parece-me que deve mostrar o seu coração com o bem ou o mal que nele se encontra. O bem torna-se mais perfeito e permanece. O mal desaparece ou cura-se. Na vida, e sobretudo em comunidade, há necessidade de muitos conselhos. Além disso, não sei responder senão quando me consultam ou quando sou obrigado a rectificar ou a traçar uma norma de vida.

Minha filha, compreenda bem as minhas palavras. São para o seu bem

ou para o bem da casa em fundação. Compreenda bem que, por umas ou por outras, eu devo saber tudo e a minha alma não estaria em paz se não fosse assim.

Seja muito prudente, muito santa. Seja exemplar em tudo. Faça tudo para que a sua união com a superiora seja eterna. Reclamam-no a glória de Deus e o bem da Comunidade. Devem agir todas com muita prudência. Leve as pessoas a esquecerem-se de que é ainda jovem. Que as suas atitudes provem que os superiores sabiam o que faziam quando passaram por cima da sua idade para a enviarem.

Seja toda de Deus.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/28/VII/72/A\*

*Liverpool: À Madre Ste Croix Vidal que continuava na comunidade mas devia regressar brevemente a Béziers. Exorta-a a inculcar o bom espírito em todas as irmãs e a deixar tudo organizado antes da sua partida. A Madre St Eugène Granier e M. St Joseph de Koka são respectivamente a superiora e a assistente da casa. M. St Colomban Darcy é um dos membros da comunidade de Lisburn e os dois padres Kelly são os párocos de Lisburn e Liverpool.*

Béziers, 28 de Julho de 1872

Minha boa e querida Madre

Deus seja louvado e lhe dê saúde para realizar a sua Obra. Deus encheu-a do seu espírito. Deus seja para sempre bendito!

A sua carta é muito consoladora, mas receio que a grande caridade para com o seu pai lhe tenha dado o pincel e as cores para esconder as sombras e atenuar os aspectos um pouco tristes. Está dentro do problema e tenho confiança de que sustentada pela graça de estado e pela autoridade maternal de que está investida conseguirá compor todas as coisas com suavidade e firmeza. Tornará maleáveis e dóceis os temperamentos obstinados e poderá reanimar o fervor nas religiosas frouxas, o espírito de renúncia e de sacrifício nas que o tiverem perdido. Numa palavra, fará reviver o espírito da sua vocação naquelas que o tiverem deixado adormecer.

O grão que se semeia, a árvore que se planta não dão fruto imediatamente. Têm que passar pelas diversas fases do seu crescimento normal até chegarem ao pleno desenvolvimento, atingirem a perfeição e produzirem flores e frutos.

Nós, pobres instrumentos, semeamos, plantamos, regamos, mas só Deus dá o crescimento e os frutos. É necessariamente assim porque só Deus é o princípio de todo o bem. E assim é também para que não nos gloriemos de nada mas que toda a glória seja dada a Deus, única fonte de tudo o que é bom.

Portanto, sejamos muito pequenos, muito humildes, considerando-nos como instrumentos inúteis a fim de que Deus se digne servir-se de nós para

promover a sua glória e a salvação de todos.

Deus quer que nos apliquemos às obras das quais nos encarrega, como se tudo dependesse dos nossos esforços. Está aqui a maravilha de Deus que nos comunica os seus dons coroando os seus méritos.

Ó minha filha, como temos necessidade do espírito de Deus para sermos cooperadores nas suas obras. Devemos humilhar-nos muitas vezes. Devemos rezar para não nos tornarmos indignos da escolha de Deus, para não sermos rejeitados, para que Deus seja sempre o nosso apoio, força e guia em tudo o que empreendemos.

Mas também, quando estamos penetrados das suas verdades, não tememos as contrariedades, os obstáculos, nada que possa desanimar-nos, porque Deus realizará a sua Obra até por meio das coisas que pareciam mais opostas. Nas mãos de Deus, tudo o que acontece serve para atingir os seus fins.

Minha querida filha, aproveite as experiências de Lisburn para programar bem em Liverpool. Que cada uma esteja no seu lugar, cumpra todos os deveres do seu cargo, que tudo se passe na paz e na união de corações. Escrevi à St Eugène e à St Joseph. Elas que lhe mostrem as minhas cartas, se ainda as não mostraram. Faça-lhes compreender o que não apreenderam suficientemente.

Comunique a cada uma o seu espírito de simplicidade e de rectidão. Quanto mais dedicado for o Rev. Padre Kelly, mais deverão respeitá-lo.

Receio, querida filha, ser privado da consolação de a ir buscar. Consolame com o pensamento que terá algumas postulantes para a acompanhar. Quero que, ao regressar, tome a via terrestre e não a via marítima. A nossa inquietação seria demasiado grande se viessem por mar. Transmita a minha solicitude de pai por todas e por cada uma. Os meus agradecimentos e o meu profundo respeito ao Padre Kelly. Diga-lhe que conto com a sua promessa de vir visitar-nos. Diga isso também ao Padre Kelly de Lisburn.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

P.S. 30 de Julho. Tinha escrito a minha carta quando recebi a sua última. Poderá receber em Lisburn a pretendente conhecida de St Colomban e em Liverpool aquela que é empregada doméstica e tem uns vinte anos de idade. Quanto à de trinta e cinco anos, dê-lhe esperança e, antes de partir para França, tomaremos uma decisão. Quanto aos barris, são ambos de vinho branco. Um destina-se a Liverpool, o outro a Lisburn. Oferecemos algumas garrafas ao Rev. Padre Kelly de Lisburn. Fará o uso que julgar a propósito do que se destina a Liverpool. Aconselhá-la-ia a engarrafá-lo a fim de que tenham uma provisão, visto que é costume oferecer de beber a todas as visitas. Não podemos enviar do tinto, porque este ano estragou-se todo.

GS/30/VII/72/A

*Liverpool: À M. St Joseph de Koka, assistente. Exorta-a a ser fiel às graças recebidas.*

Béziers, 30 de Julho de 1872

Minha querida Filha

Não é verdade que eu sou muito franco com as minhas filhas? Mas assim deve ser. Deus não ficaria contente se eu agisse de outro modo. Longe como perto, tenho a responsabilidade das suas almas.

É minha filha, tanto em N. como em Béziers. Quero que por toda a parte seja digna esposa de Jesus Cristo e se esforce por se tornar cada vez mais apta para trabalhar na Obra de Deus. A santidade de vida é necessária. Sem ela, todos os talentos seriam inúteis porque seriam apenas uma fonte de orgulho e de presunção que Deus reprovava. Mas quando os talentos estão unidos à santidade, pode-se prestar maiores serviços à causa de Deus, que se compraz emabençoar e recompensar com frutos abundantes, os esforços que se fazem para os adquirir.

Sinto-me feliz com a sua tranquilidade de espírito e com a paz de coração que a união com a sua querida superiora lhe faz saborear. Conserve esta união por meio da humildade, do esquecimento de si própria, não deixando nunca permanecer no seu espírito os pensamentos e apreensões que poderiam perturbá-la.

Agradeço a Deus tudo o que me diz do Rev. Padre Director. Deus seja louvado por estarem tão bem assistidas. Aproveitem bem de tudo o que ele lhes disser, com receio de que, se não aproveitarem, Deus as prive dele.

Minha filha, busque a Deus e só a Deus. Encontrá-lo-á sempre. A humildade, a obediência, a fidelidade à Regra conduzem infalivelmente a Deus.

Seja sempre boa, serena, simples, cheia de zelo pelos seus deveres e verá que nada muda o seu pai. Ele estima todas as suas filhas, quer o seu bem e só o seu bem para a glória de Deus. Ainda uma vez mais, seja de Deus, toda de Deus sem partilha. É a graça que todos os dias peço ao divino Redentor.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/1/VIII/72/A\*

*Liverpool: À Madre St Eugène Granier, sobrinha de Gailhac e que, por seu pai ter morrido antes de ela nascer, tinha sido educada no Orfanato e no Internato. É uma carta em que Gailhac lhe faz ver que a amizade que lhe teve é a mesma que lhe tem agora, que está investida do cargo de superiora numa fundação. Exorta-a a corresponder à graça, porque com Deus ultrapassará a sua inexperiência. Faz-lhe dezasseis observações sobre o modo de se conduzir no seu cargo, aludindo claramente às irmãs Ste Mélanie Condoyer e Ste Rosalie Alvesque que causam mau espírito na comunidade, procurando insinuar-se na superiora. A reverenda Madre é a Madre Ste Croix Vidal, superiora geral, que continuava em Inglaterra.*



Béziers, 1 de Agosto de 1872

Minha muito querida Filha

Deus que é rico em misericórdia, esteja sempre consigo, a torne apta para toda a boa obra e a encha de virtudes.

Minha querida filha, o fardo que Deus pôs sobre os seus ainda fracos ombros é muito pesado. Por isso, deve estar unida exclusivamente a este Deus, tão poderoso e bom, para que Ele lhe leve o peso e não seja senão o seu instrumento. Além disso, Deus que conhece a nossa fraqueza não pede de nós senão a fidelidade às suas graças. Diz-nos: Confiai em mim e tende coragem, serei eu próprio o vosso protector.

Era com esta protecção que contavam os apóstolos. São Paulo dizia: "Quanto a mim não sou nada, não posso nada, mas posso tudo em Deus que me fortifica". Santa Teresa dizia: "Teresa sozinha não é nada, mas Deus e Teresa é alguma coisa". Diga pois, com fé e amor: St Eugène sozinha não é nada, mas Deus e St Eugène será muito para a Obra de Deus, contanto que St Eugène permaneça unida a Deus.

Ó minha filha, de quem eu cuidei desde o seu nascimento, porque Deus, que a privou de pai segundo a natureza, mesmo antes de nascer, permitiu que nascesse junto de mim para que lhe servisse de pai. Sabe, querida filha, como eu tive para consigo uma grande solicitude, como velei sobre os seus tenros anos e como, à medida que os desígnios de Deus se manifestavam a seu respeito, nada descurei para a ajudar a corresponder a esses desígnios.

Minha filha, pertence-lhe agora mostrar pela sua vida que os meus cuidados não foram inúteis, que a semente divina não caíu em terra ingrata. Sem dúvida que é jovem, sem experiência, mas se se deixar conduzir pelo Espírito de Deus, que nunca falta, Deus lhe concederá uma ciência, uma experiência que nem sempre a idade dá, ou que a idade nunca dá quando a pessoa se deixa conduzir humanamente, ou conta consigo própria. Eis pois os conselhos que lhe dou para que o Espírito de Deus venha e permaneça em si.

1º Seja sempre calma, possua sempre a sua alma em paz, não se precipite em nada. Antes de responder ou de agir, é preciso pesar a resposta, medir a sua acção. A perturbação, a precipitação causam muitos enganos, erros e faltas.

2º Para se conservar na calma, a presença de Deus é necessária. Presença suave mas poderosa, talvez mais no coração do que no espírito. Esta presença deve, de alguma maneira, ser mais um sentimento do coração do que um pensamento do espírito.

3º Algumas vezes é necessário deixar suspensa a sua resposta ou o seu trabalho para, com um olhar do coração, consultar a Deus ou dirigir-lhe uma rápida mas ardente súplica.

4º Esteja sempre penetrada do sentimento da sua indignidade, do seu nada. Viva na humildade, mas conserve o sentimento de dignidade necessário ao seu papel de superiora. Há em si como que dois seres: em si não é nada, como superiora representa a Deus.

5º Em tudo, não procure senão a Deus, a sua glória e o seu amor.

Estabelecer o reino de Deus em si e naquelas de quem tem responsabilidade, deve ser o seu único objectivo.

6º Não tenha nenhuma preferência nem parcialidade. Estime igualmente todas a irmãs. Tenha para com todas os mesmos cuidados, as mesmas atenções.

7º Ainda que algumas pela sua santidade, pela sua dedicação, lhe fossem mais queridas, evite tanto quanto possível deixar transparecer esses sentimentos de preferência, porque as menos dignas são ordinariamente as mais susceptíveis e é preciso poupar a sua fraqueza.

8º Quando fizer observações gerais para bem da comunidade, faça-as com calma, bondade, mas com dignidade.

9º Quando lhe disserem alguma coisa acerca de uma religiosa ou de várias, não se precipite a fazer observações, mas sirva-se do que lhe disserem para estar mais atenta e assegurar-se por si própria da verdade dos factos.

10º Quando tiver observações a fazer: a) Esteja calma, quer digam respeito a um só elemento ou a todos os elementos da comunidade. b) Não se apresse nunca a fazê-las. c) Dê tempo ao tempo, escolha os momentos mais apropriados. d) Se alguma vez for obrigada a falar com uma certa severidade, não termine nunca sem dizer uma palavra de bondade. Imite a Deus que, quando nos fala na sua justiça, mostra-nos sempre as portas da sua misericórdia.

11º Seja muito boa para com as irmãs, mas sempre com dignidade. Como alguma poderia ganhar familiaridade, evite-o com todas. Em geral, os seus sentimentos são pouco delicados, para apreciarem as suas atenções e bastante astuciosos para quererem, de algum modo, dominá-la. Seja sempre digna.

12º Que toda a comunidade esteja sempre presente ao seu espírito. Tem que ser assim para que possa prover às necessidades espirituais e corporais de cada uma.

13º Consciencialize bem que uma superiora não é elevada a esta dignidade senão para ser uma vítima imolada sem cessar para bem de todas. Toda a sua consolação deve consistir em poder fazer bem a todas, imolando-se.

14º Minha querida filha, seja em tudo o modelo das irmãs. Comporte-se de maneira que ninguém menospreze a sua juventude. Seja tão fiel em nunca fazer a sua própria vontade que, de alguma maneira, possa dizer como o seu esposo: "quem de entre vós me encontra em falta?"

15º Pela sua calma e pelo seu espírito metódico, deve multiplicar-se para estar em toda a parte, tudo ver, tudo ouvir, a tudo persuadir.

16º Minha filha, seja toda de Deus, não viva senão para Deus, em Deus, de Deus e Deus fará tudo em si.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

P.S. Muitas lembranças para a Rev. Madre e para cada uma das minhas filhas que eu amo em Jesus Cristo Nosso Senhor.

Compreenda, querida filha, que não posso dizer tudo numa só carta mas, lendo-a muitas vezes e meditando-a seriamente, Deus lhe dirá muitas coisas. O que lhe digo em poucas palavras contém quase uma regra completa de vida.

Convido-a a lê-la com a Rev. Madre. Com o seu espírito e a sua experiência, ela poderá ajudá-la a fazer a aplicação e a compreender tudo o que digo. Sobretudo, querida filha, entregue-se ao Espírito de Deus. Ele lhe dará a inteligência.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

**GS/1/VIII/72/B**

*Liverpool: À M. St Joseph de Koka, assistente. Alegra-se com a união que existe entre ela e a superiora, Madre St Eugène Granier, e exorta-a a continuar em paz para bem cumprir a sua missão.*

Béziers, 1 de Agosto de 1872

Minha querida Filha

Deus habite sempre no seu coração, a guarde, a console e lhe conceda tudo o que lhe é necessário para chegar à perfeição que Deus exige de si.

Foi com verdadeira alegria que li a sua carta. Tornou-me feliz, dizendo-me a sua união com a sua querida superiora. Agradeço a Deus por ter posto no coração dela algo da estima que lhe dedico a si. Mas, minha querida filha, longe como perto, o seu pai é sempre o mesmo. O desejo de a ver santa não diminuiu em mim.

Oh! sim, eu quero-a santa, quero-a modelo e espero bem que os meus desejos não sejam frustrados. Será santa porque Deus a ama e amará ainda mais e, quando Deus nos ama, mostra-nos o seu amor cumulando-nos com toda a espécie de graças. Desejo que conserve a sua alma na paz, que não se perturbe com coisa alguma. Por que razão atormentarmo-nos quando Deus é o Senhor do nosso coração, quando estamos dispostos a todos os sacrifícios por Ele e que preferiríamos morrer a separarmo-nos dele?

Seja sempre calma, feliz como deve ser uma religiosa que é de Deus. Viva na humildade, na mansidão, na paciência, cheia de zelo por todos os trabalhos que lhe forem confiados. Desempenhe-os tranquilamente, mas com fidelidade. Mais uma vez, que a paz de Deus esteja sempre consigo. Abençoo-a de todo o coração.

Muitas lembranças para todas as irmãs que eu amo em Jesus Cristo Nosso Senhor.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

**GS/2/VIII/72/A**

*Porto: À Madre St Thomas Hennessy com quem estava aborrecido por anteriores atitudes que ela havia tomado para com os superiores maiores. É uma carta dura em que procura mostrar-lhe a necessidade de se despojar das suas próprias ideias e julgamentos.*

Béziers, 2 de Agosto de 1872

Minha muito querida Filha

Que Deus esteja no seu coração. Que só Ele aí reine. Que Ele a encha do Espírito Santo e que o Espírito Santo inspire os seus pensamentos, regule a sua vontade e a abraze do seu divino amor.

Há muito tempo desejava escrever-lhe, mas sempre alguma coisa me impedia de o fazer. A razão principal era que eu não queria fazê-lo senão para lhe ser útil e não sabia muito bem o que lhe dizer. Veja, minha filha, há pessoas tão preocupadas consigo mesmas, com as suas próprias ideias que não vêem nem ouvem senão aquilo que lhes está no pensamento. Só Deus é infalível, eu posso enganar-me, mas temo que seja deste número. Lamento, mas quero o seu bem. Amo todas as minhas filhas e, na verdade, estou disposto a tudo para as ajudar. Mas fica-se muito decepcionado, quando depois de muito ter feito se constata existir sempre o mesmo espírito.

Sem dúvida, cada um tem o seu espírito próprio, mas todos os espíritos devem conformar-se com o espírito de Jesus Cristo. O cristão, embebendo-se das máximas do Evangelho e dos exemplos do divino Salvador; as religiosas, penetrando-se do espírito da Regra que é a aplicação do Evangelho conforme com a santidade que Deus exige a cada uma das pessoas que Ele chama ao estado religioso.

Cada instituto tem o espírito que lhe é próprio como cada flor, num jardim, tem a sua cor e o seu perfume particular. No próprio céu, cada astro tem a sua luz que o distingue dos outros. É o que faz a beleza de um jardim e do firmamento.

Por muito bom que pareça um espírito, só o é pela conformidade com o do seu instituto. Estou convencido que quer ter este espírito e que até julga tê-lo. É aqui, penso eu, que está o seu erro e o que a impede de ouvir e de compreender o que tantas vezes lhe tenho dito.

Minha filha, despoje-se de si mesma, das suas ideias preconcebidas, seja muito humilde, muito dócil. É necessário para o seu progresso na santidade. Receio também que o que há de rígido e áspero no seu carácter seja um grande obstáculo a este espírito que lhe desejo e que peço continuamente para si a Deus.

Minha filha, é preciso sermos muito dóceis nas mãos de Deus para que Ele nos torne tais como nos quer. Peço-lhe que medite com simplicidade, humildade e sem ideias preconcebidas, o que lhe digo com toda a simplicidade na presença de Deus e com o desejo único do seu bem. Se as minhas palavras forem bem compreendidas e se se conformar com elas, Deus a abençoará porque Deus abençoa sempre os filhos dóceis aos conselhos do seu pai. Daí resultará o seu bem e o da comunidade.

Veja, querida filha, não basta QUERER o bem. É preciso querê-lo SEGUNDO DEUS. E queremos-lo tanto quanto nos conformamos com a Regra e com o seu espírito. Jesus Cristo, o nosso modelo, punha toda a sua glória neste testemunho que se dava a si próprio: "Faço a cada instante o que agrada a meu Pai". Seu Pai em Jesus Cristo,

Gailhac, Sup.

GS/6/VIII/72/A\*

*Liverpool: À Madre Ste Croix Vidal que está no fim da visita às casas da Irlanda e Inglaterra. Confirma a sua total confiança em tudo o que ela achar bem fazer para melhorar a qualidade da vida comunitária. Está preocupado com as consequências que possam advir das atitudes de timidez da Madre St Eugène Granier, superiora da casa, aconselha a Madre Ste Croix a comentar com ela as cartas pessoais que lhe havia escrito.*

Béziers, 6 de Agosto de 1872

Minha muito querida Filha

Estava ansioso pelas suas notícias. A sua carta de ontem sossegou-nos, apesar de nos falar de tudo excepto de si! Agradeço-lhe o que me diz de Lisburn mas, como me vejo na impossibilidade de ir, conclua sozinha o que julgar dever fazer em função do maior bem. Que Nosso Senhor abençoe esta irmã mais velha e a faça crescer para a sua glória e para o bem de todos.

Quanto a St Eugène, sempre receei a sua timidez, ou antes, a sua falta de espírito de renúncia e de sacrifício, o que a tornaria quase inútil e até talvez prejudicial na nova fundação. Sacuda a sua preguiça, a sua fuga a tudo o que pede aplicação, sacrifício, trabalho. Eu bem lho digo, mas faça-lhe compreender que uma religiosa já não se pertence a si própria, ainda menos se for superiora. Se ela compreende a sua posição, deve saber que o espírito, o corpo, os talentos, as forças, a própria vida são para ser gastos ao serviço da comunidade. É necessário que ela faça tudo o que é possível e que se livre de atirar o fardo para cima de outras, a não ser que lhe seja impossível fazer de outra maneira. É ela que deve aparecer, resolver todas as dificuldades, assumir todas as preocupações. Sem dúvida, deve associar a si a sua assistente, mas somente como ajuda, como conselho. Não deve ser uma estátua. Que não faça seja o que for sem ter reflectido, previsto as dificuldades, sem ter falado com a sua assistente, mas é preciso agir e não ficar inactiva sob o pretexto de timidez. Meu Deus, temo que uma falta de energia, a que eu chamaria facilmente preguiça, a torne completamente inútil. Seria uma desgraça que ela paralisasse esta fundação que se apresenta com perspectivas tão belas. Enfim, faça tudo o que puder e, se a julgar incapaz, tomaremos medidas porque, acima de tudo, Deus e a sua glória.

Quero que St Eugène lhe mostre as minhas duas últimas cartas. Digo-lhe isso para que a ajude a compreendê-las. As cartas são boas para se lerem uma e outra vez, mas a palavra explicativa é necessária para as compreender. Como está aí, faça o que julgar melhor. Aprovo tudo, quero que a sua saúde e a das irmãs sejam convenientemente cuidadas. Seremos pobres, Deus assim o quer, que a sua vontade seja feita.

Tomamos todos grande parte no desgosto do Senhor Bouchalary. Lamento, de modo particular, a morte desta jovem tão boa que nos tinha feito um acolhimento tão afectuoso.

Diga a todas as irmãs dessa comunidade que as estimo muito, que penso

nelas continuamente. Diga-lhes também quanto me custa não poder ir visitá-las e edificar-me no ambiente da comunidade.

Sejam todas de Deus.

Seu Pai em Jesus Cristo,

Gailhac, Sup.

**GS/8/VIII/72/A\***

*Liverpool: À Madre Ste Croix Vidal que continua em visita às casas da Irlanda e Inglaterra. Está preocupado com as atitudes da Madre St Eugène Granier, com a necessidade de vocações jovens e com a dívida contraída. Comunica-lhe o adiamento da ida da M. St Alphonse Murphy. "As duas queridas assistentes" são a Madre St Félix Maynard e a Madre St Charles MacMullen.*

Béziers, 8 de Agosto de 1872

Minha muito querida Filha

O que me disse sobre a St Eugène causou-me inquietação. Deus fez-me a graça de nunca me deixar levar pela carne e pelo sangue. A glória de Deus é a minha única razão de agir. Faça tudo o que puder para que ela seja razoável, que saia da sua apatia. Julgo que o orgulho tem parte na sua timidez. Veja, estude e faça tudo o que julgar útil ou necessário.

Escrevi à St Eugène. Se ela ainda o não fez, obrigue-a a mostrar-lhe as minhas cartas. Leia as que eu lhe escrevo e aproveite de tudo para a animar um pouco. Se não me engano, ela tem critério, mas deixa-o inactivo para não se ver obrigada a proceder de acordo. Faça-lhe compreender como seria culpada, se pela sua inércia paralisasse os dons de Deus.

Agora, minha querida filha, diga-nos se trará postulantes. Fazem-nos falta sobretudo as jovens. Faça tudo para trazer algumas. Acredite que não podemos fazer face às nossas necessidades, se não vierem postulantes. Precisamos delas. As duas queridas assistentes verificaram-no, sentem-no como eu. Não deixam de estar apreensivas quanto a um futuro próximo, se não entrarem postulantes. Tarda-me também saber qual será a nossa dívida para com o Senhor Parc.

Minha filha, não sofra, seja com o que for. Nós preferíamos sofrer tudo só para não a ver sofrer. A minha intenção formal é que faça a viagem por terra, no seu regresso. Estando na impossibilidade de ir buscá-la, não devemos enviar St Alphonse senão por ocasião do regresso do Senhor Parc. Não convém enviá-la sozinha. Tarda-me muito a mim e a todas as irmãs vê-la de novo no meio de nós. É exclusivamente para a glória de Deus que sofremos uma tão longa ausência.

Muitas e muitas lembranças de todos nós.

Gailhac, Sup.

GS/8/VIII/72/B

*Liverpool: À Madre St Eugène Granier que continuava com grandes dificuldades de assumir o seu cargo de superiora. Dando-lhe o exemplo de Jeremias, exorta-a a tomá-lo como modelo, a agir frente às responsabilidades, a refletir as razões porque é tímida e a abrir-se com a Madre Ste Croix Vidal, ainda em visita à comunidade.*

Béziers, 8 de Agosto de 1872

Minha muito querida Filha

Que Deus tão bom e poderoso esteja sempre consigo, a dirija, a ampare e a console em tudo.

Lemos em Jeremias que Deus, ao querer mostrar ao mundo que é Ele quem prepara os instrumentos da sua glória e faz tudo por meio deles, escolheu Jeremias ainda criança, para seu profeta no meio das nações. Assustado com a missão de que Deus o encarregava, o jovem profeta pôs-se a chorar: "Ah! Ah! Ah! Senhor meu Deus, vedes que sou incapaz de um tal ministério, não sei falar porque sou ainda uma criança de quinze anos". E o senhor disse-lhe: "Não digas sou uma criança, porque irás por toda a parte onde eu te enviar e levarás todas as palavras que eu te encarregar de dizer. Não temas, porque eu estarei contigo, serei a tua força e porei as minhas palavras na tua boca". O jovem profeta obedeceu. Deus esteve com ele e ele cumpriu o seu ministério até ser mártir da sua obediência a Deus.

Minha filha, a aplicação é fácil. Apenas um pouco mais velha que Jeremias - tem o dobro da idade - Deus está consigo, porque Deus a escolheu por meio das suas superiores. A si cabe corresponder à sua vocação. Deus estava com o profeta, mas o profeta deixava-se guiar por Deus, nunca lhe resistia. Tinha uma relutância natural pela sua missão, tão difícil, tão perigosa. Mas, submetendo-se a Deus, ultrapassou a relutância, venceu a timidez, contou com Deus e cumpriu a sua vontade. Eis, minha filha, o modelo que deve imitar.

Por timidez, indolência ou preguiça, talvez mesmo com receio de ser humilhada por falta de jeito, abandonaria o seu dever ou iria deixá-lo desempenhar por outra? Oh! não, minha filha, isso não seria entrar nos desígnios de Deus. Não seria corresponder à sua vocação. Deus encarregou-a de uma missão, compete-lhe a si desempenhá-la.

Não diga "Sou uma criança". Aos trinta anos já se não é criança. "Não tenho experiência". Deus a dá quando lhe pertencemos, adquirimo-la quando obedecemos a Deus. Sem dúvida, e eu já lho disse, reze muito, pense, peça conselho, mas depois entre em acção. Não seja um mono ou uma estátua sem vida. É superiora, pertence-lhe a si tomar a iniciativa em tudo. Deve dirigir tudo. Deve ser a alma, a vida da sua pequena comunidade.

Querida filha, é sobre si que recai a responsabilidade de toda a casa da qual está encarregada. Deve, pela sua coragem, autoridade, vigilância, encher de energia todas as irmãs dessa comunidade. Os seus exemplos de renúncia, de sacrifício, de imolação serão indispensáveis à missão. Pouco terá de chamar a

atenção se a virem ser a primeira em tudo e pronta para tudo. Minha filha, Deus assim o quer. Deixe de ser criança. Proceda como deve. Mostre que sabe aproveitar de tudo o que ouviu e viu, de tudo o que Deus lhe tem dito. Minha filha, não conte consigo, mas com Deus. Ele nunca lhe faltará. Convença-se de que Deus lhe concederá a graça necessária àquilo que pede de si. Compete-nos a nós aproveitarmos os dons de Deus, fazê-los render, não nos parecermos com o servo preguiçoso que recebeu o dom de Deus e o enterrou. Mas sabe aonde o conduziu a sua preguiça: às trevas eternas, ao ranger de dentes. Oiça com atenção a Reverenda Madre, aproveite a sua presença. Já não a terá durante muito tempo. Habitue-se a fazer tudo sob o seu olhar. Em breve terá que voar com as suas próprias asas.

Quando me escrever, não se contente com dizer-me palavras vãs. Devo saber tudo. Não o saberei se não mo disser. Não seja fria para com as suas filhas. Seja boa, amiga e mãe. Assuma todos os sentimentos, todas as palavras de uma mãe. Conquiste os corações pela igualdade de humor, pela serenidade. Compadeça-se das fraquezas humanas, console e encoraje sempre.

Seja firme e calma com as orgulhosas e, se por vezes for obrigada a falar-lhes com uma relativa severidade, que elas compreendam que é só para seu bem e que tem pena de proceder assim. Numa palavra, querida filha, compenetre-se bem da grandeza da sua missão. Seja de Deus, desconfie de si mesma, mas sem complexos de inferioridade. Conte com Deus. Ele estará sempre consigo, contanto que seja dócil à sua graça.

Seu Pai em Jesus Cristo

Gailhac, Sup.

P.S. Abra-se inteiramente com a Reverenda Madre. Não lhe esconda nada. Ela tem a graça e a luz para a orientar. Mostre-lhe todas as cartas que eu lhe escrevi. Para ela não deve haver em si nada de misterioso.

#### **GS/15/VIII/72/A\***

*Liverpool: À Madre Ste Croix Vidal que continua em visita à comunidade e tinha estado doente. Deseja que, antes de partir para Béziers, ela deixe as duas casas de maneira a poderem conduzir-se apenas com a ajuda das cartas escritas pela Casa Mãe. Refere-se a uma carta de M. St Joseph de Koka, assistente, na qual ela lhe dava notícias pouco positivas acerca da superiora, Madre St Eugène Granier. Comunica-lhe o dia da viagem para Inglaterra da M. St Alphonse Murphy.*

Béziers, 15 de Agosto de 1872

Minha muito querida Filha

Não tínhamos recebido notícias suas desde que nos disse que estava doente. Eu começava a estar em cuidado. A sua carta que recebemos há poucas horas tranquilizou-nos. Que Deus a conserve e nós lhe agradeceremos de todo o coração.



Minha querida filha, foi apenas para seu bem que lhe dizia para viajar por terra. Se julga ser menos fatigante e não correr nenhum perigo por mar, é plenamente livre. É igualmente livre quanto à época da sua partida. Não podem fazer-se muitas vezes semelhantes viagens. Já sabe, disponha tudo para que tudo caminhe bem nas duas casas, de tal maneira que as cartas possam bastar para manter o espírito, a boa direcção e o fervor nas duas casas. Exijo somente que não se canse demasiado e que nos tenha um pouco ao corrente da sua saúde.

Recebi uma carta da querida assistente. Vou responder-lhe. Não estou muito satisfeito, com o que ela me diz, sobre o seu relacionamento com a superiora. Já mo tinha dito e ela queixa-se que a superiora é fria e pouco comunicativa e eu acredito. Abra um pouco o coração da St Eugène, torne-a expansiva de tal maneira que, calando o que é preciso calar, no entanto saiba dizer o que deve para abrir os corações. Que se mostre aberta, boa amiga das educandas. Faça-lhe compreender que é absolutamente necessário que ela se mostre também junto dos pais com uma aparência e maneiras que lhes inspirem confiança.

Terça feira, dia 20 do corrente, mandámos de Béziers St Alphonse. No dia 21 partirá de Bordeaux e chegará aí no sábado. Providencie para que alguém vá recebê-la à chegada do barco. É uma boa filha, muito inteligente. Se for bem formada, poderá prestar grandes serviços.

Aqui tudo vai bem mas tarda-me muito o seu regresso. Deus e o bem antes de tudo. Rezemos, rezemos muito para que Deus nos dê obreiros para a sua Obra. Entretanto, eu desejava muito que não viesse sozinha.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

**GS/15/VIII/72/B**

*Liverpool: À M. St Joseph de Koka, assistente, que começa a ter dificuldade em lidar com a superiora, Madre St Eugène Granier, e lhe havia escrito neste sentido. Exortava-a a aceitar as contrariedades como fazendo parte da vida e aconselha-a sobre a maneira como há-de agir.*

Béziers, 15 de Agosto de 1872

Minha muito querida Filha

Acabo de receber a sua carta que agradeço. Fiquei contente, porque me abriu o seu coração e me disse a sua maneira de proceder com a querida superiora. É preciso que eu lhe fale também de coração aberto.

Sabe qual foi o meu primeiro pensamento? Disse para comigo mesmo: eis menina mimada, precisa de açúcar, pastilhas saborosas. Gosta delas, comporta-se bem quando lhas dão. Mas se a enganam, se lhe dão algumas um pouco amargas, cuidado, faz beicinho, zanga-se. Oh! querida filha, às criancinhas dá-

-se-lhes açúcar, aos grandes dá-se-lhes pão e, por vezes, pão duro. Quando se tem um tumor, lanceta-se, o sangue estragado corre e o tumor já não incomoda, já não se sente a dor. Abriu-me o seu coração, não haverá nele mais amargura.

Minha querida filha, a suavidade existe no céu, a amargura na terra. Jesus nunca teve facilidades na terra. Oh!, como foi alimentado de sofrimento! É sua esposa, deve também saboreá-lo. Reze, minha querida filha. Há no coração humano um fundo de orgulho incrível que cresceria e se desenvolveria, se Deus que nos ama, mas não segundo a natureza, não tivesse piedade e não nos desse remédios para o curar. Não gostamos destes remédios, não são agradáveis, não são doces, mas só eles nos podem curar. Diz-se em medicina: curam-se os contrários pelos contrários. E nós podemos dizer igualmente: o orgulho cura-se pela humilhação, o mimo pela severidade, a sensualidade pela mortificação, o amor das comodidades por um trabalho contínuo, etc...

Oh! como Deus é bom e como Ele a ama! Coragem, tudo o que lhe acontece, visto à luz de Deus, contribuirá para a sua santificação e para um duplo bem: primeiro para si própria, depois para a superiora. Para si porque, tomando tudo como vindo de Deus, multiplica os seus méritos, aprende a conhecer-se a si própria, atrai graças sobre si; para a superiora que, impressionada pela sua calma, suavidade, preocupação em ir ter com ela apesar das agressividades, compreende a lição e o exemplo que lhe dá.

Minha filha, seja pois de Deus e esteja plenamente convencida de que se, por amor a si própria ou por qualquer outro sentimento, não tem um bom relacionamento com a sua superiora, paraliza a missão. Espero que seja forte para morrer a si própria. Será feliz, se Deus estiver contente consigo.

Seja toda de Deus.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

**GS/16/VIII/72/A**

*Liverpool: À Madre St Eugène Granier que continua a ter dificuldade em exercer a sua missão de superiora. Analisa os seus maiores defeitos e o modo como há-de agir para os corrigir. A assistente a que se refere é a M. St Joseph de Koka. O outro membro do Conselho não é identificável.*

Béziers, 16 de Agosto de 1872

Minha muito querida Filha

A abundância das minhas cartas significa a bondade de Deus para consigo e a solicitude que Deus me põe no coração para que a minha filha seja irrepreensível em todas as obrigações do seu cargo.

As suas funções são grandes e numerosas. Para as desempenhar bem, é necessário que o Espírito Santo a transforme como fez com os apóstolos. Mas o Espírito Santo não age sozinho, é preciso a sua correspondência. E, habitualmente, ele não transforma de um momento para o outro. Não é que não pudesse fazê-

-lo. Transformou S. Paulo num instante e levou mais tempo no caso de S. Teresa. Parece acomodar-se às nossas forças e leva as suas obras até à perfeição, a não ser que haja uma oposição formal da nossa parte.

Coragem, pois, minha querida filha. Dizem-me que é dócil, que está cheia de boa vontade. Agradeço a Deus esta boa vontade inicial que a sua misericórdia lhe concedeu. É preciso fecundá-la por uma grande fidelidade. Ora, a primeira coisa a fazer é remover os obstáculos à acção de Deus. Os grandes obstáculos existem sempre dentro de nós. É preciso uma grande fidelidade à graça, uma vigilância contínua sobre nós próprios, sobre os nossos menores defeitos, os menores movimentos. É preciso uma determinação generosa para nos vencermos, para morrermos a nós próprios, nos libertarmos de todos os nossos hábitos a fim de triunfarmos ou então não seremos aptos para os planos de Deus, para a sua Obra. Todos nascemos com defeitos. Se, por cobardia, preguiça ou resistência à graça e aos conselhos que nos dão, deixarmos crescer os defeitos, enraizarem-se em nós e apoderarem-se da nossa conduta, a coroa irá para outra que seja mais fiel.

Minha filha, há em si vários defeitos que me têm sempre preocupado: falta de ordem, falta de espírito de sacrifício, exterior frio, um coração fechado, pouco expansiva. Vou tentar esclarecê-la sobre cada um destes defeitos e dizer-lhe o que, de futuro, deve ser para estar à altura dos desígnios de Deus. Peça-lhe que medite bem nisto e este seja o assunto do seu exame diário. Penitencie-se todas as vezes que se reconhecer culpada.

1º A ordem: Quando se falta neste ponto, geralmente é por preguiça, porque não se está para se incomodar, para se submeter continuamente. Os santos tinham por máxima que é preciso fazer tudo com perfeição. A desordem nas coisas externas denuncia uma grande desordem interior, uma grande falta de mortificação. Deus gosta da ordem. Ele próprio é a ordem infinita. A ordem é a sua perfeição infinita. Ele pôs nas suas obras uma ordem admirável. Como superiora, está obrigada a fazê-la reinar por toda a parte. Mas como, se não for arranjada nas suas coisas?

É preciso que a sua comunidade, exterior e interiormente, esteja em ordem como o firmamento. Veja como tudo está no seu lugar e é precisamente esta ordem entre os astros que faz a sua beleza. Seja ordenada no seu vestuário, nas coisas que estão ao seu serviço a fim de que possa fazê-la reinar em todo o exterior da sua comunidade. Que ela seja resplandecente e ordenada como o firmamento.

De resto, a ordem numa coisa anuncia a ordem em toda a parte: no emprego do tempo, no cumprimento de todos os seus deveres, no comportamento, no relacionamento entre as irmãs. Que cada uma esteja no seu posto e cada coisa no seu lugar. A sua comunidade deve ser a imagem do céu. Será o espírito de ordem interior e exterior que a tornará assim.

2º Medo de se incomodar de se contrariar: Querida filha, se não ultrapassar este defeito, não terá nenhuma virtude, nunca será totalmente de Deus. Não se é de Deus senão imolando-se, sacrificando-se. Nós não valem mais do que Jesus Cristo. Estude este divino modelo. Veja se recebeu o esforço, o trabalho, o

sacrifício. Ele deu-lhe o exemplo. Siga-O.

E como faria avançar as suas irmãs se elas a vissem ter medo do trabalho, do esforço? É preciso que dê o exemplo em tudo: no aperfeiçoamento das ciências, das artes, etc., no cumprimento de todos os deveres inerentes ao seu cargo. Não se dispense de nenhum, se não omite todos. Nada de pretextos, nada de desculpas, nada de se fazer substituir... Já que tem o cargo, tem que o desempenhar, custe o que custar. Peço-lhe que preste toda a atenção a estes pontos. Um só a que falte arrastará consigo uma multidão de outras faltas.

3º Exterior frio: É preciso modificá-lo completamente. Sem isso, nunca será estimada. Sem dúvida, deve inspirar um certo respeito, mas um respeito filial, um respeito de amor, de estima, isto é, deve fazer-se estimar tanto que tenham sempre receio de lhe fazer pena.

Tem necessidade de ser amada, de atrair os corações. Sem isso não fará nada, não conseguirá nada. A sua expressão deve ser sempre serena, o rosto calmo, os lábios sorridentes. Deve ser a imagem de Deus que se mostra sempre bom e misericordioso.

Tem de ganhar todos os corações, mesmo os mais difíceis. Nalgumas circunstâncias é preciso usar de firmeza, de força, mas que tudo seja atenuado por uma calma digna e, finalmente, pela mansidão, a fim de que todas saibam que, se é firme e se repreende, é unicamente por Deus e para bem das pessoas, nunca para levar a sua avante. Chamam-lhe "minha Madre". Que encontrem sempre em si o rosto de uma mãe, não só a imagem mas o coração de mãe. Ele dará a todo o seu exterior o aspecto de uma mãe boa e carinhosa.

4º Um coração fechado pouco expansivo: O seu conselho deve ser N. e a sua assistente N. Tudo o que for dito entre as três deve constituir um segredo impenetrável. Às duas deve comunicar tudo o que não comprometer as confidências que lhe fizeram os superiores e que serão só para si, assim como as confidências íntimas que lhe tivessem feito as irmãs dessa comunidade.

Com as duas conselheiras deve ser sempre boa, suave, amiga, confidente. Não devem fazer senão um só coração e uma só alma. Devem falar de tudo o que interessa à comunidade, quer sob o ponto de vista espiritual quer temporal. Deve ter em conta os seus conselhos, que lhe serão sempre úteis, embora nem sempre seja obrigada a segui-los totalmente. Há um provérbio que diz: "Seis olhos vêem melhor que dois".

Com as irmãs da comunidade deve ser sempre boa, serena, afável; incutir-lhes coragem, consolá-las. Deve estar sempre pronta a ouvi-las quando têm um desgosto, uma preocupação, uma contrariedade. Uma palavra maternal dissipará todas as nuvens, ajudá-las-á a amadurecer e a cumprirem melhor os seus deveres.

Para as pessoas de fora, deve ter sempre um rosto sereno e atitudes que as impressionem bem. Deve pô-las à vontade para falar e assim não terá que falar muito. Seja sempre atenta e delicada, com maneiras distintas, digna sem altivez, boa e simples sem trivialidade.

Numa palavra, seja de Deus, toda de Deus, esqueça-se a si, procure só Deus e a sua glória e tudo caminhará bem. Deus ficará contente, eu também; a

comunidade estimá-la-á e será feliz porque será abençoada por Deus.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/20/VIII/72/A

*Porto: À Madre Ste Marie Hennessy, superiora. A propósito do seu desacordo com a introdução para o trabalho doméstico de empregados externos, lembra que o Instituto se caracteriza pela doação. Faz alusão à próxima mudança de casa que, de facto, se vai realizar em Setembro. Refere uma opinião da Madre St Thomas Hennessy sobre o trabalho das irmãs em Lisburn. No fim da carta, fala segundo a ordem indicada, na Madre St Thomas Hennessy M. Ste Apollonie Fenayrou, M. St Athanase Ney, Ir. St Vincent Phalip e nas duas postulantes que tinham vindo quando da fundação.*

Béziers, 20 de Agosto de 1872

Minha muito querida Filha

Que o Senhor todo bondade esteja sempre consigo, que seja o seu apoio e a dirija em todas as coisas para que leve a bom termo a obra de que a encarregou.

Estou ansioso que tenha uma casa mais cómoda para que a Regra seja bem observada e para que as religiosas possam respirar à vontade um ar mais puro.

Geralmente, o divino Salvador quer que todas as coisas comecem como Ele próprio começou e como viveu durante toda a sua vida, sobretudo se se trata de país de missão. Efectivamente, estas condições não são agradáveis à natureza. Mas quando as religiosas as aceitam com coragem e com amor, Deus concede-lhes bênçãos abundantes e faz-lhes saborear delícias espirituais que as compensam amplamente.

Entretanto, parece-me que, com ordem e economia, poderia satisfazer a todas as necessidades da casa. Porquê um criado? Eu não o quereria. E também para quê uma empregada externa ao serviço da casa? Tudo isso não está de acordo com uma comunidade religiosa. Quando mudarem de casa, e agora que vai ficar sozinha a superintender espero que acabem todos os abusos. É preciso que a casa se baste a si própria e que tudo seja feito pelas pessoas da casa. Não vieram para a vida religiosa para serem senhoras, mas para serem servas de Deus e da sua Obra.

O nosso Instituto caracteriza-se pela doação e pelo sacrifício. Lembre-se da fórmula dos votos. Lembre-se do que viu na Casa Mãe. Nas outras casas é a mesma coisa. É verdade que N. dizia que em N. as irmãs trabalhavam como escravas. Estas palavras causaram-me desgosto, pois falando assim lança-se um mau espírito entre essas irmãs. Damo-nos a Deus para nos dedicar-mos, ou então não nos damos. Eu trabalho mais do que ninguém, soffro e não me zango. Devo dar o exemplo e, apesar de já velho, não recuo diante dos obstáculos.

Minha filha, digo-lhe tudo isto não para a fazer sofrer, mas para a fazer compreender que, se quer que a comunidade de N. seja abençoada por Deus, é preciso assentá-la em bons alicerces, isto é, na Regra. É preciso que cada uma se deixe impregnar bem do seu espírito. É o espírito da Regra que faz viver uma comunidade. A perda deste espírito seria a sua ruína. Minha querida filha, permaneceu muito tempo na Casa Mãe. Ouviu as explicações que eu dei dos principais pontos da Regra. Viva segundo o seu espírito e obterá bons resultados. Além disso, estou a fazer um comentário dos principais pontos da Regra. Quando este trabalho estiver acabado, vou enviar-lhe uma cópia.

Minha filha, eu sei que quer ser de Deus. Seja-o segundo a Regra e sê-lo-á mesmo porque, para se ser de Deus, não basta afirmá-lo. É preciso ser de Deus como Deus quer, e Deus quer que se seja dele segundo a Regra. Anime todas as irmãs no espírito de nosso Senhor. Faça observar da Regra tudo o que pode ser observado. Diga a todas que eu lhes quero muito, que as tenho presentes em todas as minhas orações, sobretudo no sacrifício da Missa.

Diga à M. N. que peço muito a Deus que lhe conceda o dom da humildade e o Espírito Santo. Diga à M. N. que ande calma, que oiça a Deus e não as suas ideias. Diga à M. N. que seja um pouco mais generosa e procure mais a Deus do que a si própria. Diga à Ir. N. que estou contente com ela porque é prudente. Diga às duas queridas irmãzinhas que sejam muito humildes, obedientes, fervorosas. Sejam todas de Deus.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

**GS/21/VIII/72/A\***

*Lisburn: À M. Sacré Coeur MacMullen que continua com problemas de depressão nervosa. É resposta a uma carta que esta lhe havia escrito. Congratula-se pela modificação que se está a operar nela mas ainda se exprime com bastante dureza.*

Béziers, 21 de Agosto de 1872

Minha muito querida Filha

Que o Deus da paz e de toda a consolação habite sempre no seu coração. Agradeço-lhe a sua carta e agradeço a Deus ter acalmado a sua imaginação. Seja muito obediente à sua graça a fim de que o demónio da tristeza nunca mais se apodere de si.

Este demónio teme muito a humildade, a submissão, a renúncia. Para entrar num coração procura aninhar-se em certos humores negros que todos nós trazemos nos nossos corpos decaídos. Ou então fixa-se nalgumas fraquezas de espírito ou de coração que se chamam manias e daí, quando bem instalado, comanda toda a vida como do alto de um trono. Torna-nos singulares, difíceis. Impede-nos de seguir a vida comum. Leva um cem número de manias que prejudicam fortemente a perfeição e desedificam a comunidade. Quando uma

pessoa se submeteu ao seu império, está tudo perdido. Torna-se inútil para toda a espécie de bem.

Este demónio chega a ser tão hábil que, remoendo certos humores, provoca sofrimentos no coração, fraquezas em todo o corpo. Torna-nos incapazes de tudo. Mas tudo isso é fictício. Com um pouco de boa vontade e energia pode-se facilmente dissipá-lo e voltar ao seu estado normal.

Minha filha, seja exclusivamente de Deus. Não se oiça a si mesma. Ultrapasse generosamente todas as suas repugnâncias. Passe por cima de tudo o que sente e a calma voltará ao coração. O inimigo de todo o bem é manhoso. Por pouco que se dê entrada à melancolia, que tem sua origem no orgulho ou numa certa inveja, o demónio causa estragos sem número e a pessoa que poderia produzir grandes frutos de virtude e de santidade e fazer muito bem, torna-se estéril.

Aponto-lhe estes diversos perigos para fugir deles. Minha filha, seja toda de Deus. Esteja unida a Ele pelo pensamento, pelo amor e triunfará de tudo. De resto, rezarei por si de forma particular. Escreva-me muitas vezes. Reponder-lhe-ei fielmente. Diga a todas que estimo muito as minhas filhas.

Seu Pai

Gailhac, Sup.

GS/22/VIII/72/A\*

*Liverpool: À Madre Ste Croix Vidal que ainda estava na comunidade. Continua preocupado com o comportamento da superiora, Madre St Eugène Granier. A M. St Alphonse Murphy é uma religiosa jovem que ia para a comunidade de Liverpool; a M. St Joseph de Koka é a assistente da comunidade. O trabalho que está a fazer é o desenvolvimento dos pontos da Regra a que já tinha feito referência na carta de 20/VIII/72/A, dirigida à Madre Ste Marie Hennessy.*

Béziers, 22 de Agosto de 1872

Minha muito querida Filha

Que Deus a cumule cada vez mais da sua graça e renove a sua saúde, de forma que possa trabalhar para a sua glória por muito tempo.

Minha querida filha, seja junto da St Eugène a intérprete das minhas cartas. Faça-a compreender bem o sentido e o alcance delas. Eu estou muito triste, diga-lho, com o seu afastamento de tudo o que exige sacrifício ou renúncia. Seja muito firme para que ela cumpra todos os deveres do seu cargo sem excepção. Que não dê a fazer a outra o que é do seu dever. Exijo rigorosamente que ela se aplique a falar inglês, que aproveite todos os momentos para progredir nas artes recreativas, como a música e o desenho. Que se aplique ao mesmo tempo às ciências para ficar apta a orientar as irmãs da sua comunidade ou, em caso de necessidade, substituir qualquer uma nas aulas. Isto é absolutamente necessário e não se pode fazer senão por um estudo contínuo. Tenho muito receio de que esta pobre filha, por timidez permanente, ou antes, por preguiça,

fique abaixo das exigências do seu cargo e nos obrigue a substituí-la. Que ela fique a saber que eu não hesitarei um instante em fazê-lo, se ela não corresponder à nossa solicitude e aos nossos desejos a respeito dela. Quero Deus e a sua glória acima de tudo.

Vivemos com dificuldades em Béziers. Gostava muito que enviasse algumas postulantes de boas famílias e sobretudo ainda jovens. Quando são mais velhas têm muita dificuldade em aprender o francês.

Estimule todas as queridas filhas a fim de que tudo caminhe bem e que, pela sua dedicação e zelo, atraiam as bênçãos de Deus sobre a missão. St Alphonse é um anjo. Não a desidifiquem. Ela será para todas uma grande ajuda. É muito inteligente e responsável. Diga a todas que as estimo muito e leve St Joseph à prática da humildade. Julgo que ela precisa. É um pouco amimada.

Os meus mais afectuosos cumprimentos ao Padre Kelly. Diga-lhe quanto lhe estou reconhecido. De resto, no pouco tempo em que tive a felicidade de estar com ele, já o tinha apreciado. Trate da sua saúde. É esta a minha vontade.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

P.S. Comecei um trabalho para bem de todas as nossas casas, mas só depois do seu regresso é que ele poderá ser terminado.

GS/2/IX/72/A\*

*Liverpool: À Madre Ste Croix Vidal que continuava na comunidade, devido à dificuldade que Madre St Eugène Granier tem em desempenhar o seu cargo de superiora. Aconselha-a a ultimar a formação desta porque é indispensável que volte a Béziers. Também está preocupado com as vocações e com o que se passa na casa do Porto onde a superiora Ste Marie Hennessy havia metido um empregado e uma empregada. Dá graças a Deus pelo bem que se faz em Liverpool. A Madre St Charles MacMullen é assistente na Casa Mãe, a M. St Gabriel Moylan, irlandesa, estivera no Porto e falecera em 30.5.72, a M. St Alphonse Murphy é uma das jovens religiosas irlandesas da comunidade de Liverpool, a M. St Joseph de Koka é a assistente da comunidade e "a querida superiora" é a Madre Ste Eugène Granier.*

Béziers, 2 de Setembro de 1872

Minha muito querida Filha

Deus cheio de bondade, para a glória do qual trabalha, a abençoe e a cumule de graças. É preciso ainda prolongar o sacrifício. A vida é uma imolação contínua. Que o santo nome de Deus seja para sempre bendito e que a sua vontade infinitamente amável seja feita. No entanto, sem fixar um limite à vontade de Deus, saiba que a sua presença na Casa Mãe é necessária. Apresses pois, o mais possível, a educação da querida superiora. Leia as poucas palavras que lhe escrevi.

St Charles disse-me que as irmãs de St Gabriel queriam vir imediatamente.



Se pudesse arranjar as coisas para que elas venham o mais cedo possível, com o parecer de St Alphonse, seria bem. Na sua carta referiu-se à St Joseph e à querida superiora. Faça com que a St Joseph compreenda que, se a querida superiora deve ser bondosa para com ela, por seu lado ela deve viver cheia de confiança e de respeito para com a sua superiora e não pretender influenciá-la ou dominá-la.

Bendigo a Deus pela extensão que parece querer dar à nossa comunidade em Liverpool. Testemunhe-lhe o nosso reconhecimento por um grande amor e uma total dedicação. Tenho muita pena mas, neste momento, a minha viagem é impossível. Entretanto, diga às duas comunidades que não deixarei acabar o inverno sem passar alguns dias em cada uma.

Quando escrever para o Porto, diga claramente à Sainte Marie que seja por que pertexo for, eu não quero mais rapazes na casa nem nenhuma pessoa de fora. Para quê encher a casa com um pessoal inútil? É expor-se a não poder fazer frente às despesas necessárias.

Escreva ao Senhor Boely, dizendo que soube que as peças necessárias lhe foram enviadas. Se ele precisar de mais alguma coisa, é a si, como superiora geral, que pertence dar todas as procurações necessárias.

Trate-se, minha querida filha. Poupe as suas energias. Pouco valem, mas a casa tem ainda necessidade de nós. Muitas lembranças para todas e para cada uma. Em breve, escreverei a algumas.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/2/IX/72/B\*

*Liverpool: À Madre St Eugène Granier que lhe escrevera pondo-o a par da sua evolução. Exorta-a a aproveitar este tempo de aprendizagem como superiora, a escutar a sua superiora geral e a mudar a sua maneira de ser, para poder agir correctamente quando estiver só. O P. Thomas Kelly é o pároco.*

Béziers, 2 de Setembro de 1872

Minha querida Filha

A sua carta alegrou-me muito. Agradei a Deus os bons sentimentos que lhe inspirou. Seja fiel à graça de Deus que em si começou a sua Obra e a tornará perfeita. Mais uma vez seja fiel.

Jesus Salvador, seu esposo e seu modelo, não se contentou em se oferecer ao Pai para cumprir a sua vontade, mas em cada instante da sua vida teve com Ele um só pensamento, uma só vontade. Todos os momentos da sua existência foram aplicados em cumprir a Obra do Pai: humilhações, privações, ultrages, sofrimentos, cruz e a sua própria morte, que foi a realização perfeita dessa mesma Obra. Agora não faz se não colher os resultados do seu sacrifício. Todos os eleitos até ao fim dos séculos serão os frutos da sua obediência até à morte de cruz.

Está a fazer a aprendizagem do cargo que Deus lhe impôs. Começa a ser superiora. Em si tudo deve mudar e essa mudança, essa transformação deve durar toda a sua vida. Seja dócil nas mãos de Deus. Não lhe recuse nada: renúncias, sacrifícios, trabalhos, fadigas ou dedicação. O próprio Deus a formará. Cometerá sem dúvida, muitas faltas, muitos erros, mas se for humilde, se estiver unida a Deus por uma oração contínua, se lhe pedir com insistência que a faça santa e lhe dê sabedoria para realizar a sua obra, Deus saberá tirar o bem das suas faltas e fazer com que os seus erros se tornem para si numa grande lição.

Não faça nada mesmo de pouca importância sem reflectir. Não faça nada sem a Rev. Madre a quem Deus deu o seu espírito e, depois, converse com as suas conselheiras para saber o que elas pensam. Se fizer assim, Deus a abençoará e as suas ideias serão modificadas muitas vezes. Quando se tiver enganado, não seja orgulhosa. Saiba voltar atrás com simplicidade como faz aquele que se meteu por um atalho que o afasta do local para onde deseja ir. Em tudo procure somente Deus e a sua glória e os seus erros não a prejudicarão.

Deus a iluminará e levá-la-á ao verdadeiro caminho. Se se procurar a si própria, se ficar obstinada nas suas ideias, cairá em abismos donde será difícil sair, permitindo-o Deus para castigar o seu orgulho. Oh! como uma jovem superiora tem necessidade de calma, de união com Deus, de humildade, de pureza de intenção para não transtornar a Obra de Deus! Uma só imprudência pode paralizá-la para sempre. Desconfie de si mesma, não por timidez nem cobardia, mas porque não é capaz de nada sem a ajuda de Deus.

Aproveite da presença da Rev. Madre. Siga o seu espírito, a sua doação, aproveite da sua experiência. Numa palavra, ponha-se em estado de a substituir, porque não a terá por muito tempo. Compreende o sacrifício que faz a Casa Mãe. Este sacrifício não pode prolongar-se demasiado.

Deus concede-lhe ainda uma graça muito grande: deu-lhe o Rev. Padre Kelly. Agradeço a Deus este dom precioso. Em mil circunstâncias ele lhe será muito mais útil do que eu próprio. Respeite-o. Confie nele absolutamente, ele merece-o. Quanto a mim, ponho nele toda a confiança. Conte ainda com o seu velho pai que não a perderá de vista. Veja como seria ingrata se não fosse toda de Deus, se não tentasse o impossível para fazer resultar a sua obra unicamente para sua glória.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

**GS/6/IX/72/A**

*Porto: À Madre Ste Marie Hennessy que continuava com grande dificuldade em fazer respeitar as observâncias comuns. Exorta-a a fazer cumprir a Regra e a ter cuidado com as dívidas. Faz alusão à nova casa que procuram alugar, às dificuldades monetárias da Casa Mãe, à possibilidade que a comunidade tem de passar alguns dias de férias numa quinta e à necessidade das postulantes fazerem o noviciado em Béziers. Refere-se à carta que a Madre Ste Croix Vidal, nesta data em Liverpool, lhe deverá escrever sobre a admissão de pessoal externo.*

Béziers, 6 de Setembro de 1872

Minha querida Filha

Que Deus e a sua graça estejam sempre consigo. Seja sempre boa e firme. Boa, a fim de conquistar os corações e adquirir cada vez mais autoridade entre as suas filhas, firme para fazer observar a Regra. Não esqueça que é impossível sem a observância atrair as bênçãos de Deus sobre uma casa. Faça compreender isto a todas.

Compreenda também que é impossível fazer uma fundação, organizá-la bem, se não houver ordem e economia. A economia nas coisas pequenas levamos a observá-la nas grandes e dá condições para se fazer tudo o que é necessário. Na Casa Mãe, posso assegurar-lhe, é apenas por este meio que se faz frente às despesas. O Espírito Santo diz que a mulher sensata levanta uma casa que cafu e que a insensata, isto é, a que não tem ordem, nem economia, deita abaixo a casa mais solidamente alicerçada.

Nunca se devem contrair dívidas, mas se alguma vez forem inevitáveis, nessa altura é preciso mais cuidado, mais preocupações para as pagar o mais depressa possível. Insisto neste ponto porque é dos mais essenciais para que uma casa caminhe bem, para que a paz e a tranquilidade nela reinem e se possa servir a Deus tranquilamente. É preciso dar o que é justo, mas não querer passar por generoso quando se deve e se é pobre.

Uma vez que não estou aí, não posso dizer nada sobre a casa a alugar. Programe tudo segundo os seus recursos porque, durante muito tempo ainda nos é impossível ir em ajuda. Nós próprios estamos obrigados a impor-nos mil privações por causa das calamidades da época. Fazemos, não como queríamos mas como podemos.

Estou muito contente por saber que, devido às circunstâncias, aceitou ir passar as férias ao campo. Espero que a Regra seja observada e que cada uma aproveite esse tempo para se instruir como se faz na Casa Mãe.

Nunca aceitamos postulantes que não venham à Casa Mãe. É preciso terem todas um mesmo espírito e só na Casa Mãe ele pode ser adquirido. Penso que a Rev. Madre já lhe escreveu ou vai escrever-lhe para a informar que, como eu, ela não quer nenhuma pessoa estranha em casa.

Seja muito boa, só de Deus e Deus estará consigo. Ele a abençoará e protegerá.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

P.S. Tenho muita dificuldade em escrever. Dê lembranças a todas e os meus cumprimentos aos amigos da casa.

GS/13/IX/72/A\*

*Liverpool: À Madre St Eugène Granier. Continua preocupado com as suas atitudes e envia-lhe um questionário pormenorizado sobre o seu comportamento. Leva-*

*-a a reconhecer a graça de ter perto de si a superiora geral para a iniciar no cargo de superiora e anima-a a assumir as suas responsabilidades.*

Béziers, 13 de Setembro de 1872

Minha querida Filha

É preciso que Deus a ame realmente e que, apesar da minha dificuldade em escrever, Deus me dê disposição de o fazer para o seu bem. O objectivo desta é o seu bem e ajudá-la a estar à altura do cargo que o próprio Deus lhe impôs, apesar da sua relutância. Nunca pode esquecer que o título de superiora é um título que deve constituí-la num estado de vítima dos seus deveres e que, custe o que custar, deve cumpri-los sem omitir um só. É este o preço da coroa e do céu, com toda a espécie de bênçãos. Na terra, Deus nunca lhe faltará, mas infeliz de si se faltar a Deus.

Não me escreve senão cartas vagas. Isso não basta. Preciso de cartas pormenorizadas e, enquanto não entrar no pormenor, não sei nada. Ainda que eu adivinhe as suas necessidades, não posso dar-lhe todos os conselhos que lhe seriam úteis.

Antes de mais vou fazer-lhe algumas perguntas, a que me responderá muito concretamente:

1º É um modelo de regularidade?

2º Dá o exemplo quanto à piedade?

3º Tem método no emprego do tempo a fim de conseguir uns momentos para estudar? O dia é longo e quando se querem aproveitar todos os instantes, pode-se atender a tudo.

4º Tem a preocupação de que tudo esteja em ordem na casa, cada coisa no seu lugar e nada esteja em desordem, revelando falta de organização?

5º Aplica-se a falar o inglês? Iria contra a ordem de Deus se não o fizesse.

6º Esforça-se por dominar-se, por não se ouvir a si própria? Chama a isso timidez e eu chamo-lhe cobardia, receio de se esforçar e de se incomodar. É preciso esquecer-se de si própria e nunca recuar diante do dever ainda que custe a cumprir. "Deus o quer" deve ser a sua divisa. "Logo, fá-lo-ei".

7º Esforça-se por ser boa, calma para com as religiosas da sua comunidade? Conserva um rosto cheio de bondade e maternal para com todas?

8º Não é fechada para com elas? Não lhes responde com um tom seco ou de dureza que as afastaria de si?

9º Faz-lhes observações em caso de necessidade, com bondade mas sem fraqueza?

10º Quando alguma comete uma falta, não deixa de lhe chamar a atenção porque isso a contraria?

11º Mantém as irmãs no seu lugar e no seu dever com caridade, mas sem fraqueza para que elas a respeitem e aprendam a respeitar-se mutuamente?

12º Esforça-se por conservar a igualdade de humor, evitando deixar aparecer um ar sombrio, triste, de mau humor, de aspereza? Fala com abertura

e confiança com as irmãs da comunidade, sabendo calar o que não deve dizer?  
13º Aplica-se a animá-las a todas, com testemunhos de bondade ou com palavras edificantes?

14º Depois do exercício da culpa incita-as à regulariedade, a vigiarem sobre si mesmas para procederem melhor, glorificarem a Deus e se edificarem mutuamente?

15º Faz as conferências pontualmente, falando-lhes com o coração e aproveitando a oportunidade para lhes lembrar a obrigação que todas têm de progredir na santidade?

Querida filha, para que agrade a Deus, não basta que lhe dêem o nome de superiora, de madre. É preciso que cumpra os seus deveres como tal.

As superiores condenam-se se não têm senão o nome de superiores e não querem incomodar-se a cumprir todos os deveres ligados ao seu cargo. O seu inferno é terrível porque, condenando-se, são a causa da condenação de muitas outras.

Compreenda pois, minha querida filha, a transformação que se deve fazer em si: nem ninharias, nem desculpas. Eu penso que a sua falta de humildade tem um grande peso em todos os seus pontos fracos. Argumentos todas as vezes que a repreenderam e Deus permitiu, para a castigar, que permanecesse nos seus defeitos.

Deus fez-lhe uma grande graça dando-lhe a Rev. Madre para a iniciar no cargo de superiora. Aproveite-a o melhor possível enquanto a tem. Não lhe torne a sua missão demasiado penosa pelas suas desobediências, obstinação, negligência e cobardia. Custar-me-ia, sem dúvida, depô-la do seu cargo mas sabe que nada me detem quando a glória de Deus o exige e, se não trabalhar eficazmente em se mostrar digna dos desígnios de Deus, não hesitarei um só instante. Espero pois que se disponha a responder com verdade às perguntas que lhe faço e que a sua resposta seja um motivo de alegria para o seu pai que a ama muito.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

P.S. Vai decorar esta carta a fim de a lembrar e meditar constantemente.

Esquecia-me de lhe dizer uma palavra acerca da maneira de agir com as pessoas de fora. Habitualmente deve recebê-las, donde decorre a obrigação de se preparar bem para falar em inglês com elas. Seja simples, tenha um ar de bondade, de confiança, muito educado, sem se mostrar embaraçada. Mostre-se à vontade para pôr as pessoas à vontade.

**GS/13/IX/72/B\***

*Liverpool: À Madre Ste Croix Vidal que continua na comunidade. É a resposta a uma carta que esta lhe havia escrito. Mostra-lhe que a preocupação de ambos com a Madre St Eugène Granier, superiora, tinha a sua razão de ser.*

Béziers, 13 de Setembro de 1872

Minha querida Filha

Que Deus e a sua graça estejam sempre consigo para a fortalecer e ajudar a cumprir a tarefa, santa mas penosa, que a sua vontade lhe impõe. Ainda que não me diga tudo, o que me diz basta para me fazer compreender que a St Eugène é para si um fardo pesado. Deus a ajudará e eu também. Sabe que eu não brinco quando a glória de Deus está em jogo.

Entretanto, querida filha, tenha confiança, peça muito por esta querida filha. Fá-lo-ei também e, com a ajuda de Deus, há-de formar-se. É bom e é mau que ela seja tão criança. Precisar-se-á de mais tempo para se vencer. Mas se não quisesse adaptar-se a tudo o que exige o seu cargo, mudá-la-famos sem cerimónias. No entanto, seja sempre mãe em tudo, não lhe deixando passar nada. Diga e faça tudo com esse coração que eu lhe conheço e com esse jeito sobrenatural de que tão bem sabe servir-se.

Ao falar da expansão da Igreja, o Espírito Santo diz esta palavra consoladora: Senhor, multiplicastes esta nação santa, mas não aumentastes a nossa alegria. Aumentando a família, aumentarão também as nossas preocupações, trabalho, solitudes, cuidados e dificuldades, mas nós trabalhamos para Deus no seguimento de seu Filho e de sua Santa Mãe. Tenho a firme confiança que Jesus Cristo, tomando pessoalmente posse da casa, mudará os corações e que antes da sua partida tudo ficará mais ou menos segundo o seu desejo. Digo mais ou menos, porque teremos sempre que fazer.

Leia a carta da St Eugène antes de lha entregar. Muitas lembranças da parte de toda a família.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/17/IX/72/A\*

*Liverpool e Lisburn: Às comunidades. Trata o tema da santidade pessoal, do empenhamento na missão e das atitudes para com as superiores.*

Béziers, 17 de Setembro de 1872

Minhas muito queridas Filhas

Que o Deus das virtudes e da santidade habite no coração de cada uma e oriente a vida de todas conforme a sua vontade.

Enquanto Deus não me permite visitá-las e falar de viva voz sobre o que nos interessa mais, que é a nossa santificação, para que depois de vivermos unidos a Ele na terra, pela sua graça, possamos estar eternamente unidos pela glória do Céu, enquanto não chega esse momento - dizia eu - escrevo-lhes, embora me custe muito.

Minhas queridas filhas, sejam santas, amem a Deus, esforcem-se por

imitar o esposo celeste. Nós não estamos na terra para outra coisa. É para o tornar mais fácil que Deus nos enche com toda a espécie de graças e as tirou do mundo para que, despojadas de todos os entraves, possam, unindo as suas vontades à dele, atingir a meta desejada.

Queridas filhas, como nos sentiríamos culpadas se não correspondêssemos aos seus desígnios de misericórdia e amor. Que entre as minhas filhas não se encontre nenhuma tibia, negligente, fria, indiferente, mas que todas estejam cheias de zelo, fervor e boa vontade. Nada deve interessar - nos mais que a nossa santificação. Em que é que nos iríamos aplicar senão em trabalhar por sermos santos? Por que é que deixaram o mundo, desprezaram as suas promessas? Não foi para ser de Deus, totalmente de Deus? O quê? Venderam tudo para adquirir a pérola preciosa e depois de a possuírem trocaram-na por bagatelas ou perdem-na correndo atrás de ninharias, desanimando diante duma pequena renúncia, dum pequeno sacrifício, não se vencendo ou humilhando por orgulho, amor próprio, vã glória, capricho, não vencendo uma vontade frouxa ou má?!

Quando não progredimos no amor do nosso Deus, ou quando retrocedemos em vez de progredirmos na santidade não é por causa destas coisas vãs? Ao menos uma vez digam com todo o coração: apoiadas na graça de Deus que nunca falta, queremos ser de Deus, queremos amá-lo, queremos pertencer-lhe, ser todas dele.

Façam mais, sejam constantes nesta determinação, pois não serviria de nada tomar uma resolução destas se não lhe fossem fiéis, ou se, depois de se terem dado a Deus de uma maneira total se procurassem a si mesmas nos pormenores da vida. Para evitar esta grande desgraça, pois é uma das maiores desgraças habituar-se a prometer e a não cumprir, porque assim as pessoas atordoam-se, adormecem, julgando proceder correctamente porque prometeram e esquecem que faltam ao prometido. Para evitar esta desordem, cuja gravidade é enorme e perde muitas pessoas, examinem muitas vezes diante de Deus, com grande simplicidade, se aquilo que fazem está de acordo com o que prometeram. Examinem à luz da fé, como vai a observância da Regra. Não negligenciam os pontos que as incomodam? Observam a Regra para agradar a Deus, para imitar Jesus Cristo, modelo cuja vida foi sempre conforme a regra que o Pai lhe prescreveu? Sigam o mesmo método para as virtudes. Esforçam-se por ser humildes? Aceitam bem as pequenas humilhações, as pequenas contradições que Deus proporciona? Cedem às queixas e às murmurações, quando recebem uma censura ou uma observação, em vez de ficarem reconhecidas?

Como estão no cumprimento dos deveres? Fazem-nos sem gosto, forçadas, temendo a dificuldade, a sujeição, omitindo-os ou abreviando-os? Ou pelo contrário, fazem-nos com fé, amor e com alegria, felizes por dar glória a Deus, cativar o coração das crianças e conduzi-las mais facilmente até Deus?

E a piedade? Domina toda a vossa vida? É o motor da vida de cada uma? Fazem com amor todos os exercícios de piedade que a Regra preceve e que estão em uso na comunidade? Fazem-nos com amor, fé e fervor? São fiéis à presença de Deus, prontas a multiplicar as orações jaculatórias, voltadas para o

céu em todas as orações e palavras?

Como estão no espírito de obediência, no respeito, no amor pelas superiores? E na caridade, bondade, honestidade, atenção, paciência para com as outras irmãs?

Numa palavra, amam verdadeiramente a Deus? Pertencem-lhe na totalidade?

Com o exame sincero sobre as questões que lhes ponho, podem reconhecer se na verdade são de Deus, se O amam.

Minhas queridas filhas que tanto amo no Senhor, sejam de Deus, amem-no muito para que quando estiver com todas se sintam bem e juntos glorifiquemos a Deus e nos gloriemos cada vez mais no seu amor.

Vosso Pai,

Gailhac, Sup.

P.S. Querida Madre, peço-lhe o favor de copiar esta carta e de a enviar a Lisburn.

GS/18/IX/72/A

*Porto: À Madre St Thomas Hennessy que continuava na comunidade para ajudar a superiora. Num tom diferente das cartas anteriores, exorta-a a procurar Jesus na humildade, obediência, simplicidade, a segui-lo na Cruz e nas dificuldades. Faz de novo alusão à dívida da casa, às postulantes e ao pessoal externo que tinha sido admitido contra a sua vontade.*

Béziers, 18 de Setembro de 1872

Minha muito querida Filha

Que o Deus da paz, da mansidão, do amor, o adorável Salvador Jesus permaneça para sempre no seu coração. É isto, minha querida filha, o que de melhor pode acontecer a alguém. Pois não é verdade que, quando Jesus está em nós, nada mais temos a desejar visto que, com Jesus, nós temos tudo? Procurar Jesus em tudo, não descansarmos até que O tenhamos encontrado, deve ser toda a ocupação da nossa vida.

Talvez me diga: Meu Deus! Eu só quero Jesus e só desejo Jesus. Mas onde encontrá-lo? Como encontrá-lo?

Primeiro, minha querida filha, tenha como certo que Jesus quer que nós O encontremos. Por que razão veio Ele à terra? Porque nos diz Ele: "Vinde a mim?" Se Ele não quisesse que O encontrássemos, não teria vindo tanto ao nosso encontro, não teria tido para connosco tantas atenções. Ele quer-nos e não pode possuir-nos senão na medida em que vamos a Ele por nossa livre escolha e preferência. Ele quer-nos, eis por que com um amor inefável nos diz: "Minha filha, dá-me o teu coração".

O Salvador quer-nos. Logo, nós podemos encontrá-lo. Diz-nos onde mora. Ensina-nos o caminho que conduz a Ele. Ensina-nos o que devemos fazer para O encontrar. Onde mora então Jesus? Na humildade, na obediência, na



simplicidade, na mansidão. Compraz-se na pessoa que sabe manter-se sempre igual; no coração que só quer a Deus e que na realidade não vive senão para Ele; na pessoa obediente que só tem uma vontade com o Pai; naquela que está sempre pronta para todos os sacrifícios, todas as renúncias. Enfim, Ele está no amor verdadeiro porque só Jesus pode fazê-lo nascer, crescer e inflamá-lo até à perfeição.

Qual é o caminho que conduz a Jesus? A resposta é fácil. O próprio Jesus Cristo no-la dá: "Se alguém quer vir após mim, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz todos os dias da vida e siga-me". Jesus fala. As suas palavras são claras. Há apenas que pô-las em prática. Os santos encontraram Jesus porque observaram os seus mandamentos. Para que nós não aleguemos nenhum pretexto, o Apóstolo de Jesus explica-no-las e diz-nos: "despojai-vos do velho homem com os seus actos, revesti-vos do novo, isto é, revesti-vos de Jesus Cristo. Ele é o caminho, a verdade e a vida".

Que devemos fazer para O encontrar? Indicando-nos o caminho, Jesus Cristo faz-nos compreender o que devemos fazer e o Apóstolo mostra-no-lo até à evidência. Nós bem sabemos o que devemos fazer. Porém, esquecemo-lo na prática. E porquê? Porque custa renunciar aos hábitos inveterados, é duro dobrar o seu carácter e é difícil esmagar o seu temperamento, sujeitá-lo ao que Jesus quer. Porque a cruz é pesada para quem a não leva desde a infância, e é preciso levá-la todos os dias, a todos os instantes, porque parece cruel cortar com tudo o que sempre se fez, porque deixar o eu se apresenta como um sacrifício superior às nossas forças.

Sim, é verdade, tudo isso está acima das nossas forças se não tivermos ajuda, mas aquele que nos dirige e nos diz "Vinde a mim" dá-nos a sua graça, vai à nossa frente. E nunca nos faltará. Ele faz tudo em nós e por nós, se quisermos sinceramente ir a Ele. Ah! minha querida filha, poderíamos nós recusar-nos a um tão doce convite de Jesus? Poderíamos nós renunciar a ir até Ele, porque custa um pouco à natureza? Oh! minha querida filha, pode haver algo mais duro do que ser privado de Jesus? Não é entre as provas a maior?

Ao contrário, estar com Jesus, possuir Jesus, não é a maior, a mais doce consolação? Não se fica largamente compensado quando por um ligeiro sacrifício se vem a possuir Jesus? Oh!, minha filha, vamos pois a Jesus! Que nada a detenha. É preciso alcançar Jesus custe o que custar. Que não nos assuste o sofrimento, a fadiga, os tormentos, as imolações. Ainda uma vez mais, não descansemos enquanto não tivermos Jesus.

Respondo às perguntas que me faz:

1º - Eu não compreendo que, quando uma casa tem dívidas, se admitam algumas internas gratuitamente. Se até aqui o fizeram, para o futuro é proibido fazê-lo sem consultar.

2º - Quanto às duas que se apresentam, será melhor enviá-las à Casa Mãe, se os pais quiserem pagar a viagem e o vestuário.

3º - Quanto ao jardineiro parece-me que fará bem em despedir o rapaz e admitir o homem de que me falava.

4º - Penso que já mandou embora a empregada.

Diga à querida superiora que aproveite bem de tudo o que lhe disse na minha carta. A minha bênção para todas e peço a Deus todos os dias que as faça santas religiosas. É a condição absolutamente necessária para que uma comunidade prospere.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/20/IX/72/A

*Liverpool: A uma irmã não identificada. Fala-lhe do amor a Deus e do abandono à sua vontade em todos os deveres que lhe forem confiados.*

Béziers, 20 de Setembro de 1872

Minha muito querida Filha

Que só Deus reine no seu coração. Não é verdade, minha querida filha, que só Deus é digno de ser amado? É o único amigo digno do nosso coração. É bom, tem-nos muito amor e é fiel. Não varia. A manifestação do seu amor vai aumentando sempre. Que amor, que confiança deve ter sempre para com Deus!

Ora, querida filha, quando se ama verdadeiramente a Deus, nada é muito difícil, nada é impossível. Com o amor vencem-se todas as dificuldades. O amor está pronto para tudo. É tanto mais feliz quanto mais se imola por Deus. Coragem pois, querida filha, lance-se totalmente nos braços de Deus, abandone-se à sua solicitude paternal. Deus nunca a deixará só. Em todas as circunstâncias será o seu apoio, a sua força e a sua consolação.

Aceite com grande docilidade todos os serviços de que a encarregarem. Deus estará consigo e abençoará a sua obediência. Nunca diga: não posso, não sou capaz. Deus lhe dará tudo o que lhe for necessário. E a minha filha não ignora que a obediência opera milagres. Ainda uma vez, seja toda de Deus.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/20/IX/72/B

*Liverpool: A uma irmã não identificada. Exorta-a a fazer sempre e em tudo a vontade de Deus.*

Béziers, 20 de Setembro de 1872

Minha querida Filha

Deus que ama os humildes e se compraz em se revelar aos pequeninos, habite sempre no seu coração.

Minha querida filha, o Deus que nós servimos é um Pai que sabe

compadecer-se da nossa miséria. Tudo recebemos de Deus, sem dúvida. Como seria natural que espontaneamente fôssemos totalmente de Deus e que a nossa vida fosse santa, visto que somos filhos de um Deus santo. Mas este bom Pai ficará contente, se todos os dias trabalharmos por nos corrigirmos e sermos mais dele.

Coragem! Trabalhe sem cessar, faça continuamente novos esforços para cumprir a sua vontade em tudo. Ele a tornará apta a promover a sua glória e a abençoará. Deus chamou-a a ser esposa do seu divino Filho e agora já o é. Oh, como esta graça deve enchê-la de um novo entusiasmo, visto que Deus a amou tanto! Tenha uma grande confiança que Ele a ajudará a tornar-se santa.

Seja toda de Deus.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/20/IX/72/C

*Liverpool: A uma irmã não identificada. Entusiasma-a a ser fiel à vontade de Deus e a viver a obediência.*

Béziers, 20 de Setembro de 1872

Minha querida Filha

Que todas as bênçãos de Deus por Jesus Cristo Nosso Senhor permaneçam na sua alma e a encham cada vez mais do Espírito Santo, embelezando-a com os seus dons.

Bendito seja Deus por conservá-la com a vontade de seguir, constantemente, os conselhos que tem recebido. Esta fidelidade a fará triunfar do velho homem. Não se admire se ele, por vezes, voltar a viver, pois só morrerá inteiramente quando a sua vida terminar cá na terra, mas ele estará sempre debaixo dos seus pés, enquanto for fiel.

Veja sempre a Deus nas suas superiores e sob qualquer forma que elas se lhe apresentem. Novas ou idosas, não deixará de as amar, porque Deus é, em toda a parte e sempre, digno do seu profundo respeito, obediência e amor. Se fizer assim agradecerá a Deus e a sua vida será cheia de mérito.

Os desígnios de Deus são impenetráveis. Abandone-se à sua vontade sempre santa, amável e adorável e tudo o que Deus quiser de si, no tempo e na eternidade, será para glória de Deus e seu próprio bem.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/22/IX/72/A\*

*Lisburnn: À M. St Benoit Comerford. É resposta a uma carta em que esta se havia lamentado de imperfeições na comunidade. Pegando nas suas queixas, faz-lhe ver que as imperfeições que nos rodeiam são caminho para trabalharmos na nossa perfeição.*

Béziers, 22 de Setembro de 1872

Minha muito querida Filha

Que Deus, Pai da luz, de quem dimana todo o bem e todo o dom perfeito, se digne olhá-la favoravelmente e lhe conceda todas as graças, a fim de ser uma digna religiosa.

Minha querida filha, a terra não é o céu. Lá, Deus é tudo em todos, tudo é perfeito. Neste mundo, vivendo no meio de sombras e misérias, embora a graça nunca falte, muito dificilmente encontraremos a perfeição. Deus permita que, um quarto de hora antes da nossa morte, o Senhor nos encontre dignos dele e como Ele nos quer, para nos unir eternamente a si. Que fazer, visto que somos obrigados a viver num mundo imperfeito? Queixar-nos? Zangar-nos? Desanimar? Oh! não, minha querida filha. Mas, enfim, que fazer?

Aproveitar mesmo as imperfeições para trabalhar na nossa própria santidade. Sim, minha filha, tudo é bom para a pessoa que ama a Deus e quer sinceramente corresponder aos seus desígnios. A imperfeição dos outros torna-se para ela uma fonte de santidade. Ela encontra nas faltas dos outros a oportunidade de praticar a mansidão, a paciência e a mortificação, de manifestar uma vontade mais forte de ser de Deus e uma profunda humildade. Ela pensa que, se a sua vida fosse mais santa, atrairia os outros à virtude e que são os seus maus exemplos que fomentam a imperfeição nas suas irmãs e afastam da comunidade as graças de Deus.

Ó minha filha, se estivéssemos muito ocupados com a nossa própria santificação, veríamos menos a imperfeição dos outros e faríamos muito bem na comunidade. A pessoa que só se ocupa de Deus para O amar muito, de si própria para se corrigir dos seus menores defeitos e dos seus deveres para agradar a Deus e O glorificar, é uma fonte de bênçãos celestes para uma casa.

Minha filha, seja toda de Deus, não busque senão a Ele, não pense senão em fazê-lo reinar no seu coração e será amada por Deus. Minha filha, seja toda, toda de Deus.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/22/IX/72/B\*

*Lisburn: A uma irmã não identificada. Exorta-a a ser corajosa e a vencer-se porque Deus a espera sempre.*

Béziers, 22 de Setembro de 1872

Minha muito querida Filha

Que o Deus da paz e de toda a consolação esteja para sempre na sua alma.

Minha filha, esteja firmemente convencida de que Deus nunca muda. Ele é e permanece sempre Pai. O príndigo deixa de ser o filho, mas o pai conserva sempre os mesmos sentimentos de pai. Recorde os sentimentos - a solicitude, a

ternura - deste querido pai perante os erros de seu filho ingrato. Lembre-se também do entusiasmo com que ele corre ao encontro deste filho, a quem o sentimento da sua miséria levou ao arrependimento e forçou a recorrer ao pai cuja extrema bondade ele conhecia. E qual não foi a alegria deste terno pai ao apertar nos braços o filho que estava morto e que o arrependimento tinha ressuscitado!

Minha filha, faça a aplicação. O seu pai não varia, nunca muda. Oh! seja de Deus agora e para sempre. Na terra, não podemos ser de Deus senão combatendo-nos a nós mesmos. O demónio tenta-nos, mas a maior tentação somos nós próprios.

Minha filha, quando será verdadeiramente corajosa? Apoie-se na graça de Deus. Começemos a renunciar-nos, a vencer-nos e a deixarmos de nos escutar a nós próprios. Querida filha, sejamos de Deus, mas de boa vontade em tudo e sempre. Aproveite bem o exemplo das irmãs mais idosas que a ouvem com tanta atenção. Esteja atenta à voz de Deus, aproveite as suas graças. Seja dócil. Deus a abençoará. Escreva-me dentro em breve.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/22/IX/72/C

*Lisburn: A uma irmã. Anima-a a ser fiel nas mais pequenas coisas, como caminho para a perfeição.*

Béziers, 22 de Setembro de 1872

Minha muito querida Filha

Que Deus Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo do qual dimana todo o bem e todo o dom perfeito, continue a cumulá-la das suas graças, as aumente sem cessar, a fim de que seja uma santa religiosa.

Bendigo este Deus de bondade que lhe inspirou bons sentimentos e que os mantém no seu coração. Oh! minha filha, seja sempre fiel, porque Deus também o é sempre. Nunca é Deus que se afasta de nós. Somos sempre nós que começamos a afastar-nos. Não há dúvida de que, algumas vezes, Deus parece esconder-se, mas não se vai embora. Os seus olhos estão continuamente sobre nós para nos sustentar e consolar inteiramente. Não recuse nada a Deus. Diga-lhe muitas vezes: "Falai Senhor, a vossa filha escuta-vos". O meu coração está pronto, pronto para tudo; dai-me somente a vossa graça." Evite até as mais pequenas faltas, aproveite todas as ocasiões para praticar algumas virtudes. Fazendo assim, chegará, sem dar por isso, mas com alegria, à perfeição que Deus lhe pede. Seja sempre toda de Deus.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/22/IX/72/D

*Lisburn: A uma irmã que lhe confidenciara estar longe de corresponder aos planos que Deus tinha para ela. Entusiasma-a a não ficar parada, já que se apercebeu disso, e a ser fiel à graça.*

Béziers, 22 de Setembro de 1872

Minha querida Filha

Que o Deus das virtudes e de toda a santidade habite sem cessar na sua alma, a cumule das suas graças e a torne digna da sua vocação.

Querida filha, não perca a coragem e não se deixe adormecer. A vida é breve, os momentos estão contados, as graças também. Não adie mais a sua conversão radical a Deus. Sem dúvida, Deus é bom, paciente, misericordioso, mas tudo tem um termo, e embora Deus seja infinito na sua bondade não o é sempre na manifestação desta bondade. Tem muito a fazer para ser tal como Deus a quer. Reconhece-o certamente. Deus que a pressiona é porque pode. Seja fiel à graça e Deus a converterá. Não espere que Deus faça tudo em si sem a sua correspondência. Quer que coopere com Ele porque quer que seja recompensada.

Oh! minha filha, não esqueça a Deus. Oh! não! Que Ele esteja sempre presente. Meu Deus, em que pensa, se já não pensa em Deus? Sem a fidelidade à presença de Deus, sem as orações jaculatórias, sem a pureza de intenção, sem a piedade, toda a virtude é impossível. Só em Deus se pode haurir toda a santidade. É por isso que Nosso Senhor nos manda permanecer sempre unidos a Ele.

Minha filha, tenha amor ao silêncio e ao recolhimento. Seja muito humilde, submissa, calma, paciente e caridosa. Aplique-se a estas virtudes. Castigue-se severamente quando faltar. Minha filha em nome do bom Jesus, seja responsável, muito santa e uma boa religiosa.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/22/IX/72/E

*Lisburn: A uma irmã que lhe escrevera dizendo do seu desejo em ser fiel à vocação. Alegra-se com as suas disposições e anima-a a não deixar enfraquecer a sua vontade.*

Minha muito querida Filha

Deus que a escolheu e a exaltou ao ponto de a fazer esposa de seu Filho, a guarde sempre no seu coração e não cesse de a cumular das suas graças.

Estou contente por saber, pela sua carta, que quer corresponder à sua vocação, viver só para Deus por uma obediência inteira à Regra e aos superiores. Nunca deixe diminuir em si esta boa vontade. Pelo contrário, fortaleça-a. A obediência conduz infalivelmente à santidade e ela tão suavemente a conduz!

Jesus Cristo, seu celeste esposo, não fez outra coisa durante toda a vida: obedeceu e obedeceu até à morte. Fez a cada instante a vontade do Pai, a qual foi sempre a sua regra.

Com a obediência triunfará de todos os seus inimigos, adquirirá todas as virtudes e até mesmo tudo o que é necessário para glorificar a Deus. Minha filha, seja toda de Deus.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/24/IX/72/A\*

*Liverpool: À Madre Ste Croix Vidal que continua em visita à comunidade, apesar da falta que faz em Béziers. Continua preocupado com a Madre Eugène Granier, superiora, e com o modo demasiado familiar como a assistente, M. St Joseph de Koka a trata, considerando que isso pode ser um motivo para as coisas não correrem bem. O Sr. Parc é um amigo. Faz alusão ao envio de catorze cartas. Talvez sejam as cinco do dia 22, as quatro de 24 e as três de 25.*

Béziers, 24 de Setembro de 1872

Minha muito querida Filha

Deus Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo a encha do Espírito Santo e que este lhe dê a luz e a força necessária para cumprir integralmente a missão que lhe está confiada.

Minha filha, disponha de todas as licenças de que tem necessidade. Deus, que é tão bom, seja bendito pela graça que lhe faz conservando-lhe a saúde. Não pensava que a sua missão fosse por tanto tempo. Se o tivesse previsto não a teria talvez deixado partir. Tarda-me muito o seu regresso. O senhor Parc parece encantado com a visita à nossa casa. Visitou a quinta, tomou nota de todos os toneis e da sua capacidade. Disse que éramos credores responsáveis e que, se ele fosse proprietário da quinta não estaria preocupado com o futuro das suas filhas. Mas eu acho-o exagerado.

A postulante é muito educada. Creio que, apesar de ser a última a chegar, será a primeira a ficar formada.

Coragem, minha filha. St Eugène dá-lhe preocupações. Não estou admirado, mas tenho muita pena. Seja como for, é preciso que cumpra todos os seus deveres e se adapte a tudo. Compreendo que, não estando habituada a vencer-se, lhe custe, mas é absolutamente necessário e, como ela tem muito amor próprio, leve-a a compreender que vergonha resultaria para ela se fôssemos obrigados a demiti-la do cargo de superiora. É uma motivação humana, mas temos que nos servir de tudo para sobrenaturalizar.

Receio também que St Joseph a trate demasiado de igual para igual. Seria inconveniente. Creio que não está na ordem de (ilegível) as duas superioras. Há coisas que podem prejudicar uma e outra. Apercebi-me que St Joseph, sempre

que fala da superiora, lhe chama St Eugène. Não convém. Pelo menos nas suas cartas só lhe chama St Eugène. São pequenas coisas mas produzem os seus efeitos.

Envio-lhe catorze cartas. Todas ficarão satisfeitas, assim o espero. Minha filha, seja sempre cada vez mais de Deus.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

P.S. Leia todas as cartas antes de as entregar.

GS/24/IX/72/B

*Liverpool: À M. St Joseph de Koka, assistente, alegrando-se com os progressos obtidos por ela no relacionamento com a superiora.*

Béziers, 24 de Setembro de 1872

Minha querida Filha

Deus, que não cessa de recompensar a boa vontade, esteja sempre no seu coração.

Minha querida filha, estou contente com o que me diz. Louvo a Deus e peço-lhe que lhe dê a compreender cada vez melhor o que é devido a uma superiora e a maneira como se deve proceder para com ela.

Na Obra de Deus, querida filha, é preciso esquecer-se de si própria para só ver a Deus. Assim fez Jesus Cristo, o nosso divino e adorável modelo. "Não procuro a minha glória, nem a minha satisfação, mas a glória e o que agrada a meu Pai". Estas palavras são a história de toda a sua vida. Assim fizeram os santos nas diversas obras em que Deus os colocou. Para eles, as humilhações, as cruzes, os sacrifícios, todos os sofrimentos; para Deus, só para Deus, a glória que podia resultar das suas obras. É certo que isto não agrada à natureza e que o amor próprio não fica satisfeito. Mas os santos não davam ouvidos nem à natureza, nem ao amor próprio, pelo contrário consideravam uma grande graça terem a oportunidade de se vencer.

Oh! Querida filha, nunca olhe para si, mas para Deus; nunca para a terra, mas para o céu. Oh! Como será bom no céu quando recebermos a recompensa dos nossos sacrifícios!

Minha filha, seja toda de Deus, avance sempre pelo caminho da humildade, da obediência, faça por imitar sempre e em tudo o seu amável Salvador.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.



GS/24/IX/72/C

*Liverpool: A uma irmã não identificada. Na carta que esta lhe havia escrito pressentiu um espírito demasiado humano e, por isso, insiste na conversão do seu carácter e na identificação com Jesus Cristo.*

Béziers, 24 de Setembro de 1872

Minha querida Filha

Deus Pai que nos resgatou por Jesus Cristo, seu Filho único e o seu Espírito Santo reine para sempre no seu coração. Minha filha, li com atenção a sua carta. Foi este o pensamento que me ficou: tem necessidade de morrer a si própria. Toda a sua vida é natural. As suas tendências, as suas inclinações dominam-na e são a causa de todas as suas misérias. Neste estado, compreendo, não é feliz. Querida filhinha, poder-se-á ser feliz, quando Deus não reina em nós? Oh! não, porque somos feitos para Deus e não podemos ser felizes senão quando Deus reina totalmente em nós.

Isto basta, querida filha, para compreender o que tem a fazer para se tornar uma boa e santa religiosa: morrer a tudo o que não é Deus, morrer a si própria, deixar-se a si mesma como se deixa um vestido velho que não é bom senão para deitar ao lixo. Por que seremos sempre escravos de nós mesmos? Não é esposa de Jesus Cristo? Deixe pois tudo o que não convém a uma tão alta dignidade. É esposa de Jesus Cristo. Que não haja, pois, em si senão o que há nele. Seja humilde, obediente, observante, dócil e não dê ouvidos à sua natureza mas sim a Jesus Cristo. Torne-se piedosa, fervosa, cheia de zelo pelo seu trabalho.

Lembre-se que deve ser modelo e que não conviria que houvesse em si aquilo que censuraria nas suas alunas. Medite estas breves palavras. É o seu pai que lhas envia porque quer o seu bem e porque deseja vê-la santa. Tenho a firme confiança que vai aproveitá-las para que, ao chegar, eu a encontre tal qual Deus a quer.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/24/IX/72/D

*Liverpool: À Ir. Ste Melanie Condoyer que há muito não lhe dava notícias. Sabendo que ela continua a causar problemas derivados do seu mau carácter, fez-lhe uma série de perguntas para que, reflectindo sobre elas, possa converter-se. É uma carta longa, com certa dureza, própria de quem já tinha chamado a atenção várias vezes e estava preocupado com a falta de evolução que sentia nela. Faz alusão à educação que recebera no Orfanato, demonstrando por ela uma grande amizade e carinho.*

Minha querida e pobre Filha

Que a graça de Deus por Jesus Cristo Nosso Senhor desça em abundância sobre a sua alma para a renovar, a transformar e a fazer uma religiosa fiel à sua vocação. Minha filha, tenho tanta solicitude pela sua salvação que, ainda que não me tenha escrito, nem encarregado ninguém de me falar de si - e precisamente por isso - me sinto obrigado a escrever-lhe. Ao começar, queria dirigir-lhe algumas perguntas, mas reservo-as para o fim.

Querida filha, recebeu muitas graças ao longo da sua vida: acolhi-a aos três anos, foi instruída na religião, mil vezes na sua juventude lhe disseram que não estava na terra senão para ganhar o céu, ensinaram-lhe tudo que há a fazer para uma pessoa se tornar digna. Por uma graça especial, Deus chamou-a a tornar-se esposa de seu Filho. Desejou ardentemente obter a graça de ser admitida a esta felicidade.

Antes de acederem ao seu pedido, formaram-na, ou melhor, procuraram formá-la; não a deixaram ignorar nenhum dos seus deveres, nenhum dos compromissos que fá contrair. Aceitou tudo. O seu pai, e estou seguro disso, exigiu de si a mais solene promessa de que fá viver como uma boa religiosa. Desde esse momento tão solene, em que jurou, aos pés do altar, na presença de Deus, dos anjos e dos homens, que viveria como uma santa religiosa, quantas graças não recebeu?

Agora, vou dirigir-lhe algumas perguntas:

- 1º - Que conserva das graças recebidas na sua juventude?
- 2º - Correspondeu à sua vocação?
- 3º - Cumpriu algum dos seus compromissos?
- 4º - Que caso tem feito da Regra?
- 5º - Qual é o seu espírito de pobreza?
- 6º - Que cuidado tem tido com a pureza do coração?
- 7º - Qual é a sua obediência?
- 8º - Deixa-se conduzir pelo espírito da fé?
- 9º - Como faz as suas orações?
- 10º - É fiel em conservar-se na presença de Deus? Tem o cuidado de oferecer a Deus muitas vezes o seu trabalho, as suas fadigas, os seus sofrimentos - porque todos os temos?
- 11º - Respeita o silêncio?
- 12º - Aplica-se a adquirir o espírito de recolhimento?
- 13º - Não se dissipa demasiado?
- 14º - A sua vida não está toda nos olhos, nos ouvidos, na língua?
- 15º - Em que é que se mortifica?
- 16º - Reprime a língua? Não está sempre pronta a criticar toda a gente? Não está sempre disposta a censurar o comportamento de toda a comunidade?
- 17º - É conveniente, respeitadora para com todas as religiosas que são suas superiores?
- 18º - É boa, caridosa, atenciosa para com as suas irmãs?

19º - Tem trabalhado por se corrigir das maneiras e aparências inconvenientes?

20º - Tem usado palavras atrevidas, grosseiras, impertinentes?

21º - Tem sempre mil razões a dar ou palavras tolas para responder quando lhe fazem uma censura ou repreensão?

Não acabaria se eu quisesse dirigir-lhe todas as perguntas que poderia fazer-lhe. Minha pobre filha, irá responder a todas estas perguntas e a mil outras que Deus lhe dirigirá no momento da sua morte. Pobrezinha! Se a hora da sua morte chegasse no momento em que vai ler a minha carta, que resposta poderia dar? Sabe que, diante de Deus, ninguém pensa em se desculpar nem em mentir.

Minha filhinha, minha querida filha, por Deus, por Jesus Cristo Nosso Senhor, pela sua salvação, um pouco pelo seu pai tão contristado, converta-se. Que quando eu chegar, não tenha muito que chorar. Minha filha, temo muito que o orgulho, o amor próprio, o hábito que tem de se desculpar e de nunca se reconhecer culpada a cegueira e a endureça diante da luz que lhe é oferecida.

Minha filha, converta-se. Sim, converta-se. Nem pretextos, nem demoras. Sim, mas seriamente, converta-se. Vai ler esta carta uma vez por semana para a meditar a cada dia fará o seu exame particular sobre uma das perguntas que lhe dirijo.

O seu pai, muito triste, mas que lhe tem muito amor,

Gailhac, Sup.

GS/25/IX/72/A

*Liverpool: A uma irmã não identificada que há muito tempo não lhe escrevia, pedindo-lhe que o ponha a par do que se passa com ela.*

Béziers, 25 de Setembro de 1872

Minha muito querida Filha

Deus, Pai de Jesus Cristo Nosso Senhor a cumule de suas graças, a inunde com as suas consolações e lhe dê uma saúde perfeita para que possa trabalhar na Obra da salvação do mundo.

Querida filha, uma vez que se fecha no mais absoluto silêncio, é preciso que eu fale para que deixe de se calar, pelo menos, para responder ao seu pai. Há já muito tempo que é para o seu pai como se já tivesse voado para o céu.

Já nem sei o que é, o que faz, não tenho de si nenhuma notícia. Não sei se está amuada, se está zangada com o seu pai, se já não é minha filha, enfim, estou na ignorância absoluta a seu respeito.

Teria direito de a censurar mas, como sou seu pai, prefiro pensar que tem razões que eu não compreendo para permanecer em silêncio.

Seja como for, quero que me escreva. Como tem passado? Que faz? Está contente? Porta-se bem? Quer responder-me a estas perguntas? Fará mais, vai

dizer-me o seu estado de espírito e pedir-me os conselhos que poderão ser-lhe úteis ou que a consolem.

Será que Deus nos vai reunir na terra ou no céu? Ele é o Senhor. Nós submetemo-nos à sua vontade e por amor aceitamos voluntariamente os seus decretos.

Entretanto, cresça em idade e em sabedoria diante de Deus e dos homens. Não nos detenhamos no caminho. Façamos como o justo de que fala a Escritura que vai de virtude em virtude, de santidade em santidade até à montanha da visão, isto é, até ao céu, se formos fiéis à sua graça.

Seja toda de Deus, minha querida filha.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/25/IX/72/B

*Liverpool: À Ir Ste Rosalie Alvesque de quem tinha recebido notícias pouco agradáveis. É uma carta dura, mas ao mesmo tempo humana e que, apesar da continuidade de atitudes negativas por parte da irmã, revela confiança na possibilidade de ela vir a mudar de vida.*

Béziers, 25 de Setembro de 1872

Minha muito querida Filha

Deus todo poderoso, todo misericordioso, a encha da sua graça, a penetre de fé, de boa vontade, para vir a ser uma boa religiosa.

Minha querida filha, as notícias que recebo a seu respeito entristecem-me muito. Sabia que era superficial, faladora, negligente, pouco piedosa, mas pensava que a graça, que Deus lhe concedeu chamando-a à missão, a tinha mudado, convertido. Pelo menos, julgava que sim. Durante a viagem parecia tão bem disposta! Eu pensava que, compreendendo a necessidade da santidade para fazer triunfar uma missão em país protestante, se aplicaria a levar uma vida santamente religiosa e cheia de virtude.

Ter-me-ei enganado ao escolhê-la? Não, sem dúvida, mas não foi fiel à graça. Deixou que de novo a superficialidade se introduzisse na sua alma e é esta a razão pela qual, até ao presente, tem correspondido tão pouco às graças de Deus. Em vez de arrastar a sua companheira para Deus, deixou-se arrastar para longe dele!

Oh! minha filha, converta-se. Volte para Deus. A vida sem Deus poderá chamar-se vida? Não, é um inferno. Tenha cuidado, minha filha, para não continuar a dar ouvidos às suas más inclinações, aos seus hábitos, para não se deixar arrastar, perder a coroa e ser rejeitada por Deus. Meu Deus, perder o céu! Oh! não, não vale a pena viver, antes morrer, mil vezes morrer do que perder o céu.

Mas, minha filha, para possuir Deus na eternidade é preciso possuí-Lo pela graça no tempo; é a condição essencial. Mas, para possuir a Deus pela graça, é preciso viver segundo a vontade de Deus. Qual é a vontade de Deus a seu

respeito? É que viva como uma boa religiosa. Mas, para viver como boa religiosa deve observar a Regra, sobretudo o silêncio, o recolhimento, a presença de Deus. Ser pontual para todos os exercícios espirituais. Saber obedecer como Jesus Cristo, seu modelo. Não dar ouvidos às suas inclinações. Renunciar-se. Não temer o dever, mas amá-lo e cumpri-lo com alegria. É preciso não pensar senão em Deus para crescer no seu amor, vigiar sobre si mesma para se corrigir dos seus defeitos fugir da crítica que é o veneno da virtude e a morte da alma. Evitar as murmurações e os queixumes. É preciso saber humilhar-se, nunca se desculpar, gostar de ser repreendida, agradecer quando se recebe alguma advertência.

Numa palavra, é preciso querer ser verdadeiramente religiosa, verdadeiramente de Deus, não lhe recusar nada, fazer tudo para lhe agradar. Minha filha faça assim. Deus a abençoará, será uma boa religiosa, salvar-se-á. Oh! minha filha, não resista à graça. Deus poderia retirar-se, cansado com as suas ingratidões. E depois...?? Minha filha, ainda uma vez, seja toda de Deus.

Seu Pai

Gailhac, Sup.

GS/25/IX/72/C

*Lisburn: À Madre St Patrice Darcy, superiora, que há muito não lhe escrevia. Exorta-a a continuar na comunidade o espírito da Casa Mãe e a estar em íntima união com ela.*

Béziers, 25 de Setembro de 1872

Minha muito querida Filha

Peço a Deus Pai, por Jesus Cristo, seu Filho único, que lhe dê o Espírito Santo para que seja santa na sua vocação e para que leve as suas filhas pelo caminho que devem seguir todas as religiosas do Sagrado Coração de Maria.

Há muito tempo que não recebo carta sua e sinto a sua falta, não para minha consolação pessoal - ainda que seja para mim uma grande alegria, conversar com as minhas filhas - mas para o bem geral. Porque, pessoalmente e de viva voz ou, pelo menos por carta, é muito necessário às casas filiais virem beber o espírito da sua vocação à própria fonte que Deus estabeleceu. Com efeito, da mesma maneira que a Casa Mãe só pode viver, firmar-se progredir nos desígnios de Deus pelo espírito primitivo, assim também as casas filiais só podem consolidar-se bebendo o espírito que as faz viver no espírito primitivo de que a Casa Mãe é a fonte e a guardiã.

É a razão pela qual todos os fundadores estabeleceram e exigiram que as casas filiais tivessem relações frequentes e quase contínuas com a Casa Mãe. É ainda a razão pela qual todos os anos as comunidades são visitadas pelos superiores ou pelos representantes dos superiores. Estes devem examinar todas as coisas nos seus pormenores, conversar com cada religiosa em particular para corrigir tudo o que não estiver conforme com o espírito da Comunidade e ajudar cada uma a aperfeiçoar-se no espírito da sua vocação. Por isso, cada

superiora é obrigada a fazer, em tudo, da sua casa a imagem da Casa Mãe.

Querida filhinha, bendigo a Deus que o seu silêncio me tenha dado oportunidade de a elucidar sobre este assunto. E, porque confio na sua boa vontade e no seu bom espírito, espero que, quando for vê-la, encontre em si e em todas as suas religiosas este espírito que é a vida e a força duma casa. Querida filha, seja uma verdadeira religiosa do Sagrado Coração de Maria. Copie a sua humildade, obediência e dedicação a Jesus Cristo, seu divino Filho. Mantenha as suas religiosas neste espírito e a bênção de Deus, a sua graça e a sua paz estarão com todas.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/2/X/72/A

*Porto: À Madre Ste Marie Hennessy, superiora. Desenvolve vários aspectos da responsabilidade de uma superiora e anima-a a cumprir as obrigações do cargo, especialmente a fidelidade na vida comunitária.*

Béziers, 2 de Outubro de 1872

Minha querida Filha

Deus, luz eterna, sabedoria infinita e poder ao qual nada resiste, esteja sempre no seu coração, a ilumine, a dirija e a encha de força. Assim, santificando-se a si mesma, leve à santidade a pequena família que Ele próprio confiou aos seus cuidados. E todas unidas trabalhem na santificação das pessoas, levando a bom termo a missão que Deus lhes confiou.

Minha filha, trabalhe na sua santificação com calma, com paz, mas generosamente. A santidade é obra de toda a vida. Para ser agradável a Deus basta nunca recuar, mas avançar sempre, seguindo os movimentos da graça que nos diz "para a frente" e nos impele sempre.

Agradeça a Deus e alegre-se pela graça que lhe concedeu, fazendo-a superiora e, por consequência, pondo-a na necessidade de ser santa. Uma superiora deve ser um modelo, deve ser a primeira em tudo: a mais observante, a mais pontual, a mais humilde, a mais suave, a mais paciente, a mais abnegada, a mais pronta para todos os sacrifícios. Deve viver em Deus, de Deus, por Deus. Em resumo, segundo a palavra de Jesus Cristo, deve ser uma luz que ilumina e o sal que preserva de toda a corrupção. Toda a sua vida deve ser uma pregação.

Mas também uma tal superiora torna-se poderosa para curar todo o mal e realizar todo o bem. É muito difícil que não acabem por imitar a sua superiora, as religiosas que dela podem dizer: "a nossa superiora é uma santa". Sem dúvida, para pôr à prova a paciência de uma superiora, Deus pode permitir que alguma ofereça resistência. Mas as sensatas lançar-lho-ão em rosto e, finalmente a santidade da superiora triunfará das mais obstinadas.

Querida filha, procure levar todas as irmãs à santidade, com uma grande igualdade de humor, com muita bondade, mas firme no seu objectivo como uma barra de ferro.

Não tenha receio. Os superiores estão consigo. É preciso, sem dúvida, procurar insinuar-se nos corações, ganhá-los para Deus, mas sempre com suavidade, fazendo-lhes compreender que não procura senão o seu bem, dizendo-lhes todas as verdades e levando-as a compreender as suas faltas. Diga-lhes mesmo que, se elas não mudam, se vê forçada a comunicar tudo por escrito aos seus superiores. Faça-lhes sentir a vergonha que seria para elas, se depois de terem sido escolhidas por Deus para uma tão bela obra como é a nossa missão, elas se mostrassem indignas.

Enfim, minha querida filha, preceda junto das religiosas como Deus procede consigo. Reze muito e obterá pela oração o que não pode obter por qualquer outro meio.

Seja fiel em fazer o exercício da culpa, a direcção, a conferência. Nas conferências toque sempre os pontos em que se falta mais. Avise, torne a avisar em particular, algumas vezes em público, até que tenha feito triunfar a graça. Seja de Deus e Deus estará consigo.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/9/X/72/A\*

*Liverpool: À Madre Ste Croix Vidal que continuava em Inglaterra. Faz alusão à necessidade da Madre St Eugène Granier assumir a sua responsabilidade de superiora nas diversas obras. Fala também da urgência de conhecerem os montantes que restavam do dinheiro que haviam enviado ao pároco, P. Thomas Kelly, para as despesas de instalação. O Sr. Parc é um amigo que visitara Béziers.*

Béziers, 9 de Outubro de 1872

Minha muito querida Filha

Deus bom e clemente, que pela sua imensa misericórdia a conservou até aqui e lhe deu a força de fundar esta obra nascente, continue a protegê-la. Ele lhe conceda a saúde necessária para lançar a obra ao largo e para que, depois do seu regresso à Casa Mãe, ela continue a navegar com prudência para chegar ao porto. Se é que nesta vida existe um porto! Não, não há senão o porto da eternidade bemaventurada.

Lamento bem que o Padre Kelly não tenha podido efectuar a sua viagem. Ficámos todos muito decepcionados quando o soubemos, mas a vida não é outra coisa senão uma decepção de todos os momentos. Deus seja louvado em tudo e por toda a parte. Devemos consolar-nos na esperança de que Deus nos levará para o céu visto que a alegria completa nos é recusada cá na terra.

Minha querida filha, aprovo tudo o que fez mas, se pudesse prever as coisas antes de serem resolvidas, gostaria que mo comunicasse. Se, sem magoar o Padre Kelly, pudesse saber em que ponto estão as nossas contas, seria um grande favor, porque estamos dispostos a todas as privações para diminuir a

dívida. Nada dissemos ao senhor Parc sobre os negócios. Por muito grande que seja a nossa confiança no Padre Kelly, é realmente preciso sabermos, para nosso governo, se resta alguma coisa da quantia que nós levámos para Liverpool ou se já se gastou tudo.

Diga a todas as queridas filhas como as estimo e como me sentirei feliz se, quando aí voltar - se for essa a vontade de Deus - me puder testemunhar a santidade de todas.

Diga sobretudo à St Eugène como eu desejo que ela aproveite das suas lições e que se prepare para orientar bem toda a comunidade, quando a minha filha estiver ausente. Que ela se habitue a organizar toda a sua vida, de tal maneira que possa estar atenta a tudo, não somente às alunas internas mas também ao externato e à escola da missão, porque é preciso que uma superiora seja a alma e a vida de todo o corpo. Seja sempre toda de Deus.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/11/X/72/A

*Liverpool: À Irmã Ste Rosalie Alvesque que continuava sem modificar o seu temperamento. Uma vez mais lhe propõe a conversão da vida, fazendo depender disso a entrada em religião de uma sua irmã. "Cuidou-a desde a infância" porque fora educada no Orfanato.*

Béziers 11 de Outubro de 1872

Minha querida Filha

O Deus da paz, da mansidão e da humildade, habite no seu coração, a transforme, a converta e a encha do seu amor.

Minha pobre filha, de quem cuidei desde a infância, que Deus encheu de tantas graças e que me dava tão belas esperanças, já esqueceu tudo? Lembra-se da graça que Deus lhe fez chamando-a entre todas as suas companheiras e de preferência a tantas, para a contar no número das suas esposas, quero dizer, no número das esposas de Jesus Cristo, seu divino Filho? Lembra-se do entusiasmo que então mostrou? Primeiro por ter sido recebida, depois por ter sido admitida à graça da tomada de hábito e, mais tarde, à profissão religiosa? Lembra-se das promessas que fez, dos compromissos que contraiu aos pés do altar, na presença de Deus, dos anjos e dos homens; da alegria que inundava a sua alma quando a cruz, sinal da sua aliança, brilhou sobre o seu peito?

Ó minha filha, eu já me tenho apercebido, mas afirmam-me que tudo esqueceu. Que infelicidade! Esqueceu tudo, até a sua salvação, porque uma pessoa só se pode salvar levando uma vida de acordo com a sua vocação. Sabe-o e este pensamento não a converteu?

Mas eu espero na misericórdia de Deus que não quer a morte do pecador, mas a sua conversão e a sua vida. Que Deus, tocado pelas lágrimas que o seu comportamento me faz derramar, lhe conceda a graça do arrependimento e do regresso à fidelidade à sua vocação.



Minha querida filha, onde podem levar o mau carácter, o abuso da graça, a desobediência, o desleixo, a preguiça, o esquecimento de Deus, a negligência nas orações, a falta de mortificação e, sobretudo, a língua? A minha filha bem o sabe.

Minha querida filha, console o Coração de Jesus a quem o seu comportamento tanto afligiu, console o Coração de Maria que, de novo, trespassou com uma espada de dor. Console os seus superiores a quem tanto contristou. Comporte-se de maneira que possamos dizer à sua irmã que a imite, porque ela deseja ardentemente entrar e o seu endurecimento seria um obstáculo à sua admissão. É por si própria que quero ter conhecimento da sua conversão, mas que ela seja verdadeira, sincera, completa e, sobretudo, constante.

Minha filha, o tempo é curto, depressa terá de aparecer diante de Deus. Não esqueça que tal vida, tal morte. E se não se converte? Então, então, como comparecerá diante do justo juiz?

Seu Pai muito triste,

Gailhac, Sup.

GS/13/X/72/A

*Liverpool: À Ir. Ste Melanie Condoyer que continua com o seu carácter difícil. Convida-a a dominá-la e a mudá-lo para se tornar autêntica imagem de Jesus Cristo.*

Béziers, 13 de Outubro de 1872

Minha boa Filha

O Deus da ternura, da bondade e do amor, habite constantemente na sua alma, a encha de paz, de calma e a faça sua imagem em Jesus Cristo Nosso Senhor.

Minha querida filha, o espírito de Deus é um espírito de mansidão, de humildade e, ao mesmo tempo, um espírito de força que leva as pessoas a ultrapassarem-se e simultaneamente a vencerem-se, a morrerem a tudo o que nelas desagrada a Deus e faz sofrer os outros.

Tem um bom coração, eu sei, mas deixa-se dominar pelo seu carácter. Ora o carácter entregue a si mesmo, sem freio, sem domínio, é a natureza corrompida. Foi-nos dada graça para a dominar e refazer. Jesus Cristo Nosso Senhor uniu-se a nós para nos transformar nele e não para resistirmos à graça e paralizarmos as iniciativas do seu amor. Se, quando Jesus Cristo vem a nós, abusamos da sua presença, em vez de nos tornarmos uma nova criatura, damos ainda mais força ao velho homem. Então somos mais pesados a nós próprios e aos outros, tornando mais difícil a sua e a nossa vida.

Querida filha, ouça o grito de Deus por Jesus Cristo: "Que tudo seja novo em vós, o coração, as palavras, as obras. Que tudo o que é velho seja dissipado e enterrado. Que não vejam em vós senão Jesus Cristo. Deixai o homem velho, despojai-vos dele e revesti-vos do homem novo que foi criado por Deus na

justiça e na santidade da verdade". É certo que tudo isso custa, que dificilmente deixamos aquilo a que nos habituamos, aquilo que permitimos dominasse a nossa alma. Mas é preciso esse esforço. O seu bem e o bem da Comunidade o requerem.

Para a salvar Jesus Cristo despojou-se da sua glória, do seu poder, da sua felicidade. Mas quê? Para agradarmos a Jesus Cristo, correspondermos ao seu amor e lhe testemunharmos o nosso reconhecimento, acharíamos nós demasiado custoso despojarmo-nos de velhas coisas que desfeiam a nossa vida e a tornam desagradável aos olhos de Jesus? Com efeito, Ele disse-nos: "Dei-vos o exemplo, aprendei de mim a serdes mansos e humildes de coração".

Minha filha, espero que antes de ir vê-la me tenha informado que está completamente transformada, que se tornou mansa, humilde e alegre, que afastou para sempre de si essa má disposição desagradável, agitada, tudo o que a impede de ser de Deus, de ser santa, de cumprir os seus deveres.

Às pessoas atingidas por essas mesmas misérias, quando lhes observava que tudo aquilo não estava bem, ouvi-lhes muitas vezes responder: "Que quer? É o meu feitio, não posso corrigir-me". E eu respondi: "É uma artimanha do demónio, a fim de esconder um certo orgulho, uma certa inveja e sobretudo uma grande preguiça. Tais pessoas temem o que as incomoda, o que lhes custa e, sobretudo, a vigilância sobre si mesmas. Não querem arcar com a responsabilidade dos seus actos. É mais fácil seguir as suas inclinações". Acautele-se, o demónio só tem um objectivo - perder-nos. O meio é-lhe indiferente, contanto que atinja o seu fim.

Coragem, pois, minha querida filha, é preciso corrigirmo-nos de tudo o que é mal. É preciso transformarmo-nos numa verdadeira imagem de Jesus Cristo. Tente, continue, persevere nesta empresa. Verá que se pode tudo o que se quer, com a ajuda de Jesus Cristo que estará sempre presente. Ainda uma vez mais, é preciso transformar-se seriamente e depressa, a fim de que, quando eu chegar, não tenha senão graças a dar consigo a Deus.

Que a graça de Deus, a paz e a alegria do Espírito Santo estejam para sempre no seu coração. Seu Pai cheio de confiança na sua boa vontade,

Gailhac, Sup.

### GS/13/X/72/B

*Lisburn: À Madre Sacré Coeur MacMullen que se dizia doente, mas cuja doença ele considerava não real. Faz alusão aos quinze dias que passou na comunidade. Propõe-lhe que reaja às tentações de se deixar prostrar egoistamente. Baseando-se nos sete demónios do Novo Testamento, dá-lhes nomes. Utiliza conceitos próprios do século XIX que, para serem compreendidos hoje, é necessário que se penetre no âmago do texto e se traduza para linguagem actual.*

Béziers, 13 de Outubro de 1872

Minha muito querida Filha

Que Deus bom, misericordioso e omnipotente, resida sem cessar no seu coração e a ajude a dominar-se em todas as coisas, a fim de que a Sua Vontade se cumpra em si.

Minha querida filha, o demónio é muito astucioso. A sua ocupação é prejudicar-nos. Se não consegue arrastar-nos para o mal, esforça-se por nos paralisar no bem. Se não pode fazer-nos cair no pecado, impede-nos de praticar a virtude. Nada lhe é custoso para atingir o seu fim, sabe revestir-se de todas as formas. Procede como um exército inimigo que quer apoderar-se de uma cidade. Primeiro, o exército cerca a cidade, destrói o seu comércio, impede os seus habitantes de saírem da cidade e os de fora de nela entrarem. Põe-lhe cerco e, se não se apoderar dela imediatamente, tenta tomá-la pela fome. Entretanto, procura os pontos fracos para penetrar na cidade e a devastar. Ora, minha filha, há um demónio que se chama legião, porque são muitos. Caminham juntos para atacar certas pessoas. Eis os nomes de alguns: o primeiro chama-se orgulho disfarçado; o segundo teimosia. Vêm depois os outros cujos nomes se seguem: um chama-se "eu sigo-me" outro "eu escuto-me". Depois destes dois companheiros, apresenta-se a melancolia, a tristeza, e no seguimento destes chega a mania "eu não tenho fome". Se estes não podem apoderar-se da pessoa, toda a legião fica ao seu serviço.

Eles estudaram a alma, identificaram os seus pontos fracos e cada um tem o seu posto. Alguns têm o seu lugar no cérebro, muitos na vontade; um no estômago, outro nas pernas; enfim cada um tem o seu posto conforme as suas aptidões. O assalto é geral. Se não está defendida pela obediência que triunfa dos mais poderosos inimigos, a religiosa é presa e ligada com grossas cadeias. Torna-se escrava. Fica inerte, paralizada, incapaz de todo o bem. Sofre muito mas inutilmente. Isto parecer-nos-á uma parábola, mas é uma realidade.

Faz falta junto de si uma pessoa forte que, com uma certa severidade a obrigasse a beber, a comer, a passear, a trabalhar, e todas as suas doenças desapareceriam e praticaria a virtude e faria o bem. Eu vi-o com os meus olhos e a experiência dos quinze dias que passei na comunidade o prova à evidência.

Francamente, minha filha, estou muito triste por vê-la seguir-se a si mesma, como já o faz há tanto tempo. Seria o momento de, desprezando todas as suas manias, começar uma vida de bom senso, uma VIDA RELIGIOSA. Peço-lhe, minha querida filha, por Nosso Senhor Jesus Cristo, que nunca se seguiu a si próprio, mas, no meio de todas as provas, fez sempre a vontade do Pai. Sem dúvida, vai custar-lhe vencer todos esses hábitos, mas com esforço poderá triunfar e, se mostrar uma vontade firme de não mais se escutar, Deus a abençoará e começará a sentir uma alegria que lhe é desconhecida.

Querida filha, se cada uma das suas companheiras procedesse assim que seria da comunidade? Espero, querida filha, que antes da minha chegada tudo terá mudado nas suas atitudes. Espero encontrá-la razoável, cheia de boa vontade, de zelo pela sua santidade, de entusiasmo para trabalhar pela salvação

das pessoas. Faça assim e seu pai só terá que agradecer a Deus, felicita-la e incita-la à perseverança.

Abençoo-a, querida filha, e a bênção de um pai dá sempre felicidade  
Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/17/X/72/A\*

*Liverpool: À Madre Ste Croix Vidal que continua em visita às casas de Inglaterra e Irlanda. O assunto são os problemas da comunidade de Lisburn. Mostra-se preocupado com as atitudes da superiora, Madre St Patrice Darcy, considerando como causa das suas atitudes, o espírito inculcado pela Madre St Thomas Hennessy, que tinha estado em Lisburn como representante do Conselho da Casa Mãe e com o encargo de formar a superiora. Entende-se que existem questões de dinheiro. A Irmã que ele levará é M. St Augustin Walsh. As doentes parecem ser M. St Raphael Cahill, M. St Sebastien Davis e Sacré Coeur MacMullen.*

Béziers, 17 de Outubro de 1872

Minha muito querida Filha

Que o espírito de força, de constância e de mansidão esteja sempre consigo. Na vida há dias de paz e dias de combate. É o que cada um de nós tem a esperar, quanto mais quando se está à frente de uma comunidade.

Lisburn deu-nos sempre cuidados desde a sua fundação. Receio muito que seja apenas um começo. Temo que o espírito que foi deteriorado pela St Thomas continue a sê-lo através de St Patrice tão ligada a ela e que seja o espírito de St Thomas que presida a tudo. Procure descobri-lo com jeito e acabe com tudo isso. É preciso ainda que eu lhe diga tudo quanto penso. Julgo que não podemos deixar St Patrice nessa casa. Perdeu o espírito comunitário. Examine bem tudo para que possamos tomar uma decisão.

Conforme o que me disser, levarei comigo St Augustin com a qual creio que podemos contar mais, pela sua franqueza e obediência. É um assunto grave terem deixado os de fora ingerir-se na comunidade, mas parece-me também que não podemos deixar correr. Penso que seria talvez demasiado tarde, se demorássemos a dar-lhe remédio. O comportamento de St Patrice é inexplicável, preocupa-me seriamente.

Não teriam retirado o dinheiro de casa do Senhor Broely? Esteja atenta. Em qualquer caso, retirá-lo-á à minha chegada. Creio que é uma tentação para ela. Em todo esse comportamento há mistérios que eu entrevejo, mas que não posso explicar.

Quero que as doentes que estão em Lisburn permaneçam lá. Se Deus quiser dispôr de outro modo eu ficaria com o coração dilacerado, mas subtermo-nos-íamos à sua vontade.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

**GS/17/X/72/B\***

*Liverpool: À Madre Ste Croix Vidal, que continua em Liverpool. Está preocupado com o espírito da Madre St Patrice Darcy, em seu entender influenciado pela Madre St Thomas Hennessy, que estivera em Lisburn com o encargo de formar a superiora. Segundo o que se pode compreender, a superiora gastou dinheiro dos dotes das religiosas que estavam na Casa Mãe, sem autorização, e queria que uma postulante fizesse lá o noviciado. Considerando estas atitudes muito negativas, recomenda à Madre Ste Croix que visite Lisburn e, calma mas firmemente, ponha as coisas no seu lugar. É a segunda carta escrita neste dia à Madre Ste Croix.*

Béziers, 17 de Outubro de 1872

Minha muito querida Filha

O Deus da paz esteja sempre no seu coração. Que a sua confiança redobre com as dificuldades. Deus é mais forte que os maus espíritos.

Minha filha, devo dizer-lhe que a carta da St Eugène mostra muito mau espírito. Terá ela esquecido completamente as instruções que recebeu na Casa Mãe? Dir-se-ia que ignora completamente o espírito da Comunidade. Agora compreende os meus receios acerca do espírito de StThomas.

Se a sua saúde lho permitisse, gostaria que fosse a Lisburn e que estudasse bem a comunidade. Esforce-se por estabelecer nela o espírito do nosso Instituto, que lá não existe. Seja firme. Se for preciso, muito firme. Competirá a um membro da comunidade decretar quem se receberá? Quem as autorizou a pedir conselho a toda a gente? Lembre-se que todas as candidatas devem fazer o noviciado na Casa Mãe. Que a St Patrice saiba pois que a postulante partirá consigo e que deve conservar as duas irmãs que ela tem. Desde quando tem uma religiosa o direito de se apoderar do dinheiro das religiosas que estão na Casa Mãe? Não compreendo que uma casa não possa bastar-se. Deve ter uma administração muito má.

Todas estas coisas me fazem muita pena. Determine rigorosamente que não se deve falar dos assuntos da casa senão com as superiores. O espírito religioso é muito pouco conhecido nesse país para deixar alguém penetrar nos assuntos da comunidade. Seja calma, mas firme, assim é preciso. Que, quando eu for dar o retiro, não tenha senão que aperfeiçoar o que programou.

Penso que a sua viagem a Lisburn seria útil, até mesmo a Liverpool. As nossas jovens habituar-se-iam a voar com as suas próprias asas. Uma ausência de 8 ou 10 dias permitir-lhe-ia julgar o que elas poderão fazer quando já não estiver presente.

Ainda uma vez, calma e firmeza. Deus estará consigo.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

**GS/18/X/72/A\***

*Liverpool: À Madre Ste Croix Vidal que continua em visita às casas da Irlanda e*

*Inglaterra. A proximidade das cartas é fruto da preocupação que sentia com a situação de Lisburn. Dá directrizes concretas na maneira como a Madre Ste Croix há-de agir ao chegar lá, insistindo na questão de haver uma bolsa comum e de convencer a Madre St Patrice Darcy, superiora, a retomar o espírito da Comunidade; caso contrário, a casa de Lisburn poderá desaparecer.*

Béziers, 18 de Outubro de 1872

Minha muito querida Filha

Embora lhe tenha dirigido ontem duas cartas, julgo dever escrever-lhe ainda hoje sobre a atitude que deve tomar em Lisburn.

Logo que chegue - o mais depressa possível - reúna a comunidade e anuncie que todos os poderes estão suspensos durante o tempo em que estiver presente e que será a única pessoa a dar licenças. Esteja com cada religiosa em particular. Procure pôr-se ao corrente de tudo. Não receie nada. As circunstâncias são graves. Deve agir com calma, mas com força.

Se o retiro já tiver começado, deve presidi-lo. Faça compreender bem a St Patrice que ela está longe do espírito da Comunidade. Diga-lhe que se fizéssemos como ela, em pouco tempo toda a nossa casa seria destruída. Diga-lhe que, a não ser que haja mudança - na qual eu não acredito - Lisburn não existirá dentro de pouco tempo. Que uma superiora local nunca deve receber nem seguir outros conselhos senão os dos seus superiores. Comunique-me tudo e veremos como havemos de resolver.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

P.S. Determine que só deve haver uma bolsa e que, em primeiro lugar, tudo deve ser utilizado nas necessidades da casa. Que não se deve fazer nenhuma despesa a não ser para a alimentação e o vestuário das religiosas, antes de ter pago todas as dívidas e nunca sem licença. Exija que lhe mostrem até ao último cêntimo todo o dinheiro que está em casa seja de que modo for. Compre o necessário a pronto pagamento.

GS/28/X/72/A\*

*Liverpool: À Madre St Eugène Granier. Anima-a a continuar o esforço em assumir o seu cargo de superiora. Recomenda-lhe para ter com a Madre Ste Croix Vidal todos os cuidados que ela merece, fazendo alusão ao modo como ela a educara quando Ste Eugène era aluna do Internato. Há uma cópia desta carta datada de 13/X/72.*

Béziers, 28 de Outubro de 1872

Minha querida Filha

Deus, que é bom, e nos inspira os bons pensamentos, nos dá a boa vontade

e nos ajuda a agir, habite sempre na sua alma, a abençoe e aperfeiçoe em si o que a sua misericórdia começou.

Querida filha, agradeço a Deus, consolador de todos aqueles que não aspiram senão por Ele, a grande alegria que me trouxe a sua carta. Dou-lhe os parabéns pela sua fidelidade à graça, mas lembre-se de duas coisas:

1º Não podendo nada sem Deus, é Ele que opera em si esta mudança. Ele quer a sua obra, isto é, a missão à frente da qual a colocou. Deus é fiel e, quando quer uma coisa, dá os meios para a realizar. Deus quer que a sua Obra prospere e que produza os frutos de salvação que devem glorificá-lo pela santificação das pessoas.

Compete à minha filha entrar nos desígnios de Deus, corresponder à graça, tornar-se uma santa religiosa, porque o futuro dependerá da superiora. De facto, uma vitória sobre o inimigo depende menos do trabalho dos soldados do que do general que comanda o exército.

Compenetre-se no pensamento de que, na missão, tudo depende de Deus e de si. Deus não lhe faltará a si nem à sua obra. Esteja atenta para não ser infiel a Deus nem à sua graça.

2º Começar é alguma coisa, mas bem pouco. É preciso continuar. É preciso agir melhor, não durante algum tempo mas todos os dias da sua vida.

Oh! minha filha, quanto mais fiel for, tanto mais Deus lhe fará compreender o número e a grandeza das suas obrigações. São Paulo, no fim da sua vida, no momento de receber a coroa do martírio, esperando a do céu, dizia: "Esqueço o que está para trás, o que fiz, para cumprir, sem esquecer nada, o que me resta fazer". Avance, avance sempre na perfeição da sua vocação, da sua dignidade. Fazer avançar todas as suas irmãs na santidade até à morte é o seu dever.

De resto, minha filha, é a felicidade de uma verdadeira religiosa. Quanto mais morrer a si mesma para fazer a vontade de Deus em tudo, por toda a parte e nos mais pequenos pormenores, mais Deus a abençoará, e abençoará a comunidade. Deus é tão bom que não espera pela eternidade. Já no tempo Ele nos dá as primícias da recompensa.

Vigie sobre si mesma para corrigir tudo o que há de rude, de ríspido no seu carácter. Seja sempre boa, delicada e igual para com todos. Imite Jesus Cristo, seu esposo, esforce-se por se lhe tornar semelhante. Caminhe sem cessar na presença de Deus. A sua luz, a há-de dirigir, a sua bondade a sustentará, o seu amor lhe tornará tudo mais fácil.

Diga a todas as irmãs que desejo muito ir edificar-me com a comunidade. Diga à Reverenda Madre que me tarda voltar a vê-la. Tenha para com ela todos os cuidados. Deve-lhe tudo: cuidou de si desde a sua infância.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/8/XI/72/A\*

*Liverpool: À Madre St Eugène Granier, superiora, que estava admirada com a falta de notícias dele. Continua a mostrar-se descontente com o seu comportamento e com*

*o pouco esforço que ela faz para falar inglês. A pessoa a quem ele tinha recomendado que escrevesse em inglês é a Madre St Charles MacMullen, irlandesa, e que tinha sido mestra de St Eugène Granier no Internato.*

Béziers, 8 de Novembro de 1872

Minha querida Filha

Deus Pai a abençoe. Assim como a escolheu em Jesus Cristo, assim a encha do seu Espírito, a fim de que se mostre em tudo, digna da sua missão. Não, minha filha, não estou zangado consigo. Quando não escrevo não é o desejo nem a vontade que me faltam, mas sim a capacidade e o tempo. De resto em tudo o que lhe escrevi, não tive em vista senão a glória de Deus, a sua santificação e o bem da missão. Por isso, todas as minhas palavras devem ser bem interpretadas e não só bem interpretadas mas fielmente executadas.

Minha filha, não retiro nada do que lhe escrevi. Pelo contrário, afirmo-o com mais força, porque cada dia me convenço mais de que para fazer a Obra de Deus é preciso dedicar-se-lhe completamente; para a levar a bom termo não se deve recuar diante de nenhuma dificuldade, é preciso estar pronto para vencer tudo com a graça de Deus.

Recorde o exemplo de todos os santos e de Jesus Cristo, o santo dos santos.

Quanta aplicação, quantas fadigas suportam os missionários entre os povos infiéis para aprender a língua nativa e acomodar-se a tudo o que é necessário para os atrair, os esclarecer, os unir a Jesus Cristo! Faça atenção a que nem a busca de si mesma, nem o medo de se enganar ao falar e de atrair alguma humilhação, a impeça de fazer todo o bem que Deus pede de si. Aplicando-se, consegue tudo. E fique sabendo que Deus abençoa os esforços que se fazem com intenção de lhe agradar.

Tinha-lhe mandado falar inglês, bem ou mal, e não fez nada disso. Também lhe tinha dito que escrevesse em inglês à M. St Charles e não o fez. Estas teimosias entristecem-me. Espera saber perfeitamente inglês para o começar a falar e escrever? Está enganada. Só falando e escrevendo o aprenderá. É escrevendo que se aprende a escrever, é falando com dificuldade que se aprende a falar. Minha filha, esforce-se por se vencer ou nunca fará nada. Nunca será plenamente superiora. Perderá a estima e a autoridade que, não obstante, lhe são tão necessárias.

Minha filha, por Deus, oiça o que lhe diz o seu pai. Fico por aqui, não posso escrever mais.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/11/XI/72/A\*

*Liverpool: À Madre Ste Croix Vidal que continua em visita à comunidade. Está preocupado com as dívidas contraídas pela Madre St Patrice Darcy, superiora de Lisburn. Cada vez tem mais dificuldade em escrever e conta a visita de Mgr. François*



*Marie Le Courtier, à Casa Mãe. Faz perguntas concretas sobre o comportamento da Madre St Eugène Granier, superiora, e envia uma mensagem pessoal para cada membro da comunidade: St Joseph de Koka, Ste Thèrese Butler, St Cyprien Cahill, St Ambroise Power, St Basile Davis, St Ignace Banin, Ste Melanie Condoyer e Ste Rosalie Alvesque. A Madre St Patrice Darcy é a superiora de Lisburn.*

Béziers, 11 de Novembro de 1872

Minha muito querida Filha

Não me queira mal por ter permanecido tanto tempo em silêncio. Há um mês a esta parte, dei três retiros. A minha vida passou-se, durante todo o tempo, no púlpito e no confessionário. Junte a tudo isso a minha dificuldade em escrever. Teria compaixão se visse como eu pego na caneta. É realmente uma prova para mim. Sinto necessidade de escrever às minhas filhas. Se isto aumentar um pouco mais, terei que ditar. Será angustiante. Deus seja bendito por tudo!

Estou muito descontente com o sistema de administração de Lisburn. Só falam de dívidas. Já não compreendo nada. Essa casa, se continuasse assim, viria a ser um abismo que absorveria tudo. Penso mesmo que não se pode continuar com ela. Peço-lhe que veja como se arranjam para andarem sempre afogadas em dívidas. Já não compreendo nada. Em todo o caso, que não contem connosco, não podemos fornecer-lhes nada.

Tarda-me realmente o seu regresso. É demasiado demorado. Apresse-se quanto possível para que, logo que possa, esteja no meio de nós. Toda a gente reclama a sua presença e eu ainda mais que todos. Deus abençoa a casa. Tudo continua bem. O nosso Bispo veio expressamente de Montpellier para nos visitar. Foi muito afável, estava muito satisfeito, ficou encantado com as nossas jovens. Deu-lhes um dia feriado que, juntando-se às férias do primeiro dia do ano, me deixará o espaço necessário para dar o retiro às religiosas e preparar as noviças para a tomada de hábito. Não faremos a cerimónia da profissão antes do seu regresso.

Está contente com a St Eugène? Ela está bem com as irmãs? Como procede com os pais das alunas? Aplica-se a tudo e, em especial, fala inglês? É boa, amável, igual nas suas atitudes? Vence a timidez e o orgulho? Enfim, faça-me o seu retrato tão parecido quanto possível, ser-me-á útil.

Diga da minha parte à querida filha, St Joseph, que seja sempre toda de Deus, que viva em Deus e para Deus.

À minha querida Ste Thérèse que seja sempre calma no amor de Deus, que não faça nada senão para lhe agradecer.

À St Cyprien, minha boa filha, que esteja toda em Jesus, ponha toda a sua confiança nele, na certeza de que Ele a protegerá.

À St Ambroise, que eu estimo muito, que peça a Jesus tudo o que é necessário para a alma e para o corpo. Jesus não lhe recusará nada. Que seja firme e corajosa.

À St Basile, a minha filhinha, que seja muito fervorosa e aplicada. Deus

torná-la-á apta para o bem que pede dela.

À St Ignace, que se aplique bem e o Deus da ciência lhe comunicará a luz de que tem necessidade para ser útil na missão

Diga à irmã Mélanie que torne a ler a carta na qual lhe faço perguntas e me responda. Se ela se não converter, Deus vai abandoná-la ao seu orgulho, à sua teimosia e fá-la-á comparecer diante do seu tribunal.

Diga à irmã Rosalie que tenha cuidado com a língua, que se converta, que não se faça cúmplice da sua companheira, mas que a edifique e a converta pelo seu exemplo. Pelo menos que ela, pelo seu comportamento, não a imitando, a faça envergonhar. Leia este passo da minha carta numa reunião da comunidade. Não lhes fará mal.

Estou ansioso por vê-las, a fim de ser útil a todas, incentivando as fervorosas e reconduzindo a Deus as que o não são. Estimo tanto as minhas filhas que sofro muito quando tomo conhecimento que entre elas há algumas nesta situação. Cuide de si, minha querida filha, pois ainda temos muito que fazer. Deus esteja sempre cada vez mais consigo.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

P.S. Diga à St Patrice que lhe envie directamente a si as contas mensais. Diga-lhe em primeiro lugar que não posso, de maneira nenhuma, entrar eu mesmo nesses pormenores. Depois acrescenta que estou triste e muito triste com esta maneira de administrar.

**GS/12/XI/72/A\***

*Liverpool: À Madre Ste Croix Vidal. Diante das dificuldades que esta lhe apresenta, dá-lhe liberdade para agir como achar melhor. Continua preocupado com a Madre St Eugène Granier, superiora. Faz alusão às preocupações da Casa Mãe, aos retiros que está fazendo e ao estado de saúde da M. Sacré Coeur MacMullen, antiga superiora de Lisburn. "As duas queridas assistentes" são a Madre St Félix Maynard e a Madre St Charles Mac Mullen.*

Béziers, 12 de Novembro de 1872

Minha muito querida Filha

Que o Deus da luz, de quem dimana todo o bem e todo o dom perfeito, a abençõe e lhe conceda a graça de tudo resolver de acordo com a sua vontade.

Minha filha, encontra-se no próprio local, conhece o espírito que deve ser o nosso. Eu quero que ele seja o de Jesus Cristo e que, caminhando no seguimento deste modelo adorável, façamos sempre e em cada instante, como, Ele, o que julgamos ser mais agradável aos olhos do Pai Celeste. Proceda com simplicidade, prudência e com decisão. Não quero que se sinta embaraçada.

A minha preocupação é muito grande, mas estou bem apoiado pelas duas queridas assistentes. Estou constantemente ocupado e tenho a minha pobre cabeça muito cansada. Seria difícil que as coisas se passassem de outra maneira.

Nunca tenho descanso, mas Deus consola-me. Acabo de terminar o retiro das órfãs. Dizem-me que estão nas melhores disposições. No domingo começo o das Oblatas, depois virá o das alunas internas. Queria dar o da comunidade só quando regressasse. Este regresso faz-se esperar muito! E tenho muito receio de me ser impossível ir a Liverpool, se em pouco tempo me não chegarem sacerdotes. Não é o desejo que me falta, mas a possibilidade. Já escrevi algumas (ilegível) à nossa querida Ste Eugène. Oxalá lhe sejam úteis.

Diga a todas que as amo em Nosso Senhor Jesus Cristo. Diga-lhes que sejam muito santas, que a santidade fará a sua felicidade e o êxito da Obra de Deus. Minha querida filha, trate-se, cuide de si, seja calma, redobre de confiança em Deus. Ainda temos muito que fazer para que a Obra de Deus caminhe bem para a sua maior glória.

Recebi a carta da M. Sacré Coeur. Não se refere a nenhuma pessoa que se encontre no estado descrito pelo médico.

Seja sempre toda, toda de Deus, pelo espírito, pelo coração e pela vontade e a sua graça estará consigo.

Seu velho Pai em Jesus Cristo,

Gailhac, Sup.

GS/18/XI/72/A

*Lisburn: À Madre Sacré Coeur MacMullen que estava doente e não comia. Considera que esta é a razão principal de muitos outros sintomas que apresenta. Exorta-a a converter-se para que se produza uma modificação no seu estado de saúde.*

Béziers, 18 de Novembro de 1872

Minha muito querida Filha

Que Deus bom, clemente e misericordioso esteja sempre consigo, a cumule das suas graças, lhe dê o Espírito Santo, lhe faça saborear a sua paz, a inunde da sua alegria e a guarde sempre no seu coração.

Só hoje me foi possível escrever-lhe ainda que tivesse grande vontade de o fazer há mais tempo. Sabe como me custa o seu silêncio e penso que, quando por acaso me escreve, também fica ansiosa por ter a minha resposta. Tem possibilidade de me escrever, e tantas vezes quantas quiser, mas não quer. Eu, ao contrário, queria escrever-lhe muitas vezes, mas nem sempre posso, ou por falta de tempo - porque o tenho todo ocupado - ou porque a mão me impede de o fazer.

Na sua carta parece dar-me a notícia de um princípio de conversão e isso alegra-me, pois sabe quanto o desejo. Oh! minha filha, vá mais longe, converta-se completamente. Exigem-no a glória de Deus e o bem da missão. Como seria feliz, que alegria sentiriam os seus superiores se este princípio atingisse a sua

plenitude e a minha filha tivesse apenas que aperfeiçoar-se. A conversão é obra de toda a vida. A motivação de se converter é o amor de Deus e o amor de Deus é o resultado do trabalho sério da conversão.

Quer amar a Deus? Converta-se. Assim provará que O ama. Dizer que se ama a Deus e dar ouvidos a si própria, seguir as suas inclinações, deixar-se dominar por ideias loucas, que paralizam a alma, entorpecem as faculdades, o coração, o próprio corpo, isso é amar-se a si mesmo e não amar a Deus.

Minha filha, ame a Deus verdadeiramente. Nada é impossível ao amor. Com ele tudo é fácil. Triunfará das suas repugnâncias, tornar-se-á forte contra si própria. Ouve-se demasiado. Não come. A fraqueza exalta a sua imaginação. Enerva-se e então sente-se incapaz de tudo. Alimente-se como toda a gente. Reanime-se. Os seus nervos vão descontrair-se. Gozará de saúde. Não terá necessidade que alguém a conduza, que alguém a levante. Será sensata, agradará a Deus e trabalhará para a sua glória. As suas companheiras sentir-se-ão felizes e, sobretudo, os seus superiores. Todas louvarão a Deus por esta transformação, resultado da sua obediência à graça. Estou sempre à espera de receber uma das suas cartas que me anuncie a sua total conversão.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/26/XI/72/A\*

*Liverpool: À Madre Ste Croix Vidal que continua na comunidade. É uma carta circular de Boas-Festas para o novo ano. Pede-lhe que faça cópias para Lisburn e Porto.*

Béziers, 26 de Novembro de 1872

Minha querida Filha

Deus seja bendito por tudo, mesmo pelas coisas que nos causam maior sofrimento. Deus tudo faz em nosso favor, mesmo quando nos impede de realizar aquilo que na nossa maneira de ver nos parece bem. Está neste caso a minha dificuldade em escrever, que aumenta dia a dia. Confesso que é para mim um verdadeiro sacrifício. Não podendo encontrar-me no meio das minhas filhas, seria tão feliz se lhes falasse ao menos por carta! Que Deus se digne falar-lhes por mim. Falar-lhes-ei de Deus e Deus lhes falará de si próprio. A sua voz, acolhida pela alma que O escuta, será muito mais eficaz do que tudo o que eu pudesse dizer-lhes com a minha voz humana. Oh! Se soubéssemos ouvir a Deus no silêncio e no recolhimento, na humildade e no amor! Uma só das suas palavras nos revelaria Deus e nos daria o conhecimento de nós próprios.

Desta luz jorriam ondas de amor por Deus e de desprezo por nós próprios. Destas ondas de amor por Deus nasceria o desprendimento de tudo o que não é Deus, o zelo pela sua glória, o entusiasmo pelo seu serviço e por tudo o que atrai as pessoas para Ele. Como seríamos felizes se vivêssemos e morrêssemos por Ele!

Das ondas de desprezo por nós próprios nasceria a renúncia, o sacrifício, não nos custaria nada o trabalho e a fadiga, e seríamos felizes por Deus se dignar aceitar o pouco que pudéssemos fazer por Ele.

Peçamos portanto, a Deus que nos fale. Para obter esta graça, façamos calar as vozes da natureza. Abafemos estas vozes que não falam senão para desfigurar e matar Deus nos nossos corações. Esta condição é tão necessária que sem ela Deus não nos falará ou a sua voz perder-se-á no ruído da natureza.

Oh! Feliz aquela a quem Deus se digna falar, mais feliz a que O escuta! A voz de Deus é tão suave e tão poderosa, que transforma a alma, a sobrenaturaliza e a diviniza. Todos os nossos males vêm da nossa dissipação provocada pelas coisas exteriores. Escutamos as vozes das nossas paixões e de todas as criaturas. Só a voz de Deus, que nos quer cumular dos únicos e verdadeiros bens, não é escutada.

São estes os meus votos de um bom ano: que todas as minhas filhas levem uma vida calma, de silêncio, de recolhimento; que não oiçam as vozes da natureza, que oiçam a Deus. Então, hão-de estimar a Regra, hão-de cumpri-la. Terão apreço pelas suas ocupações, cumpri-las-ão com amor. Hão-de crescer em todas as virtudes, viverão em Deus, de Deus, para Deus e por Deus, tornando-se dignas de Lhe estar unidas eternamente.

Minha querida filha, faça uma cópia desta carta que deve enviar para Lisburn e para o Porto.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

#### GS/11/XII/72/A

*Porto: À Madre Ste Marie Hennessy, superiora. Faz alusão à fragilidade da comunidade e à conduta negativa da M. St Athanase Ney e da Ir. St Vicent Phalip. A segunda tinha feito a profissão com as fundadoras. As duas tinham ido ao mesmo tempo para o Porto e, devido às atitudes negativas que tomam, são mandadas embora do Instituto em Fevereiro de 1875.*

Béziers, 11 de Dezembro de 1872

Minha muito querida Filha

Agradeço-lhe a sua querida carta e os pormenores que me dá. Mas a sua comunidade parece-me muito no ar. E, ainda para mais, não lhe vejo nada de sólido. Enfim, punhamos a nossa confiança em Deus. Belém era tão pequena e depressa encheu o mundo inteiro. Jesus, que vai nascer em si, será o seu refúgio. Ele tirou a força da fraqueza aparente, a riqueza da pobreza; e o nascimento na pobreza externa foi o princípio da sua grandeza. Tem sido boa e confia em Deus. Cresça em bondade, em confiança e Deus a abençoará.

O procedimento de N. penaliza-me muito. Ponha cobro a esse procedimento tão misterioso, recorra aos meios necessários para que ela não

faça enredos com as pessoas de fora. Para que não perca tempo, ocupe-a bastante com o estudo do inglês ou do português. Admita as duas irmãs nos exercícios da comunidade, mas conserve-as muito humildes.

Pobre N., é sempre a mesma! Pensava que uma mudança lhe faria bem e que, antes de morrer, ela se mostraria um pouco mais religiosa. Anime-a a aproveitar o tempo para se preparar para bem morrer. Quanto às postulantes, é preciso: 1º O enxoval. 2º As despesas da viagem para a vinda e regresso se, durante o noviciado, a Comunidade não lhes agradar ou elas não possam ser admitidas. 3º As despesas da tomada de hábito e profissão.

Tenho tanta dificuldade em escrever que não me é possível fazer tudo o que o meu coração deseja ardentemente. Diga, pelo menos, a todas as minhas filhas que as estimo muito, que nunca as esqueço. Sejam fiéis à Regra, sejam muito humildes, muito obedientes. Tenham por certo que não se é nada, que não se é apto a promover a glória de Deus senão pela renúncia, pelo sacrifício e pelo completo esquecimento de si próprio.

Quanto a si, seja totalmente de Deus e Ele a abençoará. Siga fielmente todos os conselhos que lhe dei nas minhas cartas. Releia-as e medite-as.

Seu Pai em Jesus Cristo,

Gailhac, Sup.

GS/22/I/73/A

*Porto: À Madre St Thomas Hennessy que, em resposta às cartas anteriormente escritas por Gailhac, lhe dissera pressentir nele um desgosto em relação às atitudes que ela havia tomado. Com grande amizade e numa vontade de a ver identificar-se com Jesus Cristo, sugere-lhe o modo de agir para atingir este fim. Pela forma concreta como penetra na questão e pela clareza com que a apresenta, a carta torna-se um pouco dura mas toda ela está impregnada do desejo de acertar com a vontade de Deus.*

Béziers, 22 de Janeiro de 1873

Minha muito querida Filha

Que o divino Jesus de quem acabámos de celebrar a manifestação a nossos pais na fé, se revele ao seu coração e o encha da sua graça, a envolva no seu amor e inunde de suas consolações.

Praza a Deus que nunca tenha havido no coração de seu pai, nem a menor amargura, nem o menor afastamento de sua filha. Sem dúvida, fiquei contristado quando, depois de ter feito junto de si tudo o que um pai pode fazer para transformar o seu espírito e torná-lo conforme àquilo que Deus quer ver reinar na nossa pequena comunidade, não obtive grandes resultados. Apesar disso não deixei de ser para si um bom pai, continuo a sê-lo e nunca deixarei de o ser.

Tem as suas ideias e, quando se lhe fala, parece-me que não entende nada ou que só entende através das suas ideias. Tem o seu carácter próprio e nunca se convenceu de que o deveria modificar. Deixe-me dizer-lhe tudo: há em si uma rigidez que ainda não quebrou.

Oh! minha filha Jesus é o nosso modelo, o nosso molde. É por Ele que nos devemos formar, é nele que nos devemos fundir. E só tornando-nos um outro Ele mesmo, seremos aquilo que devemos ser, lhe seremos agradáveis e poderemos fazer a sua Obra e fazê-la como Ele próprio fez a de seu Pai.

Sei que com tal temperamento, tais hábitos e uma certa idade, as transformações são difíceis. Todavia, sei também que, com a graça de Deus, com uma humildade reflectida, com um pouco de desconfiança de si mesma e sobretudo com a convicção profunda de sermos cheios de misérias e, por conseguinte, termos toda a necessidade de transformação, chegaremos a vencer os maiores obstáculos e a dominar a natureza mais rebelde.

Escute Jesus atentamente, esquecendo-se de si mesma na sua presença. Peça-lhe a graça do conhecimento próprio, coloque o seu coração e a sua vida diante de seus olhos e medite na diferença e, por vezes, na oposição que existe entre este divino Salvador e a irmã. Faça-o com simplicidade e humildade. Espero que esta dupla contemplação produza efeitos maravilhosos na sua alma.

Minha filha, é diante de Deus que lhe escrevo, é com grande desejo do seu próprio bem que o faço. Oxalá leia esta carta com calma e com as disposições com que a escrevo. De qualquer modo, tenho a certeza de que a minha dedicação por si é inviolável e que ganhou toda a minha afeição paterna. Seja toda de Deus sem partilha e sem reserva. Ame-O cada vez mais e seja fiel à sua graça.

Muitas lembranças a todas as minhas queridas filhas. Tarda-me vê-las a todas.

Os meus trabalhos são demasiados, estou muito absorvido e muitas vezes doente.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

#### GS/10/II/73/A\*

*Liverpool: À Madre Ste Croix Vidal. Continua a mostrar-se preocupado com a incapacidade revelada pela Madre St Eugène Granier para dirigir a casa, falar inglês, animar a comunidade e lidar com os temperamentos difíceis. Recomenda-lhe a necessidade de cuidar da sua saúde frágil, o cumprimento da Regra, a forma como há-de lidar com as irmãs Ste Mélanie Condoyer e Ste Rosalie Alvesque, que costumavam fazer intrigas na comunidade, imiscuindo-se em assuntos que não eram da sua competência. Lembra-lhe a importância de consultar o P. Thomas Kelly, pároco, sobre o que se relaciona com o aluguer da nova casa.*

Béziers, 10 de Fevereiro de 1873

Minha boa e querida Madre e Filha

Que o Deus da paz e de toda a consolação esteja sempre consigo, abençoe a sua solicitude e faça frutificar os seus trabalhos para o bem das suas irmãs e das

obras que lhe são confiadas.

Em primeiro lugar peço-lhe e, se for necessário ordeno-lhe que se trate; se alguém se esquecer de preparar aquilo que prescrevi para a sua alimentação, quero que a irmã vigie para que isso jamais aconteça.

Com toda a sua bondade obrigue St Eugène a falar inglês: que tudo lhe seja pedido em inglês, que toda a gente lhe fale somente em inglês. É preciso ultrapassar esta repugnância. O Rev. P. Kelly deu-me a entender que se ela não se vencesse tornar-se-ia incapaz e não poderia continuar esta bela missão. É bem verdade, minha filha, que é necessário sempre a cruz, nada pode chegar ao fim sem dela ter o selo. Que a sua vontade seja feita. Enquanto continuar o frio, não quero que saia pela manhã. Não sei como é que aí está o tempo; aqui está muito mau. Trate-se. Tome precauções, só fará bem com isso.

Imagino a alegria das nossas irmãs com a sua chegada, pelo desgosto que experimentou à sua partida. Tarda-me muito, bem como a todas as irmãs vê-la e tê-la connosco. Dê um impulso à St Eugène para que, chegado o bom tempo, a irmã possa voltar à sua casa. Meu Deus, esta filha dá-me muitos cuidados. Tenho medo que não tomando cuidado consigo mesma, ela não tenha essa iniciativa, necessária contudo para fazer caminhar uma obra. Receio que não tenha esta energia que pede o governo de uma casa, sobretudo para submeter certos temperamentos.

Faça-lhe compreender que passou o tempo das promessas, que agora é preciso a acção, a realidade. E além disso receio que, se ela ficar sempre concentrada sobre si, a sua saúde sofra e seja incapaz de tudo.

Faça tudo o que puder para que o silêncio que recomendei, seja observado em todos os trabalhos, sobretudo na cozinha. Que Ste Mélanie não se encontre com a St Rosalie, senão quando for impossível fazer de outra maneira e sobretudo que elas não falem.

Com paz, calma, suavidade, mas com firmeza, faça respeitar a Regra, os votos, uma caridade perfeita e o respeito pela hierarquia.

Quanto à casa a alugar, não faça nada sem o P. Kelly. Não queria desagradar-lhe em nada. Se ele consentir nisso, por mim estou de acordo.

Mil saudades a todas e a cada uma das nossas filhas. Diga também às pensionistas que penso nelas. Levo-as a todas no meu coração, ao santo altar e em todas as minhas orações.

Que a paz e a luz em Deus por Cristo Nosso Senhor reinem sempre plenamente em todas as nossas casas.

Não esqueça nunca que Deus nos quer santos e saibamos aproveitar dos inumeráveis meios que Ele nos apresenta para atingir este fim tão desejável.

Sou seu Pai em Jesus Cristo,

Gailhac, Sup.



GS/13/II/73/A\*

*Liverpool: À Madre St Eugène Granier, superiora, que continuava com dificuldade de adaptação ao seu cargo. De uma maneira muito clara, faz-lhe ver a necessidade de deixar as promessas e passar à acção.*

Béziers, 13 de Fevereiro de 1873

Minha muito querida Filha

Que Deus, o Pai da luz, de quem provém todo o bem e todo o dom perfeito, a encha de suas graças e derrame sobre si as mais preciosas bênçãos. Bendito o nosso Deus, tão misericordioso, que pensou em si desde toda a eternidade e a escolheu para a bela e vasta missão de Liverpool.

Que graça, que favor da parte de Deus rico em misericórdia. O que é, para que Ele na sua admirável providência, a tenha escolhido de preferência a uma outra? Deus é impenetrável nos seus projectos. A única coisa que podemos compreender é que Ele faz tudo para sua glória e para nosso bem. Além disso, pela escolha que Ele faz, quer que saiba que Ele preferiu o que é nada e o que parece mais impróprio para realizar os seus desígnios, a fim de que, depois do êxito, a Ele seja dada toda a glória e para nós fique o aniquilamento e a gratidão pela realização das obras do seu amor.

Minha filha, procure entrar nos desígnios de Deus. Não se deixe dominar por uma certa timidez que tem o seu fundamento numa vaidade muito entendida e no afastamento de tudo o que custa e pede um pouco de energia. Minha filha, quanto mais demorar a pôr mãos à obra, mais lhe custará começar. Se não o fizer, adquirirá em Liverpool a reputação de incapaz, e então a obra cairá e custará muito a pô-la de novo em pé, e já não seria a irmã a fazê-lo.

Em toda a sua vida fez promessas, mas nunca cumpriu nenhuma. As obras não se fazem com promessas vãs. Para fazer uma obra é preciso realismo, esquecimento de si mesma, uma vontade forte e determinada para triunfar. Tudo está perdido, se tudo deixa de lado pelo facto de ser difícil vencer os obstáculos no cumprimento do dever. Se pudesse compreender quantos trabalhos, cuidados, dedicação, sacrifícios são necessários para começar uma obra, não procederia como procede. É porque lhe custa falar inglês não deixaria sofrer a obra. Não compreende que é um dever para si vencer-se e ultrapassar todas as suas repugnâncias? De resto, uma vez determinada a falar, bem ou mal, desembaraçar-se-ia e saborearia o prazer de ter cumprido um dever e obtido uma vitória.

Se não se vence neste ponto, será incapaz de governar a comunidade, pois para o governo duma comunidade é preciso ser a primeira em tudo: pela sua santidade, energia, dedicação, trabalho, espírito de iniciativa, por uma firmeza de ferro, pela observância da Regra, dos votos e de tudo o que diz respeito à vida religiosa. É necessário, sem dúvida, muita bondade ao tratar com os membros da comunidade. Nunca agir por capricho, paixão, violência, cólera ou exaltação. Importa também uma determinação indomável para chegar ao fim. É preciso, embora custe muito, que toda a comunidade e cada um dos seus membros seja

de Deus, cumpra o seu dever e que toda a casa, pela sua piedade, zelo e regularidade, seja o perfume de Jesus Cristo.

Oh! minha querida filha, custa muito chegar até aí. E se não possui energia suficiente para se vencer a si mesma, como será capaz de conduzir a comunidade? Minha filha, em nome de Deus lhe peço encarecidamente, escute os conselhos de seu pai que não quer senão uma coisa: a glória de Deus e a sua fidelidade à vocação. Minha filha, para fazer o que lhe digo, não é necessário atormentar-se, ficar doente, não, sem dúvida. Ponha a sua confiança em Deus, que só Ele pode e quer dar-nos aquilo de que temos necessidade para fazer a sua obra. Reze muito, seja humilde, procure somente a Deus, a sua vontade e a sua glória. Mantenha-se calma, mas determinada e assim triunfará em tudo.

Minha filha, console-me pela sua obediência cheia de generosidade.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

**GS/8/III/73/A\***

*Lisburn: À Madre Sacré-Coeur Mac Mullen, antiga superiora da comunidade. Dá graças a Deus pelo progresso que ela tem feito por haver tomado em consideração os seus conselhos. Faz alusão à carta de 13/X/72 em que lhe falara das várias espécies de demónios.*

Béziers, 8 de Março de 1873

Minha querida Filha

Bendito seja Deus que ouve as orações dos pobres e se digna atendê-las. Que a sua infinita misericórdia me conceda a graça de levar a cabo o que comecei. Tinha razão ao dizer-lhe que o demónio sabe tomar toda a espécie de formas para nos enganar e, se não nos pode lançar nos abismos, torna-nos pelo menos inúteis.

Oh! como a obediência é uma grande realidade! Ela expulsa o demónio, opera as maiores maravilhas, restituiu a saúde, cura todos os males, põe mesmo em condições de ganhar toda a espécie de méritos. Segure-se então a esta âncora de salvação, nunca a abandone, ela a fará uma santa e a conduzirá ao céu. Console agora pela sua bondade aqueles que tanto afligiu, compense o tempo perdido e procure fazer o bem que Deus espera de si.

Vigie sobre si mesma para que o demónio, invejoso da sua cura, não encontre nenhum outro meio para a seduzir e tornar inútil o que Deus fez por si. Espero que não será assim. Ensinada pela experiência não voltará a deixar-se cair em suas manhas. Será fiel a Deus e Ele será seu Pai e conduzi-la-á em tudo pelo seu Espírito.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

**GS/8/III/73/B\***

*A uma irmã não identificada. Exorta-a a ser fiel à graça recebida. É uma carta inacabada.*

Béziers, 8 de Março de 1873

Minha querida Filha

Que Deus esteja sempre consigo, que Ele reine em seu coração e a dirija em tudo.

Agradeço a Deus as boas disposições que colocou em seu coração. Cabe-lhe a si corresponder a essas graças. Deus não faz nada sem nós. Possui uma graça tão grande que só a poderá manter com grande fidelidade.

Sabe, querida filha, é só fazendo violência que se pode alcançar o céu.

(carta inacabada)

**GS/17/III/73/A\***

*Liverpool: À Madre Ste Croix Vidal, que continua em visita à comunidade e já está a fazer falta na Casa Mãe. A série de perguntas que lhe faz demonstra bem a preocupação que continua a sentir em relação à Madre St Eugène Granier, superiora, e às irmãs Ste Mélanie Gondoyer e Ste Rosalie Alvesque.*

Béziers, 17 de Março de 1873

Minha querida e veneranda Filha

Que Deus esteja sempre consigo, que a sua graça encha o seu coração e que a sua divina paz suavize todas as suas privações e fadigas.

Estou ansioso por que a sua missão chegue ao fim e possa regressar à Casa Mãe. É uma ausência demasiado longa para uma superiora geral. Oh!, como são duros os princípios de uma comunidade! Nunca se sente tanto como nestes momentos, que o calvário é também a fonte de todo o bem.

Que faz a querida superiora? Começa a falar inglês? Aplica-se? Já é capaz de ir sozinha receber as visitas? Como é que ela dirige as religiosas? Tem autoridade sobre as irmãs? Elas preocupam-me muito. O seu modo de proceder é para mim motivo de grande mágoa. É verdadeiramente uma vergonha que, depois de tantas graças, elas continuem tão rebeldes. Diga-lhes que, se não se converterem, irei visitá-las, não como um pai, mas como um juiz; que, se elas não quiserem viver como religiosas, condenar-se-ão no mundo. Já basta de serem o escândalo e o flagelo da comunidade.

Querida filha, façamos o possível por reparar Jesus das chagas cruéis que elas fazem ao seu coração amantíssimo. Empenhe todas as mestras a que rezem muito pela sua conversão ou, se elas quiserem permanecer no seu endurecimento, peçamos a Deus que nos livre deste obstáculo na prática do bem.

Estou muito ocupado, estou desejoso de poder responder a todas as cartas e, contudo, apesar da minha boa vontade, é-me impossível fazê-lo agora.

Sejamos inteiramente de Deus. Peço-lhe que cuide de si.

Gailhac, Sup.

**GS/28/III/73/A\***

*Liverpool: À Madre Ste Croix Vidal. Continua a preocupação com a Madre St Eugène Granier, superiora de Liverpool, e com a comunidade de Lisburn. Propõe-lhe que, depois da Páscoa, visite esta última e exorta-a a incutir o espírito da Casa Mãe nas duas comunidades. Sugere-lhe várias mudanças de irmãs: a M. Sacré-Coeur MacMullen, antiga superiora de Lisburn, irá para Béziers substituir a M. St Louis Roger o que não chegou a acontecer visto que mudou para Liverpool. O P. Thomas Kelly é o pároco e Mr. Parc um amigo.*

Béziers, 28 de Março de 1873

Minha querida e veneranda Filha

Que o Deus todo poderoso a encha do seu Espírito Santo a fim de que dirija e ordene tudo para a sua maior glória e a santificação de todas as irmãs.

Aprovo de todo o coração tudo aquilo que vier a estabelecer em vista do bem. Sim, insista com a St Eugène para que entre nos desígnios de Deus, se esqueça de si mesma, renuncie a si própria para seguir em tudo e em toda a parte os desígnios da Providência. Estou ansioso por que esta querida filha compreenda bem todos os deveres que lhe impõe a sua dignidade e que ela se empenhe totalmente.

Depois da Páscoa vá a Lisburn, se a saúde lho permitir. Procure enraizar aí o Espírito do nosso Instituto. Faça-as compreender que o ramo é tanto mais forte e vigoroso quanto mais estiver unido ao tronco. Que a vida da Casa Mãe circule nos ramos que querem viver e ter continuidade. A menor diferença entre elas pode tornar-se um princípio de morte. Que a união entre elas e a sua mãe comum cresça constantemente e que em todas as coisas, a franqueza suas superiores seja total. Que as diversas casas nunca serão abandonadas nas suas necessidades legítimas. Porém, é necessário que as casa não esqueçam a ordem e a economia de que a Casa Mãe é um modelo perfeito.

Sou de opinião que o número de religiosas em Lisburn seja reduzido a oito. Mandará uma para Liverpool e enviará para Béziers a M. Sacré Coeur. Para isso chame-a a Liverpool. Ficará aí alguns dias a descansar e enviar-no-la-á no primeiro barco. Temos necessidade dela. A St Louis está muito cansada e se a não aliviarmos, não aguentará e sabe que não temos ninguém para a substituir.

Receberá duas grandes pipas, uma de branco e outra de tinto. Não toquem nelas até à minha primeira viagem. Metam-nas numa cave, sobre pedaços de madeira de 20 cm de espessura; que não toquem na parede para que o ar possa circular. Receberá também dois barris de três e seis, um para o reverendo e muito querido Padre Kelly e outro para o Senhor Parc.

Diga a todas quanto as amo em Jesus Cristo. Faça-lhes saber toda a minha dedicação e que a carta que vai transcrever, servirá de resposta às cartas delas, esperando que Deus me dê tempo para lhes responder. Estou cheio de trabalho.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

5/IV/73/A\*

*Liverpool: À Madre Ste Croix Vidal que continua na comunidade. Trata da transferência da Madre Sacré Coeur Mac Mullen de Lisburn para Béziers e da nomeação da Madre St Chrysostome Loughlin para assistente de Lisburn. Mais uma vez, ressaltam as dificuldades da Madre St Eugène Granier, superiora de Liverpool, da assistente M. St Joseph de Koka e os problemas com as irmãs Ste Mélanie Condoyer e Ste Rosalie Alvesque, segundo parece, coadjuvadas pela M. St Ambroise Power. A Madre St Thomas Hennessy estava na comunidade do Porto com a missão de ajudar a superiora.*

Béziers, 5 de Abril de 1873

Minha querida e veneranda Filha

Que Jesus Cristo viva e reine sempre no seu coração, que a comule incessantemente de novas graças e a dirija em todas as suas obras.

Parece-me que é bom que a St Eugène ande sempre agasalhada, para se defender das correntes de ar, e que tenha sempre o peito bem coberto para se ver livre dessa tosse. Se não tenciona ir já a Lisburn, depois da Páscoa chame a M. Sacré Coeur e faça-a seguir logo que tenha descansado um pouco.

A única irmã que pode nomear assistente é M. Chrysostome. Oralmente, dir-lhe-ei os motivos. Talvez, estando no local, compreenda o porquê, depois de ter examinado tudo. Sinto-me feliz por saber que nessa comunidade as mestras são boas, piedosas e dedicadas. Anime-as, da minha parte, a crescer sem cesar no amor de Deus. Desejo que possa vir a dar o mesmo testemunho das outras duas irmãs. É preciso que assim seja, de contrário irei aí não como pai mas como juiz.

M. St Louis está melhor mas tem necessidade de ser tratada. Rezemos a Deus que nos envie boas vocações, que tenham bom espírito e sejam dedicadas. Receio ser eu mesmo um grande obstáculo ao bem. Digo constantemente a Deus que só quero viver para a sua Obra e sua glória. Devo no entanto representar bem pouco diante dele, pois que as minhas orações não são atendidas. Estou com muito trabalho e a minha cabeça está muito cansada. Como vê, custa-me muito escrever. Estou desgostoso, pois gostaria de responder a todas as cartas e é-me impossível fazê-lo.

Anime a St Eugène a lançar-se a tudo por amor e obediência a Deus, sem preocupação, mas com simplicidade e humildade. Ela encontra-se bem de corpo e alma? St Joseph é pouco aberta. Como é ela consigo? Faça tudo de maneira que as duas irmãs não estejam juntas a não ser quando for impossível fazer de outra maneira. Mantenha-as sempre ocupadas. Veja que St Ambroise

não se encontre com elas. Se ela faltar a esta ordem, se comunicar com elas, chame-a severamente à atenção. Tem necessidade de ser levada desta maneira porque não manifesta bons sentimentos.

Toda a gente está muito ocupada. Não há um momento a perder. A comunidade vai bem. As nossas postulantes estão felizes e são sensatas. Algumas, com o tempo, tornar-se-ão boas religiosas. Portam-se bem. Deus no-las conserve. Quem me dera receber uma dúzia de novas. St Thomas falou-me de duas portuguesas, há já bastante tempo. Fiz-lhe saber que não poderiam fazer o postulante e o noviciado a não ser na Casa Mãe. Depois disso, não soube mais nada.

Sejam todas de Deus.  
Vosso Pai,

Gailhac, Sup.

### GS/15/IV/73/A\*

*Liverpool: À Madre Ste Croix Vidal que ainda não fora a Lisburn. Sente-se com dificuldade em escrever pela doença e pelas horas que tem passado no confessionário. É grande a preocupação com o Porto e Lisburn. Está convencido de que existe um espírito de independência que não é comum no Instituto. Mais uma vez, faz alusão à Madre St ThomasHennessy como responsável pelo que considera mau espírito e à possibilidade de este ser alimentado por troca de correspondência entre ela e a Madre St Patrice Darcy, superiora de Lisburn. A Madre St Thomas tinha estado em Lisburn como representante de Gailhac e com o encargo de formar a superiora. Nesta altura, estava no Porto com a missão de ajudar a superiora, Madre Ste Marie Hennessy.*

Béziers, 15 de Abril de 1873

Minha muito querida e veneranda Filha

Que o Deus todo poderoso e misericordioso nos conceda cada vez mais o seu Espírito Santo e a todos nos dirija no cumprimento da sua vontade.

Peçamos muito a Deus para que as renúncias e os sacrifícios se nos tornem cada vez mais amáveis, porque o bem é muito difícil de praticar. Nós estamos, mais do que ninguém, em condições de compreender todo o mal que o pecado original faz à pobre humanidade. Podemos verificá-lo em nós e nos outros. Temos necessidade de recordar que todo o bem emana do calvário e que, para fazer alguma coisa, são necessários todos os méritos da Paixão e Morte de Jesus Cristo Nosso Senhor. Esforcemo-nos por nos apropriarmos deles através da humildade, da paciência e do sofrimento.

Meu Deus! Como precisamos de obter da sua bondade infinita que conceda a todo o Instituto pessoas segundo o seu coração, cheias de vida sobrenatural, que queiram compreender bem o nosso espírito e pô-lo em prática! Tenhamos confiança. Nós só queremos a glória de Deus e o cumprimento da sua vontade. Ele não nos abandonará e encontrará nos tesouros da sua

bondade o que for necessário para fazer a sua Obra.

Sempre que eu lhe escrever, se não houver graves inconvenientes em fazer de imediato o que lhe peço, actue sem ter necessidade de me escrever, a não ser para me comunicar os efeitos produzidos pelo meu pedido. Diga a todas as minhas filhas que estou ansioso por lhes escrever, mas há mais de dois meses que, desde a madrugada e até às sete, oito ou nove da noite, estou no confessionário. Saio de lá apenas para tomar qualquer coisa e fazer as minhas orações. Por outro lado, Deus está a provar-me com a dificuldade de escrever. Teriam pena de mim se vissem o esforço que faço para segurar a caneta. De resto, penso que todas conservam as cartas que lhes tenho escrito. Que as leiam e releiam. Quanto melhor as compreenderem mais nelas encontrarão um alimento espiritual e uma regra de vida.

Não sabemos nada a respeito do Porto e isso aflige-me muito. Meu Deus, é uma prova pela qual jamais fundador algum passou. Quanto mal pode fazer um mau espírito! Receio também que o mesmo espírito reine em Lisburn, e quem poderia acreditá-lo, para devorar a Casa Mãe? São coisas que nunca se viram em nenhuma comunidade!

Quando for a Lisburn, seja muito calma. Fique todo o tempo necessário para conhecer bem o espírito da superiora e aquele que se espalhou na comunidade, que não é de modo nenhum o espírito do Instituto. Escute e compare tudo. Não perca nenhuma palavra, nenhum acto, e medite em tudo para fazer as reformas necessárias. Não esqueça que eu preferia ver cair a casa do que deixá-la fora do espírito do Instituto. É necessário que em todas as nossas comunidades haja um único espírito. Quando lá chegar, escreva-me e diga tudo o que observou e eu responder-lhe-ei em pormenor.

Diga às minhas filhas quanto as amo a todas e a cada uma em Jesus Cristo.  
Seu Pai,

Gailhac, Sup.

P.S. Sob pena de desobediência, proíba toda a correspondência, excepto com a Casa Mãe. Exija que lhe mostrem todas as cartas recebidas.

GS/25/VI/73/A\*

*Béziers: À Madre St Félix Maynard, assistente geral, que substituiu a Madre Ste Croix Vidal, superiora geral. Mostra-se contente com o bem que se faz em Liverpool e com a maneira positiva como a comunidade está a reagir ao retiro. Comunica que a Madre Ste Croix ficará mais algum tempo para cimentar as boas disposições das irmãs Ste Mélanie Condoyer e Ste Rosalie Alvesque. Os padres a quem envia cumprimentos são os Padres do Bom Pastor. O Sr. Bougette é o pároco de St Aphrodise e capelão do hospital, que vivia na casa do Bom Pastor. A Senhora Granier é a sua irmã Anne Louise Granier, viúva, mãe da Madre St Eugène Granier, superiora de Liverpool.*

Liverpool, 25 de Junho de 1873

Minha muito querida Filha

Que Deus seja bendito pela sua imensa misericórdia e por querer servir-se de nós, pobres e indignos instrumentos. Não esqueçamos também que só a Deus pertence toda a glória e a nós, apenas o desprezo e o nada.

Em Liverpool faz-se o bem. As nossas religiosas são estimadas por toda a gente. Têm-nas em alto apreço. O internato é contado, com elogio, entre os melhores. Só tem crianças escolhidas. Todas as irmãs são edificantes e dedicadas.

Apenas duas me deram muitos cuidados, mas o retiro já produziu os seus frutos, tal como em Béziers. É para confirmar as irmãs na sua nova vida que a reverenda Madre ficará aqui até ao mês de Abril. Custou-me aceitar esta decisão, mas vejo que o bem assim o exige.

Reúna a comunidade e, da minha parte, diga a todas e a cada uma, quanto as trago no coração. Ofereço-as sem cessar a Deus e peço-lhe que as abençoe. Quem me dera estar no meio delas para me edificar com a sua observância e para as ajudar a tornarem-se melhores. Oh, quando estaremos nós no céu! Lá nada nos poderá separar uns dos outros e todos, fazendo um só coração em Deus, numa paz imperturbável, bendiremos com todo o nosso ser, o Deus infinitamente bom que se dignou escolher-nos.

Peço-lhe que apresente os nossos respeitosos cumprimentos aos nossos padres e ao muito querido Sr. Bougette. Quanto a si, minha filha, seja toda de Deus.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

P.S. Muitas lembranças à Senhora Granier e a todos os meus parentes que porventura encontre.

GS/28/VIII/73/A\*

*Béziers: À comunidade. Gailhac continua em Liverpool e, na carta que lhes envia, exorta as irmãs a viverem em fidelidade porque a Casa Mãe deve ser o lugar donde dimana o espírito do Instituto. O P. Belmond é o padre do Bom Pastor, encarregado da administração de Bayssan.*

Liverpool, 28 de Agosto de 1873

Minhas muito queridas Filhas em Jesus Cristo

Que a graça e a bênção de Deus, por Nosso Senhor Jesus Cristo, estejam sempre com todas.

As ocupações em Liverpool e a minha solicitude pelas queridas irmãs de Inglaterra não me fazem esquecer as minhas queridas filhas de Béziers. Não, eu não esqueço essa casa que é a muito amada do meu coração. Foi em primeiro lugar, para ela que Deus, apesar da minha indignidade, me quis escolher. É a



mãe de todas as outras, deve ser o modelo de todas as suas filhas. É ela que as deve dirigir, ajudar, consolar. É do seu coração que se há-de derramar o espírito de Nosso Senhor Jesus Cristo sobre todas as outras casas, e é aí que todas as religiosas do Sagrado Coração de Maria se devem renovar.

Ó casa de Béziers, que grande será a tua glória na terra e no céu, se compreenderes os desígnios de Deus sobre ti e se a eles corresponderes fielmente! Não o esqueçam, queridas filhas, a recompensa será grande, mas as obrigações também o são. Vivem numa família onde Deus derrama imensas graças. Não abusem delas. Deus ama-as; amem-no também. Na casa de Béziers, mãe e mestra das outras, todos os membros que têm a felicidade de lá viver devem ser santos, nenhum poderá ser medíocre. Que todos sejam imagens verdadeiras de Jesus e de Maria.

É na casa de Béziers que a Regra deve ser observada em todos os pontos. Nela deve reinar a mais perfeita união no amor de Jesus Cristo. Nela devem encontrar-se todas as virtudes. Um grande papa, pregando aos romanos dizia-lhes: ser romano e não ser santo, seria uma monstruosidade. Queridas filhas, não posso eu dizer também: ser membro da casa de Béziers e não ser santa, não será isso uma monstruosidade?

As minhas queridas filhas devem ser a luz de todas as nossas comunidades. A vida de todas e de cada uma deve ser estímulo poderoso que leve à santidade as casas já existentes e aquelas que aprouver a Deus criar. Devem ser o sal da sabedoria para conservar a observância em todas as casas nascidas da Casa Mãe, e para a ela reconduzir aquelas que pareçam afastar-se - o que Deus não permita.

Que nem uma só de entre as minhas queridas filhas se deixe vencer pela preguiça, negligência ou tibieza, pois devem ser o coração de todo o Instituto. Em cada um dos membros que o compõem deve circular o espírito de Deus, o espírito de fervor, de amor, de piedade, de zelo, espírito de imolação e de sacrifício.

Espero que assim seja e espero-o pela infinita misericórdia de Deus. Todas foram enraizadas na cruz do nosso Salvador. Esta nunca as há-de deixar. Será a força que as manterá no meio das tempestades. Assim, partilharão dos sofrimentos de Jesus e da sua Igreja, o que será uma consolação.

Minhas filhas, vivam todas na humildade, na mansidão e na paciência. Agarrem-se com toda a força à obediência como a uma âncora de salvação. Amem, estimem a pobreza como uma companheira fiel; vivam na inocência, tenham sempre o coração disponível para tudo o que Deus lhes pedir e, finalmente, sejam calmas e tranquilas. Deus nunca abandona as suas fieis esposas.

Todas as queridas filhas desejariam ter a vossa felicidade. Enviai mil recomendações nos Sagrados Corações de Jesus e de Maria.

Sou vosso, quer na vida quer na morte. Sejam cada vez mais de Deus.

Gailhac, Sup.

P.S. Peço à St Félix para não se esquecer de falar ao P. Belmond do homem de negócios e de se entender com Farret.

GS/31/VIII/73/A\*

*Béziers: À comunidade. Continua em Liverpool e espera partir para Lisburn no dia seguinte, com a finalidade de fazer o retiro à comunidade, no fim do qual partirá para Béziers. Está muito contente com os frutos do retiro em todos os membros da comunidade.*

Liverpool, 31 de Agosto de 1873

Minhas queridas Filhas

Que Deus se digne continuar a dispensar-lhes as suas graças e espalhe sobre todas e cada uma novas e abundantes bênçãos.

Acabo de oferecer por toda a querida família, o Santo Sacrifício que coroou o retiro, com a sagrada comunhão de todas as nossas irmãs de Inglaterra. Deus seja bendito. A graça de Deus, por intermédio das orações de todas, desceu abundantemente sobre as retirantes. Viveram no silêncio, no mais perfeito recolhimento. Escutaram as lições do Espírito Santo e, neste momento, todos os corações e rostos estão calmos, irradiando paz e felicidade. Deus fez a sua obra de amor. Por isso, tenho plena confiança de que Ele será cada vez mais amado e bendito pelas minhas filhas.

Só me resta fazer uma conferência esta tarde e amanhã embarcaremos para a Irlanda. Começarei o retiro logo que chegue. Continué-lo-ei até segunda-feira de manhã. À tarde regressarei de novo a Liverpool e, se Deus quiser, confiar-nos-emos ao oceano, no dia 10 de Setembro, sob a protecção de Deus, para regressar ao nosso querido Béziers e aí continuar as obras de Deus.

Minhas queridas filhas, o mundo diz que o afastamento enfraquece os sentimentos do coração. A mim parece-me o contrário. A distância aumenta a minha afeição pelas minhas filhas distantes. Rezo a Deus por todas e peço-lhe que as faça santas. Minhas filhas, tudo está contido na santidade. O resto não é nada. É por ela que somos agradáveis a Deus, que O atraímos aos nossos corações, que O guardamos para O possuir eternamente.

Minhas queridas filhas, sejam muito santas, sejam fieis à graça, vivam todas segundo a vocação a que foram chamadas e que uma santa emulação as estimule umas às outras. Que cada uma se aplique com dedicação a cumprir bem o seu trabalho. Sejam cheias de zelo por todas as crianças que Deus lhes confiou. Que todas aquelas que são enviadas para as vindimas, sejam mães, guardiãs fiéis e, sobretudo, que sejam muito edificantes.

Todas as irmãs de Liverpool lhes enviam os mais afectuosos cumprimentos nos Corações de Jesus e de Maria. Continuem a rezar muito para que Deus me abençoe assim como o trabalho que realizo.

Que todas as bênçãos de Deus, por Jesus Cristo Nosso Senhor, desçam sobre cada uma.

Gailhac, Sup.

GS/19/IX/73/A\*

*Liverpool: À Madre St Eugène Granier. Depois do regresso a Béziers, aconselha-a sobre a maneira como se há-de conduzir para corresponder às responsabilidades do seu cargo de superiora. Dá-lhe instruções para lidar com as irmãs Ste Mélanie Gondoyer e St Rosalie Alvesque que não tinham acabado com o seu mau espírito.*

Béziers, 19 de Setembro de 1873

Minha querida Filha

Que o Deus que protegeu a sua infância, a conduziu com tanto amor e a encheu de tantas graças esteja consigo. Foi Ele que a tornou esposa de seu Filho muito amado, o divino Jesus, e que a colocou responsável de uma tão bela missão. Que Ele dirija todos os seus passos, a ensine a dizer tudo o que deve dizer sem nenhum respeito humano e oriente toda a sua vida à imagem de Jesus Cristo Nosso Senhor e Salvador.

Minha filha, os desígnios de Deus sobre si são grandes. Deve corresponder a todos eles. Uma virtude medíocre não lhe bastará. É preciso que seja toda, toda de Deus. Não estará à altura da sua vocação nem da vontade de Deus, se não estiver despojada interiormente de si mesma, isto é, morta a tudo o que é da natureza. Só então estará cheia da vida de Deus por Jesus Cristo Nosso Senhor.

Compreenderá pois, quanto é necessário que vença as suas repugnâncias - a timidez que, segundo me parece, tem a sua génese na fuga àquilo que custa por medo das humilhações e mesmo por certa preguiça. É preciso ultrapassar e vencer tudo. Com a ajuda de Deus, é necessário que o triunfo seja completo, a fim de que Deus se possa servir de si para a sua Obra. Vai ver que, quando o tiver conseguido plenamente, ficará admirada e corará de vergonha por se ter recusado a coisas tão simples e fáceis, retardando assim a obra de Deus e a sua santificação.

De resto, eu já lho tenho dito e não é demais repeti-lo: importa que seja superiora, mas em tudo - superiora na humildade, na renúncia, na dedicação, na piedade, numa palavra, em toda a espécie de virtudes. Importa que seja o modelo de todas as suas filhas. Portanto, no seu comportamento nada deve haver de repreensível ou que possa ser censurado. Os olhos de todas estão postos em si. Todas a observam e conseqüentemente todas a imitarão. Se fizer bem, elas farão bem; se fizer mal, elas também farão mal. Se tiver medo do sofrimento, do sacrifício, da abnegação, elas receá-los-ão por sua vez. Se procurar pretextos para se dispensar ora duma coisa ora de outra, elas farão outro tanto. Numa palavra, elas serão o que a irmã fôr.

Minha querida filha, reze muito a Deus e vença as suas velhas repugnâncias pois a glória de Deus, a sua santificação e o bem da comunidade assim o exigem. Seja uma mãe cheia de amor e de ternura por cada uma das suas filhas. Nada de parcialidades. Seja justa em tudo, actue com prudência e fale pouco. Vigie a observância da Regra, sobretudo quanto ao silêncio. Que a ordem em todas as coisas seja perfeitamente observada.

Mantenha a irmã Ste Mé. no respeito, na humildade e que esteja sempre

ocupada. Seja firme para com a Irmã Ro. Falta-lhe bom senso. Incuta-lhe um pouco de temor. Quando ela for muito exigente, chame-a à atenção utilizando todos os meios para a corrigir, mas em particular.

Dir-me-á também se a postulante entrou e como se porta. Não esqueça que em relação a todas deve ser superiora e mestra de noviças.

Minha muito amada filha, que lhe direi mais? Seja toda de Deus. Diga a todas que as amo com um coração de pai e de mãe. Que cada uma se encha de zelo pelo seu progresso espiritual. Reze e peça para que rezem muito por mim.

Vosso Pai,

Gailhac, Sup.

GS/20/IX/73/A

*Lisburn: À Madre St Patrice Darcy, superiora, a quem exorta a ser modelo para a comunidade, recomendando-lhe prudência na administração da casa. Participe-lhe a decisão do Conselho sobre a obrigatoriedade das alunas aprenderem o francês.*

Béziers, 20 de Setembro de 1873

Minha muito querida Filha

Que o Deus clementíssimo se digne conservar e aumentar a sua graça em seu coração, que ela frutifique cada vez mais para glória de Deus e bem da Comunidade.

Já me separei fisicamente das minhas filhas, mas o meu espírito e coração estão sempre com todas. Ao deixá-las, não deixei a minha solicitude para convosco. De longe, como de perto, estou constantemente a pensar nas minhas queridas filhinhas.

Querida filha, não esqueça nada daquilo que lhe disse, quer em conferências quer em conversas particulares. Uma superiora deve ser modelo em tudo. Deve ser a mais humilde e a mais mansa. A sua disposição deve ser sempre a mesma, deve amar igualmente todas as irmãs sem preferência por nenhuma. As que tiverem maiores dificuldades devem ser objecto das suas predilecções e, à força de bondade e de pequenos cuidados, deve esforçar-se por chegar aos seus corações para as cativar e conduzir a Deus. Dir-me-á talvez que custa muito ser superiora, e é verdade, visto que a superioridade está no sacrifício. É necessário imolar-se para que todas as religiosas sejam felizes.

Querida filha, ser superiora é um fardo pesado. Daí que em linguagem vulgar, ao falar daquelas que são responsáveis pela comunidade se diga "as religiosas que estão carregadas". Mas Deus está com elas de uma maneira particular. A sua graça nunca lhes falta desde que a aproveitem. Querida filha, seja sempre calma, unida a Deus. Nunca se busque a si mesma. Não siga o primeiro impulso, faça tudo reflectidamente, com os olhos postos em Deus. Convido-a a fazer todas as manhãs um exame de prevenção, para as diversas tarefas que tem de cumprir, e tome notas para nada esquecer daquilo que terá

de fazer. Este método vai ajudar a sua memória.

Quanto ao que é material, faça tudo com prudência, pois embora seja necessário agir com confiança, Deus quer também que planifique o futuro.

Pelo facto de ter algum dinheiro não se apresse a utilizá-lo. Numa comunidade é preciso sempre algum saldo.

Nosso Senhor Jesus Cristo, Deus e Senhor de todas as coisas, deu-nos o exemplo. Tinha uma reserva e uma bolsa para guardar as ofertas que lhe eram dadas, a fim de, sem milagres, poder satisfazer as necessidades futuras. Digo-lhe estas palavras para a prevenir. Peça-lhe insistentemente que tire proveito delas. Isto é necessário para conservar a paz de espírito e a alegria na comunidade. Tenha coragem e anime as minhas queridas filhas. Conserve-as unidas e em paz. Que a Regra e o silêncio sejam perfeitamente observados. Que cada uma se esforce por se tornar melhor e que todas cresçam na caridade do Senhor Jesus. Desapeguem-se cada vez mais de si mesmas e tornem-se um com este divino Salvador.

Devo dizer-lhe que o Conselho decidiu que a língua francesa seja rigorosamente falada pelas alunas e, por conseguinte, a sua aprendizagem é um dos deveres do ensino que se dá em cada comunidade.

Diga a todas as minhas filhas que sou para elas um pai.

Vosso Pai,

Gailhac, Sup.

GS/15/X/73/A\*

*Liverpool: À Madre St Eugène Granier, Está contente porque ela fez progressos na forma de se conduzir no seu cargo de superiora. Continuam os problemas com as irmãs Ste Mélanie Condoyer, Ste Rosalie Alvesque e St Ambroise Power. No post-scriptum comunica-lhe que o Instituto recebeu o Decreto de Elogio que o torna de direito pontifício.*

Béziers, 15 de Outubro de 1873

Minha muito querida Filha

Que Deus esteja cada vez mais em si, a encha de suas graças, a torne mais digna da sua vocação e a abraze no seu amor, para que possa cumprir todos os deveres do seu cargo, com um zelo sempre novo.

Fiquei muito consolado com a sua carta. Estou muito contente por ver a minha filhinha fiel a Deus e a trabalhar com amor, para fazer a sua vontade.

Para isso é necessário um despojamento total de si mesma. Veja apenas Deus esquecendo-se de si. Avance sem nunca retorcer, vencendo todos os obstáculos e dificuldades. Não se apoie em si, mas em Deus. Por nós mesmos nada podemos, mas com Deus podemos tudo.

Ao trabalhar nas obras de Deus e na santificação das suas irmãs, não se esqueça que a primeira obra de que Deus a encarrega é a sua própria pessoa. A sua santificação deve ser a obra mais importante para si. Todo o resto dependerá disto. Seja santa e tudo o mais será êxito. Seja modelo e toda a gente a seguirá.

Porém, se mandar sem dar o exemplo, não poderá ser escutada. Esteja sempre unida a Deus. Que Ele seja o seu guia e a presença deles seja a sua força. Que o seu amor seja o princípio e o fim de todas as suas actividades.

Minha filhinha, todos nós temos necessidade de Deus, quer para começar quer para continuar a sua obra. Sem Ele nada se faz de bom, nada é sólido, nada perdura. Que Deus esteja em tudo. Prenda-se a Ele pela vivacidade da sua fé, suba até Ele pela confiança, identifique-se a Ele pelo amor.

Ó minha filha, como é forte e poderosa a alma verdadeiramente identificada com Deus! Que haverá de difícil ou de impossível para ela? "Tudo posso naquele que me conforta", dizia S. Paulo. Quando Deus a abençoa nos seus empreendimentos, glorifique a sua bondade. Livre-se de atribuir alguma coisa a si mesma. A vaidade seria a sua morte e a morte de todo o bem. A Deus a glória, a nós a humilhação, o aniquilamento. O instrumento não vale nada sem a mão e o génio do artista.

Mantenha-se pois muito pequenina diante de Deus, muito humilde diante da sua poderosa majestade. Não deixe nunca penetrar em seu coração o mínimo pensamento ou sentimento de orgulho. Quanto mais humilde for, mais Deus a amará e abençoará. Incuta estes sentimentos em todas as suas irmãs. Se construir sobre este alicerce, a sua casa será sólida e resistirá aos ventos e às tempestades. Se, pelo contrário, construir sobre a areia movediça da vaidade e da presunção, bastará um pequeno abalo para desmoronar toda a casa.

Diga a todas as irmãs de quem me falou como fiquei muito contente por tudo o que me disse àcerca do trabalho delas. Diga-lhes que rezo muito pela sua perseverança e perfeição. Desperte um pouco St Ambroise. Dê-lhe a conhecer as apreciações do P. Kelly. Diga também às outras duas irmãs que estou muito triste pela sua conduta. Recorde-lhes as ameaças que lhes fiz e que perei em prática quando aí chegar, se continuarem na mesma.

Minha querida filha, quero que seja boa, mas firme. Comunique-lhes que se não se emendarem e não quiserem viver como religiosas, não terão outro remédio senão voltar para o mundo donde Deus as havia retirado para as salvar. Diga-lhes que a paciência tem um limite e a ela segue-se severa justiça. Enfim, minha filha, tenha coragem. Se confiar em Deus será abençoada com todas as suas bênçãos.

Minha filha, reze e faça com que rezem muito por mim.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

P.S. Sabe, querida filha, o Soberano Pontífice, por meio de seu Breve, colocou-nos directamente sob a sua jurisdição. Deus seja mil vezes bendito.

GS/6/XI/73/A

*Liverpool: À Madre St Eugène Granier que tem feito progressos na sua conduta como superiora. Está contente pela maneira simples como lhe conta as coisas, mas*

*considera que tem de ter mais cuidado na forma como se exprime. Anima-a a dominar os seus defeitos e interroga-a sobre o comportamento das irmãs Ste Mélanie Condoyer e Ste Rosalie Alvasque. O P. Thomas Kelly é o pároco.*

Béziers, 6 de Novembro de 1873

Minha muito querida Filha

Que o Deus de misericórdia de quem é filha, derrame cada vez mais no seu coração o Espírito Santo e que Ele a ilumine com a sua divina inspiração e lhe comunique toda a força, a fim de que, conhecendo a vontade de Deus, a cumpra fielmente.

Felicito-a pela facilidade de escrever grandes cartas com detalhes interessantes. Alegro-me diante de Deus pelo zelo com que pratica o bem que nota nos outros. O exemplo de pessoas dedicadas a uma obra deve ser para nós uma boa escola e de um grande auxílio, para nos orientar e ensinar o que devemos fazer pelo progresso dessa obra que Deus nos confia para sua maior glória.

Gostaria que cuidasse um pouco mais as suas cartas não empregando expressões triviais nem chocantes. Para Deus e para sua glória, deve aplicar-se a adquirir um estilo simples, mas correcto, sem deixar escapar um erro ortográfico ou de sintaxe. Notei certos erros nalgumas das suas cartas, sobretudo na última. Faço-lhe estas observações porque quero que a minha querida filha seja boa em todas as coisas. De resto, uma superiora deve sê-lo em tudo.

Quando se vê uma superiora aplicada não apenas a ser modelo de virtude e santidade, mas ainda em tudo que pode contribuir para o bem e progresso da obra de que está encarregada, isso que é um estímulo salutar para todos os membros da comunidade. Compreenderá pois é para si uma obrigação trabalhar por conservar tudo o que lhe ensinaram e, ainda mais, aperfeiçoá-lo. Uma superiora que é instruída e domina pela cultura, é mais estimada e faz-se obedecer de melhor vontade e também, em caso de necessidade, poderá substituir qualquer das irmãs, e em tudo.

Aquilo que lhe digo tornar-se-á fácil se estiver despojada de si mesma e cheia de amor de Deus. Quando esse amor está no coração, nada é impossível, tudo se torna fácil pois o amor de Deus opera milagres. Quantas coisas fizeram os santos! Humanamente falando, muitas parecem impossíveis, mas Deus estava com eles porque O amavam e Ele tornou-lhes tudo possível.

Minha querida filha, ame a Deus, ame-O verdadeiramente não apenas em palavras mas em tudo o que faz. Combata constantemente o seu temperamento, os defeitos - e são numerosos, bem o sabe! Lute para vencer as repugnâncias. Que nada lhe custe no cumprimento de um dever ou para fazer tudo o que o seu cargo pede. É somente renunciando a si mesma, modificando os seus gostos, não se escutando nunca a si própria, que se tornará forte e poderá triunfar de tudo, porque terá então o verdadeiro amor de Deus e esse Deus bom a abençoará.

Já se habituou a falar inglês? Vai sozinha receber as visitas? Não procura toda a espécie de pretextos para se dispensar disso? Cumpre bem tudo aquilo que prescreve a Regra? É fiel ao exercício da culpa, à direcção espiritual e às conferências? Na próxima carta vai responder-me a todas estas perguntas.

Tenho confiança de que as mestras continuam a ser santas, que se aplicam a sê-lo cada vez mais, que estão cheias de zelo por se instruírem. Diga a todas e cada uma que as amo, que as trago no coração e que todos os dias as ofereço a Jesus no santo sacrifício da missa e nas minhas pobres orações. E as outras duas irmãs como estão? Leu-lhes as palavras que lhes escrevi na minha carta? O que faz a postulante? Eu consenti em recebê-la com grande dificuldade. Oxalá que as minhas apreciações se não confirmem.

Querida filha, seja toda de Deus.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

P.S. Como se dá com o padre N.? Ele está contente consigo e com a sua maneira de dirigir a comunidade? Responda-me com simplicidade.

GS/21/XI/73/A

*Lisburn: À Madre St Patrice Darcy e comunidade. Agradece a carta que ela lhe escreveu e exorta as irmãs a serem cada vez mais de Deus e viverem na unidade.*

Béziers, 21 de Novembro de 1873

Minha querida Filha

Que Deus esteja sempre consigo e com as minhas queridas filhinhas. Que Ele se digne receber a oferta dos corações e pessoas, que todas em união com a Santíssima Virgem, lhe fizeram hoje. Que em troca Ele as cumule de graças e fique sempre com todas, como todas lhe querem estar sempre unidas em tudo e em toda a parte.

Agradeço a Deus e a si, minha querida filha, a linda carta que me escreveu. Alegro-me ao pensar que todas as minhas filhas são de Deus. E de que outra coisa me poderia eu alegrar? O Espírito Santo disse que os bons filhos são a coroa e a glória de seu pai e acrescenta que os pais santos são a coroa e a alegria de seus filhos. Vou trabalhar com todas as minhas forças para não contristar as minhas filhas que tanta alegria me dão.

Continuem, minhas filhas, a ser cada vez mais de Deus. Já o disse mil vezes: temos tudo, quando temos a Deus. Amem-no, então. Sirvam-no com todo o zelo e perseverança de que são capazes. Lembrem-se de que tudo aquilo que fizeram para estarem mais de acordo com os seus desígnios - sempre cheios de amor por todas - receberá imediatamente a recompensa que todas esperam. Minhas queridas filhas, amem-se muito umas às outras, tenham um só coração e uma só alma.



Quanto a si, querida Madre, seja tudo o que a palavra mãe significa, e que as irmãs sejam tudo o que boas filhas devem ser para sua mãe. Sejam todas muito piedosas, calmas, obedientes e dedicadas à obra de Deus. Ele vê, conta, aprecia e escreve tudo quanto fazem. Ele é rico e saberá recompensá-las.

Minha filha, em espírito e coração estou sempre consigo e com toda a comunidade. Ao ler as minhas cartas e ao lembrar tudo o que lhes digo sempre que vou aí, e ainda quanto lhes disse durante a estada na Casa Mãe, encontrar-me-á no meio de todas, através da palavra.

Que Deus derrame sobre todas mil graças.  
Seu Pai em Jesus Cristo,

Gailhac, Sup.

### GS/s.d./73 (Natal)

*A uma ou mais comunidades. Escrita pelo Natal, é uma bela meditação sobre o mistério da Encarnação.*

Béziers, s. d. / 1873

Minhas queridas e muito amadas filhas

Faço votos para que o Menino Jesus nasça nos corações das minhas filhas, seja o rei e que só Ele os possua, os abraze no seu amor e se una tão estreitamente a cada uma, que todas sejam um só coração no de Jesus e vivam da sua vida.

Queridas filhinhas, acaso poderia eu deixar passar as lindas festas de Natal, sem conversar alguns instantes com as minhas muito queridas filhas?

Uma criança da terra e do céu nos foi dada. Um novo ano começa. No estábulo, junto de uma pobre manjedoura, os pastores e os reis, representando toda a humanidade, estão reunidos.

Que feixe de maravilhas temos diante de nós, para meditar! Um Deus Menino que Deus pai, na imensidade do seu amor, nos deu, para ser o nosso Salvador, Mestre e modelo.

Este Menino Deus salva-nos pela vida que nos vem comunicar. Pela sua morte suprime o decreto de morte pronunciada contra nós. Une-nos a Ele pelos méritos que adquire e reconcilia-nos com o Pai, imprimindo nas nossas frentes todos os títulos que o pecado tinha apagado.

Este menino é o nosso Salvador, mas quer que a salvação que Ele opera seja uma graça e uma recompensa. É por esta razão que Ele nos revela a vontade do Pai celeste, para que nós a cumpramos. Faz-se, pois, o nosso mestre.

Em vão seria o nosso mestre se não fosse o nosso modelo. Ora, Ele é simultaneamente mestre e modelo.

O presépio é um altar. Aí começa o seu sacrifício que será consumado no Calvário.

O presépio é um púlpito e o silêncio de Jesus pobre, humilhado, sofredor é a lição mais eloquente que nos podia dar.

No presépio é modelo. Está sobre o altar para nos dizer o amor que

devemos ter pela nossa salvação, pois que Ele próprio a ama tanto que para a conseguir se despoja de tudo e se sacrifica totalmente. A sua pobreza diz-nos o desprezo pelas coisas que passam para nos levar a só procurar as eternas. As suas humilhações ensinam-nos o pouco caso que devemos fazer dos louvores e da glória passageira. Os seus sofrimentos põem-nos diante dos olhos a vida que devemos levar de perpétuo sacrifício.

Como é belo o Menino Jesus! Como é digno do nosso amor! Como seríamos ingratos se O não amássemos! Mas, é possível amar Jesus sem O imitar? O amor sem imitação de Jesus é um vago sentimento que não poderia chegar a Jesus. Jesus ama-nos e prova-nos o seu amor imolando-se inteiramente. Julgaremos amá-lo sem O imitar?

“ Meu Pai, diz Jesus, sabe que O amo porque faço a sua vontade”. Se queremos amar Jesus, façamos a sua vontade e a sua vontade não pode ser melhor expressa do que pelo exemplo que Ele nos dá.

Acção de graças, docilidade, imitação, tais são os cânticos que devemos cantar junto ao presépio de Jesus. Estes três cânticos devem brotar dos nossos corações como raios de chamas. E a nossa vida inteira, pela sua conformidade com os sentimentos dos nossos corações, devem ser o reflexo e a perfeita imagem da vida de Jesus.

Depois desta primeira maravilha, dá-se uma outra que, em si mesma, parece sem significado. Contudo, aproximando-a do nascimento de Jesus, revela-nos grandes coisas - um novo ano começa! Oíçam a voz do Apóstolo que anuncia: “ a noite passou, os primeiros raios de sol aparecem, o sol mostra-se”.

A vida do passado deve desaparecer. Tudo deve ser renovado. Jesus, o grande restaurador, veio fazer reviver todas as coisas na terra e no céu. Deixemos as trevas do pecado, entremos na luz. As sombras e a mentira desaparecem com a vinda de Jesus. Tudo é luz e verdade.

Mais uma vez, que tudo seja novo em nós: o coração, a voz, as acções, que tudo em nós tome a forma de Jesus Cristo. Sim, sejamos Jesus Cristo. É para isso que Ele vem. Traz-nos a vida que tínhamos perdido e mais bela e abundante. Procuraremos ver quem mais amará a Jesus Cristo, quem O imitará mais fielmente, quem mais viverá nele e por Ele, quem terá uma só vida com Ele.

É a segunda maravilha que o novo ano nos anuncia e convida a pôr em prática. Sim, realizaremos esta maravilha e a nossa vida toda será amor, reconhecimento, imitação de Jesus Cristo, seja durante o ano que começa, seja durante toda a vida.

O universo representado pelos judeus e os gentios, os pequenos e os grandes, os ricos e os pobres, todos ouviram a voz do céu que lhes anuncia a grande maravilha.

Um anjo fez ouvir a sua voz aos judeus e, enquanto eles estavam cheios de medo por se verem envolvidos por uma luz brilhante que vinha do céu, disse-lhes: “Não temais, anuncio-vos uma grande notícia, uma grande alegria. Nasceu-vos um Salvador. Eis o sinal pelo qual O reconheceréis: encontrareis um menino deitado numa manjedoura envolvido em paninhos”.

Uma estrela anunciou-O aos Magos do Oriente. A sua configuração, o seu

brilho e a sua aproximação da terra, o seu conjunto misterioso lembrou a estes sábios a profecia que anunciava o nascimento do Messias, com o nome do Rei dos Judeus.

Os pastores e os magos dão-nos um grande exemplo. Todos são fiéis à graça que receberam antecipadamente. Os pastores deixam os seus rebanhos para ir à procura do Menino Salvador que lhes foi anunciado. Os magos deixam os seus palácios os seus prazeres para seguirem o caminho que a estrela lhes indica.

Cheios de confiança em Deus que os honra, escolhendo-os para serem os primeiros eleitos dos gentios, nada os detém, nada os faz recuar, nem a extensão do caminho, nem os perigos que podem correr, nem mesmo o desaparecimento da estrela. Fazem mais. Para responder à misericórdia divina irão junto do rei Herodes, rei dos Judeus, perguntar-lhe: "Onde nasceu o rei dos judeus"? Eles viram a sua estrela que anuncia o seu nascimento e vêm adorá-lo.

Deus abençoa a fidelidade dos pastores e dos magos. Os pastores encontraram bem depressa o Menino Salvador. Os magos só chegaram ao termo mais desejado do seu projecto, depois de muito cansaço e sacrifício. Como nada os poderia impedir de continuar a sua procura, com uma alegria inefável viram a estrela inclinar os seus raios brilhantes sobre o estábulo onde Jesus tinha nascido.

Os pobres pastores ofereceram a Jesus os seus humildes presentes. Prostrados aos pés do Menino Deus, os seus olhos contemplam-no, a língua emudecida está calada, mas o coração arde. O seu espírito adora, louva bendiz o Deus fiel às suas promessas. Adoram e admiram o Verbo humilhado, o Deus Menino. Pegam nele das mãos de Maria, apertam-no contra o coração, beijam os seus pezinhos. Queriam metê-lo nos seus corações ou antes meterem-se a si mesmos no coração do Verbo aniquilado.

Que faço eu, queridas filhinhas? Como dizer tudo o que o amor operou nestas pessoas simples que foram dignas, depois de Maria e de José, de ser os primeiros adoradores do Menino Deus?

Segundo os pensamentos humanos parecia que os reis deviam ter sido os primeiros. Mas os pensamentos de Deus são diferentes dos nossos. Deus ama a todos, mas dá preferência aos pobres, aos pequeninos, aos humildes, aos corações simples. Os grandes, os poderosos, os ricos, aqueles que são favorecidos pelo mundo, são os últimos. Só vêm depois dos pobres e mesmo assim é preciso que se façam pequeninos e pobres para serem dignos de caminhar no seguimento destes.

Recordem os magos. Vejam-nos. Só depois de deixarem tudo e sofrerem como os pobres, conseguiram chegar a Jesus e foram admitidos no estábulo, junto do presépio no qual Jesus Menino estava deitado. Mas porque fiéis à graça, se tornaram pequeninos, pobres e simples, com que amor Jesus os acolhe, como Ele os favorece!

Prostrados aos pés de Jesus, reconhecem-no como o seu verdadeiro rei, como seu Deus e seu Salvador. E porque são ricos sentem-se felizes por honrar Jesus, por lhe dizer que O preferem a tudo e por O homenagear e de pôr a seus

pés os tesoiros de oiro, incenso e mirra, expressão da sua fé, do seu amor e da sua adoração, expressão de que dali em diante, só viverão de Jesus, em Jesus e para Jesus.

Do mesmo modo vejam como ao deixarem Jesus são homens novos, cheios de alegria por terem visto o Deus Salvador. Voltam cantando os seus louvores, bendizendo a sua inefável bondade. São como seus primeiros apóstolos, repetindo, por onde passam, o que viram, ouviram, contemplaram e a felicidade que os inunda.

Quantas maravilhas e belos exemplos a imitar, quantas virtudes a copiar! Por conseguinte, para aproveitar todo o amor que o Verbo Divino, feito carne por nós, que se compraz em habitar connosco, sendo o nosso Salvador, Mestre e Modelo, estimulados pelo exemplo dos pastores e dos magos, vamos a Belém. Vamos ao presépio onde está Jesus. Façamos a nossa morada neste pobre estábulo. Conservemo-nos aí bem perto de Jesus, em espírito e pelo coração. Contemplemos o seu amor por nós. Como é grande e inefável! Baixa-se para nos elevar. Aniquila-se para nos engrandecer. Faz-se pobre para nos enriquecer, sofre para nos tornar felizes. Faz-se homem para nos fazer Deus. Que amor! Seríamos capazes de não o amar? Se alguém não ama a Jesus que nos amou primeiro, seja "anátema, maldito", diz S. Paulo.

Peçamos a Jesus que nos dê a simplicidade, a humildade dos pastores, a fidelidade e generosidade dos magos. Digamos-lhe com um coração cheio de amor: "Consumi os nossos corações com o fogo do nosso amor. Tornai-nos humildes, pequeninos como Vós. Despojai-nos de nós mesmos. Revesti-nos de Vós. Fazei-nos um convosco. Fazei que esta semelhança cresça em nós todos os dias a fim de que durante a nossa vida, tendo vivido em Vós, de Vós e para Vós, tenhamos a felicidade de estar convosco na verdadeira pátria, no céu.

Abençoo-as com todo o coração.

Vosso Pai,

Gailhac, Sup.

GS/29/XII/73/A

*Liverpool: À Madre St Eugène Granier que continua a braços com o problema das irmãs Ste Melanie Condoyer e Ste Rosalie Alvesque. Há uma certa dureza na forma como as trata, devido ao desgosto que sente por elas não se emendarem. A Madre que lhe havia escrito é a Madre Ste Marie Hennessy, superiora do Porto.*

Béziers, 29 de Dezembro de 1873

Minha querida Filha

Que Jesus bom, manso e paciente esteja sempre no seu coração. Agradeço-lhe, bem como a todas as minhas queridas filhas, a linda carta que me escreveu. Na sua penúltima carta a Madre N. dizia-me estas palavras consoladoras: "somos todas muito responsáveis, sem excepção".

Quando é que poderá, minha querida filha, escrever-me a mesma coisa? Sei que a maioria das irmãs são de Deus e muito sensatas. Mas as duas... Quando me escreverá a dizer que estão convertidas, que são religiosas? Custa-me muito ser forçado a exercer uma justiça severa, mas que elas saibam bem que no Conselho foi determinado mandá-las embora, se não se voltarem para Deus e não deixarem de ser um escândalo para a comunidade e um tormento para todos.

Seja calma, mas firme. Não tenha medo de lhes destruir o orgulho, de confundir as suas artimanhas, grosserias e impertinências. Deus e os superiores não consentirão que uma comunidade tenha sempre de sofrer por causa de dois maus elementos. Que elas saibam que se não mudarem inteiramente o seu modo de proceder, serão expulsas sem piedade. Como é custoso para um pai uma tal sentença! Todavia, executá-la-ei sem misericórdia, se não houver uma verdadeira conversão.

Anime as nossas queridas filhas, diga-lhes que a maldade dessas duas me torna as outras ainda mais queridas. Quanto a si tenha coragem e confiança, minha boa filha. Deus livrá-la-á desta prova terrível: ou as irmãs se convertem ou, se continuarem a escutar as suas paixões e mau carácter, serão confundidas.

Reunirá toda a comunidade com as duas irmãs e ler-lhe-á esta carta.

Seu Pai muito atormentado,

Gailhac, Sup.

GS/29/XII/73/B

*Lisburn: À Madre St Patrice Darcy, superiora. É uma resposta à carta que esta lhe havia escrito. Sente-se que está contente com a forma como elas procuram viver e falar-lhes da sua próxima visita.*

Béziers, 29 de Dezembro de 1873

Minha muito querida Filha

Que Jesus viva e reine sempre no seu coração. Agradeço-lhe a si e a todas as suas muito amadas filhas todos os sentimentos expressos na sua carta. Compreende com certeza, sem que seja necessário dizer-lhe, como os sentimentos do meu coração são grandes e dedicados para com todas. Deus fez-me pai e este nome diz tudo. Sou seu pai e Deus pôs no meu coração tudo o que constitui a verdadeira paternidade. Estão todas e cada uma no meu pensamento, no meu coração, nas minhas orações, mas a irmã ocupa um lugar diferente. Afinal, para quem viverei eu se não for para Deus e para as minhas filhas?

Querida filha, cuide de si, trate as suas filhas. Sabe bem quanto sofro quando uma das minhas filhas está doente. Ao envelhecer, o meu coração não definha, pelo contrário, o amor para com as minhas filhas cresce com os anos. Tenho a firme confiança que aquilo que me dizia numa das últimas cartas permanece sempre: são todas boas, sem excepção. Que Deus seja bendito!

Sim, minhas filhinhas, sejam muito santas. Amem e observem fielmente

a Regra, sejam fiéis aos seus compromissos, amem-se umas às outras, sejam um só coração. Deus cumula com a riqueza da sua graça as comunidades que têm verdadeira caridade. A caridade, diz o Apóstolo, é o vínculo da perfeição. Como é bom entre as irmãs que todas estejam unidas nos Sagrados Corações de Jesus e de Maria. Neles as dificuldades, as provas, os cansaços, perdem o seu carácter penoso. Com caridade tudo se torna suportável e amável.

Quando se aproxima a época da minha visita ficarei muito feliz e, cheio de alegria, atravessarei o mar pensando que vou ver de novo as minhas filhinhas para me edificar com elas e edificá-las, por minha vez. Como nos uniremos aos Corações de Jesus e Maria para nunca mais nos separarmos, mas para neles haunir um ardente desejo de trabalhar para os fazer amar, trabalhando na nossa santificação.

A minha mão já não segura a caneta.

Seu Pai,

Gailhac,Sup.

GS/29/XII/73/C

*Porto: À comunidade, a quem já não escrevia há muito. Explica às irmãs que o silêncio não é afastamento, porque as tem sempre presentes. Anime-as a serem de Deus, mostra afeição por todas e grande desejo de as visitar.*

Béziers, 29 de Dezembro de 1873

Minhas muito queridas Filhas

Que Deus bom, manso e cheio de misericórdia reine para sempre em todas. Que Ele as inunde com a sua graça, as faça prosperar e abençoe todos os trabalhos e canseiras que se impõem para sua glória.

Há já muito tempo que não tenho a consolação de lhes escrever. Deus, para me provar, tanto como às minhas queridas filhas, retirou-me o tempo e o poder para isso. Que o seu santo nome seja bendito para sempre. Que a nossa penúria e abundância contribuam para a sua glória e nossa santificação. Felizmente conhecem bem este pai e o seu silêncio não as assusta. Sabem que o seu coração não dorme, sabem quanto as suas filhas lhe são queridas. Se não pode falar-lhes de viva voz, ou por carta, como gostaria, fala muitas vezes a Deus das suas filhas e, além disso, com os superiores ocupa-se muitas vezes delas e de tudo aquilo que a Providência nos permitiria fazer, se os tempos se tornassem melhores.

Entretanto, minhas queridas filhas, sejamos de Deus, amemo-lo de todo o coração. Peçamos-lhe que estabeleça o seu reino neste mundo perverso. Que lhe dê a graça, a luz e a verdade que ele perdeu. Que o converta como fez desde o começo, quando veio para o transformar através das suas humilhações, dos seus sentimentos e da sua morte. A fim de contribuirmos, quanto de nós depende, para esta renovação, trabalhamos para nos tornarmos santos, por vivermos em conformidade com a nossa vocação. Sejamos muito dedicadas à

obra que Ele nos confiou. Minhas queridas filhas, se Deus me der vida, espero que o próximo ano não termine sem que eu tenha a consolação de ir visitá-las. Tenho confiança que voltarei a ver as minhas filhas antes de morrer. Digo “antes de morrer” porque a minha idade é já muito avançada, as minhas enfermidades multiplicam-se e, por conseguinte, parecem dizer-me que dentro em breve será preciso deixar esta triste vida à qual, certamente, não estou nada apegado. Todavia, assim o espero, Deus, me concederá a consolação de voltar a ver as minhas queridas filhas. Nesta consoladora esperança, deixem-me dizer-lhes: Minhas filhas, sejam santas, amem a Deus com verdade, cumpram fielmente a Regra, observem generosamente todos os compromissos, dediquem-se, sem limites, à Obra de Deus.

Vivam na piedade, lembrando-se das recomendações que lhes fiz. Ponham em prática a doutrina que continuamente procurei ensinar-lhes durante o tempo em que estiveram junto de mim. Vivam de Deus, em Deus e para Deus. Com Ele serão sempre vencedoras. Meu Deus, abençoai mil vezes todas as minhas filhas e cada uma em particular.

Vosso muito afectuosamente dedicado.

Gailhac, Sup.

GS/s.d./73/A

*A uma comunidade. Desenvolve o tema da humildade e as consequências, na vida quotidiana, do defeito que lhe é contrário - o orgulho.*

Béziers, /s. d./1873

Minhas muito queridas Filhas

Que Jesus, manso e humilde de coração, viva e reine para sempre no coração de cada uma das minhas filhas. Sabem, queridas filhinhas, quanto desejo que sejam santas e quanto quereria estar junto das minhas filhas para lho dizer e repetir sem cesar, a fim de que esta verdade se gravasse cada vez mais no coração de cada uma. Que ela fosse a Regra constante de toda a vida e que se revelasse em todos os pensamentos, em todas as palavras, em todos os pormenores da vida de cada uma das minhas filhas. Sim, Deus quer que sejam santas. Todas as páginas da Sagrada Escritura estão cheias desta verdade. Jesus Cristo não veio à terra senão para no-la ensinar pelas suas palavras e exemplos. Tudo era santo e perfeito na vida deste divino modelo. Os seus mais cruéis inimigos não encontraram, no seu procedimento, nada a censurar.

Minhas queridas filhas, a santidade não é porém uma palavra vazia de sentido. É, sim, cheia de significado. Ser santo, é ser a imagem de Jesus Cristo. É, com a sua graça, copiar as suas virtudes. Pois bem, minhas queridas filhinhas, a primeira virtude de Jesus Cristo, aquela que o primeiro praticou como base e origem de todas as outras, foi a humildade. Era bem preciso que assim fosse, pois que o orgulho é o fundamento e o começo de todo o pecado. Era preciso que Jesus

Cristo, vindo para destruir o reino do pecado e o derrubar do seu trono, praticasse a humildade, a única capaz de aniquilar o orgulho. Ele pô-la em primeiro lugar em toda a sua doutrina. Foi também a que Ele praticou duma maneira admirável. Jesus Cristo, diz S. Paulo, "aniquilou-se tomando a forma de escravo". Deus fez-se escravo! Fugiu sempre das honras e abraçou todas as humilhações.

Leiam com atenção o Evangelho e verificarão que assim é. E, sem receio de se contradizer, não hesitou em nos dizer: "aprendei de mim que sou manso e humilde de coração". Sofreu com imensa calma e paciência todas as humilhações, todas as injúrias, todos os ultrajes sem se queixar. Pregou a humildade e ensinou-nos que só os humildes estarão no céu.

Minhas filhinhas, queridas esposas de Jesus Cristo, imitem o seu esposo. Caminhem sobre as suas pegadas. Não, nunca deixem que o orgulho, a vaidade e o amor próprio lhes penetre no coração. Os frutos do orgulho são terríveis. A independência, as críticas, as divisões são os seus frutos naturais. Aquele que é orgulhoso, é ciumento, invejoso, quer ter a preferência, quereria ser o primeiro em tudo, dominar todos os outros. Livrem-se de lhe fazer ver os seus erros. Não o repreendam. Não lhe façam nenhuma observação. De outro modo, ele explodiria em queixas e críticas.

A pessoa orgulhosa encontra defeitos em toda a gente. Só ela está na verdade. Não quer nunca reconhecer nenhum dos seus defeitos. Cheia deles, irrita-se se nota que alguém deles se apercebe. Gosta de ser louvada, aplaudida. Está tão cheia de si mesma, que não tolera uma censura. Numa palavra, a pessoa orgulhosa só vive para si. Um louco egoísmo a devora, a torna insuportável a todos e a todos faz sofrer. As superiores sentem-se incomodadas porque temem irritá-la quando lhe chamam à atenção. As irmãs têm medo porque ela é susceptível, magoa-se e faz barulho por tudo e por nada.

Minhas filhinhas, expulsem este demónio infernal. Afastem de si o vil orgulho. Ele seria um tormento para as minhas filhas e para a Comunidade. Sejam humildes de espírito e coração. Amem a humildade, prezem a humildade. Com ela possuirão todas as virtudes que são a glória da vocação a que foram chamadas. Com ela serão piedosas, fervorosas agradáveis a Deus, amadas por todas as irmãs, abençoadas por Deus, dignas esposas de Jesus Cristo, irmãs dos anjos, herdeiras do céu.

Abençoo a todas, pedindo a Deus que as faça muito humildes. Então e somente então, serão dignas de Maria a Rainha dos anjos.

Vosso Pai,

Gailhac, Sup.

GS/s.d./73/B

*A uma ou mais comunidades. É uma carta circular onde desenvolve vários aspectos da vida religiosa: morrer cada dia, obediência à vontade do Pai, amar a Deus com todas as forças, amarem-se umas às outras, estarem dispostas a todos os sacrifícios e ajudarem-se em tudo.*



Minhas muito queridas e muito amadas Filhas

Dizer-lhes a minha solicitude para com todas e cada uma, seria muito difícil. Se o meu corpo me pudesse seguir o pensamento, todos os dias estaria aí para as reanimar no fervor e dirigir-lhes palavras de estímulo e consolação. Porém, Deus não o quer.

Mais ainda, a minha vista diminui muito. A mão recusa-se a facilitar-me a escrita. As ocupações absorvem o meu tempo. Todas as minhas forças vão diminuindo. Em suma, mil obstáculos me impedem de ter, mesmo por carta, aquela relação que desejaria manter com as minhas filhas.

Oh! queridas filhinhas do meu coração, conhecem os desígnios de Deus. Revelei-lhos de viva voz e por escrito. Não os esqueçam. Leiam e releiam, quer as circulares quer as cartas particulares que todas têm. Lembrar-lhes-ão que Deus quer que vivam do espírito de Jesus Cristo, que lhe estejam constantemente unidas e que despojadas de si mesmas, se revistam dele. Que só vivam nele, por Ele e dele. Portanto, queridas filhinhas, procuremos morrer todos os dias, como o fazia S. Paulo.

1º Morrer ao orgulho que é o nosso maior inimigo, pai de todos os defeitos e princípio de todos os pecados.

2º Morrer ao amor próprio, à vaidade que estraga todo o bem que fazemos e que ocasiona tantas faltas de caridade e muitas vezes discórdias, que destroem a união dos corações.

3º Morrer à inveja que dá origem a ressentimentos, antipatias, divisões, disputas, vinganças.

4º Morrer à vã glória que mancha o bem e estraga tudo aquilo que toca. Quantos méritos adquiriríamos se soubéssemos afastá-la do nosso coração e do nosso espírito.

Esposas de Jesus Cristo, lembrem as suas palavras e exemplos. O seu primeiro passo foi o maior acto de humildade. Aniquilou-se, Ele o Filho de Deus, "tomou a forma de escravo". "Veio não para procurar a sua glória, mas a de seu Pai que O enviou".

O segundo passo foi a obediência à vontade do Pai. Sacrificou inteiramente a sua vontade. A sua vida até à "morte e morte de cruz" foi um acto de obediência. Praticou todas as virtudes e disse-nos: "Dei-vos o exemplo para que façais como me vistes fazer".

Com efeito, ainda que Jesus Cristo não viva connosco duma maneira sensível, como quando cumpria a sua missão, Ele está e estará no meio de nós até ao fim dos tempos. Mais, no Evangelho, o Espírito Santo conta-nos de um modo tão claro, tão surpreendente e com um tal pormenor a vida deste divino Salvador, que poderemos vê-lo, ouvi-lo e encontramos nele o modelo a seguir nas diversas circunstâncias da vida, bem como tudo o que devemos ser para com Deus, para com o próximo e para connosco mesmos. O Evangelho, o Livro dos livros, é Jesus Cristo escondido na palavra escrita, na Eucaristia, sob as aparências de pão.

Ora, na vinda de Jesus, na sua missão há um objectivo principal que é a flor e o fruto da sua vinda, da sua missão, do seu sacrifício - é o estabelecimento do reino do verdadeiro amor.

O amor tinha desaparecido do mundo que era indigno dele. Jesus Cristo veio transformar o mundo e restabelecer o reino do amor. "Eu vim, diz Jesus Cristo, trazer o fogo à terra e o meu desejo é que ela seja toda abrasada nele".

Este fogo divino é Deus. É o nome que Ele se dá a si mesmo. É um fogo que arde sem cesar e jamais se apaga. Ora este fogo é o amor: "Deus é caridade". Ela é a sua essência. Deus é a verdade e a verdade é o amor. Quem crê na verdade está no amor. O amor é fruto da verdade, como o ódio é o fruto do erro, da mentira. O amor gera todas as virtudes e destrói todos os defeitos. Além disso, Deus dá-nos um mandamento que encerra todos os outros. Este mandamento é o amor. Aquele que ama cumpre toda a lei.

Sendo Deus o princípio do amor, criou-nos no amor que gera o reconhecimento, a fim de que o amor que Ele nos comunicou volte ao seu princípio e que o seu primeiro movimento seja para o amor infinito e eterno que lhe deu origem nos nossos corações.

Ora, como a chama cujo primeiro jacto se eleva para o céu, onde está o seu princípio e que apesar de tudo não se cansa de rodopia sobre os objectos que a cercam, para lhes comunicar o seu calor e os tornar fogo e chama como ela, do mesmo modo o amor que Jesus Cristo nos veio trazer eleva-se em primeiro lugar, com uma violência cheia de reconhecimento, para Deus, seu princípio e seu legítimo fim. Nas suas chamas ardentes, este amor abrasa o próximo que também é a imagem de Deus e possui em si o fogo sagrado do amor.

É esta a vontade de Deus expressa por Jesus Cristo: "Amai-vos uns aos outros, como eu vos amei". E acrescenta ainda: "Este é o mandamento novo, se o observades tereis cumprido toda a lei".

Jesus Cristo insiste ainda: Amai-vos uns aos outros porque é com este sinal que reconhecerão que sois meus discípulos e mostrareis ao mundo que Deus, meu Pai, cumpriu as suas promessas e que eu sou o verdadeiro Messias prometido pelo Pai, anunciado por todos os profetas e simbolizado em todas as leis de Moisés, bem como em todas as cerimónias da lei mosaica.

Ainda mais, este mandamento tem uma dimensão tão alta! O grande objectivo de Deus, o seu objectivo supremo depende do cumprimento do preceito da caridade. Eis porque, não contente em tanto insistir nisto com os seus discípulos, Ele pede, suplica a seu Pai com as razões mais insistentes, que actue poderosamente sobre o coração dos seus discípulos para que eles abracem com generosidade o preceito do amor.

"Meu Pai, diz Jesus Cristo, glorifiquei-vos, agora é a vossa vez de me glorificar, com a glória que eu possuo em vós desde toda a eternidade. Guardei aqueles que me destes. Nenhum se perdeu excepto o filho da perdição. Guardai-os agora, que os vou deixar. Não peço que os tireis do mundo, mas que os guardéis do maligno. Fazei que eles sejam UM com o amor mútuo, como nós somos UM. Meu Pai, vós estais em mim e eu neles, a fim de que sejam consumados na unidade".

Queridas filhinhas, ouviram as palavras de Jesus Cristo, adivinham a intenção final de Deus. A criação, no seu conjunto, era a sua imagem. Deus criou o céu, as árvores, as plantas, os animais habitam a terra, as aves que voam no espaço e depois criou o homem que reúne em si a matéria de toda a criação. Nele a criação atingiu a unidade. São ainda mais elevados os desígnios de Deus que tudo fez para Ele e quer que tudo Lhe esteja unido. Cumprindo o seu eterno desígnio, Deus revela a imensidade do seu amor.

O homem perdeu a sua inocência. Degradou-se, revoltando-se contra Deus, seu criador e benfeitor. É precisamente então que Deus revela a imensidade do seu amor. Ao homem culpado promete o seu Filho para o reabilitar, o refazer e o consumir na unidade. Tal é o plano de Deus. Só no céu conheceremos a sua beleza, magnificência e grandeza, quando Ele manifestar a recompensa infinitamente grande dos anjos e dos santos e quando Ele for tudo em nós e nós um com Ele.

Foi esta admirável unidade que Jesus Cristo quis começar na terra e que será consumada no céu. É Ele que nesta unidade é o princípio e o fim. É o amor que a gera e a completa. Foi por este motivo que Jesus Cristo tanto insistiu no preceito do amor. Todos os cristãos são chamados a fazer parte desta unidade. Todos os religiosos devem reflectir esta unidade.

Só a palavra "entrar em comunidade" o diz. "Entrar em comunidade" é entrar numa reunião de seres animados e dirigidos pela caridade, a qual de todos faz um só. A palavra "comunidade" não pode ser entendida, nem explicada doutro modo. De tal forma, que uma comunidade é um número de pessoas unidas a Deus e unidas entre si pela caridade. Para dizer melhor, uma comunidade é a verdadeira imagem do céu, onde tudo é UM pelo amor que Deus tem pelos eleitos e que a eles comunica, amor que abraça Deus e os eleitos.

Dá-se se conclui que uma comunidade onde reina o espírito de Deus, que é a união do Pai e do Filho, é uma verdadeira imagem do céu. Ora, como é que esta imagem do céu se pode revelar numa comunidade? De duas maneiras: pela união de cada membro com Deus e pela união dos membros entre si.

1º Os membros devem, antes de mais, estar unidos a Deus por um amor de preferência. Este amor de Deus gera a perfeita regularidade, o total cumprimento dos votos, a aspiração contínua à santidade, a dedicação sem limites em procurar a glória de Deus e a salvação das pessoas, o perfeito amor do próximo.

2º Qual é o princípio do amor do próximo? Quais são os seus efeitos? O amor do próximo tem o seu princípio no amor de Deus. Se não fosse assim ele não existiria. É por esta razão que as amizades particulares são muito perigosas. Não são o verdadeiro amor. O amor de si mesmo sem ser referido a Deus, é ódio de si e não um amor verdadeiro.

Quanto mais se ama a Deus, mais se ama o próximo, sua imagem. Os santos dizem mesmo que o amor do próximo é a medida do amor que se tem a Deus.

Como falamos a religiosas, é preciso que lhes digamos o que é uma comunidade onde reina a caridade de Deus, como Jesus Cristo dela nos deu o

exemplo e como no-la prescreveu. Uma comunidade onde reina a caridade de Deus é uma continuação da vida dos primeiros cristãos, como S. Lucas no-la descreve: "Tinham todos um só coração e uma só alma. Apesar de muitos, tudo era comum entre eles".

A multidão dos cristãos era a imagem do céu. Era uma imensa família e esta imensa família parecia um único ser. Os pagãos admiravam-se e diziam entre si: "Vêde como eles se amam, a sua união é tão forte que de boa vontade dariam a vida uns pelos outros". O testemunho desta caridade operava maravilhas. Populações inteiras, tocadas por este espectáculo desconhecido na terra, abriam os olhos à luz e, renunciando aos ídolos, abraçavam a fé cristã.

Porém, infelizmente nada é duradouro na terra, tudo muda, tudo afrouxa. Os cristãos multiplicaram-se, mas a alegria da Igreja não aumentou. Entre o bom grão, o maligno semeou o joio. A caridade diminuiu, as pessoas começaram a abrir a porta ao egoísmo, inimigo da união.

Oh! meu Deus, a caridade, fonte de vida celeste e divina, deixará de existir na terra ou permanecerão apenas alguns raios dispersos? "O fogo sagrado que Jesus Cristo veio trazer à terra" acabará por apagar-se, apesar da sua vontade que quer absolutamente que a terra seja abrasada por ele? Ou ficarão apenas algumas pequenas fagulhas espalhadas?

Não, não será assim. Ele predestinou um grande número de pessoas que serão fornalhas sempre incandescentes e lançarão os raios das suas chamas em todo o mundo. Restabelecerão o reino da caridade pela sua união e dedicação cheia de amor. Farão reviver a caridade no mundo. Estas fornalhas são as comunidades religiosas. As minhas queridas filhas fazem parte do número dessas pessoas predestinadas a reacender as fornalhas apagadas, a fazer reviver neste mundo perdido a caridade que o joio infernal destruiu.

Ó minhas muito queridas filhas, que Deus chamou para formar a Comunidade do Sagrado Coração de Maria, deste coração todo ardente do amor que Jesus Cristo nos deu, compreendam o fim da vocação a que foram chamadas. Ela centra-se no amor. Amem a Deus com todo o coração, amem-se mutuamente como Jesus Cristo as ama, derramem em todos os corações este divino amor e não descansem enquanto não forem abrasadas por ele. É esta a vossa vocação.

Amem pois Jesus Cristo como Ele as ama. Amem-se entre si a fim de que por este amor sejam Um com Jesus Cristo. Nas relações que mantêm, revelem este amor de modo a impressionar. Que ao vê-las, como aconteceu com os primeiros cristãos, sejam forçados a dizer: "Vejam como elas se amam, dir-se-ia que estão dispostas a sacrificar-se umas pelas outras".

Sejam atenciosas, sempre prontas a entreajudar-se. Nas palavras e nos modos que têm umas com as outras, que se reconheça o afecto que as une. Numa palavra, que a vida das minhas filhas manifeste com evidência que são UM com Jesus Cristo e em Jesus Cristo. É preciso que sejam exemplos. Têm obrigação de gerar o espírito de caridade e de união nas pessoas. Por conseguinte, devem estar cheias de caridade e numa união perfeita.

Oh! Divino Mediador entre a divindade e a humanidade, pedi ainda uma

vez mais ao vosso Pai celeste que as minhas queridas filhas sejam entre si, como vós sois UM com o vosso Pai e o Espírito Santo. E assim possam atrair os vossos olhares de complacência, tornar-se aptas para cumprir a missão que lhes confiastes e dignas de ter um dia a ventura de entrar na felicidade da adorável Trindade. Amen.

Abençoo a todas.  
Vosso Pai,

Gailhac, Sup.

GS/s.d./73/C

*A uma ou mais comunidades. É uma reflexão sobre o Coração de Jesus e as condições para viver nEle. O parágrafo sobre o Coração de Maria é expressivo e mostra o lugar que Maria ocupa no Instituto.*

Béziers, s.d./73

Minhas muito queridas e amadas Filhas

Que Jesus lhes dê o seu coração. Ele convida-as a entrar nele. Oíçam a sua voz, aceitem o convite. A lança do centurião abriu-o. É tão bom estar aí! Uma vez entradas, não voltem a sair. Jesus não as há-de repelir, só o pecado poderá expulsá-las.

Sim, é bom estar no coração de Jesus. Não é verdade que para a esposa fiel, não há lugar mais delicioso, mais suave que o coração do esposo e dum esposo como Jesus?

O seu coração é o tesouro do céu. A adorável Trindade fixou nele a sua morada. Nele está toda a bondade, toda a beleza, toda a riqueza de Deus. Aí está corporalmente a divindade, isto é, substancialmente. O coração de Jesus é a fonte inesgotável da graça, é o centro da luz divina, a fornalha do fogo sagrado que arde sempre e jamais se extingue. Nele se encontram todas as virtudes com a sua dedicação e perfume celeste. É aí que está a regra e o modelo de toda a santidade e perfeição.

É neste coração, que tanto ama e que só pede amor, que os corações se transformam, se tornam puros como anjos, se divinizam. Neste coração, ao abrigo de todo o perigo e onde nenhum inimigo o atingirá, a pessoa goza de paz, de alegria - um antegoço do céu.

Mas quem entrará neste coração e aí fixará sua morada? O Espírito Santo responde: "O que vive sem mancha, é recto, não conhece mentira e é simples nos seus caminhos".

Será o coração humilde que ama a Deus até ao aniquilamento de si mesmo, o coração bom que sabe dominar a sua vivacidade, impaciência e cólera.

Quem entrará neste santuário divino? Os que são obedientes, dedicados, que têm uma e a mesma vontade com Jesus Cristo e que, vivendo do Espírito de Deus, querem, a cada instante, fazer o que Lhe agrada; aqueles que, prontos para todos os sacrifícios, não recuam diante de nenhum.

Enfim, quem terá a felicidade de habitar nesta morada? Os santos e aqueles que trabalham com generosidade e perseverança para se tornarem perfeitos. A razão é clara! o coração de Jesus é o céu na terra, portanto, para aí entrar é preciso ter as mesmas disposições exigidas para entrar no céu. Para entrar na eternidade é necessário estar sem mancha, sem mácula. É preciso que tudo esteja purificado no sangue de Jesus Cristo, que se seja imaculado. Para entrar no Coração de Jesus e aí fixar morada é preciso, na medida da capacidade humana, ser puro como Ele.

Queridas filhas, se querem pois saborear esta felicidade, apressem-se a pôr mãos à obra. Tudo as leva a começar esta bela empresa.

São filhas de Maria, as filhas do seu coração. Mas onde está o coração de Maria? Está no coração de Jesus. E o coração de Jesus onde está? No de Maria. Portanto, devem estar no Coração de Maria com o de Jesus e no coração de Jesus com o de Maria. São esposas de Jesus, por conseguinte, os vossos corações devem ser um com o de Jesus, como o coração de Jesus quer ser um com o de cada uma.

Queridas filhas, entrem neste pensamento, nesta admirável determinação. Trabalhem por se tornarem dignas desta inefável felicidade. Amen. Eu as abençoo a todas.

Vosso Pai,

Gailhac, Sup.

**GS/10/II/74/A**

*Liverpool: À Madre St Eugène Granier, superiora, de quem não recebia notícias há muito. Sente-se que está triste com isto, o que não ajuda o seu estado de saúde. Pede que lhe comunique pormenorizadamente o que se passa na comunidade e na obra e, para lhe facilitar a tarefa, faz-lhe uma série de perguntas.*

Béziers, 10 de Fevereiro de 1874

Minha querida Filha

Que a graça de Deus esteja sempre no seu espírito e no seu coração. Que Ele reine em toda a sua vida, a dirija em todas as acções e a encha de energia para fazer tudo o que Ele espera de si.

Minha querida filha, aprouve a Deus visitar-me. Embora eu já esteja melhor, não estou ainda bem e, com grande pena minha, o médico disse às nossas queridas Madres que, se querem conservar-me, é preciso que eu corte com várias das minhas ocupações. Espero, contudo, que Deus, que ama a Comunidade, me dará ainda força bastante para trabalhar pelo seu bem.

Há já muito tempo que não tenho recebido notícias da minha querida casa de N. Será que aquelas que a compõem já não são minhas filhas ou eu já não sou seu pai? Parece-me, contudo, que amo tanto as minhas filhas que apenas vivo para elas e, se apesar de todas as provações a vida me é suportável, é só com

o pensamento de lhes ser útil. Ah! suplico-lhes que não guardem silêncio por mais tempo! Digam-me tudo, não escondam nada: as alegrias, para que eu glorifique a Deus, os sofrimentos, para que os partilhe e tente fazê-los desaparecer ou, pelo menos, as ajude a sofrê-los por amor de Deus em união com Jesus Cristo.

Digam-me onde estão todas e cada uma. Sabem que nada deve esconder-se a um pai. O mal que ele teme, mas que ignora, é-lhe muito mais pesado porque não pode dar-lhe remédio. O mal conhecido torna sem dúvida doente o seu coração, mas fica aliviado com o pensamento de o remediar e curar.

Como vão as internas? São mais numerosas? Como estão as semi-internas? Como vai a classe dos rapazinhos? E as minhas filhas todas, como estão? Digam-me uma palavra acerca de cada uma. Diga a verdade, não só a respeito de todas, mas também a respeito de si. Tem cumprido todos os deveres do seu cargo? Tem combatido o seu acanhamento? Fala inglês? Aparece às visitas sempre que a chamam? Procura que a ordem e a limpeza reinem em casa? Acima de tudo e como grande impulsionadora de tudo, é de Deus? Seja fiel a todas as práticas em uso no Instituto para manter a sua união com Deus, fonte de todo o bem e de todo o dom perfeito.

Querida filha, eis uma matéria abundante para muitas cartas suas. Organize a sua vida para ter tempo, mas é preciso que me responda a todas estas perguntas. Diga a todas e a cada uma que eu sou seu pai. Diga-lhes que nunca subo ao altar sem as levar a todas no meu coração para as unir a Jesus Cristo. Diga-lhes ainda que não faço oração nenhuma sem que nelas tomem a parte principal. Peça-lhes que roguem a Deus que me faça santo para que eu possa ser-lhes mais útil e não ponha obstáculo à sua Obra.

Seu Pai em Jesus Cristo,

Gailhac, Sup.

GS/12/II/74/A

*Porto: À comunidade. Comunica às irmãs o seu estado de saúde frágil mostrando, no entanto, vontade de as visitar antes de morrer. Exorta-as a darem toda a vida pela missão.*

Béziers, 12 de Fevereiro de 1874

Minhas muito queridas Filhas

Que a bênção de Deus, Pai da luz e de quem provém todo o dom perfeito, permaneça sempre com todas. Estejam-lhe continuamente unidas na caridade, que é vínculo da perfeição, e Ele protegê-las-á sempre.

Agradeço a esse Deus bom tudo, o que fez e continua a fazer por intermédio de todas. Tenho a firme confiança que um dia essa comunidade será a alegria e uma das glórias do Instituto. Sejam todas fiéis. Deus sê-lo-á também e lhes revelará cada vez mais o seu amor.

Queridas filhinhas, Deus ama-me e visitou-me. Eu estou melhor mas o peso dos anos faz-se sentir. Tenho confiança que Deus não me chamará a si antes

de eu ter visto as minhas muito queridas filhas de N. Desejo muito falar-lhes de viva voz, interrogá-las, ouvir as suas respostas, vê-las para minha edificação e bem de todas.

Minhas filhinhas, nós passamos depressa. Façamos o bem enquanto Deus nos concede tempo para isso. Trabalhem na vinha do Senhor enquanto dura o dia que, por um pouco, nos é dado a fim de que possamos ter uma rica colheita no momento fixado por Deus. Minhas filhas, a vinha do Pai de família somos nós, em primeiro lugar, e depois aquelas que a sua divina providência nos confia. Primeiramente nós. Destruamos os nossos vícios, os defeitos que nos deformam, destruamos tudo o que desagrade a Deus, tudo o que não é para Ele. Deixemos longe de nós o homem velho com os seus actos e revistamo-nos do homem novo, de Jesus Cristo total, o seu exterior e o seu interior. Imitemos os seus exemplos, toda a sua vida. Que tudo isso passe por nós. Numa palavra, que Jesus Cristo seja a nossa vida, toda a nossa existência.

Dediquemo-nos às pessoas que nos são confiadas. Bem sabem que em tudo o que fazemos o nosso grande fim deve ser a glória de Deus e a santificação das pessoas. Ai, quantos sacrifícios para educar as pessoas, para as ajudar a sobrenaturalizarem-se, para as divinizar! Mas que felicidade para nós ser chamadas a um tão belo ministério que nos obriga a ser santos! Quanto mais fiéis forem, melhor compreenderão esta felicidade.

Minhas filhas, esforcemo-nos pois para que a nossa vida seja toda de fé, esperança e amor. Que nenhum sacrifício nos custe, que nenhum nos pareça demasiado penoso, demasiado duro. O nosso Deus é demasiadamente grande para nos recompensar. Ora, tanto no tempo como na eternidade, será Ele mesmo a nossa recompensa infinita.

Minhas filhas, sejam muito piedosas. A piedade tem as promessas do tempo presente e as da eternidade. Não esqueçam nenhuma das práticas ou prescrições em uso no Instituto. Elas ajudá-las-ão muito a manterem-se no fervor. Minhas muito queridas filhinhas, vivam sempre na paz, na união. Que todas sejam um só coração e uma só alma. Cada uma suprima das suas palavras, maneiras e atitudes, tudo o que possa impedir ou enfraquecer esta união. Afastem para longe o ciúme, a inveja, a antipatia. Que todas habitem no coração de Jesus Cristo, Nosso Senhor, onde tudo é amor e santa predilecção. Minhas filhas, tenham sempre Deus e o céu diante dos olhos e tudo será fácil, simples, delicioso.

Que a graça e a paz de Deus estejam sempre com todas.

Vosso Pai em Jesus Cristo,

Gailhac, Sup.

**GS/13/II/74/A\***

*A uma comunidade. Toda a carta é uma exortação ao cumprimento fiel da Regra como caminho para as irmãs serem todas de Deus.*



Minhas queridas Filhas

Que o Deus da paz reine nos vossos corações e os conserve sempre na união do seu amor.

O meu coração sente continuamente uma solicitude paternal por todas e por cada uma em particular. Eu sei que o inimigo de todo o bem não gosta da união dos corações. Ele teme o fervor nas comunidades, o zelo em corresponder à vocação, em cumprir as obrigações que ela impõe, porque odeia a Deus e tudo aquilo que O glorifica. Vigiem pois e rezem para que esse maldito não penetre na casa. Se querem inutilizar os seus ataques e as suas ciladas, oiçam e pratiquem os avisos seguintes:

A Regra é uma fortaleza invencível, impenetrável. Permaneçam nela não deixando, por negligência, nenhuma porta aberta e o demónio nunca se introduzirá na comunidade. Observem-na fielmente em todos os seus pontos. Enquanto a observarem esse malvado não poderá atingi-las. Pode fazê-las ouvir os seus bramidos, envolvê-las em grandes ruídos, mas nunca fazer-lhes mal.

A Regra bem observada não somente as preservará de todo o mal, mas tornar-se-lhes-á em fonte de todo o bem, fá-las-á santas. Observem a Regra e viverão de Deus, em Deus e para Deus. Viverão de Deus, porque lhe estarão unidas fazendo a sua vontade expressa, pormenorizada na Regra. Viverão em Deus, no seu espírito, no seu amor, porque Deus habita nos corações que podem dizer com verdade "eu faço a cada instante o que agrada a Deus". Viverão para Deus porque, pela fidelidade à Regra, farão da vida um cântico em seu louvor. Cada um dos seus pensamentos, sentimentos, palavras e acções será para sua glória. Mas se forem Deus, se lhe pertencerem, se O possuísem, Deus pertencer-lhes-á, será todo de cada uma. Quantas maravilhas não fará então em todas e através de cada uma!...

Nós admiramos os santos. As suas obras espantam-nos. Eles eram de Deus e Deus estava neles. Sejamos pois de Deus e tudo será maravilhoso em nós. Se a santidade nos parece difícil tenhamos muito cuidado. É sinal de que não queremos ser de Deus nem fazer o que Deus pede de nós para que sejamos dele. O bem parece-nos impossível, porque não queremos dar-nos ao trabalho de atrair Deus a nós.

Achamos a obediência demasiado dura, as privações excessivamente penosas, os sacrifícios muito cruéis. Queremos viver à nossa maneira, não queremos incomodar-nos. Sentimos prazer numa liberdade falsa, na independência. Afastamo-nos da vontade de Deus e Deus afasta-se de nós. Sem Deus não há virtude nem santidade. Sem Deus todas as portas estão abertas. O demónio aproveita tornando-nos sua presa e sabemos o que ele faz duma pessoa de quem tem a posse.

Ó minhas queridas filhas, amem pois a Regra, amem todas as suas prescrições. Apreciem-na mais que tudo, mais que a própria vida. Amem-na, pratiquem-na e ela, conservando-as na graça e no amor de Deus, enriquecê-las-à e dar-lhes-á a paz, a alegria, o céu.

Sejam todas muito unidas pela caridade, portanto, atenciosas umas para com as outras. Suportem-se mutuamente. Numa palavra, sejam de Deus na Regra, e pela Regra, e serão uma imagem do céu cujo antegozo receberão já neste mundo.

Vosso Pai,

Gailhac, Sup.

**GS/6/IV/74/A\***

*Liverpool: À Madre St Eugène Granier que tinha estado doente. É uma carta afectuosa, na qual lhe ensina mais uma vez como se há-se comportar no seu cargo de superiora.*

Béziers, 6 de Abril de 1874

Minha muito querida filha

Agradeço a Deus ter-lhe restituído a saúde de que tem grande necessidade para cumprir a missão que Ele lhe quis confiar. Queira expressar às minhas queridas filhas, que Deus fez suas filhas, o meu grande reconhecimento por todos os cuidados que lhe prodigalizaram.

Quero que, embora cumprindo todas as suas obrigações com o zelo que Deus lhe pede e de que Jesus Cristo, seu modelo, lhe deu o exemplo, saiba usar de moderação e prudência. Está no princípio da sua carreira. É preciso que a percorra por inteiro. Está a começar a sua obra, deve estabelecê-la sobre bases sólidas. Seja generosa com Deus, mas com moderação.

Não deixe de testemunhar às suas filhas quanto lhes está reconhecida pelos cuidados que lhe prestaram mostrando-lhes uma dedicação sem limites. Seja para todas, sem excepção, uma mãe boa e muito atenta a tudo o que lhe diz respeito. Cuide dos seus corpos e ainda das suas almas. Seja modelo em tudo. Que todas elas vejam que não recua diante daquilo que Deus pede de si. É preciso que lhes ensine a ser santas religiosas pelas palavras e ainda mais pelos exemplos. Ouvem-se os avisos, os conselhos, mas eles não entram nem se gravam no coração senão pelo exemplo.

Ô minha querida filha, como eu desejo que seja santa! Quanto peço a Deus que a faça santa! Querida filhinha, só os santos fazem o bem real e durável. Sem a santidade pode fazer-se um certo ruído, apresentar um certo brilho. Porém se a santidade falta, tudo desaparece como o som ou se desvanece como o fumo.

Querida filha, conserve-se sempre unida e Deus. O bem só se opera através dele. Só Ele o torna sólido, verdadeiro, durável. É Deus quem abençoa a comunidade e só Ele pode servir-se dela para a sua glória. Ele é o único que pode dar mérito a todos os seus esforços e um dia, fazer deles a sua coroa.

Sejam todas um só coração e uma só alma. Pela sua santidade, humildade, observância da Regra, bondade e atenções, seja o centro para o qual convergem todas as suas filhas e através de si sejam todas de Deus. Ó querida filha, como eu

gostaria de albergar Jesus no seu coração a fim de que, a transbordar desse divino Salvador e trazendo-O em si, não vendo senão a Ele, Ele seja sempre seu modelo, a sua regra, o seu guia. Como eu gostaria que a querida St Eugène se apagasse para só deixar ver Jesus nela!

Diga a todas as minhas filhas, quanto as amo. Diga-lhes que as tenho todas na lembrança e as trago no coração. Nunca subo ao altar que não vá acompanhado delas para as oferecer e as dar a Jesus Cristo. Não faço nenhuma oração senão em união com as minhas filhas e para alcançar de Deus a graça de serem santas. Sejam todas de Deus, sempre e cada vez mais por Jesus Cristo Nosso Senhor.

Seu Pai muito dedicado,

Gailhac, Sup.

GS/15/VII/74/A

*Porto: À Madre Ste Marie Hennessy que tinha posto em dúvida a afeição de Gailhac por ela. É uma bonita carta sobre a amizade que sente por todas as irmãs e que se reflecte no desejo intenso de que todas sejam autênticas religiosas. Dá-lhe licença para admitir uma postulante. A pessoa a quem envia os seus respeitosos cumprimentos é Miss Margareth Hennessy, irmã de sangue da Madre Ste Marie e directora oficial do colégio. O bispo do Porto era D. Américo Ferreira dos Santos Silva.*

Béziers, 15 de Julho de 1874

Minha muito querida Filha

A sua carta tocou-me muito, querida filha. O meu sorriso é para todas e cada uma das minhas filhas. Porque pensa que para si ele se oculta? Minha filha, eu sorri-lhe como a todas as suas irmãs. Olhando para o meu retrato, que foi tirado pelo fotógrafo do Santo Padre, pode dizer: "O meu bom pai sorri-nos e sorri-me". Porque eu estimo-a e amo-a como um bom pai.

Estou convencido que a idade e a experiência lhe deram o que lhe faltava e que desejava ver em si.

Dizer-lhe quanto o seu pai ama as suas filhas e a si em particular, seria difícil. É este afecto que me torna cioso da perfeição de cada uma. Oh! como eu desejo vê-las todas santas, dignas de tão bela vocação! Uma religiosa, cuja vida está em perfeito acordo com tudo o que exige a sua vocação, é um verdadeiro tesouro diante de Deus. Quanto bem pode fazer! Com Deus quantas pessoas ela pode conduzir para o céu! Uma boa religiosa é um íman que atrai as pessoas para Deus. O seu poder é tão grande que arranca os corações ao demónio, ao mundo, às paixões. O seu exemplo leva-as para o caminho da perfeição, para a prática de todas as virtudes. Mesmo os maus não podem subtrair-se aos poderosos atractivos da verdadeira virtude. Sim, os corações são sempre conquistados pelo perfume e bom odor de Jesus Cristo que uma verdadeira religiosa exala quando passa.

Não ficará portanto admirada se o seu pai, que vive só para fazer conhecer e amar Jesus Cristo, fizer tudo para ajudar as suas queridas filhas a serem santas.

Bem sabe que dou toda a minha vida para as conduzir a esse fim tão desejado e tão fecundo para o bem.

A meu pedido, vai pois dizer a todas e cada uma que tenham, sem cessar, presentes na lembrança os motivos que as atraíram à vida religiosa, a graça que Deus lhes concedeu chamando-as. Que elas se lembrem das promessas que fizeram e da certeza que deram de lhes serem fiéis todos os dias da sua vida. Que elas saibam bem que a felicidade na terra e no céu serão a recompensa da sua fidelidade. Oh!, como é feliz a religiosa fiel.

A paz de Deus e o inefável testemunho da consciência estão acima de toda a expressão. E quando olhando para o céu, ela pode dizer: "O céu é a minha pátria, um pouco de tempo mais e irei gozar as suas delícias" isto ultrapassa todo o pensamento. Perante estas considerações, o que são as fadigas do trabalho, as privações do conforto humano, os sacrifícios, as renúncias? Nada. Sim, minha querida filha, e minhas queridas filhas, no céu acharemos a recompensa tão acima de tudo o que possamos ter feito por Deus que exclamaremos: "Senhor, salvaste-nos a troco de nada. A recompensa devemo-la unicamente ao vosso amor misericordioso".

Falei com as Reverendas Madres, acerca da postulante. Pode recebê-la. Diga a todas e cada uma das minhas queridas filhas que as amo a todas nos Sagrados Corações de Jesus e de Maria, que bendigo a Deus por se dignar conservá-las de boa saúde, mas que desejo ainda mais ardentemente que Ele as abençoe e as faça santas. A santidade, porém, pouco valeria se não fosse utilizada para a glória de Deus e a aquisição da virtude.

Apresente os meus cumprimentos respeitosos e cheios de afecto à N. bem como o meu respeito e o meu reconhecimento a todos os bons sacerdotes que as ajudam e dirigem nas vossas obras.

Se não fosse abuso, pedir-lhe-ia ainda para que, quando tivesse ocasião, apresentasse os meus respeitosos cumprimentos e o meu sincero reconhecimento a sua Excelência Reverendíssima, o Senhor Bispo, por toda a boa vontade que ele se digna testemunhar-lhes.

E a si, querida filha, digo, sou seu Pai em Jesus Cristo.

Gailhac, Sup.

GS/17/VII/74/A

*Lisburn: À Madre St Patrice Darcy, superiora. Sente que a missão apostólica vai bem mas mostra-se triste com as atitudes de certas irmãs que lhe haviam prometido emendar-se. Anima-as a darem atenção à vida interior porque a sua negligência é a causa dos males que se infiltraram na comunidade.*

Béziers, 17 de Julho de 1874

Minha muito querida Filha

Bendito seja Deus que se digna abençoar a sua querida casa. A comunidade é numerosa, faz o bem, Deus é glorificado. Que mais se pode desejar? Quanto não custou a Jesus salvar o mundo! Só quando Ele foi pregado na cruz é que o Pai estava nele reconciliando o mundo com Deus.

Os sofrimentos mais penosos são aqueles que vêm dos membros da família e eu soube, com desgosto, que várias das suas irmãs lhe dão cuidados, porque estão longe de ser como Deus as quer. Eu tenho muita pena. O meu coração de pai que quer amar todas as suas filhas, e amá-las sem amargura, está a ser bem atingido. Diga-lhes, por favor, que Deus se compraz em abençoar uma comunidade na medida em que os membros que a compõem são verdadeiramente religiosos e a sua conduta está de acordo com a sua vocação.

Todas me prometeram tanto! Acaso se esqueceram de tão belas promessas? Saibam todas que uma religiosa só trabalha por suavizar a responsabilidade da superiora na medida em que obedece sem contestação. As que estão sempre a argumentar são umas orgulhosas, umas cobardes e revoltadas que Deus não ama e que afasta do seu coração. A obediência nas religiosas torna-se uma fonte de graça e atrai as bênçãos de Deus. É a alegria da alma, é um tesouro grande para a eternidade, a garantia e o penhor mais seguro de ir para o céu.

Ó minhas queridas filhas, sejam obedientes, como Jesus Cristo. É por esta virtude que serão suas imagens e que se tornarão suas co-herdeiras. Soube ainda que a caridade está longe de ser perfeita em algumas. Ó meu Deus, será possível que a caridade não reine no coração das minhas filhas! Ó minhas filhas! Quem não tem caridade, já está morta. Minhas filhas pelo coração de Jesus Cristo lhes peço: vivam em caridade. Sejam muito unidas, sejam um só coração e uma só alma. A casa dividida em si mesma destruir-se-á e todo o reino onde não exista a união perecerá. Queridas filhas sois as filhas do Sagrado Coração de Maria. A Igreja confirmou-lhes este nome tão belo, tão precioso, usem-no dignamente. Sejam as filhas de Maria, o mais belo reflexo de Jesus Cristo. Sejam como Ela mansas, obedientes, submissas, dóceis. Tenham um coração cheio de caridade.

Eu temo que a causa destas grandes misérias esteja na falta de vida interior e a falta de vida interior, no espírito de dissipação, na facilidade de faltar ao silêncio, nas murmurações e, sobretudo, na negligência pela oração e pelas práticas de piedade prescritas pela Regra. Minhas filhas reflitam sobre as palavras que lhes dirige o vosso pai. Oxalá que em breve possam escrever-me alguma coisa que me console. Tenho receio de que, se não se converterem, Deus ponha obstáculos à minha visita a essa comunidade.

Querida superiora, se as coisas melhorarem, digne-se fazer-me saber. Eu gosto de todas as minhas filhas em Jesus Cristo.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/29/VII/74/A

*Liverpool: À Madre St Eugène Granier, superiora. Mostra-se aborrecido, porque ela continua sem falar inglês e lhe desobedeceu, não pondo como norma dos recreios o uso da língua francesa. Emprega uma linguagem dura, o que é natural, porque já inúmeras vezes lhe tinha chamado a atenção sobre estes aspectos.*

Béziers, 29 de Julho de 1874

Minha muito querida Filha

Que o bondoso Jesus esteja sempre consigo e repouse plenamente em seu coração. Que Ele dirija toda a sua vida e, tornando-a digna da sua vocação, a faça cumprir todas as obrigações que ela lhe impõe.

Soube com grande alegria que todas as suas filhas lhe estão muito unidas e vivem em perfeita caridade. É uma grande consolação para mim. Resta-me contudo uma tristeza que adivinha. Tanto lhe recomendei que vencesse o seu amor próprio e a que eu chamo uma tola vaidade ou, se prefere, um orgulho miserável. Continua e escutar o demónio que a torna muda para a língua inglesa.

Ora bem, fique sabendo que não irei vê-la senão quando souber, duma maneira segura, que fala inglês como todas as suas filhas. Ainda mais: eu não voltarei a escrever-lhe até que se tenha vencido neste ponto. Como posso eu estar convencido que trabalha na sua perfeição, que segue o meu parecer e todos os conselhos que lhe tenho dado de viva voz ou por escrito, quando se recusa a vencer-se na coisa mais fácil? Sabe que toda a gente está admirada e penalizada por ver que uma superiora não fala a língua do país onde reside? As próprias postulantes ficaram surpreendidas.

Uma vez mais, minha filha, pelo amor de Jesus e para lhe ser agradável, esforce-se por ser obediente. Receberá mil bênçãos do céu, se o fizer. Enquanto não me ouvir é uma superiora incompleta, incapaz de cumprir todas as suas obrigações. Como quer apreciar as suas filhas no modo de cumprir os seus deveres e conhecer os progressos das suas alunas?

Soube ainda, com pena, que não teve em conta a decisão tomada em conselho pela Comunidade. Escrevi-lhe até dizendo que fora decidido que em todas as nossas comunidades religiosas as alunas falassem a língua francesa durante os recreios.

Minha filha, será verdade que tem prazer em me dar todos estes desgostos e destruir a minha autoridade junto das outras religiosas? Que digo eu? Destruir a sua própria autoridade, porque como é que as suas religiosas lhe hão-de obedecer, se elas sabem que não obedece ao seu pai? Minha filha, em nome de Deus, peço-lhe que me escreva logo que se tenha vencido e corajosamente tenha decidido tomar a peito obedecer e obedecer plenamente. Fique certa de que enquanto não obedecer, a sua casa vegetará, porque Deus nunca abençoa uma vaidade tola nem a desobediência. A pessoa que ama Jesus Cristo sabe dominar-se e não O ama aquele que não sabe renunciar-se.

Escreva-me o mais cedo possível a comunicar a sua determinação e dê-me a certeza de que começou generosamente a morrer a si mesma.

Seu Pai bem aflito,

Gailhac, Sup.

GS/26/VIII/74/A

*Liverpool: À Madre St Eugène Granier. É resposta a uma carta que esta lhe havia escrito. Na sequência da anterior, mostra-se aborrecido por ela não ser constante nas suas decisões e por negligenciar pontos pequenos, mas importantes, tais como os erros de ortografia. Fá-la reflectir sobre as repercussões que isto pode ter nos outros membros da comunidade e mais uma vez lhe lembra que a superiora deve ser modelo.*

Béziers, 26 de Agosto de 1874

Minha querida Filha

Deus que começou em si a obra de obediência se digne acabá-la. Esse Deus que não deixa nada imperfeito naquilo que começa tornará, sem dúvida, a sua obediência perfeita, se foi para fazer a sua vontade que começou e se não se deixar levar pelo afastamento de tudo o que lhe custa ou a humilha.

Quanto à sua resposta, quero fazer-lhe algumas observações que, espero, vai receber com reconhecimento. Consolou-me um pouco, mas também me contristou bastante. Já começou, mas esquece-se muitas vezes. A sua obediência não é, portanto, nem total nem generosa. Quando com sinceridade se toma uma decisão, sobretudo se se trata de uma coisa rigorosamente necessária, tomamo-la fortemente, não nos desviamos, somos fiéis em cumpri-la. Vigiamo-nos e não nos esquecemos. Digo-lhe, querida filha, que eu considero isto como uma coisa essencial.

Do zelo em vencer-se depende todo o seu futuro e o de toda a sua comunidade. Como tornar-se perfeita se houver um só ponto em que recuse corrigir-se! Como incitar as outras a corrigirem-se nas coisas que lhes custam, se elas podem responder-lhe: comece a vencer-se a si mesma antes de o exigir de nós!

Em segundo lugar: a superiora duma casa de ensino nunca deve deixar seguir uma carta sem ver que não tenha nenhum erro de ortografia ou gramática. Em quase todas as suas cartas e sobretudo na última, eu pude verificar alguns erros quer ortográficos quer gramaticais. Tudo isto é sinal de grande negligência e de nenhuma aplicação. Mas, querida filha, se não tem zelo por coisas tão fáceis, que zelo terá pelo seu progresso na perfeição?

Temo, minha querida filha, que ande muito atrasada e que Deus reine pouco no seu espírito e no seu coração. Temo muito pela sua piedade, pela sua virtude verdadeira, pela sua vida interior e união com Deus. Contudo é obrigada a ser modelo! Não o esqueça!... Querida filha, aprenda a morrer a si mesma. Viva para Deus, para a sua vontade que é clara em todas as obrigações que tem de cumprir, impostas pela sua vocação e pelos títulos que tem.

Querida filha, seja de Deus, toda de Deus, e nada lhe custará.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/8/IX/74/A

*Liverpool: À Madre St Eugène Granier, superiora, que não respondera ainda à sua última carta. Continua triste com as notícias que recebeu através do P. Edward Kelly, na opinião do qual ela continua sem fazer esforço por melhorar a sua conduta.*

Béziers, 8 de Setembro de 1874

Minha querida Filha

Que Deus, infinitamente misericordioso, se digne cumulá-la das suas graças, iluminá-la com a sua luz e enchê-la de generosidade para as seguir.

Eu esperava uma resposta pronta à carta que lhe escrevi, mas em vão. É grande a minha ansiedade. Tenho receio que não leia as minhas cartas ou que as leia sem lhes dar a devida importância. O que percebi no olhar do Reverendo Padre N. levou-me a tirar essa conclusão. E posso acrescentar que ele não me disse, a seu respeito, nada que me pudesse consolar.

Querida filha, será possível que as suas palavras não passem de enganos e mentiras? Fez promessas unicamente para me calar? Lembre-se que eu não durmo, estou atento e, se não quiser cumprir a sua missão, eu verei o que devo fazer, porque sou responsável por tudo perante Deus. Sou compreensivo, bem o sabe, mas perante um dever a cumprir nada me detém. Não me guio por critérios humanos mas por critérios de Deus.

Tenho ainda muitas outras observações a fazer-lhe, mas não por agora. Digo-lhe apenas: lembre-se que é superiora e que deve cumprir a sua missão como Deus e os santos lhe ensinam. Deve ser a primeira em tudo, mas também a primeira a dar o exemplo em todas as coisas.

Seu Pai muito preocupado,

Gailhac, Sup.

GS/22/IX/74/A\*

*Liverpool: À Madre Ste Croix Vidal que partira para uma nova visita às comunidades de Inglaterra e Irlanda. É resposta a uma carta sua. Está escrita num estilo diferente do que ele costumava utilizar para a Madre Ste Croix. Percebe-se que houve uma desinteligência entre os dois, fruto de alguma coisa mal compreendida pela Madre Ste Croix. A carta seguinte mostra que o mal entendido se desfez.*

Béziers, 22 de Setembro de 1874

Minha muito querida Filha

Fiquei e ficámos todos muito felizes por saber notícias suas. Porém, tudo o que me diz na sua carta me faz sofrer. As nossas queridas assistentes, às quais eu a li também, ficaram tristes como eu.

Querida filha, que ideias são as suas? Como quer que se proceda se nos convenceu de que duvida da nossa confiança em si? Será preciso apoiar tudo



para fazer crer que não mente? Quem algum dia duvidou de que exprimisse outra coisa que não o seu pensamento? Repito-lhe: esta linguagem faz-me mal.

Afirma que está contente com a posição em que se encontra. Pergunto-lhe francamente se assim é. Conhece os recursos da comunidade. Julgue por si mesma se alguém mais poderia fazer o que faz. Em todas as comunidades que vivem segundo Deus não se faz tudo pelo melhor? Se conhece algum outro meio, indique-o e nós pô-lo-emos em prática.

Estou triste com outras coisas, é verdade. E poderia ser de outro modo dadas todas as minhas preocupações? Não cesso de pedir a Deus que envie alguém para me substituir e que eu tenha um pouco de liberdade para me ocupar só a chorar os meus pecados, a amar a Deus e a preparar a minha salvação nestes dias de repouso, antes de morrer.

Peço a Deus todos os dias que a proteja durante a sua viagem, que abençoe os seus esforços e lhe dê um grande número de postulantes boas e capazes, para que a Comunidade prospere e esteja cada vez mais em estado de procurar a glória de Deus e a santificação das pessoas.

Toda a comunidade lhe envia mil lembranças com a mais respeitosa estima.

Seu Pai em Jesus Cristo,

Gailhac, Sup.

GS/24/IX/74/A\*

*Liverpool: À Madre Ste Croix Vidal que andava em visita às comunidades da Inglaterra e Irlanda. É uma carta simples, com algumas notícias da Casa Mãe, e que mostra a confiança que sempre tivera nela. É de um estilo bem diferente da que escrevera há dois dias.*

Béziers, 24 de Setembro de 1874

Minha muito querida Filha

Agradeço a Deus tê-la protegido durante a sua viagem. Peço-lhe instantemente que abençoe todos os seus passos para sua glória e bem da Comunidade.

Glorificar a Deus e ajudar as pessoas a salvarem-se, é toda a nossa vida. Oh! que santa e deliciosa ocupação! Ajudar Jesus Cristo na sua Obra de Redenção, não é uma felicidade e uma grande honra?

Quanto às postulantes, está com elas. Examine-as, julgue aquelas que podem ser úteis à Comunidade. É o parecer das madres assistentes e o meu. Que nada seja verdadeiramente diferente.

Temos uma oblata muito doente, com hemoptises. Toda a comunidade está bem, mesmo a Ste Clotilde, que se encontra melhor.

Todas lhe enviam lembranças com respeitosa amizade.

Seu Pai,

Gailhac Sup.

GS/26/IX/74/A\*

*A uma irmã que tinha o pai gravemente doente. É uma carta muito bonita em que fala dos sentimentos que experimentou com a morte dos pais.*

Béziers, 26 de Setembro de 1874

Minha muito querida Filha

Que Deus seja bendito! Tudo o que Ele faz é bem feito. Tudo é para sua glória e nosso bem. Eu já não tenho pai nem mãe. Conheço a ferida que estas perdas fazem em nós, mas sei também a consolação que o coração sente, quando aqueles que partem são virtuosos e a sua morte é muito cristã.

Há uma grande semelhança entre o fim da minha santa mãe e a que Deus parece destinar ao seu querido pai. Foi ao terminar a oração de "Angelus" que ela foi acometida pelo ataque que no-la levou. Do mesmo modo aconteceu com o seu bom pai.

Peço muito a Deus lhe dê os mesmos sentimentos que à minha boa mãe para que, como ela, ele morra a dizer: "Eu sou todo de Deus, já não tenho nada de meu". Se Deus quer chamá-lo a si, deixe-se ficar o tempo que for preciso.

Trate-se, cuide da sua saúde. Peço a Deus que a faça inteiramente submissa à sua vontade. Toda a Comunidade toma parte no seu sofrimento e pede pelo seu pai e por si.

Seja toda de Deus.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/1/X/74/A

*Lisburn: À Madre St Patrice Darcy que há muito tempo não lhe escrevia. Exorta-a a amar as irmãs da comunidade. Mostra-se triste pela impossibilidade de as visitar. O reo. padre é o P. Edward Kelly.*

Béziers, 1 de Outubro de 1874

Minha muito querida Filha

Que Deus Pai, Jesus Cristo, seu divino Filho e o Espírito Santo, vivam e reinem para sempre no seu coração. Que a adorável Trindade a cumule de graças a conserve na paz, na calma e na serenidade do Espírito Santo. Que Maria, Mãe de Jesus, seja a sua Mãe e a irmã sempre a sua digna filha. Que os anjos de Deus a protejam e dirijam em tudo.

Querida filha, tarda-me muito receber carta sua. Oh! mostre-me a sua alma, os seus sofrimentos, as suas alegrias. Diga-me as bênçãos que Deus derrama sobre a sua querida comunidade, sobre as nossas obras, diga-me também as suas provas, porque elas também são bênçãos de Deus. Deus está no lugar onde põe a sua cruz. Se Deus lha envia, ame-a, beije-a com amor. Ela é um tesouro que Deus distribui pelas pessoas e comunidades de que quer servir-se

para a sua glória.

Foi por seu Filho feito homem, aniquilado até à morte da cruz, que Deus salvou o mundo e que a cruz estabeleceu o reino de Jesus Cristo nos corações. Ela é a sua glória e o sinal do seu poder e, levada com amor, servir-nos-á de escada para subir ao céu.

Querida filha, ame as suas irmãs e suporte os seus defeitos - é a sua cruz. Corrija-as com amor. O amor vai directo ao coração, triunfa de tudo, nada lhe resiste, amam-se as observações e até as censuras feitas com amor. Deus que sabe tudo e conhece os nossos corações só nos fala com amor. Mesmo as suas ameaças exprimem o seu amor e quando ele nos fere, nos castiga é ainda com amor. Ame, portanto, as suas irmãs e tudo que lhes fizer ou disser será bem aceite.

Diga a todas as minhas filhas que lamento muito não ter podido ir vê-las. Elas sabem bem que só a impossibilidade pode impôr-me esta privação. Sabem também que, de perto como de longe, diante de Deus, eu as trago a todas no meu coração. Como vão todas, em particular N.? N. tem-se portado bem? As irmãs mais novas melhoraram depois da viagem a França?.

Mil lembranças ao Reverendo Padre N., a todos os padres que tive a felicidade de conhecer. Aos pais das alunas, os meus respeitosos cumprimentos. Quanto a si, minha filha, seja boa, calma, que nada a perturbe. Adore a Deus e a sua santa vontade em tudo e sempre.

Seja toda de Deus.

Seu Pai em Jesus Cristo,

Gailhac, Sup.

GS/4/X/74/A\*

*Liverpool: À Madre St Eugène Granier. Lembra-lhe os seus deveres de superiora e faz-lhe uma série de perguntas sobre a forma como exerce a sua missão. Mais uma vez se nota que as irmãs Ste Mélanie Condoyer e Ste Rosalie Alvesque continuavam a ser um problema na comunidade.*

Béziers, 4 de Outubro de 1874

Minha muito querida Filha

Que o Deus de toda a santidade habite no seu coração, permaneça nele para sempre, lhe dê pensamentos santos e a revista da sua força para a robustecer em toda a vida. Que Ele lhe mostre os seus deveres, a ajude a cumpri-los e a faça uma santa religiosa, uma digna superiora, consciente de todas as suas obrigações e disposta a cumpri-las generosamente.

Embora compreenda as suas ocupações, tarda-me receber carta sua, não vaga, mas completa. Diga-me em poucas palavras, mas francamente, como está. Conte-me o que faz, mostre-me a sua alma com grande simplicidade. É minha filha e, embora longe de si, eu devo ver os pormenores da sua vida.

Como procede com as suas religiosas? É modelo para elas? Sabe que é este o primeiro dever de uma superiora. Deve, portanto, fazer e fazer perfeitamente

tudo o que exige delas. Só o exemplo pode dar-lhe a verdadeira autoridade. Ama as suas religiosas como uma boa mãe ama os seus filhos? Esforça-se por torná-las felizes? Vigia para que nada lhes falte em tudo o que diz respeito ao corpo? Anima-as, consola-as nos seus sofrimentos? Reanima a sua coragem nos momentos de tristeza? Trabalha por merecer a confiança delas pela sua franqueza e bondade? Não é demasiado dura nas suas palavras, nos seus modos?

Uma superiora deve fazer o impossível a fim de que as suas religiosas gostem de ir ter com ela para lhe abrirem o coração. Ela deve estar completamente à sua disposição, nunca as deixar ir embora descontentes. Deve ter sempre uma palavra que as alegre. Uma superiora deve dar a todas uma grande liberdade para comunicar com as superiores maiores: é a vontade da Igreja. Uma superiora que pusesse dificuldades às suas religiosas sobre este ponto, seria altamente culpada e provaria, por isso, que há muitas irregularidades na sua conduta, uma vez que teme que as suas superiores sejam informadas. Uma superiora que cumpre bem o seu dever não teme que a sua vida seja conhecida.

Uma boa superiora, deve, com mansidão, manter cada membro da sua comunidade no seu lugar, nunca permitir que se falte ao respeito a uma só, vigiar para que nenhuma irmã tenha qualquer inconveniência para com as mestras.

Minha filha, é preciso muita dedicação e espírito de sacrifício para ser boa superiora. Examine-se sobre todos estes pontos: dê contas a si mesma diante de Deus. Corrija-se de tudo o que reconhecer de repreensível nas suas atitudes.

É preciso salvar-se custe o que custar. Saiba, minha filha, que deve ser a mais piedosa, a mais fervorosa, a mais interior, a mais sacrificada, a mais esquecida de si mesma. A sua vida deve brilhar pela fé, pela confiança e pelo amor de Deus. Se não for tudo isso ou se não se esforçar seriamente por sê-lo, cumprirá os deveres de uma superiora?

Minha querida filha, veja Deus em cada palavra desta carta. Escrevo-lhe porque Deus mo ordena, porque desejo que seja santa. Eu não faria a vontade de Deus, não estaria de bem com a minha consciência, se não lhe lembrasse o que Deus quer que seja.

Querida filha não se contente com ler esta carta a correr para a esquecer imediatamente. Leia-a, releia-a, medite-a muitas vezes. Que ela lhe sirva de espelho no qual olhe a sua alma, para ver as suas faltas e tomar a resolução de se corrigir, de se tornar todos os dias melhor.

Não posso terminar sem lhe lembrar a minha intenção formal de a obrigar a falar inglês. Minha filha, uma desobediência nunca é única, é sempre acompanhada de muitas outras. Não é de admirar. Uma só desobediência afasta as bênçãos divinas e então falta-se em tudo, porque já se não tem o espírito de Deus. Pela minha caligrafia reconhecerá a dificuldade que tive para escrever esta carta, mas nada me custa desde que a minha filha aproveite e seja como Deus a quer.

Mil lembranças a cada uma das minhas filhas. Escreverei o mais depressa possível uma carta para todas.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/11/X/74/A

*Porto: À Madre St Thomas Hennessy que se queixara de ele não as ir visitar. Mostrando-lhe que a única razão é a impossibilidade de estar em dois lugares ao mesmo tempo, aproveita para salientar o importante papel que ela, como mais antiga, tem na comunidade - edificar as jovens professoras.*

Béziers, 11 de Outubro de 1874

Minha querida Filha

Que Deus Pai, Jesus Cristo seu Filho e o Espírito Santo a abençoem, a façam crescer todos os dias e cada vez mais na perfeição da sua vocação.

Minha querida filha, não é vontade que falta a seu pai para ir visitar as suas filhas. Se ele pudesse fazer o milagre da bilocação, estaria com todos os ramos da família que Deus lhe deu, mas não lhe tendo sido concedido esse dom, ele encontra toda a família e cada um dos seus membros nos Corações Sagrados de Jesus e de Maria. Todos os dias as levo no meu coração ao altar. Ofereço-as e uno-as a Jesus para que esse divino Salvador torne santa cada uma das minhas filhas.

Quanto a si, minha querida filha, seja o modelo de todas as suas irmãs. Recebeu e recebe todas as graças. Seja muito fiel. Sem a graça, como sabe, não podemos nada. Mas também a graça sem a nossa cooperação nada pode. É preciso vencer a natureza e o mau génio, que são os grandes inimigos da graça. Seja mansa, humilde, atenta e um pouco mais comunicativa. Sejam todas para todas. As antigas não devem guardar a sua experiência só para si mesmas, devem partilhá-la com todas as outras, sobretudo com as mais jovens. Devem edificá-las, dar-lhes o exemplo, procurar ganhar-lhes a confiança. Por este meio pode-se manter, fortificar a união dos corações, aumentar o fervor e a dedicação. Custa, sem dúvida, fazer tudo isso. É preciso espírito de renúncia, de sacrifício. Mas para Jesus que tanto fez por nós, pode haver alguma coisa demasiado penosa?

A fim de pôr em prática os conselhos que lhe dou, tome a resolução de nunca se procurar a si mesma, de nunca se seguir a si, mas a Jesus Cristo. Para não esquecer este salutar desejo, examine-se sobre ele, aos pés do divino modelo, três vezes por dia: de manhã na Missa, no exame particular e ainda na meditação da tarde. Faça-o com seriedade e corajosamente. Se faltou, arrependa-se, repare tanto quanto possível. Siga esta regra vários anos, se for preciso, e acabará por triunfar, adquirirá muitos méritos e tornar-se-á digna da coroa.

Dê muitas lembranças a todos os membros da comunidade. Em breve escreverei a todas. Diga-lhes da minha parte que vivam na humildade, na caridade, que sejam muito edificantes e Deus abençoa-las-á.

Abençoo-as a todas com toda a efusão do meu coração.

Vosso Pai,

Gailhac, Sup.

P.S. Leia, releia a minha carta, medite-a, ponha-a em prática pelo amor de Jesus Cristo e de sua santa Mãe.

GS/15/XI/74/A\*

*Lisburn: À M. St Hilarion Walsh que havia chegado há pouco e que parece estar com dificuldade de se adaptar à nova situação.*

Béziers, 15 de Novembro de 1874

Minha muito querida Filha

Que a graça de Deus por Jesus Cristo Nosso Senhor, desça abundante sobre a sua alma, a esclareça sobre tudo o que a Regra ordena e a encha de zelo para a cumprir.

Querida filha, enviando-a a Lisburn contei com seu coração que é bom, persuadido que se sentiria feliz em se conformar com todos os conselhos da sua tão boa superiora. Não tem sido sempre assim, pois não? Mas eu conto com o seu coração bom e franco para ficar convencido de que uma simples palavra do seu pai que a ama e que a minha filha ama também, será mais que suficiente para a fazer entrar no dever.

Sabe, querida filha, que as religiosas devem possuir a dedicação dos apóstolos. A preguiça não lhe é própria. Devem ter-lhe horror. O tempo não lhes pertence e deve ser todo empregue a procurar a glória de Deus. Não devem temer os sofrimentos, a fadiga. É preciso saber imolar-se e morrer, se assim for do agrado de Deus, para corresponder aos seus desígnios.

Lembre Jesus Cristo seu esposo, seu modelo. Não suportou Ele tudo para nossa salvação? Lembre os sofrimentos que experimentaram os santos padres para evangelizar os pobres selvagens. Quantos sofrimentos, quantas privações, que boa vontade não lhes foi necessária para aprender a sua linguagem, para lhes incutirem as verdades da salvação, fazerem deles homens, depois cristãos e finalmente santos! O bem custa sempre, mas a recompensa é infinita e eterna.

O seu bom anjo disse-me que negligência o estudo, e que até já disse que lhe bastava saber ler. Que erro! Minha querida filha, este pensamento vem do demónio. A Regra ordena a toda a religiosa do Sagrado Coração de Maria que estude constantemente para se tornar capaz de desempenhar todos os trabalhos que lhe forem confiados. Só digo isto, certo de que já se arrependeu de ter dito tal frase.

Minha filha, seja muito prudente, piedosa, obediente e cheia de zelo por se instruir e será, assim o espero, a consolação da sua superiora e a edificação de toda a comunidade.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/17/XI/74/A\*

*Liverpool: À Madre St Eugène Granier. Refere-se às suas dificuldades particulares e aconselha-a sobre a forma de estar com as irmãs, de comunicar com a assistente e como há-de fazer consultas sobre certos assuntos. O bispo da diocese de Montpellier, nesta altura, é Mgr. François de Cabrières que havia entrado na diocese a 25 de Março desse ano.*

Minha muito querida Filha

Que Deus, Pai de misericórdia, de quem vem todo o bem e todo o dom perfeito, a cumule das suas graças. Que Ele a torne cada vez mais digna da sua vocação, a enriqueça com as virtudes que são o seu ornamento e lhe dê tudo o que é necessário para cumprir todos os seus deveres.

Compreende, querida filha, que Deus, tendo-me escolhido, apesar da minha indignidade, para ser o pai das religiosas do Sagrado Coração de Maria, pôs no meu coração uma imensa solicitude não somente por todo o instituto, mas ainda por cada um dos seus membros. Além disso obriga-me a cuidados particulares em relação aos membros que são as superiores e que devem ser os seus modelos.

Todo o Instituto assenta nelas, pois são as suas colunas e fundamentos. Se forem o que devem ser, se cumprirem bem os seus deveres sem exceptuar nenhum, se toda a sua vida for sacrifício e renúncia, se não tiverem repouso enquanto não conseguirem fazer o que Deus exige delas deixando de lado o seu temperamento, as suas repugnâncias, se disserem a cada momento “Deus o quer” e o fizerem, o êxito da Obra é certo. Deus abençoará o seu zelo, a sua boa vontade, a sua dedicação. O Instituto firmar-se-á, dará frutos admiráveis e abundantes de edificação e salvação e todos os seus membros serão santos.

Mas por pouco que as superiores se relaxem, por pouco que elas se busquem a si mesmas, temam o sofrimento, o cuidado de se tornarem capazes de todas as suas obrigações, se elas não agirem de maneira a poderem dizer a todas as irmãs «eu dei-lhes o exemplo, façam como eu faço, só têm que me imitar», tudo se desagrega no Instituto e a sua existência corre perigo.

Ora, devemos tomar muito a peito o Instituto, devemos amá-lo mais que a nossa vida. Só fazendo-o prosperar para glória de Deus que é o seu fim único, podemos tornar-nos dignas da coroa eterna. Já não se admira que eu sofra quando penso que a minha filha não é tudo o que deve ser e quando receio que negligencie certas coisas que eu considero essenciais para o bem da sua comunidade.

Querida filha, seja toda de Deus conduzindo-se em tudo pelo seu espírito. Que a fé dirija todos os seus passos, que a vontade de Deus que lhe é manifestada de tantas maneiras seja a regra da sua conduta.

Querida filha, seja uma mãe boa, terna, cheia de coração para todas as irmãs, dirija-as com firmeza, mas com bondade, que o coração presida a tudo. Tenha muita amizade e confiança na sua assistente, não faça nada sem lho comunicar, sejam um só coração e uma só alma. Exija que ela seja tão respeitada como a irmã. Da mesma forma mostre confiança a todas as irmãs. Nos assuntos que não exigem um segredo rigoroso consulte-as algumas vezes, sobretudo àquelas que são mais dignas pela sua opinião, descrição e prudência. Estes pequenos meios aproximam os corações, interessam-nos pelo bem da comunidade.

Espero que por altura da minha visita já fale inglês como uma inglesa. Volto continuamente a este ponto porque enquanto o não tiver conseguido, é uma superiora só a meias; vivendo só com inglesas isto é-lhe muito fácil. De resto, o nosso Bispo deve ir a Inglaterra. Ele fala muito bem o inglês e ficará muito admirado se a superiora não fosse capaz de lhe responder bem.

Mil lembranças a todas as minhas filhas. Peço continuamente por todas. Envio a todas e a cada uma a minha bênção paternal.

Em breve escreverei a todas.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/2A/XI/74/A

*A uma irmã que devia ter tido atitudes negativas para com a superiora. Entusiasma-a a deixar o orgulho e a cultivar a humildade.*

Béziers, 24 de Novembro de 1874

Minha muito querida N

Que o Deus da graça que reina entre os humildes no céu e que se inclina das alturas celestes para repousar nos corações humildes que ainda estão na terra, se digne olhá-la com um olhar favorável e derramar em si os seus favores, as suas graças e as suas bênçãos mais preciosas.

Sabe, querida filha, que a humildade é a mãe de todas as virtudes, que sem ela nenhuma pode existir, nenhuma se pode conservar. A pessoa sem humildade está vazia de Deus, vazia de todo o mérito, vazia de todo o bem. Ainda mais, onde a humildade não reina, o orgulho é senhor e este é o princípio de todos os pecados, de todos os males. O seu último e terrível fruto é o inferno. Só os humildes entram no céu.

Querida filha, sabe que o orgulho e a auto-suficiência são os seus defeitos principais. Em nome de Jesus Cristo, torne-se mansa e humilde de coração, esforce-se por corrigir estes dois defeitos. Eles a perderiam, tornariam a vida dura a todas as suas companheiras e o cargo penoso à sua superiora, porque nada é mais difícil de corrigir do que uma pessoa orgulhosa. Em nome de Jesus, seu adorável Salvador, eu intimo-a a trabalhar por se corrigir deste terrível defeito.

Querida filha, seja humilde nos seus pensamentos, no seu coração, nas suas palavras, nas suas acções, nos seus modos. O orgulho destrói todas as energias da alma, torna-a indolente no cumprimento dos seus deveres. O orgulho não gosta da sujeição da obediência, teme a dependência, o sofrimento, o sacrifício.



Ó minha querida filha, deve ser a imagem de Jesus Cristo. Estude constantemente este divino modelo. Faça todos os possíveis por lhe ser agradável, por se lhe assemelhar.

Espero querida filha, que não demore a escrever-me para me dizer que a sua conversão avança rapidamente, que é a alegria da sua superiora, tão boa, tão santa, e a consolação de todas as suas companheiras assim como a edificação de todas as alunas.

Seu Pai em Jesus Cristo

Gailhac, Sup.

**GS/24/XI/74/B\***

*Lisburn: À M. St Hilarion Walsh que, diante da carta que recebera de Gailhac, reconsiderou, com simplicidade e franqueza, as suas faltas. Anima-a a cultivar estas virtudes pois que assim acabará por se modificar.*

Béziers, 24 de Novembro de 1874

Minha muito querida Filha

Que a graça de Deus esteja sempre consigo, que as suas mais abundantes bênçãos desçam sobre o seu coração com todos os dons do Espírito Santo.

Minha querida filha, na pequenina carta que me escreveu, vi bem o seu coração em relação a seu pai. Estou-lhe muito reconhecido e sabe o que Deus colocou no coração do seu pai a esse respeito. Reconheci também o seu coração na simplicidade com que confessa as suas fraquezas, os seus esquecimentos.

Ó minha filha, viva sempre na simplicidade. Ela é amada por Deus. O coração simples, recto e que sabe arrepender-se logo que vê as suas faltas, corrigir-se-á. Deus quer que seja perfeita, mas não exige que o seja de repente. Pede somente a boa vontade. Pede que trabalhem sem cessar por corrigir os nossos defeitos e nos tornarmos melhores. Ninguém trabalha melhor por corrigir os seus defeitos, por fazer progressos na virtude do que a pessoa humilde e franca.

Persevere na simplicidade e na franqueza, caminhe com confiança e será salva. Foi o Deus que não sabe mentir que o disse.

Seu Pai em Jesus Cristo,

Gailhac, Sup.

**GS/26/XI/74/A**

*Liverpool: À Madre St Eugène Granier, superiora. Está muito descontente com*

*a maneira como ela lhe escreve e quase desanima de conseguir que mude as suas atitudes. Apesar de tudo isto, exorta-a a retomar todos os deveres do seu cargo.*

Béziers, 26 de Novembro de 1874

Minha muito querida Filha

Que Deus Pai e Jesus Cristo, seu Filho, derramem sobre si o seu Santo Espírito; que o Espírito Santo, que é o amor do Pai e do Filho, a abrase com a sua divina chama e ponha no seu coração, nos seus lábios a suavidade que ganha os corações e os prende. Que esse mesmo Espírito Santo a adorne com todas as virtudes, a enriqueça com todos os seus dons e a torne uma santa e digna superiora. A solicitude que Deus deu ao seu pai pela filha do seu coração não lhe permite esconder-lhe nada.

Tenho de confessar-lhe que o tom, a recusa e um certo aborrecimento nas suas últimas cartas me tinham quase desanimado. Estava tentado a já não lhe escrever, uma vez que esquecia tão facilmente que era minha filha. No entanto, como acima de tudo amo a Deus, a sua glória e a sua própria santificação, decidi-me a escrever-lhe para tentar romper o gelo da sua linguagem e talvez do seu coração.

Ora, querida filha, tenho duas coisas a censurar-lhe. Primeiro o tom das suas cartas que parece dizer: aborrece-me, respondo-lhe para me livrar das suas observações que me cansam. Em seguida o vago daquilo que elas contêm. Apesar das minhas orações, elas não me dizem nada do que importa saber para o bem geral da comunidade e o seu em particular. Não responde às minhas perguntas ou então responde de uma maneira evasiva. Tudo isto me faz temer que não leia as minhas cartas ou que as não medite ou que as leia somente por formalidade. Põe-nas de lado, esquece-as como se faz a uma coisa que cansa e que não se quer praticar.

Por isto, minha querida filha deve compreender o mal que faz ao coração de um pai que só vive para santificar todas as suas filhas e sobretudo para si de quem é como a mãe. Talvez me diga: as minhas ocupações são a causa do tom das minhas cartas, falta-me o tempo para responder de um modo pormenorizado às perguntas que me faz.

Querida filha, quando se conhece o seu superior, o seu pai, as suas intenções e sobretudo a sua dedicação, arranja-se tempo para responder às suas perguntas. Uma pessoa grata encontra sempre alguma coisa capaz de consolar um pai que deve responder diante de Deus por ela e pela comunidade de que está encarregada.

Querida filha, leia esta carta, medite-a diante de Deus e dir-me-á se todas as reflexões que lhe fiz são justas ou não. Em nome de Deus, querida filha, peça ao Pai da Misericórdia donde dimana todo o bem, todo o dom perfeito, peça-lhe a energia de que tem necessidade para se livrar desse desinteresse por tudo o que exige uma vontade forte ou sacrifícios.

Minha filha, lembre-se bem, será uma boa religiosa, uma digna superiora

na medida em que souber vencer-se e cumprir sem exceção todos os deveres que constituem o cargo de uma superiora. Espero com impaciência a sua resposta a tudo o que lhe digo e a tudo que esta carta deve lembrar-lhe.

Seu pai,

Gailhac, Sup.

GS/30/XI/74/A

*A uma superiora, talvez a Madre Ste Marie Hennessy, da comunidade do Porto. Faz-lhe ver as responsabilidades do seu cargo e como deve ser modelo para as irmãs.*

Béziers, 30 de Novembro de 1874

Minha muito querida Filha em Jesus Cristo

Que o Deus da paz reine sempre no seu coração e na sua alma. Que a sua graça a encha de força para ser sempre o modelo e a mãe de todas as suas irmãs.

Minha querida filha, é uma grande coisa ser superiora, sobretudo diante de Deus, uma vez que é sua representante. Seria preciso, sendo possível, que fosse Deus, para cumprir dignamente os seus deveres. O governo espiritual, dizem os santos, é uma tarefa temida pelos anjos. Conclua daí como deve esforçar-se por ser, não somente santa, sensata mas ainda tão semelhante a Deus quanto o pode ser uma criatura, uma vez que não pode ser o próprio Deus.

Foi por um amor inefável que Deus quis tornar sensível a sua santidade em Jesus Cristo Nosso Senhor. Como imitar Deus se não tivéssemos um modelo diante dos olhos? Mas se Deus se manifestou com tanto amor; se Ele quis passar por todas as idades e, por assim dizer, por todas as peripécias da vida e consequentemente experimentar todos os seus sofrimentos e contradições; se, na sua vida oculta, na sua vida pública e no calvário reuniu todas as circunstâncias, todos os estados pelos quais nós mesmos somos obrigados a passar, unicamente para ser o modelo, nós não temos desculpa se não O imitarmos. Um tal amor dá-lhe bem o direito de nos dizer: "Dei-vos o exemplo para que façais como me vistes fazer".

Oh! minha filha, que lição! Como ela é poderosa para uma verdadeira superiora. Não é verdade que, para poder falar com autoridade, é preciso que uma superiora possa dizer como S. Paulo: "Sede minhas imitadoras como eu o sou de Jesus Cristo?"

Segue-se destes princípios tão amáveis que uma superiora deve ser a mais exímia, a mais fervorosa na fidelidade aos seus compromissos, a mais mansa, a mais humilde, a mais obediente, a mais disposta à renúncia e todos os sacrifícios, numa palavra, de toda a comunidade a mais semelhante a Jesus Cristo. De tal modo que uma superiora santa, verdadeira imagem de Jesus Cristo, tornará a sua comunidade santa, semelhante ao divino Modelo. Se

uma comunidade vai mal, se o conjunto não é a imagem de Jesus Cristo, pode dizer-se que a superiora não é o que deve ser. É, portanto, verdade dizer que, se ser superiora é uma honra muito grande, os seus deveres são ainda maiores.

Contudo, tenha coragem, porque Deus proporciona as graças às responsabilidades. Ele fê-la o que é; seja fiel e Deus será fiel. Como será grande no céu a glória de uma superiora! Todas as religiosas que ela tiver ajudado a tornarem-se perfeitas e todas as pessoas que através delas tiver conduzido ao céu, formarão a sua coroa.

Seu Pai em Jesus Cristo,

Gailhac, Sup.

GS/15/XII/74/A\*

*Lisburn: À M. St Chrysostome Loughlin, assistente da comunidade, que foi deposta pelas atitudes que tomava para com a superiora e pessoas de fora. É uma carta dura e que mostra a sua grande preocupação com o que se estava a passar.*

Béziers, 15 de Dezembro de 1874

Minha querida filha

Que o Deus da caridade e pai das almas humildes e submissas esteja consigo. Pensava que a sua viagem a Béziers e as conversas com o seu pai lhe teriam dado nova vida e que, tendo ressuscitado o espírito da sua vocação, seria um motivo de alegria e de edificação para a sua superiora e para as suas queridas irmãs. Por que razão tenho de constatar precisamente o contrário? De todos os lados me chegam notícias de que é, pela sua maneira de proceder, o carrasco da sua boa superiora, o tormento das suas companheiras e o escândalo das alunas.

Minha querida filha, sabe que a Regra proíbe todas as amizades particulares. Não ignora, também, como as suas superioras as detestam e as proíbem. É impossível não se ter apercebido quanto elas são banidas da Casa Mãe. O quê! Esqueceu todo o mal que elas lhe fizeram enquanto esteve em Béziers e os maus exemplos que deu???

Como deve amar pouco a Deus! Ele deve reinar bem pouco no seu coração, esse Deus que, no entanto, o quer completamente! Não. Não é de Deus o coração que só encontra felicidade nas relações com as criaturas. Uma religiosa que tem sempre necessidade de um apego às criaturas só é religiosa de nome. Ela renunciou aos seus votos, retomou tudo o que tinha sacrificado, já não é de Deus, mas da carne e do sangue. O quê! Uma religiosa comportar-se como uma pessoa mundana? Ter necessidade de visitas, de conversas com pessoas leigas? É indigno, minha filha. Todos os santos dizem que as amizades particulares são um roubo à comunidade, a todas as alunas que deve amar igualmente e sem parcialidade

Espero, querida filha, que faça cessar imediatamente por uma conduta totalmente oposta este estado de coisas tão criminoso. Exijo, com a autoridade que Deus e o soberano Pontífice me deram sobre cada uma das minhas filhas, que se mostre em tudo e em toda a parte, cheia de respeito, de obediência, de submissão e de amor para com a sua veneranda superiora. Ela mereceu em todos os aspectos.

Uma religiosa que contesta os seus superiores, que não quer reconhecer os seus erros e só pensa em justificá-los, que prefere as más inclinações e seguir os seus pensamentos (vindos do demônio e da sua perversidade) é uma religiosa amaldiçoada e amaldiçoada em tudo. É estéril para o bem, só é capaz do mal. Toda a sua vida é um escândalo. Ela sozinha basta para paralisar ou destruir uma comunidade.

Oh! Como uma tal religiosa é um terrível tormento para todos os seus superiores! Minha querida filha, desde este momento já não é assistente. Compreende, sem dúvida, que não é digna desse cargo. Não soube respeitar um título que a teria ajudado a tornar-se santa e um modelo para toda a comunidade.

Seu Pai muito aflito,

Gailhac, Sup.

#### GS/15/XII/74/B

*Lisburn: Á Madre St Patrice Darcy. Perante as dificuldades que lhe causava a assistente, M. St Chrysostome Loughlin, procura consolá-la com uma experiência que ele próprio tinha vivido durante a perseguição de 1855. Comunica-lhe a deposição dessa irmã do seu cargo e do envio de uma outra irmã para assistente e de outra para a cozinha.*

Béziers, 15 de Dezembro de 1874

Minha muito querida filha

Que o Deus da esperança e de toda a consolação esteja para sempre consigo e a ajude em todas as suas dificuldades.

Querida filha, coragem! Os seus superiores amam-na, não a abandonam. A prova é difícil. Deus saberá fazê-la cessar. O bem custa a fazer. O seu êxito depende de Deus e da nossa fidelidade à graça. Temos de sofrer, sofrer com perseverança, com firmeza, sem nunca desanimar nem desesperar.

Um dia em que eu estava muito triste, porque tinha sido provado, a minha mãe segundo a carne - mas que o era ainda mais segundo o espírito - disse-me: "Gailhac, coragem, Deus é mais forte que os homens". Foi para mim a palavra de um anjo. Reconfortou-me. Posteriormente tive ocasião de constatar mil vezes que isso era verdade.

Coragem, pois, querida filhinha, trate-se. Não desanime. Deus que a prova, há-de consolá-la. E diga àquela que é a causa de todos os seus desgostos e de perturbações para a comunidade que, se não se converter, Deus a

castigará duma maneira terrível.

A partir deste momento, ela deixa de ser assistente e não terá substituta até à minha ida aí. Nessa altura levar-lhe-ei M.N, que será como que uma cópia sua, e N. para a cozinha. Ficará bem servida e facilmente fará andar a casa, porque as duas religiosas que eu vou levar-lhe serão duas santas. Tome conhecimento do conteúdo da carta que escrevo a M. N. e faça-lhe sentir o estado a que ela chegou. Escrevo também a N.

Seu Pai muito triste,

Gailhac, Sup.

GS/16/XII/74/D

*Lisburn: À comunidade. Perante os problemas que as irmãs estavam a viver encoraja-as a desenvolver em si o amor, a união e o bom espírito.*

Béziers, 16 de Dezembro de 1874 .

Minhas muito queridas filhas

Que o Deus da paz, da união e da concórdia reine no espírito e no coração de cada uma das minhas filhas. Que a amável caridade que Jesus veio trazer à terra, nos ensinou com o seu exemplo e nos mereceu com o seu sacrifício e de que deseja tão ardentemente ver as sagradas chamas abrasar a todos faça de todas um só coração e uma só alma.

Minhas queridas filhas, Deus é caridade e quer que todas as pessoas que constituem a sua família sejam caridade. Há na terra duas famílias ou duas cidades: uma de Deus, a outra do mundo ou de satanás. A família de Deus é amor, união, a de satanás é divisão e ódio.

Na família de Deus tudo é humildade, mansidão. Nenhum membro se busca a si mesmo nem se prefere aos outros. Nenhum pretende dominar. Cada um ocupa o seu lugar, ama a obediência e a submissão. Ninguém contesta, disputa ou questiona. Todos estão prontos a sacrificar-se pelo bem da comunidade, preferindo sofrer e suportar tudo a perturbar a união ou causar desgosto a quem quer que seja.

Numa palavra, tudo é calma, paz, felicidade. A alegria reflete-se em todos os rostos. Esta comunidade é a imagem do céu. Está cheia do seu perfume. A Regra é observada. Dir-se-ia que, como no céu, a vontade de Deus, manifestada pela Regra e pelas superiores, está impressa no coração de todas e é a grande força que as anima e dirige.

É completamente ao contrário na família de satanás. No seu seio tudo é orgulho, vaidade, amor-próprio. Cada membro só se busca a si, em prejuízo de todos os outros. Daí, ódio, malícia, inveja, murmuração, queixas, agitações, maledicências e calúnias. Em resumo e servindo-me das palavras da Sagrada Escritura ao descrever-nos a morada dos condenados: "é um lugar onde não reina a ordem, mas onde habita um horror sempiterno".

Minhas filhas, que Deus preserve para sempre o nosso Instituto da desgraça de ter no seu seio uma casa que fosse a morada de satanás. Se Deus quiser provar-nos, Ele é o Senhor. As provas são mesmo necessárias para consolidar as obras de Deus. Peço-lhe somente a graça de nunca deixar penetrar entre nós os espíritos orgulhosos, soberbos, cheios de si mesmos. São sempre perturbadores e um peso para as comunidades. E se Deus permitir que continuem a viver em comunidade, estas religiosas cheias de si mesmas, egoístas, desprezam as suas companheiras e não cumprem a Regra, nem os votos, semeiam a desordem, o escândalo e até manifestam os seus sentimentos e pensamentos às alunas. As alunas, julgando as religiosas pelo que vêem e ouvem, desprezam a vida religiosa e não têm desejo de a abraçar. Que mal fazem estas religiosas nas casas onde vivem! Impedem todo o bem, levam-nas quase à ruína, quando não acabam de as perder, e abafam em muitas almas o gérmen da vocação que Deus aí havia posto.

Minhas filhas, em nome de Deus e de Jesus Cristo, seu divino Filho, fujam do orgulho, da presunção, do amor próprio, das tagarelices para evitar esta grande desgraça. Filhas do Sagrado Coração de Maria, desse coração tão manso, tão obediente, tão submisso, tão afastado do mundo, tão fiel a Deus, tão abrasado do seu amor e tão cheio de zelo pela sua glória, abram o coração à humildade, à caridade, a todas as virtudes. Sejam apóstolas. Essa casa é chamada a fazer tanto bem, têm a prova diante dos olhos. Será pois, uma consolação para todas contribuir para que esse bem se faça.

Mais uma vez, queridas filhas, sejam humildes, mansas, caridosas. Esforcem-se por ter uma vida exemplar, multiplicar os méritos e serem dignas da recompensa final. Antes de terminar esta carta, deixem-me ainda dizer-lhes a todas: sejam de Deus, observem a Regra, vivam em paz, em caridade. Sejam todas um só coração e uma só alma. Será este o sinal para as reconhecerem como boas religiosas. Assim provam que são as esposas de Jesus Cristo. Serão uma das provas mais eficazes da sua divindade.

Peço a Deus que derrame sobre todas a abundância das suas bênçãos.  
Vosso Pai,

Gailhac, Sup.

GS/2/I/75/A\*

*A uma superiora. É um agradecimento das Boas Festas pelo dia de S. João. Aproveita para lhe dizer como deve ser feito o relatório periódico sobre a comunidade.*

Béziers, 2 de Janeiro de 1875

Minha querida Filha

Dirá a toda a comunidade que estou muito grato pelos bons sentimentos expressos na carta que recebi por ocasião da festa de S. João. Sabem o que sinto por todas e por cada uma em particular.

Querida filha, não se esqueça que é superiora e que deve exercer as

suas funções. É pois a irmã que deve prestar-me contas de tudo. Habitue-se a dizer tudo em poucas palavras e com clareza. As frases longas atrapalham as coisas.

Em primeiro lugar dir-me-á o que pensa a respeito de si; 2º o que diz respeito à comunidade em geral; 3º falar-me-á de cada irmã; 4º das dificuldades da comunidade, se é que existe alguma. Finalmente, falar-me-á do material da casa, das despesas feitas ou a fazer. Tenha a certeza que responderei a tudo com boa vontade e o carinho que as circunstâncias difíceis me permitirem.

Já li algumas das suas cartas. Nenhuma me satisfaz no que diz respeito à prestação de contas da situação. Sabe, gosto pouco das coisas vagas. Gosto muito de ver as coisas claras e a nu. Só nesta condição, poderei continuar a orientá-las tanto de longe como de perto.

Querida filha, todos os dias ao subir ao altar e em todas as minhas orações, a ofereço a Deus e continuamente a confio aos Sagrados Corações de Jesus e de Maria.

Sou em Jesus e Maria, seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/4/1/75/A

*Porto: À comunidade que acabara de fazer retiro. Anima-a a perseverar na fidelidade à graça de Deus.*

Béziers, 4 de Janeiro de 1875

Minhas queridas Filhas

Que Deus que dá o querer e o agir reine para sempre nos corações de todas. Que a sua graça acabe o que tão maravilhosamente começou.

Queridas filhas, a minha maior e mais sublime consolação é saber que são todas de Deus, que vivem no espírito da verdadeira vocação e que estão plenamente decididas a adquirir a santidade que Deus lhes pede. Esta disposição dá glória a Deus, alegra os anjos, consola a Igreja no meio das provas que atravessa.

Minhas filhas, perseverem nestas boas disposições. Ponham em prática todas as boas resoluções que o Espírito Santo inspirou a cada uma durante os dias de retiro. Mil vezes obrigado ao sacerdote que foi o canal das graças que Deus derramou sobre cada uma. Fazer o bem às minhas filhas, é fazê-lo a mim próprio, porque as minhas filhas virtuosas inspiram-me maior amor e mais vivo reconhecimento ao nosso Deus.

Minhas filhas, alegrem-se, pois, no Senhor, mas com um santo temor, porque sabem o que diz o Apóstolo: "Que aquele que está de pé, tenha cuidado para não cair". Nosso Senhor acrescenta: "Vigiai e orai para não entrardes em tentação".

Queridas filhas, estejam atentas e vigilantes para que nunca esqueçam



o que Deus lhes pede. Que a vossa vida, conforme a vontade do Mestre, seja uma oração contínua. Que a certeza de que Deus está presente as acompanhe em tudo e por toda a parte. Que o coração seja como o altar sobre o qual se consome sem cessar o fogo sagrado, e que da boca de cada uma saiam continuamente santas inspirações como o perfume que se eleva em direcção ao trono divino.

Vivam em perfeita união de caridade. Que a superiora seja sempre uma mãe e as religiosas filhas respeitadoras e boas. Que a paz reine em cada uma. Que a doce paz na humildade reine constantemente em todas. Numa palavra, sejam de Deus, para Deus e serão cumuladas de todas as bênçãos celestes. Rezem por este pai que nunca as esquece.

Vosso Pai em Jesus Cristo,

Gailhac, Sup.

GS/4/1/75/B

*Liverpool: À comunidade que se prepara para o recomeço das aulas. Exorta-a a unir a preparação científica à espiritual.*

Béziers, 4 de Janeiro de 1875

Minhas queridas Filhas

Que a bênção de Deus desça sempre abundante sobre todas. Que a sua graça as faça crescer em todas as virtudes. Que o seu amor as una cada vez mais e as torne aptas a buscar a sua glória, tornando-as perfeitas no espírito da sua vocação.

Sei com alegria que estão cheias de zelo em adquirir a instrução que as torna aptas para cumprir os seus deveres, junto das crianças que a confiança dos pais lhes entregou. Hoje, mais do que nunca, os padres e religiosas devem ser competentes. Mas cuidado! Que a instrução não fique isolada. A ciência deve ser sempre acompanhada pela vida de piedade. O grande Apóstolo diz que " a ciência isolada incha de orgulho, mas a ciência na caridade edifica".

Estudem pois, é um dever. Mas estudem no amor de Jesus Cristo. Que as duas coisas estejam bem unidas. Se tivessem só a ciência, não lhes serviria de nada para a santificação. Se só tivessem a piedade sem a ciência, não poderiam fazer o bem que Deus espera de cada uma. Se possuírem a piedade e a ciência, estarão em conformidade com a vontade de Deus e com o fim da vocação.

Estudem, minhas filhas, como o fizeram os santos. Procurem Deus em tudo, a sua glória, o seu amor. No estudo, trabalhem ainda com mais zelo para serem santas. Sejam mais regulares, mais humildes, mais obedientes. Que Deus reine em seus espíritos, em seus corações. Lembrem-se desta palavra do grande e sábio São Tomás: " Aprendi mais ao pé da cruz do que em todos os livros ".

Queridas filhas, que amo tanto em Jesus Cristo, sejam sempre santas e serão sábias.

Vosso Pai em Jesus Cristo,

Gailhac, Sup.

GS/4/I/75/C

*Lisburn: À comunidade, onde as atitudes da M. St Chrysostome Loughlin, ex-assistente e deposta em Dezembro último, causaram um problema que quebrou a unidade. Exorta as irmãs a ultrapassarem as dificuldades que conduziram a este impasse.*

Béziers, 4 de Janeiro de 1875

Minhas queridas Filhas

Que o Deus da paz e do amor reine para sempre nos vossos corações.

Minhas queridas filhas, Deus é amor. É o nome que lhe agrada mais. A pessoa ingrata que negasse o seu amor, ofendê-lo-ia mais do que aquela que negasse a sua existência. Enviou o seu divino Filho, objecto de todas as suas complacências, para trazer o seu amor à terra. E este Filho adorável diz-nos: " Vim trazer o fogo do amor à terra e o meu maior desejo é ver todos os corações abrasados neste fogo divino ".

Minhas queridas filhas, soube com muita tristeza que há na comunidade quem perturbe a união e a caridade. Peço às responsáveis por esta falta enorme para entrarem em si mesmas. Saibam que segundo a palavra de S. João, se não mudarem de atitude a vida de Deus deixará de existir nelas. Estarão mortas para Deus. A causa principal desta grande desgraça é o orgulho, a inveja, o amor próprio desordenado. E o meio que estes corações infelizes utilizam para transmitir às outras os seus maus sentimentos é a má língua.

Recomende àquelas que conservaram a caridade no coração, que desconfiem dessas serpentes venenosas que espalham a discórdia e, com as suas palavras, infiltram no coração das suas companheiras o seu veneno mortal.

Ó minhas queridas filhas, amem-se umas às outras como Jesus Cristo as ama. Suportem-se mutuamente. É este o preceito do Senhor. Ele selou este preceito com o seu amor e o seu sangue. Que cada irmã se ocupe unicamente de Deus para O amar cada vez mais. Que só se ocupe de si própria para conhecer bem os seus defeitos e trabalhar para se corrigir deles e para praticar as virtudes opostas. Que se ocupe dos seus deveres só para os cumprir por amor de Deus. Minhas queridas filhas, sejam cegas para não verem nada, surdas para não ouvirem nada, mudas para não falarem do que não lhes diz respeito.

Ó minhas queridas filhas, a paz reinará nos vossos corações e cumprirão o preceito do Senhor. Serão abençoadas e pertencerão ao número dos eleitos.

Vosso Pai muito aflito,

Gailhac, Sup.

GS/9/II/75/A

*Lisburn: À Madre St Patrice Darcy que, devido aos problemas existentes na comunidade, estava um pouco desanimada. Fazendo uma reflexão pessoal, Gailhac considera-se responsável pelas deficiências do Instituto. Encoraja as irmãs a viverem o momento com paciência e fidelidade.*

Béziers, 9 de Fevereiro de 1875

Minha muito querida Filha

Que o Deus da paz, da confiança e do amor reine para sempre no seu coração.

A paciência é necessária, diz-nos o Espírito Santo, porque sem a paciência não se faz nada. Mas a fidelidade na paciência conduz a obra à sua perfeição. Parece-me no entanto, que nos desígnios de Deus a nossa pequena Congregação não deve viver e desenvolver-se senão na paciência. Há mais de 40 anos que me ocupo desta Obra de Deus e está ainda longe de ser o que deve. É sem dúvida o mau operário escolhido por Deus que é a causa deste atraso. São os meus pecados que impedem o querer de Deus. Ah! Rezem todas muito para que me converta e não continue a ser obstáculo ao bem ou que o Senhor me leve com Ele, por mais indigno que eu seja, para pôr no meu lugar outro que, sendo mais santo, faça melhor a sua obra e a conduza à perfeição.

A Casa Mãe tem os olhos voltados para as necessidades das suas filhas. Tem desejo de as ajudar, compreender. Não podemos fazer tudo o que quereríamos. No entanto, vou mandar duas irmãs e espero que lhes darão uma grande ajuda. São boas as duas, ficarão contentes com elas e o Reverendo Padre N. também. Paciência pois e submissão a Deus. Ele não as fará esperar muito.

Minha muito querida filha, seja uma santa. Todas as religiosas devem sê-lo. Uma superiora deve ser perfeita. Está sobre o candelabro. Brilhe pelas suas virtudes. Seja o perfume de Jesus Cristo. Atraia todas as suas filhas a esse divino Salvador, pelo bom odor da sua santidade. Minha filha, que eu ofereço todos os dias, com todas as suas obras a Deus por Jesus Cristo nosso modelo, nosso admirável mediador, seja como Deus a quer e a sua função o exige. Minha filha, seja mãe. Tenha coração de mãe. Que a sua conduta seja sempre igual. Não se busque a si mesma. Seja mansa, paciente, firme, para sempre atingir o fim. Algumas vezes é necessário desviar-se para evitar os obstáculos e quebrar o furor das ondas. Estimule as suas filhas, mesmo as negligentes por carácter e por temperamento. Tentará acalmar as precipitadas. Encorajadas, caminharão e pouco a pouco tornar-se-ão suportáveis. Inspire a todas o espírito de fé. Lembre-lhes com frequência o exemplo de Jesus Cristo e dos santos. Estas considerações far-lhe-ão bem a si e a todas. A fé triunfa

de tudo, suaviza as dificuldades, derruba os obstáculos, opera maravilhas. Numa palavra, seja toda de Deus e Deus será tudo para si.

Diga a todas as minhas filhas que as amo muito em Jesus Cristo.  
Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/2/IV/75/A\*

*Lisburn: À Madre St Patrice Darcy. Exorta-a a viver em união com Deus. Vai enviar seis religiosas novas e diz-lhe como deverá actuar com elas até à sua visita.*

Béziers, 2 de Abril de 1875

Minha querida Filha

Que Deus Espírito Santo a encha dos seus dons mais preciosos, que lhe dê sobretudo o dom do temor de Deus e o dom da piedade e que esses dons a acompanhem em todos os momentos da sua vida.

Minha querida filha, procure em primeiro lugar o reino de Deus e a sua justiça e o resto lhe será dado por acréscimo. O reino de Deus está em si. Não está nas coisas exteriores e fora de si. Está em si, no seu coração, porque traz Deus em si, ou como um pai, um amigo, um esposo, ou como um juiz.

De si depende a maneira como Ele é recebido. Se é dócil à sua graça, se a graça de Deus não encontra em si senão obediência, submissão a tudo o que lhe é pedido, se não lhe resiste, se é dona do seu coração, se reina na sua vontade, se se deixa guiar por ela, Deus é verdadeiramente o seu Deus, a irmã é o seu reino e o seu coração o seu trono.

Se, pelo contrário, resiste ao Espírito Santo, se a graça não possui o seu coração, se escuta o seu carácter, se se busca a si mesma, se a vaidade, o amor próprio a dominam, se não anda na presença de Deus, se não busca a sua glória, se o seu amor não anima toda a sua vida, todas as suas obras, Deus está em si como juiz.

Querida filha, não adormeça numa rotina fatal, não se deixe dominar por uma certa acção e agitação exteriores. Acabaria por não ser o templo de Deus. O seu coração deixaria de ser o seu trono. Que infelicidade! Sim, que infelicidade, porque já não seria o instrumento de Deus para as suas obras, seria um obstáculo às suas bênçãos.

O temor de Deus é o princípio da sabedoria. A piedade é o seu progresso e perfeição. Tudo é prometido à piedade. É útil a tudo. Tem as promessas do tempo e as da eternidade. Tudo fica frio sem piedade. A sua ausência é o gelo do coração. As obras feitas sem o espírito de piedade são nulas, sem vida, mortas aos olhos de Deus. É Deus que dá a verdadeira piedade, mas dá-a somente a quem a deseja, a quem a pede e faz as obras de piedade. É impossível ser uma boa religiosa sem a piedade. Sem ela, a religiosa não obtém do coração de Deus tudo que lhe é necessário para se

dominar, para renunciar a si mesma, para fazer os mil sacrifícios que Deus lhe pede, momento a momento. Sem a piedade será um mau exemplo e digna de compaixão para toda a comunidade.

Mas se a piedade é necessária a uma simples religiosa, quanto mais a uma superiora? Que seria uma superiora sem piedade? Não pensando na sua perfeição, como é que ia ocupar-se da perfeição das suas filhas?

Uma superiora sem piedade, sem vida interior, sem união com Deus seria a morte duma comunidade. Esta comunidade poderia, durante algum tempo, ter um certo brilho exterior, poderia parecer boa, mas faltando a seiva espiritual, estiolaria e pereceria inteiramente.

Compreenda quanto a piedade lhe é necessária, compreenda também que para a ter é preciso fazer as suas obras. Toda a Regra lhe deve ser querida. Não omita nenhum ponto, pois tudo que está contido na Regra diz respeito à piedade e, por isso, é precioso. A razão é clara. Quanto mais piedosa for, mais observarão a Regra. Sem piedade seria um corpo sem alma. Que a piedade floresça na comunidade, que todos os exercícios sejam feitos exacta e fielmente. Deve presidir a todos e estar neles com a piedade de um serafim.

Que as práticas de piedade, tais como a presença de Deus, as orações jaculatórias, o cuidado de oferecer frequentemente a Deus todas as acções, todos os momentos do dia, sejam feitos com exactidão. Recomende-o muitas vezes e seja a primeira a cumpri-lo. Minha querida filha, o futuro da casa de que é superiora depende da sua piedade.

Minha querida filha, louvo a Deus pela graça que Ele lhe concede recebendo as seis religiosas que lhe envio (da parte da Casa Mãe). Não poderá agradecer suficientemente uma graça tão grande. Receberá seis anjos. Não causaram nenhum problema desde o dia da sua entrada em casa. Foram sempre para toda a comunidade motivo de edificação e consolação. A sua partida entristeceu todos os corações, tal como estas filhas devem ter sentido o coração despedaçado ao deixar as suas companheiras.

Querida filha, esteja atenta a si mesma, é um tesouro muito querido que lhe é confiado. Que infelicidade a sua se uma só percesse por sua culpa. Querida filha, peça-lhe em nome de Jesus Cristo, seja para elas a melhor das mães. Seja o seu modelo, a sua mestra de noviças. Ordeno-lhe que cuide particularmente da sua juventude, porque o pouco tempo que elas ficaram no noviciado exige-o rigorosamente.

Querida filha, sim, veja como uma graça de Deus a chegada destas jovens. Estou feliz por elas ficarem na sua comunidade bastante tempo antes da minha visita. Quando eu aí for poderei julgar se me obedece e se fez tudo o que lhe disse nesta carta. Diga a todas quanto sou seu pai e quanto me tarda vê-las de novo.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/26/IV/75/A

*Porto: À Madre Ste Croix Vidal que se encontrava em visita a Portugal. Mostra alegria pelo bem que se faz na obra, mas certa tristeza porque algumas irmãs não têm*

*bom espírito. Anima-a a fomentar a união, a caridade, a humildade e o respeito pelas superiores. As irmãs que, neste momento, causavam problemas na comunidade eram a M. St Régis Chavaudes, que acaba por sair do Instituto durante este ano, e uma irmã oblata de nome Raphael.*

Béziers, 26 de Abril de 1875

Minha muito querida e veneranda Filha

Que o Espírito Santo a encha com a sua paz e inunde o seu coração de todas as consolações. Que Ele lhe comunique a sua calma, a sua mansidão, a sua força. Que lhe dê tudo o que lhe é necessário a fim de cumprir, para a sua maior glória, a missão preciosa que Ele lhe confiou.

Deus seja bendito e louvado por tudo o que me diz da querida casa de N. Deus proteja-a e fá-la prosperar. Seria pois falta sua, se ela não progredisse. Quando Deus revela a sua misericórdia para com as obras que empreendemos para a sua glória, compete-nos a nós trabalhar correspondendo à sua graça para as consolidar.

Como é preciso serem sábias da sabedoria de Deus para serem as auxiliares de Deus no cumprimento dos seus desígnios de amor. Nada prejudica mais os desígnios misericordiosos de Deus do que o orgulho, o amor próprio, a busca de nós mesmos, porque desde o momento em que atribuímos a nós uma glória que só pertence a Deus, Deus retira-se e tudo desaparece.

Oh! Minha querida filha, estabeleça entre as nossas queridas filhas o reino da humildade. Que ela encha todos os corações. O orgulho dividi-las-ia, porque é o pai das invejas, das querelas, das desavenças. O orgulho quebra a hierarquia. Cada uma quer dominar, nenhuma pode suportar nada. É o princípio de todas as tagarelices que depreciam e destroem uma comunidade.

Seja muito boa para as fracas, as frágeis. Console-as, estimule-as. As orgulhosas, as soberbas incorrigíveis é preciso dominá-las. Lembre a todas que lhes é proibido ter com as alunas outras conversas além das que as levem a cumprir os seus deveres, ou a ter mais virtudes. Lembre com energia que só a superiora ou a mais capaz de a representar deve ter contacto com os pais ou com as pessoas do exterior. Que a mansidão, a honestidade, a caridade, a união por Jesus Cristo, reinem entre todos os membros da comunidade.

Diga-lhes que uma grande penitência será imposta àquelas que, de qualquer maneira, semearem a desordem ou a divisão na comunidade. Que todas saibam que a comunidade não quer senão boas religiosas, que se suporta as imperfeitas, é para lhes dar tempo para se corrigirem e que, se estas não quiserem aproveitar os avisos, conselhos e sobretudo se a sua conduta for escandalosa para a comunidade, esta rejeitá-las-á do seu seio. Só Deus é necessário: três boas religiosas farão mais do que cinquenta orgulhosas.

Que cada uma trabalhe pois para se tornar humilde, calma, paciente, caridosa. Que sejam fieis na observância da Regra, na prática dos votos, que todas se exercitem constantemente na renúncia, na mortificação, nos pequenos sacrifícios que são de todos os instantes.

Que saibam bem que Deus estabeleceu os superiores para serem as sentinelas vigilantes sobre todo o Instituto, para manterem a ordem, a regularidade. Que saibam que com a graça de Deus desempenharão fielmente este dever, por mais pesado e difícil que seja, porque devem dar contas de cada uma, pessoa por pessoa.

Ó meu Deus, como é custoso fazer o bem! Minhas queridas filhas, saibam-no bem, eu só vivo para as irmãs. Oh! peço-lhes, não entristeçam os meus últimos anos. Não me façam descer ao túmulo muito triste, vendo que há entre vós quem não queira adquirir o espírito religioso e, tão orgulhosa que, não queira escutar senão o seu espírito, resistindo à graça e recusando entrar na santidade da sua vocação.

Minha muito querida e veneranda filha, lerá várias vezes esta carta à comunidade reunida. Comentá-la-á conforme o espírito de Deus. Diga a todas as minhas filhas que as amo muito e que as abençôo de todo o coração.

Seu Pai em Jesus Cristo,

Gailhac, Sup.

P.S. Mando para a sua festa um pequeno presente do qual disporá a seu belo prazer.

#### GS/11/V/75/A\*

*Porto: À Madre Ste Croix Vidal que lhe havia escrito consultando-o sobre dois assuntos. O primeiro é sobre a possibilidade de admitir "religiosas auxiliares" a que Gailhac chama nesta carta "religiosas coadjutoras". Esta questão põe-se pelo facto de ter aparecido uma pessoa com desejo de ser religiosa mas que, por ser ilegítima, não podia entrar como irmã de coro. Para a Madre Ste Croix, esta modalidade ajudaria ainda a resolver as dificuldades de comunicação com o exterior, num país onde as congregações religiosas eram proibidas.*

*O segundo é sobre a necessidade urgente de organização da comunidade. Diante da impossibilidade da actual superiora, Madre Ste Marie Hennessy, o fazer, a Madre Ste Croix tinha sugerido que a Madre Ste Thomas Hennessy assumisse responsabilidade da casa sem, no entanto, ter o título de superiora, porque estava destinada à fundação da América e em breve teria de partir.*

*A resposta de Gailhac sobre os dois assuntos é clara. Dá autorização para receber a candidata como "auxiliar" e prescreve as condições de admissão; concorda que a Madre Ste Thomas seja superiora, ou pelo menos assistente, com a responsabilidade de todos os assuntos de carácter espiritual e da formação das irmãs jovens.*

Béziers, 11 de Maio de 1875

Minha muito querida e veneranda Madre

Que Deus seja bendito em tudo, por toda a parte e sempre. "Quer vivamos quer morramos pertencemos ao Senhor". As tempestades conservam

e purificam as águas do oceano e as provas purificam as pessoas, conservam-nas na humildade e na dependência. O ouro fica misturado com mil matérias estranhas se não passar pelo cadinho. Do mesmo modo a alma fica cheia de si mesma, se não passar pelo crisol da tribulação. Que Deus seja bendito em tudo e que o seu santo nome seja glorificado.

Agora respondo aos seus pedidos.

1º Consinto de bom grado que haja na comunidade religiosas coadjutoras na condição de: 1º nenhuma será admitida sem uma prova prolongada e só depois, pela sua regularidade, pela santidade da sua vida, pela bondade do seu espírito e carácter, é que darão à sua comunidade a certeza moral que poderão ser muito úteis e edificantes para todos os membros que a compõem.

2º Terão dois anos de provação antes de se comprometerem pelos votos que farão somente por um ano durante dez anos consecutivos. Os votos perpétuos só poderão ser feitos por elas ao fim de dez anos, se a comunidade as achar verdadeiramente dignas.

3º Serão em tudo submissas à Regra e às superiores como todas as religiosas. Poderão sair somente quando a obediência o exigir para o bem da comunidade. Nunca poderão sair sem estas duas condições.

4º O seu fato será preto. Em casa usarão uma "coiffe" preta. Quando saírem, um toucado preto e um véu.

Agora, para a organização da comunidade, como está aí, faça o que achar melhor. A minha opinião é que St Thomas seja a superiora ou então assistente, que se ocupe da parte espiritual, que faça o noviciado às irmãs jovens. Recomende muito a ordem, a economia porque lhes pertence a elas, em primeiro lugar, juntar para a sua casa.

Estou contente porque assistiu à renovação dos votos. É de muito bom grado que concedo à St Thomas e à Ste Marie a comunhão que pede. Espero que adquiram com esta nova graça um maior amor por Jesus Cristo e pela sua Obra.

Numa palavra, enquanto aí está, veja tudo. Pode estudar tudo para a maior glória de Deus e o maior bem da comunidade. Tome com toda a simplicidade as decisões que achar melhores. Sentir-me-ia muito feliz se pudesse encontrar-me consigo no Porto na primeira comunhão das crianças. Deus que quer que a minha vida não seja senão privação, impede-me de gozar esta felicidade.

Seja sempre de Deus. Que todas as minhas filhas sejam muito cumpridoras. Diga-lhes que todos os dias as levo ao altar, que todos os dias as abençôo, que a sua recordação, como o meu amor por elas, nunca se apagam do meu espírito nem do meu coração. Toda a comunidade lhe diz a si e a todas, tudo o que um coração cheio de amor pode dizer.

O seu muito dedicado Pai em Jesus Cristo,

Gailhac, Sup.



P.S. Se puder partir no barco que sai de Lisboa no dia 4 de Junho será muito prudente.

GS/7/VI/75/A\*

*Porto: À Madre Ste Croix Vidal, em visita à comunidade. Dá-lhe instruções para conduzir a comunidade em aspectos da vida interior e na relação com o exterior. A fundação de que fala é a de Braga, local de onde tinha vindo um pedido para abrir um internato.*

Béziers, 7 de Junho de 1875

Minha muito querida e veneranda Filha

Que Deus reine para sempre no seu coração, a encha do seu espírito, que o Espírito Santo a cumule de todos os seus dons e sobretudo dos dons de sabedoria, de conselho e de força para que faça tudo corajosa e santamente para a glória de Jesus Cristo, o objecto do nosso amor, e para bem das pessoas que lhe são queridas.

Minha tão querida filha, oriente tudo para o melhor no Porto, sobretudo que a Regra seja bem observada, que os votos sejam bem cumpridos, que a união reine na casa, que todas, mantendo-se no seu lugar, tenham um só coração e uma só alma no coração manso e humilde de Jesus Cristo, nosso Salvador e modelo.

Que as irmãs não tenham nenhum contacto com as pessoas do mundo. As superiores bastam para as relações necessárias. Que nunca nenhuma fale com as crianças dos negócios da casa ou da comunidade ou das pequenas misérias que se passam entre elas. Deus e o seu pai desejam ardentemente que isso nunca aconteça. Proíba toda e qualquer conversa inútil ou compremotedora. Faça com que as irmãs se tratem umas às outras com bondade e respeito, diante das crianças e sempre.

Dou a todas como assunto do exame particular as três perguntas que se seguem:

1º - Em que é que eu me tenho seguido?

2º - Em que é que eu me tenho escutado?

3º - Em que é que eu me tenho procurado?

Que todos os dias na meditação da manhã façam o exame de prevenção.

Antes do almoço farão o exame particular sobre esses pontos.

Na meditação da tarde passarão uma parte do tempo a examinar-se ainda sobre isso. Quando reconhecerem que falharam neste ponto, infligir-se-ão uma penitência que será pública ou privada, de acordo com a natureza das faltas. Faça-lhes compreender que toda a perfeição cristã e religiosa está na abnegação, no esquecimento e no sacrifício de si mesma, que toda a doutrina de Jesus Cristo e os seus exemplos estão contidos nestas palavras: "Se alguém quer vir após mim que se renuncie a si mesmo, que tome a sua cruz todos os dias da sua vida e que me siga". O seu cumprimento pode

operar os maiores prodígios, o seu esquecimento é a morte de todo o bem. Quanto à fundação de que me fala, faça tudo com prudência e não esqueça a nossa extrema pobreza.

As nossas queridas Madres saudam-na cheias de respeito e de afeição. Diga às nossas queridas filhas que as amo muito a todas e cada uma. Diga-lhes também que a maior felicidade que me podem dar é trabalhar constantemente para se tornarem santas. Tudo é concedido à santidade.

Seu Pai em Jesus Cristo

Gailhac, Sup.

Lerá esta carta à comunidade reunida. Virá no barco que sai de Lisboa no dia 2 de Julho.

**GS/17/VI/75/A\***

*Liverpool: À Madre St Eugène Granier, sobre a necessidade de a superiora ser santa para o bem da comunidade e das obras de que é responsável. Nota-se uma certa amargura pelos poucos progressos que nela constata, apesar das contínuas exortações que lhe faz nas cartas.*

Béziers, 17 de Junho de 1875

Minha muito querida Filha

Que Deus, Pai da luz de quem provém todo o bem e todo o dom perfeito, habite sempre no seu coração, a encha de toda a espécie de graças, a conduza nos seus caminhos, a torne santa e perfeita na sua vocação e a faça sempre mais digna do seu cargo e mais fiel em cumprir-lhe todos os deveres.

Minha querida filha, o cargo de superiora não é fácil. "O encargo das pessoas, dizem os santos, é um peso tão grande que assusta os próprios anjos". Uma superiora que quer ser digna do nome que usa deve ser uma santa, tão perfeita em tudo que deve ser sempre modelo. É preciso que esteja bastante adiantada na perfeição, de modo que as suas religiosas não tenham mais que imitá-la para serem santas. Uma superiora deve viver em união perpétua com Deus. Sem Deus não pode nada. Sem Deus não terá qualquer autoridade. Não pode governar a sua casa senão pela santidade.

Ó meu Deus, fazei pois que a minha filha seja santa. Mas, querida filha, Deus não nos faz santos sozinho. Dá-nos a sua graça e a nós compete corresponder-lhe. Ele quer ajudar-nos, mas quer que a nossa vontade esteja unida à sua. Ele quer-nos santos, mas é preciso querê-lo com Ele. Precisamos querer o que Deus quer, mas com vontade real, eficaz, generosa. Custa ser santo, a dificuldade não nos deve desanimar. Custou tanto a Jesus Cristo merecer-nos as graças para sermos santos.

Um dia uma irmã de S. Tomás dizia-lhe: "Meu irmão, tu que és sábio, ensina-me o que é preciso fazer para ser santo". O grande doutor respondeu:

“Minha irmã, é preciso querer”. “Mas para querer, que é preciso fazer”, acrescentou a irmã; e o santo respondeu ainda: “Para querer é preciso querer, a nossa vontade unida à vontade de Deus é poderosa”.

Sim, querida filha, a nossa vontade unida à vontade de Deus é onipotente; sim, a nossa vontade, não a veleidade, não um vago desejo da nossa imaginação.

Não à vontade sem abnegação de si mesma, sem sacrifício de si mesma. Se isto lhe parece amargo, pense na alegria da santidade, na suavidade da paz da alma, na inefável felicidade do testemunho da consciência, em todos os frutos da santidade, em todo o bem que fará à sua comunidade e a todas as obras que tem a seu cargo.

Uma santa é um tesouro sem preço para uma comunidade e para um Instituto. Deve, pois, ser santa a todo o custo. Ó minha filha, dê esta glória a Deus, dê esta consolação a todo o Instituto, esta alegria ao seu Pai. Minha filha, seja santa. Para que lhe serviria tudo o resto? Trabalhe, dedique-se, sim, eu quero, mas antes de tudo, seja santa.

Ó minha filha, deixe-me dizer-lhe: ou não lê as minhas cartas, não as medita, ou elas a aborrecem, o que me causaria um desgosto maior. Não responde ou dá respostas vagas que me levam a temer que é em vão que lhe escrevo. Isto será verdade, querida filha? Oh! Não me deixe nesta incerteza, seria demasiado duro para mim.

Está ocupada, acredito, porém, eu estou-o bem mais, mas amo-a, quero o seu bem, e organizo-me a fim de encontrar tempo e, além disso a minha doença torna a minha caligrafia difícil. Responda-me e que Deus fique contente e eu também.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/17/VII/75/A

*Porto: À comunidade. É escrita após ter recebido notícias dadas pela Madre Ste Croix Vidal que estivera três meses em Portugal. Mostra-se contente pelo bem que se faz e pela vontade que muitas irmãs têm de ser de Deus. Contudo, as atitudes de outras, como a M. St Régis Chavardes e uma irmã oblata chamada Raphael, entristecem-no. A sua representante junto da comunidade é a Madre St Thomas Hennessy que havia assumido a responsabilidade da casa, sem tomar o título de superiora por causa de estar destinada à fundação da América.*

Béziers, 17 de Julho de 1875

Minhas muito queridas Filhas

Que o Deus da paz que é a fonte de todas as consolações espirituais reine para sempre nos vossos corações.

Agradeço e bendigo a Deus por todas as graças que Ele não cessa de derramar sobre as irmãs. Bendigam-no pela graça que Ele lhes concedeu de

verem e terem aí durante três meses a boa Reverenda Madre. Contou-me tudo o que viu, que ouviu. Disse-me uma palavra àcerca de cada uma. Escutando--a tive alegrias e tristezas. Alegrias ao saber as disposições e a determinação em que todas se encontram de trabalhar bem, de viverem como boas e santas religiosas. Só nesta condição podemos fazer o bem.

Minhas filhas, sejam de Deus, verdadeiramente de Deus, todas de Deus. Que o orgulho, a vaidade, o vil amor próprio não venha estragar tudo em nós. Deus amaldiçoa as pessoas que se deixam dominar por estes vícios e o inferno está cheio delas.

Queridas filhas, sejam todas muito humildes, deixem-se conduzir pelo espírito de Deus e não pelo seu próprio espírito que mata tudo o que é feito por ele, que torna incapaz de todo o bem verdadeiro. Vivam todas em paz, em união, em concórdia. Para atingir este fim, não falem a nenhum ponto da Regra. Sejam todas submissas à obediência, que ela oriente as vossas menores acções, todos os pormenores da vossa vida, a vossa vida toda inteira.

Deus é o guia, Jesus Cristo o modelo das que vivem na obediência. Serão co-herdeiras de Jesus Cristo. Ao contrário, o demónio é o pai, o modelo e será o carrasco das pessoas rebeldes, orgulhosas que apenas escutam as suas vis inspirações. Que elas não se enganem. É o demónio que as inspira.

Minhas queridas filhas, há entre vós algumas que até aqui têm deixado muito a desejar. Isto foi o motivo das minhas tristezas. Tenho a firme esperança que serão fiéis às promessas que fizeram à Reverenda Madre.

Em todo o caso saibam que, por maior que seja a minha bondade para com todas as minhas filhas, expulsaremos da comunidade todas as que não quiserem ser boas e santas religiosas. Saibam todas ainda que eu confirmo tudo o que a Reverenda Madre estabeleceu em meu nome. Saibam também que N. é a minha representante na comunidade e todas têm que lhe obedecer.

Queridas filhas, porque me obrigaram a usar todo o meu poder? Porque é que o amor de Deus e o desejo da vossa salvação não bastam para as levar a viver de acordo com a vossa vocação?

Tive muita pena de não poder acompanhar a Reverenda Madre. Espero que no próximo ano não tenha os mesmos obstáculos. Mas peço-lhes, servindo-me das palavras de S. Paulo: "Não me obrigueis a ir até vós com a vara na mão", mas com um coração paternal, porque é com tristeza, porém, com plena determinação de não deixar na comunidade, em nenhuma das nossas casas, nenhum espírito complicado e insubordinado.

Minhas queridas filhas, peço-lhes, portem-se todas de maneira que em breve N. possa consolar-me, dizendo-me o bom comportamento de todas.

Vosso Pai,

Gailhac, Sup.

GS/13/VIII/75/A\*

*Liverpool: À Madre Ste Croix Vidal, de novo em visita às comunidades da Inglaterra e Irlanda. Ao chegar a Liverpool, encontrou muitas deficiências na comunidade, devido à negligência da Madre St Eugène Granier, superiora. Ao saber o que se passava, Gailhac dá instruções à Madre Ste Croix para nomear quatro assistentes - M. Ste Thérèse Butler, M. Sacré Coeur MacMullen, M. St Cyprien Cahill e M. St Basile Davis - prescrevendo-lhes tarefas pormenorizadas. Uma das "infelizes" que o Conselho determinou excluir do Instituto é M. St Hilarion Walsh. A outra irmã, cujo nome desconhecemos, mudou a sua conduta e o Conselho, mais tarde, vai aceitar a sua permanência no Instituto.*

Béziers, 13 de Agosto de 1875

Minha querida é veneranda Filha

Que o Deus das consolações esteja connosco, que o seu Espírito Santo nos ilumine em tudo.

Não me diz nada de novo na sua carta. Só o confirma: a maneira como respondem às minhas cartas, diz-me mais do que todos os discursos. Que Deus seja bendito em tudo. É para nossa instrução que estas coisas acontecem durante a vida. Isto far-nos-á compreender melhor a necessidade de ter na Casa-Mãe pelo menos vinte religiosas com as quais possamos absolutamente contar, para que haja sempre alguém que faça a visita às casas para nelas estabelecer e fortalecer o espírito religioso. Agora é necessário restabelecer a ordem e o espírito religioso na querida casa de Liverpool. Se todas as irmãs estiverem bem dispostas, será mais fácil.

A cabeça vai mal. É preciso tentar pô-la no caminho certo. Se ela quiser generosamente ser uma santa religiosa, cheia de ardor para cumprir os seus deveres, se não quiser estar disposta a sacrificar-se pelo bem, será deposta, porque a comunidade está em primeiro lugar. Eis, na minha opinião, os meios a utilizar para que esta pobre criatura seja o que deve ser.

1º - Nomeará quatro conselheiras, por exemplo, Ste Thérèse, Sacré Coeur, St Cyprien, St Basile, ou quaisquer outras, se achar melhor. Desde já eu aprovo tudo o que fizer.

2º - Destas quatro, nomeará a que achar mais apta para esta função delicada, de monitora da superiora. Ela ficará encarregada de a advertir das suas menores faltas. Fá-lo-á de joelhos com muita humildade e compaixão. Escusado será dizer que a superiora ouvirá tudo com gratidão e amará cada vez mais a irmã que tiver a caridade de lhe prestar este serviço importante.

3º - As quatro conselheiras reunir-se-ão com a superiora todos os domingos durante vinte minutos, para saberem como vai a comunidade, todas as faltas cometidas pelas religiosas, os esquecimentos ou abusos que nela se tenham introduzido e os meios a utilizar para os remediar. Esta reunião deve ser sempre feita.

4º - Todos os meses as quatro conselheiras, sem se comunicarem, devem prestar contas à Casa-Mãe do estado da comunidade. Para diminuir

as despesas do correio, poderão escrever cada uma numa simples folha timbrada. As folhas serão metidas no mesmo envelope. Quando forem à capela, na presença da superiora que lerá a direcção, a carta será posta no correio.

5º - As quatro conselheiras são obrigadas sob pena de pecado ao segredo absoluto de tudo o que se passar nas reuniões. Nunca deverão falar disso entre si.

6º - Nomeará uma ecónoma que se encarregará das contas, receberá as receitas, proverá às necessidades da comunidade, sempre conforme a opinião da superiora. Terá essas contas em ordem de maneira que todos os meses a superiora possa fazer facilmente o balanço das receitas e das despesas.

7º - A própria superiora também deverá prestar contas exactas e pormenorizadas das suas religiosas e da comunidade, assim como da fidelidade e da maneira como todos os pontos da Regra são observados.

8º - Nas conferências feitas pela superiora, cada religiosa, sem nomear ninguém, poderá dizer o que notou contra a Regra ou contra o seu espírito. Se alguma irmã se sentir atingida, deverá aproveitar para se corrigir sem manifestar nenhum sinal exterior. É proibido a todas as religiosas fazer qualquer reparo, quer durante, quer depois da conferência.

9º - A superiora guarda o cofre. Todos os dias dará à ecónoma o dinheiro necessário para as despesas diárias. Esta deve tomar nota da soma recebida e do dinheiro gasto. Recebe igualmente da superiora o dinheiro para pagar as facturas. Tudo isto deve ser registado.

10º - As contas não devem andar atrasadas. De quinze em quinze dias, o mais tardar todos os meses, é preciso pagar aquilo que se deve para que tudo esteja em ordem.

Dado o temperamento e a disposição das duas infelizes, todos os planos que propõe são impossíveis, a não ser que crie inconvenientes mais graves do que aqueles que teme, ou ao despojá-las elas façam tais escândalos que os jornais se apaixonem por estes factos e os relatem à sua maneira.

É preciso pois preparar-se para lhes dizer que todo o conselho, em plenário, as exclui e que o seu pai o confirmou.

Tome todas as precauções que a prudência impõe. Diga (ilegível) conduta nas diversas casas. Depois, que tirem o hábito. Oculte tudo isso o mais que possa enviando uma para Paris e a outra para casa dela e por mar.

Tenho o espírito, o coração e a mão tão cansados que não posso dizer mais nada senão que me sinto impossibilitado de ir. Mais tarde espero ter a compensação. Presentemente é-me impossível. Diga a todas quanto as amo e que estou ansioso por vê-las. Actue com prudência, mas é absolutamente necessário que as três noviças designadas venham.

A existência de todo o Instituto fica comprometida se não nos apressamos a formar elementos na Casa Mãe.

Seu Pai de todo o coração,

Gailhac, Sup.

GS/22/VIII/75/A\*

*Liverpool: À Madre Ste. Croix Vidal que continua em visita à comunidade. Está preocupado com a falta de irmãs qualificadas na Casa Mãe e insiste na necessidade de consolidar a casa que é a cabeça do Instituto e o local para retemperar as forças das religiosas.*

Béziers, 22 de Agosto de 1875

Minha querida e veneranda Filha

Que Deus, princípio de todo o bem, nos ilumine e nos oriente para que façamos bem todas as coisas de tal maneira que não nos preocupemos apenas com uma obra, mas com o conjunto das nossas obras e que por cada uma façamos tudo dentro dos limites do possível. Convençamo-nos que não é duma só vez que fazemos uma coisa perfeita.

Já há muitos anos que trabalho e a Comunidade está apenas em esboço. Sem dúvida, os meus pecados e as minhas limitações podem ser disso uma causa principal, mas serei eu o único culpado? Só Deus o sabe. Seja como for, é preciso imitar Deus em todas as suas obras. No seio materno, a primeira coisa a ser formada é a cabeça e o coração da criança. Os outros membros formam-se e desenvolvem-se pouco a pouco. E a criança está em estado de nascer. Ora, depois de ter nascido, a criança tem de viver muito tempo antes de ser perfeita. Mas é pela cabeça que todo o corpo começa a ser formado e se completa.

Esta imagem é verdadeira e impressionante para uma comunidade. A cabeça é a Casa Mãe e todos os membros da comunidade devem receber o seu desenvolvimento e santidade da Casa Mãe. Quando num corpo humano, a cabeça não está bem formada e lhe falta qualquer coisa, todo o corpo sofre com isso; fica inútil ou paralizado. Do mesmo modo, quando uma Casa Mãe está incompleta e não tem os órgãos necessários, como é que pode fazer funcionar os membros que são as casas filhas? Posta esta verdade indubitável, qual não deve ser a grande, a suprema solicitude dos fundadores duma Comunidade? Aliás, como uma boa cabeça sabe tirar partido e fazer funcionar todos os membros, mesmo os débeis ou imperfeitos, assim uma casa sabe organizar tudo quando ela é completa.

O que é a nossa Casa Mãe? Não é tão pobre como as suas filhas? Temos falta de tudo. Uma ou duas mortes bastariam para derrubar toda a comunidade. Mais uma vez, toda a nossa solicitude deve ser trabalhar por completar a Casa Mãe. Tudo se torna fácil quando a cabeça está completa.

Já não somos jovens. Apressemos-nos se queremos realmente, tanto quanto depende de nós, consolidar a obra para a qual Deus nos chamou. Insisto em que a Casa Mãe deve receber os elementos mais aptos para se alicerçar solidamente e poder irradiar por toda a parte e, em caso de necessidade, emprestar a uma casa um dos seus membros, mas por um tempo limitado.

Querida filha, a Casa Mãe deve ser a lareira onde todas as casas vêm aquecer-se, revigorar o espírito único que pode fazer viver o Instituto. Todos

os fundadores procederam assim. Estou triste por ser obrigado a insistir tanto numa verdade que é o A B C de qualquer fundação. Eis a minha conclusão, mas absoluta. O erro está cometido. Para o futuro é preciso reflectir um pouco mais. Entretanto não seja precipitada em coisa nenhuma, mas o mais breve possível deve mandar as irmãs mais aptas para a Casa Mãe. Isto é para ser cumprido rigorosamente.

Peço-lhe que diga ao Reverendo Padre Kelly que sou muito com a sua doença, que toda a Casa Mãe pede a Deus a sua cura. Diga a todas as minhas queridas filhas que também estou ansioso por vê-las e que em breve as recompensarei. Não me diz nada de St Eugène.

Seu Pai de todo o coração,

Gailhac, Sup.

GS/23/VIII/75/A

*Liverpool: À comunidade que lhe fizera sentir que há muito não recebia a sua visita.*

Béziers, 23 de Agosto de 1875

Minhas muito queridas e amadas Filhas

Que Deus, Pai dos órfãos, as proteja, as guarde, as console e as oriente nos seus caminhos. Chamo-lhes órfãos. Não, não o são. Não é Deus o Pai de cada uma? E Jesus Cristo um irmão? O Espírito Santo está nos seus corações. Maria é mãe de todas. Não ousou dizer que sou também pai. Mas não tenho eu por cada uma mais que amor, a ternura de um pai? Não as trago, porventura, a todas no meu coração?

Minhas queridas filhinhas, não as esqueço um só momento, estão comigo em todas as orações, não subo uma vez ao altar sem as levar. Quando seguro Jesus Cristo nas minhas mãos para abençoar a assembleia, volto-me para todas e de todo o coração peço a Jesus para as abençoar, as cumular de graças, as fazer santas e as tornar dignas da sua vocação. Dir-me-ão: «Tudo isto é verdade, mas não o vemos, não ouvimos a sua voz». Também é verdade, mas pensam que o meu sacrifício é menor? Como gostaria de estar sempre com todas para as consolar, guiar, estimular! Mas a vida é um sacrifício perpétuo. Só no céu, em Deus, é que estaremos juntos para nunca mais nos separarmos.

Dir-me-ão ainda: «Mas tinha prometido vir visitar-nos e não cumpriu a promessa». Sim, a minha visita foi adiada. Irei certamente. Não sou, porém, senhor de mim mesmo. Acreditem que faço tudo para o bem da Comunidade. Não me escuto em nada, não me busco em nada. Peçam a Deus que me tire os obstáculos. Penso que durante o mês de Setembro irei vê-las. Chegarei sem avisar.

Entretanto, queridas e amadas filhas, sejam de Deus de todo o coração. Amem-no, sirvam-no fielmente. Observem a Regra em todos os pontos e sejam cada vez mais dignas da vossa vocação. Façam com alegria e



generosamente todos os trabalhos. Se for preciso renúncia, privação, sofrimento, lembrem-se de Jesus Cristo e tudo será fácil, amável.

Abençoo-as de todo o meu coração.

Vosso Pai,

Gailhac, Sup.

**GS/23/VIII/75/B**

*Liverpool: À Madre St Eugène Granier, superiora. Está muito aborrecido pela forma como ela actuou e pelo relaxamento que deixou introduzir na comunidade. Analisa as causas e diz-lhe como há-de actuar no futuro para recuperar o mal cometido.*

Béziers, 23 de Agosto de 1875

Minha querida filha

Que o Deus do perdão a olhe com os olhos da sua misericórdia, que a transforme e lhe dê a sua graça e o seu amor, mas saiba e lembre-se continuamente que Ele só ama aqueles que O amam e os que O amam fazem a sua vontade.

Não quero censurar as suas faltas embora sejam muito grandes e tenham levado a casa a dois passos da ruína. Quero apenas falar-lhe das causas das suas faltas e cegueira que durou dois anos e que talvez durasse ainda, se Deus não tivesse tido piedade da casa que é chamada a fazer tanto bem, se a sua conversão for sincera e perseverante.

1.º A primeira causa é a sua pouca dedicação. Afastou de si a renúncia, tudo o que lhe custava um pouco. Seguiu-se e buscou-se a si mesma.

Daí o abandono da Regra, o abandono da comunidade, o abandono de todos os exercícios que são a vida, a força duma casa. Ausência de exercício da culpa, de direcção, de conferências e daí a negligência na vigilância de toda a casa, a indiferença em receber as pessoas que por qualquer motivo lhe estão ligadas, porque não quer dar-se ao trabalho de falar inglês.

Querida filha, em que estado pode estar a casa que tem uma tal superiora? Que sofrimento para as boas religiosas que querem viver para Deus!

2.º A segunda causa é a sua falta de franqueza em me dar a conhecer o seu estado e o da comunidade. Já lhe escrevi tanto sobre este assunto e responde-me duma maneira vaga e evasiva. Pedi-lhe pormenores e não me respondeu. Insisti e guardou silêncio.

3.º A terceira causa é que não dá liberdade total às suas religiosas para escreverem aos superiores maiores. Certamente não nos teriam ocultado as suas dificuldades e sofrimentos. Afirmaram-me mesmo que as cartas escritas para os superiores foram lidas e talvez mesmo desviadas do correio. Isso é indigno!!

4.º Deixou-se orientar por uma irmã que mais tarde a desprezou, tratando-a como criança, e não teve em conta os conselhos das boas religiosas.

5.º e principal causa: A falta de piedade. Pobre filha! Se não se apressa em ser verdadeiramente piedosa, não se converterá. Todas as suas promessas se desfarão como as nuvens. Perderá mesmo a sua vocação.

Compreenda o meu desgosto e o sofrimento que tem tido e terá ainda este seu pai até que a sua nova vida o assegure de uma plena conversão. A partir deste momento deve:

1.º Ser modelo em tudo.

2.º Observar e fazer observar tudo o que encarreguei a Reverenda Madre de estabelecer.

3.º Nunca deixar que se omita o exercício da culpa nem a direcção e que escrupulosamente faça as conferências.

4.º Fazer regularmente a visita às classes e nunca deixar de dar as aulas de que está encarregada.

5.º Falar inglês e receber as visitas. Numa palavra, deve ser SUPERIORA e nunca faltar a nenhum dos deveres do seu cargo.

Se algumas vezes as coisas lhe parecerem difíceis lembre-se de Jesus Cristo, seu esposo, e da recompensa que lhe está assegurada. É nestas condições que lhe perdoo.

Seu Pai muito aflito

Gailhac, Sup.

#### **GS/29/VIII/75/A\***

*Liverpool: À Madre Ste Croix Vidal que continua em visita à comunidade. Está acabrunhado, em grande sofrimento e até zangado, com a falta de pessoas capazes na Casa Mãe. Percebe-se que existe um contencioso com a Madre Ste Croix. Talvez ela tivesse vontade de fazer mais fundações ou de enviar, para as que já existiam, elementos mais qualificados e ele considerasse que era tempo de juntar na Casa Mãe pessoas suficientemente capazes de sustentar as diferentes obras e garantir o espírito do Instituto. Apesar do sofrimento em que se encontra, sente-se que tem esperança de ultrapassar os obstáculos. A única pessoa sobre quem recai tudo na Casa Mãe é a Madre St Félix Maynard, assistente, porque a Madre St Charles MacMullen, que costumava ajudá-la na ausência da superiora geral, também tinha ido para Inglaterra com a Madre Ste Croix.*

Béziers, 29 de Agosto de 1875

Minha querida e veneranda Filha

Que Deus nos guarde e nos ampare, a mim sobretudo, porque não encontrando senão obstáculos e pensamentos diferentes dos meus, ou antes, dos de Deus e do bom senso conduzido pelo Espírito Santo que não actua superficialmente, mas com peso e medida, eu seria fortemente tentado a abandonar tudo.

A missão estava perdida para sempre. E porquê? Porque só se pensou em fundar e não em dar raízes fortes à Comunidade. Porquê? Porque

pensando unicamente em fundar, não se pensou em reunir na Comunidade bons elementos que fortificando a Comunidade mãe pô-la-iam em condições de fortificar as que se fundassem mais tarde.

De todas as casas, a Casa Mãe é a mais pobre em elementos. Francamente, eu não queria por nada deste mundo que a pobreza da Casa Mãe fosse (ilegível). Se o fosse nós seríamos a (ilegível) do mundo.

Remeter para um tempo indeterminado a organização da Casa Mãe é não compreender nada da minha conclusão. Não é de modo nenhum o meu pensamento. Não é grande desgraça que uma casa grande esteja a cargo de uma só pessoa? Não é grande desgraça estar a mestra de noviças doente e não haver ninguém para a substituir? Não é grande desgraça existir uma única pessoa para dar resposta a tudo? (ilegível) um fim, enquanto a Casa-Mãe não tiver um bom número de religiosas santas e capazes tudo está no ar, nada é sólido. Se a Casa Mãe estiver bem organizada tudo gira sobre rodas.

Por enquanto não posso fazer a minha viagem à Inglaterra. Embora eu seja menos que nada, a minha presença aqui ainda é necessária. Gostaria de saber em pormenor como as coisas foram organizadas e também se mandou pôr em prática os diversos pontos que lhe indiquei numa das minhas cartas. Queria sobretudo saber qual é o comportamento actual de St Eugène e se tudo se faz como eu indiquei.

Para terminar, dir-lhe-ei que não deve parar diante dos obstáculos, mas deve aplaná-los e procurar os meios de os vencer sem violência. Nem sempre é fácil, é verdade, mas com calma e bom senso tudo se consegue. Os meus pensamentos são bastante lúgubres e o meu espírito sofre muito. E sofre porque Deus o quer.

Seu Pai muito triste,

Gailhac, Sup.

**GS/30/VIII/75/A\***

*Lisburn: À Madre Ste Croix Vidal que está na Irlanda. É uma resposta que confirma ou desaprova transferências que a Madre Ste Croix lhe havia proposto. A M. St Hilarion Walsh, que agora é mandada embora do Instituto, fora para Lisburn no ano anterior. M. St Chrysostome Loughlin causara vários problemas na comunidade e, por esta razão, fora deposta do cargo de assistente no ano anterior, vindo a morrer em 19.6.1876. A M. Ste Philomène Banin será nomeada superiora de Lisburn em 21.1.1877. As duas irmãs de St Gabriel Moylan, uma das fundadoras da comunidade do Porto e já falecida, são as noviças Visitation e St Gabriel Moylan.*

Béziers, 30 de Agosto de 1975

Minha muito querida Filha

Vou dizer-lhe, mas em poucas palavras, o que penso sobre o que me escreveu.

- 1.º Faz bem em mandar embora a St Hilarion.
  - 2.º Não pode mandar a St Jean Chrisostome para Liverpool.
  - 3.º Não pode levar a Ste Philomène para Lisburn. É absolutamente necessária na Casa Mãe. Não vejo ninguém para a substituir.
  - 4.º Veja em Liverpool, a que poderia ser assistente da St Patrice. Mandaremos uma das jovens professoras para Liverpool para substituir a que tirar.
  - 5.º Logo que façam a profissão, mandaremos as duas irmãs da St Gabriel para Lisburn.
- Em Conselho, veremos o que poderemos fazer para o bem comum.  
Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/3/IX/75/A\*

*Lisburn: À M. St Benoît Comerford que lhe deu grande alegria com a sua carta.*

Béziers, 3 de Setembro de 1875

Minha muito querida Filhinha

Deus que a ajudou a converter-se, acabe em si a sua obra. A carta da minha filha é para mim um bálsamo que me alegra. Apraz a Deus derramar na minha avançada idade muitos sofrimentos, multiplicar os meus cuidados, mas a sua carta é como uma luz brilhante num céu carregado de nuvens ou como um raio de sol que anuncia o fim da tempestade.

Minha filhinha, tem sido responsável, continue, persevere sempre. Torne-se cada dia mais responsável. Seja piedosa, cumpra a Regra minuciosamente, seja santa. Seja fiel nas grandes e pequenas coisas.

Minha filhinha, Deus quere-a sem partilha, sem reserva. Consagremos toda a nossa vida ao seu serviço, ao seu amor para realizar a sua Obra. Se isto nos é um pouco penoso, olhemos Jesus Cristo e o céu. Peça a Deus que me conceda a graça de ir vê-la para me consolar e consolá-las, vendo-as todas unidas em Deus.

Dê, da minha parte, muitas lembranças a toda a comunidade. Diga à sua querida superiora, a quem muito quero, que se trate e que confie em Deus. Lamento não estar junto da querida doente. Diga-lhe que toda a comunidade reza para que Deus no-la conserve.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/6/IX/75/A\*

*Porto: À M. St Augustin Walsh. Alegria-se com a modificação que se operou nela e com a capacidade que teve de se reconhecer culpada.*

Béziers, 6 de Setembro de 1875

Minha querida Filha

Bendito seja Deus que teve compaixão de si e a fez compreender a astúcia do demónio. Deus abriu-lhe os olhos para ver o ardil deste espírito infernal. Ele, o demónio, sabe que um exército que não tem confiança no seu chefe é um exército vencido, e que uma religiosa que não tem confiança na sua superiora anda por caminho errado. É-lhe fácil prendê-la nas suas rede carregá-las de correntes e apesar das suas pretensas boas resoluções lançá-la no abismo. Triunfou. Bendito seja Deus. Para que estes sentimentos de confiança durem e se desenvolvam, morra a si mesma, seja toda de Deus, piedosa, fervorosa, regular, simples, franca para reconhecer os seus erros e os confessar. Seja uma verdadeira filha para as suas superiores. Há tanta felicidade em nos reconhecermos culpados! David permaneceu um ano no pecado sem pensar em se arrepender mas desde que, à palavra de Natan, o reconheceu, confessou-o com lágrimas e dor sendo perdoado e cumulado de graças.

Querida filha, tire proveito da experiência que fez. Seja de Deus, toda de Deus. Seja humilde, desconfie de si. Obedeça sempre. A obediência é sempre abençoada por Deus e triunfa em tudo. Esteja sempre pronta a imolar-se pela glória de Deus e pelo bem das pessoas. Jesus Cristo quer-lhes tanto! Fez tudo por elas. Viveu e morreu por elas. Seja outro Ele mesmo. É o fim da sua vocação. Mas para isso morra a si mesma, viva da vida de Jesus Cristo. Dará frutos que permanecerão eternamente.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/6/IX/75/B\*

*Porto: À M. Ste Apollonie Fenayrou. Anima-a ser humilde e a converter-se em totalidade.*

Béziers, 6 de Setembro de 1875

Querida e boa Filha

Agradeço a Deus ter-lhe dado a franqueza de me dizer as suas misérias e a determinação que a sua graça formou em si: converter-se inteiramente. Querida filha, Deus quer que seja sua inteiramente. Nunca aceitará só uma parte. Ele é o princípio de tudo e quer ser o fim. Além disso Jesus Cristo, nosso modelo, disse-nos que não se pode servir a dois senhores e que o coração que não é de Deus é contra Deus. Apressse-se, pois. Deus faz ouvir a sua voz. Apressse-se a escutá-la. Não se contente em ter bons pensamentos, bons sentimentos. Não adormeça. Apressse-se a fazê-los passar para a vida e não se contente em começar. Deve continuar sempre.

Querida filha, seja humilde, na prática. Ceda sempre às suas superiores e muitas vezes às suas irmãs. Deus ama tanto a humildade de espírito e de coração! Ande atenta, não se escute, não se siga, nunca se busque. Castigue-

-se severamente se isso acontecer. Diga-o àquela que me representa. Sim, faça guerra ao orgulho, à inveja tão má e cruel. Tenha cuidado. Se não os matar, eles a matarão.

Minha filha, seja de Deus, toda de Deus sem reserva, em todo o pormenor da vida, sempre. Como se é feliz quando se pode dizer: «Sou de Deus, só vivo para Deus e a minha vida prova-o». Assim seja.

Seu Pai que a abençoa,

Gailhac, Sup.

GS/11/IX/75/A

*Lisburn: À Madre St Patrice Darcy, superiora. Depois de terminada a visita da Madre Ste Croix Vidal, procura saber os frutos que a visita produziu.*

Béziers, 11 de Setembro de 1875

Minha muito querida Filha

Que Deus, Pai da luz e do qual provém todo o dom perfeito, a guarde e a encha de força para conduzir a sua obra pelo caminho da santidade.

Querida filha, que fazem todos os membros da comunidade? Está satisfeita? A visita da reverenda Madre produziu bom efeito? Os frutos permanecem?

Compreendo, querida filha, que o bem custa. Sei-o por experiência e todos os dias vejo que é muito difícil praticá-lo, conservá-lo, fazê-lo crescer. Sempre foi assim, mas na nossa época ainda mais.

Os espíritos são tão superficiais, a fé tem tão pouca força, a renúncia é tão pouco conhecida e praticada...

Cada qual só pensa em si. Ninguém, quase ninguém procura unicamente Deus e a sua glória.

Mas nós que temos fé, que queremos amar a Deus, procurar a sua glória, em vez de desanimar, devemos mostrar ainda mais zelo, revigorar o nosso ardor, a nossa caridade para ultrapassar todas as dificuldades, vencer os obstáculos para atrair a Deus os corações, arrancá-los ao egoísmo e inspirar-lhes a vontade de procurar a Deus e glorificá-lo.

Sejamos santos, porque só os santos podem fazer santos. Trabalhando na nossa santificação e na dos outros, atrairemos as bênçãos de Deus sobre os nossos esforços. As nossas palavras serão mais eficazes, porque estarão cheias do espírito de Deus. Seremos mais pacientes, mais mansos e a nossa mansidão penetrará nos corações. Trabalhando por nos vencermos, por morrermos a nós mesmos, conheceremos os meios que devemos utilizar para ensinar os outros a renunciarem-se. O nosso exemplo arrastá-los-á. Sabendo o que nos custa corrigir o nosso carácter, hábitos e inclinações, veremos que não é para admirar que isso custe aos outros e que tenhamos tanta dificuldade em conseguir deles o que desejamos.

Trabalhem pois por ser santos e por morrer a nós mesmos. Vivamos

em Deus, de Deus, para Deus. Se nos enchermos bem do espírito de Deus pela fidelidade à graça, como seremos fortes junto das pessoas que queremos ensinar!

Se Deus está connosco, se só agimos pela sua inspiração, se mortos ao nosso egoísmo vivermos em Deus, de Deus e para Deus, diga, quem poderá resistir -nos? Como será poderosa a nossa oração quando depois de termos feito às pessoas o que nos é possível, dissermos a Deus: Senhor, dai-nos estes corações, dai-os ao vosso amor, à vossa glória. Poderá Deus então recusar o nosso pedido?

Queridas filhas, pratiquemos pois as virtudes dos santos. Imitemos Jesus Cristo, sejamos santos e conseguiremos tudo. Nada resistirá aos nossos esforços, à nossa oração.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

P.S. Diga a todas as minhas filhas que peço a Deus para as abençoar e que em breve lhes escreverei uma carta para as encorajar.

GS/8/X/75/A

*Porto: À Madre Ste Marie Hennessy. É uma pormenorizada descrição do papel da superiora na comunidade. A irmã de que fala no post-scriptum é a Irmã Raphael, oblata, que estava a causar graves problemas na comunidade.*

Béziers, 8 de Outubro de 1875

Minha querida Filha

Graças sejam dadas a Deus que na sua misericórdia se dignou visitar a sua comunidade. Que Ele seja para sempre bendito e louvado. Quanto a mim, querida filha, estou feliz, porque a minha maior alegria é que as minhas filhas sejam de Deus, sigam os seus caminhos, se mostrem dignas da sua vocação e que todas trabalhem na santificação dos outros pelo fervor na oração, pelo bom exemplo e regularidade de vida e por uma dedicação sem limites. Mas não basta fazer uma parte da vontade de Deus, é preciso cumpri-la inteiramente. Não chega começar, é necessário continuar e progredir todos os dias. Só nestas condições é que se merece a coroa.

Acontece frequentemente que as criaturas nos louvam pela parte de bem que fazemos e Deus olha para a parte que não fazemos. A santidade só existe quando está enraizada em todas as virtudes que a compõem. Faltando uma, a santidade fica destruída. Para ser uma santa e sobretudo para ser uma santa superiora, é preciso cumprir todos os deveres, possuir todas as virtudes. Veja, nos seus exames aos pés de Jesus, se cumpre todos os deveres de uma boa superiora e se possui todas as virtudes.

Praza a Deus, querida filha, que eu a não entristeça ou a desanime, mas

tenho que lhe dizer a verdade. É superiora, deve governar, mas como Deus quer. Para isso deve conquistar o coração de suas filhas pela sua serenidade, mansidão, paciência, igualdade de humor; sem gritos, sem violência, deve reflectir antes de dar uma ordem. Não mandar senão o que as irmãs podem fazer. Explicar-lhes bem as coisas, certificar-se que compreendem bem o que lhes manda fazer, ajudá-las se for necessário, e se puder, estimulá-las com uma palavra bondosa, quando trabalham bem testemunhar-lhes o seu contentamento. Quando não são bem sucedidas deve animá-las para não perderem a esperança. Faça tudo para que se sintam alegres e felizes.

É superiora. Deve amar as suas filhas, ter muita ternura por elas, sem familiaridade. Deve consolá-las nas dificuldades e estar atenta a que não lhes falte o necessário. Deve estar sempre pronta para as escutar e dar-lhes razão quando as suas reclamações são justas. Deve esquecer-se de si mesma em favor delas. A felicidade de uma mãe é a felicidade de suas filhas. É para elas modelo, não podendo exigir que façam melhor que a superiora. É a primeira e deve sê-lo para tudo e em tudo. É o modelo. Deve ser a mais regular, a mais piedosa, a mais dedicada. Nada lhe deve custar ou ser impossível.

É o modelo. Deve pois ser a mais ordenada, a mais económica, não gastar nada em futilidades ou sem uma verdadeira necessidade. A avareza é um grande pecado, mas o esbanjamento não o é menos. Numa superiora, o esbanjamento impede-a de fazer as reparações ou os melhoramentos necessários. Arruína uma comunidade. E quando uma comunidade não tem o necessário por falta de ordem, de economia, está perdida.

Minha filha, fez voto de pobreza, de castidade e de obediência. Não o esqueça e lembre-se que tudo o que fizer contra um destes votos por malícia ou descuido ou para não se preocupar comprometerá a sua salvação eterna. Enfim, querida filha é religiosa, não esqueça este título. Deve trabalhar por ser perfeita em tudo. A perfeição não é uma palavra vã, mas ela deve orientar toda a nossa vida. É para a santidade que deve tender em tudo e sempre. Minha querida filha, leia e releia continuamente o que lhe escrevo, medite-o e ponha-o em prática.

Seu Pai de todo o coração,

Gailhac, Sup.

P.S. Gostaria de lhe dizer tudo em cada carta, mas isso é impossível. Ao ler todas as minhas cartas encontrará nelas quase tudo o que é necessário fazer para ser santa.

Quanto à outra irmã, seja digna, conserve-a no seu lugar, não a trate mal, mas não a tema. Diga-lhe o que pensa com calma, mas com clareza. Exija que se entregue toda ao seu trabalho, que seja conveniente, delicada para com todas as religiosas e sobretudo que seja piedosa. A falta de piedade é a causa de todos os seus erros. Dê o exemplo em tudo, principalmente na piedade, sem ela nunca será nada.



GS/9/X/75/A\*

*Liverpool: Às quatro conselheiras, sobre o seu papel na comunidade e o modo como hão-de agir face à superiora.*

Béziers, 9 de Outubro de 1875

Minhas muito queridas Filhas

Que a graça de Deus, Pai de Jesus Cristo Nosso Senhor, esteja connosco, que reine no coração de cada uma, o ilumine e fortifique para serem santas e dignas conselheiras da comunidade.

Queridas filhas, o título de conselheiras que as torna participantes do governo não é um título vão, ele impõe-lhes sérias obrigações:

1) Em primeiro lugar, devem ser modelos para toda a comunidade. Devem testemunhar a vivência da Regra. O fervor de cada uma deve tornar fervorosas todas as irmãs.

2) Devem suavizar a responsabilidade da superiora advertindo com uma bondade infinita todas aquelas que se descuidem ou que cometam qualquer falta.

3) Devem ser vigilantes, dedicadas, atentas a que cada irmã cumpra bem os seus deveres e não esqueça nenhum.

4) Ver tudo e com moderação e muita caridade chamar a atenção da superiora para que possa remediar o que estiver mal. Uma superiora não pode ver tudo.

5) Devem, sobretudo, ser santas. Queridas filhas, como a santidade é poderosa! Se ela for uma constante no pormenor da vida, opera prodígios.

Minhas queridas filhas, sejam de Deus, amem-no de todo o coração, que Ele seja tudo para cada uma e que todas sejam dele. Com o amor nada é difícil, nada custa. O coração sem amor enfraquece, arrasta-se, acha tudo difícil, vê obstáculos em tudo. O coração que ama serve-se de tudo para amar mais.

Queridas filhas, que as fortes sustentem as fracas, que a abundância duma supra a fome da outra. Fazendo assim formarão um corpo perfeito. Sim, formem um todo pela plena união em Deus por Jesus Cristo Nosso Senhor. Que Deus seja o centro e Jesus Cristo o mediador. Como cristãs já são um com Jesus Cristo, muito mais como religiosas. Comecem na terra esta unidade e terá a sua consumação no céu.

Minhas filhas, como é forte a comunidade cujos membros estão unidos. Nem as dificuldades, nem os sofrimentos, nem as provas, nem as tribulações, nem o mundo, nem o inferno têm poder contra ela. Nada a pode abalar. Tenham todas o mesmo espírito, o mesmo pensamento, a mesma vontade e o mesmo objectivo. Que a bênção do Pai, do Filho e do Espírito Santo desça sobre cada uma e sobre a comunidade. Vosso Pai que as ama nos sagrados Corações de Jesus e de Maria.

Gailhac, Sup.

P.S. Para ser lida pelas quatro conselheiras reunidas.

GS/10/X/75/A

*Liverpool: À irmã a quem o Conselho tinha excluído do Instituto no mês de Agosto do mesmo ano e que parece ter mudado um pouco a sua conduta, o que fez a superiora geral suspender a decisão. Exorta-a a ser piedosa.*

Béziers, 10 de Outubro de 1875

Minha querida Filha

Que a graça de Deus esteja consigo, que o Espírito Santo acabe de a iluminar, de a fortalecer para ser fiel às suas promessas e que a sua conversão e renovação na santidade da vocação sejam plenas e completas por Jesus Cristo Nosso Senhor.

Minha querida Filha, foi uma grande consolação para o meu coração de pai, quando soube que perante o seu arrependimento e promessas solenes, a Reverenda Madre achou poder suspender o efeito da determinação do Conselho a seu respeito. Bendigo a Deus por isso e peço-lhe de todo o meu coração, que aproveite desta misericórdia que lhe foi concedida.

Sabe, querida filha, quanto me tenho preocupado consigo durante toda a sua vida. Fiz tudo por si e a irmã não fez nada por Deus. Dizem que está um pouco melhor, mas longe de ser uma boa religiosa e um modelo. É isto que continua a inquietar-me muito. Parece mesmo que a sua vida está longe de edificar a postulante e de a estimular na sua vocação.

Querida Filha, entre seriamente em si, tem tanto para reparar, tantas dívidas a pagar à justiça divina! Peço-lhe encarecidamente que volte para Deus, e morra a tantos defeitos que existem em si.

Minha filha, seja piedosa. Não o é. Reza pouco e mal. Ocupada com os outros, não se ocupa de si. É orgulhosa, ousada. Não se mantém no seu lugar. Com tudo isto é-lhe muito difícil ser de Deus na piedade e na virtude. Minha filha, se quer que Deus a abençoe, se quer ser minha filha tem que mudar de tal maneira que possa escrever-me sobre todos os pontos que vou indicar. Dir-me-á:

1. Se guarda bem o silêncio, não dizendo uma única palavra inútil e se, quando é necessário, só fala de modo a ser compreendida.
2. Se é fiel à presença de Deus, às orações jaculatórias, a purificar as intenções, a todos os exercícios de piedade.
3. Se só se ocupa de Deus, de si, dos seus deveres e de mais nada.
4. Se observa toda a Regra, se obedece prontamente.
5. Se é correcta, delicada para com todas as religiosas.
6. Se faz esforços para nunca se escutar, nunca se seguir nem procurar a si mesma.
7. Se se humilha, se pede perdão das suas menores faltas.

Dentro de pouco tempo responder-me-á a cada uma destas perguntas ponto por ponto. Não acreditarei na sua conversão enquanto que em consciência e diante de Deus não puder responder-me duma maneira

satisfatória. Minha filha, há muitos anos que abusa da graça, lhe resiste e leva uma vida que não é religiosa, nem cristã. Peço-lhe que se converta não aconteça que Deus, cansado de si, a rejeite. Espero que com a sua resistência não queira acabar de desolar o seu pai.

Rezo pela sua conversão.

Seu pai,

Gailhac, Sup.

GS/12/X/75/A

*Liverpool: À comunidade. Encoraja-a a viver com toda a seriedade a sua consagração a Deus e a exprimi-la através da fidelidade em todos os actos da vida.*

Béziers, 12 de Outubro de 1875

Minhas muito amadas filhas

Peço tanto ao Deus de bondade para as abençoar e derramar nos seus corações todas as riquezas da sua graça e do seu amor!

Tenho muita pena de não ter podido ir visitá-las. Teria sido uma alegria e uma consolação muito grandes para mim passar algum tempo convosco, para as ajudar a renovarem-se no espírito de fervor e da vocação. Tenho esperança que esta felicidade nem sempre me será recusada e que em breve estarei com as filhas do meu coração, para nos fortalecermos na decisão de sermos de Deus sem reserva, de sermos santos vivendo unicamente para a glória do nosso Deus.

Enquanto não chega esse momento tão desejado, deixem-me dizer-lhes por escrito o que gostaria de lhes dizer pessoalmente.

Minhas queridas filhas, são religiosas, isto é, consagradas a Deus. Já não se pertencem. A menor coisa que reservassem para si seria uma espécie de profanação. Todos os pensamentos do espírito, todos os afectos do coração todas as acções da vida devem referir-se a Deus e ser expressão do amor de cada uma por Ele. Não é este o fruto natural da consagração a Deus? Dir-me-ão talvez: é isso que nós queremos. Está bem. Se é esta a vontade de cada uma, eis o que devem fazer e sempre.

1. Observem a Regra, mas sem esquecer o mais pequeno ponto dela.

2. Devem ser verdadeiramente piedosas, porque a piedade é o princípio e a fonte de todas as virtudes. A religiosa sem piedade é um corpo sem alma. Deus está longe dela. Privada da luz de Deus, não recebe a força divina. Fica abandonada à sua fraqueza e então que poder tem ela? Nenhum, senão o de fazer o mal.

Queridas filhas, deixem-me indicar-lhes alguns dos obstáculos e algumas fontes da piedade. Os obstáculos à piedade são: o espírito de dissipação, a curiosidade, a cobardia, a falta de mortificação, o apego às comodidades e às coisas da terra, a negligência, uma vida de indiferença pela salvação, o abuso das graças.

As fontes da piedade são: o silêncio, o recolhimento. Estes dois meios são os principais. Todos os santos ensinam que o silêncio é o pai do recolhimento e este produz a oração. Quem não quiser guardar o silêncio nunca terá recolhimento, nunca poderá rezar, nunca quererá rezar.

A segunda fonte da piedade é a mortificação da curiosidade. Ocupar-se só de Deus para O amar, de si para corrigir os seus defeitos, dos deveres para os fazer bem e por Deus, e depois ser cega para não ver nada, surda para nada ouvir, muda para não dizer nada daquilo que não lhe diz respeito.

A terceira é a mortificação geral dos sentidos, dos seus gostos, de todas as suas tendências e inclinações.

A quarta é a fidelidade séria e sobrenatural a todos os exercícios de piedade.

A quinta é a presença contínua de Deus. Ama-se muito a Deus, quando se pensa continuamente nele. Quem O ama sente-se feliz por ficar a seus pés, escutá-lo, estar-lhe unida, conversar com Ele.

Os frutos desta união são todas as virtudes e a constância na prática delas. A verdadeira piedade ama a pobreza, é a companheira da inocência, vive da obediência, é feliz por fazer a vontade de Deus e imolar-se por Ele. Vêem, queridas e muito amadas filhas, tudo está na piedade.

É fácil de compreender, ela nos faz um com Deus, e assim todo o bem está em nós.

Quando não se tem a verdadeira piedade, não se é nada. Tomam-se resoluções que não se cumprem, fazem-se promessas que logo são esquecidas. Não admira, Deus não está presente. Não se tem em si o princípio da vida, está-se morto.

Ó minhas filhas, tornem-se verdadeiramente piedosas e todo o bem virá ter convosco. Deus estará com cada uma. Com Deus serão regulares, humildes, obedientes e estarão prontas para todos os sacrifícios. Unidas e cheias de santa emulação, tenderão todas para a santidade e serão todas dignas do céu.

Queridas filhas, vou terminar. Não posso escrever mais.

Abençoo-as em Jesus Cristo nosso Senhor.

Vosso Pai,

Gailhac, Sup.

GS/8/XI/75/A\*

*Liverpool: À Madre St Eugène Granier, superiora, que se queixava de não ter os recursos da Casa Mãe. Tenta encorajá-la a ser modelo na sua missão. O P. Thomas Kelly é o pároco, que visitara Béziers algum tempo atrás.*

Béziers, 8 de Novembro de 1875

Minha querida e muito amada Filha

Que o Deus da santidade derrame no seu coração a abundância das

suas graças, a torne apta para todas as boas obras e sobretudo a envolva no seu amor, que torna amável tudo o que repugna e facilita o que parece impossível.

Minha filha, é superiora. É seu dever fazer felizes as suas irmãs, consolá-las nas dificuldades, animá-las nos momentos difíceis. Deve esquecer-se, vencer-se, esquecer as suas contrariedades para lhes dar alegria. Minha filha, como cumprirá este dever tão importante se se deixa dominar pelo desânimo? Se tem um ar triste, sombrio, inquieto? Se infelizmente isto acontecer, domine-se, não deixe que transpareça. Convença-se que não se pertence, mas à comunidade. Não viva para si, mas para felicidade das suas irmãs. Se elas não são felizes todo o bem é impossível. A felicidade das suas filhas deve orientar a sua vida.

Sofre privações. Não tem todos os recursos como na Casa Mãe. Quem me dera poder multiplicar-me para estar junto de si e da comunidade! Mas compreende, isso é impossível. Se, porém, não estou junto de si fisicamente, estou em espírito e com o coração. Não recebe as minhas cartas tão numerosas e cheias de conselhos para o seu bem e para orientar a sua acção?

Se as estudasse e meditasse com fé, e sobretudo se as pusesse em prática, como seria santa! Como faria caminhar a comunidade! Seria modelo! Deus poria no seu espírito e no seu coração o que fosse necessário para conquistar os corações e adquirir pelo amor uma grande autoridade sobre todas. Bastaria um pequeno sinal para ser obedecida e cada irmã sentir-se-ia feliz ao escutá-la.

Querida filha, por que não reproduzir na comunidade a experiência que viveu durante tantos anos na Casa Mãe? Por que não fazer reinar o espírito de família na sua comunidade? Uma superiora não tem descanso enquanto não vir as suas filhas felizes. Adianta-se-lhes em tudo. É boa para todas, consola-as e estimula-as. Dá-se toda para o bem da comunidade.

Minha filha, isto não são repreensões, mas conselhos que lhe dou. No entanto, não posso deixar de lhe lembrar que todas as suas faltas têm uma causa: até aqui não quis falar inglês, apesar da minha insistência. Portanto, Deus não estará consigo até que se vença neste ponto.

Minha filha, uma só porta que se feche à graça, impede-a de entrar. Deus quer tudo ou nada. As pessoas que quiseram impor condições a Deus nunca o possuíram e nunca fizeram o bem.

Dirá talvez que insisto muito. Em consciência devo fazê-lo. Não cumpriria o meu dever. Peço-lhe, minha filha, decida-se a falar inglês. Vença-se. O pequeno sacrifício da sua teimosia, talvez do orgulho que teme fazer rir se se enganar algumas vezes, essa renúncia, esse sacrifício, esse acto de obediência dispô-la-ão a cumprir os seus deveres. Atrairá as bênçãos de Deus, edificará as suas irmãs e agradará a todos.

Minha filha, não faça dívidas. Faça todos os pagamentos. Não gaste nada inutilmente. A prosperidade e o bem da casa dependem da sua economia.

Minha filha, seja de Deus, toda de Deus, sem reserva. Deus quer dar-

-se a si. Ele quer que seja toda dele.

O Reverendo Padre Kelly partiu encantado com tudo o que viu e ouviu na Casa Mãe. Os nossos corações batem em uníssono. Ele chegará terça ou quarta-feira o mais tardar. Goza de boa saúde.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/9/XI/75/A

*Liverpool: À comunidade. Exorta as irmãs a viverem como boas e santas religiosas.*

Béziers, 9 de Novembro de 1875

Minhas muito queridas e amadas Filhas

Que o Deus da paz, fonte de todas as consolações, esteja nos corações de todas e aí permaneça para sempre.

Queridas filhas que tanto amo e que trago continuamente no coração, eu nunca estou longe. Nem a terra, nem os mares podem separar-me das minhas filhas. Para os corações não há distância. O meu está no meio de todas. Partilho as vossas alegrias e sobretudo as vossas dificuldades. As minhas numerosas ocupações, os cuidados e provas, ainda que frequentemente muito duras, não podem apagar-me da memória nem do coração a lembrança das minhas filhas.

Como estou ansioso por me encontrar de novo no vosso meio. Desejam ver-me e eu desejo ainda mais ver as minhas filhas. Como será feliz o momento em que as possa ter à minha volta, consolá-las, animá-las. Deus que faz tudo para o nosso bem, conceder-me-á este favor, assim o espero. Por fim a esta longa privação não só para vós como também para mim. Como me tem custado esta prova! Tem sido muito longa e tem tornado a vida muito dura. Para a ultrapassar, preciso de adorar os desígnios de Deus e de me imolar à sua vontade. Mas chegará o momento feliz em que poderei falar-lhes coração a coração. Ouvirão a minha voz e eu ouvirei a das minhas filhas.

Obtenham de Deus este fervor pela confiança. É verdade que a confiança nas privações, quando nada de humano nos ajuda e Deus é o único recurso, quando a submissão à sua vontade é a única consolação e o único apoio, então a nossa confiança é mais preciosa e mais agradável a Deus. No entanto, esse Deus bom não fica triste porque as filhas desejam ver seu pai e o pai deseja ver as suas filhas para falarem de coisas santas, para se estimularem mutuamente e se esforçarem por serem melhores.

Enquanto esperamos que Deus nos conceda este favor, sejam mais fiéis à graça, tornem-se santas religiosas para que a nossa alegria seja maior quando estivermos juntos.

Minhas filhinhas, vivam como boas e santas religiosas, estejam todas unidas em Jesus Cristo, Nosso Senhor. Observem fielmente a Regra e não

omitam nenhum ponto. Amem e pratiquem o silêncio que é o pai do recolhimento e ajuda muito ao fervor na oração. O silêncio evita muitas faltas e o esquecimento do silêncio traz consigo muitos pecados. Observem exactamente a ordem em todas as coisas. Cuidem de tudo aquilo de que se servem. A falta de ordem causa muitos transtornos e revela uma pessoa pouco cuidadosa na santidade. Trabalhem todos os dias por diminuir o número das faltas e por se aplicarem à prática das virtudes.

Sejam cada vez mais serenas, mais humildes, mais obedientes. Sobretudo, amem muito a Deus. Tudo se tornará fácil. Aceitarão mais facilmente as privações. Deus suprirá a tudo e as abençoará. Vivam na paz e na alegria do Espírito Santo. A tristeza e o desânimo não vêm de Deus, mas do demônio; as queixas, as murmurações contribuem muito para isso.

Mais uma vez, vivam na paz, na alegria de Deus e muitas coisas que nos parecem montanhas desaparecerão. A tristeza que ordinariamente tem como origem a preguiça, a falta de renúncia e de espírito de sacrifício cria muitas dificuldades, que desaparecem pela prática da mortificação e com o cuidado de se viver em união com Deus.

Minhas filhas, vivam unidas a Deus, ocupem-se em ser santas e aceitarão tudo sem murmurar. E tudo o que lhes parecia obstáculo se tornará meio de santificação.

Queridas filhas que tanto amo, vivam em concórdia, em caridade, em humildade, na paciência e Deus estará com todas e todas consolarão este pai que as ama muito.

Gailhac, Sup.

GS/18/XI/75/A

*Lisburn: À Madre St Patrice Darcy que há muito não lhe escrevia. Faz-lhe uma série de perguntas sobre a sua conduta e a situação da comunidade. O pároco é o P. Edward Kelly. O padre que passou na Casa Mãe é o P. Thomas Kelly, pároco de Liverpool.*

Béziers, 18 de Novembro de 1875

Minha querida Filha

Que a graça de Deus esteja sempre consigo, que a ilumine, a oriente no caminho de todas as virtudes e a faça chegar à santidade da sua vocação. Querida filha, há muito tempo que não recebo notícias suas, assim como das suas filhas. No entanto, sabe que as amo muito a todas em Deus e Jesus Cristo, seu divino Filho. Diga-me como vai a sua fidelidade a todos os pontos da Regra. Como vive os votos? Estas duas coisas são o princípio da verdadeira piedade e de toda a perfeição.

A paz de Deus reina nos corações? A união da graça divina faz de todas um só coração e uma só alma? É para as suas filhas uma verdadeira mãe?

É o seu modelo em tudo? Consola-as nas tristezas? Anima-as nos momentos difíceis? Escuta-as todas as vezes que a procuram? Quando falham acolhe-as com mansidão e bondade? O Espírito de Deus reina na sua casa? E o espírito do mundo está dela totalmente banido? Faz reinar entre todas o espírito da família de Deus?

Passemos agora a uma outra ordem de ideias. Como vão as suas relações com o seu venerando Bispo? E com o seu reverendo Pároco? E com os outros padres da paróquia? Preciso de informações minuciosas sobre estes pontos. Tenho de tomar medidas para que todas as casas sigam o modelo da Casa Mãe. O Padre N. de N. veio passar alguns dias connosco. Viu e estudou tudo. Digo-lhe que partiu feliz e edificado com o ar que se respira na Casa Mãe. Não pôde deixar de dizer que a Casa Mãe é uma forma na qual todas as casas devem ser moldadas.

Acrescento um novo ponto. Quero que todos os meses me dê, em poucas palavras, contas significativas de cada religiosa. E digo ainda que cada religiosa deve escrever-me todos os meses para me prestar contas da sua vida com uma grande simplicidade. Cada uma fechará a carta que só será lida por mim. Responderei em carta fechada a si e a cada religiosa.

Minha querida Filha, sinto que a minha vida está a chegar ao fim. Como serei feliz se ao morrer levar comigo a certeza de que todas as minhas queridas casas e cada uma das religiosas seguem o caminho de Deus e todas estão firmes no espírito da sua vocação.

Peço-lhe a si e a todas uma resposta muito fiel a todos os pontos desta carta. Diga a todas que sou seu pai e que penso em cada uma diante de Deus. Nas suas cartas acrescentará uma palavra sobre a situação financeira e económica da casa, evitando as despesas de fantasia ou desnecessárias. Todos os anos deve guardar algum dinheiro para não viver do dia a dia, mas ter uma quantia sempre pronta para, em caso de necessidade, ajudar nas grandes despesas a fazer no futuro.

Abenço-as de todo o coração.

Gailhac, Sup.

GS/3/XII/75/A

*A uma irmã que lhe havia escrito há pouco tempo. Exorta-a a viver em fidelidade todos os aspectos da vida religiosa.*

Béziers, 3 de Dezembro de 1875

Minha muito querida Filha

Bendito seja Deus que a preservou do pecado e a arrancou às ideias falsas que poderiam ter sido muito prejudiciais para si, como a sua misericórdia lho fez compreender. Quer ser de Deus e amá-lo mais generosamente para o futuro! Que Deus seja ainda bendito, pois deve tudo isto à sua bondade.

Minha filha, desconfie de si mesma e das ciladas do demónio para



perder os corações. Seja muito humilde e, na prática, despreze-se a si mesma. Tenha-se como um nada. Dessa maneira assegurará os olhares de Deus sobre si. Os olhares de Deus são eficazes, cheios de graça e santificam.

Conserve preciosamente os favores que lhe concedeu. Corresponda a todas as suas graças e Ele as multiplicará. Seja humilde, mansa, obediente, cheia de zelo e viva numa contínua união com Deus.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/3/XII/75/B

*A uma irmã. Anima-a a prosseguir com o desejo de ser cada vez mais de Deus.*

Béziers, 3 de Dezembro de 1875

Minha querida Filha

O começo da sua carta afligiu o meu coração de pai, mas a continuação consolou-me muito. Como é poderosa a oração, minha filha, quando se eleva até Deus com fé, confiança e amor. As suas preces são ouvidas por Deus. Deus é Pai. Escuta-nos quando a nossa oração é para a sua glória. Convença-se de que enquanto recorrer a Deus nas suas dificuldades ou provas, o demónio não triunfará.

Minha filha, seja muito fiel. Deus ama-a. Deu-lhe tanto! Uma grande prova disso é tê-la chamado ao estado religioso. Torne a sua vocação cada vez mais firme pela prática das boas obras. Tenha a certeza, minha filha, que a fidelidade à graça, aos votos, à Regra formará à sua volta uma muralha tão forte que nenhum inimigo poderá derrubar. Seja fiel. O demónio poderá gritar, fazer barulho à volta de si, mordê-la nunca!

Querida e muito amada filha, seja piedosa e humilde. Ame o silêncio, o recolhimento e a união com Deus. Siga sempre as práticas que a Regra indica. Ocupe-se de Deus, dos seus deveres e Deus estará consigo.

Abençoo-a de todo o coração.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/3/XII/75/C

*A uma irmã. Alegra-se com as boas notícias que tinha recebido dela e agradece a Deus a sua partilha com ele. Encoraja-a a ser fiel.*

Béziers, 3 de Dezembro de 1875

Minha muito querida Filha

Agradeço a Deus as santas disposições e os bons sentimentos que pôs

no seu coração. Agradeço-lhe, minha querida filha, ter-me dito tudo. Nada consola tanto o coração de um pai cujo desejo é a santificação das suas filhas, como saber que são de Deus e que a sua vontade está plenamente decidida a unir-se cada vez mais a Ele, o único digno de ser amado.

Querida filha, não esqueça que foi Jesus Cristo quem nos ensinou o caminho que conduz a Deus e nos une a Ele cada vez mais à medida que os dias passam. Esse divino Salvador disse-nos: «Se alguém quer vir após mim, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz todos os dias da sua vida e siga-me».

Estas palavras de Jesus Cristo são claras, mas parecem duras. Renunciar-se, tomar a sua cruz quer dizer nunca seguir a sua opinião, nunca fazer a própria vontade. Aceitar tudo com paciência, com amor, isto, digo eu, parece duro, mas não o é. Destrua as aparências pondo-o em prática e encontrará só paz, felicidade e mil graças preciosas para ser santa.

Minha Filha, seja fiel, persevere e Deus a abençoará. Eu também a abençoo do coração.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/11/XII/75/A

*Lisburn: À Madre St Patrice Darcy, superiora, que parece não estar a passar muito bem de saúde e lhe pediu ajuda em dinheiro. As dificuldades político-económicas que a França estava a passar e, concretamente, as más colheitas de Bayssan, por causa do aparecimento da filoxera na vinha, tornam impossível a participação da Casa Mãe.*

Béziers, 11 de Dezembro de 1875

Minha muito querida Filha

Bendito seja para sempre o Deus bom e misericordioso. Tudo está em ordem e as suas filhas são boas, sensatas, regulares, obedientes. Estão todas unidas nos Sagrados Corações de Jesus e Maria. É uma grande consolação para mim. Fico feliz quando recebo estas notícias, porque, como sabe, não vivo senão para o bem das minhas filhas. Mais uma vez louvo a Deus de todo o coração por tudo o que de bom vai fazendo em todas.

Tenho pena de não lhe poder dar auxílio material. Deus visita-nos com prejuízos consideráveis e com flagelos que devastaram a vinha. Desde a fundação da casa nunca estivemos tão pobres. Não sabemos como fazer para passarmos o ano sem fazer dívidas excessivas. Esta preocupação somada a todas as outras não faz a minha vida muito agradável. Mas digo: amemos a Deus e sejamos submissos, se Ele quiser que sintamos muito fortemente a pobreza. Se nos voltarmos totalmente para Deus, Ele não nos abandonará. Querida filha, façamos fielmente o que Deus pede e Ele será nosso Pai.

Diga a todas as minhas filhas que sejam boas, que rezem para que a querida França não sofra as catástrofes que a ameaçam. Quanto a si, minha

querida filha, conserve-se tranquila no amor de Deus. Peça-lhe que trate da saúde para o bem comum a fim de que as minhas provas não sejam demasiado grandes.

Seu Pai de todo o coração,

Gailhac, Sup.

**GS/11/XII/75/B**

*Liverpool: À Madre St Eugène Granier, superiora, que parece estar a melhorar a sua conduta. Alegra-se com isso e exorta-a a continuar a progredir.*

Béziers, 11 de Dezembro de 1875

Minha muito querida Filha

Que Deus, pai de misericórdia em Jesus Cristo seu filho, se digne pelo seu Espírito Santo completar o bem que começou em si. Soube com grande alegria que é de Deus, que trabalha por se vencer e corrigir o seu carácter. Numa palavra, que está decidida a ser uma santa religiosa.

Minha filha, siga a graça, trilhe generosamente o caminho que ela lhe indica, pois ele conduz ao céu. Enquanto espera esta felicidade infável e eterna, gozará das suas primícias já na terra. O caminho dos justos é caminho de paz; o dos pecadores é cheio de perturbações, agitação e remorsos.

Querida filha, combata com generosidade o orgulho, pai de todos os pecados. Nunca se busque a si mesma. Se o fizesse, só encontraria trevas e a morte eterna. Viva, querida filha, uma vida calma, regular e submissa a Deus. Saiba renunciar-se, faça todos os pequenos sacrifícios que Deus lhe pedir e será sua filha.

Peça a Deus por todos nós. Diga-lhe que me conceda a graça de ir visitá-las para nos edificarmos mutuamente e nos animarmos a fazer a Obra de Deus, apesar de todas as contrariedades.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

**GS/31/XII/75/A**

*A uma superiora e comunidade que lhe haviam escrito. Exorta as irmãs a serem fiéis às graças recebidas e a impregnarem-se do espírito da Regra.*

Béziers, 31 de Dezembro de 1875

Minha muito querida Filha

Agradeço-lhe as palavras consoladoras que me escreveu na sua querida carta. Bendito seja Deus por todo o bem que faz às minhas muito amadas filhas.

Minhas filhas, peço-lhes encarecidamente que conservem cuidadosamente o precioso tesouro de graças que Deus lhes concedeu. O meio para as conservar, para as ver descer sobre cada uma com mais abundância ainda, é aproveitá-las. Sejam cada vez mais fervorosas, mais regulares. Deus dá mais àquelas que têm e tira às infiéis o que lhes tinha destinado.

Que cada uma se esforce por observar todos os pontos da Regra. Penetrem-se do seu espírito que é o de Jesus Cristo. Amem a pobreza e sejam modestas em tudo e sempre. Que a obediência lhes oriente a vida toda e anime as acções.

Que o amor de Jesus Cristo as encha, as faça ser um só coração e uma só alma. Vivam calmas, em paz. Para isso façam desaparecer a crítica, a maledicência. Que cada uma se ocupe só de Deus, de si mesma e dos seus deveres. Estejam sempre prontas a ajudarem-se umas às outras. Sejam correctas com toda a gente e não tenham familiaridade com ninguém. Fujam das amizades particulares. São a morte da caridade, a ruína das comunidades.

Minha muito amada filha, seja santa e Deus, fonte de todo o bem e de todas as verdadeiras consolações, estará consigo.

Abençoo-as a todas do coração.

Gailhac, Sup.

GS/4/1/76/A\*

*Liverpool: À Madre St Eugène Granier. Mostra-se contente com os progressos que ela tem feito e indica-lhe oito pontos importantes a ter em conta para bem prosseguir na sua missão de superiora.*

Béziers, 4 de Janeiro de 1876

Minha muito querida Filha

Bendito seja Deus, fonte de toda a consolação. Dá-me uma boa notícia que eu há muito tempo esperava. Deus, que via a minha desolação, quer finalmente pôr-lhe termo. Que Ele seja por isso eternamente louvado e glorificado.

Quer ser de Deus, quer ser uma boa religiosa. Que alegria para mim! Sabe que é esse o meu maior desejo neste mundo. E que outro desejo pode existir no coração de um sacerdote, de um pai, se não que a sua filha seja de Deus? É grande esta graça que lhe concede depois de tantas resistências e ingratidão. Ó minha filha, é Deus que lhe inspira esta determinação. Não lhe resista. Obedeça a este testemunho do seu amor. Apresse-se a fazer frutificar esta graça insigne.

Lembre-se que Ele quer tudo ou nada. Não quer partilha nem restrição. Quer todo o nosso coração ou rejeita-o, se houver reservas. Se for de Deus na totalidade do seu ser, a sua comunidade viverá só para Ele e pode estar certa da protecção celeste. Far-se-á o bem. Como eu escrevia no princípio ao

Senhor Bispo que nos concedeu a aprovação para a sua diocese, as irmãs serão o perfume de Jesus Cristo, para os católicos e para os protestantes, a prova viva da santidade da nossa religião.

Ó minha filha muito amada, como Deus é bom para si! Ele quere-a, quere-a, quere-a inteirinha. Poderá recusar-se ao seu amor? Não, não, não será mais ingrata, não oferecerá mais resistências. Será de Deus, totalmente de Deus, sem nenhuma reserva. Esta, por pequena que fosse, destruiria a graça de Deus e a sua determinação.

Portanto, a partir de agora, seja uma superiora exemplar. Tudo depende do modo como corresponder à graça. Se o fizer generosamente e de todo o coração, Deus a cumulará de tantas graças que nada lhe custará. Pelo contrário, experimentará uma grande alegria fazendo tudo o que Deus lhe pede. A obediência, o sacrifício de todas as suas repugnâncias, enchê-la-ão de inefáveis delícias.

Embora muitas vezes lhe tenha dito tudo, deixe-me fazer-lhe um pequeno resumo para que não o possa esquecer e, relendo de tempos a tempos esta carta, se reanime na determinação de o cumprir mais perfeitamente.

1.º Deve ser para todas e cada uma das suas filhas uma boa mãe, terna, compassiva, sempre pronta a ouvi-las, a consolá-las, a encorajá-las, a suportá-las nas suas fraquezas, a repreendê-las com tanto amor que elas possam retirar-se muito contentes, lembrando as boas palavras que lhes disse.

2.º Deve ser modelo em tudo. Deve ser a Regra viva. Importa que a sua conduta lhes recorde incessantemente todos os pontos da Regra.

3.º Deve ser a primeira no que custa, no trabalho e sempre disposta a aliviá-las, a ajudá-las.

4.º Com uma caridade semelhante à de Jesus Cristo, deve velar por que todas e cada uma observem todos os pontos da Regra.

5.º Que os votos religiosos sejam vividos com perfeição.

6.º Observe fielmente tudo o que foi determinado para as conferências de domingo. Que nunca sejam omitidas, nem a culpa, nem as conferências, nem a direcção.

7.º Seja muito digna, delicada com as pessoas de fora que por qualquer motivo a vão visitar.

8.º Falará sempre inglês, excepto quando der lições de francês e quando formar as religiosas nesta língua.

Este ponto é essencial, filha muito amada, se é verdade que quer ser de Deus, pois estou convencido de que a sua resistência em obedecer neste ponto é a causa de todas as suas faltas. Recusou-se a obedecer e Deus retirou-se de si e privou-a das suas graças.

Portanto, se quer ser de Deus como me diz, seja obediente, pois é minha vontade bem expressa que fale sempre inglês. Minha filha, a permanência e o progresso da casa dependem da sua obediência neste ponto. Não me aflija, minha querida e amada filha, com outra birra. Conto com o seu coração para entrar em cheio nos desígnios de Deus e nas minhas intenções. Na expectativa

de uma resposta que me tranquilize sobre todas as minhas apreensões.

Abençoo-a de todo o coração.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/10/I/76/A\*

*A uma comunidade. Exorta as irmãs a viverem em fidelidade à sua vocação e a procurarem a perfeição, identificando-se com Jesus Cristo.*

Béziers, 10 de Janeiro de 1876

Minhas queridas Filhas

Que o Deus de paz e de toda a consolação habite sempre nos seus corações e as cumule de toda a espécie de graças, para sua glória e progresso espiritual de cada uma.

Deus pôs no coração do sacerdote tanto amor pelas pessoas cuja direcção e formação lhe confiou em ordem à vida santa e perfeita que devem levar, que, por mais cuidados que tenha e por mais numerosas que sejam as lições dele recebidas, lhe parece nunca ter pago a sua dívida nem cumprido os seus deveres para com elas. É esse o motivo por que nunca me canso de lhes dizer e tornar a dizer, o que Deus espera da fidelidade e do amor das minhas queridas filhas em Jesus Cristo, nosso Salvador e nosso modelo.

Deus quiere-as inteirinhas, sem partilha nem reserva. Quer que a vossa vida, todo o vosso ser e todos os vossos instantes sejam para O servir. Quer que estejam sempre prontas a sacrificar-se por tudo o que possa contribuir para sua glória. Quer que se considerem muito felizes em se gastarem por seu amor.

Minhas queridas filhas, não foi essa a promessa que fizeram a Deus, quando se tornaram noivas de Jesus Cristo? Não foi o que solenemente prometeram quando, pela profissão, se tornaram suas esposas? Pode uma religiosa ter outro pensamento que não seja Jesus Cristo? Pode propor-se outro bem que não seja tornar-se-lhe semelhante? A tarefa é grande; mas é bela e digna de corações privilegiados que Deus Pai predestinou para serem imagens de seu Filho muito amado em quem Ele pôs todas as suas complacências.

Vocação santa, vocação sublime! São chamadas a serem semelhantes a Jesus Cristo em quem o Pai contempla com amor infinito a sua perfeita imagem. Digam, queridas filhas, o que é que pode parecer-lhes difícil ou demasiado custoso para se tornarem mais dignas de tão sublime vocação? É verdade que todas essas maravilhas são ocultas, só a fé no-las revela. Mas não é o próprio Deus um Deus escondido? Ele oculta as suas maravilhas e as que lhes reserva no tempo. Enquanto durou a sua existência mortal, Jesus Cristo, esplendor de Deus, viveu no meio de abatimentos, humilhações, sacrifícios.

Há-de vir a hora prometida pelo próprio Deus em que acontecerá a grande revelação: Assim como Jesus Cristo aparecerá em toda a sua glória e a Santíssima Trindade na sua magnificência, também as minhas filhas aparecerão com todo o esplendor na luz de Deus.

Acaso não lhes concede Ele, já em vida, para as encorajar e sustentar nos sacrifícios, como que uma visão e um sentimento da glória futura, que um dia dará a cada uma segundo as suas obras?

Coragem, pois, filhas muito amadas. Andem, corram no caminho de santidade que lhes está patente. Imitem Jesus Cristo. Copiem Jesus Cristo. Não deixem nenhum dos seus traços por imprimir nas suas almas. Tornem-se outras Ele mesmo. Que a mansidão, a humildade, a obediência, a mortificação, o empenhamento, o espírito de sacrifício, sobretudo o amor de Jesus Cristo e das pessoas preparem as minhas queridas filhas para o dia da solenidade das núpcias eternas.

Tenham todas um mesmo pensar, uma mesma vontade, um mesmo espírito, um mesmo coração, um mesmo ardor para se tornarem dignas esposas de Jesus Cristo. Nada de frouxidão, de indolência, de temor. Todas fiéis à graça, todas santas. Que não se encontre entre as minhas queridas filhas nenhuma virgem louca. Oh! Não, não. Que todas sejam dignas de ser admitidas ao banquete das núpcias que durarão tanto como Deus. É o voto que formulo para cada uma neste começo de ano.

O Pai que a todas ama em Jesus Cristo,

Gailhac, Sup.

**GS/14/II/76/A\***

*Liverpool: À Madre Ste Croix Vidal, que estava em visita a Inglaterra e já não escrevia há algum tempo. Comunica-lhe que elaborou um tratado dirigido a todas as religiosas. A Madre St Eugène Granier é a superiora de Liverpool e sobrinha de Gailhac por quem ele tinha uma grande afeição, visto ter sido educada no Orfanato e no Internato em Béziers.*

Béziers, 14 de Fevereiro de 1876

Minha querida e veneranda Filha

Escrevo ao terminar um pequeno tratado que lhe será enviado logo que seja transcrito. É para todas as nossas queridas casas.

Este escrito saíu todo de um jacto do meu coração, como a expressão do ardente desejo que tenho de ver as minhas filhas santas. Chamo-lhe um jacto, porque, embora o tenha escrito sem seguimento, isto é, retomando-o pelo menos cinquenta vezes em todos os momentos livres, verá que é o mesmo grito do coração, como se o tivesse escrito ininterruptamente.

Diga às minhas filhas que as amo muito. Ao lerem o que escrevi, compreendê-lo-ão bem, penso eu. Diga também à Saint Eugène que lhe peço que me tenha a mesma afeição que lhe tenho a ela. Fa-lo-á, se aproveitar bem

da sua presença, se for uma santa superiora, como eu tanto lhe peço que seja.  
Querida filha, trate-se, tenha cuidado, escreva-me, pois já há dias que não temos notícias. Estou preocupado com isso.

A todas abençoo.

Gailhac, Sup.

**GS/2/III/76/A\***

*Liverpool: À Madre Ste. Croix Vidal. Mostra-se interessado em notícias da comunidade, da superiora, Madre St Eugène Granier, e exorta as irmãs à oração persistente. Mr. Jean-Baptiste Flottes é um padre diocesano que entrou para os Padres do Bom Pastor. As duas comunidades são o ISCM e a Congregação dos Padres do Bom Pastor.*

Béziers, 2 de Março de 1876

Minha muito querida e veneranda Filha

Agradeço a sua prezada carta. Quando se atrasa, fico sempre em cuidado. Deus que consola os pequeninos, dignou-se encher-me de alegria com a chegada do Sr. Flottes. Começa hoje o seu ministério junto das internas. Está muito bem disposto e espero que, pouco a pouco, irá adquirindo o meu espírito e as minhas maneiras.

Que Deus se digne derramar as suas graças sobre toda a nossa família e nos conceda para as duas comunidades, pessoas cheias do Espírito Santo, capazes de as fazer progredir para sua maior glória.

Sou muito pequeno e muito pobre em tudo, mas parece-me que só quero a sua glória e a santificação de todos. Para trabalhar bem nesse campo, é preciso auxiliares. Ser-nos-ia bem necessário que Ele nos concedesse pelo menos um bom número delas que fossem um pouco fora de série e interiormente dedicadas.

Quando servimos só a Deus e procuramos apenas fazer bem a sua obra, Ele não recusa os meios, mas é preciso pedir-lhos. Peçamos, pois, peçamos incessantemente. Jesus o Salvador, dizia aos seus apóstolos: «A messe é na verdade abundante. Peçamos, pois, ao Pai de família que mande numerosos trabalhadores para fazer a colheita a tempo e para que dela nada se perca».

Portanto, repito, rezemos incessantemente e recomende que rezem para que Deus nos oiça. Peço-lhe com insistência que esteja muito atenta a cada uma das pretendentes que estão em Liverpool para que, quando eu aí chegar, possa dizer-me o que pensa.

Que faz a querida superiora? Pouco me diz a respeito dela. Há progressos? Que preocupação me dá esta filha! Com um pouco de empenhamento, poderia fazer tanto bem! Apraz-me acreditar que ela há-de abrir os olhos e que, depois de tantas preocupações, nos há-de consolar, entregando-se inteiramente à sua obra.

Aqui todas estão bem e cada uma no seu posto. No que me diz respeito, estou muito enfraquecido, na alma, no espírito, no coração, no corpo. Peça



a Deus que redobre a minha fidelidade à sua obra até ao meu último suspiro.  
Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/10/III/76/A\*

*Liverpool: À Madre St Eugène Granier. Exorta-a a ser uma boa superiora e faz alguns comentários sobre o modo de ser fiel no seu cargo. É uma carta inacabada.*

Béziers, 10 de Março de 1876

Minha querida e muito amada Filhinha

Em primeiro lugar, agradeço a Deus o bom desejo que lhe inspira de se converter. Peço ao mesmo Deus de bondade que torne esse desejo constante e eficaz. Disso depende o seu bem e o da comunidade que, geralmente, é a imagem da superiora. Está bem, se a superiora estiver bem, está mal, se a superiora estiver mal.

Custa a fazer com que uma comunidade ande bem, eu sei. Mas quando Deus escolhe alguém para exercer esse ofício, deve sacrificar-se para o desempenhar dignamente. A recompensa que Deus lhe promete, se for fiel, é muito grande. Durante a vida, Deus estará consigo e, ao deixar este mundo, entrará na vida eterna e Deus estará consigo, ou antes, a minha filha é que estará toda em Deus.

Deixe que lhe recorde o que deve ser uma superiora. Escute as minhas palavras com serenidade e, com a graça de Deus, decida-se a pô-las em prática. Antes de tudo, uma superiora deve ser santa, exterior e interiormente. A santidade interior é para seu bem; a santidade exterior, para bem da sua comunidade. As suas filhas não vêem o seu interior, mas vêem o exterior e julgam do interior pelo exterior. Jesus Cristo, o Santo dos Santos, deu-nos esta lição: «Quem de vós — dizia Ele aos seus discípulos e mesmo aos seus inimigos — poderá arguir-me de um só pecado?»

Além disso, é impossível que o interior seja santo, sem que a santidade interior se reflecta no exterior e nos pormenores da vida. A superiora deve ser ainda a forma, o modelo de todas as suas religiosas. Deve poder dizer-lhes como S. Paulo: «Sêde minhas imitadoras como eu o sou de Jesus Cristo».

É um dever incontestável. Todas as boas superioras o compreenderam muito bem e se aplicam a cumpri-lo constantemente. Esta obrigação é uma graça, porque vem em auxílio da fraqueza humana e da sua inconstância. De facto, se uma superiora fosse tentada a relaxar-se, lembrando-se que é superiora e que, por conseguinte, deve ser modelo, este pensamento impedir-la-ia de afrouxar e mantê-la-ia no fervor.

Ora, a santidade não é uma palavra vazia de sentido. É cheia de verdade, porque é o conjunto de todas as virtudes. Vou indicar-lhe as principais:

1- Deve ser modelo de regularidade. A sua vida tem de ser a expressão da Regra, uma Regra viva, de tal modo que, se as suas filhas viessem, a esquecer alguns dos seus pontos, só o facto de verem a superiora lhos recordaria e seria um estímulo e um incitamento a praticá-los com maior fidelidade.

De resto, é quase impossível que uma superiora seja muito observante sem que toda a comunidade o seja.

(inacabada)

**GS/10/III/76/B**

*Lisburn: À Madre St Patrice Darcy, superiora. Dá-lhe conhecimento de uma deliberação do Conselho sobre a obrigatoriedade de a língua francesa ser falada em todas as casas e ser utilizada na oração comunitária. Comunica-lhe a impossibilidade de haver um noviciado fora da Casa Mãe.*

Béziers, 10 de Março de 1876

Minha muito querida Filha

Que Deus esteja sempre consigo, que a sua graça a proteja e dirija em tudo.

Minha filha, trate-se, tenha cuidado. É preciso viver, para Deus, para sua glória, para as suas obras e um pouco para minha consolação. Sabe que tenho grande confiança em si. É porque tenho grande confiança em si que lhe comunico os pensamentos que meditei diante de Deus.

As casas filhas da Casa Mãe não fazem nem nunca deverão fazer senão uma com ela. Roma assim o quer, de tal modo que, sem autorização expressa, não nos seria permitido estabelecer outro noviciado fora da Casa Mãe. É preciso que as casas filiais lhe estejam unidas em tudo. Elas devem ser o retrato da Casa Mãe.

A Casa Mãe é francesa e, embora num país estrangeiro, as casas filiais são francesas. A língua francesa falada em todas elas é o seu distintivo e o traço de união com a Casa Mãe. Segue-se daí que, embora as lições sejam dadas em inglês, é preciso que a língua francesa seja falada por todas as religiosas. Importa mesmo que as alunas a isso se habituem também.

Em segundo lugar, é preciso que todas as religiosas falem francês entre si. É uma regra geral. Se reler as minhas cartas, verá nelas que isso já foi prescrito. É necessário que todos os exercícios se façam em francês. Fazer o contrário daria lugar a graves inconvenientes. Com aplicação e tempo todas poderão chegar a compreender suficientemente essa língua. No caso de uma ou duas não conseguirem compreendê-la, não lhes será permitido fazer seus exercícios separados da comunidade. Fá-los-ão sempre em conjunto. Deus há-de abençoá-las.

Enquanto esperam que Ele lhes conceda a compreensão, poderão servir-se de livros ingleses, mas sempre com a comunidade, às mesmas horas.

Esta regra foi fixada em Conselho, eu transmito-lha.

Desejo muito ir vê-las e edificar-nos mutuamente. De todo o coração as abençoo a todas.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/14/III/76/A

*Porto: À Madre St Thomas Hennessy que tinha a função de o representar no Porto, devido à Madre Ste Marie Hennessy, superiora, ser incapaz de velar pelo bom andamento da casa. Explica-lhe a necessidade de periodicamente lhe enviar um relatório da comunidade.*

Béziers, 14 de Março de 1876

Minha muito querida filha

Que Deus a cumule das suas graças e a assista com o seu Espírito em todos os seus passos.

Agradeço a Deus, infinitamente bom, o cuidado que tem consigo para tornar a sua obra transparente para com este pai, que deseja tão vivamente que o represente na Obra de Deus.

Sim, querida filha, sei que posso confiar que nada me ocultará. Instruída pela experiência, dir-me-á tudo e manter-me-á ao corrente de todas as coisas, quer em relação aos negócios, quer em relação a cada membro da comunidade. Nem pode imaginar as bênçãos que Deus lhe concederá por causa desta simplicidade e abandono confiante.

Jesus Cristo, nosso modelo, dizia «Meu Pai sabe que O amo, porque faço a sua vontade». E acrescentava: «Faço a cada instante o que é do agrado de meu Pai». A maior prova que pode ter, minha filha, de que está com Deus e o Espírito Santo a dirige, quando age, é ter aberto o coração aos seus superiores e de se ter aconselhado com eles.

Gostaria muito que me escrevesse mais, pelo menos todos os meses e, além disso, que me desse uma informação exacta de cada religiosa, pelo menos trimestralmente. É um dever para si, porque me representa, e uma obrigação para mim, porque, sendo pai de todas, por todas sou responsável, diante de Deus e das pessoas. Mas como poderei cumprir tal obrigação se me não der conta de tudo? Estou persuadido que me bastará dizer-lhe uma palavra para que se sinta feliz em cumprir este rigoroso dever.

Mil lembranças a cada uma das minhas filhinhas. Diga-lhes que sejam muito boas, para que eu fique feliz com a sua bondade, quando estiver no meio de todas.

Abençoo-as a todas e de todo o coração.

Vosso Pai,

Gailhac, Sup.

**GS/4/IV/76/A\***

*Liverpool: À Madre St Eugène Granier, superiora. Com um pouco de ironia, conta-lhe como caiu ao Rio Tarn e se salvou. Promete visitar a comunidade em breve. A Madre St Charles MacMullen era uma das assistentes em Béziers e, nesta época, tinha sido nomeada visitadora das Ilhas Britânicas.*

Béziers, 4 de Abril de 1876

Minha muito querida Filha

Agradecemos a Deus tudo quanto faz por nós. Contaram-lhe a aventura que me aconteceu e que me poderia ter sido fatal. Mas Deus velava por mim. Pareceu-me que o demónio pôs nisso algo de seu, mas o anjo da guarda protegeu-me.

De repente vi-me a esbracejar no meio do rio Tarn e ouvi o grito da M. St Charles. Sem saber o que me estava a acontecer fui levado (ilegível) ía-me aproximando da margem. Conseguiram dar-me a mão, e num instante puseram-me sobre um montículo. Então comecei a gracejar dando ao mesmo tempo, graças a Deus e, embora molhado como um rato de água, em nada me recenti. Daí a pouco trabalhava como de costume.

Não estava suficientemente preparado para ir para o céu. Deus deixou-me para trabalhar e fazer penitência. Como quer que seja, se me tivesse afogado, teria entrado na eternidade sem dar por isso, pois não tinha nenhuma noção do perigo.

Não posso dizer-lhe o dia da minha partida, mas comunique às minhas filhas que irei logo que me seja possível. Estou muito ocupado.

De todo o coração sou o Pai de todas e de cada uma.

Gailhac, Sup.

**GS/4/V/76/A\***

*Liverpool: À Madre Ste Croix Vidal que estava em visita às casas da Inglaterra e Irlanda. Dá-lhe notícias da Casa Mãe, marca a sua ida a Inglaterra e faz alusão à diminuição das suas forças.*

Béziers, 4 de Maio de 1876

Minha muito querida e veneranda Madre

Que Deus e a sua misericórdia estejam sempre consigo. Que Ele a proteja e abençoe para sua maior glória.

As minhas ocupações não diminuem, querida filha, e eu estou muito velho. Deus ainda me deixa bastante energia mas, com aparência de saúde, sinto as minhas forças diminuírem todos os dias. Deus seja bendito por tudo. Só uma coisa lhe peço: fazer a sua vontade e gastar a vida a amá-lo e a fazê-lo amar.

Como está, minha querida filha? Cuide bem da sua saúde. A não ser que Deus queira de outro modo, temos necessidade de viver para acabar a sua obra, e ainda temos muito que fazer.

No dia 17 de Maio faremos a grande cerimónia: 27 postulantes tomarão o hábito. São todas muito boas. Partirei para Inglaterra imediatamente após a primeira comunhão das meninas. Diga às nossas queridas filhas quanto me tarda estar no meio delas. Que sejam muito boas para que a minha chegada seja um dia de alegria.

Que Deus a acompanhe sempre. Nunca a esqueço na santa missa. Seu Pai de todo o coração,

Gailhac, Sup.

GS/15/VI/76/A

*Porto: À Madre St Thomas Hennessey que era sua representante na casa do Porto. Dá-lhe licença para efectivar os contactos necessários para a fundação de Braga e para aceitar uma professora como «senhora auxiliar» na comunidade, pedido que a Madre Ste Croix Vidal já tinha feito, quando da sua estada em Portugal. Parte nessa noite para Inglaterra. A Madre St Thomas deverá ir a Béziers no mês de Agosto para participar no Capítulo Geral, o primeiro que se realiza no Instituto.*

Liverpool, 15 de Junho de 1876

Minha muito querida Filha

A palavra de um Bispo vale mais do que uma escritura. Agradecemos, pois, a Sua Excelência Reverendíssima a protecção que nos promete. Sem dificuldade nenhuma, esse bom e venerável sacerdote pode continuar a sua obra. Que ele se digne aceitar antecipadamente a expressão do nosso vivo e sincero reconhecimento. Compreendemos os seus pensamentos e não há tempo a perder. É preciso começar este ano e já. Não convém decepcionar a expectativa do público.

Quanto às pessoas, examine bem o que lhe fará falta para as duas casas. Levá-las-á no seu regresso de França. Pode receber como senhora auxiliar a professora portuguesa que já aí tem há cinco anos. Parto esta tarde para N. De todo o coração as abençoo a todas e a cada uma.

Seu Pai em Jesus Cristo,

Gailhac, Sup.

GS/20/VI/76/A\*

*Lisburn: À Madre St Patrice Darcy que continuava a passar mal de saúde e, que, com toda a comunidade, tinha sofrido o desgosto da morte da M. St Chrisostome Loughlin no dia anterior. Promete a ida da M. St Basile Davis para a substituir e anuncia-lhe para breve a visita da superiora geral, Madre Ste Croix Vidal.*

Liverpool, 20 de Junho de 1876

Minha muito querida Filha

O meu coração está em grande solicitude a seu respeito. Foi submissa a Deus? A triste cerimónia não a afectou demasiado? Como se sente? Tem seguido os conselhos que lhe dei em relação à saúde?

Seja-me muito obediente, minha filha. Devemos colocar-nos inteiramente nas mãos de Deus, mas não devemos tentá-lo. Evite tudo o que possa prejudicar-lhe a saúde e mantenha-se calma, aconteça o que acontecer. Não se deixe impressionar. Veja Deus em tudo e Ele a consolará.

O governo fez nova legislação que obriga a escola da missão a outros exames. No momento, essa medida torna a deslocação das religiosas mais difícil. Estou a insistir para que lhe enviem quanto antes M. St Basile que, assim o creio, a ajudará muito. Além disso, terá a reverenda Madre no fim da semana. Se ela a afligir, escrever-me-á a esse respeito.

Diga a todas as queridas filhas que as exorto a serem boas e santas religiosas. Que a santidade delas seja um bálsamo salutar para o seu coração. Fale-lhes do meu amor por elas. Eu não a esquecerei nem sequer um instante. Dê-me ou mande dar-me notícias frequentes da sua saúde. Mantenha-me também ao corrente dos progressos no arranjo da nova casa.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/26/VI/76/A\*

*Liverpool: À Madre St Eugène Granier. É a primeira carta que lhe escreve após o seu regresso de Inglaterra. Está satisfeito com a viagem e, mais uma vez, aconselha-a sobre o modo como se há-de conduzir na sua missão de superiora.*

Béziers, 26 de Junho de 1876

Minha muito querida Filha

Eis-nos chegados sãos e salvos desde sábado à noite. Toda a casa está bem e durante a nossa ausência todas foram tão boas que a nossa chegada foi uma verdadeira festa.

Tenho a doce confiança que a minha filha será tão fiel às suas resoluções e cumprirá de tal modo todos os deveres do seu cargo, que será para nós, juntamente com toda a comunidade, um motivo de grande consolação. No princípio, custar-lhe-á um pouco, será obrigada a vigiar-se a si mesma, a dar-se conta dos seus deveres, a examinar-se para não esquecer nenhum, mas Deus estará consigo e tornar-lhe-á tudo fácil.

Seja muito unida com a sua assistente que a estima e lhe é muito dedicada. Habitue-se a consultá-la, faça tudo de comum acordo. Ela pode prestar-lhe bons serviços. Seja muito boa para com todas as suas filhas, oiça-as todas as vezes que forem ter consigo. Anime-as, console-as. Sempre que veja que alguma delas está triste, chame-a, informe-se do motivo da sua

tristeza e não a deixe partir antes de a ter consolado. Seja mãe, sempre mãe.

Seja muito pontual na visita a todas as classes. Ao menos uma vez por semana, visite a escola da missão. Para não ir só e não perturbar ninguém da comunidade, poderia pedir que lhe enviassem duas meninas das mais sensatas que iriam buscá-la e a acompanhariam no regresso. Nunca deve sair só. Não quero que isso aconteça.

Na visita à missão interrogue as meninas e mande dar uma aula na sua presença. Será um estímulo e um bem para si. Ponha de lado toda a timidez. Fale inglês ousadamente.

Diga a todas as queridas filhas que lhes quero muito e que não cesso de rezar por elas.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/26/VI/76/B\*

*Liverpool: À Madre Ste Croix Vidal que ficara em Inglaterra depois da visita do P. Gailhac. Dá-lhe notícias da chegada, do desapontamento em que as irmãs ficaram por não a verem regressar e da carta que irá escrever à Madre St Patrice Darcy, superiora de Lisburn, sobre a nova casa a alugar. Dá a perceber que a Madre Ste Croix estava a passar um momento difícil. Com uma atitude de grande fé e carinho, encoraja-a a não se afligir nem se deixar desanimar pelas circunstâncias.*

Béziers, 26 de Junho de 1876

Para a Reverenda Madre

Minha muito querida e veneranda Filha,

Sábado, às cinco horas da tarde chegámos à comunidade. Seria muito difícil transmitir a alegria da comunidade. Todas tiveram muita pena de não a verem connosco. Disse-lhes que, como não procuramos o que nos agrada mas unicamente o bem, esse bem a manterá ainda ausente, mas por pouco tempo.

Escrevi à M. St Patrice sobre a casa de "Valmarie" ou "Roses". Pensando bem, será, creio eu, o mais conveniente. Falarão sobre este assunto.

Mantenha-se em paz, tranquila; desconfie da sua imaginação demasiado capaz de atormentá-la. Todas a estimam, a amam e desejam que não se deixe atormentar. Sofre e não torna as pessoas felizes quando se deixa assim dominar. Peço-lhe por amor de Deus que seja sempre serena e alegre. Inspire coragem a todas. Nada é mais triste que o desânimo. Estamos perdidos se nos deixamos abater. Vejamos pois Deus, só Deus em tudo e em tudo triunfaremos. Queremos Deus, queremos somente a Deus. Porque é que Deus nos atormentaria?

É com o coração que lhe escrevo. Leia-me com o coração e Deus estará consigo. Seu Pai muito dedicado,

Gailhac, Sup.

**GS/28/VI/76/A\***

*Lisburn: À Madre St Patrice Darcy, superiora. É a primeira carta que lhe escreve depois da sua visita à Irlanda. Dá-lhe notícias da viagem e emite a sua opinião sobre a nova casa a alugar.*

Béziers, 28 de Junho de 1876

Minha querida Filha

Embora cansados chegámos bem, felizmente. Espero que estejam um pouco restabelecidas de todas as tristezas e abalos que eu próprio senti muito vivamente. Mas, como nada deve deter-nos no prosseguimento do bem, não cesso de pensar na futura casa para essa comunidade.

Creio que a «Val Marie» ou «Des Roses» serão as que mais lhes convêm. Asseguraram-me que os próprios protestantes não ousariam tocar numa comunidade. Além disso, decorrerá muito tempo antes da morte das três pessoas designadas. De resto, sendo os pensamentos dos homens tão variáveis e dirigindo Deus todas as coisas, tenho firme confiança que Ele mudará os corações para o bem da comunidade.

Seria, pois, necessário que o sacerdote administrador da Catedral, que me inspirou tanta confiança, de acordo com o Senhor Bispo, tão nosso amigo, arrumassem este assunto. Mantenha-me ao corrente de tudo. Diga às queridas filhas que não cesso de pedir por elas e por si.

Peço a Deus que derrame sobre todas as suas bênçãos.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

**GS/6/VII/76/A\***

*Liverpool: À Madre St Eugène Granier que lhe havia escrito mostrando boas disposições. Está contente com os esforços que ela tem feito para desempenhar o seu cargo de superiora, mas exorta-a a tudo fazer apenas por Deus. A afeição que lhe demonstra decorre do facto de ela ser sobrinha e ter sido educada no Orfanato e no Internato.*

Béziers, 6 de Julho de 1876

Minha querida Filhinha

Que Deus Pai esteja sempre consigo, que Jesus Cristo, seu Filho amado, reine sempre no seu coração, que o Espírito Santo a enriqueça com os seus dons e a oriente em tudo.

Fiquei contente com as boas disposições, mas, querida filha, ficá-lo-ia ainda mais se, em vez de me dizer que tudo fará para me dar alegria, me dissesse que tudo faria para contentar a Deus.

Minha filhinha, veja, eu não quero nada para mim, mas tudo para Deus. Se Deus estiver contente consigo, o seu pai também o estará; se Ele não



estiver, comigo acontecerá o mesmo. Que os seus pensamentos se elevem acima das criaturas. Tudo é de Deus, demos-lhe pois tudo. Deus é o princípio de tudo, que Ele seja o nosso único fim.

Querida filhinha, se aquilo que fazemos for pelas criaturas, será muito imperfeito e não terá nenhuma consistência. As nossas boas resoluções desaparecerão como tudo o que é humano. Que todas as nossas acções sejam sobrenaturais. Façamos tudo com espírito de fé. Olhemos para o alto. Tudo é bom, duradoiro, quando se faz por Deus, em Deus. Querida filhinha do meu coração, habitue-se a proceder sempre deste modo.

Recomendo-lhe o meu querido inglês. Não o negligencie, fale com toda a gente sem hesitação. Cometerá erros, mas, em pouco tempo, a docilidade ao seu pai torná-la-á capaz de o ensinar. Minha querida filha, ame o seu pai em Deus como eu a amo a si para a ajudar a atingir os desígnios de Deus.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/6/VII/76/B\*

*Liverpool: À Madre Ste. Croix Vidal que continuava em Inglaterra. Fala das dificuldades monetárias existentes para a construção de um novo edifício, em Liverpool. Sente-se que está triste com a falta de colaboração, a este nível, do P. Thomas Kelly, pároco. Fala-lhe da reunião de superiores em Agosto — a primeira desde que foram feitas fundações fora de Béziers — e que será o primeiro Capítulo Geral no Instituto.*

Béziers, 6 de Julho de 1876

Minha querida e veneranda Filha

Obrigado pela sua boa carta. O que me disse fez-me bem. Seja boa para a St Eugène, mostre muita compaixão por ela. O seu estado de espírito tem necessidade de apoio. Diga-lhe tudo, mas com a ternura de uma mãe e pouco a pouco ela fará melhor. É preciso tanta paciência, tempo e amor para formar alguém!

O modo de proceder do Reverendo Padre Kelly fez-me sofrer muito. Francamente, (ilegível). Querem religiosas e não querem fazer nenhum sacrifício. Nunca tal coisa me passaria pela cabeça. Grande lição para nós. Desejam ir mais longe e, naturalmente, um coração generoso faria aqui a nossa felicidade.

Pensando no abismo que ele cavou diante de nós pela construção que nos fez empreender e o modo de a executar, as nossas Madres e eu ficámos em tal estado que nos pôs a todos doentes. Contudo, quando ele me perguntou se estava contente com as contas, eu não respondi. Disse-lhe apenas: «Padre, nós não temos um centavo. Suprima tudo o que for possível suprimir». Somente os cinquenta mil francos gastos. É preciso parar até que tenhamos dinheiro para continuar. Que ele saiba bem isso. Temos necessidade

de receber lições. Deus vai no-las dando. Saibamos aproveitá-las. Antes de confiarmos inteiramente, saibamos com quem temos de lidar.

As nossas queridas Madres, sempre de uma dedicação admirável, consolam-me muito. Conhece o seu affecto e dedicação por si. Reze e peça que rezem muito. O Padre Bougette há dois meses que está gravemente doente. A sua morte seria uma perda para nós e para muitos outros. Mil lembranças de toda a gente.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

P. S. Creio que faremos bem em reunir as superiores no mês de Agosto.

GS/7/VII/76/A

*Lisburn: À Madre St Patrice Darcy, annunciando-lhe a reunião de superiores na Casa Mãe, que será o primeiro Capítulo Geral do Instituto. Diz-lhe que deve chegar a tempo de se juntar, em Liverpool, à Madre Ste Croix Vidal, superiora geral, e à Madre St Eugène Granier, superiora da casa.*

Béziers, 7 de Julho de 1876

Minha muito querida Filha

Que Deus Pai lhe ponha Jesus, seu Divino Filho, no coração para dele ser Rei. Que Ele a encha do seu Espírito para que lhe comunique as suas luzes e a inunde das suas consolações.

Sabe, querida filha, que é nossa intenção, desde há muito, reunir todas as superiores na Casa Mãe a fim de tratar muitos assuntos que interessam a toda a Comunidade. Para atrair sobre este Capítulo, que deverá servir de modelo a quantos se lhe hão-de seguir, para atrair, dizia eu, as bênçãos de Deus, peço que, antes de deixar N. faça com todas as suas filhas uma novena ao Espírito Santo e a Maria, nossa Mãe. Por esta intenção, todos os dias, depois da adoração, e com grande fervor, rezem em comum o Veni Creator e a ladainha de Nossa Senhora.

Diga a todas as minhas filhas quanto as amo em Jesus Cristo. Recomende-lhes da minha parte que amem muito toda a Regra e que a pratiquem bem. A Regra é a vida, a força e a bênção de Deus.

Seu Pai em Jesus Cristo,

Gailhac, Sup.

P.S. Deve deixar N. a tempo de partir de Liverpool com a Rev.<sup>a</sup> Madre e a Madre N. a 26 de Julho, no barco que vem para Bordéus. Compre bilhete de ida e volta. Tragam todas três os seus livros de contas correctos.

GS/9/VII/76/A

*Liverpool: À Madre Ste Croix Vidal, informando-a da mudança da reunião de superiores para Agosto, em vez de Setembro, como anteriormente havia combinado com ela. Dá-lhe indicações precisas sobre a viagem, a preparação que deve fazer com a comunidade e sobre as diligências que já fez junto das outras superiores. A Madre St Basile Davis já tinha sido nomeada assistente de Lisburn mas ainda não estava a exercer as suas funções por impedimento da superiora, Madre St Patrice Darcy.*

Béziers, 9 de Julho de 1876

Minha querida e veneranda Filha

Que Deus reine sempre no seu espírito e no seu coração. Reflectindo acerca do tempo mais propício para a pequena assembleia de superiores que deverá servir de modelo a quantas, para bem do Instituto, tiverem lugar no futuro, pensei que seria melhor, tanto para as diversas casas como para a Casa Mãe, fazê-la de preferência no mês de Agosto e não no mês de Setembro. Partirá, portanto, de Liverpool com St Eugène e St Patrice a 26 de Julho. Já escrevi nesse sentido a St Patrice, Ste Marie e St Thomas.

Deve trazer as contas muito exactas de todas as despesas ordinárias e empenhar-se para que a St Patrice as traga também. Recomendo às duas superiores que tomem as precauções necessárias para que as casas não sofram com a sua ausência.

Gostaria muito que a St Basile tivesse começado a exercer as suas funções de assistente. A oposição da St Patrice à vontade expressa dos superiores não me agrada.

Que nada se conclua em relação a «Val Marie» sem que eu seja informado de tudo e sem a procuração da Casa Mãe. Cá tenho as minhas razões.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

P.S. Nove dias antes da partida, rezarão em comum, depois da adoração da tarde o Veni Creator e a ladainha de Nossa Senhora para atrair as graças e as bênçãos de Deus sobre a nossa pequena reunião.

GS/30/VIII/76/A

*A uma irmã que estava a causar problemas na comunidade pelas suas atitudes de orgulho e de falta de obediência. Exorta-a a converter-se.*

Béziers, 30 de Julho de 1876

Minha querida Filha

Que Deus, que é o Senhor dos corações, tome o seu sob a sua divina protecção. O seu coração está muito doente, querida filha, a sua alma, como

diz um Padre, tem febre. A sua febre é o orgulho. Toda a sua carta não é mais que a expressão dessa paixão terrível e pode reconhecer os estragos que ela produziu no seu espírito e no seu coração.

Minha querida filha, esqueceu a história da queda de satanás? Deus mandou-lhe adorar o Verbo aniquilado. Como é que satanás respondeu? Nunca! E recusou-lhe toda a obediência, toda a submissão, acrescentando: «Não me submeterei!». Conhece a maldição que o esmagou e esmagará eternamente. Não é essa a sua história, querida filha? E, se Deus infinitamente misericordioso não tivesse piedade de si e não lhe desse tempo de se arrepender, qual, seria a sua sorte?

Ó minha querida filha, entre em si mesma, considere o coração de Jesus, procure conhecer os seus sentimentos. Converta-se, querida filha, e mostre-se a mais humilde, a mais submissa, a mais dedicada àquela que neste momento é a sua superiora. O meu coração está oprimido, o meu desgosto é imenso! Precisamente a minha filha querida escutou satanás! Imita-o!!! Por favor, expulse satanás! Entre nas disposições que acabo de lhe assinalar, ponha-as em prática. Escreva-me quanto antes que está convertida, que renuncia a satanás. Peço por si e pedirei ainda mais.

Seu Pai muito aflito,

Gailhac, Sup.

GS/15/IX/76/A\*

*Lisburn: À M. St Basile Davois que acabava de assumir o cargo de assistente. Diante das dificuldades que ela sentia, encoraja-a a ter confiança na decisão tomada pelos superiores, dando-lhe o exemplo de Jeremias. Fala-lhe ainda na necessidade de acelerar as diligências para a mudança de casa.*

Béziers, 15 de Setembro de 1876

Minha muito querida Filha

Que Deus de quem dimana todo o bem e todo o dom perfeito, lhe conceda a abundância das suas graças.

Aprecio muito os seus sentimentos de humildade e desconfiança de si própria. Estes sentimentos do seu coração fazem-me lembrar a resposta de um profeta que, com catorze anos apenas, foi chamado por Deus para pregar a todas as nações. Logo que Deus lhe manifestou os seus desígnios sobre ele exclamou: «Ah, Ah, Ah, Senhor! Sou ainda uma criança, não sei falar». E Deus respondeu-lhe: «Não digas: sou uma criança. Vai cheio de força e de coragem pregar às nações. Eu estarei contigo, estabelecer-te-ei como uma coluna de ferro e a tua palavra fará tremer os reis e os poderosos».

Vá, minha filha, Deus fala-lhe pelas suas superiores. Obedeça. A obediência dar-lhe-á a palavra, a inteligência e a prudência para cumprir

todos os deveres que lhe são confiados. Seja humilde e submissa, mas tenha confiança em Deus. Ele vê-la-á no trabalho que lhe é confiado e não a abandonará. Ele estará consigo e há-de protegê-la. Porá na sua mente os pensamentos, no coração os sentimentos e nos lábios as palavras necessárias para bem da comunidade e glória de Deus.

Portanto, não oponha mais resistência. Vá. Faça tudo que Deus quer de si. Consulte a sua superiora e, em caso de necessidade, escreva-me.

Estou ansioso por saber que decisão se toma a respeito da nova missão. Diga a todas as minhas queridas filhas que penso em cada uma delas, que rezo constantemente por todas e que não cesso de pedir a Deus que as abençoe.

No que lhe diz respeito, minha querida filha, ponha de lado toda a timidez. Seja como uma mãe, uma irmã entre irmãs. Mas use de firmeza para que cada uma seja responsável e se aplique a cumprir os seus deveres. Diga à St Patrice, sua superiora, que estou à espera de notícias dela dadas por ela própria. Recomendo-lhe que acelere o negócio da casa. Estou ansioso por sabê-las bem alojadas.

Seu Pai em Jesus Cristo,

Gailhac, Sup.

GS/21/IX/76/A\*

*Às comunidades. É uma longa carta em que exorta as irmãs a corresponderem à sua vocação de colaboradores na Obra da Redenção. Está inacabada.*

Béziers, 21 de Setembro de 1876

Minhas Filhas muito amadas em Jesus Cristo

Como eleitas de Jesus Cristo, desde toda a eternidade, na continuação dos apóstolos e dos seus discípulos, foi-lhes concedido ter o nome e o conhecimento do divino Salvador. Ele veio para nos revelar o Pai e restabelecer o seu reino nas pessoas que, enganadas pelos demónios e arrastadas pelas paixões, não reconheceram o seu Criador e Pai e tudo adoraram excepto a Deus, o único digno de ser adorado e amado por todos os séculos.

Para entrar nos desígnios da misericórdia divina, o sacerdote que, apesar de indigno, Deus escolheu para pai de todas, quer falar-lhes, queridas filhas, da grandeza da vocação que receberam e dos deveres que ela lhes impõe.

Exceptuando um pequeno número de eleitos, que ultrapassa toda a ordem e toda a hierarquia, o coro dos apóstolos ocupa, incontestavelmente, os primeiros tronos do céu e estão em redor de Jesus Cristo sentado à direita do Pai celeste.

Era a eles que o divino Salvador dizia durante toda a sua vida mortal: «De hoje em diante já não vos chamarei servos, mas amigos. O servo não conhece os segredos do seu senhor. Para os seus amigos, os seus íntimos, nada

há oculto». Disse-vos tudo o que aprendi do meu Pai. Como Ele me enviou, também Eu vos envio. Dou-vos todas as nações. Ensinai-lhes a conhecer o Pai e Jesus Cristo, seu Filho, a quem Ele enviou e em quem pôs todas as suas complacências, imagem perfeita da sua essência infinita. Ensinai-lhes que neste conhecimento consiste a vida eterna, se houver coerência de vida.

Vocação sublime, vocação divina! Deus nada fez e nada faz que não seja para salvação da humanidade. É tudo para os eleitos. Para eles criou o céu e a terra, enviou os profetas, deu-nos o Filho, mostrou todo o seu poder, revelou toda a sua sabedoria e amor. É a esta obra que a vocação as associa! Uma vez mais, como ela é bela e divina, já que o seu termo final é a grande, a infinita glória de Deus e a deificação da criatura!

Mas, por uma sequência natural, quanto maior é a vocação das minhas filhas, mais as aproxima dos apóstolos e de Deus e maiores obrigações lhes acarreta.

1. A primeira condição para entrar nos desígnios de Deus é deixar tudo, sem exceção. Para seguir Jesus Cristo impõe-se o despojamento total. Quem ama o pai, a mãe, os irmãos, as irmãs ou qualquer outra criatura não é digno de Deus, não é apto para a sua Obra.

Devem anunciar Jesus Cristo, fazê-lo amar, preferi-lo a tudo. Para fazer compreender estas grandes lições é necessário praticá-las. O modo mais eficaz de ensinar aos outros a prática do bem é realizá-lo pessoalmente. Jesus Cristo, nosso grande modelo em tudo, começa por fazer o que ensina. O exemplo arrasta. As lições pouco aproveitam, se não forem precedidas da acção. Em geral, os adultos são como as crianças: ouvem mais e melhor com os olhos do que com os ouvidos.

2. Por uma sequência necessária, o esquecimento próprio, a morte a si mesmo, o espírito de sacrifício em todos os pormenores da existência são indispensáveis à vida apostólica.

Para trabalhar eficazmente pelo bem das pessoas é preciso ter em conta o seu valor, o que custaram a Jesus Cristo, a glória que dão à Santíssima Trindade, todas aquelas que se conquistam para o amor de Deus e para prática mais perfeita das virtudes cristãs — além dos méritos que cada um adquire, imolando-se e sacrificando-se para atingir tão nobre fim.

3. Do que ficou dito, segue-se ainda que a perseverança até à morte é indispensável para corresponder à nossa vocação. Mas pode a vida ser gasta de modo mais útil, mais nobre do que a trabalhar na conquista das pessoas para Deus?

Desde toda a eternidade Ele se ocupou desta obra tão digna de si, tudo fez por ela. Deu o próprio Filho. A Encarnação, a vida e a morte do Verbo foram unicamente para salvar a humanidade. Por conseguinte, toda a nossa vida, como a de Jesus Cristo, deve ser consagrada a esta Obra divina. Há dificuldades, importa vencê-las. Há que sofrer, mas o sofrimento torna-se amável, pois o seu preço é a salvação das pessoas.

Temos de aplicar forças, saúde, toda a mente, todo o coração, todos os instantes, em suma, toda a vida sem descansar. Mas poderíamos nós empregar

melhor o que recebemos de Deus? Não é Ele bastante rico para nos recompensar? Mas nesse caso — perguntarão as minhas filhas — a vida é um sacrifício contínuo? Sem dúvida. O que foi, aliás, a vida de Jesus Cristo e dos apóstolos?

4. Pensem bem nisso, queridas filhas. É essa a vossa vocação. Para lherem fiéis, levem uma vida de fé, fujam da vida materialista, da vida dos sentidos. Vivam do espírito, mas do espírito unido a Deus. Só pelo Espírito Santo é que poderão fazer alguma coisa. Mas o Espírito Santo para habitar nas pessoas exige delas cooperação. Portanto, se forem dóceis aos seus primeiros apelos, atraí-lo-ão a si e levarão uma vida de oração. Jesus Cristo, unido ao Pai, passava os dias a realizar a sua Obra e as noites em oração. Os apóstolos, por sua vez, empregavam todo o tempo a orar e a anunciar a palavra de Deus, rezavam para que o seu trabalho fosse abençoado.

A palavra de uma religiosa que não estivesse continuamente unida a Deus seria tibia, o amor de Deus não a aqueceria, seria uma árvore com frutos secos. A sua palavra não seria luz nem vida. Só pela união com Deus é que uma religiosa pode falar em seu nome e só pela oração é que ela lher está unida.

Todos aqueles que Deus escolheu para O darem a conhecer às inteligências e aos corações foram pessoas de oração. Leiam a história de quantos foram chamados a esse divino encargo e ficarão completamente convencidas disso. Para fazer com que Deus seja conhecido e amado, é preciso estar cheio de Deus, alimentar-se de Deus, o que só se consegue na oração.

Para dizer tudo em poucas palavras, a vocação das minhas filhas é de Deus, é divina. Está unida à de Jesus Cristo e à dos apóstolos. Sejam, pois, imagens de Jesus Cristo, cópias dos apóstolos. Como eles, sejam humildes, obedientes e, se necessário, até à morte, e morte de cruz. Que a vida de cada uma seja toda em união com Deus. Vivam em Deus, de Deus e para Deus.

Sejam todas amor e nada lhes custará, tudo lhes será fácil, amável, delicioso. As imolações e os sacrifícios mais dolorosos à natureza ser-lhes-ão uma suave alegria, tendo o olhar sempre voltando para o céu, donde lhes virá todo o auxílio.

(inacabada)

GS/7/X/76/A

*Às comunidades, pela celebração do cinquentenário da sua ordenação. Mostra pena de não ter todas as irmãs na sua festa e anima-as a amarem a Deus em todos os pormenores da vida.*

Béziers, 7 de Outubro de 1876

Minhas Filhas muito queridas e muito amadas

Que o Deus de bondade, amigo da paz, da união, da concórdia e de toda a perfeição, reine nos vossos corações e as conserve incessantemente no seu amor.

Minhas queridas filhas, nesta circunstância tão solene para mim, sinto muito vivamente não estar rodeado de todas. Deus, que nos impõe este sacrifício, saberá indemnizar-nos e manter o nosso espírito e os nossos corações ainda mais unidos, se possível. Bem sabem que o meu coração nunca as deixa. Para os corações não há distância. Nele estão, de facto, presentes todas e cada uma. Nunca me apresento diante de Jesus que as não leve a todas comigo. Efectivamente, não pode ser de outro modo, como não duvidam.

Queridas filhas, escutem com atenção o vosso velho pai. Amemos muito a Deus. Esse amor torna tudo fácil, suaviza o que parece rude e dá-nos um zelo e uma força divina para cada um se vencer a si próprio. Vamos imitar Jesus, sempre manso, humilde, paciente, sempre o mesmo, porque em tudo vê Deus e a sua vontade. Ele fazia em cada momento o que agradava ao Pai. Nisso reside o segredo da sua perfeição inefável. Façam como Jesus e dela serão participantes.

Sim, minhas filhas, amemos a Deus. Amemos a Regra, o dever. Corrijamos o que é defeituoso no nosso temperamento. Destruamos em nós as misérias que causam tamanha instabilidade no nosso comportamento. A concluir, dou a todas a minha bênção. Que Deus derrame sobre cada uma a abundância das suas graças e bênçãos. Peçam a Jesus, com o coração, que me faça santo. Vosso Pai que a todas abençoa e ama,

Gailhac, Sup.

GS/18/X/76/A

*A uma irmã que lhe pede conselhos mas sem concretizar a área. Encoraja-a a amar a Deus com todas as suas forças e descreve-lhe as consequências que advêm do amor.*

Béziers, 18 de Outubro de 1876

Minha querida Filhinha

Que Deus, fonte de todo o bem e de todo o dom perfeito, esteja no seu coração para todo o sempre. Minha filhinha, recebi a sua querida carta com duplo agrado: 1.º — Por ser a primeira que me escreve e assim ter rompido o silêncio que me afligia. 2.º — Porque me pede conselhos, tal como uma boa filha deve proceder com seu pai.

Para que a minha alegria seja perfeita só falta uma coisita à sua carta: dizer a que respeito deseja que lhe dê conselhos. Mas, porque não me indica o assunto, deixa-me um vasto campo. Minha filha, ame a Deus. Ame-O com toda a sua mente, com todo o seu coração, com toda a sua alma, com todas as suas forças. É o grande mandamento, a reunião de todas as virtudes. Quem possui verdadeiramente o amor, tem-nas todas. Se lhe falta alguma, o amor é incompleto. É que o amor só entra num coração acompanhado por todo o exército das virtudes.



O amor é humilde, manso, paciente, caridoso. É submisso, dócil, obediente. É cheio de zelo, de dedicação e de generosidade. Esquece-se de si mesmo e procura unicamente a Deus e o bem comum. O seu olhar está sempre fixo no céu e não no mundo. Para o amor nada é difícil, nada é impossível. Alimenta-se de abnegação, de sacrifícios, de imolações. Em suma, o verdadeiro amor de Deus é a santidade. Portanto, querida pequenina, ame, ame a Deus seu tudo e será santa, será feliz, terá o céu.

Querida filhinha, escreva-me muitas vezes, abra-me todo o seu coração. Seu Pai que muito a estima,

Gailhac, Sup.

GS/2/XI/76/A\*

*Lisburn: À Madre St Patrice Darcy que continuava com uma saúde débil. Lembra-lhe que, por essa razão, lhe dera como assistente a M. St Basile Davis e insiste mais uma vez na urgência de tomar uma decisão sobre a compra da nova casa.*

Béziers, 2 de Novembro de 1876

Minha muito querida Filha

Que Deus derrame cada vez mais sobre si o seu Espírito a fim de que, pondo de lado o que não vem directamente do céu, se deixe conduzir pelas suas santas inspirações.

Minha querida filha, soube com muita mágoa que não está bem de saúde. Trate-se, cuide de si. Dei-lhe uma boa religiosa que, sem dúvida, está disposta a substituí-la, sempre que necessário, naquilo que não puder fazer. Ajude-a a fazer com que o espírito do nosso pequeno Instituto se viva na comunidade. Ensine-lhe, como eu próprio procuro ensinar-lhe a ser modelo para todas as irmãs. Modelo de humildade, bondade, paciência, simplicidade e de toda a espécie de virtudes. Filhas do Sagrado Coração de Maria, devem ser a cópia da sua Mãe.

Quanto à nova casa, gostaria de comprar N. porque estou ansioso por as ver numa nova casa onde possam estar mais confortavelmente do que nessa onde agora estão. Todavia, não tendo N. os requisitos necessários para a saúde, com todo o gosto consinto na escolha dum outro terreno, só que as condições de perpetuidade fiquem bem definidas. A M. superiora enviar-lhe-á as procurações necessárias para proceder à compra.

Diga a todas as minhas queridas filhas quanto as desejo santas. Se Deus me desse asas de andorinha, sentir-me-ia feliz indo muitas vezes para o meio delas para nos edificarmos mutuamente. Ao menos encontrar-nos-emos com frequência no Sagrado Coração de Jesus. Lá está-se na escola do Espírito Santo e tem-se diante dos olhos o grande modelo de perfeição.

Seu Pai em Jesus Cristo,

Gailhac, Sup.

GS/15/XI/76/A\*

*Liverpool: À Madre St Eugène Granier que lhe havia contado em pormenor o que se passava na comunidade. Perante as dificuldades que esta lhe apresenta, aconselha-a sobre o seu papel de superiora.*

Béziers, 15 de Novembro de 1876

Minha muito querida Filha

Que a graça de Deus aumente cada vez mais em si. Que Ele lhe conceda em profusão, para que progrida todos os dias na santidade da sua vocação e desempenhe com mais amor os deveres do seu cargo.

Agradeço a sua carta. Pelos pormenores que me fornece, vejo que se interessa pelas suas filhas. Não se deve admirar, se ainda não são perfeitas. Uma semente que se lança à terra não se torna imediatamente numa árvore grande. São precisos anos, e muitos. Mas mais ainda se requerem para fazer crescer as plantas espirituais.

Foi Deus que as plantou a todas no seu jardim. Pertence-lhe regá-las e tratá-las. Deus, a seu tempo, fá-las-á crescer. Três coisas devem fazê-las crescer:

Deus dá a ajuda e o auxílio, sem os quais tudo morre. Na qualidade de imagem de Deus e seu instrumento junto das religiosas, compreenda bem os grandes deveres que lhe incumbem. Jesus Cristo deve ser formado nelas. Ele deve crescer até atingir nos seus corações, ao longo da vida, uma estatura perfeita. É obra de Jesus Cristo, sua e das suas filhas.

Jesus Cristo faz a sua obra pela graça; pelos seus cuidados maternos pelos seus avisos cheios de mansidão, dos seus exemplos e encorajamentos repassados de carinho, as suas filhas aproveitarão desta graça.

Deve ser um modelo. Com o olhar fixo em Jesus Cristo, tem de trabalhar constantemente por se tornar outro Ele mesmo. A sua atitude exterior deve lembrar a de Jesus Cristo, sem mancha nem defeito. A sua deve ser semelhante à dele. Para que assim seja, deve conformar o seu interior com o de Jesus Cristo. O exterior não é mais que o reflexo do interior. Procure, pois, conhecer Jesus Cristo. Tome-O como tema contínuo das suas meditações, veja-O sempre e em tudo. Pergunte a si mesma com frequência: «Como faria Jesus Cristo no meu lugar? como falaria?»

Coragem, confiança. Deus está consigo. Ele vai ajudá-la e há-de consolá-la. As suas filhas amam-na e sentir-se-ão felizes a imitá-la. O seu pai também está consigo. Para os corações não há distâncias. A minha mente e o meu coração acompanham-na por toda a parte. Se quiser interrogar-me, ouvirá a minha voz. Ela dir-lhe-á o que deve fazer e o que deve evitar.

Em todos os acontecimentos, lembre-se, minha filha, que uma boa religiosa é a continuação de Jesus Cristo. Este divino Salvador fez o bem praticando a humildade, sofrendo e imolando-se por nós. Querida filha, mostre que é toda de Deus e que é minha filha.

Brevemente escreverei uma carta para ler a todas as irmãs.  
Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/17/XI/76/A

*A uma comunidade onde havia certas divisões entre as irmãs. Exorta-as a amarem-se umas às outras, desenvolvendo entre elas a união, como um elemento básico da vida religiosa.*

Béziers, 17 de Novembro de 1876

Minhas muito queridas Filhas

Que a graça de Deus abunde no coração de todas e que o Espírito Santo as adorne com os seus dons. Rezo incessantemente pelas minhas filhas a quem desejo ver santas e perfeitas. Quando serão um só com Jesus Cristo?

Nada há que tanto agrade a Deus como a união dos corações. Esta união é a força e a perfeição de uma comunidade. O demónio sabe disso e tudo faz para a impedir. Desconfiem dos seus ardis. Ele ergue toda a espécie de barreiras para impedir ou destruir esta união. Nosso Senhor veio ao mundo precisamente para a restabelecer, depois de destruída pelo pecado. Sob este aspecto, a Igreja primitiva era um modelo acabado. «A multidão dos crentes tinha um só coração e uma só alma». Tal união provocava a admiração dos pagãos. «Vejam como eles se amam — diziam. Estão prontos a morrer uns pelos outros».

Com o volver dos tempos, tendo o afrouxamento na fé trazido divisões entre os cristãos, Deus criou as famílias religiosas para conservarem a união que havia enfraquecido nas multidões. De facto, embora Jesus Cristo não tenha visto a sua intenção plenamente realizada por causa da fraqueza humana, Ele não quer que o amor entre os homens desapareça de todo da terra. É nas comunidades que deve brilhar com todo o seu fulgor esta união que Jesus Cristo tanto ama e por cujo estabelecimento tanto rezou e sofreu. «Aquele que não tem caridade permanece na morte», diz S. João. Que cada uma examine, pois, seriamente se a caridade reina ou não no seu coração. Se alguma a não possuir, quer por orgulho, quer por inveja ou por qualquer outro motivo, que nunca será de Deus, mas do demónio, que se humilhe e chore o seu pecado. Se no seu coração não existe caridade, se sua maldade aparece exteriormente é um escândalo. Essa pessoa faz muito mal a si mesma e à comunidade também.

Filhinhas, amem-se umas às outras. Todo o reino dividido deixará de existir. Todo o membro separado do corpo perde a vida. Toda a religiosa sem caridade está morta. Para a comunidade tudo nela morreu. Oração, boas obras, tudo está morto.

E porque haviam de viver fora da caridade, minhas filhas? Não são todas irmãs? Não é verdade que a vida religiosa elimina toda a desigualdade?

S. Paulo dizia aos seus discípulos: Entre vós já não há ricos nem plebeus; judeus ou gentios, sois todos um em Jesus Cristo. Ele é a cabeça, vós os membros. Que o pobre se alegre na sua pobreza, que o rico se humilhe na sua riqueza. Que o nobre se torne o amparo do pobre e que o pobre se glorie da sua inferioridade.

O pobre está mais perto de Jesus Cristo do que o rico. Este tem necessidade daquele para ser salvo. O pobre não tem necessidade do rico, a sua pobreza une-o a Jesus Cristo. Faz-me muita pena que entre as minhas filhas haja tais pensamentos. Isso aflige-me verdadeiramente.

Ó minhas filhinhas, que trago no coração, que amo mais do que a própria vida, amem-se umas às outras como Jesus Cristo as ama. Que a superiora seja para todas uma mãe e assim é, creio eu. De facto, procurei incutir no seu coração, o respeito de todas e de cada uma, os meus próprios sentimentos. Já o experimentaram. Formem todas um só pela caridade. Rejeitem, como vindo do demónio, todo o pensamento que possa enfraquecer ou tenda a destruir a união.

Saibam repelir tudo o que é orgulho e dureza como indigno de uma esposa de Jesus Cristo. Lembrem-se da sua benignidade e mansidão para com todas. Fugam de ser cúmplices dos fariseus orgulhosos. Uma vez mais, que tudo o que há em Jesus Cristo esteja em cada uma e que todas sejam Um só na caridade. Estou deseioso de saber, por intermédio da querida superiora, o efeito que a minha carta produziu em todos os corações.

A todas abenço e coloco no coração de Jesus Cristo.

Vosso Pai,

Gailhac, Sup.

GS/2/XII/76/A

*Liverpool: À Madre St Eugène Granier que se considerava incapaz de assumir o seu cargo de superiora. Confirma-a na sua missão, mostrando-lhe a necessidade de se abrir à obediência para aceitar, de bom grado, o lugar para que Deus a convidara.*

Béziers, 2 de Dezembro de 1876

Minha muito querida Filha

Bendito seja Deus que lhe concede muitas graças! Rogo a este Deus de bondade que as multiplique ainda mais em si para que a sua união com Ele seja perfeita.

Está onde Deus a quer. Aproveite todas as ocasiões para se formar em tudo. Sabe que a Regra assim o quer, para que cada uma esteja em condições de cumprir os officios em que a divina providência a quiser aplicar.

A religiosa santa mantém-se constantemente nas mãos de Deus para que se sirva dela conforme o seu agrado e diz como um grande profeta: «Eis-me aqui, Senhor. Enviai-me aonde quiserdes.» Nosso Senhor e Salvador, ao

entrar no mundo, falou assim ao Pai: «Eis-me aqui para fazer a vossa vontade».

A obediência do coração, plena e total, reúne como um feixe celeste todas as virtudes. É o amor perfeito, porque faz, por Deus, o maior e mais íntimo dos sacrifícios. É o maior acto de humildade porque não há maior aniquilamento do que o da vontade. É a vítima mais nobre que uma criatura pode oferecer a Deus. Quem a pratica em Jesus Cristo e como Jesus Cristo faz um só com Ele e, por Ele, com a adorável Trindade.

Deus compraz-se em empregar nas suas maiores obras aqueles que amam a obediência. Tudo cede diante de quem é obediente. A sua vida é um cortejo de vitórias. A obediência triunfa do coração de Deus, que se põe, por assim dizer, ao serviço da pessoa obediente. Que consolação para si poder dizer: estou nas mãos da obediência. Nada tenho a temer, porque Deus me ama e Ele me conduzirá. Permanecer neste estado dá mais tranquilidade no tempo e mais segurança na eternidade. Ame, ame a Deus de todo o coração e compreenderá tudo o que lhe digo. A obediência tornará perfeito o seu amor.

Seu Pai que muito a ama em Jesus Cristo,

Gailhac, Sup.

GS/9/XII/76/A

*Liverpool: À Madre St Eugène Granier, superiora, que lhe havia dado boas notícias. O principal assunto da carta é a necessidade que tinha de uma irmã desta comunidade para substituir, como assistente, em Lisburn, a M. St Basile Davis que estava destinada para superiora da nova fundação de Sag Harbor, na América.*

Béziers, 9 de Dezembro de 1876

Minha querida Filha

Que Deus esteja sempre consigo, que a sua graça a acompanhe e dirija todos os seus pensamentos, palavras e obras.

Querida filha, estou contente com a sua carta. Escrevendo-me assim coloca-me no meio de todas. Vejo-as, oiço-as e de longe posso falar-lhes como se estivesse perto. Agora é preciso aplicar-se a adquirir uma calma perfeita. Nem sequer os primeiros movimentos de impaciência devem transparecer nos seus modos ou no seu tom de voz.

Oh! a bondade, a mansidão, a caridade e a igualdade de humor são a virtude e a autoridade de uma superiora! Para ter todas estas virtudes que são, por assim dizer, a grande força de uma superiora, é preciso ser toda de Deus, manter sempre o seu coração no coração de Deus. E, para isso, importa ver Deus em tudo e em toda a parte e ver-se como sua representante.

Agora devo falar-lhe do bem comum do Instituto. Demos a nossa palavra para uma casa na América e oferecem-nos as maiores vantagens. O

sacerdote que trata disso já adquiriu uma grande casa para a comunidade com um parque de 3.200 metros quadrados. A casa para a escola da missão está construída à parte e separada da cerca do internato. Pagam todas as despesas da viagem e o bondoso sacerdote irá ao encontro das nossas religiosas para as receber à saída do navio.

Falta-nos uma superiora. Pensei na irmã N. Qual das suas religiosas a poderia substituir em N.? Para ocupar o lugar daquela que nos ceder ser-lhe-ão enviadas três pessoas capazes. Tudo isto se deve manter em segredo entre nós dois. Não fale deste assunto. Responda-me o mais depressa possível, o caso é urgente. Já há muito tempo que prometemos. Minha pequenina, além desta resposta, ponha na sua carta um bilhete para me dizer se cumpre no pormenor tudo o que lhe disse sem nada exceptuar.

Seu Pai ama-a em Jesus Cristo Nosso Senhor.

Gailhac, Sup.

GS/12/XII/76/A\*

*Às comunidades. Carta circular para o Ano Novo. É uma exortação a viverem a sua vocação à santidade tomando Jesus Cristo como Modelo.*

Béziers, 12 de Dezembro de 1876

Minhas muito queridas Filhas

Que Deus, Pai de Jesus Cristo, de quem dimana todo o bem e todo o dom perfeito, derrame sobre todas uma superabundância de graças a fim de que se mostrem dignas de tão santa vocação e dêem frutos de santidade, em si próprias e naqueles que lhes estão confiados.

Lembrem-se, minhas filhas, da sua vocação e do desígnio de Deus que as chamou. É bela tal vocação. Foram chamadas e escolhidas por Deus, entre tantas outras jovens, para serem santas e sem mancha, dignas esposas de Jesus Cristo, seu Filho.

A santidade de cada uma deve estar de acordo com a sublimidade da própria vocação. Ora, sendo essa vocação o que de mais elevado existe no cristianismo, também as deve manter bem acima do simples cristão, pela santidade.

Àquele basta o estado de graça ou a observância dos preceitos. À religiosa exige-se a perfeição e a prática dos conselhos. O cristão faz o que Deus lhe ordena. No caso das religiosas, se compreenderem o que Deus espera delas, devem fazer o que lhe é agradável, considerando os simples desejos de Deus como um preceito.

O modelo das minhas filhas é Jesus Cristo. É Ele que deve encher-lhes a alma e possuir-lhes o coração. Devem procurar estudá-lo incessantemente, conhecê-lo a fundo. Muito importa que assim seja, porque cada uma deve ser outro Ele.

O comportamento exterior deve reflectir o de Jesus Cristo, deve deixar transparecer algo da sua dignidade, simplicidade, mansidão e humildade. Em todas se deve revelar a sua força para evitar o mal e fazer o bem. A sua mansidão e igualdade de humor devem ser o ornamento da vida de cada uma. É preciso que, salvas as devidas proporções, se possa dizer que as minhas filhas vivem para fazer o bem e que fazem bem todas as coisas.

Oh! como é admirável a vida de Jesus Cristo no meio dos homens! Ele agia de tal modo que podia desafiar os seus inimigos a descobrirem o que quer que fosse de censurável no seu proceder.

Muito importa, minhas queridas filhas, que sejam tão perfeitas que nada se lhes possa apontar. Devem ser exemplares. É preciso que todo o seu modo de proceder seja edificante. No porte, atitudes, palavras, acções e até na expressão do rosto devem ser modelos. Que força de expressão nesta palavra! Ela exprime a perfeição, porque só se manda imitar o que é perfeito.

Mas, se quiserem ser o que em rigor lhes é exigido, não basta imitar o exterior de Jesus. Têm de procurar conhecer também o seu interior para com Ele se configurar. De resto, o exterior não pode ser perfeito se o interior for miserável.

Só na medida em que o interior for perfeito é que o exterior se manifesta perfeito. Pode-se ser hipócrita algum tempo, mas não sempre. A realidade acaba por se manifestar. O exterior não é mais do que a expressão sensível do interior. Vigaristas, manhosos, hipócritas, depressa são descobertos. Podem iludir os ingénuos, mas não os clarividentes. Até as almas simples acabam por descobrir a verdade, pois ficam escandalizadas.

Importa, pois, procurar conhecer o interior de Jesus Cristo e reproduzi-lo na própria alma imitando-O. Só assim a perfeição exterior é real e constante. O interior de Jesus é o céu. Nele tudo é santo, perfeito, divino. Jesus tem com o Pai um só pensamento, uma só vontade, um só desejo e um só amor. Quem pode, todavia, exprimir a sua perfeição? Ela é inexplicável.

No entanto, o divino Salvador, desejando que pudessemos empenhar-nos em O conhecer, deixou transparecer alguns dos seus traços. Oíçam com atenção: «Eu não procuro a minha glória, mas a do Pai que me enviou». Que pureza de intenção! Em tudo, não deseja e não procura senão o Pai. «Eu não vim para fazer a minha vontade, mas a vontade de meu Pai». Que obediência! Que submissão! «Faço a cada momento o que agrada a meu Pai». Que abandono! Que constância! «O Pai sabe que O amo, porque faço a sua vontade». É este o sinal do verdadeiro amor. Em Jesus Cristo, tudo é amor. Porque ama o Pai, faz sempre e em tudo a sua vontade.

Nestas poucas palavras está patente o interior de Jesus: a sua humildade, a sua obediência, a abnegação de si próprio, a santidade das suas intenções, o seu amor.

Feliz de quem, estudando Jesus Cristo, entra no seu interior e nele descobre todas estas maravilhas! Mais feliz quem, morrendo a si mesmo, as souber assimilar. Feliz quem, despojando-se de si próprio, se revestir de Jesus Cristo, se esforçar por ser um só com Ele e viver unicamente da sua vida.

Deve ser esse, queridas filhas, o trabalho de toda a vida, que não é demasiado longa para atingir o fim desejado: ser Jesus Cristo, na medida em que uma criatura o pode ser, com a ajuda da graça. Tem mesmo que ser assim, porque é um dever imperioso poderem dizer a todas as meninas que lhes estão confiadas: «Sejam minhas imitadoras como eu o sou de Jesus Cristo».

Nessas circunstâncias, serão boas e santas religiosas, abençoadas por Deus. Farão bem às pessoas e estarão a preparar uma rica coroa para o dia em que Deus as chamar para a recompensa. São estes os meus votos de Ano Novo. Leiam, releiam e meditem estas palavras. Ponham-nas em prática e cumprir-se-ão os meus votos para todas.

Minhas muito queridas e amadas filhas, abençoo cada uma em Jesus Cristo, com um coração de Pai.

Gailhac, Sup.

GS/20/XII/76/A

*Liverpool: À Madre St Eugène Granier. Mostra-se contente com os progressos que ela tem feito na forma de exercer o seu cargo. A grande afeição que lhe demonstra é por ela ser sua sobrinha e, desde a infância, ter sido educada no Orfanato e no Internato. Aprova algumas ideias que ela teve para o bom andamento da obra mas ainda está apreensivo com a sua incapacidade em falar inglês.*

Béziers, 20 de Dezembro de 1876

Minha muito querida Filha

Que Deus que começou em si a sua obra a complete e a torne perfeita. Termina a sua carta, querida filha, dizendo que sente crescer no seu coração o afecto por seu pai. O meu não tem necessidade de crescer, pois seu pai sempre a amou como uma filha que Deus lhe confiou para fazer dela sua digna serva.

Se agora o seu pai parece mais expansivo, é a expansão do seu coração que lhe dá essa facilidade. Enquanto o seu coração me estava fechado, o meu sofria por não poder abrir-se plenamente. Custava-me tanto parecer severo! Bendito seja Deus! Entra agora plenamente nos seus caminhos, minha filha. Consola-me e dá-me esperança de se tornar apta para os desígnios de Deus.

Mas, minha querida filha, a menor excepção no que Deus pede de si estabeleceria um obstáculo à sua misericórdia a seu respeito. Ele quer-a inteirinha. Para acabar de me consolar, não quero perguntar a ninguém, é só de si que o desejo saber: Cumpre bem em pormenor tudo que lhe prescrevi? Vai falar com as pessoas? Recebe as visitas? Tem vencido as suas repugnâncias em falar inglês? Fala-o com as estrangeiras? Com as alunas? Até com as irmãs? Mesmo que tenha a sua assistente ou qualquer outra religiosa para a acompanhar (se a assistente estiver ocupada) é a minha filha que deve falar.



Dir-me-á tudo isso, não é verdade? Filhinha querida, nada pode recusar a Deus e a seu pai. Deus dá-me um santo zelo pela sua perfeição e eu quero-lhe tanto em Jesus Cristo que não deixarei extinguir este amor até que a veja tal como Deus a quer.

Não pode imaginar quanto a renúncia, o sacrifício dos seus gostos, das suas inclinações, das suas repugnâncias, agrada a Deus e atrai a sua graça. Seja santa, filhinha, Deus o quer. Ele põe os meios à sua disposição, dando-lhe ocasião de revelar a sua boa vontade e a sua determinação. Aproveite de tudo. A correspondência a uma graça atrai uma multidão de outras graças.

Querida filha, creia que soou a hora, esta hora em que Deus quer que entre numa fase nova da sua vida. É tempo de se despojar por completo da vida de infância. É preciso que entre na vida de fé, na vida interior, sobrenatural e perfeita.

Acho muito bem a ideia de estabelecer exames mensais e trimestrais sobre os estudos que as suas filhas devem fazer, além da preparação das lições que são obrigadas a dar. Para isso é preciso um programa muito exacto dos estudos que devem fazer e em que a língua francesa deve ocupar um dos primeiros lugares.

Sim, minha filha, importa que as suas filhas estejam muito ocupadas e que sejam instruídas. Mas, acima de tudo, é preciso que sejam santas. Só ciência enchê-las-ia de orgulho e far-lhes-ia perder o espírito da sua vocação. A santidade unida à ciência torná-las-á perfeitas e aptas a fazer conhecer Jesus Cristo e a fazê-lo amar. A conclusão é muito natural. É indispensável que a mãe seja santa. Sim, querida filha, há-de compreender que será para si uma grande graça e um poderoso estímulo. Dirá a si própria: é preciso que as minhas filhas sejam santas, portanto, é preciso que eu, sua mãe, o seja. Obrigada meu Deus, pela graça que me concedeis, obrigando-me a ser modelo. Com os olhos em Deus dir-lhe-á: «sede o meu Deus, custe o que custar, apoiada por vós, sê-lo-ei.»

Esta carta é o meu presente do primeiro dia do ano. Apreciá-lo-á, há-de guardá-lo preciosamente, sobretudo no seu coração. Há-de meditar esta carta e lê-la muitas vezes. Fará dela uma regra de vida. Terminei dizendo-lhe: seja toda de Deus, boa, doce, humilde, paciente e cheia de mansidão. Ame as suas filhas como eu a amo. Tenha uma conduta sempre igual.

Que Jesus Cristo derrame sobre si e as suas filhas as mais amplas bênçãos.

Trago-a no coração,  
Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/17/I/77/A\*

*Lisburn: À Madre St Charles MacMullen, que havia algum tempo estava na Irlanda para visitar a comunidade. Devido ao estado de saúde da Madre St Patrice Darcy, superiora, Gailhac nomeia a Madre St Charles superiora da casa com plenas funções. Presume-se que esta nomeação seria temporária.*

Béziers, 17 de Janeiro de 1877

Minha muito querida Filha

A sua carta diz-me claramente a triste situação da comunidade. É minha filha, sabe-o bem. E vai provar-mo. É preciso recuperar essa casa. Eis pois a decisão do Conselho.

Vai receber duas religiosas com as quais ficará muito contente, tenho a certeza. Será plenamente superiora tanto para o espiritual como para o temporal. Cumprirá todos os deveres com um coração de mãe e plena dedicação. Todos os meses me prestará contas exactas das coisas e das pessoas.

As minhas orações e a minha bênção acompanham-na por toda a parte. Escrevo à St Patrice para que informe a comunidade das decisões do conselho. Seu Pai,

Gailhac Sup.

GS/17/I/77/B

*Lisburn: À Madre St Patrice Darcy que, devido à doença, estava incapacitada de exercer as suas funções. Comunica-lhe a nomeação da Madre St Charles MacMullen como superiora, para que ela se possa restabelecer completamente. A Madre Charles estava há algum tempo na Irlanda na qualidade de visitadora das Ilhas Britânicas.*

Béziers, 17 de Janeiro de 1877

Minha muito querida Filha

A sua saúde preocupa-me muito e aflige-me profundamente. Peço continuamente a Deus que, pela sua bondade, a cure para sua glória.

Enquanto espero que as minhas orações sejam atendidas e para que o andamento da casa não seja prejudicado e o seu estado de saúde se não agrave, ficará liberta de qualquer trabalho e ocupar-se-á unicamente em cuidar de se tratar. Foi a decisão do Conselho. N. será plenamente superiora para o espiritual e o temporal.

Quando Deus a tiver curado, o Conselho decidirá o que for melhor. Leia ou mande ler esta carta à comunidade reunida, para que todas as religiosas a aceitem bem.

Seu Pai muito aflito,

Gailhac, Sup.

GS/21/I/77/A\*

*Lisburn: À Madre Ste Philomène Banim a quem nomeia superiora da casa, apesar de ter feito a Profissão apenas em Janeiro de 1874. Como ela luta com algumas resistências em assumir o cargo, devido à sua pouca idade, anima-a a acolher a vontade*

*de Deus, dando-lhe o exemplo de Isaías e, aconselha-a a respeitar a antiga superiora, Madre St Patrice Darcy, como fundadora da casa.*

Béziers, 21 de Janeiro de 1877

Minha muito querida Filha

Que Deus, Pai de misericórdia de quem provém todo o bem e todo o dom perfeito, esteja sempre consigo, a encha das mais abundantes bênçãos, se digne fortalecê-la dando-lhe o seu Espírito para que leve com amor o fardo que Ele quis impôr-lhe para a maior glória de Deus e sua santificação.

Deve ser para si uma grande consolação e uma certeza da graça e da protecção de Deus, o poder dar-se o testemunho de que não é superiora a seu belo prazer. Como é bom poder dizer para si mesma: só obedeço. Deus está comigo, porque faço unicamente a sua vontade. Sim, Deus tem que me iluminar, orientar e conceder tudo o que me é necessário para cumprir os meus deveres. Eu só obedeço.

Um dia Deus dizia a uma criança de 14 anos: "Conheci-te antes que fosses concebido no seio da tua mãe. Santifiquei-te e fiz-te profeta para anunciares a minha vontade entre as nações". Esta criança que se chamava Isaías exclamou: "Ah, ah, ah, Senhor, não sei falar. Sou apenas uma criança". E o Senhor respondeu-lhe: "Não digas sou apenas uma criança, porque irás a onde eu te enviar e dirás tudo o que eu te mandar. Não temas, porque eu estarei contigo". Esta é a sua história. Deus conheceu-a antes que existisse no seio da Comunidade. Santificou-a e desde então escolheu-a para o cargo que desempenha.

Não procure desculpas. Fará o que Deus lhe mandar e Deus estará consigo. Se por si mesma não pode nada, pode tudo no Deus que a fortifica.

Coragem. Seja fiel à graça e será uma santa e uma boa superiora. Honre aquela que substituiu por motivo de doença, como fundadora da casa. Aproveite a sua experiência. Ela pô-la-á em contacto com todos os protectores e bem feitores da casa. Não lhe digo mais nada. Receberá duas pessoas escolhidas que serão a sua consolação, assim o espero. Receberá também "O espelho duma superiora" que a instruirá acerca de tudo.

Para si e para todas as irmãs a bênção de um Pai.

Gailhac, Sup.

GS/21/I/77/B

*Lisburn. À Madre St Patrice Darcy que acabara de ser substituída no cargo de superiora pela Madre Ste Philomène Banim, explicando-lhe a razão pela qual a destituía e pedindo-lhe que comunicasse ao bispo o sucedido.*

Béziers, 21 de Janeiro de 1877

Minha muito querida Filha

Apesar de ter entrado plenamente no seu pensamento e no seu desejo,

nomeando N. superiora, fi-lo contra vontade. Foi o seu estado de saúde, que a impossibilita fisicamente de cumprir os seus deveres, que me forçou a fazê-lo.

A vontade do conselho é que N., conservando a sua liberdade de acção como superiora, a respeite como fundadora da casa de N. e que aproveite dos conselhos da sua experiência. Peço-lhe ainda para a apresentar ao Sr. Bispo que honro profundamente como grande protector da sua casa. Lamento muito não ter podido prevenir sua Excelência da pequena mudança que se fez.

Sabe como aprecio o Sr. Bispo e quanto o estimo. Seria muito doloroso para mim causar-lhe o menor desgosto.

Estava de cama, doente, quando este assunto acabou de ser resolvido. Espero que o Sr. Bispo fique satisfeito com as duas pessoas que vou mandar muito brevemente.

Recomendo-lhe ainda N. Seja muito bondosa para ela. Faça tudo para que as crianças a apreciem assim como as pessoas que se interessam pela casa. Rezo sem cessar com toda a comunidade pelo seu restabelecimento, para que possa ainda multiplicar os seus méritos trabalhando para a glória de Deus.

Abençoo-a de todo o coração.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

P.S. Peço-lhe que assegure ao Senhor Bispo que nós desejamos cumprir o que, com os seus conhecimentos e experiência, Sua Excelência determinar para a nova casa. Que outra maneira temos para testemunhar a Sua Excelência o nosso reconhecimento, por tudo o que se digna fazer por nós? Amá-lo-emos e venerá-lo-emos como a um pai, e o seu nome será sempre bendito em todo o Instituto.

GS/22/I/77/A

*Porto: À Madre St Thomas Hennessy. Exorta-a a transmitir o seu zelo aos restantes membros da comunidade e demonstra-lhe o seu apoio e a sua oração para o estabelecimento da nova missão em Braga. A fundação de Braga é feita a 2 de Fevereiro com a Madre St Thomas, Madre St Liguori MacMullen e as irmãs Ste Julie Romieu e Ste Celeste. Pede-lhe orações pela comunidade que vai partir para a América.*

Béziers, 22 de Janeiro de 1877

Minha muito querida Filha

O Senhor Jesus, ao enviar os apóstolos para converter o mundo dizia-lhes: "Ide, ensinai todas as nações, levando-as a observar tudo o que vos ensinei". Por vocação, as irmãs participam na vida apostólica. Estão porém muito distantes dos apóstolos. São apenas suas auxiliares ou catequistas. No entanto, devem participar na função dos apóstolos e nos seus trabalhos, na sua vida, na sua santidade. Este deve ser o objectivo e o pensamento que domine o espírito de todas e oriente as suas vidas.

Como é bela esta vocação! Como deve ser santa e edificante a vida de cada uma !!! Nosso Senhor dizia aos apóstolos antes de os enviar: "Sois o sal da terra, sois a luz do mundo". A luz mostra o caminho recto e impede que sigamos por atalhos perigosos. Ajuda a encontrar o caminho certo àqueles que andam extraviados. A luz é a doutrina e sobretudo o bom exemplo. O bom exemplo é mais poderoso que a luz. Com efeito, as palavras voam, mas os exemplos triunfam sempre nos corações, mesmo nos mais obstinados. O testemunho de vida tem um poder divino. Concluem daqui como devem ser santas, como devem ser exemplo.

Devem ser o sal da terra. Tudo está corrompido no mundo. Devem semear a palavra de Deus que vivifica, que vence a corrupção e a impede de fazer progressos. As suas vidas devem ser um protesto contra o mal, um dique para impedir a corrupção que destrói os espíritos e os corações. Ajudem, libertem todas as pessoas sobretudo os jovens que são mais fáceis de conquistar e cuja inocência pode tornar-se um princípio de conversão nas suas famílias ou que, pelo menos, são a esperança para o futuro. Para isto, querida filha, que vontade, que zelo, que dedicação não são precisos?

Deus deu-lhe todas estas disposições. Peça a Deus a graça de as comunicar a todas as irmãs e, como exército de Deus na sua nova missão, combatam os combates de Deus. Todas cheias de zelo pela salvação de todos, destruirão em muitos corações o reino do demónio para neles implantarem o reino de Jesus Cristo.

Querida filha, o meu espírito e o meu coração estão consigo nesta nova missão para participar em todos os seus trabalhos, aplanar as dificuldades e ajudá-la com a palavra e com a oração. Reze muito também pelas queridas irmãs que vão partir para a América, para que Deus as ajude nesta grande viagem e na sua nova missão, pois penso que Deus nos quer abrir uma grande porta para este país enorme.

Embora distante das minhas filhas, pelo espírito e pelo pensamento não o estou. Estou com todas e com cada uma. Levo-as todas no meu coração para o altar e nem um instante me separo de cada uma. Que Deus me abençoe, que as abençoe, que nos abençoe a todos para que em tudo e sempre vivamos na sua vontade, no seu amor. Por minha vez, abençoo-as a todas e em cada uma em Deus e coloco-as no seu coração adorável.

Gailhac, Sup.

GS/24/I/77/A

*Lisburn: À comunidade, para que aceite bem a nova superiora, Madre Ste Philomène Banin, nomeada em virtude de doença da antiga superiora, Madre St Patrice Darcy, a impossibilitar de continuar a assumir o seu cargo. A fundadora da casa é a Madre St Patrice que fizera parte da primeira comunidade de Lisburn.*

Béziers, 24 de Janeiro de 1877

Minhas queridas Filhas

A casa de N. é a filha mais velha do Instituto. É um título particular que revela a afeição de toda a família e sobretudo a ternura da Casa Mãe de todas as casas. É por isso que a Casa Mãe sofre tanto com a doença da vossa boa superiora. Ora, por amor pela superiora doente e pelas suas queridas filhas, cabe à Casa Mãe um grande dever.

1. Consolar a superiora cuja doença se agrava, com o pensamento de que o seu estado a colocava na impossibilidade de cumprir todas as obrigações do seu cargo, e de trabalhar no aperfeiçoamento da comunidade.

2. Não as deixar como órfãs, privadas de todos os recursos que lhes são necessários, quer para se santificarem quer para terem orientação e estímulo no trabalho.

Depois de ter reflectido muito, o vosso pai, ajudado pelas luzes do Conselho, decidiu dar-lhes uma superiora. Devo testemunhar que a N. fez o impossível para evitar este cargo. Foi necessária nada menos que uma ordem positiva para a fazer aceitar. O bem da fundadora dessa casa e o bem da comunidade constituíram um dever rigoroso para eu agir desta maneira.

N. obedece e obedecerá sempre, porque ela também ama muito a fundadora da casa de N. e, como todos os membros do Instituto, quer que N. viva e prospere. Por isso, queridas filhas, amem-na, honrem-na e sintam-se felizes em lhe obedecer para tornar o seu fardo mais leve.

Ser superiora é um grande pêso. A sua vida é uma imolação contínua e a sua responsabilidade é imensa. Tudo pesa sobre ela. É responsável pelo espiritual e pelo temporal da casa. Como seriam criminosas e culpadas aquelas que, pelo seu comportamento, tornassem o seu fardo impossível de levar.

Tenho confiança que ela será uma boa superiora e todas as irmãs serão submissas e dedicadas. As mais velhas darão o exemplo. As superiores doentes consolá-la-ão por todos os meios que as suas enfermidades lhes permitirem utilizar. Numa palavra, todas formarão uma família tão fortemente unida que atrairá as maiores bênçãos de Deus para que a casa conserve o seu nome e faça todo o bem que Deus espera dela para a sua glória.

É com esta esperança que as abençoo a todas e a cada uma com o coração mais que paternal.

Vosso Pai,

Gailhac, Sup.

Nota - Esta carta será lida a toda a comunidade reunida pela N. fundadora. Tarda-me receber uma resposta favorável.

GS/12/II/77/A\*

*Liverpool: À Madre St Eugène Granier que continua com vontade de ultrapassar*

*as dificuldades que sente no seu cargo de superiora. Exorta-a a ser fiel à graça pois Deus estará com ela.*

Béziers, 12 de Fevereiro de 1877

Minha muito querida Filha

Que o Deus bom acabe a transformação que começou em si. Ele o quer, só pede da sua parte uma grande fidelidade à graça. Ora, para ser fiel à graça são necessárias duas coisas: o espírito de reconhecimento e de sacrifício. O primeiro para estar atenta à voz de Deus que fala no seu coração, aos diversos movimentos do Espírito que opera em si para a advertir do que deseja que faça ou que evite, quer para subir sempre, quer para nunca se desviar do caminho em que o seu amor a colocou. O segundo para nunca escutar a sua natureza ardente, mas para fazer todos os sacrifícios que a graça pede.

Veja, minha filha, não se faz nada senão morrendo a si mesmo. Jesus Cristo salvou o mundo com a morte e todo o bem verdadeiro vem do Calvário. É um erro pensar que se pode gozar uma paz perfeita na terra. Só no céu é que ela nos é dada. Enquanto formos membros da Igreja militante, a luta, os combates, os espinhos, a cruz serão a nossa herança. Só no céu é que tudo é perfeito. Deus, soberanamente perfeito, comunicar-se-á a todos os que merecem lá entrar. Esforcemo-nos por nos tornar dignos dele pela paciência e pelo amor.

Minha querida filha, nunca está só. Além da boa assistente que Deus lhe quis dar, Ele nunca a abandona. O seu divino Filho habita debaixo do seu tecto e o seu velho pai está sempre consigo pelo pensamento e pelo afecto. Se estiver bem atenta ouvirá a sua voz. Ele trá-la no coração e oferece-a continuamente a Jesus Cristo.

Estou satisfeito com as contas que me presta das suas religiosas. Precisa muita serenidade e abnegação para conquistar os seus corações. Só com uma arte admirável é que se pode tirar de cada uma tudo o que é possível para o bem e para a glória de Deus. Enquanto for superiora terá na comunidade membros que farão o bem e outros que nem sempre o conseguirão. O que deve é nunca se cansar de estimular todas as suas filhas para o que é melhor, quer resulte quer não. É preciso constância, perseverança, nunca desanimar e Deus a abençoará. Estou deseioso que me envie as contas para conhecer o estado material da sua casa.

Abençoo-as a todas e a si. Seja cada vez mais minha filha conforme o coração de Deus.

Vosso Pai,

Gailhac, Sup.

GS/20/II/77/A

*Braga: À Madre St Thomas Hennessy, que estava em Braga para estruturar a nova fundação. Para que a casa tenha bons alicerces, anima-a a conduzir a comunidade numa vivência perfeita da Regra, dos votos e na união. A Madre St*

*Thomas assumirá o título de visitadora do Porto onde continuará com a função de ecónoma e será representante de Gailhac em Portugal. A Madre Ste Marie Hennessy continuava a ser superiora do Porto mas, devido à sua incapacidade para exercer todas as funções de superiora, a Madre St Thomas tem de continuar a assumir uma parte delas. Comunica-lhe que porá a Madre Ste Marie a par de tudo isto.*

Béziers, 20 de Fevereiro de 1877

Minha muito querida Filha

Que Deus esteja sempre consigo, que a encha de luz e de força, de mansidão e de constância para realizar em si os seus desígnios e a tornar digna da coroa que lhe preparou.

Minha querida filha, está à frente de uma nova casa. Deus seja bendito! Esforce-se por a construir sobre alicerces sólidos. Deus preparou-lhe uma base inquebrável, a Regra. É nela que começam as comunidades. É a Regra que as consolida, que as faz viver e prosperar. É a Regra que as perpétua.

Tudo depende do começo. Veja que seja observada em toda a sua extensão. Não deixe negligenciar um único ponto dela. Sobretudo que o silêncio, o recolhimento e o espírito de oração reinem em plenitude na comunidade. Que os votos sejam observados, a pobreza sobretudo. É o primeiro dos votos, o princípio dos outros. Quando a pobreza é bem observada em tudo, é muito difícil que os outros não o sejam. Que a caridade una todos os corações. Que todas façam um em Jesus Cristo, nosso modelo.

Seja uma mãe boa e firme; boa em todas as atitudes; firme para conduzir cada religiosa à santidade da sua vocação e toda a comunidade para que os desígnios de Deus sejam cumpridos. O cargo que Deus lhe impõe é pesado, mas seja fiel. Deus está consigo.

Ao fundar uma casa, conservará os títulos que já tinha. É a visitadora de N. e é a minha representante para N. Sabe que quando N. foi fundada os nossos recursos eram poucos e, dadas as circunstâncias, só podia mandar para lá M. N. É uma santa, mas está longe de possuir tudo o que é necessário a uma superiora. Portanto, todos os meses, pelo menos, e todas as vezes que achar necessário, irá lá para ordenar tudo, para vigiar a observância da Regra. Continuará a guardar o cofre que trará consigo. Coordenará as despesas e tomará todas as precauções para que não se faça nenhuma que seja inútil ou supérflua. Vou escrever tudo isto a N. para que ela a não desgoste. Organize a sua vida para que fazendo caminhar N., N. não pareça.

Vosso Pai muito dedicado em Jesus Cristo,

Gailhac, Sup.

GS/20/II/77/B

*Porto: À Madre Ste Marie Hennessy, superiora, para lhe comunicar que a Madre St Thomas Hennessy, apesar de passar a viver em Braga, será visitadora e continuará com a responsabilidade da administração da casa do Porto.*



Béziers, 20 de Fevereiro de 1877

Minha muito querida Filha

Que a graça de Deus por Jesus Cristo Nosso Senhor reine para sempre no seu coração e a oriente em todas as coisas. Que a encha de mansidão e firmeza.

Estas duas virtudes são absolutamente necessárias para fazer caminhar uma comunidade. A mansidão nas maneiras, a firmeza para chegar ao fim. Cada religiosa deve tender em tudo para a santidade da sua vocação. Uma comunidade é forte se observar a Regra e se for fiel aos desígnios de Deus quando a criou.

Seja modelo em tudo e tudo lhe será propício, fácil. A criação da casa de N. não altera os títulos de N.. Continua a ser a visitadora das casa de N. e a minha representante para a de N.... Encarrego N. de visitar N. pelo menos uma vez por mês.

Para fortalecer a sua autoridade e lhe tornar o governo mais fácil dar-lhe-á, mensalmente, contas exactas de todas as coisas e do comportamento de cada membro da comunidade. Prestar-lhe-á contas das aulas e dir-lhe-á se todos os deveres são bem cumpridos. Verá com ela todas as despesas para que as contas sejam exactas e bem feitas. Não fará nenhuma despesa inútil ou supérflua. Para lhe poupar cuidados, N. guardará o cofre e levá-lo-á com ela. Deixar-lhe-á somente o dinheiro necessário para o mês.

Minha filha, compreende a minha responsabilidade por todas as casas. E a minha experiência ensina-me que nenhum meio é desnecessário para que se evitem inconvenientes. Conheço a sua fé e a sua obediência e estou convencido que ficará feliz, por aceitar tudo o que lhe digo para o bem da sua casa.

Seu Pai em Jesus Cristo,

Gailhac, Sup.

GS/20/II/77/C

*Lisburn: À Madre St Eugène Granier, superiora. Está contente com a sua actuação e estimula-a a ajudar a comunidade a viver com piedade, virtude que produzirá muitos frutos.*

Béziers, 20 de Fevereiro de 1877

Minha muito querida Filha

Que Jesus, paciente, sempre amável reine para sempre em seu coração, nas suas palavras, no seu tom de voz e em todo o seu modo de proceder. Que o seu rosto seja sereno e deixe transparecer a bondade, seja em tudo imagem de Jesus Cristo.

Querida filha, estou contente com a sua carta. Ao lê-la, tenho a comunidade diante dos olhos. Vejo cada religiosa. Estou igualmente contente com a maneira

como dirige os negócios. É o melhor método para que as aulas corram bem. As religiosas bem preparadas para ensinar, falam com clareza e segurança e as suas aulas são proveitosas para as crianças. Além disso, as religiosas ocupadas fazem poucos pecados e o demónio não consegue penetrar na sua vida. A ociosidade abre a porta a todas as misérias.

As suas contas estão em ordem. Faça economias para ajudar um pouco na construção. A Casa Mãe priva-se de muitas coisas para satisfazer os seus compromissos.

Vejamos agora aquilo que é o alicerce da vida religiosa: a piedade. Sem ela uma comunidade seria um edifício construído no ar. A base, a solidez duma comunidade é a piedade. Ela tem as promessas do tempo e as da eternidade.

Uma boa superiora deve ser muito piedosa e cultivar a piedade na comunidade pelo exemplo e pelas palavras. Seja, como já muitas vezes lhe recomendei, a primeira em tudo, principalmente na piedade, mas piedade verdadeira. A piedade verdadeira assenta numa fé viva, numa esperança firme e num amor ardente. A fé mostra-nos Deus, a esperança leva-nos até Ele, o amor une-nos a Ele. É Deus que dá a fé. Ela cresce pela oração, desenvolve-se pela fidelidade em andar na presença de Deus que a mesma fé nos mostra. A presença de Deus faz da nossa vida uma oração contínua. Quanto mais vivermos em oração mais conhecemos a Deus e quanto mais O conhecemos, mais O amamos e estimamos. Do conhecimento e da estima nasce a esperança que é o suporte da vida, a alegria do coração. Pela esperança baseada na bondade e no poder de Deus que a fé lhe revelou, a religiosa ousa lançar-se para Deus e é assim que se inflama no seu amor.

O amor formado pela fé e pela esperança une-nos a Deus. Por esta união, Deus possui-nos e nós possuímos a Deus. Ele é o nosso tesouro e nós somos tesouros de Deus. E com Deus, ao dar-se a nós, dá-se com tudo o que é, com tudo o que lhe pertence, nós dando-nos a Ele, damo-nos com tudo o que somos, com tudo o que temos e daí nasce a verdadeira piedade. A piedade é pois o fruto da fé, da esperança e do amor.

Como é imenso o horizonte que a piedade abre aos cristãos! Ela está em nós como o sol no mundo. Ora, assim como o sol ilumina o mundo, o aquece, o vivifica, do mesmo modo, a piedade, fruto da fé, da esperança e do amor, ilumina-nos, derrama sobre nós um calor celeste e comunica-nos uma vida toda divina. Para seguir a mesma comparação: como o sol, com o auxílio do orvalho, faz a terra produzir toda a espécie de frutos, assim também a piedade, com auxílio da graça, produz todas as virtudes e eleva-as à santidade.

O primeiro fruto da piedade é a humildade, porque nos mostra Deus tanto quanto a fé O pode vêr na terra e a nós mesmos mostra-nos aquilo que somos. Esta dupla visão produz um duplo efeito na religiosa. Um transporte inefável de admiração por Deus, do qual vê, ainda que através de uma nuvem, a bondade infinita, a amabilidade, a santidade sem limites. Ao mesmo tempo, um desprezo imenso por si mesma que vê em toda a sua fealdade, sem nada, sua extrema fraqueza. É o que fazia dizer a S. Bernardo: a humildade é o amor de Deus levado até ao desprezo de si mesmo.

O segundo fruto é o espírito de mortificação. Está inerente à piedade e segue naturalmente a humildade. Como a humildade, nasce do amor. Não poupamos, de modo algum, o eu que desprezamos, não nos queixamos do peso. Tratamo-nos com severidade e mesmo com rudeza. Daí a mortificação exterior e interior. Pela mortificação dominamos os sentidos, pelas privações não os satisfazemos. Não nos deixamos conduzir pelos seus instintos, mortificamos a carne e os apetites. Reprimimos os desejos da imaginação, do orgulho, do amor próprio. Não nos buscamos a nós mesmos, mas a Deus que amamos acima de tudo.

O terceiro fruto é a vida interior. É um dos mais belos e preciosos frutos da piedade. É a força da verdadeira piedade. É a sua vida e progresso, e leva-a à perfeição. Sem a vida interior a piedade seria débil, vacilante, pereceria. É a vida interior que faz viver a piedade, alimentando-a. Condu-la à santidade unindo totalmente a pessoa a Deus.

O quarto fruto da piedade é o espírito de sacrifício. É este espírito que vence todos os obstáculos, ultrapassa todas as dificuldades, corta todos os elos que impedem o coração de voar até Deus. Para se unir a nós, Deus quer encontrar-nos sós e despojados de tudo. É o espírito de sacrifício que opera esta maravilha desaparecendo-nos de tudo e de nós mesmos. O espírito de sacrifício une-nos a Deus, faz-nos ser um com Deus pelo espírito e pelo coração. Quando a piedade nos tiver conduzido até este grau, quase que terminou a sua obra. Só resta desenvolver o espírito de dedicação e zelo pela glória de Deus.

A dedicação pela glória de Deus existe na religiosa que possui os outros frutos da piedade, porque quem os possui pertence toda a Deus. Nada mais lhe falta do que revelar o amor de Deus que nela reina e que, como uma chama, só quer comunicar-se. A dedicação a Deus faz que a religiosa viva unicamente para amar a Deus, para o fazer amar e glorificar por todos aqueles que pode atingir.

Para chegar aos corações, o seu amor inventa toda a espécie de estratégias. Não perde nenhuma ocasião que a Providência lhe proporciona. Não teme dificuldades, o trabalho, o cansaço. É feliz, a exemplo de Jesus Cristo, por se gastar inteiramente pela glória de Deus e pelo bem das pessoas.

Leia, releia, medite estas palavras e ponha-as em prática e possuirá a verdadeira piedade.

Vosso Pai,

Gailhac, Sup.

GS/21/II/77/A\*

*Lisburn: À comunidade. Exorta as irmãs a serem de Deus e a viverem em união umas com as outras.*

Béziers, 21 de Fevereiro de 1877

Minhas muito queridas Filhas

Que Jesus manso e humilde reine para sempre nos corações de todas, as faça santas e as abraze com o seu amor. Sim, amem, amem a Jesus e tudo lhes será

fácil. Serão capazes de tudo porque o amor opera milagres. Se alguma coisa nos parece difícil ou impossível é porque não amamos ou amamos pouco.

Minhas queridas filhas, gostaria de poder escrever a cada uma em particular. Não posso. É a todas em conjunto que escrevo, mas as palavras que lhes digo são para cada uma. Todas querem ser virtuosas, todas querem ser boas religiosas. Portanto, o que digo a todas aplica-se a cada uma. Tenho-as a todas presentes no meu pensamento. Estão todas no meu coração portanto ao falar a uma, falo a todas.

Minhas queridas filhas, sejam todas de Deus, sem partilha e sem reserva, dêem-lhe o coração. Amem a Deus, glorifiquem-no por uma vida santa e vivam cheias de zelo para O amar e glorificar.

A Regra é o caminho infalível da santidade, sigam-na fielmente e serão santas. O silêncio é o pai do recolhimento e o recolhimento gera a oração, torna-a eficaz. A oração é a fonte das graças. Cumpram cuidadosamente estas coisas e Deus estará com todas. Que a caridade, vínculo da perfeição, cresça sempre entre os corações. Como é bela a comunidade onde não há senão um mesmo espírito e um mesmo coração. Amem-se muito umas às outras, sem particularidades, sem amizades particulares. Sejam todas Um com Jesus Cristo nosso Senhor. Balaão, ao contemplar as tendas dos Israelitas quando foi à conquista da terra prometida exclamava: "Povo bendito de Jesus como as tuas tendas são belas, contempladas uma a uma. Todas reunidas à volta da tenda de Moisés são admiráveis e têm maior beleza".

Minhas queridas filhas, trabalhem com todo o coração para que o anjo de Deus que as guarda possa dizer ainda com mais verdade: como são belas as comunidades dispersas do Sagrado Coração de Maria. Mas como são admiráveis e mais belas ainda pela sua união e semelhança com a Casa Mãe. Queridas filhas, guardem, embelezem e aperfeiçoem o espírito que tentei inspirar-lhes. Guardem como um tesouro precioso tudo o que aprenderam na Casa Mãe e serão todas abençoadas por Deus.

Por minha vez e da parte de Deus, queridas filhas, que amo tanto, abençoo-as com o coração de um Pai.

Gailhac, Sup.

**GS/21/II/77/B**

*Lisburn: À Madre Ste Philomène Banim que havia sido nomeada superiora há pouco tempo. Aconselha-a em vários aspectos, inclusivé, na ajuda que a Madre St Charles MacMullen, ainda em visita à comunidade, poderá dar às irmãs na preparação das lições. Exorta-a a ser um autêntico testemunho de vida.*

Béziers, 21 de Fevereiro de 1877

Minha muito querida Filha

Que Jesus reine para sempre no seu coração, que o seu amor a encha de graças, a faça santa e lhe dê tudo o que é necessário para que a sua comunidade seja digna do título de filha mais velha. Querida filha, olhe que está em N. para

ser um outro eu mesmo. É este o grande pensamento que deve servir-lhe de bússola e orientar a sua vida. Sabe que o seu pai tem sempre diante dos olhos um modelo. Esse modelo é Jesus Cristo, estuda-o continuamente e tanto quanto pode, com o auxílio da graça, tenta imitá-lo. Mas como ao imitá-lo sempre se introduzem lacunas, ao imitar o seu pai, esforce-se por fixar os olhos em Jesus Cristo. Se há lacunas na vida de seu pai, não as há na vida de Jesus Cristo.

Tudo é perfeito na vida de Jesus Cristo. Não só na vida exterior como na interior. Quanto ao seu exterior, Ele desafiou os seus maiores inimigos a encontrarem nele qualquer coisa digna de censura. Quanto ao interior tudo é tão santo, tão perfeito que os anjos e os santos são imperfeição na sua presença.

Ele é o seu verdadeiro modelo. Minha querida filha, imite Jesus Cristo em tudo. É urgente, pois como superiora deve dizer às suas filhas como S. Paulo aos seus discípulos: "Sede meus imitadores como eu o sou de Jesus Cristo". Depois deste princípio fundamental digo-lhe ainda: seja boa, carinhosa como uma mãe, mas firme e inquebrantável na caminhada em direcção à meta que nunca deve perder de vista.

O seu fim é amar a Deus e fazê-lo amar. Glorificar a Deus em toda a sua vida e fazê-lo glorificar pelas suas filhas e depois por todas as pessoas que Deus lhe confia. Ainda mais: a sua vida e a das suas filhas devem ser para todos o bom odor de Jesus Cristo. Devem ser todas tão santas que o perfume das suas virtudes desperte as pessoas adormecidas no erro e as leve a admirar as maravilhas que a fé católica opera nos corações. E é preciso que admirando os frutos da nossa religião tenham o desejo de entrar no seu seio.

Além disso, como religiosas missionárias que são devem pregar e essa pregação são as virtudes, o bom exemplo. Esta pregação é mais poderosa que a palavra. Um santo Padre disse: as palavras voam, os exemplos arrastam.

Que a Regra seja cuidadosamente observada. Que o silêncio, o recolhimento reinem na casa. Que todas as religiosas pratiquem em tudo a pobreza, a modéstia, a obediência. Que estejam sempre disponíveis para o bem. Que nada lhes seja demasiado difícil. Que todos os momentos sejam ocupados. Devem estudar o francês e o inglês ao mesmo tempo para se valorizarem. Que preparem bem as aulas antes de as darem. N. poderá ajudá-las muito nisso. A piedade e a ciência devem andar juntas. Uma religiosa santa, mas ignorante, é boa para si mesma, mas não fará muito bem na missão. Do mesmo modo uma religiosa instruída, mas sem piedade, não seria abençoada por Deus. Para fazer uma boa missionária são precisas duas coisas: a piedade e a ciência.

Seja muito prudente em tudo. Para os sacerdotes muito recatada, muito dedicada, mas sempre digna e sem familiaridade. Para com as pessoas do exterior: serena, delicada, mas sempre digna. Evite, tanto quanto possível, que os padres e as pessoas de fora contactem com as religiosas. Vigie que nenhum recado seja feito pelas alunas. Que a caixa do correio tenha uma fechadura, da qual guardará a chave e tirará o correio. Minha filha, faça todas estas coisas e Deus a abençoará.

Vosso Pai muito dedicado em Jesus Cristo,

Gailhac, Sup.

GS/22/II/77/A

*Liverpool: À comunidade a quem desenvolve o tema da fidelidade à vocação.*

Béziers, 22 de Fevereiro de 1877

Minhas muito queridas Filhas

Que Jesus, manso e amável Salvador, reine sempre nos corações, lhes ocupe o pensamento, as encha de amor e seja o modelo que imitam continuamente.

Bendigo a Deus, Pai de Jesus Cristo seu Filho muito amado, por todas as graças que descem do céu sobre as minhas filhas e pela fidelidade com a qual lhes correspondem.

A minha maior alegria é saber que as minhas filhas são fiéis à vocação, que amam a Deus, imitam Jesus Cristo, estão cheias de zelo pelo bem das pessoas, esforçando-se por estar sempre ao serviço delas. Perseverem, minhas queridas filhas, nestas boas disposições que são o efeito da graça de Deus. Se desejamos que a graça de Deus persevere em nós e que seja cada vez mais abundante temos de lhe corresponder e de a aproveitar. O menor descuido pode trazer consequências muito desastrosas. O meio para isto não acontecer é fazer cada dia melhor. Conhecem a palavra do Espírito Santo: não avançar é recuar. É preciso que cada dia seja melhor que o anterior.

Minhas queridas filhas, poderia ser de outra maneira? Recebem tantas graças! Deus ama-as tanto! Quero que todas sejam de Deus e por conseguinte vivam a Regra, pratiquem as virtudes e cumpram os deveres que lhes confiaram para a maior glória de Deus. As minhas filhas ocupam o terceiro lugar na ordem das fundações, e no entanto espero que façam esforços contínuos para entrarem bem no espírito da Comunidade e atingirem o fim proposto, que é serem como as suas irmãs mais velhas, uma grande consolação para a Casa Mãe.

Encham-se de zelo para progredirem em tudo. Vivam na humildade, na mansidão, na caridade e em paz. Amem-se umas às outras no amor de Jesus Cristo. Que todas façam um só coração e uma só alma. Amem, respeitem as superiores, obedeçam-lhes fielmente como a Deus. Numa palavra, sejam santas e não ofereçam resistência à graça para que o que Deus começou em cada uma chegue à santidade.

Abençoo-as a todas com um coração de pai.

Gailhac, Sup.

GS/23/II/77/A

*Lisburn: À M. St Maurice Banim, jovem professa, a quem anima a imitar as virtudes do seu padroeiro.*

Béziers, 23 de Fevereiro de 1877

Minha muito querida Filha

Que a graça de Deus desça todos os dias abundantemente sobre o seu coração, a faça cada vez mais sobrenatural e cumpra em si os seus desígnios de misericórdia que são a sua santidade.

Minha querida filha, Deus ama-a muito, porque lhe deu um nome cheio de significado. St Maurice, chefe da legião fulminante, não era só um cristão convicto, mas modelo de toda a legião, sua vida e energia. Foi o seu amor por Jesus Cristo que comunicando-se aos seus soldados os fez dar ao tirano uma resposta generosa que o confundiu. Foi esse amor que lhe inspirou uma coragem muito forte para sair virtuoso da sua barbárie e não renunciar a Jesus Cristo. Numa palavra, foi o seu amor por Jesus Cristo que o fez mártir e como que pai de seis mil mártires. A Igreja chama a esta legião de mártires a legião angélica. Maurice é pois o chefe de uma legião de anjos.

Tem o nome ilustre de St Maurice. Seja, querida filha, o que deve ser para o usar dignamente. O seu santo padroeiro era um modelo. É preciso que o seja também, mas modelo em tudo para as suas irmãs e para todas as alunas. Deve ser tão de Deus que arraste consigo toda a gente. Modelo de piedade, regularidade, mansidão, paciência, obediência, caridade, dedicação e zelo. Sim, querida filha, seja toda de Deus e que Ele seja tudo para si. É preciso que possa dizer com S. Francisco: Meu Deus e meu tudo!

Querida filha, fora de Deus, o que há? O nada. Não busque senão a Deus e não descanse enquanto não O tiver encontrado, não O tiver introduzido no seu coração como em seu reino, em seu trono.

Seja uma verdadeira irmã para todas as outras. Ajude-as, ensine-lhes o que não souberem. Anime-as, console-as, comunique-lhes o seu amor por Jesus Cristo e o seu zelo pela glória de Deus. Para as crianças deve ser uma mãe. Conquiste os seus corações pela mansidão e bondade. Sobretudo esforce-se por lhes comunicar a sua dedicação por Jesus Cristo e o desejo de se identificar com Ele. Ame e respeite as suas superiores, seja um modelo de obediência. Numa palavra, querida filha, seja santa e será agradável aos olhos de Deus e a consolação do seu pai.

Abençoo-a de todo o coração.

Gailhac, Sup.

GS/25/II/77/A

*Porto: À comunidade, que tinha como patrono o Coração de Jesus, exortando-a a viver as suas virtudes.*

Béziers, 25 de Fevereiro de 1877

Minhas queridas Filhas

Que a graça de Deus esteja sempre com todas, que as oriente em tudo e as encha do seu amor.

Minhas queridas filhas, ainda que separadas de mim pela distância, não o estão do meu espírito nem do meu coração. Os corações podem estar sempre unidos. Há um lugar onde podem encontrar-se sempre. Esse lugar é o Sagrado Coração de Jesus. Aí podemos falar daquilo que deve ser sempre de muito interesse para nós e que se encontra nesse coração adorável, modelo de toda a santidade. Esse coração é todo amor por nós. Não haverá nele matéria abundante de conversas piedosas que estimulem o nosso reconhecimento, nos encham de amor e por conseguinte nos edifiquem?

Entrem, entrem muitas vezes nesse coração que tanto ama. Permaneçam nele para sempre. Nesta terra de exílio, onde encontrar repouso senão neste divino coração? Nesta vida cheia de escuridão, onde encontrar a luz da verdade que conduz à verdadeira vida senão no Coração de Jesus? Minhas filhas, como serei feliz, como ficarei tranquilo se me derem a certeza que permanecerão nele para sempre, que nunca se afastarão dele! Deixem-me dizer-lhes os sinais que indicam a posse desse coração divino.

Para estar nele é preciso entrar. A porta para entrar chama-se obediência. O caminho que nos conduz: a Regra. Para passar pela porta é preciso ser pequeno. Esta qualidade chama-se humildade. O bilhete de entrada é o amor. O amor introduz-nos e fixa-nos para sempre neste adorável coração. Quando estamos enraizados no Coração de Jesus que é o céu do tempo e a pátria dos corações puros, estamos na escola do Espírito Santo que habita pessoalmente nesse coração divino e nos dá lições celestes. Alí, à luz da verdade, descobrimos o nada das coisas do tempo e o preço das eternas. Temos diante dos olhos o modelo de todas as virtudes e compreendemos os ensinamentos de Jesus Cristo. Estamos na fonte da graça. As pessoas que têm fome e sede de justiça bebem à vontade a água da graça. À medida que a sede aumenta, a fonte jorra mais abundante.

É neste coração tão cheio de amor que o espírito se despoja e se reveste. Deixa o homem velho, a vida material, humana e natural e encontra o seu fim. E aí começa a vida sobrenatural e divina. Nele fazemos a aprendizagem da vida no céu, na vida eterna. Enfim, é neste coração adorável que começa essa vida eterna duma maneira escondida, misteriosa sem dúvida, mas que só espera pelo chamamento de Jesus para se revelar em toda a sua beleza e magnificência.

Quando a voz do esposo se fizer ouvir, quando Jesus chamar: vem, minha esposa, o espírito deixa a sua prisão, despoja-se do seu pesado envólucro, toma voo nas asas dos anjos e vai descansar eternamente na luz, na magnificência e no amor infinito de Jesus. Estudem-se bem em toda a extensão de sua vida: o coração, as obras, a maneira de estar, as disposições da alma. Vejam se podem testemunhar que há em cada uma as características dos habitantes do Coração de Jesus.

Se depois de um exame sério e sincero, tiverem medo, dúvidas legítimas que as impeçam de dar um testemunho consolador, apressem-se em arrancar do coração tudo o que é obstáculo a esta desejável entrada. Esforcem-se por adquirir tudo o que lhes falta para nele serem admitidas. Peçam com insistência ao divino Jesus que lhes dê o que é necessário para entrarem no seu Coração.



Jesus não o recusará, porque Ele quer entrar no coração de todas para que todas entrem no dele.

Estão numa casa consagrada ao Sagrado Coração de Jesus. Compenetrem-se bem do que acabo de lhes dizer, para que todas sejam as verdadeiras habitantes do Coração de Jesus.

Abençoo-as com todo o coração.

Vosso Pai,

Gailhac, Sup.

GS/28/II/77/A\*

*Lisburn: À Madre Ste Philomène Banim, que assumira as funções de superiora há pouco tempo e se encontrava numa posição difícil por ser bastante jovem e porque a anterior superiora, Madre St Patrice Darcy continuava na comunidade. Recomenda-lhe que acabe, em casa, com as bebidas alcoólicas que tinham sido introduzidas como medicamento para fortalecer a antiga superiora e mais duas irmãs doentes.*

Béziers, 28 de Fevereiro de 1877

Minha querida Filha

Que Deus, o Pai de Jesus Cristo, a encha do seu Espírito Santo e a cumule das suas graças por Jesus Cristo. Sinto-me feliz com as disposições da sua vontade e da maneira como tomou a chefia da pequena família que lhe está confiada. Primeiramente, lembre-se muitas vezes destas palavras do Espírito Santo: "Se o Senhor não edifica a cidade, em vão trabalham os que querem construí-la; se Deus não a guarda, em vão vigia a sentinela".

Todo o bem vem de Deus. Portanto, esteja sempre com Deus. Comportese de tal maneira que Ele esteja sempre consigo. Sózinha não pode nada; com Deus pode tudo. Não tema coisa nenhuma a não ser o pecado e a infidelidade à graça. Enquanto Deus estiver no seu coração, enquanto for fiel à graça, triunfará em tudo. Nem o demónio, nem as criaturas terão qualquer poder sobre si.

A sua posição é sem dúvida difícil. Precisa de muita prudência, moderação, paciência, mas seja firme. Que nada a faça afrouxar perante o dever a cumprir. Lembre-se destas palavras do Espírito Santo: Deus faz tudo com força e suavidade. Quando se fizer luz, os corações mais dominados pela astúcia e pela mentira ficarão envergonhados por se terem deixado enredar.

Com muita precaução, mas é necessário, que a entrada de licores fortes em casa seja proibida. Por mais enraizado que esteja esse hábito é preciso eliminá-lo. É na verdade um escândalo, porque se o uso dos licores fortes não leva a um estado de embriaguês completa, conserva as que bebem num estado de excitação que perturba o raciocínio e tira a memória. Daí o afastamento de Deus, das virtudes cristãs e o esquecimento completo da santidade. É difícil dizer-lhe o desgosto que tenho com isto. Uma comunidade onde reina tal abuso é impossível. Necessariamente tem de morrer. Deus seja bendito por no-lo ter

feito descobrir a tempo. Seja boa, sem dúvida, mas firme. Siga em tudo os conselhos que lhe dei. Leia com frequência a carta em que lhe digo o que deve ser uma superiora.

Voltando aos licores e ao vinho fino, não quero estas bebidas em casa, a não ser por doença, mas só por alguns dias, nunca para criar hábito. É o demônio, inimigo do bem, que aconselha o uso destes licores que matam o espírito e o embrutecem. Que nunca mais seja obrigado a falar neste assunto. Sinto-me muito envergonhado por ter de falar disto a religiosas.

Minha querida filha, seja toda de Deus. Oriente bem a comunidade para que esta mereça conservar o seu direito de primogénita que quase tinha perdido.

Vosso Pai em Jesus Cristo,

Gailhac, Sup.

GS/8/III/77/A\*

*Lisburn: À Madre Ste Philomène Banim que lhe escrevera contando-lhe as dificuldades que estava a ter no exercício da sua missão de superiora.*

Béziers, 8 de Março de 1877

Minha muito querida Filha

Que o Deus das consolações e da santa esperança esteja no seu coração e o encha de paciência e de mansidão. Minha querida filha, o bem custa muito. Já lhe disse muitas vezes que tem a sua origem no Calvário e que brota da cruz. Não é de admirar que tenha algumas contrariedades. Os apóstolos também as causavam a Jesus.

Conserve sempre a sua dignidade de superiora. No entanto, não mostre que se apercebe das misérias de carácter. Uma amará, outra não se mostrará contente. Isto é muito desagradável, concordo. Mas fale-lhes como se nada existisse. Dê ordens quando for necessário. Algumas vezes fale com elas em particular. Pergunte-lhes o motivo que as leva a agir dessa maneira. Tente penetrar nos seus corações, diga-lhes a obrigação que têm de edificar as jovens e lembre-lhes o mal que fazem com a sua atitude.

Diga-lhes que se eu pedir que me dê contas do procedimento de cada uma, será obrigada a dizer-me a verdade, o que me desgostará muito. Mas o que é muito mais grave é o desgosto que dão a Deus, o mal que fazem e o bem que deixam de fazer. Diga-lhes ainda que serão responsáveis diante de Deus do bem que uma comunidade pode fazer, quando todos os seus membros estão unidos pela caridade de Jesus Cristo e sobretudo com a superiora, que deve ser o coração da comunidade. Numa palavra, utilize todos os recursos da sua caridade para que tudo seja edificado, e a sua comunidade seja um modelo.

Estou sempre disposto a ajudá-la, mas para isso envie-me o retrato das recalitrantes com todo o pormenor e se for preciso escreverei a cada uma em particular.

Quanto a si, comporte-se de tal maneira que não falhe em nenhum ponto. Dê exemplo em tudo e para tudo. Escreva-me o mais breve possível.  
Vosso Pai,

Gailhac, Sup.

GS/15/III/77/A\*

*Sag Harbor: À Madre St Basile Davis, superiora da nova fundação na América. É a primeira carta que lhe escreve e aconselha-a sobre a forma como se há-de comportar no seu cargo. Sag Harbor é o local onde as RSCM fundaram a primeira comunidade nos EUA, em Março de 1877. Constituíam-na a Madre St Basile Davis, superiora, St Benôit Camerford, assistente, St Arsène Buggy, St Augustin Walsh, St Barthélémy Delaney e Agathe Marle.*

Béziers, 15 de Março de 1877

Minha muito querida Filha

Que Jesus, o missionário, esteja com todas, que o seu espírito as oriente, o seu zelo abraze os vossos corações e a sua graça as acompanhe em todos os trabalhos.

Chegaram, e com saúde. Que o nome do Senhor e a sua bondade sejam benditos e exaltados para sempre. Já começou a trabalhar. Não esqueça o que S. Lucas nos diz do divino Missionário: "Ele começou por fazer, depois ensinou". Esforce-se por ser modelo em tudo e que todas as suas filhas o sejam também. É a condição para a missão prosperar. Ensina e é bem, mas não esqueça que as palavras voam e os exemplos arrastam. Uma palavra que precede o exemplo vale mais do que mil palavras sem exemplo.

É preciso antes de tudo, e sempre com os olhos em Deus, conquistar a estima das pessoas com quem tem contactos. O que conquista a estima, conquista o coração e conquistado o coração tudo está feito. Para atingir - que Deus seja conhecido, amado e glorificado - e semear o amor nos corações, é preciso a santidade de vida acompanhada de bondade, de mansidão, de igualdade de humor e duma firmeza celeste.

Sem se ser estimado e amado pelas pessoas não se pode fazer nada. Tenha confiança, Deus ama-a e dá-lhe, para me substituir, um santo sacerdote que continuará a orientá-la no caminho de Deus. Escute os seus conselhos, aproveite a sua experiência que lhe será muito útil.

Dê-me contas exactas de tudo. Releia tudo o que eu disse no "Espelho duma superiora", estude-o muitas vezes. Quanto mais o ler, melhor conhecerá os seus deveres. Seguindo-o será uma boa superiora.

Não esqueça que o meu espírito e o meu coração estão frequentemente consigo. Se for boa - e tenho a firme certeza que o será sempre - ouvirá muitas vezes a minha voz.

Diga a todas as minhas filhas quanto as amo e desejo o seu bem. Que se convençam que quanto mais santas e dedicadas à Obra de Deus forem, mais me

farão feliz. Diga, por favor, ao padre que a orienta, que tenho por ele a afeição respeitosa de um irmão no sacerdócio e todo o reconhecimento dum pai pelo que faz às suas filhas.

Abençoo-as a todas.

Gailhac, Sup.

**GS/19/III/77/A\***

*Braga: À M. St Joseph Pancada, animando-a a desenvolver a força de vontade, pois uma vontade firme é a base da fidelidade a Deus. Esta é a primeira vocação portuguesa, tomara hábito a 3 de Janeiro e, apesar do pouco tempo que tinha de noviciado, foi enviada para Portugal. Veio a fazer a profissão temporária em 28.08.1880, e a profissão perpétua a 24.09.1886. Virá a morrer no Rio de Janeiro em 02.02.1940.*

Béziers, 19 de Março de 1877

Minha querida Filhinha

Que o Deus de toda a santidade habite sempre no mais íntimo do seu coração e que a graça de Jesus Cristo a faça avançar incessantemente no caminho em que entrou.

Minha filha, a perfeição não consiste em resoluções vãs. É necessário, acima de tudo, uma determinação forte da vontade de nada recusar a Deus. É preciso, além disso, que essa determinação se revele na prática e em todos os pormenores da vida.

Quanto mais fiel for na observância da Regra, mais apreciar o silêncio, o recolhimento, a oração, as práticas da presença de Deus, das orações jaculatórias e a pureza de intenção, tanto mais Deus estará consigo e mais adiantará na santidade. Habitue-se, sobretudo, a renunciar-se em todas as coisas, a não procurar senão Deus, o seu amor, a sua glória, sem se voltar sobre si mesma e fará muitos progressos. Todas as manhãs, ao oferecer o coração ao Senhor, acrescente: É hoje que eu começo, é hoje que vou trabalhar para me tornar santa. Seja muito fiel à graça e será santa. Abençoo-a.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

**GS/19/III/77/B**

*Braga: À Madre St Thomas Hennessy, referindo as responsabilidades que esta continua a ter no Porto, devido à Madre Ste Marie Hennessy ter dificuldade em assumir totalmente as funções de superiora. Parece ser uma resposta a obstáculos apresentados pela Madre St Thomas.*

Béziers, 19 de Março de 1877

Minha muito querida Filha

Que Deus a encha do seu Espírito, que o Espírito Santo a inunde com a

sua luz e seja para si força e constância para realizar a obra de que a encarregou.

Antes de tudo, lembre-se que deve ser uma imagem acabada de Jesus Cristo Nosso Senhor e de sua Santa Mãe e deve sê-lo duma maneira tão admirável que seja modelo para todas as suas filhas e possa dizer-lhes: sejam minhas imitadoras como eu o sou de Jesus e de Maria.

Querida filha, seja a Regra viva. Que a sua vida seja dela a mais clara manifestação e um ensinamento eloquente para cada uma. Qual não deve pois ser a sua exactidão em tudo, o seu espírito de ordem, o zelo, a dedicação, a piedade, a sua união com Deus, a sua pureza de intenção!

Para si não basta ser boa, é a sua obrigação fazer tudo para que todas e cada uma sejam ainda melhores. O seu exemplo será poderoso, mas não chega. Precisa de ter muita paciência, mansidão e também muita força. Deus, um dia, pedir-lhe-á contas de cada uma. Mas tenha muita confiança. Deus estará consigo e tornar-lhe-á tudo fácil.

Mantenho tudo o que lhe ordenei para N. A superiora é, sem dúvida, uma santa, mas faltam-lhe muitas coisas para poder cumprir todos os deveres inerentes ao seu cargo. Continue pois a fazer tudo como lhe prescrevi. A superiora sabe tudo, porque não lhe ocultei nada daquilo que lhe recomendei a si.

Veja que todas as irmãs vivam como santas religiosas. Que a Regra e os votos sejam bem vividos. Que todas sejam piedosas, que façam renúncias e tenham espírito de sacrifício. Que a economia e a ordem sejam bem observadas. Sem isto, uma comunidade não pode viver. Aliás, estou a ver aproximar-se o momento em que será necessário que as casas filiais venham auxiliar a Casa Mãe, como se faz em todas as Comunidades.

Seja em toda a parte um outro Jesus Cristo.

Abençoo-as de todo o coração.

Gailhac, Sup.

GS/19/III/77/C

*A uma irmã, exortando-a a continuar a ser o bom odor de Jesus Cristo.*

Béziers, 19 de Março de 1877

Minha muito querida Filha

Que o bom Deus a encha das suas mais preciosas graças, que Ele continue e complete em si a sua obra. Agradeço-lhe, querida filha, a sua carta cheia de ternura e os sentimentos de fé que exprime com tanta simplicidade e duma maneira encantadora. Seja mesmo assim! Ainda pequenina Deus tirou-a do mundo, aconchegou-a debaixo das suas asas e encerrou-a no Coração Imaculado de Maria.

Quantas graças não recebeu neste asilo celeste! É preciso pois ser uma santa. Mas porque deu um passo para escalar a montanha sagrada, não pense ter já atingido o cimo. Quanto caminho resta ainda a percorrer! Mas se for fiel,

Jesus que a tem conduzido no seu amor e na sua graça levá-la-á ao fim tão desejado e de lá ao céu. Correspondendo às graças de Jesus, compete-lhe a si unir todos os dias cada vez mais a sua vontade à dele.

Tem obrigação, filhinha, de ser em tudo o bom odor de Jesus Cristo e o modelo da comunidade. Quem diz tudo, não exceptua nada. Medite nesta palavra e compreenderá tudo o que Deus exige de si. Abençoo-a de todo o coração.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/21/III/77/A\*

*Sag-Harbor: À comunidade que acabava de chegar à América. Exorta as irmãs a serem testemunho de Jesus Cristo tanto para católicos como para protestantes. O sacerdote que as ajuda é o pároco P. John Hefferman.*

Béziers, 21 de Março de 1877

Minhas muito queridas Filhas

Que o Deus das consolações esteja sempre com todas, que as inunde de graças e as torne dignas de O possuírem. Antes de tudo, agradeçamos a Deus as graças que nos concede.

A maior é ter-lhes dado um sacerdote cheio de santidade e de zelo unidos a um coração de mãe para com todas. É o que me revela duma maneira admirável a bondade infinita de Deus para com essa comunidade e a solicitude pelo seu desenvolvimento.

Queridas filhas, como vão ser boas para testemunharem a Deus o reconhecimento que Ele lhes merece! Sim, serão todas santas e cheias de zelo para que Ele seja conhecido, amado e glorificado. Vivam de tal maneira que os católicos agradeçam a Deus o tê-las enviado para o meio deles para os ajudar a revitalizar a fé e o fervor. E que os protestantes compreendam que só na Igreja católica se encontra o espírito de dedicação, a verdadeira caridade e portanto a santidade que merece o céu.

Queridas filhas, sejam o bom odor de Jesus Cristo, o perfume do céu e atrairão todos ao amor de Jesus Cristo. Andem vigilantes. Sejam santas em todos os pormenores da vida.

Que o interior de cada uma seja o santuário de todas as virtudes e a imagem perfeita do interior de Jesus e de Maria.

Sê-lo-ão sem dúvida, porque a Regra será a vossa vida e desta forma a vossa vida será a vida de Jesus Cristo. Como vão amar a Regra! Como se vão encher do seu espírito! E por este meio serão tudo o que devem ser. Nunca, sim, nunca se vão separar dela, porque no dia em que a esquecessem deixariam de viver.

Sejam um só coração e uma só alma. A vossa união em Jesus Cristo será a vossa força e consolação; assim será, porque todas amam Jesus Cristo e se

deixassem de estar unidas, já não estariam em Jesus Cristo. Nada de contestações, rancor e antipatias. Pelo contrário todas vão ter o mesmo pensamento, a mesma vontade. O vosso fim é o mesmo: amar a Deus e fazê-lo amar. Que não haja amizades particulares. São a morte das comunidades. Trabalham na vossa perfeição mas ainda não são perfeitas, portanto ainda têm defeitos, suportem-se pois mutuamente. Ajudem-se umas às outras a corrigirem-se para que a caridade lhes forneça um novo meio de serem cada vez mais de Jesus Cristo.

Honrem e estimem as superiores. Obedeçam-lhes como a Deus. Não vejam nelas senão Deus. Todas, numa palavra, sejam um em Jesus Cristo. Amem a renúncia, a cruz e Deus as ajudará. Amem os sacrifícios. Por este caminho irão a Jesus Cristo e segui-lo-ão. Sabem onde Jesus Cristo as conduz: à santidade durante a vida; ao céu depois do exílio.

Queridas filhas, rezem por mim vosso Pai e por toda a Comunidade. As vossas orações unidas às de todas as vossas irmãs subirão ao céu e farão descer abundantes bênçãos. O meu respeito e gratidão ao sacerdote que as ajuda.

Vosso Pai em Jesus Cristo,

Gailhac, Sup.

**GS/21/III/77/B\***

*Lisburn: À Madre St Charles MacMullen, visitadora das Ilhas Britânicas e encarregada de resolver as dificuldades da comunidade, provenientes da mudança de superiora. Em Janeiro, a Madre St Patrice Darcy tinha sido substituída no seu cargo por questões de saúde, pela Madre Ste Philomène Banin. A permanência da Madre St Patrice na casa agrava os problemas já existentes.*

Béziers, 21 de Março de 1877

Minha muito querida Filha

Que Jesus manso reine para sempre no seu coração e lhe comunique o seu espírito de serenidade e de força.

Estou contente com a sua atitude nas circunstâncias presentes. Continue a agir com calma, mas também com força. A calma atrairá ao seu espírito a luz de Deus a fim que veja tudo o que Ele pede de si, para que a comunidade seja como Ele quer e a força de Deus ajudá-la-á a pô-lo em prática.

Organize a casa em conformidade com a Regra que deve ser observada integralmente. Que cada religiosa esteja no seu lugar e cumpra fielmente o trabalho que lhe for confiado. O silêncio seja rigorosamente observado na casa. Que nem um só minuto seja perdido. Sejam todas muito respeitadoras. Só a irmã com a sua assistente recebam as pessoas de fora. Ninguém se incomode para ver quem entra ou quem sai.

Seja boa, mas firme. Custe o que custar, é preciso recuperar totalmente a comunidade. Tome precauções para que ninguém falte a nenhum exercício. Organize as coisas de tal modo que, quando eu chegar, encontre tudo em ordem

e só tenha que felicitar a superiora e as suas filhas. Não basta começar, é necessária uma vigilância contínua para que tudo corra bem e se torne duradouro. Procure que as religiosas não falem com St Patrice em particular. Essas conversas poderiam trazer dificuldades. É preciso prever tudo. Sabe que é mais fácil impedir as desordens do que remediá-las quando surgem. Seja santa e modelo em tudo. Não espero menos de si. É minha filha e eu sou o seu pai. Vai descobrir talvez não só outras dívidas como outras misérias não se preocupe. Ponha-me ao corrente de tudo. Deus estará consigo.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/25/III/77/A

*Lisburn: À Madre St Charles MacMullen que se encontrava na comunidade como visitadora das Ilhas Britânicas e se mostrara um pouco triste com a situação que aí se vivia. Exorta-a a continuar com fidelidade no seu cargo de superiora visitadora.*

Béziers, 25 de Março de 1877

Minha muito querida Filha

Que Jesus esteja sempre consigo, a ilumine, a fortifique e a faça santa em tudo. Minha querida filha, pareceu-me notar nas suas duas últimas cartas uma sombra de tristeza que me aflige.

Seja muito simples em tudo com o seu pai. Diga-me todas as coisas tais como são para que possa ajudá-la. Sabe que para o bem nada me custa. Contanto que eu possa formar um juízo seguro sobre aquelas que não cumprem o seu dever, farei tudo para remediar o mal.

Querida filha, não omita nenhum dos seus deveres. Faça pontualmente o exercício da culpa, as conferências e a direcção. Estas três coisas contribuem muito para a vida duma comunidade e dão uma grande autoridade à superiora. Para isso nunca deve deixar de as fazer nem permitir que nenhuma falte.

Ao fazer estes diversos exercícios seja mãe, muito mãe, mas firme, domine-se, seja senhora de si mesma, mas com suavidade e firmeza corrija todos os abusos. Recomende o silêncio, reprima as murmurações e faça compreender que uma religiosa que murmura não pode ir à comunhão sem ter reparado a sua falta e estar decidida a corrigir-se. Uma religiosa que murmura não está com Deus e faz um mal incalculável na comunidade.

É preciso por todos os meios destruir este abominável hábito. Se o julgar conveniente, pode dizer que, em consciência, foi obrigada a comunicar-mo. Acrescente que estou muito triste e que se isso continuar eu não visitarei a casa.

Minha querida filha, quanto a si seja santa, comporte-se de tal maneira que não mereça nenhuma censura. Seja modelo em tudo. Ame muito o seu Senhor, imite-O em todos os pormenores da sua vida. Evite deixar transparecer as suas dificuldades. Uma superiora triste transmitiria o desânimo às religiosas



boas e estimularia as rebeldes.

Quando vir alguma irmã triste, não deixe passar o dia sem falar com ela. E, com a bondade de Jesus Cristo, procure restituí-lhe a alegria. Uma comunidade cujos membros não são felizes não pode caminhar. É preciso esquecer-se a si mesma, querida filha, e não temer as dificuldades quando se trata do bem comum.

Coragem, querida filha. Não há bem sem cruz. Para fazer o bem de Jesus Cristo é preciso levar a cruz e sofrer com Ele. Mas poderemos nós comparar a nossa cruz com a de Jesus Cristo e os nossos sofrimentos com os seus? Sofrer, imolar-se, ser crucificado para dar glória a Deus é muito? A recompensa não é infinita, eterna? Coragem pois, querida filha, sigamos Jesus, Maria e todos os santos. Perseveremos até à morte. O céu espera-nos.

Abençoo-a de todo o coração.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/26/III/77/A\*

*Às comunidades. É uma bela carta sobre a Páscoa. Aponta-lhes o modo de viverem o dia a dia como pessoas ressuscitadas.*

Béziers, 26 de Março de 1877

Minhas muito queridas Filhas

Cristo amou-nos e ofereceu-se por nós ao Pai como hóstia e oblação de agradável odor para a nossa ressurreição espiritual.

Queridas filhas, Jesus é muito bom. É a própria bondade! Poderíamos não O amar? Amemo-lo, pois Ele foi o primeiro a amar-nos. Amou-nos e morreu para expiar os nossos pecados. Amemo-lo para nunca mais pecar. Amou-nos e ressuscitou para ser a nossa justificação. Amemo-lo ressuscitemos espiritualmente para o glorificarmos. Se alguém não ama Jesus Cristo que seja anátema. O que é amar Jesus Cristo? É ressuscitar. O que é ressuscitar? É amar Jesus Cristo. Quem não ama Jesus Cristo, não ressuscita e quem não ressuscita não ama Jesus Cristo. Estas verdades assemelham-se e fazem uma só. Uma é a prova da outra. A primeira é a prova da segunda e a segunda a prova da primeira. Completam-se mutuamente. Amar é ressuscitar e ressuscitar é amar. Não amar é permanecer na morte e estar na morte ou não ressuscitar é não amar. Amemos para sairmos do túmulo e saiamos do túmulo para amar.

O pecado é o túmulo. Quem é escravo do pecado está no túmulo. Os maus hábitos são também um túmulo. Quem está dominado por eles, jaz no túmulo como numa fossa. A vida fútil, descuidada, não merece o nome de vida. Está na fossa. Quem tem esta vida aparente reside no túmulo.

Chegou a hora de sairmos do sono da morte. Jesus Cristo ressuscitou. Saíamos do túmulo do pecado, despojemo-nos dos maus hábitos, abandonemos

a vida tibia, descuidada e ressuscitemos com Jesus Cristo, cantemos o grito da vitória, o grito da vida. Amemos, amemos Jesus Cristo. O amor é vida, a verdadeira vida, o amor.

O amor é a transformação em Jesus Cristo. A transformação em Jesus Cristo é a ressurreição. Minhas queridas filhas, é urgente ressuscitar, transformar-se em Jesus Cristo. É preciso amar Jesus Cristo, sim. As minhas filhas amam Jesus Cristo e não-de amá-lo cada vez mais para ressuscitarem com Ele e fazerem novos progressos neste amor, o nosso único bem. Amar Jesus Cristo não pode ser um sentimento vago. Jesus Cristo não se limitou à aparência de ressuscitado. Quis mesmo que um dos discípulos - para se certificar que não era um fantasma, mas ele próprio, verdadeiramente ressuscitado - lhe metesse os dados nas chagas das mãos e do lado.

Minhas filhas, para provarem que estão verdadeiramente ressuscitadas e que o amor por Jesus Cristo é autêntico, vivam de acordo com a vocação a que foram chamadas. Observem fielmente todos os pontos da Regra. Não esqueçam nenhum. Cumpram as promessas que fizeram. Vivam em pobreza, em obediência e em castidade. Façam os trabalhos com dedicação. Ocupem-se unicamente em amar a Deus e fazê-lo amar, em glorificá-lo com a vida, e fazê-lo glorificar. Vivam unidas em Jesus Cristo nosso Senhor. Respeitem as superiores, sejam-lhes submissas e não lhes tornem o fardo demasiado pesado. Sejam modelo para todas as crianças que a divina providência lhes confia. Vivam em paz, em concórdia e sem contestar. Evitem qualquer murmuração, um dos maiores males duma comunidade. Suportem-se umas às outras. Ajudem-se mutuamente.

Amem a Deus de todo o coração. Façam tudo por amor. Numa palavra: mostrem-se verdadeiramente ressuscitadas. Ainda mais: Jesus Cristo ressuscitado já não morre. Nós também procuremos não voltar a morrer, caindo no pecado, voltando aos nossos velhos hábitos, ou retomando uma vida de tibieza e frouxidão.

Minhas Filhas, porquê morrer depois de ter ressuscitado? Não seria expôr-se a morrer para nunca mais ressuscitar? Que ingratidão se abusassem do amor de Jesus Cristo. Que crime se depois de terem ressuscitado, dessem a si mesmas a morte. Mas nunca mais morrerão. Jesus Cristo é a vida. Vivam da vida de Jesus Cristo. Não deixem a vitória incompleta. Vigiem continuamente sobre si mesmas para que o inimigo, que quer retomar a presa, se afaste. Têm de cantar Aleluia toda a vida para o cantarem eternamente no céu. Minhas queridas filhas, amem, ressuscitem, transformem-se em Jesus Cristo. E para sempre, Aleluia.

Vosso Pai que vos abençoa a todas,

Gailhac, Sup.

**GS/7/IV/77/A\***

*Sag Harbor: À comunidade que havia chegado há menos de um mês. Lembra a necessidade de as irmãs dedicarem tempo ao estudo e à oração, de se despojarem e viverem a unidade, para bem exercerem a sua missão. Como tinham sido solicitadas*

*para abrirem um curso nocturno, organiza-lhes o horário de maneira a não prejudicar a vida de oração. O venerando padre é o P. John Heffernam, pároco.*

Béziers, 7 de Abril de 1877

Minhas muito queridas Filhas

Que Jesus viva para sempre em todos os corações e que o seu Espírito Santo oriente os pensamentos, intenções e esforços de cada uma para glória de Deus e edificação das pessoas que lhe são confiadas.

Nunca mais chega, queridas filhas, o momento de as ver plenamente lançadas na obra. Enquanto esperam, preparem-se cuidadosamente pela oração e pelo estudo. Sem a oração seriam apenas instrumentos humanos e não fariam nenhum bem. As acções não teriam vida, os frutos produzidos seriam pouco copiosos e sem duração. "Permanecei no meu amor, disse o Senhor, para dardes frutos e os vossos frutos serem abundantes e duradoiros". Para permanecer no amor, a vida deve ser uma vida de oração. A oração no amor sobrenaturaliza as nossas obras e eterniza-as. Devemos aliar o estudo à oração, porque embora não haja outro bem a não ser o que Deus faz, Ele quer que nós cooperemos para termos mérito.

Eis porque sempre lhe pedi para preencherem todo o tempo livre com o estudo. Fazendo assim e com espírito de fé, os dias serão cheios diante de Deus e as lições dadas às crianças serão mais proveitosas. Minhas queridas filhas, sejam santas em tudo. Prometi ao reverendíssimo Arcebispo que em cada uma das minhas filhas encontraria uma santa, dedicada ao bem e cuja vida seria a edificação dos fiéis e dos infieis. Peço-lhes que não desmitam as minhas palavras.

Queridas filhas, vivam todas muito unidas. São irmãs em Jesus Cristo, façam um só coração e uma só alma. Suportem-se mutuamente na caridade de Jesus. Enquanto estivermos na terra todos teremos alguns defeitos. Só no céu nos libertaremos deles. Entretanto, que esses defeitos lhes sirvam para as manter na humildade e na desconfiança de si mesmas e, ao mesmo tempo, sejam para todas um meio de exercerem a caridade, revelando mansidão e paciência.

Queridas filhas, nunca esqueçam as palavras de Jesus: "Se alguém quer vir após mim, renuncie-se a si mesmo, pegue na sua cruz todos os dias da sua vida e siga-me." Esta é a lei dum cristão, quanto mais duma religiosa. Despojar-se inteiramente de si mesma, fazer da vida, em todas as coisas e em qualquer acontecimento, um acto de submissão à vontade de Deus, oferecer-se continuamente como vítima imolada a Deus: seguir Jesus Cristo imitando-O em todos os pormenores da vida exterior e sobretudo na beleza e santidade da sua vida interior; numa palavra, despojar-se de si mesma e revestir-se de Jesus Cristo deve ser o exercício de toda a vida.

Como seriam felizes se pudessem dizer como S. Paulo: "O meu viver é Jesus Cristo." Tenho confiança que pela fidelidade à graça todas lá chegarão. Então Deus abençoará cada uma das minhas filhas e cada obra.

Quanto ao que me diz das escolas nocturnas, saiba, minha querida

superiora, que o seu Instituto foi criado por Deus para as obras de zelo. É um dever adaptar-se às suas exigências. Para melhor organização eis o que vai determinar. Nos dias indicados para as aulas nocturnas, todos os exercícios de piedade serão feitos antes do começo das aulas. Estas terminarão com a oração da noite feita com todas as crianças. Portanto, logo que as crianças saírem, as irmãs deitar-se-ão. No dia seguinte só se levantarão às 5 horas. Terão 7 horas aproximadamente para dormir. Deus permitirá que a privação de meia hora de descanso não as prejudique. Os exercícios de piedade não serão alterados. Deus, para quem trabalham, abençoá-las-á.

Sou vosso Pai em Jesus e Maria,

Gailhac, Sup.

P.S. Os meus respeitosos cumprimentos ao venerando padre que as ajuda.

GS/8/IV/77/A

*Braga: À Madre St Thomas Henessy. As preocupações, confirmadas pela carta que a Madre St Thomas havia escrito à Madre Ste Croix Vidal, superiora geral, são por causa da Madre Ste Marie Henessy, superiora do Porto. A ideia de Gailhac é nomear a Madre St Thomas superiora do Porto e a M. St Liguori MacMullen, superiora de Braga, tendo como assistente a M. St Joseph Pancada. A Madre St Thomas visitará Braga de quinze em quinze dias com total autoridade. Recomenda-lhe que prepare a Madre St Liguori para isso.*

Béziers, 8 de Abril de 1877

Minha muito querida Filha

Que Jesus, o autor e consumidor da nossa fé, viva sempre no seu coração. Que a encha do espírito de amor e de dedicação para que, pela sua graça, possa conduzir a bom termo o que por si começou.

Na última carta pode ter notado não só a minha solicitude, mas também o meu receio por N. A sua última, escrita em N., veio confirmar as minhas apreensões. N. é uma santa, mas faltam-lhe muitas coisas para ser superiora. É incapaz de orientar sózinha uma casa. Queria dar-lhe uma boa assistente, mas dada a penúria dos nossos recursos é-me impossível encontrá-la.

O Conselho pensa que o único projecto realizável neste momento é o seguinte: tomará a direcção de N.N. orientará N., tendo N. como assistente. Daremos a esta última uma grande autoridade que só usará de acordo com o regulamento que lhe será dado e segundo a opinião que lhe der, prestando-me contas de tudo. Conhece N. Ela é incapaz de abusar da autoridade que lhe for dada. É tão boa que certamente não faltará ao respeito devido a N.

De quinze em quinze dias, pelo menos no começo, irá com plena autoridade fazer uma visita à casa. Penso, querida filha, que dedicada à Comunidade como é, compreenderá que é só esta a medida possível para o bem das duas casas, o qual deve ser a única razão do nosso procedimento.

Prepare N. para isto. Responda-me imediatamente para que esta troca se faça o mais brevemente possível. Depois da sua carta vou escrever a N. Em situações como estas é preciso remediar as coisas rapidamente. Sem isso uma mudança seria impossível.

Seu Pai,

Gaillac, Sup.

GS/8/IV/77/B

*Braga: À Madre St Thomas Hennessy sobre a necessidade de comprar uma casa no Porto e em Braga. Faz alusão aos achaques que vai sentindo e que tornam impossível concretizar a vontade que tem de visitar as casas.*

Béziers, 8 de Abril de 1877

Minha muito querida Filha

Que Deus derrame sobre si e a comunidade as maiores bênçãos, lhes dê o Espírito Santo com todos os seus dons para que sejam santas, agradáveis a seus olhos e que as faça produzir muitos frutos de salvação entre as pessoas que lhes estão confiadas.

Não me falta o desejo de as visitar. Amo demasiado as minhas filhas para não sentir essa necessidade do coração, de nos edificarmos mutuamente e avivar nos nossos corações um zelo cada vez mais ardente pela glória de Deus e salvação das pessoas. Em mim não existe uma sombra de má vontade, mas porque Deus assim o quer. Sinto o peso dos anos e este ano sobretudo quase não passei uma semana sem alguma indisposição mais ou menos forte, o que me faz temer uma viagem. No entanto, tenho um grande desejo de visitar as minhas queridas casas. Conceder-me-á Deus esta consolação? Não sei. Se ma conceder, tenham a certeza que serão as primeiras.

A minha grande preocupação é saber que não têm casa própria. Uma comunidade nessas condições é uma comunidade móvel. É imprudência começar uma comunidade sem ter casa sua. Para o futuro nunca mais o consentirei. Foi contra a minha vontade que o deixei fazer, mas estou bem arrependido. Neste momento o mais urgente é ter em N. e N. casa própria. Deve fazer todos os esforços para que isso aconteça. Que as religiosas das duas casas sejam verdadeiramente de Deus a fim de que esta graça lhes seja concedida.

Que haja em todas as casas uma grande economia. Não gastem nada além do estritamente necessário para que possam contar com a Providência, porque seria tentar a Deus contar com a ajuda dele sem fazerem da sua parte os esforços possíveis. Se pudesse imaginar quanto esforço aqui fazemos para que chegue para tudo!

Dir-lhe-ei quando vou, se Deus me conceder a graça de realizar o meu desejo.

Abençoo-as todas com o coração.

Gailhac, Sup.

GS/8/V/77/A

*Liverpool: À Madre St Eugène Granier, superiora, para lhe participar a sua próxima visita à comunidade que, afinal, não chega a realizar-se.*

Béziers, 8 de Maio de 1877

Minha muito querida Filha

Que Deus esteja sempre consigo e a encha de suas graças. Que a sua luz ilumine os seus passos e a sua força a sustente em tudo.

Mais um pouco e, se Deus quiser, terei a consolação de ver a minha pequenina família espiritual, de ouvir cada uma falar-me do seu estado interior, das suas disposições. Terei a felicidade de conversar com todas de tudo o que nos interessa mais para a nossa edificação.

Penso que se não houver um obstáculo sério deixarei Béziers para me dirigir a N. no próximo dia do Coração de Maria à tarde. Mas escrever-lhe-ei dois ou três dias antes da minha partida para que alguém venha esperar-nos à estação. Que cada uma intensifique o seu zelo para ser melhor e para cumprir com mais amor todos os seus deveres. Na esperança de as ver em breve, abençoo-as e peço-lhes para rezarem muito.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/24/V/77/A\*

*Liverpool: À Madre St Eugène Granier, exortando-a a ter confiança e a não se desencorajar com as dificuldades que surgem na sua missão de superiora.*

Béziers, 24 de Maio de 1877

Minha muito querida Filha

Que Deus, Pai de Jesus Cristo, a abençoe e derrame cada vez mais sobre a sua muito amada família de que é a superiora, as mais amplas misericórdias. Que se digne multiplicar o número das pessoas às quais são chamadas a dar a conhecer as verdades divinas e o caminho do céu.

Minha querida filha, afaste de si todo o pensamento que a possa entristecer ou desanimar no desempenho das suas funções de superiora. Desconfie muito do demónio. Ele tem manha suficiente para pôr entaves ao bem, quando não pode destruí-lo ou impedi-lo completamente.

Precisa de toda a liberdade de coração e de espírito para viver a sua bela e santa vocação. Não se deixe vencer por pensamentos ou sentimentos pessimistas. Deus está consigo, porque O têm aqueles que seguem o caminho da obediência. Diga muitas vezes: «Por mim, não posso nada, mas posso tudo com Aquele que me fortifica». Deus está comigo, nada temo.

Seja cada dia mais fiel. Fuja do pecado, fuja até das suas aparências. Não

recuse nada a Deus de tudo o que Ele lhe pedir. Que nenhum sacrifício lhe custe. Seja em tudo modelo das suas irmãs. Que para serem mais santas na realização da Obra de Deus lhes baste pensar e olhar para si.

Numa palavra, minha filha, seja toda de Deus. Ponha toda a confiança nele. Dê-lhe o coração e tudo correrá bem.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/24/V/77/B\*

*Às comunidades. Põe em relevo o papel das irmãs como co-redentoras na Obra de Jesus Cristo e sublinha as exigências deste trabalho.*

Béziers, 24 de Maio de 1877

Minhas muito queridas Filhas

Que Deus Pai e Jesus Cristo seu Filho as abençoem. Que as suas graças lhes sejam dadas com tanta abundância que as cumulem de todos os dons espirituais.

Nunca esqueçam queridas filhas, como Deus foi bom, como foi grande o amor que lhes revelou ao chamá-las a serem esposas de Jesus Cristo, seu Filho, e ao associá-las à Obra da Redenção. Entre todas as vocações, esta é sem dúvida uma das mais belas. Não há vocação acima da de Jesus Cristo. Depois da vocação de Jesus Cristo não há outra maior do que a dos apóstolos associados a Jesus Cristo e continuadores da sua obra. Mas com sincera humildade, não podem dizer que Deus as associou a Jesus Cristo e aos apóstolos? É uma graça plenamente gratuita da bondade de Deus, mas no entanto receberam-na.

Deus quanto mais dá, mais quer receber. Compreendem como devem ser santas, dedicadas, prontas a imolar tudo, a gastar a vida para glória de Deus e salvação das pessoas. Olhem para os modelos: Jesus Cristo e os apóstolos. Associadas a eles devem ser tudo o que eles foram. É um dever imitar Jesus Cristo e seguir as pegadas dos apóstolos. Tudo isto lhes foi dito no dia em que se tornaram noivas de Jesus Cristo pela tomada de hábito.

Jesus Cristo e os apóstolos tiveram uma regra que cumpriram até ao último iota. A vontade de Deus Pai impressa no coração de Jesus foi toda a sua regra. As lições, o exemplo de Jesus Cristo, foram a regra dos apóstolos e nós sabemos com que disponibilidade a cumpriram. Também têm a Regra aprovada pelo Vigário de Jesus Cristo. Receberam tantas instruções! Como os apóstolos, conformem a vida com tudo o que está escrito e com o que ouviram. A Regra deve ser a vida de cada uma. Jesus Cristo amou-nos até à morte e morte de cruz. Os apóstolos percorreram este caminho e nós devemos segui-los. Só assim serão dignas da vocação que receberam.

Minhas queridas filhas, amem a Deus acima de tudo. Tenham um só coração e uma só alma. Amem todas as pessoas com o amor com que Jesus Cristo

as amou. Estarão à altura da própria vocação, Deus as abençoará e vosso pai também.

Gailhac, Sup.

GS/4/VI/77/A\*

*Porto: À Madre Ste Marie Hennessy, que lhe mostrava preocupação com a sua saúde. Aceitando o seu estado débil, mostra uma grande esperança em Deus, uma total adesão à sua vontade e uma grande amizade pelas irmãs.*

Béziers, 4 de Junho de 1877

Minha muito querida Filha

Que Deus seja bendito em tudo e sempre. Soube que está preocupada comigo. Tranquelize-se. Deus conservar-me-á tanto quanto, na sua bondade, quiser servir-se de mim para as suas obras.

A idade avança e o peso dos anos começa a dizer-me que não somos eternos neste mundo. Estamos no exílio; é preciso pensar seriamente na pátria. O inverno foi duro para mim. As forças traem-me e depois de um trabalho um pouco prolongado, todo o meu pobre ser parece dizer: paremos ou caímos. No entanto, estou melhor, a minha aparência é magnífica. Contudo não tenho forças; canso-me com facilidade. Não é em vão que tenho 75 anos.

Mas para quê falar tanto do meu pobre corpo. Sejamos um pouco mais espirituais. O espírito não envelhece e o coração ainda menos. Quando o corpo vacila, sirvamo-nos do espírito e do coração para nos unirmos a Deus e oferecer-lhe antecipadamente tudo o que em nós tem de perecer. Certamente, a debilidade do corpo não diminui a afeição paternal pelas minhas filhas. Quanto menos posso fazer por elas, mais as amo. Espero que Deus ouça as minhas orações e os meus ardentes desejos: serão todas boas, muito piedosas, regulares e santas religiosas do Sagrado Coração de Maria, cheias de zelo e de dedicação.

Vivam todas muito unidas no Sagrado Coração de Maria. Não se esqueçam de fazer os três exames que já lhes recomendei: o exame de prevenção na meditação da manhã: «Meu Deus, com o auxílio da vossa graça eu tomo a resolução de não me escutar, de não me seguir e de não me procurar seja no que for. Meu Deus, dai-me força para que eu seja fiel à minha resolução».

O 2.º exame antes do almoço e mais um exame na meditação da noite: «Em que é que me segui? Em que é que me escutei? Em que é que me busquei?»

Recomende muitas vezes este triplo exame às suas queridas filhas. Posso assegurar-lhe que as que lhe forem fiéis e se examinarem seriamente, confessando a si mesmas, diante de Deus, com simplicidade, as suas faltas e fizerem a resolução de se corrigirem, arrependendo-se de terem sido infiéis, farão grandes progressos na santidade. Ao contrário, as que o negligenciarem retrocederão. Gostava muito de vir vê-las, mas as minhas forças obrigam-me a privar-me de qualquer viagem, pelo menos durante este ano. Diga a todas as minhas filhas



que as amo muito e que as abençoo do coração. Leia esta carta a toda a comunidade.

Seu Pai em Jesus Cristo

Gailhac, Sup.

**GS/4/VI/77/B**

*Porto: À Madre St Thomas Hennessy, convocando-a a ir a Béziers para tratar de vários assuntos urgentes, já que lhe é impossível vir a Portugal.*

Béziers, 4 de Junho de 1877

Minha muito querida Filha

Adoremos a vontade de Deus em tudo e por toda a parte. Teria sido uma felicidade para mim ir visitá-las, minhas filhas muito queridas, mas Deus não mo permite. O inverno não foi favorável para o corpo. Espero que tenha sido para o espírito. Estive quase sempre doente e as minhas forças estão muito diminuídas. A última doença, sobretudo, debilitou-me muito. Tenho um aspecto magnífico e não valho nada... Deus seja louvado!

Mas como eu não posso ir, virá a minha filha. Organize bem todas as coisas em N. e em N. para que possa partir para Béziers no princípio das férias. Preciso de lhe falar sobre vários assuntos.

Diga a todas as minhas queridas filhas que as amo muito. Não duvido da confiança filial de cada uma. Para me testemunharem esta confiança e para que Deus se digne dar-me força, para mais tarde poder ir vê-las a todas e a cada uma em particular, diga-lhes que peço a todas por amor do Sagrado Coração de Jesus para serem muito boas, muito regulares, muito piedosas, muito fervorosas, obedientes, humildes, dedicadas aos seus deveres e ao bem das crianças. Numa palavra, que se mostrem dignas religiosas do Sagrado Coração de Maria.

Abençoo-as todas em Jesus Cristo,

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

**GS/17/VI/77/A**

*Lisburn: À M. St Colomban Darcy que de uma forma um pouco superficial, tinha acusado a superiora de coisas que afinal se provou não serem verdade. Esta atitude teve consequências negativas na comunidade. A carta pretende ser uma chamada de atenção à necessidade de mudar o seu comportamento e de desenvolver a simplicidade e a franqueza. Esta irmã, ainda noviça, fez parte do grupo fundador da comunidade.*

Béziers, 17 de Junho de 1877

Minha querida Filha

Que Deus, Pai da luz, a encha de dons e sobretudo da luz divina que

ilumina, fortifica o espírito e o anima a querer em tudo unicamente a sua vontade, e a procurar não o que agrada à natureza mas o que agrada a Deus. Minha pobre filha, Deus só se revela aos pequenos e aos humildes. Esconde-se aos grandes e soberbos. Foi Jesus Cristo que o disse. E acrescentou ainda: quem caminha com simplicidade, caminha com confiança. Quem caminha com simplicidade será salvo.

A habilidade segundo a carne não será abençoada por Deus. Faz apenas ruínas, não só no que diz respeito às coisas do espírito, mas também no que se refere às obras de Deus. Entre todas as virtudes que a Regra recomenda, a simplicidade e a franqueza ocupam o primeiro lugar. Minha filha, os meios opostos podem resultar durante algum tempo, mas mais cedo ou mais tarde, faz-se luz e a habilidade humana fica confundida.

Deixe-me dizer-lhe, minha filha, com tristeza: não agiu bem com a casa que a fez religiosa, que a fez chegar ao que é, que lhe deu tudo o que ainda há de bom em si, porque já perdeu muito. Tem sido uma ingrata. Não esqueça que o ramo que se desliga da árvore perece e não dá nenhum fruto. As duas cartas que me escreveu estão bem longe de me consolar. Não encontro nelas humildade, nem simplicidade, nem nada de um regresso sincero da sua parte.

Minha filha, dê-se a Deus, peça-lhe em nome do Sagrado Coração de Jesus. Prove-me com palavras e ações que quer ser uma verdadeira religiosa do Sagrado Coração de Maria. Ponha-se no tribunal de Deus e responda-me. O meu coração ficará a sofrer até que eu tenha uma prova certa da sua conversão.

Seu Pai muito triste,

Gailhac, Sup.

GS/26/VI/77/A\*

*Sag Harbor: À Madre St Basile Davis e comunidade que tinham chegado à América havia três meses. Sente grande alegria pelas boas notícias recebidas. O pároco é o P. John Heffernan.*

Béziers, 26 de Junho de 1877

Minha muito querida Filha e todas as minhas queridas Filhas

Que Deus esteja sempre com todas, multiplique as suas graças e as faça cada vez mais fiéis.

Ser-me-ia muito difícil dizer-lhes toda a alegria que sinto ao ler as cartas que me escreveram. As minhas filhas são todas de Deus e Deus compraz-se em abençoar o começo da missão. Posso receber notícias mais consoladoras?

Mas começar não é tudo, é preciso fazer avançar a Obra de Deus. Devem fazer tudo com prudência e sobretudo deixarem-se conduzir pelos conselhos do santo sacerdote que Deus lhes deu por pai e guia. Agirão assim, porque estou convencido que nunca esquecerão o que aprenderam na Casa Mãe e que nunca deixarão extinguir ou enfraquecer o espírito que aí receberam.

Para conseguirem este feliz resultado, progridam todos os dias na

santidade que Deus espera de cada uma. Cresçam em piedade, em fervor, em amor por Deus que as ama tanto. Queridas filhas, quando se ama a Deus de verdade, nada custa. Pensa-se que é pouco o que se faz por Deus. Quanto mais O amamos, mais queremos fazê-lo amar. Quanto mais O glorificamos, mais queremos fazê-lo glorificar.

Peço-lhes que ocupem todos os momentos a fazer a vontade de Deus. Não percam um único momento da vida. O meu desejo é que todos os momentos livres sejam preenchidos pelo estudo, para aperfeiçoamento do que já sabem ou para adquirirem novos conhecimentos.

Amem a Regra. Observem-na fielmente. Sejam mansas, humildes, muito unidas. Sejam um só coração e uma só alma em Jesus Cristo Nosso Senhor. Que a paz de Deus esteja sempre com todas.

Vosso Pai,

Gailhac, Sup.

P.S. Apresente os meus respeitosos cumprimentos ao vosso Pároco. Diga-lhe que estou muito grato por todo o bem que lhes faz. A minha saúde está muito debilitada. Reze para que eu seja um santo.

GS/28/VI/77/A

*Lisburn: À M. St Colomban Darcy que por acusações imprudentes, havia posto em cheque a antiga superiora da comunidade e os superiores maiores. Está contente com o arrependimento que ela manifesta e sugere-lhe que reponha a verdade dos acontecimentos junto do bispo e do P. Edward Kelly, pároco da comunidade.*

Béziers, 28 de Junho de 1877

Minha muito querida Filha

Bendito seja Deus, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo! Bendito seja Deus, Espírito Santo, amor do Pai e do Filho.

Era com uma impaciência cheia de amor e de confiança na infinita misericórdia de Deus, que não quer a morte de seu filho transviado, mas a sua conversão e a sua vida; era, digo eu, nesta impaciência que esperava a sua resposta à carta que o meu coração lhe escreveu, com um desejo muito ardente da sua salvação.

Deixe-me dizer-lhe minha filha, que sofri muito. Amo tanto as minhas filhas! Deus sabe que o sacrifício da minha vida me custaria pouco para as salvar. Compreende pois, querida filha, o que sofreu o meu pobre coração, sabendo que uma das minhas filhas mais velhas não estava no caminho da salvação. Mas, Deus seja bendito! Rasgou o véu espesso que cobria os seus olhos. Dissiparam-se as trevas! A luz brilhou de novo para si! A graça de Deus fundiu o gelo do seu coração. Quebrou as cadeias com que o demónio orgulhoso a prendia. Sei que quer voltar para Deus, viver a sua vocação, unir-

-se à cepa que a fez nascer! Mais uma vez, Deus seja bendito!

A sua carta comoveu-me até às lágrimas. Amo tanto as minhas filhas! Pensar que uma só poderá perder-se eternamente, é-me mais cruel que a morte. Imagine a alegria que o meu coração de pai experimentou ao tomar conhecimento do seu regresso a Deus. Deve a Deus esta grande graça. Ele dignou-se ouvir as orações que toda a Comunidade fez por si, sem saber por quem.

Minha querida filha, uma graça tão grande (não tenho medo de o afirmar que graças como a que lhe foi concedida são raras) pede uma grande correspondência: regresso completo e sacrifício. Minha querida filha, que amo tanto como a mim mesmo, não recuse nada. Uma só infidelidade comprometeria a sua salvação.

Reflita muito diante de Deus. Peça com humildade a N. para lhe dizer com franqueza e na presença de Deus tudo o que ela pensa que a impede de caminhar. Há ainda muitas coisas a reparar. A Comunidade e sobretudo o governo sofreram muito com o que a minha filha disse quer ao Sr. Bispo quer ao Padre N. Não é um dever para si repor toda a verdade?

Feriu-me com o que disse ao Senhor Bispo e ao Padre N. Se a sua conversão é séria, como estou convencido, não se sente impelida a denunciar todas as falsidades que proferiu? Sei, minha querida filha, que estas coisas custam ao amor próprio. Mas, minha filha, isto faz parte da sua salvação. A honra de uma comunidade, a sua existência não estão acima de todos os sacrifícios? E além disso é urgente revitalizar entre as irmãs o amor e o apreço pela Casa Mãe fortemente abalados por N.

Querida filha, o amor, a dedicação por tudo o que é da Casa Mãe são a vida e a força das outras casas. A sua prosperidade depende da união com a Casa Mãe. Posso aplicar aqui as palavras de Jesus Cristo: permaneci no meu amor para viverdes e dardes frutos preciosos e duradouros. A sua conversão plena, completa e sincera fará tudo o que não posso dizer-lhe por escrito.

Apesar de ter renunciado a qualquer viagem, durante este ano, por causa da minha saúde débil, poderei decidir-me a visitá-la, segundo a satisfação que as suas cartas me derem.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/2/VII/77/A\*

*Liverpool: À Madre St Eugène Granier, superiora e fundadora da comunidade, que ia ter a sua festa. O presente que lhe envia é esta carta sobre a santidade. A outra irmã é St Alphonse Kean.*

Béziers, 2 de Julho de 1877

Minha muito querida Filha

Que Deus esteja sempre consigo, que o seu amor a abençoe e a torne cada vez mais dócil à sua graça.

Querida filha, é a fundadora da casa de Liverpool, claro, sob a orientação da Casa Mãe, mas Deus, por intermédio dos seus superiores, escolheu-a para iniciar e fazer crescer esta fundação para a sua glória e a salvação das pessoas.

Que honra para si diante de Deus e da Santa Igreja, se, correspondendo aos desígnios dele fizer que esta casa satisfaça os seus planos. Dará alegria à Casa Mãe, que, por causa desta fundação, se impôs tantas privações e fez tantos sacrifícios. «Mas, dir-me-á, aonde quer chegar, meu pai, com este preâmbulo?» Compreende, querida filha, que deve ser santa. Santa? Sim, minha filha, santa. Só a santidade pode dar início e levar a bom fim uma obra desta envergadura. Regra geral, só a santidade faz os santos. Deus diz àqueles que o não são: «Por que vos meteis na minha Obra? Podeis falar de perfeição? e aquele que não faz a minha vontade pode ensiná-la aos outros?» A santidade não é uma palavra vã, ou uma vaga imaginação, é uma realidade. Deus dizia ao seu povo: «Sêde santos porque eu sou santo». Para que ele não se perdesse em falsos conceitos de santidade, manifestava-lhe a sua vontade, e dava-lhe uma lei, os mandamentos, ordenava-lhe que adorasse um só Deus e O amasse com todo o coração. Mostrava-lhe o que era proibido fazer. Portanto, era abstendo-se do que estava proibido e cumprindo aquilo que era ordenado, que este povo seguia o caminho da santidade e tinha a felicidade de a atingir.

Ao novo povo que criou em Jesus Cristo, seu Filho, na imensidade do seu amor, deu também, não por intermédio de Moisés, ou dos anjos, mas através de seu Filho, uma nova Lei, cujos mandamentos estão contidos no amor. Fez ainda mais: querendo que todo o cristão fosse perfeito, como o Pai celeste é perfeito, manifestou-se em seu Filho porque aquele que vê o Filho, vê o Pai. Foi Jesus Cristo que no-lo disse.

O Filho é a imagem substancial do Pai. O Pai não possui nada que não exista em seu Filho. Esta imagem adorável é invisível. O Pai deu-no-la revestida dum corpo humano, a fim de que Ele nos mostrasse na sua pessoa, tudo o que pode ser revelado acerca da santidade inefável e invisível da divindade.

Para que não nos enganássemos a respeito da santidade que Ele exige de nós, mostrou-nos o seu Filho feito Homem e disse-nos: «vêde e procedei segundo o modelo que vos foi mostrado». Ser santa é, por conseguinte, copiar Jesus Cristo, revestir-se dele. Para o copiar é necessário tê-lo diante dos olhos. Não se pode copiar o que não se vê. Não basta olhá-lo por um momento, mas é preciso vê-lo sempre.

Não basta vê-lo. É preciso estudá-lo, tantos são os cambiantes neste admirável modelo. Deve-se estudá-lo e estudá-lo sempre. Não basta estudá-lo, é preciso meditá-lo. É preciso, como dizia S. Paulo, saber Jesus Cristo. Saber Jesus Cristo não é somente tê-lo no pensamento, ou na imaginação, é tê-lo no coração, é amá-lo. Só se imita o que se ama. Portanto, é preciso meditar porque é só na meditação que o amor se ateia, segundo o que diz o rei profeta: «É na meditação que o amor se ateia». Não basta qualquer amor para imitar Jesus Cristo. É preciso um amor forte, valente que se apodere de todas as potências da alma, que fortaleça a vontade. A vontade fortalecida põe mãos à obra. A obra é grande, é admirável. Realizada vale o céu.

A obra é grande, é como uma nova criação e uma criação superior à primeira. Trata-se de nos sobrenaturalizar, mais ainda, de nos divinizar, transformando-nos em Jesus Cristo, tornando-nos um outro Jesus Cristo. Que digo? O próprio Jesus Cristo porque o esposo e a esposa são um só. E não é uma religiosa a esposa de Jesus Cristo? Não deve ser UM com Jesus Cristo?

A obra é grande, mas é possível com a graça de Jesus Cristo. Teresa não se tornou Teresa de Jesus? Santa Úrsula não foi Úrsula de Jesus? Tantas santas que corresponderam à graça não se tornaram UM com Jesus Cristo?

A obra é grande, e é necessário tempo para a realizar. Sem dúvida que a muitos santos lhes bastou um instante para se transformarem em Jesus Cristo. S. Paulo, derrubado no caminho de Damasco por Jesus Cristo, tornou-se um em Jesus Cristo exclamando: «Senhor, que quereis que eu faça?» Santo Agostinho depois de ter durante muito tempo resistido à graça, rendeu-se com uma vontade e um amor tão grande, que se tornou um com Jesus Cristo desde o primeiro momento da sua conversão. A história fala-nos nos nomes de muitos outros santos que tiveram a mesma felicidade. São prodígios da graça que Deus muitas vezes renova, mas não é o caminho habitual da sua misericórdia.

Quando alguém, entrando no pensamento de Deus, quer corresponder aos seus desígnios de amor há, ainda que de um modo menos prodigioso, alguma coisa que, no entanto, não é ordinária. A sua inteligência é iluminada, sente intimamente uma força divina que a obriga a reflectir sobre o que deve ser, dada a sua vocação e as graças que recebe. Se for fiel a esta poderosa graça, dá-se na sua vida como que um momento de paragem. Vê o pouco que é, comparado com a sublimidade da sua vocação e com Jesus Cristo que é o seu modelo. Sente a necessidade de progredir, é o começo. Faz resoluções e cumpre-as. Dá-se uma mudança em todo o ser interior e exterior. Se perseverar, se corresponder, a luz torna-se mais viva, o atractivo mais forte, as renúncias multiplicam-se, bem como os sacrifícios.

Conhece cada vez mais Jesus Cristo e o seu amor cresce com este seu conhecimento. Tudo se lhe torna mais fácil. Sente uma certa felicidade em se despojar de si mesma. Se for constante na fidelidade, se reparar os pequenos esquecimentos ou as fragilidades, que até os próprios santos têm e que Deus permite para os conservar na humildade e no sentimento da sua impotência pessoal, assemelha-se a Jesus, adquire os seus principais traços.

Se continuar a caminhar sob esta luz e a conduzir-se segundo a inspiração da graça, sem dúvida, Jesus não a deixará até que ela se transforme nele, até que em Jesus Cristo, por Jesus Cristo, chegue à idade do homem perfeito. Numa palavra, até que seja um com o celeste esposo.

Leia, minha filha, releia, interiorize estas verdades. Faça-o sem demora. Está numa idade em que tudo se ganha ou então tudo se perde.

Abençoo-as a todas com um amor de Pai,

Gailhac, Sup.

P.S. É a minha prenda de anos. Leia-a com St Alphonse. Tanto é para si como para ela. Copie-a para mais facilmente a ler.

GS/15/VII/77/A

*Lisburn: À Madre Ste Croix Vidal em visita à comunidade que tinha sofrido, em 2 de Julho, a morte da superiora, Madre St Patrice Darcy. Como nos últimos meses, tinha havido bastantes problemas entre as irmãs, encarrega-a de verificar como é que as coisas estão a correr naquele momento e a incutir o espírito da Casa Mãe.*

Béziers, 15 de Julho de 1877

Minha muito querida Filha

Lamento muito não ter parado a tempo de a abençoar antes de partir, mas sabe que o coração de um pai é uma bênção perpétua para as filhas. Deus estará consigo durante todo o tempo da sua ausência e o seu Anjo da Guarda a protegerá. Todos nós rezamos por si para que disponha e ordene tudo com a prudência e sabedoria que lhe hão-de vir do céu.

Quando estiver em Lisburn, peça a Deus que lhe assista em todas as suas palavras e acções, a fim de que tudo reverta para glória de Deus e bem da comunidade. Examine tudo com muito cuidado. Tome notas para não se esquecer de nada. Fale com cada religiosa em particular; oiça-as com bondade; procure fazer reviver nessa pobre comunidade o espírito do Instituto e da Casa Mãe.

Diga e procure que compreendam bem:

— Que é preciso ter pelo Senhor Bispo todo o respeito e a obediência possível, mas tudo em conformidade com a Regra, reconhecida e aprovada por Roma;

— Que se empenhem em usar de uma grande simplicidade e franqueza nas suas relações com a Casa Mãe;

— Que a ninguém revelem as pequenas misérias que possam surgir. A Casa Mãe é que deve ser avisada e considerará um dever e uma felicidade remediá-las discretamente;

— Que vivam todas em perfeita união. Que as irmãs sejam humildes e dedicadas, sem dúvida, mas que também sejam tratadas com bondade. Que se tenha para com elas a devida atenção, quer na saúde, quer na doença. Todas são irmãs. A Regra é formal neste ponto;

— Que todas sejam santas, edificantes, lembrando-se de tudo o que aprenderam na Casa Mãe, para atingirem o fim que Deus se propôs ao criar o Instituto.

Repita-lhes sem cessar que só serão abençoadas por Deus na medida em que se esforçarem por se encher cada vez mais do espírito do Instituto e na total união com a Casa Mãe.

— Tudo na casa deve ser feito pela Casa Mãe ou por sua inspiração. Ela é o tronco, as casas filiais são os ramos. A seiva de vida está na Casa Mãe. As casas filiais têm mais ou menos vida, segundo a sua união com o tronco e de acordo com a seiva que dela haurirem.

Diga-lhes que a todas amo em Jesus Cristo, que sempre que subo ao altar as levo todas no meu coração para as unir a Ele a fim de que as cumule de suas

graças. Que a paz de Deus reine plenamente nelas e as faça todas um só coração, uma só (ilegível).

Que se estabeleça entre elas uma santa emulação sobre quem será mais humilde, mais mansa, mais obediente, mais dedicada a Deus e à sua Obra. Amen.

Pai todo seu em Jesus e Maria,

Gailhac, Sup.

GS/16/VII/77/A

*Sag Harbor: À Madre St Basile Davis que lhe mostrara vontade de não ter o título de superiora. Anima-a a prosseguir com coragem no seu cargo. Sugere-lhe o início da Congregação das Filhas de Maria para as adolescentes e a organização da catequese para as raparigas mais velhas e mães de família, de modo a prolongar o bem que se faz no Internato.*

Béziers, 16 de Julho de 1877

Minha muito querida Filha

Bendito seja Deus por todas as graças que continuamente lhe concede. Seja dócil para aproveitar tudo o que Deus faz por si. Cresça todos os dias na piedade, em sabedoria, em dedicação, para glória de Deus e salvação das pessoas.

Minha filha, recuse qualquer ideia que possa desanimá-la por causa do título de superiora. Se penetrar no pensamento de Deus, vai considerar o seu título como um favor de Deus. Se não estivesse encarregada senão de si mesma, deveria temer o desleixo. Como superiora, tem um agulhão que a incita continuamente a fazer o melhor. Seria necessário que uma superiora abandonasse totalmente o cuidado da sua salvação para cair no desleixo. Ainda mais necessário seria se se tornasse indiferente à salvação das religiosas que lhe são confiadas.

Ora é quase impossível que isto aconteça. E como? Porque tem à sua volta filhas que a observam sem nunca a perder de vista. E a expressão dos seus rostos, as suas maneiras, as suas vidas são como que uma advertência para a superiora. Tudo nelas lhe diz, «faz bem ou faz mal». Daí a necessidade de andar atenta, de prestar contas a si mesma e de si mesma, de viver a Regra, de praticar continuamente a renúncia, o sacrifício, o espírito de piedade e de dedicação. Numa palavra, a necessidade de ser santa.

Que graça ser forçada à santidade. Que força contra o desleixo. Não há meio mais eficaz para ser santa do que o dever de fazer santas. Portanto sentir-se-á feliz por desempenhar esta função de que Deus a encarregou.

Se viver doutra maneira, o demónio, que é astucioso, aproveitar-se-ia deste meio para a levar a negligenciar os seus deveres e a desviar do caminho da santidade.

Minha querida filha, em vez de se preocupar com estes pensamentos que a escravizam, utilize toda a sua energia para atrair os outros a Deus. Que todas



as crianças venham às escolas. Que as mais velhas pertençam à congregação das Filhas de Maria. Dê-lhes um programa que as ajude a serem edificantes e não mantenha nenhuma cuja vida seja fútil.

Penso que é importante fazer uma sessão de catecismo para as alunas mais velhas e mesmo para as mães. Seria um grande bem para o internato, mesmo que tenha poucas alunas. Não desanime, forme bem as alunas que tiver. Em primeiro lugar que amem a virtude, instrua-as, ensine-lhes as boas maneiras. Serão um bom reclame e, mais cedo ou mais tarde, Deus multiplicará a família. Sejam santas. Deus está com todas. Minhas queridas filhas, correspondam aos desígnios de Deus. Deus tem os seus desígnios de misericórdia ao chamá-las à América. Sejam dignas, edificantes em tudo, sejam santas e Deus se servirá de todas e de cada uma para glória de seu santo nome e para a salvação de muitas pessoas. Aproveitem todas as ocasiões para conquistarem a estima dos habitantes dessa região.

Com muita prudência, façam tudo para serem estimadas pelos protestantes. Quem sabe se Deus não as destina a serem um meio de salvação para muitos deles? A verdadeira virtude, a virtude sólida é fecunda. Uma palavra dita a propósito, um exemplo de dedicação, são frequentemente mais eficazes que uma pregação. Não se pode ver um santo sem o admirar. Só se admira o que se estima. A estima é seguida pelo amor. O desejo de imitar segue o amor. Quando se deseja imitar, é raro que o desejo se não realize. Preguem, preguem constantemente com o exemplo e produzirão muitos frutos. Sejam todas de Deus para serem o perfume do céu, o bom odor de Jesus Cristo e conduzirem muitas pessoas para este divino Salvador.

Lerá a todas o que julgar ser-lhes útil nesta carta. Abençoe-as a todas em nome do Salvador Jesus.

Seu Pai muito dedicado,

Gailhac, Sup.

GS/9/VIII/77/A\*

*Lisburn: À Madre St Croix Vidal, sobre a estruturação da comunidade, após a morte da Madre St Patrice Darcy, em 2 de Julho, com apenas trinta e um anos de idade. A nova superiora é a Madre St Raphael Cahill, a assistente secretária, M. St Maurice Banim; a assistente ecónoma, a M. St Colomban Darcy. A escolha do local para a nova casa ainda continua em estudo.*

Béziers, 9 de Agosto de 1877

Minha muito querida Filha

Que o santo nome de Deus seja bendito em tudo e em todos os santos.

Nomeará superiora St Raphael, assistente e ecónoma St Colomban e assistente secretária St Maurice. Tente fazer compreender cada vez mais à superiora e a todos os membros da comunidade que, se quiserem ser abençoadas por Deus, a Regra e o seu espírito devem reinar na casa e em todos os pormenores da vida.

Temos de renunciar à casa que pretendíamos. Deve comunicar a nossa decisão ao proprietário. Penso que têm de voltar à ideia de Rosval. Certamente as crianças estarão lá melhor do que onde estão, e se mais tarde houver inconvenientes, será fácil remediá-los, porque nesse grande terreno há um lugar saudável para aí se fazer uma construção.

A Providência, cheia de misericórdia, parece abrir-nos uma porta no norte. Três postulantes entrarão dentro de pouco tempo e muitas outras seguirão as três primeiras. É esta a nossa perspectiva. Rezemos muito para que os desígnios de Deus se cumpram. Sejam fiéis para não constituirmos um obstáculo.

Muitas bênçãos para cada uma das minhas filhas.  
Seu Pai muito dedicado,

Gailhac, Sup.

GS/10/VIII/77/A\*

*Sag Harbor: À comunidade que continuava contente com os sucessos obtidos. Lembra-lhe a necessidade da humildade em todos os pormenores da vida. O venerando padre é o pároco, P. John Heffernan.*

Béziers, 10 de Agosto de 1877

Minhas queridas Filhas

Que Deus seja bendito por todas as graças espirituais e temporais que se digna conceder-lhes. Sejam fiéis à graça e cheias de dedicação pela glória de Deus e salvação de todas as pessoas. Se Deus faz tanto por todas, devem fazer tudo para lhe provarem quanto lhe estão reconhecidas.

Minhas queridas filhinhas, que a vida de cada uma seja santa, cheia de fé e que esta se revele em todas as atitudes. Que o selo de Jesus Cristo as marque e bem assim a tudo o que fizerem. Sejam um com Jesus Cristo. Façam conhecer esse divino Salvador, façam-no amar — Ele que é a única esperança e a única salvação — por todos os que as rodeiam.

Alegrem-se, sim, mas no Senhor com temor e tremor, com medo de que os louvores que lhes dão lhes inspirem a vã complacência, que força Deus a retirar-se e faz com que as minhas filhas se percam na vaidade e presunção. Demos glória a Deus e pensemos que, se Deus com tão pobres instrumentos faz algum bem, quanto bem não operaria se fôssemos santos. Humilhem-nos a seus pés e agradeçamos-lhe ter-nos ao seu serviço, a nós tão miseráveis e tão pouco fiéis à sua graça.

Digo-lhes esta verdade, minhas filhas, porque Deus só gosta de se servir dos corações humildes e repele os soberbos. Sejam humildes, todo o bem vem de Deus e toda a glória deve ser para Ele só.

Um dia nosso Senhor enviou os discípulos pregar a todas as cidades e aldeias da Judeia e deu-lhes o poder de fazer milagres e de expulsar demónios. No regresso, os discípulos estavam cheios de alegria a contar a Jesus os milagres

que tinham feito e como, em seu nome, tinham expulsado os demónios. Jesus querendo dar-lhes uma lição de humildade disse-lhes: «não vos alegreis porque os demónios vos obedecem, mas porque os vossos nomes estão escritos no céu». Acrescentou: «Vi satanás inchado com a sua própria excelência cair do céu como um relâmpago».

Grande ensinamento para nós, se gostamos de nos atribuir o que Deus faz em nós ou através de nós. Desconfiemos da vaidade e da vã complacência. Se estes pensamentos entrassem em nós e se com eles sentíssemos uma vanglória, estaríamos perdidos assim como todo o bem que fizemos. A Deus único Rei imortal dos séculos seja dada glória. A nós a vergonha e a confusão por sermos instrumentos tão indignos das obras de Deus. A nós o aniquilamento perante a nossa pobreza e insuficiência. Que a humildade reine nos nossos corações, que seja o nosso refúgio. Amemo-la, pratiquemo-la; ela será a nossa força, a nossa esperança e fará de nós instrumentos competentes para a glória de Deus e bem das pessoas.

Minhas queridas filhas, vivam em paz, em união. Que Deus esteja sempre com todas. Que o seu pensamento, o seu amor as acompanhem e Deus abençoe-as. Só a bênção de Deus tornará a missão fecunda, multiplicará os méritos com as boas obras e aumentará os eleitos. Rezem muito por mim. Nunca as esqueço. Rezem pela Casa Mãe e por todas as casas. Temos todos uma grande necessidade de Deus e da sua graça. Os meus agradecimentos ao venerando padre que as acompanha.

Abençoo-as de todo o coração.

Vosso Pai,

Gailhac, Sup.

GS/28/VIII/77/A\*

*Lisburn: À Madre St Raphael Cahill, superiora. É uma carta de despedida antes de partir de Liverpool para Béziers, mostrando-se contente pela maneira como a comunidade está a viver. Exorta as irmãs a viverem na união, no zelo e a serem todas de Deus. A reveranda Madre é a Madre Ste Croix Vidal, superiora geral, que estava de visita à comunidade.*

Liverpool, 28 de Agosto de 1877

Minha muito querida Filha,

Desde que parti não cessei de rezar pelas minhas queridas filhas de Lisburn. A sua carta consolou-me, portanto não quero sair de Liverpool sem lhe escrever uma palavrinha, mas uma palavrinha do coração.

Antes de tudo peço a Deus e suplico à sua bondade infinita que confirme e complete o que em vós começou. Correspondam à sua graça, sejam todas religiosas. Que cada uma não se ocupe senão de si mesma e dos seus deveres. Que a paz, a caridade, a união, reinem entre todas; que todas sejam uma só alma e um só coração.

Estejam cheias de zelo pela vossa santificação e pela santificação das pessoas que lhes são confiadas. Observem o silêncio, cumpram os votos, amem os superiores e obedeçam-lhes. Numa palavra, sejam todas de Deus, não amem senão a Ele, não vivam senão para Ele. Tudo consiste nisto. Que a paz e a bênção de Deus esteja com todas.

Vosso Pai em J.C.

Gailhac, Sup.

As minhas muito afectuosas e respeitosas (ilegível) à muito querida e reverenda Madre. Estou muito cansado.

**GS/31/VIII/77/A**

*Braga: À Madre St Thomas Hennessy, fazendo-lhe ver que a vida dura é configuração com a Paixão de Jesus. Alegra-se com a ideia das comunidades do Porto e Braga irem fazer o retiro anual juntas e recomenda-lhe que presida ao retiro.*

Béziers, 31 de Agosto de 1877

Minha muito querida Filha

Que Deus esteja sempre consigo e a abençoe no seu amor. Na verdade, a vida é muito dura. Mas, querida filha, vivemos para o céu. A nossa vida é inimiga da natureza e toda a nossa ocupação é fazê-la morrer. Este sentimento fazia dizer a Santa Teresa: ou sofrer ou morrer. Ou viver para combater, vencer, acorrentar, calcar aos pés a natureza, ou morrer para a aniquilar completamente. Isto deve ser o pensamento de qualquer cristão, quanto mais o duma religiosa. Jesus Cristo crucificado deve ser tudo para ela. É esta a disposição do seu coração. Bendigo a Deus por isso e peço-lhe que lhe conserve sempre esta graça. Não é a única a carregar a cruz. Todo aquele que quer ser de Deus, e sobretudo trabalhar para a sua glória e salvação das pessoas, tem de sofrer com Jesus Cristo, porque todo o bem emana do calvário e unicamente do calvário. E é só no calvário que podemos recebê-lo.

Sofra com alegria, com amor. No momento querido por Deus, Ele saberá consolá-la mostrando-lhe já na terra o fruto dos seus sofrimentos e no céu a recompensa que lhe está reservada. Estou contente por fazerem o retiro em conjunto. Quero que presida a ele. Fico por aqui, porque brevemente tenho que lhe escrever por assuntos importantes. Seja toda de Deus.

Abençoo do fundo do coração as minha filhas de N. e as de N.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

**GS/31/VIII/77/B**

*Lisburn: À comunidade de onde acabara de chegar. Exorta-a a viver em fidelidade à Regra imitando, as virtudes da família de Nazaré.*

Béziers, 31 de Agosto de 1877

Minhas muitos queridas Filhas

Deixei-as há poucos dias e, já em Béziers, apresso-me a dizer-lhes uma palavra do coração, uma palavra em nome de Deus. Minhas filhinhas, sejam todas de Deus, de Deus sem reserva, de Deus sem partilha, com todo o espírito, com todo o coração, com todas as forças. Minhas filhas, de quem seríamos nós se não fôssemos de Deus? Fomos feitos para Deus e o nosso coração não tem descanso enquanto não repousar em Deus.

Como é bom ser de Deus! Que alegria pertencer-lhe, pertencer só a Deus! Minhas filhas, que só Deus seja o nosso Mestre, o nosso Rei, o nosso Deus! E nós dele, dele só. Seja esta a nossa aspiração em tudo e em toda a parte. Que seja o único objecto das nossas buscas e o único fim que nos propomos em tudo.

Minhas filhinhas, Jesus está na Regra. Procurem-no, observando-a com fidelidade. Ela é o caminho certo que leva a Jesus Cristo e no-lo dá a conhecer. Impulsiona a alma para Ele, faz que O ame e coloca-a enfim, na posse de Jesus. Jesus dá todas as graças a quem observa a Regra, comunica-lhe a sua vida, condu-la infalivelmente para a vida eterna, para a união com Ele. Minhas filhas, brevemente me dirão como aproveitam os favores celestes que receberam. Que a vida de cada uma seja o reflexo das santas religiosas que no céu recebem a sua recompensa. Como elas, sejam as imagens de Jesus Cristo e que a casa onde vivem seja a cópia da casa de Nazaré: S. José dando ordens, Jesus e Maria obedecendo. José era o menor, mas como sombra do Pai celeste tinha autoridade. Meditem nestas palavras. Tudo nessa casa, miniatura do céu, respire calma, paz, ordem, santidade.

Jesus reside no meio de vós. Que se encontre bem como na companhia de Maria e de José. Vivam em castidade, pobreza e obediência. Vivam em Deus, de Deus e para Deus. Dêem glória a Deus pelo testemunho da vossa vida, pelo zelo e dedicação pela salvação das pessoas.

Vosso Pai,

Gailhac, Sup.

GS/1/IX/77/A\*

*À M. St Basilde Rêbo cujos problemas de saúde se repercutiam numa relutância em comer e numa certa tristeza. Exorta-a a entregar-se a Deus para ultrapassar estas dificuldades.*

Béziers, 1 de Setembro de 1877

Minha querida Filha

Que Deus reine para sempre no seu coração. Que Ele seja a sua consolação e a sua força. Sabe, querida filha, que só Deus é o consolador e que as consolações procuradas fora de Deus são pesadas e tristes. Só as de Deus suavizam o coração e lhe dão paz. Seja toda de Deus e recuse a tristeza.

O demónio lança-a e alimenta-a no coração. Serve-lhe para tentar e muitas vezes para levar à perdição. Desconfie desta cilada do demónio. Observe a Regra e será muito feliz, porque encontrará a Deus.

Seja obediente em tudo, mesmo no que diz respeito ao corpo. Não tenha manias, coma tudo o que lhe é servido. As manias enfraquecem e podem ter consequências más. Numa palavra, querida filha, seja toda de Deus, sem reserva e Deus a abençoará. Fará de si uma santa e dar-lhe-á uma boa saúde.

Querida filha, abençoo-a de todo o coração.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/5/IX/77/A

*Liverpool: À Madre St Eugène Granier e comunidade que visitara há pouco tempo. Encoraja-as a serem fiéis à graça e a estarem incessantemente unidas a Deus.*

Béziers, 5 de Setembro de 1877

Minha muito querida Filha e todas as minhas queridas Filhinhas

Deixei-as há vários dias fisicamente, mas não de coração. Continuo no meio de todas e diante de Deus tenho-as sempre no meu coração. Os corações que são de Deus nunca estão separados. Em Deus todos os corações que O amam fazem um só. Vivam cada vez mais no amor de Deus para que nada possa separar o coração do pai do das suas filhas.

Queridas filhinhas, o ano escolar recomeçou e com ele a obrigação de serem modelos cada vez mais perfeitos. Não podemos permanecer imóveis, no mesmo estado. Subir ou descer é uma lei absoluta. Durante a vida terrena não há paragem. A paragem é na eternidade. Queridas filhas, subam, subam sempre. O tempo é-lhes dado para isso. Se param, descem. Sabemos quando paramos; não sabemos quando acabamos de descer. Como a descida é fácil e rápida — a não ser que se receba um auxílio divino que não se merece e que Deus nem sempre concede aos espíritos tibios — desce-se, desce-se ao abismo.

Minhas filhas, sejam fiéis às graças que Deus lhes concede com tanta abundância para subirem sempre. Que em nenhuma exista negligência nem tibieza. Pelo contrário, que cada uma se reanime todos os dias, a cada momento, no coração de Jesus. Neste divino coração não houve, nunca houve um instante de tibieza.

Minhas filhas, amem, pratiquem o silêncio e o recolhimento. Que a vossa vida seja uma oração contínua para que o espírito beba abundantemente no coração de Jesus a graça de Deus, esta graça que faz os santos.

Conservem o espírito e o coração libertos dos pensamentos, afectos e desejos que as impeçam de caminhar para Deus. Procurem ocupar a vida em

se despojarem de si mesmas e se revestirem de Jesus Cristo. Sempre na presença de Deus, procurem a felicidade ao fazerem da vida uma renúncia contínua. Apresentem-se diante de Deus como uma hóstia pura, sem mancha, imolada continuamente ao seu amor.

Minhas filhinhas, quando é que nós viveremos só em Deus, de Deus e para Deus? Como tudo o resto é bem pouco! Consagremos todos os instantes a amar a Deus e a fazê-lo amar. Como seria bela, feliz, gloriosa a vida assim vivida!

Mais uma vez, minhas queridas filhas, amemos a Deus, só a Ele. Esqueçamo-nos, apaguemo-nos para amarmos a Deus e O fazer amar. Minhas filhinhas, digam, insistam com Deus para me fazer um santo. Eu faço o mesmo pedido para cada uma. Vosso Pai que vos abençoa a todas.

Gailhac, Sup.

GS/6/IX/77/A

*Porto: À comunidade que se preparava para começar o novo ano lectivo. Encoraja-a a viver a Regra como caminho de fidelidade e renovação.*

Béziers, 6 de Setembro de 1877

Minhas muito queridas Filhas

Que a graça de Deus as acompanhe e que cada dia desça mais abundante sobre todas. Peço-o continuamente para todas, porque a distância não enfraquece a minha lembrança, antes a intensifica e fortifica no meu espírito. Posso dizer com o Apóstolo que vivo numa solicitude contínua por cada uma das minhas filhas. Como estou ansioso por ir de novo aí para lhes dizer de viva voz os sentimentos do meu coração. Enquanto espero que Deus me conceda essa grande consolação, ofereço-as continuamente a Ele e peço-lhe para cada uma todas as virtudes que fazem a boa religiosa, e cuja prática pode atrair sobre todos os trabalhos as bênçãos de Deus.

Minhas filhas, cumpram a Regra e viverão em Deus. O Espírito Santo afirma-o. Vivam a Regra e vencerão os inimigos da alma. Vivam a Regra e serão revestidas de todas as virtudes, serão as imagens de Jesus Cristo. Vivam a Regra e todos os instantes serão meritórios, porque poderão dizer com o divino Salvador: «Faço a cada instante o que agrada ao meu Pai». A Regra é a ordem, a paz, a alegria, a felicidade e o vestíbulo do céu. É a certeza de O possuir um dia. Minhas queridas filhas, sejam santas, que nada as impeça de o ser. A Regra é o caminho que conduz à santidade, mas a fidelidade à Regra não pode existir sem se fazer tudo para a observar bem.

Já lhes disse muitas vezes — lembrando as palavras do divino Mestre — tudo o que é necessário para observar a Regra. E porquê não o repetir? Vejam como é claro. Observar a Regra é seguir Jesus Cristo. Escutem as

palavras do Mestre: «Se alguém quiser vir após mim, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz todos os dias da sua vida e siga-me». Portanto, não é possível observar a Regra sem renúncia. Não é possível viver a Regra sem levar a cruz — levá-la, não arrastá-la. Não é possível viver a Regra e seguir Jesus Cristo sem renúncia, sem sacrifício.

Vejam as condições requeridas para uma vida segundo a Regra, uma vida em Deus. Minhas filhas, a vida de Deus, que é o começo da vida imortal, é tão preciosa, tão adorável que para a obter, para a possuir devemos vender tudo. E depois não tenham medo, essa renúncia, essas cruces não atemorizam. Aos olhos da natureza parece duro, mas pratiquem-nas e ficarão inundadas de consolações. Tudo o que Deus pede, primeiramente parece amargo, mas quando se experimenta, o espírito sente qualquer coisa que tudo o que é da terra não podia dar; é um olhar de Deus, é um beijo que Deus dá ao coração que lhe agrada.

Oh! minhas queridas filhas, vivam em Deus, de Deus, para Deus. Que a união mais perfeita enlace todos os corações. Façam desaparecer toda a vontade própria, o orgulho, a vaidade, a inveja. Tenham todas uma única emulação: qual será mais humilde, mais mansa, mais paciente, mais obediente; qual será mais edificante na sua vida; qual será mais dedicada pela glória de Deus, pelo bem das crianças que lhes são confiadas.

Todos estes sentimentos devem existir habitualmente no coração duma religiosa. Mas é sobretudo na entrada das alunas que devem ser mais fortes, mais ardentes e porquê? Porque em cada ano as crianças devem encontrar as suas mestras mais santas. Deve ser assim, porque se não fossem mais rectas sê-lo-iam menos, obrigadas como estão a subir sempre.

Minhas queridas filhas, meditem estas palavras; é um pai que lhas diz da parte de Deus. Se as seguirem generosamente, elas serão para cada uma, fonte de bênçãos celestes e dar-lhes-ão um antegosto das alegrias eternas.

Vosso Pai,

Gailhac, Sup.

GS/9/IX/77/A

*Lisburn: À Madre Ste Croix Vidal de visita à comunidade. Trata apenas da mudança de uma irmã organista e insiste na necessidade do seu regresso rápido.*

Béziers, 9 de Setembro de 1877

Minha querida e veneranda Madre

Que a graça de Deus esteja sempre consigo e a oriente em tudo. A Casa Mãe envia-lhe a única pianista competente que possui neste momento. Escusado será dizer que vai temporariamente, pois logo que arranje uma outra capaz de a substituir, regressará. Se em Lisburn houver alguém com capacidade



de se formar, a intenção do Conselho é que seja preparada pela que agora vai.

É necessário, minha querida filha, que esteja de volta o mais breve possível. Veja se consegue vir no primeiro barco. Aqui, estamos todos muito ocupados. Diga muitas vezes a todas as nossas filhas de Lisburn para nunca esquecerem o que eu lhes disse durante a minha estada aí. Que o ponham em prática. É o meio, o único meio de reparar tudo, de tornar a casa digna de Deus e atrair as suas bênçãos.

Diga-lhes que Jesus Cristo nunca as esquece e que eu as abençoo a todas e a si, querida Madre, em particular.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/15/IX/77/A\*

*Sag Harbor: À Madre St Basile Davis, superiora, que lhe havia escrito para o pôr ao corrente de uma certa tristeza que estava a apoderar-se da M. St Benoît Comerford, assistente. Aconselha-a sobre o modo como a há-de encorajar. Parece adivinhar que alguma provação está para vir.*

Béziers, 15 de Setembro de 1877

Minha muito querida Filha

É de Deus que vem todo o bem que nos acontece. Ele, só Ele é o princípio, a origem, o fim de tudo o que é justo, santo, perfeito. Sem Deus nada se faz de bom. Tudo o que somos é obra sua, tudo o que se opera em nós ou fora de nós é para a sua glória e para a nossa santificação, se formos fiéis.

Mas também, quanto mais recebemos, mais devemos. Está escrito: «A quem muito foi dado muito será exigido». Recebe muito, prepare-se para dar muito. Mas Deus, que começou a sua obra em si, acabá-la-á, contando que não lhe ponha obstáculos. Mas isso não acontecerá, porque a minha filha quer ser toda de Deus e Deus ama-a e protege-a.

Diga à St Benoit que me desgostaria muito se se deixasse dominar pela tristeza. A tristeza não vem de Deus, mas sim do orgulho, da busca de si mesmo. Prejudica a saúde, paraliza o espírito, impede-o de fazer qualquer progresso na virtude, mata todo o bem e dispõe para o mal. Conto com a obediência dela a seu pai que só quer o bem e que a ama muito. Espero que uma única palavra do seu pai a torne alegre e feliz. Ela foi sempre tão boa! Não quero que avançando na idade deixe de o ser.

Certamente quando a sua assistente está ocupada, pode levar consigo quem quiser. No entanto, penso que o melhor é levar sempre St Benoit. Ela é a assistente. Somos todos miseráveis. A nossa virtude não é heróica. Cuidado com a susceptibilidade natural. É o seu pai que lhe fala. Saiba, querida filha, que nunca é demais tomar precauções para não ferir as pessoas.

Minha querida filha, ame a Jesus. Por seu amor deve fazer todos os sacrifícios, não só pela paz, mas também para conservar a união dos corações. Agora está muito feliz, mas o momento da prova chegará. É impossível que isso não aconteça. Não há bem que não assente na cruz. Tome cuidado para saber acolher a prova. Se esta vem de Deus, Deus estará consigo para ajudar a superá-la. Torná-la-á suave, para o seu bem e da comunidade. Não deixe nenhuma porta aberta às astúcias do demónio e à sua malícia. Vivam todas na graça de Deus, numa profunda humildade. Vivam no amor de Deus. Sejam um só coração e uma só alma em Jesus Cristo. Que a graça e a bênção de Deus desçam com abundância sobre a irmã e sobre cada uma.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/15/IX/77/B\*

*Sag Harbor: À comunidade, a quem propõe que viva unicamente para Deus.*

Béziers, 15 de Setembro de 1877

Minhas muito queridas Filhas

Que Deus seja bendito em tudo e que tudo reverta para a sua maior glória. Peço todos os dias a Deus duas coisas para todas. Primeiro que sejam santas, depois que através de cada uma Ele faça a sua obra e conquiste os corações. Posso pedir coisa melhor que esta? Nela reside o essencial. O resto é nada. Minhas filhas, quando é que seremos verdadeiramente de Deus? Quando O amaremos de todo o coração?

Minhas filhas, agora mesmo e sem tardar que todo o nosso ser seja de Deus, que só Ele seja o Senhor do nosso coração, que só Ele seja o objecto do nosso amor. Portanto, morte a nós mesmos, destruição de tudo o que em nós poderia desagradar-lhe. Esforcemo-nos por não viver segundo a natureza, mas segundo a graça, não nos escutemos, não nos sigamos, não nos busquemos em nada.

Vivamos da fé. Que Jesus Cristo seja o nosso viver. Como Jesus sobrenaturalizemos os nossos pensamentos e intenções. Que o desejo de agradar a Deus e de procurar a sua glória seja a única força motriz da nossa vida. Estudem Jesus: a sua vida e as suas acções. Desde a sua entrada no mundo até à saída, Ele buscou apenas duas coisas: a glória do Pai e a salvação dos homens.

Tenham os mesmos sentimentos de Jesus. Permaneçam nele. Ele mesmo as convida: «Permanecei no meu amor». E para quê? Para produzirdes frutos e que esses frutos sejam duradoiros. Que Jesus seja pois o único pensamento, o único amor. Afastem tudo o que possa distraí-las, tenham horror a tudo o que possa afastá-las de Jesus. Viver unido a Deus é o céu; separar-se dele é o inferno.

Que nada lhes seja custoso para conservar esta união. Digam como o

rei profeta: meu Deus, o meu coração está pronto, está preparado para tudo. Que seja esta a disposição habitual de toda a vida. Deus estará com todas e todas estarão com Ele. As bênçãos vão descer sobre cada uma e tudo na vida será virtude e mérito para o céu. Amen.

Vosso Pai,

Gailhac, Sup.

**GS/20/IX/77/A\***

*Braga: à Madre St Thomas Hennessy que continua com responsabilidades nas duas casas de Portugal. De novo aprova a aceitação de uma senhora como «irmã auxiliar», modalidade introduzida em Portugal por as religiosas não serem autorizadas pelo governo e haver algumas pessoas que não possuíam todas as condições para entrarem como membros do Instituto. Em cartas anteriores, usa o termo «religiosa codjutora» e «senhora auxiliar».*

Béziers, 20 de Setembro de 1877

Minha muito querida Filha

Deus que cuida de todos os seres, mesmo dos mais pequenos, a cerque a si e a toda a comunidade dos cuidados da sua admirável Providência e, dando-lhes as bênçãos exteriores, as encha ainda mais de bênçãos celestes.

Minha filha, receba essa candidata e se ela deseja viver em comunidade, poderá, depois de uma prova prolongada, admiti-la como irmã auxiliar.

Os benefícios de Deus, minha filha, pedem um grande reconhecimento. Deus ama-a, ame-O de todo o coração. Faz-lhe bem, sirva-O com inteira fidelidade. Deve afastar de si não só os grandes pecados, mas também os mais pequenos. Faça esforço para se corrigir das mais pequenas imperfeições. Isto porém não basta. Deve ter sempre diante de si Jesus Cristo para O reproduzir na sua vida. E o seu interior deve ser um com o de Jesus. Quanto mais forem o bom odor de Jesus Cristo mais corações atrairão para Jesus, mais eficaz será a missão, mais méritos adquirirão, mais bela será a coroa. Coragem. Subam, subam sempre. Não desçam nunca. Os meus respeitosos cumprimentos ao reverendo Padre.

Abençoo-as a todas do fundo do coração.

Gailhac, Sup.

**GS/20/IX/77/B**

*Porto: A uma irmã não identificada. Está contente com as notícias que recebeu dela e exorta-a a ser humilde e toda de Deus.*

Béziers, 20 de Setembro de 1877

Minha muito querida Filha

Que Deus que começou em si a sua obra, se digne terminá-la, pela sua

infinita misericórdia. É isto o que lhe peço com insistência. A sua carta consolame e edifica-me. Não há nada que me faça mais feliz do que saber que as minhas filhas são boas. Este é o meu desejo e quando são as minhas filhas a comunicar-mo o meu coração experimenta uma alegria inefável.

É de Deus e vive do seu amor. É o meio de produzir frutos e frutos de salvação para a eternidade. A humildade une-nos a Deus e une Deus a nós. Seja muito fiel em viver na humildade. Seja mansa, paciente, disponível, esqueça-se a si mesma para só buscar a Deus e viver para a sua glória. Não se busque em nada, não se escute; agradar a Deus deve ser o único objectivo da sua vida. Qual seria a finalidade de tudo o que buscasse fora de Deus? Com Deus tem tudo. Sem Deus tudo é nada. Viva o espírito da Regra. Observe os votos com fidelidade; encontrará a paz, a alegria do Espírito Santo e tudo o que o seu coração pode desejar. Seja modelo em tudo; é a mais antiga! Já recebeu tantas graças!

Viva unicamente para Deus, para lhe dar glória. Abençoo-a de todo o coração.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/22/IX/77/A

*Lisburn ou Liverpool: Anima as irmãs a viverem segundo a Regra e despertadas para a necessidade de estudar Jesus Cristo.*

Béziers, 22 de Setembro de 1877

Minhas muito queridas Filhas

Que o Deus de bondade e de amor que começou a sua obra nessa comunidade se digne continuá-la e aperfeiçoá-la. Ele seja para sempre bendito por ter dado eficácia à palavra que me inspirou e pôs nos meus lábios para lhes comunicar. Conservem-na preciosamente no coração. Que seja para cada uma a luz que dirige os passos, regula a vida, as enche de zelo ardente pela santificação pessoal e dos outros.

Minhas queridas filhas, não me cansarei de repetir: vivam a Regra, amem-na, observem-na. Ela é fonte de vida; quanto mais a viverem, tanto mais viverão a vida de Deus. Quanto mais Deus estiver com todas, mais O amarão. Todo o amor está na Regra. Vivam no amor com Jesus para que todas saboreiem em conjunto esse divino Salvador.

Que a superiora seja uma mãe e um modelo. Que todas as religiosas sejam filhas submissas, dóceis à sua mãe. Todas as que são de Deus e da Comunidade vivem na ordem e na paz. Sejam sobretudo muito humildes, porque a humildade encerra todas as virtudes, fá-las nascer a todas é a sua força, constância e perseverança. O coração verdadeiramente humilde é de Deus; Deus está com ele, habita nele com os tesouros da sua graça. E depois tudo se torna possível. Nada o faz desanimar, nada o impede de avançar. Como é belo o coração humilde! Deus compraz-se em fazer dele o reflexo

da sua beleza, dos seus atributos. Leiam a vida dos santos. Os mais humildes são os mais admiráveis. Deus parece ter-se despojado em seu favor duma parte da sua glória para os adornar. Comunica-lhes a sua força para realizarem as suas obras e enquanto rejeita e põe de lado os orgulhosos, eleva os pequenos e os humildes. Pode dizer-se que não tem segredos para os humildes; mostra-lhes o caminho da santidade e os mistérios da eternidade. Minhas filhas, sejam humildes, mas com a verdadeira humildade. Amem as humilhações. Não procurem nada que as eleve aos olhos das criaturas. Conservem-se pequeninas, escondidas, sem vaidade, sem inveja, sem amor próprio, sem egoísmo, sem busca de si-mesmas.

Estudem Jesus Cristo, o grande mestre da humildade. A sua vida é um exemplo contínuo de humildade. Meditem-no e serão verdadeiramente humildes. Talvez as criaturas as desprezem, mas Deus as estimará e serão suas filhas muito queridas, nas quais, como em Jesus Cristo, Ele porá todas as suas complacências. Queridas filhas, abençoo-as a todas.

Vosso Pai,

Gailhac, Sup.

GS/28/IX/77/A

*A uma irmã não identificada. Estimula-a a amar a Deus com todas as suas forças.*

Béziers, 28 de Setembro de 1877

Minha muito querida Filha

Peço a Deus que acabe em si a obra que começou. Como é bom esse Deus que a predestinou desde a infância! Como deve manifestar-lhe a sua gratidão! Ama-a e não cessa de lhe dar provas do seu amor. Minha querida filha, corresponda ao seu amor. Ele ama-a tanto! Ame-O também, por sua vez. Ele não se contenta com um amor sensível. Ame-O como Ele a ama. Não se contente com um amor de affecto. Ame-O com um amor de acção.

Que toda a sua vida seja a prova desse amor que quer ter por Ele. Ame-O com a prática de todas as virtudes. A prática das virtudes é revelação do verdadeiro amor. O amor sem uma vida virtuosa seria duvidoso. Só o amor que é baseado nas virtudes é verdadeiro.

Ame a Deus vivendo na humildade, na pureza de coração. Ame a Deus pelo espírito de dedicação e de sacrifício. Ame a Deus fazendo-O amar por todos aqueles com quem trabalha. Ame-O rezando pelos corações que não pode atingir. Ame-O, tornando-se um elemento de edificação, espalhando por toda a parte o bom odor de Jesus Cristo. Pelo testemunho da sua vida procure atrair todas as pessoas a Jesus Cristo. Este amor agradecerá a Jesus Cristo e acredite que Jesus Cristo a amará ainda mais. Que todo o seu ser respire este amor e será a preferida do seu coração.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/28/IX/77/B

*Lisburn: A uma irmã enviada para esta comunidade há pouco tempo, encorajando-a a ajudar as outras irmãs a viverem o espírito da Casa Mãe.*

Béziers, 28 de Setembro de 1877

Minha muito querida Filha

Que o Deus de toda a consolação a encha das suas graças e a faça santa, como a sua vocação o exige.

A vida inteira, querida filha, deve ser um sacrifício, porque a vida é uma separação. Quando Deus chamou Abraão, exigiu que deixasse tudo o que lhe era querido para merecer ser o pai de um grande povo. E quando quis confirmar nele a sua promessa, pediu-lhe o sacrifício do seu filho único, a esperança de toda a sua posteridade. E como neste novo sacrifício Abraão foi também fiel, Deus fixou para sempre na sua raça a promessa que lhe tinha feito. Veja neste grande exemplo como se deve estar pronto para todas as privações a fim de ser na mão de Deus, um meio para a realização da sua misericórdia e para atrair a si as bênçãos de Deus.

Coragem, querida filha, porque Deus ao enviá-la a N. tem os seus desígnios particulares. Penso que se for fiel, poderá ajudar essa casa tão provada a tornar-se uma consolação para a Casa Mãe, como são todas as outras. Seja tão virtuosa e prudente que possa inspirar a todas as suas irmãs o espírito da Casa Mãe da qual são os ramos. Que arrastadas pelas suas conversas compreendam que a força do bem e a santidade dependem da profunda união com a Casa Mãe. Dê exemplo de regularidade, de fidelidade aos votos que todas fizeram. Que a sua vida seja testemunho a espalhar entre as suas irmãs o bom odor de Jesus Cristo. Querida filha, ame a Jesus, cresça no seu amor para fazer um só com Ele. Aprenda com Jesus a ser humilde, mansa, cheia de caridade. Seja tanto de Jesus que possa dizer com verdade que é toda dele. Abençoo-a do coração,

Gailhac, Sup.

GS/5/X/77/A

*Porto: Á Madre St Thomas Hennessey. É a confirmação das mudanças a fazer em Portugal, assunto já abordado com ela. A Madre St Thomas será superiora do Porto e ficará com a responsabilidade de visitar a casa de Braga; a Madre St Liguori MacMullen passará a ser superiora de Braga. A Madre Ste Marie Hennessey, anterior superiora do Porto, deverá regressar à Casa Mãe com as postulantes que irão fazer o noviciado. Vai escrever à Madre Ste Marie e à Madre St Liguori para lhes comunicar estas mudanças. De novo fala na «irmã auxiliar» e na forma como esta se deve vestir. Esta designação foi introduzida em Portugal em virtude de terem surgido pessoas que desejavam ser religiosas mas não reuniam todas as condições para entrar no Instituto e ainda devido ao facto de ser importante a sua função num país onde as congregações*

*religiosas estavam proibidas pelo Governo. Noutras cartas, utiliza as expressões «religiosa coadjutora» e «senhora auxiliar».*

Béziers, 5 de Outubro de 1877

Minha muito querida Filha

Que Deus, o Pai de todo o dom perfeito, a inunde com a sua Luz divina e lhe comunique a força de que tem necessidade.

É preciso a todo o custo que a casa de N. não descaia, mas que prospere. Eis o que foi decidido em Conselho e que eu aprovo energicamente. Será superiora em N. e porá em seu lugar em N. a N. É boa e Deus estará com ela. Substituirá N. na vigilância dos professores estrangeiros. Dará instruções à N. para que tudo esteja em ordem, para que a Regra seja observada e para que nas despesas haja grande economia. Será visitadora de N. pela ordem que lhe vou indicar na próxima carta.

As postulantes devem vir para a Casa Mãe fazer o noviciado. Mande as que tenham uma verdadeira vocação. Com elas virá a M. N.. Dê à irmã auxiliar um vestido preto, uma romeira e um toucado preto. Mais tarde, pronunciar-me-ei sobre os compromissos que lhe serão permitidos.

Fique tranqüila acerca dos seus escrúpulos. Fez bem. Diga o que será preciso quer para N. quer para N. Neste momento estamos muito pobres em pessoas para enviar. Falar-lhe-ei dos outros assuntos na próxima carta. Vou escrever a M. S. e a M. L.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/5/X/77/B

*A uma irmã não identificada que reconsiderou as atitudes negativas que tinha tomado. Anima-a a viver com seriedade.*

Béziers, 5 de Outubro de 1877

Minha querida Filhinha

Bendito seja Deus, Pai de Jesus Cristo, por lhe ter enviado o seu Espírito Santo. Sim, minha filha, foi Deus que, como ao filho pródigo, lhe concedeu a graça de entrar em si mesma e de sentir o desgosto de viver afastada de seu pai.

O coração está vazio quando não tem amor por seu pai, pois o amor de Deus também não existe nele, e quando o coração não ama a Deus, por mais que procure evadir-se, distrair-se, não pode sentir-se feliz. Deus iluminou-a, Deus tocou-a profundamente e não endureceu o seu coração, abriu-se à sua acção. Que Ele seja para sempre bendito!

O coração do seu pai nunca esteve longe do seu; por mais ingrata que fosse, o seu pai nunca deixou de a procurar e como não conseguiu fazer-

-se ouvir porque os seus ouvidos estavam fechados, dirigiu-se a Deus que nunca rejeita a oração de um pai. Não ouviu a minha voz. Mas a voz de Deus, mais forte e poderosa que a de uma pobre criatura, retiniu aos seus ouvidos e fez-se ouvir. Escutou-a, seguiu-a, regressou ao seu Deus e ao seu pai. Mais uma vez que Ele seja bendito para sempre.

Agora seja fiel. Minha filha, ame a Regra, observe-a, ame os votos e cumpra-os. Serão para si como que uma cidadela que resiste a todos os ataques. O demónio, as paixões não poderão nada contra si enquanto permanecer no seu interior. Aprenda de Jesus, seu esposo, seu modelo, a ser mansa, humilde, paciente, caridosa e cheia de zelo pela sua santificação e pela das pessoas que lhe estão confiadas. Seja piedosa, fervorosa, modelo para as suas companheiras e para as crianças. Seja para todas motivo de edificação — o bom odor de Jesus Cristo. Ame o divino Salvador. Para lhe agradecer esteja pronta para todas as renúncias e sacrifícios. Numa palavra, seja santa. É este o único desejo do pai que a ama muito e a abençoa.

Gailhac, Sup.

GS/5/X/77/C

*Braga: À Madre St Liguori MacMullen, nomeando-a superiora. Procura tranquilizá-la e encorajá-la na sua nova missão. Comunica-lhe que a Madre St Thomas Hennessy, agora nomeada superiora do Porto, é também visitadora de Braga.*

Béziers, 5 de Outubro de 1877

Minha muito querida Filha

Que Deus esteja consigo e a abençoe, que a encha de suas graças para levar o fardo que lhe vai ser imposto.

Querida filha, queria deixar para mais tarde o sacrifício que lhe peço, mas as circunstâncias forçam-me a pedir-lho neste momento. É nomeada superiora da casa de N. Quando receber esta carta vá aos pés de Maria, Mãe de Jesus e sua Mãe. Faça o seu acto de submissão nas mãos de Maria. Peça-lhe que seja ela mesma superiora da casa e que a aceite como sua assistente, já que os seus superiores assim o querem. Seja forte, corajosa. Deus estará consigo. Dará o exemplo e suas irmãs segui-lo-ão. Deus abençoá-lá-á e da sua parte fará tudo para lhe agradar.

Vai pedir a N. para lhe dar a carta que escrevi às superiores. Nela estão as normas que deve seguir. Quando tiver dúvidas escreva-me e a resposta seguirá. Se surgir alguma coisa urgente dirija-se a N. que nomeei sua visitadora. Não se perturbe, não se inquiete. Deus envia-a. Ele estará consigo. Dar-lhe-á a sabedoria para orientar a casa e o seu pai estará sempre ao seu dispôr. Ordeno-lhe que trate da sua saúde para poder desempenhar as suas



funções. Serão numerosas, mas quando se ama a Deus nada custa, nada é impossível.

Abençoo-a de todo o coração.

Gailhac, Sup.

**GS/5/X/77/D**

*Porto: à Madre Ste Marie Hennessy, dando-lhe a notícia da sua saída de superiora e da nomeação da Madre St Thomas Hennessy para o seu lugar.*

Béziers, 5 de Outubro de 1877

Minha muito querida Filha

Que Jesus, unicamente ocupado em fazer a vontade do Pai, a abençoe e lhe dê um coração submisso e muito dócil.

Minha querida filha, as circunstâncias obrigam-me a fazer uma mudança na casa de N. Para o bem desta casa e para minorar a sua responsabilidade, Deus quer que N. seja a superiora de N. Ficará junto dela para fazer o que ela lhe disser.

Tenho confiança que a minha carta encontrará em si fé, humildade e obediência para se submeter com alegria a esta decisão do Conselho, tomada para a maior glória de Deus, para o bem da casa da qual teve até este momento a responsabilidade. Tenho a firme confiança que vai ser um modelo de humildade e de obediência para todas as irmãs. Nesta expectativa, abençoo-a de todo o coração.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

**GS/11/X/77/A\***

*Lisburn: À Madre St Raphael Cahill, que havia sido nomeada superiora alguns meses atrás, exortando-a a procurar a perfeição em tudo.*

Béziers, 11 de Outubro de 1877

Minha muito querida Filha

Que Deus esteja sempre consigo, inspirando-lhe bons e santos pensamentos capazes de regular e orientar todas as suas palavras e acções. Que em si tudo seja para o amor e glória de Deus.

Já há muito tempo que não recebo carta sua. Sei que está muito ocupada, mas pode-se sempre ter um momento para escrever ao seu pai. E uma vez que falei em escrever, vou fazer-lhe uma observação: deve cuidar a sua caligrafia; habitue-se a fazer bem o que está a fazer, pois é superiora. Nunca recebi de superiores cartas tão descuidadas como as que me escreve. Deus deu-lhe uma boa caligrafia! O que é preciso é conservá-la. Para isso, o

meio é aplicar-se bem, não importa o que se escreva.

Minha querida filha, habitue as suas religiosas a fazerem bem o que fazem. Por pouco que se descuidem no que quer que seja, acabam por se descuidar em tudo. A rotina entra na vida e tudo está perdido. Diz-se de Jesus que passou fazendo e bem e que fez bem todas as coisas.

Minha querida filha, seja muito piedosa. Não negligencie nenhuma das práticas recomendadas pela Regra. Não é fácil compreender como se desce depressa para uma vida descuidada e tibia quando se é infiel às práticas prescritas pela Regra. Recomende muitas vezes e pratique a presença de Deus, as orações jaculatórias, o cuidado de purificar as intenções. Tudo para Deus, por seu amor, para sua glória. Habitue-se e habitue as suas religiosas a nunca se escutarem, a nunca se seguirem, a nunca se buscarem a si mesmas.

A vida de fé deve ser a sua vida. É a vida do justo, diz S. Paulo. Só o que é feito com fé agrada a Deus e é meritório para o céu. Nunca sigam as máximas humanas, as inclinações e tendências naturais.

Que Jesus Cristo esteja sempre diante de si para O imitar em tudo: o seu exterior e sobretudo o interior para que se assemelhe ao dele.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

**GS/11/X/77/B**

*Braga: À comunidade, exortando-a a viver a pobreza com o espírito de Jesus Cristo.*

Béziers, 11 de Outubro de 1877

Minhas muito queridas Filhas

Bendito seja Deus pelas graças que teve a bondade de derramar sobre todas. Continuem a ser virtuosas e Deus se dignará conceder-lhes favores ainda mais abundantes. Abençoará cada uma e fará descer o seu orvalho do céu para as tornar terreno fértil e produtivo.

Conhecem a palavra de Jesus Cristo: «procurai em primeiro lugar o reino do céu e a sua justiça e o resto vos será dado por acréscimo». Salomão só pediu a Deus a sabedoria e Deus deu-lhe também as riquezas e a glória de tal modo que antes dele nenhum rei foi tão rico nem tão glorioso. Além disso, Deus cuida dos passarinhos, veste os lírios dos campos como Salomão nunca se vestiu no seu maior esplendor. E as minhas queridas filhas, passarinhos do paraíso, Deus poderia esquecê-las?

Se passam pela pobreza é porque Ele quer que tenham este novo traço de semelhança com Jesus Cristo. Este divino Salvador nasceu num estábulo, esteve deitado numa manjedoura; foi envolvido em pobres paninhos e teve necessidade de tudo. Jesus, como esposo pobre, exigiu das minhas filhas o voto de pobreza.

Mais uma vez, sejam boas e Deus se ocupará de cada uma com muita ternura. Corrijam-se dos menores defeitos. Observem fielmente a Regra.

Imitem todas as virtudes de que Jesus lhes deu o exemplo. Façam todas um só coração e uma só alma. Dedicuem-se totalmente a Deus e à sua Obra. Vivam no seu amor, permaneçam nele e darão frutos abundantes para a vida eterna. Abençoo-as a todas com o coração.

Vosso Pai,

Gailhac, Sup.

GS/11/X/77/C

*Sag Harbor: À Madre St Basile Davis, superiora, que se havia queixado da falta de notícias da parte de Gailhac e lhe havia pedido licença para receber rapazes na escola. Dá-lhe esta autorização e convida as irmãs a procurarem unicamente a Deus. O reverendo padre é o P. John Heffernan, pároco.*

Béziers, 11 de Outubro de 1877

Minha muito querida Filha

Que Deus esteja sempre com todas e derrame sobre cada uma as suas mais abundantes e preciosas graças.

Não pode queixar-se da nossa negligência em escrever-lhe. Fazemo-lo quando podemos, quando o tempo no-lo permite. Deus seja bendito por tudo o que faz por si. Mostre-se reconhecida para com Ele e seja mais fiel a amá-lo, bendizê-lo e glorificá-lo por toda a sua vida. Esforce-se por continuar sempre fortemente unida a Deus, reconhecendo que Ele é a fonte de todo o bem que se faz na missão e ao qual se digna associá-la.

Autorizo-as a dar aulas aos rapazes até à idade de nove anos. As nossas religiosas, como sabe, instruem-nos até essa idade na Irlanda e na Inglaterra. Não preciso de lhes dizer com que prudência, com que simplicidade devem agir com os rapazinhos.

Queridas filhas, sejam santas religiosas e Deus estará com cada uma. Amem e imitem todos os dias e cada vez mais Jesus Cristo Nosso Senhor. Ponham toda a glória e felicidade em lhe pertencerem e em O seguirem. A minha única alegria é saber que todas as minhas filhas são boas, são de Deus e fazem continuamente novos esforços para lhe pertencerem.

Queridas filhas, que mais podemos desejar, durante a nossa passagem na terra, do que amar a Deus e fazê-lo amar, glorificá-lo e fazê-lo glorificar? Que Deus seja tudo para nós, o nosso princípio e o nosso fim. Não procuremos senão a Ele. Não desejemos senão a Ele. Que a nossa vida seja Jesus. Que Jesus esteja em nós: pensando, querendo, amando, falando, agindo. Numa palavra, que Ele seja tudo em nós e que nós sejamos tudo nele.

Reze pela Casa Mãe. Ela bem precisa. Todos aqui rezamos pelas irmãs. Peça-lhe que apresente os meus respeitosos cumprimentos e os meus agradecimentos ao Reverendo Padre por tudo o que faz pela comunidade. Abençoo-as a todas.

Vosso Pai,

Gailhac, Sup.

**GS/12/X/77/A**

*A uma irmã não identificada.*

Béziers, 12 de Outubro de 1877

Minha muito querida Filha

Que Deus esteja sempre consigo e a cumule de suas graças.

Agradeço a Deus tudo que faz por si, sobretudo a decisão de ser mais dele. Sim, minha filha, seja toda dele. Como é infeliz a criatura que não é de Deus. A sua vida é um inferno antecipado. Seja de Deus totalmente, sem reserva. Seja mansa, boa, caridosa, paciente, fiel. Numa palavra, seja em tudo e sempre Jesus. Assemelhe-se a Ele. É este o meu desejo. Abençoo-a do coração.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

**GS/12/X/77/B**

*A uma irmã não identificada.*

Béziers, 12 de Outubro de 1877

Minha querida Filha

Que Deus lhe comunique a sua luz e a sua graça para trabalhar na sua santificação.

É uma graça conhecer as nossas misérias. Deus mostra-no-las unicamente para as corrigirmos. A sua decisão de se corrigir diz-me que começa a aproveitar a graça. Louvo a Deus por isso. Continue a ser fiel e Deus a ajudará a ser como Ele a quer.

Reze muito, ande na presença de Deus, desconfie das perfídias do demónio; nunca se siga, nunca se escute. Nunca se busque a si mesma e Deus acabará a sua obra em si. Abençoo-a do coração.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

**GS/12/X/77/C**

*A uma irmã não identificada.*

Béziers, 12 de Outubro de 1877

Minha boa Filha

Agradeço e bendigo a Deus pelas graças que lhe concedeu e peço que as multiplique no seu coração. Continue, querida filha, a ser boa, mansa,

obediente. Estas virtudes são muito agradáveis aos olhos de Deus e atraem os seus favores.

Mas não esqueça que não podemos nada sem a oração. É a oração que nos une a Deus, que O atrai a nós e faz descer as suas graças sobre o nosso coração. Seja pois fiel a todos os exercícios de piedade, não deixará de fazer nenhum por sua culpa. Faça mais: seja exacta para os exercícios indicados pela Regra. Lembre-se que o seu esquecimento seria causa de graves inconvenientes. Seja fiel a tudo, para que Deus a abençoe e a faça santa. Abençoo-a de coração.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/12/X/77/D

*A uma irmã não identificada.*

Béziers, 12 de Outubro de 1877

Minha querida Filha

Não podendo dizer-lhe muita coisa, pois não percebe uma palavra de francês, digo-lhe: é minha filha. Seja muito boa, muito santa.

Seu Pai que a abençoa de todo o coração,

Gailhac, Sup.

GS/12/X/77/E

*A uma irmã não identificada.*

Béziers, 12 de Outubro de 1877

Minha querida Filha

Deus seja bendito pela simplicidade com que me mostra o seu interior. Deus ama tanto a simplicidade! O Espírito Santo disse: quem caminha na simplicidade, caminha na confiança. O que caminha com simplicidade será salvo, porque Nosso Senhor prometeu o céu aos corações que tiverem a simplicidade da criança.

Minha filha, evite o pecado. Não lhe falo dos pecados graves. Com a ajuda de Deus nunca os cometerá, mas vigie para evitar as pequenas faltas. Seja fervorosa e fiel. Ame o silêncio e o recolhimento. Seja de Deus, toda de Deus. Abençoo-a do coração.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/12/X/77/F

*A uma irmã não identificada.*

Béziers, 12 de Outubro de 1877

Minha querida Filha

Peço ao Deus da misericórdia que a guarde debaixo das suas asas e como a pupila dos seus olhos.

Nosso Senhor no seu Evangelho diz-nos: «Vigiai e orai para não cairdes em tentação». Que esta ordem do Salvador esteja sempre na nossa memória e na nossa vontade. O Espírito Santo também nos diz que os olhos são as janelas do coração. Que por elas o demónio entra e arruína o nosso interior. Depois um abismo atrai outro abismo e quando o demónio possui um coração faz dele o que quer.

Minha filha, lembre-se da Regra. Nunca esqueça a presença de Deus, as orações jaculatórias, o cuidado de oferecer todas as acções a Deus e dificilmente pecará. Recomendo-lhe a calma, a paz, a mansidão e Deus estará consigo. Abençoo-a do coração.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/12/X/77/G\*

*À M. St Policarpe Carty.*

Béziers, 12 de Outubro de 1877

Minha querida Filha

Que Jesus Cristo habite no seu coração e seja o seu dono para sempre.

Sem dúvida, querida filha, devemos humilhar-nos continuamente e desconfiar de nós mesmos; mas a confiança deve predominar no nosso espírito. Deus antecipa-se àqueles que não querem nada com Ele, como poderia Ele rejeitar os que O buscam e lhe querem pertencer!

Não, não. Vá a Deus cheia de confiança e de amor. Abençoo-a do coração.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/12/X/77/H

*A uma irmã não identificada que não lhe escrevera quando toda a comunidade o tinha feito. Exorta-a a mudar de atitude e a aprender de Jesus Cristo como fazê-lo.*

Béziers, 12 de Outubro de 1877

Minha querida Filha

Que o Deus dos humildes e dos corações dedicados à missão que Ele lhes confiou habite no seu coração, a cumule de graças e lhe dê tudo o que é necessário a uma santa religiosa.

Minha querida filha, fiquei muito triste por não encontrar nenhuma carta sua entre as das suas companheiras. Porventura não será minha filha como todas as outras? Não foi o seu pai que a fez nascer para a vida religiosa, que recebeu os seus votos, os seus juramentos? Não foi na sua presença que jurou não viver senão para Jesus Cristo e para a sua glória? Minha filha, quer acabar toda a relação que tem com o seu pai? Não tem nenhum sentimento de gratidão para com ele? Pensa poder dispensar os seus conselhos? Lembre-se do filho pródigo e a que ficou reduzido quando estava longe do pai.

Querida filha, eu quis derreter o gelo do seu coração e não quis que ninguém mais o fizesse. Espero que brevemente eu possa dizer como o pai do pródigo: alegrem-se comigo. A minha filha estava perdida e eu encontrei-a. Estava morta e ressuscitou.

Minha filha, regresse a Deus, ao seu amor. Abandone a sua miséria na qual não encontra a paz, a felicidade, sendo-lhe muito difícil fazer o bem, ser uma boa religiosa, merecer o céu. Querida filha, aprenda com Jesus. Para lhe pertencer, tem que se renunciar, levar a cruz todos os dias e segui-lo. Só Ele é o caminho, a verdade e a vida que começa na terra e se torna eterna no céu.

Abençoo-a apesar de não me ter pedido a bênção.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/15/X/77/A

*Liverpool: À comunidade. Desenvolve o tema da humildade como condição para a santidade. Pelo post-scriptum percebe-se que ainda não estava resolvida a questão da casa para onde deveriam mudar.*

Béziers, 15 de Outubro de 1877

Minhas muito queridas Filhas

Que Jesus manso e humilde de coração viva e reine para sempre em todos os corações. Sabem, queridas filhas, quanto desejo a santificação de todas. Gostaria de estar aí para o dizer de novo, para o repetir continuamente para que esta verdade se grave cada vez mais nos corações de todas, seja força na vida e se revele nos pensamentos, nas palavras e em todas as atitudes.

Deus quer que todos sejamos santos. As páginas da Sagrada Escritura estão cheias desta verdade. Jesus Cristo desceu do céu para no-la ensinar com

a palavra e sobretudo com o exemplo. Nele tudo era santo e perfeito. Os seus inimigos não podiam encontrar nenhuma imperfeição na sua vida.

Mas, queridas filhas, a santidade não é uma palavra vazia de sentido. Tem muito significado. Ser santo é ser a imagem de Jesus Cristo. É, com a graça de Jesus Cristo, copiar as suas virtudes. Ora, a virtude que Jesus Cristo praticou em primeiro lugar, como origem e fonte de todas as outras, foi a humildade e era bem preciso que assim fosse, porque o orgulho é a origem e a fonte de todo o pecado.

Era necessário que Jesus Cristo, tendo vindo para destruir o reino do pecado e derrubar o seu trono, praticasse a humildade — única força capaz de destruir o orgulho — e a pusesse no início de toda a sua doutrina. Foi o que Ele fez duma maneira admirável.

Jesus Cristo, diz S. Paulo, aniquilou-se tomando a forma de escravo. Fugiu de honras e abraçou as humilhações. Leiam o Evangelho com atenção e verão que assim foi. Por isso, sem receio de ser contradito, não hesitou em nos dizer: «Aprendei de mim que sou manso e humilde de coração». Suportou com calma e paciência todas as humilhações, injúrias e ultrajes. Não abriu a boca para se queixar, para murmurar. Pregou a humildade e ensinou-nos que só os humildes entram no céu.

Queridas esposas de Jesus Cristo, imitem o esposo, sigam os seus passos. Nunca deixem o orgulho, a vaidade, o amor próprio penetrar nos seus corações. Os frutos do orgulho são horríveis. A independência, a murmuração, as divisões são os frutos naturais. O coração orgulhoso é invejoso, quer ser o preferido, o primeiro em tudo, dominar os outros. Ai de quem denunciar os seus erros ou fizer alguma censura, porque há queixas e lamentos!

Para a pessoa orgulhosa toda a gente tem defeitos. Ela é a única inocente, não aceita os seus erros, cheia de defeitos, irrita-se se é denunciada. Gosta de ser elogiada, aplaudida. Cheia de si mesma gostaria de ser sempre louvada. Numa palavra, vive só para si, um louco egoísmo a devora e a torna insuportável, fazendo-a o tormento de todos. As superiores têm receio de a irritar, de dar escândalo na comunidade. Se ela se melindra, as suas companheiras têm medo, por causa da sua susceptibilidade.

Minhas queridas filhas, expulsem esse monstro infernal, o orgulho. Se ele existisse na comunidade faria o tormento da própria e da comunidade. Sejam humildes de espírito, de coração. Amem a humildade. Escolham-na e com ela possuirão todas as virtudes que são a glória da vocação. Com ela, serão piedosas, fervorosas, agradáveis a Deus, amadas pelas companheiras, abençoadas por Deus, dignas esposas de Jesus Cristo, companheiras dos anjos, herdeiras do céu.

Abençoo-as a todas e peço a Deus que as faça humildes e então serão dignas de Maria, a Rainha dos humildes.

Vosso Pai,

Gailhac, Sup.

P.S. Podem continuar com a casa do (ilegível) até que a casa grande se possa



habitar. Poderão dormir aí as internas mais crescidas com uma parte das religiosas e uma mais sensata para vigiar.

GS/22/X/77/A

*Porto: À Madre St Thomas Hennessy, superiora, para tratar de assuntos práticos. Vai enviar-lhe religiosas e propõe-lhe que ponha a M. Ste Marie Hennessy como assistente. Estimula-a a procurar vocações, porque a expansão das obras faz com que haja necessidade de mais membros.*

Béziers, 22 de Outubro de 1877

Minha muito querida Filha

É Deus que sustenta e consola os corações que sofrem pelo seu reino. Que Ele esteja no seu coração e a acompanhe em tudo e sempre.

Minha filha, notei com desgosto um pouco de desânimo no seu coração. Esse desejo de morte não é sobrenatural. Se se vivesse unicamente para sua tranquilidade e não para cumprir os designios de Deus, quem não desejaria a libertação desta vida de cuidados e de lágrimas, para alcançar o lugar do repouso, onde tudo é felicidade? Coragem, minha filha. O bem não se faz sem sofrimento. Jesus, nosso Salvador, nosso modelo, sofreu muito. Não fez nada sem sofrimento. Como nós lhes custamos. Siga-O no seu trabalho pela salvação do mundo. Fez alguma coisa sem sofrimento? Tudo vem do calvário e a cruz é a fonte de todo o bem.

Querida filha, não fique admirada por encontrar sofrimento por toda a parte. Já vivi muitos anos e nunca tive um dia sem sofrimento. E pelas dificuldades sempre novas que me assaltam, espero não viver e não morrer senão na cruz. Que importa, se nos serve de escada para o céu.

Vamos mandar-lhe três religiosas no princípio de Novembro. Damos tudo o que temos. Coloque-as como julgar mais conveniente. N. ponha-a como assistente. Pode confiar nela. É uma santa. Mas não tenha ilusões, não é capaz de grandes coisas. Olhe, minha querida filha, empreendemos muitas coisas ao mesmo tempo e fomos prejudicados. A Casa Mãe é a mais prejudicada de todas.

Procure postulantes capazes. Sem isso ficaremos esmagados com o peso das exigências e se as religiosas jovens não ficarem tempo suficiente na Casa Mãe, as preocupações vão multiplicar-se.

Coragem pois, confiança. Rezemos. Deus virá em nosso auxílio.

Abençoo-a.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/30/X/77/A

*A uma irmã não identificada que lhe tinha mostrado dificuldade na aceitação de algumas humilhações. Abre-lhe perspectivas neste sentido, mostrando as consequências do orgulho e a necessidade de cultivar a humildade.*

Béziers, 30 de Outubro de 1877

Minha muito querida Filha

Jesus é sempre o mesmo quer nas humilhações quer no triunfo. Que Ele reine no seu coração.

Minha filha, não nos podemos admirar com esta instabilidade que se opera em nós e nos torna infelizes. A primeira causa deste estado de espírito é o orgulho. O orgulhoso, diz o Espírito Santo, varia como a lua, que nunca está no mesmo estado. Ora é grande, ora é pequena. Por vezes desaparece. Frequentemente é vaporosa, porque comunica a sua luz ao nevoeiro que a cerca. Numa palavra, o seu estado é sempre variável, nunca o mesmo. Sejamos humildes, é a maneira de sermos sempre os mesmos e de termos uma disposição sempre igual. O coração humilde, diz ainda o Espírito Santo, é como o sol que nunca varia. Querida filha, sejamos muito humildes e participaremos na imutabilidade de Deus de quem somos a imagem.

A segunda causa, é o esquecimento desta grande verdade: Deus determinou tudo que nos acontece. Deus é eterno e na sua eternidade decretou todas as provas por que havemos de passar para irmos para o céu. O espírito penetrado desta verdade vê a mão de Deus em todos os acontecimentos. Adora-O e submete-se. Nunca vê a criatura que é unicamente a causa segunda e o instrumento de que Deus se serve para cumprir a sua vontade. A partir daí, torna-se calmo, tranquilo, sempre igual. Quando estas desigualdades vêm de humores negros, aos quais o temperamento pode estar sujeito, devemos olhar para Deus e desprezar os pensamentos e a imaginação provenientes destes humores.

Em todo o caso afaste para longe de si tudo o que possa perturbar, inquietar e entristecer. E faça um acto de vontade generosa de ser de Deus e só de Deus. Querida filha, medite bem nestas reflexões. São inspiradas pelo desejo de a ajudar a ser santa e a viver sempre feliz e alegre, o que é muito útil para fazer o bem. Abençoo-a.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/2/XI/77/A

*A uma irmã não identificada que tinha feito a profissão perpétua há pouco tempo. Anima-a a ter coragem de recomeçar sempre e de perseverar no meio dos obstáculos.*

Béziers, 2 de Novembro de 1877

Minha querida Filha

Que Jesus viva e reine para sempre no seu coração, Ele que lhe concedeu tantas graças e que, apesar da sua pequenez, se dignou fazê-la sua esposa para sempre.

Minha filha, se, apesar das boas resoluções que fez no dia dos votos perpétuos, sente ainda muitas fraquezas e tem muitos esquecimentos, não fique surpreendida por isso. Não está ainda confirmada em graça e é para a fazer perseverar na graça que Deus permite as suas fraquezas. Se souber aproveitar as suas misérias, primeiramente elas servirão para a fazer humilde, para desconfiar de si mesma, para implorar mais frequentemente o auxílio de Deus. Não-de fazê-la sentir a necessidade de recomeçar, de se renovar, gemendo com o peso das faltas, pedindo a Deus que venha em seu auxílio e prometendo-lhe ser cada vez mais fiel.

Coragem, querida filha. Tenha confiança em Deus. Reze muito e com a ajuda de Deus será santa. Abençoo-a.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/3/XI/77/A

*Liverpool: A uma irmã não identificada.*

Béziers, 3 de Novembro de 1877

Minha querida Filha

Jesus, que lhe concedeu tantas graças, reine no seu coração. Deus, que começou a sua obra em si, se digne aperfeiçoá-la e terminá-la.

Recebi uma palavrinha de cada uma das minhas filhas. Apenas uma guardou silêncio. E quem o diria? Foi N. N. recusa uma palavra ao seu pai? Mas o pai não se zanga; é por isso que ele lhe fala neste momento, apesar da sua filha guardar silêncio.

Querida filha, onde está? Estou ansioso por ver o seu coração. Há muito tempo que mo não mostra. Progrediu ou regrediu? Anda unida a Deus ou Deus está longe de si? Aprese-se a dizer-mo. Não é bom para uma filha não dizer nada a seu pai, estar amuada com ele. Porquê esse silêncio? Não é bonito vingar-se do pai: «O meu pai não me responde, logo não lhe digo mais nada».

Querida filha, se soubesse como tenho todo o tempo preenchido, talvez tivesse pena de mim. Há dias que o confessorário me retém quase até às 13 horas, sem um momento de repouso. Seja como for, escreva-me o mais breve possível. Mostre-me o seu coração em pormenor. Abençoo-a.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/3/XI/77/B

*Liverpool: A uma irmã não identificada.*

Béziers, 3 de Novembro de 1877

Minha querida Filha

Que o Deus de amor viva e reine para sempre no seu coração e a faça santa.

Minha querida filha, ao começar a carta estava tentado a chamar-lhe «mã». Não o fiz, mas gostava que me provasse que não o é. Amuar, guardar silêncio para com o seu velho pai, não ter uma palavra para lhe dizer, é bonito? Não. Tem que ser o pai a começar, contudo ele nunca muda, é sempre o mesmo. Ama as suas filhas. Não exceptua nenhuma. O seu coração é todo para cada uma.

Querida filha, quando é que estaremos no céu! Lá não haverá nuvens, porque tudo é de Deus e está envolvido na sua luz eterna. Todos os corações fazem um com Deus. É o reino do verdadeiro amor. Deus é tudo e cada um só é alguma coisa em Deus. Querida filha, nós seremos os felizes cidadãos desse reino se obedecermos à seguinte condição: fazer na terra, neste vale de lágrimas, a aprendizagem da vida que se leva no céu.

Querida filha, coragem! E apressemo-nos com medo de estarmos atrasados quando chegar a hora. Apressemo-nos a abandonar todas as misérias e revistamo-nos de Jesus Cristo. Tenho confiança que a minha filha compreenderá o seu pai e apressar-se-á a entrar no seu pensamento. Abençoa-a do coração.

Seu velho Pai,

Gailhac, Sup.

GS/3/XI/77/C

*Liverpool: A uma irmã não identificada.*

Béziers, 3 de Novembro de 1877

Minha querida Filha

Que o Deus da paz, da mansidão e da humildade, que Jesus, numa palavra, reine para todo o sempre no seu coração e a cumule de graças.

Devo dizer-lhe que fiquei muito surpreendido por não encontrar uma carta sua entre as das suas companheiras. Mas ainda que a minha filha faça silêncio eu não posso calar-me. O seu velho pai vai forçá-la a falar.

Querida filha, como é que estamos a respeito de Deus? Qual é a sua união com esse Deus tão bom? Tem-no sempre no pensamento? É ele o rei do seu coração? Orienta todos os seus desejos e afectos? O pormenor da sua

vida está conforme com a sua vontade? Tem feito esforços, alcançado vitórias para tornar a sua vida semelhante à de Jesus, seu esposo? Como Jesus, é mansa, humilde, cumpridora, obediente? Como Jesus, minha filhinha, tem uma vida sempre igual? Nisto consiste a santidade de uma religiosa!

Coragem, mais uma vez, querida filha. Mãos à obra, persevere e Deus lhe dará a recompensa. Abençoo-a do coração.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/3/XI/77/D

*Liverpool: A uma irmã não identificada.*

Béziers, 3 de Novembro de 1877

Minha querida Filha

Que Deus, Pai de Jesus Cristo, origem de todo o bem e de todo o dom perfeito, se digne cumulá-la de suas graças, faça descer sobre si o seu Espírito, a ilumine com as suas luzes e lhe dê o zelo dos santos.

Querida filha, procurei uma carta sua entre as das suas companheiras e não a encontrei. Isso surpreendeu-me, porque julgava que se sentia feliz por me escrever uma palavra para sua edificação e minha alegria. Estará doente, cansada? Ou amuada? Se amua, eu não o sabia. E como não diz nada, eu interrogo-a. Vai responder-me, não é verdade?

Como está em relação a Deus? Está-Lhe unida, faz tudo para lhe agradar? Vence-se? Mostra-se alegre, contente, feliz? Esforça-se por ser sempre boa para as suas companheiras? É obediente? Tem zelo pelos seus deveres? Trabalha com seriedade para corrigir os seus defeitos? Não quero mais queixas nem murmurações, amuos ou mau humor. Minha filha, seja de Deus, toda de Deus, de Deus sem reserva. Abençoo-a do coração.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/3/XI/77/E

*Liverpool: A uma irmã não identificada.*

Béziers, 3 de Novembro de 1877

Minha muito querida Filha

Que Deus esteja sempre consigo e a minha filha sempre com Ele. É este o meio para ser boa. Minha querida filhinha, se não somos virtuosos, se há defeitos em nós, várias são as causas.

A primeira é o esquecimento de Deus. Se fossemos fiéis em caminhar na sua presença, não só seríamos bons como ainda tenderíamos à santidade.

Minha filha, nunca nos esqueçamos de andar com Deus. Tenhamo-lo sempre presente e seremos santos.

A segunda é o esquecimento da Regra, pouca fidelidade aos votos, pouco ardor nos trabalhos, pouco zelo na renúncia para fazer da nossa vida um sacrifício contínuo.

Seja generosa e fiel a todos estes pontos e será santa. Deus ficará contente e consigo acontecerá o mesmo. De todos os vícios o mais temível é o orgulho. Deus detesta tudo o que dele está revestido. A humildade é a mais preciosa das virtudes, a mais querida de Deus. É a origem, a força de todas as outras. Ame-a, pratique-a. Que a sua vida seja humilde. Faça da humildade a sua companheira inseparável. Deus estará consigo e Jesus Cristo fará de si o seu sacrário. No céu, minha filhinha, sim, no céu! Com o céu teremos tudo. Abençoo-a, querida filha.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/3/XI/77/F

*Liverpool: A uma irmã não identificada.*

Béziers, 3 de Novembro de 1877

Minha querida Filha

Que Deus Pai, donde procede todo o bem e todo o dom perfeito, habite no seu coração e abençoando-a lhe dê uma sabedoria perfeita.

A minha querida filhinha reconhece as suas misérias e chora-as. É o princípio da sabedoria. Reze muito e Deus dar-lhe-á uma sabedoria perfeita. Mais ainda, para atrair a bondade de Deus, seja fiel à Regra. Viva a pobreza, a castidade, a obediência. Faça bem os exercícios de piedade. Não omita nenhuma das práticas prescritas. Trabalhe com zelo e será sábia. As suas companheiras fazem-no, também o pode fazer. Assim, a sua superiora e a comunidade estarão contentes consigo.

Coragem, mãos à obra e todos rezaremos por si. Vai converter-se. Deus ficará contente e a minha filha sentir-se-á feliz. Abençoo-a de todo o coração.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/3/XI/77/G

*Liverpool: A uma irmã não identificada.*

Béziers, 3 de Novembro de 1877

Minha querida Filha

Que o Deus da paz que não muda, mas que é sempre o mesmo, viva e reine no seu coração.

Querida filha, para responder convenientemente à sua carta tão cheia de simplicidade, vou fazê-lo por alíneas:

1.º Destrua o orgulho onde quer que exista. Sirva-se de tudo para o esmagar.

2.º Aceite bem as censuras, avisos, observações donde quer que venham, com paciência, com humildade. Nunca se desculpe, mas agradeça sempre. É um ponto da Regra.

3.º Observe a Regra em tudo e sempre. É o caminho certo para a santidade, uma fonte de graças e de tranquilidade da consciência. A Regra é a vida.

4.º Ame o silêncio, o recolhimento e a oração. São os traços de união com Deus.

Quando se aperceber de qualquer mudança no seu semblante, maneiras, tom de voz ou de que é levada a queixar-se, a murmurar, olhe para Jesus tão humilde, tão bom e imite-O. Minha filha, sejamos de Deus, inteiramente de Deus e estaremos sempre de bom humor. Abençoo-a.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/3/XI/77/H

*Liverpool: A uma irmã não identificada.*

Béziers, 3 de Novembro de 1877

Minha boa e querida Filha

Peço a Deus que esteja todo consigo e a cumule de suas graças.

Querida filha, não fique surpreendida com as suas misérias. Trabalhe todos os dias para as enfraquecer e lhes diminuir o número. Mas à medida que tentarmos destruí-las, descobriremos outras de que ainda não nos tínhamos apercebido. Ponhamos a nossa confiança em Deus. Peçamos-lhe as suas graças que nos concederá com bondade e multiplicará se formos fiéis em aproveitá-las.

Deus é bom, querida filha, e quando com a luz da fé conhecemos os nossos pecados e os choramos, Deus aproxima-se de nós e nós aproximamo-nos dele. Coragem pois, estou confiado em que Deus vai fazê-la santa. Nunca se separe de Deus. Entre no seu coração e ficará consolada, animada e cheia de energia para praticar todas as virtudes. Abençoo-a.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/3/XI/77/I

*Liverpool: A uma irmã não identificada.*

Béziers, 3 de Novembro de 1877

Minha muito querida Filha

Que Deus ocupe sempre o primeiro lugar no seu coração e seja sempre o seu senhor e soberano.

Minha filha, Deus ama-a, cumula-a de muitas graças. Ame-O também. Seja-Lhe sempre fiel em todos os pormenores da sua vida. Persevere na obediência, nunca deixe de observar a Regra. É o caminho infalível da santidade e do céu. Quem a observar em tudo terá o céu por recompensa. Faça a meditação com amor. Faça-a de boa vontade. Prepare-se para ela pelo silêncio, pelo recolhimento e pela união com Deus e conseguirá fazê-la bem. Ame as suas companheiras, não só exteriormente, mas do coração; Deus assim o quer.

Querida filha, faça tudo por Deus e torne-se imagem de Jesus Cristo. Seja sempre calma, boa, mansa e humilde. Abençoo-a.

Seu pai,

Gailhac, Sup.

GS/3/XI/77/J

*Liverpool: A uma irmã não identificada.*

Béziers, 3 de Novembro de 1877

Minha boa Filha

Que Jesus reine sempre no seu coração e seja o modelo que em tudo há-de imitar. Estou feliz com a sua cartinha. A simplicidade com que me comunica as suas misérias, agrada a Deus e atrair-lhe-á as suas bênçãos. Seja sempre simples, franca, humilde e Deus há-de conceder-lhe a graça da conversão total. Sim, minha filha. Seja toda de Deus. Ame-O com todo o coração. Nunca lhe recuse nada. Dê-lhe tudo o que Ele lhe pedir.

Observe sempre a Regra. Jesus Cristo fez sempre a vontade do Pai. Fez-se obediente até à morte e morte de cruz. Seja boa, mansa, obediente, cheia de caridade, de atenções e sincera para com as suas companheiras. Seja dócil, confie na sua superiora, tenha grande zelo no seu trabalho. Ame a Deus acima de tudo. Abençoo-a de todo o coração.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.



GS/3/XI/77/K

*Liverpool: A uma irmã não identificada.*

Béziers, 3 de Novembro de 1877

Minha querida Filha

Que Jesus bom e manso esteja consigo e reine sempre no seu coração.

Minha querida filha, as faltas que são fragilidades, pequenos esquecimentos, inadvertências não fazem muito mal ao espírito, contanto que ao aperceber-se delas se humilhe diante de Deus e de futuro ande mais vigilante.

Quando são voluntárias, deliberadas, prejudicam muito o espírito, se não houver arrependimento imediato e se não utilizarmos meios sérios para nos corrigirmos. Minha filha, encha-se cada vez mais do desejo de santidade e que esse desejo seja verdadeiro. Reconhecerá que o seu desejo é verdadeiro se se corrigir dos seus defeitos e se praticar melhor a virtude. Seja pois, toda, de Deus. Abençoo-a.

Seu Pai,

Gaillac, Sup.

GS/3/XI/77/L

*Liverpool: A uma irmã não identificada.*

Béziers, 3 de Novembro de 1877

Minha querida Filha

Que Jesus, bom, manso e amável, viva e reine para sempre no seu coração a fim de que cresça continuamente em virtude e em santidade como a sua vocação o exige.

Minha filha, tem razão. Eu só desejo de si uma coisa: seja boa, toda de Deus e por conseguinte dedicada ao seu trabalho. Seja muito piedosa, não se preocupe se algumas vezes andar distraída, menos fervorosa. Deus permite-o para que sintamos que todo o bem vem dele e que por pouco que Ele se esconda, não somos nada, não podemos nada. Daí devemos concluir quanto é necessário vigiar sobre nós mesmos para não entristecermos a Deus, e como devemos ser fiéis à graça para que Deus nunca nos deixe.

Minha filha, seja boa, fiel a Deus e Ele a amará, a cumulará de bênçãos, a ajudará a tornar-se santa. Abençoo-a.

Seu Pai,

Gaillac, Sup.

GS/3/XI/77/M\*

*Liverpool: À Madre St Eugène Granier, superiora, exortando-a a desenvolver em si a vida de fé.*

Béziers, 3 de Novembro de 1877

Minha muito querida Filha

Que Deus misericordioso a abençoe, a encha de zelo ardente e de amor à oração, para que todas as suas obras sejam feitas na fé e no desejo de agradar a Deus. Não basta fazer muitas coisas. É preciso fazê-las bem. Diz-se do Salvador que passou fazendo o bem e que fez bem todas as coisas.

A fé é a verdadeira vida. É a fé que dá o mérito a todas as nossas obras e as torna dignas do céu. É a fé que nos torna fortes contra o demónio, o mundo e contra nós mesmos. É ela que purifica as nossas intenções, nos eleva e nos faz viver a vida de Jesus Cristo. A fé faz-nos permanecer unidos a Ele e no-lo lembra continuamente para O imitarmos. Apoia-nos nas provações, dificuldades e vicissitudes inseparáveis da vida, sobretudo quando fazemos o bem. Coragem, pois, minha filha! Aproveite das luzes e dos ensinamentos da fé tudo o que lhe é necessário para crescer na santidade.

Que todos os seus pensamentos, sentimentos, desejos e determinações sejam inspirados na fé. Nunca se enganará se beber desta fonte e fará tudo bem. Orientará tudo pelo melhor se se conduzir pelos seus sentimentos. O justo vive da fé, diz S. Paulo. Nunca se deixe conduzir pela natureza — inclinações, gostos, tendências — nem mesmo pela simples razão se não estiver em conformidade com a fé e baseada nela.

Que Deus seja tudo para si. Por Ele comece todas as coisas, continue-as por Ele, por Ele leve-as a bom termo. É assim que pela fé começará e se aperfeiçoará na vida sobrenatural, a única que se transformará em vida divina, em vida eterna, última etapa de todas as coisas.

Querida filha, alimente-se destas máximas, faça delas a regra da sua vida, tente fazê-las experimentar às suas religiosas, fale-lhes muito frequentemente deste assunto. Deus abençoará a sua boa vontade. Esta vida de fé, esta vida sobrenatural estabelecer-se-á na sua pequena comunidade e todas as benções de Deus descerão sobre ela e sobre si. Minha filha, reze muito pela Casa Mãe. Reze sobretudo pelo seu velho pai. Ele está a sofrer muito.

Escrevo uma palavra a cada uma, mesmo àquelas que não me escreveram. Pode dizer-lhes que me desgostam muito. Seu velho Pai que a abençoa do coração.

Gailhac, Sup.

GS/9/XI/77/A

*Sag Harbor: À comunidade, que estava bem longe da Casa Mãe, mas que, até àquele momento, tinha sido mimada por Deus. Encoraja-a a viver apenas para amar a Deus e o fazer amado e a preparar-se para os tempos de provação que hão-de chegar. O pai tão bom é o P. John Heffernan, pároco.*

Béziers, 9 de Novembro de 1877

Minhas queridas Filhas

Que Deus, bom e misericordioso, continue a abençoá-las e a cumulá-las de suas graças. Que aumente e aperfeiçoe o que começou em cada uma. Fá-lo-á certamente se forem sempre fiéis.

Minhas queridas filhas, parece-me que nas cartas, uma das irmãs me dizia que são as filhas mimadas de Deus. É verdade, nenhuma fundação encontrou um pai tão bom, tão generoso como o vosso. Nesses países longínquos, Deus criou-o expressamente para as minhas filhas. Tão longe da Casa Mãe e privadas das consolações abundantes que tinham nesta casa onde nasceram para a vida religiosa, precisavam duma compensação. Deus foi muito liberal em vosso favor.

Qual não deve ser o reconhecimento de cada uma! Se Deus as abençoa e lhes dá muito, espera muito em correspondência. Não, não serão ingratas. Entrando plenamente nos desígnios do seu amor, viverão somente para O amar e para O fazer amar. Há reconhecimento mais delicioso? Amar a Deus, fazê-lo amar não é um antegoço do céu?

Digam-me, queridas filhas, a nossa vida pode ser melhor utilizada? Não é esta a missão de quem foi criado à imagem de Deus e resgatado com o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, destinado a ver Deus e a amá-lo por toda a eternidade? Amar a Deus! É a ocupação do próprio Deus! Desde toda a eternidade Ele se contempla no seu Filho, sua imagem substancial, seu esplendor, o objecto de todo o seu enlevo. Ele ama-se no seu Espírito Santo. Deus é amor. Ama tudo o que fez e todas as criaturas são a revelação do seu amor. Ama os anjos que são as criaturas mais perfeitas. Ama-nos a nós que criou um pouco abaixo dos anjos, mas que pelo seu Filho colocou acima deles.

Por Jesus Cristo faz-nos participantes da sua divindade. Por Jesus Cristo temos não somente o título de filhos, mas somo-lo de facto. Não somos apenas os servos e as servas de Deus, mas seus amigos. Que digo eu? Por Jesus Cristo não somos apenas seus filhos, seus amigos, mas fazemos um com a adorável Trindade.

Que amor Deus nos dá! Amemo-lo também! Mas se Deus nos ama em Deus, como devemos nós amá-lo para não sermos ingratos? Não é verdade que se Deus nos amou duma maneira infável, não é muito para a pobre criatura humana amá-lo com todas as forças do seu ser em tudo, em toda a parte e sempre?

Não é verdade que sentindo a nossa pequenez diante de um Deus infinito, devemos trabalhar por ser unicamente amor por ele e esforçar-nos por ser chamados de amor a fim de nos comunicarmos aos outros, para que toda a criatura seja amor por Deus?

Se se propagar, o nosso amor adquire maior intensidade, honra mais a Deus e torna-se-lhe mais agradável.

Queridas filhas, é este o fim da vocação que Deus lhes deu. Foi por isso também que fizeram todos os sacrifícios e deixaram tudo, renunciando

a todas as coisas para amar a Deus e fazê-lo amar. Coragem, pois, queridas filhas, se para as recompensar do que fizeram por Ele, Deus já as cumula de consolações no tempo, qual não será a felicidade no céu onde Deus recompensa quem viveu só para Ele, quem teve um único desejo: amá-lo e fazê-lo amar! Qual será a recompensa? Deus e só Deus!

Ainda não chegaram ao fim queridas filhas. Nem tudo são rosas na terra. Há espinhos. Na terra, a paz não é imutável. Há o tempo da prova. Aproveitem o tempo das consolações e da calma, para prepararem os corações para a prova se for do agrado de Deus enviá-la. Tenham confiança. Se Deus lhes envia provas, ajudá-las-á. Ele é poderoso para as fazer triunfar, se forem fiéis e fizeram crescer sem cessar o amor por Ele. Abençoo-as muito do coração.

Vosso Pai,

Gailhac, Sup.

**GS/10/XI/77/A**

*Lisburn ou Liverpool: À Madre Ste Croix Vidal que adoeceu enquanto se encontrava de visita às comunidades da Inglaterra e Irlanda. Fazendo-lhe ver a falta que faz ao Instituto, diz-lhe que procure todos os meios para se tratar.*

Béziers, 10 de Novembro de 1877

Minha querida Filha

Deus que prova e fortalece, que aflige e consola, a cumule de graças e derrame sobre si com muita abundância os efeitos da sua clemência e bondade. Que Ele a conserve muitos anos para completar as suas obras, para consolação da Comunidade e do seu velho pai.

Fiquei muito triste ao saber que está doente. Empregue todos os meios para se curar e se restabelecer plenamente. Tenha muito cuidado, acautele-se bem, não cometa imprudências. Lembre-se que uma recaída é pior que a doença. Sabe quanto a Comunidade precisa de si; mais uma vez não cometa imprudências.

Desejo muito ter notícias suas. Que me escrevam o mais breve possível. Abençoo-a de todo o coração.

Seu Pai muito aflito

Gailhac, Sup.

**GS/13/XI/77/A\***

*Liverpool: À Madre St Eugène Granier, superiora, exortando-a a crescer, cada dia, em santidade.*

Béziers, 13 de Novembro de 1877

Minha muito querida Filha

Que Deus infinitamente perfeito habite continuamente no seu coração

e a abra-se dum santo zelo para que, com a sua graça e de acordo com os seus desígnios eternos, complete a imagem que Ele em si gravou ao criá-la e que renovou pelos méritos de Jesus Cristo, seu Filho.

Minha filha, se deseja que se realize este voto que formulo para a sua felicidade e para que seja digna de desempenhar as funções do cargo que lhe foi confiado ao ser nomeada superiora, são precisas duas coisas: morrer e ressuscitar; despojar-se e revestir-se. Morrer para si mesma e viver para Deus; despojar-se de si mesma e revestir-se de Jesus Cristo.

A obra é grande, mas também é digna dum coração grande. Além disso, não estará sozinha nesta empresa. Deus estará consigo. E tem diante dos olhos o modelo e o exemplo dos santos que seguiram Jesus Cristo, e, fiéis à graça de Deus, conseguiram reproduzir em si mesmos essa obra prima. Se os santos foram a imagem de Jesus Cristo, por que a não há-de ser também? O que eles puderam, também poderá. Não há mais dificuldades para si do que para eles. Tem um motivo forte para se dar a esta obra tão grande e tão bela.

É superiora, chefe, mãe da sua comunidade. Portanto, deve ser modelo e poder dizer com S. Paulo: «Sêde minhas imitadoras como eu o sou de Jesus Cristo». É, sem dúvida, um estímulo muito poderoso para trabalhar na própria santidade, a obrigação de trabalhar pela santificação dos outros. Ora, esta é a sua obrigação. Deve animar as suas irmãs a serem santas, outros Jesus Cristo. E se quer realizar esta preciosa missão, deve realmente poder dizer: «queridas filhas, segui o meu exemplo, fizeti como me vedes fazer». Como, porém, as suas filhas não ficam santas duma só vez, é preciso tempo, muito tempo, porque a obra é grande. Do mesmo modo Jesus Cristo não exige de si que seja santa instantaneamente, mas pouco a pouco. O que é preciso é não parar.

Penso que compreenderá facilmente a razão. Aproveitando dos seus conselhos, sobretudo do seu exemplo, todas farão progressos na santidade. Mas tem de ser sempre modelo porque se não progredisse continuamente, a comunidade também não progrediria. Já não seria então modelo. E se a comunidade não progredisse seria uma tristeza para si.

Todos os dias, ao acordar diga a Deus de todo o coração: «Meu Deus, começo hoje. Não, meu Deus, não deixarei passar o dia sem fazer algum progresso. Já não sou criança; sei o valor do tempo. Não quero que se passe um instante sem que faça qualquer acto de virtude, um sacrifício. Meu Deus, socorrei-me, ajudai-me para que vos ame cada vez mais».

Querida filha que Deus me confiou, tenho por si a emulação de Deus. Desejo ardentemente a sua santidade. Minha filha, se for santa, encontrar-nos-emos no céu. Que bom será, estar no céu com a minha querida filha, com todas as minhas filhas!

Abençoo-a, abençoo as suas filhas que são minhas filhas.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/16/XI/77/A\*

*Sag Harbor: À Madre St Basile Davis, superiora. Mostra-lhe a necessidade de todas as religiosas fazerem o noviciado na Casa Mãe para se imbuírem do espírito do Instituto.*

Béziers, 16 de Novembro de 1877

Minha querida Filha

Que Deus Pai e Jesus Cristo, seu Filho, com o Espírito Santo venham habitar no seu coração e a encham de sabedoria, de força, de prudência e sobretudo de amor divino.

Estou muito contente com tudo o que me diz St Barthélémy, acerca do que se passa na querida casa da América. Sejam fiéis á graça para que Deus, que começou a sua obra, a conduza a bom termo. Ele o fará, tenho disso a firme confiança, porque acredito que todas serão boas, começando por si e todas as outras a imitarão.

Querida filha, o seu Pai bem desejaria que as jovens que se apresentam como aspirantes na sua casa fizessem aí o noviciado. Mas não é possível.

1º - É um ponto estabelecido que nenhuma religiosa poderá ser enviada em missão sem ter passado pelo menos dois anos na Casa Mãe. E ainda será preciso uma necessidade urgente para a deixar partir depois desse pouco tempo. Além disso, é necessário ter confiança na superiora para estar certo que ela poderá substituir a Casa Mãe para lhe dar o que falta ainda à sua formação.

2º - Só na Casa Mãe é que pode comunicar-se o espírito religioso e comunicá-lo fortemente para nunca ser esquecido.

3º - A experiência mostrou-nos que quando, por causa da penúria de recursos, fomos forçados a apressar o envio de algumas irmãs, tivemos quase sempre problemas sérios.

4º - Por melhor que seja uma aspirante, é quase impossível que compreenda o espírito religioso, e sobretudo o espírito do Instituto, se não passar um tempo razoável na Casa Mãe.

5º - Em breve tudo cairá por terra, se todas as aspirantes não bebem duma única fonte, para viverem plenamente o fim da nossa Comunidade.

6º - O que nos inspira, não é de maneira nenhuma o interesse material; não, sem dúvida, pois deixamos a cada casa todos os lucros e mesmo os dotes das postulantes, até que essas casas estejam completamente organizadas. Sem dúvida, quando cada casa estiver perfeitamente instalada, é preciso que todas auxiliem a Casa Mãe, para poder fazer face aos seus encargos. E se formos suficientemente virtuosos para que Deus dê ao Instituto o seu desenvolvimento, os seus encargos aumentarão.

Tem sentimentos demasiados bons para não compreender que é essencial que todas as casas sejam UM com a Casa Mãe, tenham o mesmo espírito, a mesma existência, o mesmo objectivo. "A união faz a força", como diz um velho provérbio. Viva com estes pensamentos e alimente deles todas as suas filhas. Desse modo estará plenamente no pensamento de Deus, tal como Ele o deu a conhecer e a Igreja o aprovou.

Diga a todas quanto as amo e rezo pelo seu progresso na santidade. Para longe o cisma. Deus é um Deus uno. Os cismáticos são amaldiçoados por Deus. Abençoo-a.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/16/XI/77/B

*Sag Harbor: À comunidade, exortando-a a viver em santidade.*

Béziers, 16 de Novembro de 1877

Minhas queridas Filhas

Que Jesus, modelo perfeito de todas as virtudes, lhes ilumine o olhar e encha o coração, a vida de todas.

Queridas filhas deixem-me primeiramente agradecer-lhes o afecto que me testemunham e todo o bem que desejam para mim. Mas esse afecto nunca poderá ultrapassar o que tenho por cada uma. Amo-as em Jesus Cristo com toda a dimensão do meu ser e com toda a força do meu coração, pois eu quero viver só para as minhas filhas. Quanto à longa vida que me desejam, só aceito este voto numa condição: vivê-la para ser um santo ou ajudá-las a serem santas.

Minhas queridas filhas, para quê viver e viver muito tempo, se não é para fazer uma boa aprendizagem da vida do céu?. Digam-me, minhas filhas, para que é que Deus nos criou? Foi para outro fim? Porquê viver e viver muito tempo, se não gastarmos a nossa vida a imitar os anjos e os santos? Não é verdade que toda a nossa ocupação deve ser imitar Jesus Cristo para, um dia, estarmos com Ele no céu? A vida só é agradável e desejável nesta condição.

Queridas filhas, peçam a Jesus que me faça um santo. Se me conseguirem esta graça, que é o único desejo do meu coração, e se Deus quiser que a minha longa vida se prolongue, os dias que vão seguir-se aos longos dias que já se passaram, serão unicamente vividos para o bem e salvação das pessoas que me estão confiadas.

Coragem pois, não desejemos uma longa vida, mas uma boa vida e santa. Para isso é preciso corresponder à graça. Ela nunca faltará. Não lhe faltemos nós. Deus ama-as, tirou-as do mundo. Como é grande esta graça! Fê-las religiosas. Elevou-as à glória de serem as esposas de Jesus, o seu divino Filho. Que felicidade insigne! Mas não esqueçam que "noblesse oblige". E se Jesus as levou a esta glória, exige que subam também muito alto em santidade.

Queridas filhas, intensifiquem a fidelidade, o fervor, o zelo por Jesus Cristo. Tornem-se santas, anjos. Sejam do número das virgens prudentes com as lâmpadas sempre acesas, preparadas, ricas e cheia de óleo precioso de todas as virtudes, porque estas lâmpadas são a vida das virgens prudentes.

Mais uma vez, queridas filhas, sejam de Deus, sem reserva. E como diz S. Francisco de Sales, sejam tais que possam gritar ao mundo: ó mundo, tu és sempre tu mesmo, até este momento eu fui eu mesmo, mas para o futuro

deixarei de ser eu mesmo. Não, desde este momento eu sou do meu Salvador. Já não tenho nada de mim, nem de meu. O meu eu é o meu Jesus, o meu eu é ser santo. Abençoo-as com todo o meu coração.

Vosso Pai,

Gailhac, Sup.

GS/17/XI/77/A\*

*Às comunidades. É uma bonita carta circular sobre o Natal.*

Béziers, 17 de Novembro de 1877

Minhas muito queridas Filhas

Que o bom, o doce e muito amável Jesus, nosso Salvador e modelo viva e reine para sempre nos nossos corações. Eis-nos nas vésperas da mais doce, da mais encantadora das solenidades: o dia do nascimento de Jesus. É um dia que o Senhor fez; é um dia de alegria e de júbilo. "Não temais, disse o anjo aos pastores. Anuncio-vos uma grande alegria, uma alegria que ultrapassa todas as outras; nasceu-vos um Salvador." Deus deslumbrou o céu e a terra. Cumpriu as suas promessas. Nasceu-nos um Salvador. Nasceu para nós, para nossa salvação. Vem apagar os nossos pecados. Com seus exemplos e lições vem ensinar-nos o caminho do céu; com a sua graça ajuda-nos a entrar neste caminho, tão belo, tão santo, tão doce. Ele vai à frente e quer fazê-lo para o tornar mais fácil. Indo à frente tira-lhe os obstáculos e semeia nele todas as graças para podermos continuar a nossa caminhada até ao termo. E deve ser este o grande desejo do nosso coração.

Vão, vão na pegada dos pastores contemplar a maravilha operada em nosso favor pelo amor infinito de Deus. Jesus nasceu para nós. Não O procuremos nos palácios dos grandes da terra, nem na corte dos reis. Ele nasceu num estábulo. Uma pobre manjedoura é o trono e o lugar do seu repouso. Alguns paninhos são o seu manto real! Eis os sinais a indicar-vos o Salvador. Eis o modelo da verdadeira religiosa.

Ao nascer é pobre, humilhado, obediente; o estábulo é a imagem da pobreza. A manjedoura a imagem da sua humilhação: os paninhos são o símbolo da sua obediência.

Todas as aparências mostram o Salvador do mundo e dizem tudo o que vai fazer para o salvar. Um tal começo indica todos os sacrifícios para os quais está disposto. A manjedoura é o altar onde começa o seu sacrifício que irá consumir na cruz.

Minhas queridas filhas, esposas de Jesus Cristo, a vida que devem levar está traçada. Ao olhar para Jesus, as religiosas, suas verdadeiras esposas, sabem o que Jesus lhes pede. Ele é pobre: fizeram voto de pobreza. É humilhado: a esposa não espera no mundo mais glória que o seu esposo. Não pode, nem deve desejar senão a sorte do esposo. Fez-se obediente até à morte e morte de cruz para glória do Pai e nossa salvação. Assim deve ser a obediência de cada uma.



Amar Jesus e fazê-lo amar, glorificá-lo e fazê-lo glorificar com muita dedicação. Assim deve ser a vossa vida. Não é verdade, que tudo se torna fácil no seguimento dum tal chefe, dum tal modelo?

Vão pois ao estábulo de Jesus, prostrem-se junto ao presépio. Amem-no, adorem-no, digam que querem ser dele. Prometam que vão viver só para lhe agradecer e para O imitar.

Olhem para este bom e amável Jesus que as olha também, lhes estende as suas mãozinhas e lhes pede o coração. Deêm-lho. Ele dá-lhes o seu. Quem poderia recusar-lho? Deêm-lho todo, sem reserva, para sempre. Amem-no como Ele as ama. Ele vive só para as amar. Vivam só para Ele. Digam-lhe: "Ó Jesus, sois meu e eu sou vossa para toda a eternidade".

Nos momentos de tristeza, de prova, olhem para Jesus e serão fortes e generosas, suportarão tudo por Ele e como Ele suporta tudo por todas. Viva Jesus-Menino em todos os corações para que sejam sempre crianças como Jesus.

Abençoo-as em Jesus por Maria.

Vosso Pai,

Gailhac, Sup.

GS/19/XI/77/A

*Lisburn ou Liverpool: À Madre Ste Croix Vidal que estava a recuperar da doença que a tinha acometido enquanto fazia a visita às casas da Inglaterra e Irlanda. Dá graças a Deus pelas suas melhoras e exorta-a a procurar todos os meios para se tratar, a fim de estar disponível para continuar a sua missão no Instituto.*

Béziers, 19 de Novembro de 1877

Minha muito querida Filha

Que Deus, bom e misericordioso, seja para sempre bendito e glorificado por todos nós. Que Ele viva para sempre no seu coração, que Ele a conserve forte e vigorosa para fazer todas as suas obras e estabeleçê-las solidamente.

Soube com muita alegria e muito reconhecido a Deus, que está bem de saúde. Querida filha, peço-lhe e até lhe ordeno, se necessário, que se trate. Cuide de si. É melhor, diz S. Francisco de Sales, ter saúde a mais do que a menos. Está-se sempre a tempo de a gastar e o mesmo não acontece para a recuperar. O trabalho que temos para fazer é imenso e o tempo que nos é dado para isso é muito incerto. Procuremos por isso ter forças para empregar bem todos os momentos.

Ó querida filha, como Deus é bom por querer servir-se de nós para sua glória! Não suspiremos pelo repouso. S. Paulo escrevia aos seus queridos cristãos: Se eu olho só para mim, penso que seria melhor morrer para ir ter com o meu Jesus e gozar da sua eterna felicidade, mas se penso no que vos é mais útil, vejo que é melhor que eu viva para vos confirmar na fé. Esqueçamos, portanto, os nossos próprios interesses para só pensar no que é melhor para as obras de Deus.

Querida filha: Tenho 51 anos e mais dois meses de sacerdócio. Já tenho 75 anos de idade e, com uma inteira submissão à vontade de Deus, aceito de boa vontade viver, não para mim, mas para as obras de Deus, porque eu sinto que ainda não estão bastante consolidadas. Nós não vivemos para nós. Oh! não, a nossa vida seria demasiado triste; vivemos para Deus e para fazer a sua vontade. Minha filha, como é belo, como é bom viver só para Deus! Como é consolador pensar que todos os nossos instantes são consagrados a fazer a sua vontade.

Haverá algo que nos inspire mais confiança na sua infinita misericórdia do que trabalhar por amar a Deus e glorificá-lo tanto quanto o podemos com a sua graça? Ser santo, trabalhando por fazer santos, não é a mais gloriosa, a mais legítima das ambições? Sejamos, pois, nós próprios santos; ajudemos as nossas colaboradoras nas obras de Deus a sê-lo também. Formemos os que estão sob a nossa direcção para termos herdeiras que continuarão as obras em que Deus se dignar empregar-nos.

Mas visto que já nomeei as nossas herdeiras, é preciso dizer uma palavra sobre elas. As obras que fazemos não são transitórias, mas obras que desejamos ver viver até à eternidade, visto que umas obras bem compreendidas são a continuação da Obra da Redenção. Fazer conhecer o Pai e Jesus Cristo seu Filho, que o Pai enviou; fazer conhecer o Espírito Santo; fazer amar todos os mistérios cristãos; levar as pessoas a cumprirem os mandamentos de Deus e da Igreja; encher as criaturas de um santo zelo pelos sacramentos de misericórdia e de amor que Jesus Cristo instituiu; arrancar as almas ao demónio, enchê-las de ardor pela prática das virtudes, fazê-las desejar o céu, não é isto a Obra da Redenção? As nossas obras são outra coisa? Não é este o fim do nosso Instituto?

Portanto, devemos trabalhar eficazmente para que o nosso Instituto agrade a Deus pela sua fidelidade aos desígnios que Ele tem sobre nós e para que Ele se digne abençoá-lo, fazê-lo difundir e fazer viver até ao último eleito. Ó minha filha, sejamos santos e trabalhemos por deixar, depois de nós, pessoas bastante santas para continuarem as nossas obras, lembrando-se dos nossos exemplos e das nossas lições e fazer viver, multiplicar e aperfeiçoar o que aprouver a Deus começar através de nós.abenção-a e a todas as suas filhas.

Seu, Pai,

Gailhac, Sup.

GS/24/XI/77/A\*

*Liverpool: À Madre St Eugène Granier, superiora, encorajando-a a ultrapassar as dificuldades da sua missão e a crescer na perfeição. Recomenda-lhe que trate, o melhor possível, a M. St Alphonse Kean que se encontrava enfraquecida.*

Béziers, 24 de Novembro de 1877

Minha muito querida e muito amada Filha

Que Jesus, o autor e consumidor da nossa fé, a faça crescer no seu

coração. Que a ilumine e fortifique para que possa acabar em si o que começou.

Minha querida filha, a vida é uma viagem da terra ao céu, do tempo à eternidade, de si a Deus e por conseguinte da imperfeição à santidade. E como nosso Senhor Jesus Cristo nos deu a perfeição divina para modelo, a nossa caminhada só termina quando estivermos à porta da eternidade.

S. Paulo compreendia-o admiravelmente. Por isso, depois de nos ter contado tudo o que fizera por Deus, acrescentou: "Estou ainda longe do fim; ainda não mereci a coroa. Esqueço pois o que está para trás, isto é, o que fiz até agora, para me ocupar apenas em atingir o que está diante de mim, ou seja adquirir a perfeição que me falta".

Querida filha, isto dizia S. Paulo que era tão perfeito e todo de Deus, que tinha no seu corpo os estigmas de Jesus Cristo e convertera o universo. Ele cuja santidade era tão grande que podia dizer aos seus cristãos: "Sêde meus imitadores como eu o sou de Jesus Cristo, acrescentando: o meu viver é Jesus Cristo; Jesus vive em mim; a minha vida desapareceu e deu lugar à que Jesus Cristo me comunicou. Minha filha, que diremos nós, tão pobres, tão miseráveis, tão pequenos, tão cheios de fraquezas.

Minha filha, apressemo-nos a caminhar, a correr, a voar nos caminhos da santidade. Temamos chegar demasiado tarde para obter a coroa. Sem dúvida, não chegaremos ao fim duma só vez, mas Deus dá-nos a vida toda para lá chegarmos. É preciso, porém, caminhar, caminhar sem parar. Parar, diz o Espírito Santo, é recuar. Não subir é descer.

Minha querida filha, caminhemos, subamos sempre, que nada nos faça parar. Vigiem, oremos, trabalhem, Deus estará connosco. Minha querida filha, subamos sempre. O repouso será no céu, quando Deus for tudo em nós e nós tudo nele. Façamos como os marinheiros no mar. O vento contrário não os faz parar. Se não podem vogar como queriam fazem mais esforços, pelo menos para não se deixarem levar pelo vento. Se o tempo estiver sombrio navegam com mais precaução, mas navegam. Se a tempestade os surpreende, eles fixam os olhos na bússola para irem sempre pelo caminho certo, e não de encontro a algum rochedo escondido, ou encalhar num banco de areia. Se o vento cessa e atrasa a marcha, redobram de energia para manejar os remos e não ficarem parados.

Verá facilmente os obstáculos e dificuldades que podem encontrar-se no caminho da santidade neste quadro que ponho diante dos seus olhos. Encontrará nele força, porque se o marinheiro tem tanta dificuldade para salvar a vida e o valioso carregamento do navio, o que não faremos nós para conservar a vida da graça, os méritos já adquiridos e conquistar os que nos são oferecidos? Querida filha, sejamos de Deus, percorramos todas as etapas até sermos dele sem reserva. Minha filha, coragem, generosidade, sacrifício, renúncia. Que nada nos custe para que possamos dizer: meu Deus, não tenho nada de mim; o meu ser sois vós; e o que eu tenho de meu é ser vossa. Amen.

Disseram-me que St Alphonse está muito fraca. Minha filha, cuide dela como sua filha, mande-a descansar, se está demasiado sobrecarregada. Seria uma prova muito dura para a sua comunidade se a perdesse e o meu coração

ficaria muito triste. Diga-lhe que virá passar as férias à Casa Mãe se for boa e obediente.

Quanto a si virá no próximo ano. Amo-a e abençoo-as a todas.  
Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/26/XI/77/A\*

*A uma comunidade. Desenvolve o tema da virgindade, tomando como modelo S. João, o discípulo amado.*

Béziers, 26 de Novembro de 1877

Minhas muito queridas e amadas Filhas

Que o Menino Jesus, pobre, humilhado e sofredor, viva e reine sempre nas minhas filhas e oriente totalmente a vida de cada uma. Que Ele as ajude a segui-lo, a imitar os seus exemplos, a fim de que, vivendo da sua vida, sejam um dia glorificadas no céu.

Queridas filhas, sabem que S. João foi o discípulo amado. Jesus amava-os todos, mas só de S. João se disse: o discípulo que Ele amava. Qual a razão desta predilecção? Os santos Padres dizem: era virgem e o seu coração virginal estava disponível para receber o amor de Deus e amar a Deus. É o maior elogio que se pode fazer da virgindade e um dos motivos, o mais valioso para a estimar, a conservar, a embelezar pela vivência de todas as virtudes.

Aliás, a virgindade não pode existir isolada. Tem necessidade de ser protegida. A humildade é que é um dos seus mais preciosos frutos, é como que a cidadela onde ela está em segurança. Estas duas virtudes unidas e dependendo uma da outra produzem todas as outras virtudes.

A primeira filha da virgindade e da humildade é o amor, se é que o amor não é a mãe da virgindade e da humildade. Em todo o caso, o amor é a vida das virtudes e não pode existir sem ser coroado delas. Admitamos pois, que o amor é a filha ou a mãe da virgindade e da humildade, contudo só depois que ele possui o coração, o torna fecundo porque atrai a Deus e com Deus toda a riqueza dos seus dons. A graça gera todo o bem nesse coração, torna-se como que centro de tudo o que é santo, justo, perfeito.

Tal foi o coração de S. João, tal deve ser o nosso. Tudo o que foi dado a S. João é-nos igualmente concedido a nós. Uma ocasião houve, em que ele se reclinou sobre o peito do Salvador, perto do seu Coração e nós todos os dias, vamos haurir tudo o que ele hauriu nele. Daí lhe vem até, o facto de ser o único chamado o discípulo do amor.

Queridas filhas, reclinemos a nossa cabeça, o nosso coração no Coração de Jesus e bebamos nele o amor. Este amor basta-nos. Com ele temos tudo.

Que pode faltar àquela que ama Jesus? Ama a Regra porque ela exprime a sua vontade. Não quer faltar a ponto nenhum, porque quer possuir todo o

amor de Jesus. Sim, ela sabe que a menor infracção enfraquece e diminui esse amor. Ama os votos, compromissos sagrados que são a sua força e felicidade, pois lhe dão direito ao amor de Jesus, fazendo dela sua esposa. Ama os trabalhos que lhe são confiados, desempenhando-os com um zelo e uma exatidão perfeitos. Sabe que procedendo assim, manifesta a profundidade do seu amor por Jesus. Sabe também que cumprindo o seu trabalho aumenta em si o amor de Jesus e o comunica àqueles que lhe são confiados.

Oh! O amor é a vida da verdadeira religiosa. Sim o amor fá-la viver. Viver sem amor por Jesus, seria a morte. Ela ama, tudo lhe é fácil. Já não há obstáculos que ela não vença nem dificuldades que o amor não ultrapasse. Ama e, porque ama, só se alegra com a renúncia e sacrifícios. Não lhe falem nem de sofrimentos, nem de dificuldades, nem de coisas impossíveis. Não, ela ama e nada lhe é difícil por amor. O amor pode tudo, quer tudo. O amor de Jesus tudo domina, tudo apaga, tudo vence.

Minhas queridas e bem amadas filhas, amem pois Jesus. Amem-no com todo o coração, com todo o espírito, com toda a alma, com todas as forças. Amem Jesus em tudo e sempre, nas alegrias e nas provas, amem-no no trabalho e no repouso. Amem-no quando acordadas ou a dormir. Que o amor preencha todos os pensamentos, todos os sentimentos, que ele oriente todas as ocupações e as torne eficazes. Vivam no amor. Que a vida seja amor. Que a morte seja também amor e o amor será eterno. É este o desejo do meu coração para todas e para mim. Vosso Pai que as abençoa no amor de Jesus,

Gailhac, Sup.

P.S. É bem este o grito do meu coração.

GS/28/XII/77/A\*

*A uma comunidade. É uma carta circular com votos de bom ano, louvando a Deus por aquilo que tem operado em cada uma.*

Béziers, 28 de Dezembro de 1877

Minhas muito queridas e muito amadas Filhas

Não posso deixar chegar o ano novo sem lhes dizer: minhas filhas, sejamos de Deus, de Deus inteiramente e sem reserva, em tudo e sempre. Digamos como o profeta: Bendizer o Senhor, desta maneira não é somente cantar os seus louvores. É viver de maneira que toda a vida seja um cântico. A vida santa é um cântico, as acções santas são as notas, a pureza da intenção sustentada pelo amor é a harmonia. No céu, tudo é harmonia, porque os anjos e os santos só têm uma vontade com Deus, um só amor do qual Deus é o princípio e o fim. Bendizer a Deus é fazer a vontade de Deus amando-O. E daí que belas lições, tão úteis e cheias de luz para orientar a nossa vida.

Minhas queridas filhas, são religiosas para levarem na terra a vida dos

anjos e dos santos, para de alguma maneira descer o céu à terra tornando a vida um reflexo do céu. Ora a beleza do céu é a ordem. A ordem existe nele em toda a perfeição. Cada anjo ocupa o lugar que Deus lhe designa, cada santo tem o seu lugar. Anjos e santos têm uma só vontade e esta vontade é a de Deus, impressa no coração de cada um. Todos cantam o mesmo cântico. Cada voz tem a sua expressão própria, mas todas se harmonizam admiravelmente com a de Jesus Cristo. E todos os anjos com Jesus Cristo e por Jesus Cristo dão a Deus uma glória digna da sua grandeza. Que maravilhoso espectáculo! Cabe às minhas queridas filhas dar uma ideia de tudo isto aos habitantes da terra. Mas como desempenhar uma obrigação tão vasta, tão preciosa não só para o céu como para a terra e para a comunidade? Desempenhá-la-ão, queridas filhas, porque Deus não as amou, predestinou, chamou, glorificou senão para serem a imagem de Jesus Cristo que é o primeiro dos eleitos e para glorificarem a Deus seu Pai. E sabem como Ele o fez na sua vida mortal e como continua a fazê-lo na sua vida gloriosa.

Desempenhá-la-ão, porque o mundo mergulhado nas coisas materiais, não pode fazê-lo ou só o faz muito imperfeitamente e encarrega-as de o substituir. É com esta finalidade que existem. A terra deve a Deus uma soma de louvores e amor para continuar a existir. Se as minhas filhas falhassem a esta finalidade, comprometeriam a sua existência. Desempenhá-lo-ão porque a certeza da paz na terra e da felicidade no céu dependem disso.

Sim, desempenhá-lo-ão e sem dificuldades porque todos os pormenores das obrigações que esse dever impõe já lhes estão claramente indicados. A Regra, os votos lá estão. Basta cumprir as promessas que fizeram, não às criaturas, mas a Deus, não superficialmente, mas depois de uma séria reflexão e uma longa prova, não pressionadas por um sentimento humano, mas pela graça que as impelia a corresponder à vocação de Deus. Para cumprir estas promessas sagradas, a graça necessária nunca lhes faltará contanto que sejam fiéis em lhe responder. Mas lembrem-se que quem falhar num ponto falha em todos. A Regra é um edifício cujas pedras estão de tal maneira unidas que deslocando-se uma, o edifício cai e forma um montão de ruínas. Não faltarão às promessas, observarão a Regra, não deixarão de cumprir um iota, fiéis aos compromissos assumidos. Aqui se lhes abre um vasto campo: primeiro a Regra imola a liberdade. Oh! gloriosa escravatura! Maria, Mãe de Jesus, inclinava a sua frente perante as ordens de Deus, gloriando-se por ser sua escrava.

Que não passe um instante sem que a utilização do tempo seja regulada. Que o uso dos sentidos, as palavras e os sentimentos sejam orientados para a glória de Deus. Os olhos devem ver só a Deus em tudo e por toda a parte. Os ouvidos escutar só a Deus, a sua palavra ou a manifestação da sua vontade. A língua deve falar só de Deus ou das coisas de Deus. As mãos e os pés devem servir só para fazer obras de Deus, não caminhar senão para ir onde a vontade de Deus as chama. Os pensamentos, os afectos devem ser de Deus e para Deus. Toda a vida deve ser um impulso único, celeste, de amor a Deus.

Estudem a Regra, meditem-na, saboreiem as suas palavras. Cada palavra não lhes diz outra coisa. Se a praticarem, Deus reinará na comunidade; todos os corações serão um só. Infeliz daquela que a negligenciar, que abusar de um só

dos sentidos para ofender a Deus, ultrajar a virtude ou ferir a caridade. Deus é caridade. Jesus Cristo é a sua expressão sensível. Cada uma deve pois ser a sua imagem; e a vida, quer no seu conjunto quer nos pormenores, sua imitação fiel.

Minhas queridas filhas, observem a Regra, expressão perfeita da vida de Jesus Cristo. Na Regra estão contidos os votos, esses elos divinos que unificam o ser; despojamento completo excluindo mesmo os desejos mais diversos. Felicidade de sentir esse despojamento. Ordem, cuidado das coisas, cuidados minuciosos, economia, existirão nas comunidades? É este o primeiro elo.

O segundo, tão grande que engloba todo o ser material e também espiritual, exige de nós uma pureza perfeita de todos os sentidos, desejos e afectos. Pede que todo o ser seja uma hóstia pura, santa, agradável aos olhos de Deus pelo sacrifício de todos os sentidos, do espírito e do coração.

O terceiro, o mais exigente, porque vai procurar o ser até às raízes mais profundas, até ao eu humano - única posse da criatura - para fazer do ser criado um holocausto perfeito à glória e ao amor de Deus. Sacrifício único na sua perfeição, que encerra todos os outros porque imolado o eu, tudo está consumado. Obediência cega, sem raciocínios. Pronta como a dos anjos, generosa como a dos mártires, perseverante como a dos eleitos.

O quarto, que também engloba todos os outros, é o amor ardente, porque, como chama, existe para se comunicar e para que todo o ser seja consumido pelo amor que o abrasa.

Amar Jesus e fazê-lo amar, glorificar Jesus Cristo e fazê-lo glorificar, porque todo o seu ser, toda a sua vida, é Jesus Cristo expresso, Jesus Cristo reproduzido, Jesus Cristo vivo nos nossos corações.

Leiam, minhas queridas filhas, releiam, meditem, ponham em prática estas palavras que o meu coração - e não a minha caneta - escreveu e serão as verdadeiras esposas de Jesus Cristo e as filhas fiéis de Maria. Abençoo-as.

Vosso Pai,

Gailhac, Sup.

GS/8/I/78/A

*A uma irmã não identificada que lhe tinha escrito e na qual ele tinha notado alguma procura de si própria. A resposta é uma exortação ao esquecimento pessoal e à disponibilidade na obediência para a missão.*

Béziers, 8 de Janeiro de 1878

Minha querida Filha

Que o Pai da luz de quem provém todo o dom perfeito a cumule com as suas graças e a inunde com a luz do Espírito Santo. Que Ele a faça compreender a grandeza da sua vocação, lhe comunique força para desempenhar as suas ocupações e a leve a praticar as virtudes que a tornam firme e persistente.

Agradeço-lhe, querida filha, o que na sua carta me diz relativamente aos

seus desejos. Peço a Deus que lhos conserve e fortifique. Querida filha, não entenderia Deus, a sua vontade e os compromissos da sua vocação, se não compreendesse que o espírito de renúncia e de sacrifício são o fundamento e a consistência deles.

Na vida religiosa para ser de Deus e de Deus unicamente, é necessário o esquecimento de si mesma, uma vez que o grande obstáculo a esta união é a busca do eu. Sentir-se bem, feliz em qualquer lugar onde a obediência nos envie é o verdadeiro sinal da boa religiosa. Esta característica sobressai em Jesus Cristo de uma maneira extraordinária e é dever de todas as religiosas esforçarem-se por a adquirir.

Aquelas que deixam os seus pensamentos vaguear em vãos desejos de um lugar para o outro afogam-se no vazio e expõem-se a não fazer nada em parte nenhuma. Deixar-se conduzir em tudo pela vontade de Deus expressa pelas superiores responsáveis por aquilo que propõem, eis o verdadeiro meio de respeitar a ordem de Deus e estar com a consciência tranquila para o futuro. Quando recebemos o envio para qualquer parte, não importa para onde, porque a verdadeira religiosa não escolhe, mas obedece, então digo, quando se recebe o envio seja para onde for, devemos esforçar-nos por cumprir o dever ou o trabalho indicado pela superiora local. É este o meio de chegar a ser uma santa religiosa e de criar uma fonte inesgotável de paz celeste e de méritos para a eternidade.

Minha querida filha, lendo com atenção a sua carta, não a sinto com estas disposições e isso entristece-me. Peço-lhe que não pense em si mesma, mas procure a Deus unicamente. Minha filha, não percamos tempo em vãos pensamentos. Eles não vêm de Deus, mas do demónio. Dedique-se ao trabalho que Deus quer de si. Não esqueça que é dever seu, ser, entre as religiosas, um modelo de santidade, dedicação, o bom odor de Jesus Cristo, o perfume do céu. Estou certo que em breve me dirá que quer ser toda de Deus e não viver senão para Ele. Que quer, séria e eficazmente, viver para amar a Deus e fazê-lo amar, glorificá-lo e fazê-lo glorificar. Nesta esperança, abençoo-a com todo o coração.

Seu Pai em Jesus Cristo,

Gailhac, Sup.

GS/10/I/78/A

*Lisburn: À Madre St Raphael Cahill, superiora. Pede-lhe que encontre na comunidade uma superiora para a nova fundação na diocese de Ossory, que será a futura comunidade de Ferrybank.*

Béziers, 10 de Janeiro de 1878

Minha querida e muito amada Filha

Que Deus, o Pai da luz, esteja sempre consigo, dirija os seus passos e derrame as suas bênçãos sobre toda a sua vida.

Em primeiro lugar, querida filha, reze muito como nós mesmo fazemos



e, diante de Deus, veja se entre as religiosas da sua comunidade não haverá uma que possa ser superiora. Julgámos oportuno aceitar uma fundação que nos tinha sido oferecida pelo Bispo d'Ossory (Irlanda), Monsenhor Moran. Logo que aceitámos, o próprio Bispo escreveu uma carta muito amável e alegre por termos consentido fixar-nos na sua diocese.

Minha querida filha, seja muito prudente e faça tudo o que de si depender para que o R.P.N. fique contente. Consulte-o para todas as coisas exteriores. Não empreenda nenhuma sem pedir o seu conselho. Ele tem uma experiência que a irmã não tem. E depois, é-lhe devedora de muito reconhecimento. Eu teria ficado muito triste se ele não tivesse estado junto de si. Ficou aborrecido por a irmã ter querido ficar com a casa do canto. O Conselho, segundo as razões dele é de opinião que o deixe alugá-la. Se mais tarde vier a ter necessidade dela, ele próprio o compreenderá e não porá obstáculos. Aliás, considerando bem, poderia haver inconvenientes, uma vez que a comunidade não estaria completamente sob a sua responsabilidade.

Seja muito prudente. Ame muito a Deus. Leve todas as suas filhas a amá-lo muito. Sem o amor de Deus tudo é morte, tudo o que fazemos é sem valor e não tem a bênção de Deus. Minha filhinha, seja toda amor ardente por Deus. Que os seus pensamentos, a sua vontade estejam sempre no amor de Deus que tanto a ama.

Espero a sua resposta o mais breve possível. Para substituir aquela que escolher, dar-lhe-ei uma muito capaz. Abençoo-a a si e a todas as minhas filhas.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/11/I/78/A

*Porto: À Madre St Thomas Hennessy, superiora, sobre a necessidade de serem fiéis nas práticas da vida comunitária, tanto no Porto como em Braga, e sobre a importância de enviar para Béziers apenas postulantes jovens e capazes.*

Béziers, 11 de Janeiro de 1878

Minha muito querida Filha

Que a bênção de Deus a acompanhe em todas as situações e a sua graça a encha de luz, comunicando-lhe a força de que tem necessidade. Que a discrição e a prudência orientem o seu procedimento.

Querida filha, não digo que seja modelo. Estou convencido que o é e que a sua vida na comunidade é em tudo o bom odor de Jesus Cristo e como que a luz brilhante que indica a cada uma o caminho a seguir. Somente, seja um pouco mais firme para fazer observar a Regra. É o único meio de alicerçar bem uma comunidade e de fazer que Deus esteja nela. Deus só se encontra na obediência à Regra.

Ora, para que a obediência seja bem observada são precisas principalmente

duas coisas: o silêncio e que cada uma se ocupe de si mesma e dos seus trabalhos.

Esteja atenta a fim de que em N. como em N. estes dois pontos sejam religiosamente observados.

Esteja ainda atenta a que na sua comunidade os votos sejam bem vividos e o espírito de fé se mantenha firme. Viver sem piedade, sem espírito de mortificação é construir sobre areia.

Devo ainda dizer-lhe que só mande como postulantes jovens de boas famílias e que sejam capazes. As outras, só seriam encargos e embaraços para a Comunidade.

Querida filha, tenha confiança e nada de desânimo. Custa muito fundar casas. Somente, façamos tudo com prudência, bem convencidos da vontade de Deus e sobretudo vivamos de tal modo que tenhamos a certeza de que Deus está conosco.

Ó minha filha, amemos a Deus! Amemo-lo de tal modo que Ele esteja e reine em nós. O amor de Deus servir-nos-á de apoio no meio das provas, tornar-nos-á fortes para ultrapassar todos os obstáculos, para sermos bem sucedidos em tudo aquilo que empreendermos para a sua glória. Eu a abençoo de todo o coração.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/24/I/78/A

*Sag Harbor: À Madre St Basile Davis, superiora, que continua a enviar-lhe boas notícias da América. Dá graças a Deus pela primavera que estão a viver, mas prepara-a para as provações que hão-de vir. Neste momento, a comunidade já tinha três postulantes.*

Béziers, 24 de Janeiro de 1878

Minha muito querida Filha

Que a bênção de Deus desça sempre com mais abundância sobre si, sobre as religiosas da sua comunidade, sobre todas as pessoas que lhe estão confiadas e sobre todas aquelas que lhe estão destinadas para maior glória de Deus e a sua santificação.

Tem razão de dizer que seria muito ingrata para com Deus, se não vivesse unicamente para O amar e fazer amar, para O glorificar e trabalhar para procurar a sua glória, por uma dedicação sem limites. A protecção de Deus sobre si é visível. Os cuidados com que a cerca são mais que paternais. Minha filha, seja fiel. Quanto mais Deus lhe der, mais exigirá.

Não esqueça também, que a primavera não é eterna cá na terra. As estações sucedem-se, mas não se assemelham. Agora está na primavera. Pense com serenidade nas estações que se seguirão. Faça provisões para as atravessar sem grande dificuldade. Bem sabe que é durante o tempo favorável que o capitão do navio toma as precauções para o caso de tempestade. Minha muito

querida filha, digo-lhe isto para que se lembre que não há vida sem provas e que uma casa recentemente fundada, não pode construir-se solidamente sem que a cruz torne os alicerces consistentes.

Eis pois o meu pensamento: faça com a graça de Deus, uma grande provisão de fé, de confiança e de amor a Deus. Esforce-se por se fixar bem no seu coração. Peça-lhe a graça duma virtude forte, que nada possa abalar, generosa que nada a intimide ou abata. Peça-lhe que lhe conceda um grande amor à sua vontade, qualquer que seja, a fim de estar preparada para as diversas provas pelas quais Ele queira fazê-la passar.

O Espírito Santo diz-nos «que aquele que não passou pela prova nada sabe» e acrescenta: «Feliz aquele que é provado e que se submete generosamente à prova porque depois de ter sido provado, receberá a coroa da vida».

É difícil fazer o bem, porque ele vem do calvário. Ninguém pôde jamais fazê-lo bem sem ter sofrido muito. Jesus Cristo só salvou o mundo pela cruz. E a Igreja que é Jesus Cristo continuado, não pode cooperar na obra da Redenção senão por um seguimento contínuo de combates e de provas. Mas coragem! Como Jesus Cristo está com a Igreja e faz que triunfe sempre, Ele estará connosco e far-nos-á triunfar, desde que sejamos fiéis.

Querida filha, quero-a fiel. Nada de se voltar sobre si mesma. Apague-se, esqueça-se a si mesma. Só se lembre de si para crescer no amor de Deus e pertencer-lhe sem reserva. Ame muito todas as suas filhas, as mais imperfeitas, sobretudo, usando de mais solicitude com elas. Diga-lhes que as amo muito, que a minha maior alegria é ouvir dizer que são de Deus e que se esforcem constantemente por se tornarem santas. Todas e cada uma não procurem senão a Deus, o seu amor nos seus corações e o seu reino nas suas almas.

Com todo o gosto a Comunidade aceita a terceira postulante.

Ensine bem a todas a amar a Deus, a estarem prontas a sacrificar-se por Ele, pela renúncia total de si mesmas. Que aprendam um pouco de língua francesa. Estude-lhes bem o espírito para saber se têm decisão e o carácter para ver se saberão sujeitar-se. Numa palavra, veja se querem seriamente ser todas de Deus. Compreende quanto é doloroso mandá-las embora pouco depois de terem entrado, sobretudo quando estão longe da pátria.

Diga a todas as minhas filhas quanto as amo. Abençoe a todas.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/26/1/78/A

*Porto: À Madre St Thomas Hennessy, superiora, com o fim de marcar a sua chegada ao Porto. É a primeira vez que vem visitar as casas de Portugal.*

Béziers, 26 de Janeiro de 1878

Minha querida Filha

Que Deus todo pederoso e misericordioso e Jesus Cristo, seu adorável

Filho, reinem em seu coração. Que a abundância das graças e bênçãos do céu desçam sobre si e a acompanhem em tudo e por toda a parte.

Não quero deixá-la mais tempo na incerteza da data da minha visita. Se Deus não me impedir, partirei no dia 10 de Fevereiro para N. Receberá uma carta que lhe indicará o dia e a hora da nossa chegada para que alguém esteja na estação de N. a receber-nos e acompanhar-nos ao convento.

Ao ir a sua casa, espero só ter de me edificar com as minhas filhas e as animar no caminho da santidade. Dêem-se pois todas a Deus e à Regra. Que eu as encontre dignas da sua vocação e verdadeiras filhas do coração Sagrado de Maria Imaculada.

Ó minha filhinha, de quem seríamos nós, se não fôssemos de Deus? Amemos pois a Deus, amemo-lo a Ele só. Quem merece o nosso amor a não ser Deus? Que o nosso amor não seja somente afectuoso, mas efectivo. Que ele se revele em toda a nossa vida, em todas as nossas acções. Não basta dizer: Meu Deus eu vos amo. Jesus Cristo dizia mais, acrescentava: «Meu Pai sabe que O amo porque faço a sua vontade». A vontade de Deus feita e cumprida, é a prova certa do seu amor.

É este amor que eu desejo ver em cada uma das minhas filhas. Diga-o a todas para que todas aproveitem bem de tudo quanto Ele me vai inspirar para lhes dizer.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/12/II/78/A

*Béziers: À Madre Ste Croix Vidal, superiora geral. Escreve de Madrid para dar notícias da forma como estava a decorrer a viagem. A ironia com que o faz, torna a carta muito engraçada. A cópia não tem assinalado o ano mas o conteúdo mostra que é escrita na sua primeira viagem a Portugal, em Fevereiro de 1878.*

Béziers, 3.<sup>a</sup> feira, 12 de Fevereiro, meio dia

Minha querida e reverenda Madre

Estamos em Espanha, mesmo em Espanha. Tudo é espanhol, até as mulas. Mesmo os comboios são espanhóis. Gastámos 24 horas para fazer uma viagem que em França teríamos feito em cinco ou seis horas. Enfim estamos em Madrid, donde não partiremos senão doze horas depois da nossa chegada.

Digo-lhe que já não tinha uma boa impressão de Espanha, e que todo o caminho que percorremos de Irum a Madrid não a modificou. Percebo agora que as guerras aqui tenham durado trezentos anos para vencer um combate. Mas passemos às coisas sérias. Até aqui fizemos uma viagem sem incidentes, os passageiros estão espalhados, o que a leva a perceber que não estamos apertados no nosso compartimento.

No entanto posso acrescentar que a minha cabeça está muito cansada. Se isto for aumentando ao longo da viagem posso dizer como a Ir Ste Sofie: a minha

cabeça parece estar numa panela a ferver!

Continue a rezar e a pedir orações por mim, para que alcance o fim que me propus ao concentrar nesta viagem. Procuremos Deus, Deus só. Apaguemo-nos a nós mesmos, sem isto apagaríamos Deus dos nossos corações. Semearíamos germens de morte na nossa obra, ou antes na Obra que Deus quer fazer.

Diga a todas: amemos a Deus, trabalhemos com toda a nossa vida para O fazer amar e Deus abençoará a sua Obra e também a nós. Abençoo a todas.

Vosso Pai

Gailhac

GS/4/III/78/A

*Portugal: A uma irmã não identificada aconselhando-a sobre diversos pontos que nela lhe pareceram negativos, quando em Fevereiro visitou as comunidades.*

Béziers, 4 de Março de 1878

Minha muito querida Filhinha

Que Deus, o Pai da luz do qual procede todo o dom perfeito, se digne habitar em si.

Querida filhinha, desejo ardentemente e peço a Deus que na sua infinita misericórdia, lhe abra os olhos para que compreenda toda a dignidade da sua vocação e lhe conceda as virtudes que dela são a vida e ornamento. Uma verdadeira religiosa do Sagrado Coração de Maria deve ser um modelo de humildade, de renúncia e de morte a si mesma.

Minha querida filhinha, é um Pai que lhe fala e lhe fala com o coração. Leia as minhas palavras, não com a imaginação, mas com um coração cheio de fé. Digo-lhe a verdade porque a amo e quero o seu bem.

Deixe-me pois, dizer-lhe. Notei em si pouca seriedade e muita superficialidade, muito orgulho e vaidade, muita presunção. É nova, não reflecte ou reflecte muito pouco. Estes defeitos alimentados no coração criariam nele raízes e perdê-la-iam.

Tudo isto é só para seu bem. Pense no que lhe digo, entre em si mesma, medite as minhas palavras diante de Deus, reconheça nelas a verdade. Chore aos pés de Jesus, tão manso, tão humilde de espírito e de coração. Desconfie do demónio. Foi por estes defeitos que ele afastou e perdeu muitas pessoas. Vigie os seus pensamentos e sentimentos. Fique a saber que Deus se esconde dos pretenciosos, dos soberbos e só se manifesta aos humildes e aos pequeninos. Minha filha, não há perigo nenhum em humilhar-se e aparecer pequeno. Ao contrário, há muito que temer quando alguém quer tornar-se notado.

Tenho ainda uma palavra a dizer-lhe. Tem tempo para manter correspondências, o que está proibido na Comunidade, e não tem tempo para escrever aos superiores, o que no entanto, é mandado. Isto não é um bom sinal.

Minha filha, desperte a sua fé, torne-se um pouco mais interior, tem

necessidade disso. Querida filha, só iremos para o céu na medida em que vivermos numa maneira conforme à nossa vocação. Espero que, sem demora, me escreverá de modo a consolar-me.

Minha querida filhinha, seja boa, mansa, não orgulhosa. Seja pequena a seus olhos e será grande diante de Deus. Uma vez mais, seja de Deus inteiramente para que Deus seja tudo em si. Do coração a abençoo-o.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

**GS/4/III/78/B**

*Portugal: A uma irmã não identificada, que tinha encontrado menos expansiva do que o habitual, quando da sua visita em Fevereiro passado.*

Béziers, 4 de Março de 1878

Minha muito querida e muito amada Filha

Que Deus continue e acabe a sua obra em si, a cumule das suas graças e a faça santa. Fiquei contente consigo no pouco tempo que a vi, somente não a achei tão expansiva como é seu hábito. Gosto tanto de ver as minhas filhas sempre alegres, felizes, contentes! Bem entendido, não quero dizer maluquinhas, compreende o que quero dizer.

Tranquilidade, a paz suave, a serenidade de rosto são a prova da paz interior, o testemunho duma alma unida a Deus, que vive no seu amor e na sua graça. Oh! como desejo que todas as minhas filhas se conservem neste estado! Seriam motivo de edificação para as alunas, levando-as a amar e a praticar a virtude.

Querida filha, viva unida a Deus. A verdadeira humildade, que consiste na visão sincera do nosso nada e nos conserva no esquecimento de nós mesmos para só pensar em Deus e só O querer a Ele, é um dos meios mais eficazes para levar a esta união, princípio de toda a santidade. Minha querida filha, seja pois, muito humilde. Estará com Deus e Deus estará consigo. O céu começará para si. Abençoo-a do coração.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

**GS/4/III/78/C**

*Portugal: A uma irmã não identificada, que tinha uma certa tendência para a melancolia, aconselhado-a a ser toda de Deus, única fonte de paz.*

Béziers, 4 de Março de 1878

Minha muito querida Filha

Que Deus esteja sempre consigo, que Ele seja a sua força, a sua luz, e a sua consolação.

Querida filhinha, viva sempre em união com Deus e Ele será tudo para si. Sem Deus estará sempre triste, melancólica, exposta mesmo a toda a espécie de tentações. O coração que é melancólico tem todas as portas abertas, todas as ciladas do demônio podem entrar nele. Não procura a paz em Deus, mas nos seus próprios pensamentos e nas criaturas. Gosta de se expandir e sempre se engana, como também muitas vezes é enganado.

Deus não engana nunca, e quando com simplicidade nos confiamos a Ele e vemos a sua vontade, encontramos em tudo a paz e a consolação. Minha muito querida filha, seja piedosa, fervorosa, observe a Regra em todos os pontos. Todos eles conduzem à perfeição. Seja fiel aos seus votos, eles formarão uma muralha inexpugnável em volta de si. Seja fiel a todos os exercícios de piedade. Não esqueça a prática da presença de Deus. Diga muitas vezes orações jaculatórias. Renove frequentemente a pureza de intenção. Minha querida filha, de quem muito gosto, seja toda de Deus. Com o temperamento que lhe conheço, seria infeliz se Deus não fosse tudo para si.

Eu a abençoo de todo o coração.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/6/III/78/A\*

*Sag Harbor: À Madre St Basile Davis, superiora. Dá-lhe notícias do modo positivo como correu a viagem que, em Fevereiro, havia realizado a Portugal e põe a hipótese de visitar os EUA.*

Béziers, 6 de Março de 1878

Minha muito querida e amada Filha

Que o Deus das consolações a inunde de todas as graças celestes e a faça uma santa, digna da escolha que Ele fez de si para introduzir na América, esse grande país, as religiosas do Sagrado Coração de Maria. Fixe-se e enraíze-se nessa nova missão, de tal maneira que toda a gente saiba que Deus a conduziu para aí fazer florescer o reino de Jesus Cristo, enchendo do seu amor todas as pessoas com as quais Ele a vai pondo em contacto.

Há ainda poucos dias que cheguei de Portugal. Com a Madre Assistente, em treze dias percorremos mil quilómetros e fizemos tudo o que tínhamos a fazer nas comunidades do Porto e Braga. E como cada missão do Instituto gosta de ouvir o bem que se faz nas outras missões, vou dizer-lhe algumas coisas. Estas duas casas são abençoadas por Deus, fazem o bem e todas as pessoas veneram e gostam das nossas queridas religiosas. O Porto tem 105 alunas internas. Braga, que foi fundada há cerca de um ano, tem 40. É impossível dizer-lhe toda a simpatia que as alunas e os pais nos testemunham.

Espero que, se Deus me der vida, quando a for visitar a minha satisfação não seja menor. Não quero esquecer-me de lhe dizer que o senhor Bispo do

Porto, os seus cónegos e padres do seminário foram muito bondosos para comigo. Sim, espero que quando aí for, tenho disso a firme confiança, ficarei ainda mais contente.

A minha querida missionária posta numa terra completamente nova, terá com as queridas religiosas, minhas filhas, exercido tão bem o seu zelo que julgá-me-ei transportado aos primeiros séculos da Igreja, de tal modo me sentirei envolvido no aroma de Jesus Cristo que terão derramado em todos os corações.

Ó minha filha, quem somos nós para que Deus de nós se queira servir para lhe dar glória? Agora compreendo melhor que nunca as palavras de S. Paulo: «Deus escolheu o que há de mais fraco, de mais desprezível neste mundo, numa palavra, o que não é nada, para confundir os que se julgam grandes ou alguma coisa». Sim, Deus quer ser glorificado e se queremos gloriar-nos devemos gloriar-nos só em Deus, único autor de todo o bem que se faz.

Minha querida filha, nós só podemos glorificar a Deus, humilhando-nos, aniquilando-nos, atribuindo-lhe toda a glória e reconhecendo que, se pelas nossas misérias não puséssemos obstáculos à sua obra, o bem seria ainda maior. Infelizes de nós se desanimamos. Admiro S. Paulo que só sabe gloriar-se nas suas misérias. E porquê? Porque quanto mais fraco é o instrumento para o bem, mais Deus é glorificado.

Coragem, pois, humilhemo-nos, desçamos ao nosso nada. Quanto mais nos humilharmos e mais baixo descermos no nosso conceito, mais úteis seremos nas mãos de Deus e ao seu coração. Queridas filhas, redobremos de fé, de esperança e de amor, sim, de amor pelo nosso Deus. O amor é tudo; o amor, o amor verdadeiro e humilde, é dedicado, porque não vê senão a Deus, não quer e não procura senão Deus. Quanto mais ardente é, mais quer ser de Deus. Nada lhe custa para O tornar conhecido, amado e glorificado.

Ó minha filhinha, deixe-se abrasar por um zelo ardente. Que as suas filhas à sua imitação se abrasem em amor por Deus. Sejam sempre de Deus e Deus estará com todas. Ele amar-nos-á e abençoar-nos-á. Eu a abenço de todo o coração.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/6/III/78/B

*Porto: À Madre St Thomas Hennessy, superiora do Porto e visitadora de Braga. Depois da sua visita às casas de Portugal, dá-lhe algumas sugestões sobre o modo como se há-de conduzir no seu cargo e aconselha-a a que procure suavizar a missão da Madre St Liguori MacMullen, superiora de Braga e ainda muito nova.*

Béziers, 6 de Março de 1878

Minha muito querida Filha

Que Deus reine em si, dirija os seus passos e a faça chegar à santidade.



Querida filha, ser de Deus, viver de Deus, viver para Deus, referir a Deus todas as palavras, fazer tudo por Deus, deve ser a única ocupação da nossa vida.

Recomendo-lhe a presença de Deus, as orações jaculatórias. Observe a Regra, particularmente o silêncio. Que ele seja guardado sobretudo na cozinha. Faça com que a paz e a serenidade reinem em toda a parte. Seja muito moderada para com as pessoas com as quais tiver de tratar. A mansidão, a caridade, a bondade são necessárias em tudo. Não é preciso estar sempre a insistir na mesma coisa, isso irrita. Tem um pouco esse costume. É preciso corrigir-se disso. Em vez de se fazer bem, faz-se mal e as pessoas acabam por desanimar. Tenha sem cessar Jesus Cristo diante de si. Ame-O, imite-O, Ele é o grande modelo. Só seremos agradáveis a seus olhos na medida em que nos assemelharmos a Ele. Minha filha, sejamos santos, não ao nosso modo, mas imitando Jesus Cristo. Ele é tão humilde, tão paciente, Ele fez-se tudo para todos para nos ganhar a todos.

Esqueçamo-nos de nós mesmos a fim de que todos se sintam contentes. Para que assim seja, é preciso renunciarmo-nos, não nos ouvirmos a nós mesmos, não seguirmos as nossas inclinações. Ao fazer todas as coisas o nosso objectivo deve ser que Deus seja glorificado e que todos os membros da comunidade se sintam felizes. Quando as religiosas são felizes obtêm-se tudo o que se quer. Suavise a responsabilidade a N., ela é uma santa, deve aliviá-la e não lhe tornar o cargo mais pesado.

Escrevo-lhe como a uma filha, que penso que quer ser santa e quer aproveitar os conselhos de seu Pai. Eu a abençoo de todo o coração.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

**GS/7/III/78/A**

*Liverpool: À Madre St Eugène Granier, superiora, de quem não recebia notícias há algum tempo. Encoraja-a a bem cumprir a sua missão e dá-lhe notícias da viagem a Portugal, em Fevereiro último.*

Béziers, 7 de Março de 1878

Minha muito querida e muito amada Filha

Que Deus Pai e Jesus Cristo, seu adorável Filho, vivam e reinem pelo Espírito Santo em si e em todo o seu modo de proceder.

Minha querida filha, há já muito tempo que nada me tem dito pormenorizadamente de si, todavia, se quer que eu a ajude, ainda que de longe, deveria abrir-se comigo como se Deus me mostrasse a sua alma. Parece-me que tenho sido bom pai, para que não haja em si nada a esconder-me.

Enquanto me falar de si só duma maneira vaga, quer seja porque não está suficientemente à vontade, quer porque não entra bem no seu interior a ponto de ficar em estado de se dar contas a si mesma, eu não poderei fazer nada. E contudo, desejo tanto ajudá-la. Querida filha, aproveite a minha ajuda enquanto Deus me deixa viver. Sabe que «quem viveu muito, não tem muito mais tempo

para viver». Quero que com uma confiança de filha para com o seu pai, que só quer o seu bem para glória de Deus, me fale de si o mais minuciosamente possível.

Compreende, minha filha, que eu amo todas as minhas filhas, mas sente bem que eu dedico um pouco mais de afeição por si. É superiora e deve ser modelo. É preciso ser perfeita em tudo e não faltar a nenhuma das suas obrigações.

Receio que apesar dos meus conselhos e da minha insistência, não se tenha determinado a falar inglês. Isso seria muito mau. Não receberia as visitas, não falaria com os pais das alunas, o que seria muito para lastimar e prejudicaria a prosperidade da casa, por não ter a inteira confiança dos pais, que gostam de falar com a superiora. Se não falar inglês e mandar outra pessoa para a substituir junto dos pais, causar-me-á muita pena. Deus quer que se vença, para sua glória. Só esta falta prejudicaria muito o avanço na virtude e impediria as bênçãos de Deus. A razão é que esta falta só teria por princípio o orgulho e a cobardia, duas coisas muito desagradáveis aos olhos de Deus.

Aliás, não cumprindo a minha vontade vai sentir uma espécie de embaraço para comigo e eu não quero isso. Quero, sim, que confie inteiramente no seu pai. Quero que tenha um só pensamento com ele. Deus, a sua vontade, o seu amor, serão a única busca, o único desejo do pai e da filha. Por conseguinte, o pai deve estar ao corrente de todos os pensamentos e de todo o coração da sua filha.

Que desejamos nós na terra, minha filha, senão amar a Deus e fazê-lo amar, glorificá-lo e fazê-lo glorificar? É este o fim da nossa vocação, é também todo o nosso desejo. Portanto, nada do que é necessário para obter este fim nos deve custar.

Há já alguns dias que cheguei de Portugal. A minha visita encheu-me de consolação. O Porto tem 105 alunas internas, a casa está em plena prosperidade. Braga, que só começou o ano passado, tem já 40. As alunas e os pais são muito simpáticos. Regressei plenamente satisfeito e sem grande cansaço, ainda que em 13 dias de ausência passámos 8 noites de comboio. Mas encontrei tudo tão bem que fiquei plenamente compensado.

Minha filha, peço-lhe encarecidamente que seja tão sensata, tão obediente aos meus conselhos, que a minha alegria seja maior ainda quando aí for.

Muitas lembranças a todas as minhas filhas, que muito amo, e para si, minha filha, todo o meu coração.

Seu velho Pai que a abençoa,

Gailhac, Sup.

GS/9/III/78/A

*A uma comunidade, exortando-a a viver sempre no amor de Deus.*

Minhas muito queridas Filhas

Deus, infinitamente bom e santo, esteja e reine em todas e cada uma, as abençoe e cumule de todas as graças.

Agradeço-lhes os bons sentimentos inspirados por Deus a meu respeito. Sabem que este velho pai as ama e como todas e cada uma lhe são queridas. Era meu desejo responder em particular a cada uma, mas é-me impossível. 1.º, por causa das minhas muitas ocupações. 2.º, pela dificuldade que tenho em escrever. Mas, ainda que lhes escreva em geral, é para cada uma.

Queridas filhinhas, não é verdade que todas devem ser santas religiosas? Eu não escrevo e não posso escrever senão para as ajudar a sê-lo. Portanto, o que escrevo é para cada uma. Nosso Senhor Jesus Cristo, salvador, modelo e legislador, quase não falou em particular, mas a todos os seus discípulos e cada um tomava para si o que Ele dizia a todos. S. Paulo escreveu muitas cartas. Elas dirigiam-se a toda a Igreja. E a Igreja primitiva, bem como a actual, que é uma e a mesma coisa com a primeira, adoptou este sistema. Cada membro da Igreja regula a sua vida conforme o Evangelho e os escritos dos apóstolos.

A Regra que as orienta a todas é para as religiosas de agora e para as que, no futuro, virão. Aliás, tudo o que um fundador escreve durante a vida é só para o aperfeiçoamento ou explicação da Regra. Por conseguinte, cada uma das minhas cartas é para todas.

Minhas queridas filhas, sinto-me feliz com os testemunhos de afecto que me manifestaram, mas mais feliz me sinto pelo amor que consagram a Deus e pelo desejo que têm de O amar ainda mais. Sim, minhas filhinhas, amem-no. A quem amaríamos nós se não amássemos a Deus? Amem-no pois, mas amem-no em verdade.

Eis a prova infalível do verdadeiro amor: «Meu Pai, dizia Jesus Cristo, sabe que O amo porque faço a sua vontade». E noutra parte: «Aquele que me ama faz a minha vontade; o que não me ama não a faz». Portanto, a prova de que amamos a Deus é fazer a sua vontade. Se dissermos: eu amo a Deus e não fizermos a sua vontade, provamos que o nosso amor é falso. Só sai da boca e não do coração.

Por conseguinte, ouvi, minhas filhinhas: aquela que ama a Deus observa a Regra, reza bem e entrega-se inteiramente aos seus trabalhos. E o mesmo se diga daquela que é humilde, obediente, mansa, paciente, caritativa. Esta também ama a Deus. Ama ainda a Deus a que vive a pobreza, a submissão, que está pronta a todos os sacrifícios para a glória de Deus e o bem dos outros.

Amamo-lo nós desta maneira? Todavia, é esta a verdadeira e única prova do amor que consagramos a Deus. Se não vivemos tudo isto, se não temos uma vontade conforme à de Deus, apressemos-nos a destruir o que se lhe opõe para O amarmos.

Oh! o amor de Deus é tudo, e tudo é nada sem este amor! Portanto, queridas filhas, amemos a Deus, só a Ele, não amemos nada que não seja Ele. O amor de Deus é o nosso tesouro, a nossa esperança, a nossa alegria e a nossa

vida. Fora deste amor, só existe a morte e o nada. Por isso, ainda uma vez mais, amemos, a Deus. Tudo se tornará possível, fácil, agradável.

Que Deus as abençoe no seu amor, que as encha de amor. Vivam no amor, morram no amor para reviverem eternamente no amor.

Vosso Pai,

Gailhac, Sup.

**GS/11/III/78/A**

*Braga: À Madre St Liguori MacMullen, superiora. É a primeira vez que lhe escreve após a sua estadia em Portugal. Mostra-se contente pela forma como encontrou cada irmã, cada criança e a casa, quando visitara a comunidade em Fevereiro.*

Béziers, 11 de Março de 1878

Minha muito querida e muito amada Filha

Que Deus Pai e Jesus Cristo, seu Filho, pelo Espírito Santo, vivam e reinem para sempre em si e em cada uma das suas filhas.

Minha querida filha, ainda que eu tenha passado muito pouco tempo na sua casa, guardo dela uma consoladora lembrança. A paz, o contentamento, a suave alegria que notei no rosto de cada uma, dizem-me que Deus habita nos vossos corações.

Também fiquei muito contente pela ordem e pobreza, que se nota em toda a casa. Daqui se conclui que a Regra é bem observada, portanto, que todas vivem para Deus, segundo a promessa do Espírito Santo. Fiquei encantado com a delicadeza das alunas e o desejo que têm de aprender, o que necessariamente me fez supor que as educam na piedade.

Tenho confiança que Deus conduzirá à perfeição o que foi tão bem começado. Sim, isto acontecerá, uma vez que as minhas filhas sejam instrumentos dóceis da bondade de Deus.

Querida filha, não basta começar o bem, é preciso continuá-lo, fazê-lo progredir. Uma planta não pode viver senão progredindo, segundo a sua natureza, e só pode progredir na medida em que recebe o orvalho do céu e o calor do sol que a ajudam a desenvolver-se.

A si, querida filha, cabe o dever de ser o modelo e a Regra viva das suas irmãs, atrair o orvalho do céu, o doce calor da graça e as bênçãos divinas sobre toda a casa. Portanto, querida filha, com a graça crescerá a sua fé em Deus, a confiança na sua misericórdia, o amor que todos os dias se tornará mais ardente. Disto lhe virá uma humildade profunda, uma mansidão inalterável, uma bondade toda celestial, uma igualdade de comportamento, que nada poderá perturbar, um zelo e uma dedicação sem limites por Deus e pela sua obra.

Esteja atenta a que as religiosas observem bem a Regra, sejam piedosas e inteiramente dedicadas às suas obrigações. Que nenhum instante se perca. Que em todos os momentos livres se dediquem ao estudo para se aperfeiçoarem

nas ciências e prepararem bem as aulas de modo que as alunas as aproveitem. O silêncio deve reinar em toda a casa e nas salas de aula. Numa palavra, que Deus e o seu Santo Espírito reinem em toda a parte.

Oh! minha filha, que bela missão é a sua! Que coroa não receberá se lhe for fiel! Coragem e confiança, Deus estará consigo. Eu abençoo, a si e às suas filhas, assim como a todas as alunas às quais dirá que as amo muito.

Seu Pai já bem idoso,

Gailhac, Sup.

**GS/11/III/78/B**

*Lisburn: À Madre St Raphael Cahill, superiora. Mostra-se esperançado com as consolações que há-de receber desta comunidade, primeira fundação do Instituto. Está preocupado com o estado de saúde dela e recomenda-lhe que se trate.*

Béziers, 11 de Março de 1878

Minha muito querida e muito amada Filha

Que o Deus da paz e da alegria habite no seu coração e a abençoe, a si e a cada uma das minhas queridas filhas.

Não pode haver neste mundo maior felicidade do que aquela que me dá ao fazer-me saber que são todas de Deus e que estão dispostas a sê-lo cada vez mais. Que Deus seja bendito e glorificado para sempre. Seja cada vez mais fiel e tenha a firme confiança de que, se essa casa, a mais antiga do Instituto, me causou muito sofrimento, virá o dia em que ela me dará muitas consolações. Disseram-me que está doente. Espero que faça tudo o que for necessário para se tratar. Eu o quero, e, se necessário, ordeno-o. Não deixe, portanto, de o fazer. Minha filha, seja santa. Deus estará consigo. Seja sempre calma, boa, mansa. Console e estimule as suas filhas. Com perseverança, será bem sucedida em tudo e as religiosas, sentindo-se felizes, ser-lhe-ão dóceis e amá-la-ão como uma mãe. Na orientação de uma comunidade é preciso muita paciência e bondade, acompanhada de uma grande força de vontade, para atingir o objectivo que é a santidade, tão necessária para fazer o bem. Coragem, pois, querida filha. Deus estará consigo e um dia, que espero não esteja longe, Deus derramará abundantes bênçãos sobre si e sobre a casa.

Dê-nos uma apreciação exacta de cada uma das religiosas e que elas saibam que por ordem dos superiores é obrigada a fazê-lo. Isto poderá ajudá-las a corrigirem-se dos seus defeitos. Sejam todas de Deus, com todo o coração, com toda a alma e que a vida de cada uma seja um hino de amor por este Deus único que merece ser amado.

Abençoo a todas do coração.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/19/III/78/A\*

*Liverpool: À Madre St Eugène Granier, superiora, que estava magoada com a última carta que Gailhac lhe havia escrito. Exorta-a a ser perfeita em todos os pormenores da vida.*

Béziers, 19 de Março de 1878

Minha muito querida e muito amada Filha

Que Deus viva e reine para sempre no seu coração. Fiquei contente com a sua cartinha. Se por um momento a contristei, não o fiz de propósito. Quero tanto às minhas filhas que, na verdade, não queria nunca contristá-las; mas se alguma vez lhes faço pena, não é essa a minha intenção. Amo-as com o amor de Deus e sabe que este amor é ciumento. Deus quer tudo ou nada. E eu, o pobre ministro de Deus, quero que as minhas filhas sejam a tal ponto de Deus, que enquanto eu tiver no meu espírito o mais pequeno receio sobre este assunto, não descanso até que seja plenamente esclarecido. E é porque as amo que assim procedo.

Não ignora que diante de Deus sou responsável e que, se eu negligenciasse alguma coisa que diga respeito à sua perfeição, Deus pedir-me-ia contas. Ora, se devo velar pela perfeição de cada religiosa, quanto mais não devo velar pela das superiores. Toda a perfeição das irmãs depende da perfeição das superiores. Uma superiora perfeita, modelo em tudo, torna perfeita a sua comunidade. Nada resiste aos exemplos constantes de uma superiora. Se as irmãs são levadas a dizer: de facto, a nossa superiora é perfeita, é santa, é impossível que não a queiram imitar. As mais relaxadas, essas mesmas têm vergonha e é já um passo, pequeno, sem dúvida, mas um passo para a perfeição.

Portanto, querida filha, receba sempre com alegria o que lhe digo e se já o faz, diga-mo simplesmente. As minhas palavras serão então um estímulo para fazer melhor. Se, pelo contrário, ainda o não faz, faça-o. Deus ficará contente, a irmã também e eu ainda mais.

Veja, querida filha, nós não somos totalmente de Deus enquanto não ultrapassarmos tudo o que nos desagrada. É claro que, para sermos de Deus é preciso estar absolutamente mortos a nós mesmos. Enquanto existirem em nós repugnâncias não vencidas, não estamos mortos e portanto não somos plenamente de Deus.

Oh! Minha filha, poder-se-á viver sem se ser inteiramente de Deus? Portanto, nada de desculpas, nada de pretextos. É preciso tudo vencer, tudo imolar, é preciso dizer, ainda que custe: eu quero fazer o que o meu pai me diz, já que ele só quer a vontade de Deus.

Diga à St Alphonse que lhe dedico uma grande afeição. Ela sabe que é minha filha.

Eu queria fazer mais do que aquilo que faço, mas já toda a gente diz que faço o impossível. E de facto os meus dias não me deixam um momento livre e muitas vezes sou obrigado a deitar-me não podendo mais. Rezem todas muito por mim para que trabalhando sem cessar na salvação dos outros, ao menos, eu

me salve a mim mesmo. Amo-a e abençoo a todas.  
Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/21/III/78/A

*Sag Harbor: À Madre St Basile Davis, superiora da comunidade, que há um ano tinha chegado à América. Toda a carta é um estímulo para as irmãs viverem bem a sua missão, serem santas e ajudarem outros a serem santos. O rev. padre é o pároco, P. John Heffernan.*

Béziers, 21 de Março de 1878

Minha muito querida e amada Filha

Que Deus por quem começa, progride e se torna perfeito todo o bem para sua glória, salvação das pessoas e nossa consolação, esteja sempre consigo. Que o pequeno grão de mostarda se torne uma grande árvore cujas flores perfumadas e o fruto delicioso irradiem um odor celeste, que atraia as aves do Céu e que a cubram para o dia da recompensa.

Minha filha, é uma grande felicidade ser chamada por Deus para trabalhar na salvação das pessoas, para continuar a estender a todas as nações a Obra de Jesus Cristo, a Redenção.

Que o avarento procure e amontoe tesouros, que o ambicioso corra atrás das honras, da glória humana. Que o mundo procure, persiga as alegrias, o prazer que não passam de uma miragem enganadora. Nós procuramos as pessoas, queremos as pessoas, trabalhamos por elas, gastamo-nos por elas, esgotamo-nos, sacrificamo-nos por elas, para as salvar. Como é bela a vida gasta por Jesus Cristo... Se custa desempenhar uma tarefa tão nobre e viver uma vida de imolação, é consolador pensar que se caminha sobre as pegadas de Jesus Cristo e que se trabalha para salvar as pessoas.

Além disso, este trabalho, em si já tão árduo, é uma grande graça para o nosso próprio bem pois poderíamos trabalhar na salvação dos outros sem trabalhar na nossa própria salvação? Há um provérbio que diz: para ser sábio, é preciso ter que ensinar as ciências. Do mesmo modo, para se ser santo e muito santo tem que se estar obrigado a fazer outros santos.

Por vocação, está obrigada a fazer santos. Por isso tem um agulhão que a impele a ser santa. Não basta ensinar a santidade em teoria, tem de ser modelo. Jesus Cristo compreendeu isto tão bem que começou por fazer e depois ensinou, tão importante é que o exemplo preceda os ensinamentos. Se der lições de santidade sem dar o exemplo, pode ser apreciada por isso, mas não fará nenhum santo.

Os filósofos antigos pregavam a sabedoria, mas como não a praticavam, não converteram nenhum discípulo à sabedoria que pregavam. As crianças (e todo o povo é criança) não ouvem com os ouvidos, mas com os olhos; se os olhos não virem o que os ouvidos ouvem, não compreendem nada. Se as pessoas que

Deus lhe confiou virem na sua vida o que lhes ensina, compreenderão tudo e praticá-lo-ão. Seja, pois, modelo em tudo. Que as pessoas façam o que a vêem fazer, vivam como a vêem viver para ser santa. Então conseguirá fazer santos.

A conclusão, minha querida filha, é esta: quanto mais Deus abençoar o pouco que fazemos tanto mais devemos ser santos. E porquê? Porque se descuidássemos o progresso na virtude, era de temer que os maus exemplos destruíssem o que Deus fez com a sua graça.

Sejamos humildes e saibamos que enquanto vivermos não atingiremos o fim. Se Deus nos deixa viver é porque ainda temos muito a fazer, não só para a nossa santificação, mas também para a santificação dos outros. Empreguemos bem todos os momentos. E, como S. Paulo nos ensina, não pensemos ter acabado a obra de Deus, ter obtido uma vitória e ser digno de recompensa e repouso.

Deus não permita que adormecemos e não aproveitando de todo o tempo que nos foi dado, sejamos mesquinhos e chegado o dia da vinda do Senhor não estejamos prontos para O receber.

Não, isso não acontecerá. A exemplo de S. Paulo, esqueceremos o que fica para trás e avançaremos para o que está adiante. Quando o esposo vier bater à porta e a nossa santidade e a obra que nos confiou estiverem realizadas, seremos felizes se pudermos dizer: Senhor, eis-nos aqui, estamos preparados para vos receber.

Coragem, confiança, querida filha. Aquele que começou a obra acabá-la-á. Sejamos humildes, fiéis. Deus estará connosco. Amo-as a todas e abençoo-as.

Vosso Pai,

Gailhac, Sup.

P.S. Os meu respeitosos cumprimentos ao vosso Reverendo Padre.

#### **GS/6/IV/78/A\***

*Sag Harbor: À Madre St Basile Davis, superiora, que lhe havia contado existir um pequeno conflito com o pároco, P. John Hefferman. Gailhac propõe-lhe que faça tudo para mudar a situação. Autoriza-a a oferecer uma fotografia da comunidade a um grupo de senhoras benfeitoras, marca a ida das três postulantes para a Casa Mãe, em Maio e sugere que o pároco as acompanhe até Béziers.*

Béziers, 6 de Abril de 1878

Minha muito querida e muito amada Filha

Que Deus infinitamente bom seja o único a possuir o seu coração e o seu amor. Regozige-se só nele e, para procurar a sua glória, esteja disposta, ou antes, continue a gastar-se toda e a gastar a sua vida inteira.

Minha filha, que mais belo e digno uso poderia fazer de tudo o que Deus



lhe deu só para Ele? São esposas de Jesus Cristo. Ora, o que disse e o que fez Jesus Cristo durante a sua vida? Jesus disse: «Eu vim, não para fazer a minha vontade, mas a vontade de meu Pai que me enviou. Não procuro a minha glória, mas a glória de meu Pai». Mas ainda há mais. Ele acrescentou: «Eu faço a cada instante o que agrada a meu Pai, por isso o meu Pai sabe que O amo porque faço a sua vontade».

E até onde foi a sua obediência? Oiça o Apóstolo e ele dir-lhe-á: «Jesus Cristo humilhou-se e fez-se obediente até à morte e morte de cruz». Por isso, Deus Pai, para provar quanto Ele lhe era agradável, deu-lhe um nome que está acima de todo o nome, para que ao nome de Jesus todo o joelho se dobre no céu, na terra e até nos infernos.

Minhas filhas, sintam-se pois todas muito felizes por consagrarem todos os instantes a amar Jesus, a fazê-lo amar, a glorificá-lo e a fazê-lo glorificar. Poder-se-á fazer mais belo uso da vida?

Diz-me que o seu bom pároco, que foi e é ainda tão bom para consigo, parece um pouco zangado. É preciso que isso passe depressa. Procure saber a razão e esforçar-se por voltar às suas boas graças. Ficaria muito desgostoso se isso continuasse.

Fala-me dum retrato seu para as senhoras benfeitoras. Ainda que geralmente não goste disso, consinto por causa do reconhecimento que lhes deve e do bem que elas ainda querem fazer. Mande tirar uma fotografia a toda a comunidade ofereça-a a estas boas senhoras, ao vosso Rev. Pároco e envie uma cópia ao seu velho pai.

Sejamos de Deus, inteiramente de Deus, só a Ele amemos e vivamos para Ele.

As postulantes desejam ver a Casa-Mãe e eu também gosto de as ver. Diga-lhes que antes mesmo de as conhecer as estimo como minhas filhas e que sendo para o Instituto as primeiras flores da América, serão tão dóceis que espalharão um perfume todo celeste no noviciado. Podiam vir no mês de Maio. Seria necessário avisar a terceira que ainda não está aí em casa para que se ela continua com as mesmas intenções, as três chegassem juntas.

Querida filha, sejam todas muito prudentes, vivam na humildade, na caridade. Dêem em tudo glória a Deus. Não esqueçamos que todos somos instrumentos inúteis e que se algum bem se faz, é Deus que o faz. Quanto bem não se faria se fôssemos fiéis à graça de Deus sem olharmos para nós mesmos! Em todo o caso, sejamos pequenos, muito pequenos. Quanto mais nos aniquilarmos diante de Deus e na nossa própria estima, mais aptos seremos para a Obra de Deus. Como eu desejaria que as minhas filhas fossem todas santas, vivendo só em Deus, de Deus, para Deus. É a oração que faço sem cessar por mim e por toda a pequena família que Deus me deu.

Ficáramos muito contentes se o reverendo padre quisesse acompanhar as postulantes. Isso seria sobretudo uma grande consolação para mim. Eu poderia também dar-lhe uma religiosa para a ajudar. Abençoo a todas.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/8/IV/78/A

*Porto: À Madre St Thomas Hennessy, superiora. Recomenda-lhe a necessidade de cumprir a Regra em todos os pormenores da vida e de velar pela economia.*

Béziers, 8 de Abril de 1878

Minha muito querida e muito amada Filha

Que Deus esteja sempre no seu coração. Minha querida filha, custa muito fundar uma comunidade, mantê-la, fazê-la crescer e prosperar. Eu sei disso alguma coisa e também o sabe.

Durante toda a nossa vida é preciso estarmos preparados para o que nos custa. É preciso que toda a nossa vida seja uma cruz e um martírio contínuo. Mas diga-me, minha querida filha, não é um grande bem e uma consolação pensar e saber que levamos a cruz e que somos mártires só por Deus e pela sua Obra! E não deveríamos perder a vida nesta santa ocupação, não seria uma alegria sermos semelhantes a Jesus Cristo que consumou a sua obra pela morte na cruz?

Minha querida filha, ficaria muito contente se estivesse junto de si para a ajudar. Pelo menos vou procurar fazê-lo com os meus conselhos. Eles são conselhos dum pai. Nós formamos religiosas e logo que possamos enviar-lhe-emos algumas para a ajudarem. Enquanto espera, o conselho que lhe dou é que a sua principal ocupação seja o cuidado das suas religiosas. Compreende que a sua casa só caminhará bem na medida em que as suas religiosas forem tudo o que Deus quer que sejam.

Com uma bondade de avó, mas com uma coragem e uma constância que nada possa esmorecer, é preciso antes de tudo organizar várias coisas que são de absoluta necessidade.

1. A Regra deve ser observada sem deixar passar um único ponto. A Regra é a vida de uma comunidade. O esquecimento, a não observância da Regra é a morte. Nenhum ponto deve ser omitido. As grandes ruínas começam pelas pequenas brechas.

2. Segundo a Regra, o silêncio deve ser observado em todo o tempo e em todo o lugar, excepto no tempo e no lugar do recreio. Daqui se deduz que: 1. As religiosas não devem nunca falar nos corredores, nem nos diversos lugares regulares. 2. As religiosas não devem nunca comunicar entre si as suas impressões, nem os seus juízos. Daí surgiriam inconvenientes muito graves. Só a superiora tem a graça de as ouvir e consolar.

3. Cada religiosa deve ocupar-se unicamente do trabalho que lhe foi confiado. Nas dificuldades, só deve consultar a superiora. O contrário suscitaria muitas fraquezas e muitas faltas de caridade.

4. Cada religiosa deve pôr toda a sua dedicação em fazer bem aquilo de que foi encarregada e não se ocupar das outras.

5. Se alguma tiver necessidade de ser ajudada, é preciso a autorização da superiora.

6. A ordem e a limpeza devem reinar em toda a casa.

7. Só a superiora tem o direito de entrar nas salas de aula para ver se tudo corre bem.

8. Os recreios devem ser vigiados pelas mestras de classe. Cada uma é responsável pelas suas alunas diante de Deus e das superiores.

9. A mais perfeita caridade deve reinar entre as religiosas. Entre si devem tratar-se sempre com respeito e evitarão falar umas das outras, sobretudo diante das alunas e pessoas de fora.

10. Nas suas conversas não devem nunca falar das coisas do mundo nem devem tolerar que as alunas o façam.

11. Tudo deve ser religioso nas suas maneiras e no seu porte.

12. Devem ser humildes de espírito e de coração. Não há nada que tanto desagrade a Deus, e mesmo às pessoas, como o orgulho e a arrogância.

13. Que nenhuma esqueça que é religiosa para edificar. Devem todas ter como divisa: amar a Deus e fazê-lo amar, glorificar a Deus e fazê-lo glorificar, é toda a minha vida. Esta divisa deve ser a de todo o Instituto.

Minha querida filha, leia a todas as suas filhas reunidas os pontos acima descritos. Seja boa, mas firme, para as levar a executá-los. Explique-lhos muitas vezes. Que eles sirvam de texto para as suas conferências. É preciso, pelo menos de três em três meses, dar-me uma relação pormenorizada de cada uma das religiosas.

Peço-lhe encarecidamente que vele pela economia e como já lhe disse, quando estive em N., deve guardar o dinheiro e ter o cuidado de que não se faça nenhuma despesa inútil e que nada se estrague ou se perca. É preciso não fazer nenhuma viagem sem absoluta necessidade.

Minha filha, seja senhora de si mesma. Seja de Deus. Abençoo a todas.  
Seu Pai,

Gailhac, Sup.

#### **GS/8/IV/78/B**

*Braga: À Madre St Liguori MacMullen, superiora. Recomenda-lhe o cumprimento da Regra, o aprofundamento da vida interior e a boa preparação das lições, para atingir o fim da sua missão.*

Béziers, 8 de Abril de 1878

Minha querida Filha

Que Deus todo poderoso esteja consigo, que Ele reine em si e a ajude nas dificuldades que sempre existem nos começos duma casa. A Virgem Imaculada, de quem é filha querida, a protegerá junto de seu divino Filho e lhe obterá todas as graças e consolações que lhe são necessárias para fazer prosperar a obra que lhe foi confiada.

Antes de mais, que a Regra seja bem observada. A observância da Regra é um poderoso meio para ser bem sucedida. Observando a Regra Deus estará convosco e no meio de vós. S. Paulo no-lo assegura. E quando Deus está

conosco, quem estará contra nós? Deus fará desaparecer todos os obstáculos, removerá as dificuldades e derramará as suas bênçãos sobre todos os trabalhos. Faça com que todas as religiosas se apliquem a praticar todas as virtudes que levam à santidade. Que a paz, a serenidade, uma santa união, reinem na sua pequena comunidade. Amem todas o silêncio, o espírito de recolhimento e que o perfume de Jesus Cristo encha toda a casa. Os exercícios de piedade serão feitos às horas prescritas pela Regra e empenhem-se todas por os fazer com grande fervor.

Preparem cuidadosamente as aulas que têm de dar prevendo as perguntas que os alunos possam fazer-lhes, a fim de responder de uma maneira clara. Que cada uma aproveite todos os momentos livres para aprofundar as matérias que deve ensinar. Sintam-se felizes em comunicar às suas companheiras tudo o que sabem e de que estas não estão seguras.

Disseram-me que em N. dão muita importância aos trabalhos manuais. Procure cada uma aperfeiçoar-se nisto para o ensinar às alunas.

Sei, por experiência, quanto podemos aprender e as muitas coisas que podemos fazer, se os momentos livres forem bem aproveitados.

Com as alunas tenham sempre igualdade de humor. Nunca gestos, nem palavras, nem maneiras bruscas. Tenham uma bondade de mãe, mas nunca familiaridades. Fazer-se amar, sim, mas também fazer-se respeitar. Em tudo manter a dignidade, sem dureza.

As religiosas que andarem mais unidas a Deus, que tiverem a felicidade de viver a vida interior, serão aquelas que melhor êxito terão na observância destas coisas. Já que pronunciei a grande palavra «vida interior», convém que lhe diga mais alguma coisa.

Viver interiormente é viver em Deus e não dos sentidos. Esta vida adquire-se pela mortificação, sobretudo pela mortificação dos olhos, dos ouvidos e da língua. Ela enraíza-se na alma quando só pensamos em Deus para O amar, para fazer a sua vontade e agradar-lhe em tudo, quando nos ocupamos seriamente em corrigir os nossos defeitos e em praticar as virtudes opostas; quando sobrenaturalmente nos esforçamos por cumprir os nossos deveres, glorificar a Deus, salvar as pessoas e fazê-lo reinar no nosso próprio coração e no pormenor da vida.

Os frutos desta vida são a paz da consciência, a confiança em Deus, o seu amor e a multiplicação de méritos para o céu.

Pode ler esta carta a todas as suas filhas reunidas. Eu as abençoo.

Vosso Pai,

Gailhac, Sup.

GS/12/IV/78/A

*A uma irmã não identificada que lhe havia escrito com muita simplicidade. Anima-a a continuar a ser fiel para adquirir a santidade.*

Béziers, 12 de Abril de 1878

Minha muito querida Filha

Que o reino de Jesus se fixe fortemente no seu coração e nele cresça sem cessar.

Minha filha, comoveu-me muito a simplicidade e franqueza com que me fala. É uma boa disposição para receber a graça. Jesus trabalha em si e ao mostrar-lhe as suas fraquezas, Ele diz-lhe quanto deseja que delas se corrija. Coragem, minha filha, Deus que a quer santa concede-lhe as graças necessárias para lá chegar. Seja fiel e Deus fará em si a sua obra.

Não pense, querida filha, que a obra da santidade seja obra de um dia, mas de toda a vida. Será feliz, se um quarto de hora antes de morrer se encontrar tal como Deus a quer. É preciso trabalhar constantemente com receio de que, se perdermos o tempo, ele nos venha depois a faltar para concluir a obra da nossa santificação.

Os santos recearam sempre estar em atraso, mas também não disseram: amanhã converter-me-ei. Corresponderam à graça desde que a conheceram. Ouve a sua voz. Seja dócil, apresse-se a corrigir-se. Entre em si mesma e elimine do seu modo de proceder tudo o que não é segundo Deus. Acrescente tudo o que lhe falta com receio de que, se adormecer nas suas fraquezas, a graça não passe e que, por negligência sua, dela seja privada. Minha filha, vamos, vamos a Deus por todos os meios que Ele nos fornece e em todas as coisas. Viva em Deus, para Deus em tudo e em toda a parte.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/12/IV/78/B

*A uma irmã não identificada que lhe pedira para comungar às terças-feiras. Ao dar-lhe a autorização, exorta-a a viver o dia a dia em acção de graças.*

Béziers, 12 de Abril de 1878

Minha muito querida Filha

Que Jesus seja tudo em si e repouse para sempre no seu coração. Sim, querida filha, concedo-lhe a comunhão de terça-feira. Pela sua humildade, bondade, obediência e pureza de intenção, prepare a Jesus um lindo lugar de repouso no centro do seu coração.

O nosso divino Salvador alegra-se tanto com as pessoas simples, singelas, inocentes! Peça-lhe com insistência que ornamente o seu coração com estas virtudes a fim de que Ele encontre em si as suas delícias. Para bem aproveitar da graça que me pede e que de boa vontade lhe concedo, não esqueça que deve orientar a sua vida de tal modo que ela seja uma preparação e uma acção de graças perpétuas.

Jesus, minha filha, arde no desejo de se dar a nós, mas é para nos possuir inteiramente e reinar em todas as faculdades da nossa alma. É para nos transformar nele e nos despojarmos de nós mesmos a fim de que tudo em nós O ame, O bendiga e O glorifique. Portanto, à medida que vai tendo a felicidade de comungar mais frequentemente, precisa de se assemelhar mais a Ele e de, pouco a pouco, ser um com o divino Salvador. Tenho confiança de que o desejo que tem da sagrada comunhão não tem outro fim. Eu a abençoo.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/12/IV/78/C

*A uma irmã não identificada. Abre-lhe horizontes sobre o sofrimento como fundamento da Obra da Redenção e encoraja-a a sofrer com amor.*

Béziers, 12 de Abril de 1878

Minha querida Filha

Que o Deus de toda a consolação esteja sempre consigo e a encha de força e de paz.

Querida filha, só pelo sofrimento podemos fazer o bem. É a este preço que obtemos a glória eterna. Jesus Cristo, Nosso Senhor, salvou o mundo pelo sofrimento. A cruz reconciliou o céu com a terra, a sentença da nossa condenação estava ligada à cruz. Foi no seu sangue que o Salvador purificou a nossa alma do pecado e é ainda pela aplicação deste sangue divino que os nossos pecados são perdoados.

Está a sofrer, por conseguinte Jesus Cristo julgou-a digna de continuar a Obra da Redenção. Sofra com amor. Esteja contente e chegará a amar a Deus e a fazê-lo amar. Seja sempre digna junto das alunas, boa, para que gostando de si sejam dóceis. Seja firme para se lhes impor. Comporte-se de modo a fazer-se respeitar.

Prepare bem as aulas que tem de dar para que elas a sintam competente. Se tiver necessidade alguma coisa, peça conselhos e explicações à sua superiora. Em tudo seja de Deus. Tenha confiança nele que estará consigo, a protegerá e fará com que se saia bem. Reze muito. Faça-o antes de começar, seja o que for, e Deus a esclarecerá e orientará. Eu a abençoo.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/15/IV/78/A

*A uma comunidade. Desenvolve o tema da união dos corações e da união com a Casa Mãe.*

Béziers, 15 de Abril de 1878

Minhas muito queridas Filhas

Jesus Cristo que veio do céu para nos trazer a paz e a caridade, reine para sempre no coração de cada uma.

Minhas filhinhas, o Salvador Jesus, Príncipe da Paz, levou toda a sua vida a pregar a paz e a união dos corações. A sua última oração foi pedir a Deus que todos fôssem como as três pessoas da Santíssima Trindade são. Instituiu a Eucaristia para que todos os cristãos se alimentassem deste pão dos anjos e nele e por ele fôssem só um neste adorável coração. Enfim, morreu na cruz para destruir todos os obstáculos que se opõem ao reino da caridade e união dos corações.

Minhas queridas filhinhas, porque é que Deus criou o nosso pequeno, mas muito querido Instituto, senão para levar a toda a parte o amor de Deus e a caridade que une os corações? Daqui concluirão facilmente que a caridade é o espírito principal do nosso Instituto. A Regra não tem outro fim senão o de ajudar a praticar a caridade e, por conseguinte, a união dos corações.

Todas as casas fundadas nos diversos países devem estar unidas com a Casa Mãe e terem a mesma maneira de ver. É bem preciso que assim seja, já que todas devem viver do seu espírito.

Minhas filhas, estejam unidas, todas e cada uma, nos Sagrados Corações de Jesus e Maria. Afastem para longe as divisões, as invejas e o orgulho, pai de todas as divisões. No amor e na união, é que encontrarão a força, a consolação e a vida. Humilhem-se. Vençam os caprichos, as manias, o egoísmo, o amor próprio. Que tudo isto ceda diante da caridade. Amem-se umas às outras. É o preceito do Senhor. No seu cumprimento está a perfeição.

Queridas filhas, que tristeza para mim, vosso pai, que dor para a Casa Mãe se soubesse que não vivem unidas, que existem no meio de vós espíritos perturbadores que levantam a agitação na casa. Como poderá uma casa, onde não reina a perfeita caridade continuar a sua obra? Portanto, que todas sejam um só coração e uma só alma. Esqueçam-se a si mesmas. Vejam só o bem que têm a fazer e que cada uma contribua para ele com todas as suas forças.

Amem a Deus, minhas filhas, e pensem só em fazê-lo amar. Glorifiquem a Deus pela prática das virtudes, pela santidade, pelo espírito de renúncia e de sacrifício. Glorifiquem a Deus e sejam em tudo modelos para O fazer glorificar. Sejam de tal modo que quando as for visitar julgue entrar no céu e estar no meio dos anjos. Abençoo a todas com o coração cheio do afecto que tenho por todas e cada uma.

Vosso Pai,

Gailhac, Sup.

GS/26/IV/78/A\*

*Sag Harbor: À comunidade, que sentia a grande distância a que estava da Casa Mãe e de Gailhac. Ao dizer-lhe que a união de espírito é uma realidade tão forte que*

*nem os oceanos a podem quebrar, fala-lhes também sobre a humildade e a sua ligação com a obediência.*

Béziers, 26 de Abril de 1878

Minhas muito queridas e muito amadas Filhas

Que Jesus ressuscitado esteja com as minhas filhas, reine no coração de todas, as enriqueça de méritos e as conduza em tudo pelo seu Espírito.

Minhas queridas filhinhas, não há distância nem para o espírito nem para o coração. Deus fez a vossa alma tão grande que nem o universo a pode conter. É maior que todo o espaço. Os oceanos não podem pôr limites ao espírito nem ao coração porque têm uma muito maior amplidão. Estão sempre no meu espírito e trago-as no coração. O meu espírito vê-as e o meu coração ama-as em Jesus Cristo como se estivessem presentes.

O meu pensamento vai até junto de vós e, ao lerem-me, vêem-me, ouvem a minha voz. Animo-as e digo-lhes tudo aquilo que as pode ajudar a serem o que eu desejo que sejam. Pois bem, minhas filhas, possuam todas as virtudes com as quais a graça de Jesus Cristo as adorna. Que Ele as faça à sua imagem, à sua semelhança e as torne outros Ele mesmo.

Ora, de entre todas as virtudes, que desejo que Jesus lhes conceda, há duas muito queridas ao seu Sagrado Coração. Estas virtudes viveu-as Ele durante toda a sua vida. «Cristo humilhou-se, fazendo-se obediente até à morte e morte na cruz». São estas duas virtudes, a humildade e a obediência — e ainda o delicioso fruto do zelo — que Jesus quer nas minhas filhas, e em toda a sua plenitude, para que se lhe tornem semelhantes.

Pode chamar-se à humildade a mãe de todas as virtudes, visto que sem humildade não há virtude. Ela é a origem das virtudes porque é ela que as faz desenvolver e crescer. É ela que as conserva. Se acaso perece, a sua perda arrasta consigo a perda de todas as outras. A pessoa sem humildade não ama a Deus porque Deus tem horror aos corações orgulhosos. O amor de Deus não é senão a humildade levada ao mais completo desprezo de si mesmo.

A humildade é portanto uma virtude muito necessária, indispensável, a tal ponto que, sem ela, fica interdita a entrada no céu. Desejar a humildade sem a praticar, não vale nada. A verdadeira humildade nunca fala de si, não se vangloria, não chama a atenção para os seus actos, oculta-se a si mesma. Foge dos louvores. Gosta de ser desconhecida, esquecida. Se no trabalho que desempenha algum bem se faz, atribui-o às virtudes e às orações dos outros. A verdadeira humildade ama as censuras e as observações, nunca se zanga, não murmura quando as recebe. Pelo contrário, agradece o que lhe dizem e reza para que não a elogiem, não a poupem quando notarem nela alguma coisa de repreensível. Além disso, a verdadeira humildade aceita como uma graça vinda de Deus, as humilhações, as contradições, os rebaixamentos e tudo o que amachuca o orgulho e o destrói.

Oh! Como é bela a humildade! Como é preciosa! No céu a fé já não existe, vemos a Deus. No céu não esperamos nada, possuímos Deus. Mas no céu o amor



e a humildade vivem sempre porque aí os eleitos amam a Deus eternamente e eternamente se curvam diante da Majestade divina.

A companheira imediata da humildade é a obediência. A pessoa que é humilde não tem vontade própria e, se tem uma vontade, é a vontade de Deus. Ela põe toda a sua glória em a cumprir. É por isso que ama tanto a Regra. Observa os seus menores pontos como expressão da vontade de Deus. A vontade dos superiores é sagrada para ela pois neles só vê a Deus. Assim, a sua obediência é cega. Não raciocina, não contesta, não procura desculpas. Mandam-lhe e ela obedece simplesmente. A sua obediência é humilde. Ela está convencida de que nada vale tanto como a obediência. Obedecer é o que há de mais santo, mais perfeito e mais meritório.

A sua obediência é universal. A pessoa verdadeiramente humilde não tem querer. Obedecer é a sua vida, a sua felicidade. Não sabe distinguir entre as grandes e as pequenas coisas, entre as fáceis e as difíceis.

A obediência é generosa. A pessoa humilde ama muito a renúncia, o sacrifício. Verdadeira discípula de Jesus Cristo, é com entusiasmo que deita a mão a tudo o que sacrifica a natureza e tudo o que lhe repugna. Nada vê de mais delicioso que a dedicação e o sacrifício. Oh! santa obediência! Está dispensada do juízo final, abre as portas do céu, dá-nos a mais bela coroa e faz-nos sentar num trono dos mais gloriosos.

Abençoo-as.

Vosso Pai,

Gailhac, Sup.

GS/11/VI/78/A

*Sag Harbor: À Madre St Basile Davis, superiora da primeira fundação na América. Dando graças a Deus por todas as coisas boas que lhes têm acontecido, prepara-a para a possibilidade de provações futuras.*

Béziers, 11 de Junho de 1878

Minha querida Filha

Bendito seja Deus que na sua misericórdia tem os olhos fixos em si e a cumula das suas graças espirituais e temporais. Ele vela sobre si, como uma ama pelo seu bebé.

Abençoado seja também o sacerdote que cheio do espírito de Deus é para si a Providência visível e a ajuda a seguir duma maneira admirável os caminhos de Deus.

Que Deus, como lhe peço de todo o coração, continue a protegê-la. Que Ele a guarde, assim como às minhas queridas filhas, como a menina dos seus olhos. Que Ele leve longe o seu zelo e o torne proveitoso a uma multidão de pessoas. Sejam dignas colaboradoras do santo e venerável sacerdote que é um pai para todas. No entanto, não se deixem adormecer numa grande segurança. Vigiem sobre si mesmas. Não esqueçam que estão no mundo onde as provas

nunca faltam. Nas alegrias da paz, preparem-se para quando tiverem que combater.

Durante a vida é preciso esperar as visitas do Senhor. São novinhas ainda, Deus as alimentará com o leite das suas consolações. Um dia virá em que comerão pão duro e muitas vezes amargo.

Jesus Cristo falando aos apóstolos dizia-lhes tudo o que lhes havia de acontecer e, de antemão, os avisava acerca dos sofrimentos e perseguições que os esperavam acrescentando: «digo-vos estas coisas antes que elas aconteçam para que não fiquéis surpreendidos quando elas chegarem».

Não sou Jesus Cristo, mas seu servo e ministro. Sou pai das filhas que gerei para a vida religiosa. A minha solicitude deve tudo prever. E, porque as amo, devo, de atenção, preveni-las do que habitualmente acontece a todos aqueles que sinceramente querem servir Jesus Cristo e dedicar-se a procurar a sua glória. Jesus Cristo dizia ainda aos seus amados discípulos: «O escravo não é maior que o seu senhor nem o servo mais que o seu amo. Se o mundo me perseguiu a mim, ele vos perseguirá a vós; se me odiou, ele vos odiará».

Portanto, queridas filhas, regosigem-se com a prosperidade de que gozam, mas com temor e tremor. Estejam sempre prontas para receber com amor o bem e o mal, a paz e a guerra, a alegria e a tristeza. Tudo lhes virá da mão de Deus que, enviando-lhes estas coisas, lhes proporcionará a graça conforme a provação. E quando as provar, Ele não as deixará, estará presente para as proteger.

Ó minhas queridas filhas, vivam da fé. É pela fé que se triunfa. A fé quando é verdadeira, quando enche a alma, vence sempre. Queridas filhas, mantenham-se sempre unidas a Jesus Cristo. Que o seu pensamento lhes encha sem cessar as faculdades da alma. Que a inteligência não queira conhecer senão a Jesus Cristo, e Jesus Cristo crucificado. Que a memória O tenha sempre presente. Estudem Jesus Cristo, a sua vida, as suas palavras, as suas obras. Peçam-lhe que lhes permita entrar no seu coração para aí contemplar os seus sentimentos, intenções, amor e dedicação. Estudar Jesus Cristo, contemplá-lo, é muito bom, sem dúvida, mas não é o suficiente. É preciso imitá-lo.

Todo o cristão deve imitar Jesus Cristo. Não o fazendo, usará um nome que será a sua condenação. São religiosas, quer dizer, esposas de Jesus Cristo. Se os servos devem ser imagens de Jesus Cristo, as esposas devem ser uma e a mesma coisa com Ele. A vida de Jesus Cristo deve ser a sua vida, segundo a frase de S. Paulo: «O meu viver é Jesus Cristo».

Tanto mais necessário é que sejam modelos, quanto devem poder dizer como S. Paulo às pessoas cuja salvação lhes foi confiada: «Sejam meus imitadores, como eu o sou de Jesus Cristo». Para concluir, sejam verdadeiras religiosas, vivam da fé, da esperança e da caridade. Sejam humildes, boas, pacientes, dedicadas, prontas a praticar toda a espécie de bem, toda a renúncia, todo o sacrifício. Numa palavra, vivam de Deus, em Deus, para Deus. Abençoo-as a todas em Jesus Cristo, nosso Senhor.

Vosso Pai,

Gailhac, Sup.

GS/13/VI/78/A\*

*Liverpool: À Madre St Eugène Granier, superiora. Encoraja-a a ser perfeita em todos os pormenores para poder ser modelo para a comunidade e assim poder contribuir para a conversão da Inglaterra.*

Béziers, 13 de Junho de 1878

Minha muito querida e muito amada Filha

Que Jesus, modelo de todas as virtudes, habite e reine no seu coração. Conhece, querida filha, toda a minha solicitude por si. Sabe quanto desejo que seja santa e perfeita na sua vocação e no cargo que lhe foi confiado.

É religiosa e superiora, cada um destes dois títulos exige uma grande santidade. Como religiosa, deve ser santa e tender, sem cessar, a maior perfeição. Não basta não cometer grandes faltas, deve mesmo evitar as mais pequenas, não somente as de acção, mas as de omissão. Como superiora, deve ser perfeita, porque só se dão a copiar modelos tanto quanto possível perfeitos. Ora, as suas filhas devem copiá-la em tudo. Se existisse em si uma só coisa que elas não devessem copiar, deixaria de ser modelo. Uma superiora deve ser tal, que as suas filhas se tornem perfeitas ao copiá-la. Daí conclua quanto uma superiora deve vigiar sobre si mesma, para nada omitir e para fazer com perfeição o que diz respeito ao seu cargo.

Querida filha, a quem eu amo mais do que a mim mesmo, leia e releia todos os dias estas palavras que lhe escrevo. Não se contente em as ler, medite-as, aprofunde-as seriamente, deixe-se penetrar delas, grave-as no seu espírito e, mais ainda, no seu coração. Sob o olhar de Deus e de Jesus Cristo, seu Filho, sua imagem perfeita, faça delas a regra do seu proceder. Compare a sua vida com estas palavras e não descanse até que se tornem uma realidade.

Querida filha, como seria persuasiva a superiora que pudesse dizer às suas queridas filhas: «Dou-vos o exemplo a fim de que façais como me vedes fazer». E como seria poderosa, e com poder feito de amor, a superiora que pudesse dizer, tanto quanto a fragilidade humana o permite: faço a cada instante o que agrada a meu Pai que está no céu. Uma tal superiora arrastaria consigo, no caminho da perfeição, as religiosas da sua comunidade. Elas seriam anjos e essa casa um céu. Com efeito, numa tal comunidade reinaria a ordem, a paz, a felicidade. E todas, com alegria, dedicariam a sua vida à glória de Deus e ao seu amor. Numa comunidade assim, não poderíamos penetrar sem nos sentirmos envolvidos pelo desejo do céu e atraídos pelos seus perfumes celestes.

Coragem pois, e uma vontade forte e eficazmente determinada a realizar estas palavras. Os frutos serão muitos e trabalhará na obra santa e tão desejada da conversão de toda a Inglaterra. Amen. Amen. Amen.

Diga a todas e cada uma das minhas filhas quanto as amo e quanto desejo a sua perfeita conversão. Abençoo a todas nos Sagrados Corações de Jesus e Maria.

Vosso Pai,

Gailhac, Sup.

GS/14/VI/78/A\*

*A uma irmã não identificada, a quem anima a viver em contínuo reconhecimento pelas graças recebidas. Refere-se a uma irmã dela, de sangue, que não estava a comportar-se devidamente.*

Béziers, 14 de Junho de 1878

Minha querida Filha

Que Jesus, nosso Salvador e nosso modelo, reine sempre em si e a cumule das suas mais abundantes e preciosas graças a fim de que cresça todos os dias na santidade da sua vocação.

Saiba, querida filha, que Deus a ama e quer que por sua vez O ame também. Ele dá para receber. Portanto, quanto mais receber mais tem que dar. Portanto é um conjunto de dons de Deus. Nada possui que não tenha recebido da infinita liberalidade de Deus. Tudo quanto é, pelo seu reconhecimento e amor, deve pois voltar de novo para Ele. A sua gratidão não deve manifestar-se somente em palavras mas em obras.

Daqui se conclui que o seu reconhecimento e amor só serão verdadeiros na medida em que fôr um modelo de piedade, regularidade e dedicação para fazer em tudo a vontade de Deus. Esta é a prova certa e única de que somos todos de Deus.

Querida filhinha, sei que o seu grande desejo é ser toda de Deus. Para o ser em verdade seja em tudo um modelo. Diga-me, querida filhinha, não é já o céu começado poder com toda a simplicidade e humildade, dizer a Deus: Meu Deus, sou vossa, não tenho nada de meu. O meu espírito, o meu coração, a minha vontade são vossos e tudo o que sou está consagrado a amar-vos e a fazer-vos amar, a glorificar-vos e a fazer-vos glorificar.

Entristece-me o que me diz da sua irmã Philomène. Diga-lhe, da minha parte, que se ela não for boa, Deus poderá afastar-se dela. Que se converta, se não quer ser punida por Deus. Se ela não corresponder à graça que Deus lhe dá, diga-lhe também, que seja qual for a sua vocação, ela deve ser boa porque em todas as vocações há uma alma a salvar, um céu a ganhar e um inferno a evitar. Oxalá que estas palavras possam ajudá-la a entrar em si mesma e a conduzi-la a Deus. Abençoo-de todo o coração.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/21/VI/78/A

*A uma comunidade. É uma carta em que desenvolve uma perspectiva que lhe é muito querida — o melhor meio para educar é o exemplo. Daí a necessidade de estudar Jesus Cristo para o viver e o transmitir aos outros.*

Minhas muito queridas Filhas

Que Deus, Pai de Jesus Cristo, seu Filho muito amado e o Espírito Santo, estejam no meio de todas e no coração de cada uma. Que Deus as encha dos seus dons mais preciosos para sua glória e santificação de todas.

Sabem, queridas filhas, este é o fim do nosso Instituto e é também o que nos deve ligar a ele mais do que a nossa vida. O que há de mais sublime do que glorificar a Deus, santificando-nos? Deus criou-nos para O glorificarmos e a nossa vida não teria sentido se não conhecessemos esta verdade.

Mas não basta glorificarmos a Deus pela nossa santificação. A nossa vocação tem ainda um outro fim: a santificação dos outros. Portanto, só glorificamos a Deus santificando-nos e ajudando a santificar as pessoas que nos estão confinadas. Há um duplo motivo para sermos santos, proque é a santidade que opera a nossa salvação e a dos outros.

Jesus disse: santifico-me pelos homens. O quê? Jesus Cristo precisava de se santificar? Não, sem dúvida. Jesus Cristo é infinitamente santo. Não pode acrescentar nada à sua santidade. O infinito não pode adquirir nada, nem perder nada. Jesus Cristo dá-nos a entender com estas palavras que revelou a sua santidade pela vida exterior, para ser o nosso modelo e nos merecer a graça de O imitarmos. A consequência desta doutrina é admirável e ao mesmo tempo uma lição para nós.

Jesus Cristo não pôde santificar o mundo sem revelar a sua santidade, não lhe bastou ser santo, teve, como nós, necessidade de revelar a sua santidade, de ser modelo. Como conseguiríamos nós santificar os outros se a nossa vida exterior não fosse santa, se não fôssemos modelos. Nosso Senhor compreendeu tão bem esta verdade que S. Lucas nos ensina que Ele começou por fazer e depois ensinou.

Queridas filhas, sejam santas, mostrem-se santas em todos os pormenores da vida. É esta a condição essencial que torna os trabalhos frutuozos. Sem o exemplo, não há fruto. É preciso que a vida fale antes da língua. As palavras seriam estéreis se não se apoiassem nos exemplos.

Que a vossa vida seja uma vida de fé. Que seja uma imagem da vida de Jesus Cristo. Que as acções de todas revelem Jesus Cristo. Que as pessoas que as escutarem acreditem que escutam Jesus Cristo, porque verão em cada uma a humildade, a mansidão, a caridade, a dedicação, a santidade de Jesus Cristo. Numa palavra: Jesus Cristo total em cada uma. Como estas religiosas produziram fruto! Que influência teriam nas pessoas! Nada resiste ao exemplo. As palavras voam, os exemplos arrastam.

Queridas filhas, estudem Jesus Cristo. Tenham-no constantemente no espírito, mais ainda, no coração. Que Ele se revele em toda a vossa vida. É este o fim da vocação a que foram chamadas. Não compreenderiam nada dessa vocação se agissem doutra maneira. Gravem esta verdade nos vossos corações. Façam dela o lema da vossa vida. Serão santas e ajudarão a povoar o céu de santos. Se Deus ouvir as minhas orações, isto realizar-se-á. E tenho confiança

que compreenderão que Deus lhes fala pela minha boca. Serão felizes ao praticar o que lhes digo da parte dele.

Abençoo-as de todo o coração.

Vosso Pai,

Gailhac, Sup.

GS/23/VI/78/A

*A uma irmã não identificada que mostrava dificuldades de relação com a superiora. Exorta-a a converter-se e a dominar o seu orgulho.*

Béziers, 23 de Junho de 1878

Minha querida Filha

Jesus que tocou o seu coração e iluminou o seu espírito mostrando-lhe o abismo a que pode chegar uma pessoa, fazendo leituras imprudentes sem pedir conselho, acabe a sua obra, inspirando-lhe a humildade e a fé sem as quais a salvação se tornaria impossível.

Sem fé não podemos agradar a Deus. O primeiro passo para Ele, diz S. Paulo é crer. Não com uma fé qualquer, mas com uma verdadeira fé, com uma fé total.

Ora, acreditar em Deus, não é somente acreditar que Ele existe, que tem o direito de nos impor a sua vontade, de exigir que lhe abramos o nosso coração ou mesmo de orientar toda a nossa vida. É preciso acreditar ainda que Ele está em tudo aquilo que O representa. E quem melhor que os superiores representam Deus? Portanto, se tem fé, ultrapasse todas as repugnâncias e comporte-se para com a sua superiora como se fosse Deus. Deve falar-lhe com respeito, ouvir o seu parecer e conselhos como vindos do próprio Deus, porque Jesus Cristo disse: «quem ouve os seus superiores ouve-me a mim e quem os despreza a mim despreza».

Além disso, essas repugnâncias não têm nenhum fundamento porque a sua superiora é uma santa. Tem um coração de mãe. É muito boa. Se não o fosse, dificilmente a teria suportado a si sem se queixar. As suas repugnâncias, querida filha, vêm só do orgulho. Vença-o, renuncie a ele e tudo desaparecerá.

Seja humilde, querida filha, porque a humildade é tão necessária como a fé. Do mesmo modo que não podemos ser de Deus sem fé, também é impossível sê-lo sem humildade. Onde não há humildade não pode haver céu. A humildade, tão meritória, não é uma palavra vã. Não há humildade sem humilhação. A pessoa que não se quer humilhar, não possuirá a humildade. Permanecerá escrava do seu orgulho. O orgulho, seu tirano, criará um imenso abismo entre ela e Deus. Esta pessoa miserável privada de Deus, da sua graça, rolará de abismo em abismo, até à condenação eterna.

Querida filha, medite no que lhe diz para seu bem, um pai que a ama como filha. Converta-se sem reserva, porque a menor recusa tornaria a sua conversão imperfeita e não perseveraria. Minha filha, desconfie das suas ideias.

Olhe que se trata da sua salvação eterna. Sabe que só pode salvar-se sendo boa religiosa. Deixe pois de se seguir, de se ouvir. Oiça Jesus Cristo. Siga as suas lições, os seus exemplos. Vá a Jesus Cristo. Ame-O a Ele só. Imite Jesus Cristo. Não descanse até que Ele reine em si e que a sua vida seja semelhante à dele. Esperando uma resposta que me console, não cessarei de rezar e abençoar-a.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/15/VII/78/A

*A uma comunidade. Desenvolve o tema do zelo em todas as suas facetas.*

Béziers, 15 de Julho de 1878

Minhas queridas e muito amadas Filhas

Que Deus cuja essência é a caridade reine em todas e as abrase no seu amor, isto é, num santo zelo pela sua própria santificação e pela daqueles que lhes são confiados. Já lhes disse muitas vezes que o zelo resulta da caridade, e é o seu mais belo ornamento. O próprio nome exprime a sua necessidade. O sol sem raios seria muito triste e o fogo sem chamas muito sombrio. Uma caridade sem zelo seria mais triste ainda.

Há dois zelos: o primeiro, diz respeito a nós mesmos; o segundo, refere-se ao nosso próximo. Mas qualquer deles será bom ou mau segundo a motivação do seu agir. Sem dúvida, o amor é sempre o princípio do zelo, mas como há dois amores, um natural e outro sobrenatural, o zelo é semelhante ao sentimento que o produz. O zelo natural volta-se para o que é natural, como o orgulho e tudo o que daí vem, a ambição com tudo o que lhe está ligado, o prazer com tudo o que lhe agrada. Este zelo é egoísta, duro e cruel. É o zelo dos maus.

O verdadeiro zelo, o sobrenatural, divino, numa palavra, o zelo cuja origem é a caridade, volta-se para as coisas de Deus, para tudo o que conduz a Deus e para tudo o que ajuda a conseguir a inteira posse no céu. Este verdadeiro zelo não só nos leva a sentir uma necessidade imensa de possuir Deus, mas desperta ainda o desejo de transmitir aos outros esta felicidade. Este zelo é mais forte que a morte, pois triunfa dela, é mais terrível que o inferno pois que lhe arrebatava as vítimas.

Minhas queridas filhas, é este o zelo que eu lhes desejo e peço para cada uma nas minhas insistentes orações. Mas este zelo é afável, penetrante, ganha os corações. É como o calor que reaviva, fortifica os corações fá-los gostar da virtude, condu-los a Deus e ao céu. Este zelo é paciente, não é violento, nem colérico, resiste às dificuldades e, como sabe que só aqueles que são mansos possuem a terra, é sempre afável, sereno. Ninguém gosta de ver um zelo brusco, duro e desagradável. Um pouco de açúcar, uma gota de mel atraem mais moscas do que um barril de vinagre.

O zelo duro é filho da cólera e da aversão pelo trabalho. É irmão do orgulho, do amor próprio, não é de Deus. Este zelo não faz o bem, mas o mal.

O zelo que vem de Deus é constante, é sempre igual, nada o desalenta, nada o desanima. Reveste-se de uma bondade que atrai e duma força que nada recusa. Prossegue no objectivo que se propôs, até que o tenha atingido e conduzido a bom fim.

Oh! minhas amadas filhas, sim, encham-se de zelo, mas do zelo de Deus, do zelo do amor. Se, em verdade, amam a Deus, esse zelo será autêntico, fará um bem imenso. Se, pelo contrário, é natural, temperamental, trabalharão muito e não farão nada. Não me engano se disser que, pelo contrário, farão muito mal a si mesmas e aos outros. Peço a Deus que as encha do seu Espírito e as abrase de amor e de zelo. Abençoo-as.

Vosso Pai,

Gailhac, Sup.

GS/16/VII/78/A

*Liverpool: À comunidade. Desenvolve o tema da fidelidade à vocação. Alguns conceitos utilizados nesta carta são próprios da teologia da época, tendo por isso de ser compreendidos no seu essencial e transpostos para a linguagem contemporânea.*

Béziers, 16 de Julho de 1878

Minhas queridas e muito amadas Filhas

Deus, Pai da luz e princípio de tudo o que é perfeito, as abençoe e derrame sobre todas e cada uma, as suas mais abundantes graças. Que Ele afaste para longe das minhas filhas o espírito enganador que só procura a perda das almas, enchendo-as do espírito do mundo, a fim de com ele as arrastar para o abismo das chamas eternas, onde sofre tormentos horríveis.

O pensamento de Deus a respeito das minhas queridas filhinhas é infinitamente oposto ao do demónio. A vocação à vida religiosa é uma prova certa disso. Escolhendo-as de preferência a tantas outras, provou-lhes que o seu amor é inefável e deu-lhes a conhecer que é vontade sua fazê-las imagens conformes a Jesus Cristo, seu divino Filho, para as tornar co-herdeiras da sua glória e eterna felicidade.

Queridas filhas, não basta receber a graça. É preciso corresponder-lhe. «Nós vos exortamos — dizia S. Paulo — a não receber em vão a graça de Deus». Minhas filhinhas, dirijo-lhes a mesma advertência. Como é grande a graça da vocação! É o mais belo, o mais precioso dom que Deus lhes pode conceder. Todos os dons, todas as graças, todas as glórias de Deus estão ligadas a esta graça. É uma verdade reconhecida e proclamada por todos os Padres da Igreja. Eles disseram que esta graça eleva a pessoa acima de todas as dignidades humanas, que a põe na categoria dos anjos e, mais ainda, a torna esposa de Jesus Cristo. É a mais elevada graça de escolha que Deus pode conceder a uma criatura. Mas eles acrescentam também que aquela que a recebe deve ser



sobrenatural, divina, nada tendo de comum com os desejos e critérios do mundo.

Compreendam, minhas filhinhas, a dignidade a que foram chamadas e como devem viver em conformidade com este amor incomparável que Ele teve por todas e cada uma. Não percam a graça da vocação, comprometeriam a salvação eterna. No céu, Lúcifer, pelo orgulho, perdeu a sua vocação e foi precipitado no inferno. Pela desobediência, Adão, perdeu a sua e foi expulso do paraíso terrestre, perdendo também a humanidade que com ele foi submetida a toda a espécie de dificuldades e tentações. E se o Filho de Deus não se tivesse oferecido ao Pai para a resgatar, ter-se-ia perdido irremediavelmente com toda a sua descendência. Pela avareza, Judas perdeu a vocação e Jesus Cristo disse que valeria mais a esse homem nunca ter nascido. Queridas filhas, com S. Paulo digo-lhes: «Pelas vossas obras, apressai-vos a tornar certa a vossa vocação».

Querem amar a vocação? Querem ser felizes? Sejam fiéis em cumprir bem todas as obrigações que ela lhes impõe. Amem a Regra, observem-na fielmente. Não descurem nenhum ponto dela. Amem o silêncio, o recolhimento, a oração. Observem as práticas de piedade que a Regra lhes prescreve. Vivam sempre unidas a Deus. Querem que a vocação as faça felizes, que lhes seja mais querida do que a vida? Fechem o espírito e o coração às tentações do demónio. Se o escutarem, seduzi-las-á como seduziu Eva. E uma vez perdidas pelas suas mentiras, arrasta-las-á ao mal e, com ele, ao inferno. Querem ainda que a vocação lhes seja de grande estima? Amem a obediência, o recolhimento. Sejam submissas, dóceis. Vejam a Deus na superiora. Respeitem-na. Sejam como uma criança nas suas mãos. Aceitem as observações, mesmo as repreensões. Uma superiora faz e diz tudo em vista do bem.

Queridas filhinhas, desgostar-se-ão da vossa vocação e aborrecer-se-ão dela, quando começarem a negligenciar a observância da Regra, quando não rezarem, quando caírem na tibieza, quando derem ouvidos ao demónio e se deixarem levar por ideias mundanas. Numa palavra, quando, esquecendo a Deus, deixarem enfraquecer a vossa fé. Queridas filhas, vigiem-se a si mesmas. O demónio, como um leão rugidor, roda sem cessar em volta de cada pessoa para se atirar a ela como sua presa. Se não estiverem de sobreaviso, ele devorá-las-á.

Ó meu Deus, guardai as minhas filhas. Não permitais que uma só delas se perca. Vós as resgastastes com o preço do sangue de Jesus Cristo. Predestinaste-as, elevaste-as e delas fizestes esposas de Jesus Cristo, vosso Filho. Rogo-vos com lágrimas, guardai-as, protegei-as, tornai-as dignas da vocação a que foram chamadas. Fazei que elas vos amem e vos façam amar, vos glorifiquem pela sua santidade e vos façam glorificar. Que sejam para os outros o bom odor de Jesus Cristo para com Ele reinarem no céu. Amen.

Queridas filhinhas, abençoo-as com todo o coração.

Vosso Pai,

Gailhac, Sup.

**GS/16/VII/78/B**

*Liverpool: A uma irmã não identificada que lhe perguntara o que devia fazer para se converter. Responde, mostrando-lhe como deve agir diante das suas dificuldades temperamentais.*

Béziers, 16 de Julho de 1878

Minha muito querida Filha

Jesus, que ama a todos e tanto deseja a sua salvação, lhe conceda o Espírito Santo, para que tenha melhores sentimentos e, despojada do homem velho, comece uma vida digna da sua vocação.

Minha filhinha, pede-me que lhe diga o que deve fazer para se converter. O contrário do que tem feito: saiba renunciar-se e não dar ouvidos à sua indignação. Respeite a sua superiora, ame-a, porque ela também a ama e nunca deixou de a amar. É muito difícil ser dedicada e cumprir bem os seus deveres quando não se é de Deus, quando se deixa que o espírito se alimente de pensamentos que só podem perturbá-lo.

Minha querida filha, viva segundo a Regra, não descure nenhum ponto dela. Ame-a. Ame o silêncio, o recolhimento. Viva fielmente os votos. Faça todos os exercícios de piedade, seja fiel à prática da presença de Deus, às orações jaculatórias. Ofereça todos os seus trabalhos a Deus em união com Jesus Cristo, nosso Senhor. Numa palavra, que as suas obrigações e a oração preencham todos os seus momentos e ficará convertida e feliz. Fará tudo o que Deus pede de si e tudo se lhe tornará fácil. Evite zangar-se, murmurar, falar daquilo a que chama as suas inquietações. Só o deve dizer à sua superiora, como a Regra o prescreve, e terá paz.

Minha filhinha, viva como desejaria morrer. O tempo passa depressa. A eternidade não tem fim. Oh! minha filha, não torne o fim da minha vida demasiado triste. Não me encha de angústias! O meu trabalho e as minhas preocupações já são bastantes.

Querida filhinha, é religiosa. Seja-o deveras. Seja-o no pormenor da sua vida. Lembre-se das promessas que fez a Deus. Nunca deixo de pedir por si e fá-lo-ei ainda mais. Desejo receber o mais depressa possível, uma carta sua que me console dizendo-me que está convertida e que é toda de Deus. Abençoo-a.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

**GS/16/VII/78/C**

*Liverpool: A uma irmã não identificada que recebera muitas graças, exortando-a a viver em permanente união com Jesus Cristo e a identificar-se com Ele na obediência.*

Béziers, 16 de Julho de 1878

Minha muito querida e muito amada Filha

Que Deus esteja sempre consigo. Que a sua graça a encoraje, a estimule, a dirija em tudo. Que o seu amor misericordioso conduza e torne perfeita a obra que lhe confiou.

Querida filha, quanto mais Deus faz por nós, mais devemos fazer por Ele. Deus dá para receber. Ora quanto mais Ele dá, mais quer receber. E quando é que podemos afirmar que damos a Deus na medida em que recebemos? Nem os santos, cuja memória e virtudes honramos, podiam dar de si este testemunho. Deus dá como Deus e nós como criaturas. Todavia, Ele pôs ao nosso alcance um meio que torna a nossa oferta igual aos seus dons. Este meio é Jesus Cristo. Conclua daqui a obrigação que temos de nos conservarmos unidos a este divino Mediador e que reconhecimento não devemos a Deus por nos ter dado esta ajuda a fim de que, por Ele, possamos satisfazer as nossas dívidas.

Porém, como podemos nós apropriar-nos deste inefável Mediador? Como? Unindo o nosso espírito ao dele, o nosso coração ao seu. Mas como unir o nosso espírito ao espírito de Jesus Cristo, o nosso coração ao seu coração? Vivendo como Ele viveu. E qual foi a vida de Jesus Cristo? Foi obediência e amor. Toda a vida de Jesus Cristo é obediência. Ela é toda a sua história. Durante 30 anos, a sua vida resumiu-se nestas três palavras: «Ele era-lhes obediente». E se três palavras exprimem toda a sua vida oculta, também a sua vida pública se encerra em três palavras: «faço a cada instante o que agrada a meu Pai».

A vida de obediência é a vida perfeita. O pecado, a imperfeição são a desobediência. Que a obediência encha a nossa vida e ela ficará liberta do pecado e de toda a imperfeição. A obediência e o amor são uma e a mesma coisa. A verdadeira obediência produz amor. «Aquele-diz Jesus Cristo-que faz a minha vontade ama-me e aquele que a não faz, não me ama».

Obedecer e amar é pois o meio de nos unirmos a Jesus Cristo, como Ele mesmo no-lo assegura em S. João. Minha querida filha, obedeça, ame, será um com Jesus Cristo e poderá oferecer à adorável Trindade um reconhecimento igual aos seus dons.

Oh! com que zelo vai observar a Regra! Como praticará todos os seus pontos! Cada palavra da Regra será para si uma palavra descida do céu. Todas as ordens, proibições, conselhos, avisos dos seus superiores serão sagrados para si. Abençoa-a com todo o coração.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/16/VII/78/D

*Liverpool: À assistente da comunidade, exortando-a a realizar bem a sua missão junto das irmãs e da superiora, Madre St Eugène Granier que apesar de estar há seis anos em Inglaterra, continua a ter dificuldade em falar inglês.*

Béziers, 16 de Julho de 1878

Minha querida e muito amada Filha

Que Deus Pai e Jesus Cristo, seu Filho, estejam sempre consigo e que o Espírito Santo a dirija em tudo.

Minha filhinha, ainda que eu não possa escrever-lhe muitas vezes, tenho-a constantemente no meu espírito e no meu coração. Se Deus o quisesse, estaria na Casa Mãe onde, por obediência, poderia prestar-me muitos serviços. Mas Ele dispôs as coisas de outra forma. Que a sua vontade, sempre santa, seja feita.

Gostaria muito que, para a glória de Deus e seu bem, se abrisse comigo em tudo o que respeita à sua vida, que me desse uma fotografia exacta da sua alma, para que eu possa dar-lhe conselhos úteis. Espero que me dê este gosto pois sabe que, como diz, é a minha filha de predilecção.

Vejo que não esqueceu como Deus me revelou a sua alma e como Ele quis que fosse minha filha. À primeira vista a confiança foi mútua. Procure tornar-se digna deste favor que Deus lhe concedeu.

Seja pois um modelo em tudo: modelo pela humildade, bondade, paciência, moderação, cumprimento da Regra, fervor, zelo, dedicação e tudo na paz. Que o espírito de fé a conserve sempre unida a Deus, presente em tudo e em toda a parte. Que o amor de Deus dê vida e valor às mais insignificantes das suas acções.

Ajude a sua querida superiora, que a aprecia mais do que, em realidade, merece e que tem uma grande confiança em si. Aproveite estes sentimentos que ela tem a seu respeito para lhe lembrar os esquecimentos dela, sobretudo o inglês — porque me disseram que ela quase nunca o fala com os pais das alunas e que só raramente vai à sala de visitas. Se isto é verdade, ficarei muito triste. Uma superiora que falta a uma só das suas obrigações é incompleta e não pode fazer o bem como Deus o pede. Nisto seja muito prudente, mas não descanse até que o tenha conseguido. Enfim, seja minha filha, tanto quanto eu sou seu pai. Abençoo-a com todo o coração.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/22/VII/78/A

*Liverpool: À Madre St Eugène Granier, superiora, para lhe comunicar a data da sua chegada. O bispo da diocese de Montpellier nesta data é Mgr. François de Cabrières.*

Béziers, 22 de Julho de 1878

Minha muito querida e muito amada Filha

Que Jesus esteja sempre no seu coração e no de todas as minhas filhas, as minhas queridas filhas.

Querida filhinha, Deus prova-me muito. Todas as cruces se juntam na

minha alma. Sofro no espírito, no coração, em todo o meu ser. O passado, o presente e o futuro passam sobre mim com o peso de uma grande montanha. Aceito, mas soffro. Deus me consolará no momento propício.

Não fui ainda aí como pensava, porque com uma aparência de saúde, estou muito fraco por causa dos grandes calores que nos assolam. Além disso, quinta-feira o Senhor Bispo deve vir a nossa casa e a minha presença é necessária. Na verdade não é o desejo de ver cada uma das minhas filhas e de me edificar com todas, que me falta. Se eu desse ouvidos aos desejos do coração quereria fixar-me nessa casa. Porém, o que é adiado não é perdido. Espero estar com essa minha pequena família no dia 18 de Agosto. Partirei de Béziers na manhã seguinte ao dia da Assunção de Nossa Senhora. Entretanto, sejam boas para que eu só tenha de as consolidar nos seus bons sentimentos.

Diga a todas e a cada uma que as amo com um coração de pai. Quanto à minha querida filha, sabe bem o que eu sou para si. Vosso pai que as abençoa a todas,

Gailhac, Sup.

GS/22/VII/78/B

*Liverpool: A uma irmã não identificada, que lhe escrevera com a disposição de querer viver conforme o que ele lhe havia proposto na sua última carta. Incentivava-a a renunciar a si mesma e a aceitar a cruz quotidiana.*

Béziers, 22 de Julho de 1878

Minha querida e muito amada Filhinha

Jesus que começou a sua obra em si a conclua, a encha do Espírito Santo e lhe cure essa imaginação sempre exaltada. Que a sua graça superabunde em si e pela fidelidade em corresponder-lhe torne-se uma santa religiosa.

Querida filha, agradeço a Deus o bom resultado produzido pela minha pequena carta. A sua resposta deu-me vida pois bem sabe que eu não vivo quando uma das minhas filhas não é de Deus.

Peço-lhes que desconfie de si mesma e da sua cabeça. Um meio para triunfar de todas as loucuras é um total abandono de confiança nos seus superiores. Deus dá-lhos para a impedir de se perder, para a dirigir no verdadeiro caminho e a conduzir ao céu. É religiosa, é professa, por conseguinte, já não se pertence. Pertence a Jesus a quem livremente e por escolha se deu. Portanto, já não pode dizer: eu farei isto ou aquilo. Deve obedecer sob pena de quebrar os seus votos ou de apostatar, se abandonasse a sua vocação.

A Regra é para si como que uma cidadela na qual está voluntária e solenemente encerrada; os votos, as cadeias sagradas com as quais está ligada para nunca mais sair de lá. Só tem liberdade para se tornar cada vez mais santa. Querida filha, não esqueça estas grandes verdades que deve praticar toda a vida. Ela é tão curta! O céu só será seu com a condição de toda ela ser inteiramente aplicada a tornar-se perfeita na sua vocação.

Ó minha filha, quando compreenderá que já não se pertence e que é toda de Jesus? Compreende-lo-á quando praticar estas palavras de Jesus: «Se alguém quer vir após mim, que se renuncie a si mesmo, leve a sua cruz todos os dias da sua vida e me siga».

Eis a porta, o caminho, a salvação. Entre pela porta renunciando-se e esquecendo-se a si mesma. A vida é a cruz, o sacrifício, a morte a si mesmo, a aceitação de todos os trabalhos, de todas as contrariedades. Nisto está a salvação. Jesus disse: «Aquele que me segue não caminha nas trevas, mas tem em si a luz da vida». Oh! gloriosa renúncia! Suave e amável cruz! Oh! feliz ensinamento de Jesus Cristo! O seu preço é a paz interior neste mundo e a glória eterna no céu.

Leia, releia, leia ainda e sempre, medite cada uma das palavras desta carta. Viva-as e, deste modo, a alegria e o céu serão a sua herança. Escreva-me na volta do correio, para me dizer que é de veras e para sempre toda de Deus. Abençoo-a.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/26/VII/78/A

*Porto: À Madre St Thomas Hennessy, superiora, que se havia queixado de dificuldades. Lembrando-lhe a dimensão da cruz na vida religiosa, recomenda-lhe que vele pela economia da casa.*

Béziers, 26 de Julho de 1878

Minha querida e muito amada Filha

Jesus Salvador levando a cruz e nela pregado para reconciliar o mundo com Deus, permaneça em si. Que Ele seja a sua força e consolação.

Querida filhinha, todo o bem vem do calvário. Não é pois para admirar que nos custe praticá-lo. É preciso beber dessa água que não é agradável ao paladar, pois está saturada do fel e do vinagre que Jesus provou na cruz. A vida apostólica não é mais que um conjunto de sofrimentos. É necessário sentir os pregos, os espinhos, os tormentos e as humilhações que Jesus suportou. Esta vida é amarga, mas traz consigo todo o bem que se faz ou se fará até à consumação dos séculos.

Jesus salvou o mundo porque bebeu o cálice e sofreu todos os tormentos da paixão. Portanto, é participando nos seus sofrimentos que poderemos, dentro dos limites da nossa natureza, cooperar na Obra da Redenção.

Coragem pois, e confiança em Deus. Levemos a nossa cruz com amor e alegria. A sua cruz é pesada? Ela não é nada comparada com a de Jesus e com a minha que me arrasa, porque tenho de levar a minha e a de todas e de cada uma das minhas filhas. Ela é pesada pelo menos para a minha fraqueza, mas submeto-me. Se por vezes estou como que oprimido, levo-a tanto quanto posso sem que nada sofra por causa dela. Por conseguinte, digamos sem cessar: «fiat».

Esteja atenta a que toda a Regra seja bem observada. Parece-me também

que a economia deixa a desejar. Com um internato desses devia ter o suficiente para antecipadamente fazer os pagamentos. Se na Casa Mãe a economia não fosse bem praticada, há muito que esta teria deixado de existir. Vejo que não tem método. Devia ter as contas a seu cargo, tê-las perfeitamente em dia e cortar com todas as despesas desnecessárias. É preciso economizar um pouco aqui, outro ali. É assim que se consegue algum dinheiro. Vi casas menos florescentes que essa, construir, com as suas própria economias, casas de duzentos e trezentos mil francos.

Uma superiora deve estar atenta a tudo. Sejam as coisas fáceis ou difíceis é preciso habituar-se a elas, se quer que uma casa progrida. Deve ter dinheiro na sua mão e nada gastar de supérfluo. É preciso suprimir ou, pelo menos, diminuir toda a despesa desnecessária.

Querida filhinha, digo-lhe isto porque me dei conta de que nessa casa se gasta bastante. A continuar assim, tornar-se-á impossível mantê-la e acabará por se desmoronar, se não toma precauções. A economia é o equilíbrio das comunidades. Sem ela tudo se arruína.

Ponha em prática tudo o que lhe digo. Se não me interessasse por si, por essa casa, e sobretudo pela glória de Deus e por todo o Instituto, deixa-lá-ia continuar, mas, em consciência, não o posso permitir. Com a graça de Deus e uma vontade determinada conseguimos fazer o que Deus nos pede e o dever nos obriga. Minha querida filha, seja toda de Deus e Ele estará consigo.

Abençoo-as a todas. Vosso Pai.

Gailhac, Sup.

GS/31/VII/78/A

*A uma superiora, talvez a Madre St Liguori MacMullen. Anima-a a ser modelo que conduza a comunidade à santidade.*

Béziers, 31 de Julho de 1878

Minha muito querida e muito amada Filhinha

Que o bom e amável Jesus viva em si, reine plenamente no seu coração e a dirija em todos os seus passos.

Querida filhinha, como somos fortes quando temos Jesus em nós! Como somos felizes quando O possuímos! O seu reino é um reino de paz, abundante em frutos. Onde Jesus reina, tudo está bem. O mal não tem aí entrada. A virtude e o mérito enchem a vida.

Como se caminha a direito, quando Jesus nos dirige! O profeta viu uma figura que representava o coração daquele que é guiado por Jesus. Ele mesmo nos conta esta visão que vai ouvir: «Vi — diz o profeta — um carro. Era todo de ouro. O espírito de Deus estava nas rodas, dois querubins conduziam-no e aquele que É estava no carro que rodava velozmente diante dele, sem se voltar para a direita ou para a esquerda. A sua velocidade era enorme. Estava envolvido em luz e glória e nada se opunha à sua corrida».

Querida filha, não é magnífica a imagem daquele que possui Jesus que nele reina e o dirige? Querida filhinha, seja assim também. Empregue todas as suas forças para que com o seu exemplo e oração tenha a felicidade de ser esse maravilhoso carro.

Tendo Jesus consigo e em si, nada temerá. Nem as tentações do demónio, nem as provas que ele lhe há-de provocar. Quando fazemos a Obra de Deus temos que contar com estas coisas. As pedras que se metem nos alicerces ninguém se contenta em as colocar apenas, mas assentam-nas com fortes pancadas a fim de que fiquem sólidas e possam suportar a muralha.

Diga a cada uma das minhas filhas quanto as amo. Diga-lhes que lhes peço encarecidamente que sejam boas. Amem a Deus de todo o coração. Vivam na fidelidade à Regra. Rezem com fervor e, sobretudo, observem as práticas de piedade prescritas pela Regra. Diga-lhes ainda que amem a humildade, sobretudo, vivendo-a. Sejam obedientes, fiéis ao silêncio. Numa palavra, sejam de Deus, todas de Deus. Somente nisto está a paz e a felicidade. Abençoo-as a todas.

Vosso Pai,

Gailhac, Sup.

GS/6/VIII/78/A

*A uma irmã não identificada que considerava as cartas de Gailhac muito benéficas para ela. Encoraja-a a pôr em prática tudo aquilo que ele lhe propõe.*

Béziers, 6 de Agosto de 1878

Minha querida e muito amada Filha

Todo o bem vem de Deus. Peço-lhe a graça de tornar perfeito o que em si Ele começou.

Querida filhinha, agradeço a Deus a salutar impressão que as minhas cartas lhe causam. Desejo, sobretudo, que as traduza na sua vida. Escrevo-lhe somente pensamentos e palavras inspiradas pela vontade de Deus. Cada palavra deve ser para si sagrada. Deve gravá-las a todas no coração para que orientem os seus sentimentos e dirijam as suas acções.

Querida filha, não é a sua imaginação, nem são as funestas insinuações do espírito maligno que devem orientá-la, mas sim os ensinamentos da fé e a imitação dos exemplos de Jesus Cristo. Desconfie do orgulho e da obstinação. São maus conselheiros. Lançam nas trevas, desorientam o raciocínio e acabam por precipitar no abismo.

Querida filha, ame e viva a Regra. Seja fiel aos votos. Ame muito a humildade, abomine o amor próprio. É o seu maior inimigo. Os seus conselhos são perversos e as consequências bem funestas.

Querida filhinha, ame as suas superiores. Elas representam Deus junto de si. Estão encarregadas de velar pelo seu bem espiritual e são responsáveis por ele diante de Deus. Veja como deve trabalhar para suavizar e aliviar a



responsabilidade que têm pela sua obediência, dedicação e santidade de vida! Deve fazer mais: dar o exemplo às outras religiosas e levá-las ao bem pelo seu procedimento e conselhos baseados na fé, e pela oração.

Querida filhinha, um dia, que já não vem longe, apareceremos diante de Deus e não teremos nenhuma desculpa para nos livrar do seu julgamento. Minha filha, seja de Deus, toda de Deus, sem partilha, para que, quando esse dia chegar, fique eternamente com Ele, Amen. Abençoo-a com todo o coração.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/6/VIII/78/B

*Porto: À Madre St Thomas Hennessy a quem exorta a dar tempo suficiente à oração e a inculcar este espírito na comunidade. A irmã a quem sugere que as outras religiosas tratem por «minha madre» é a Madre Ste Marie Hennessy, antiga superiora.*

Béziers, 6 de Agosto de 1878

Minha muito querida e muito amada Filha

Que Deus derrame sobre si, em grande abundância, os dons do Espírito Santo, sobretudo o espírito de força, sabedoria e conselho.

Minha filhinha, sem Deus nada podemos, tanto no espiritual, como no temporal. Temos tanta necessidade da sua ajuda, que sem Ele, não podemos praticar nenhuma virtude nem evitar nenhum pecado. De nossa natureza, diz o Concílio de Trento, só temos a mentira e o pecado. Se não podemos nada para nós mesmos, ainda menos podemos para os outros. Eis porque o Espírito Santo nos diz: «Levantai-vos para trabalhar na vossa santificação e na dos outros, depois de vos terdes sentado, isto é, depois de terdes rezado».

Minha filha, a oração é para si e para os outros a grande alavanca. A oração é onipotente. O próprio Deus no-lo assegura pela palavra de Jesus Cristo, seu Filho. Minha querida filhinha, reze. Faça da sua vida uma oração contínua. Diga a todas as suas filhas que rezem sem cessar, como a Regra o quer, como Jesus Cristo o ordena e, assim, todas e cada uma, tornar-se-ão santas.

Sem dúvida, não devemos tentar a Deus, obrigá-lo a fazer milagres. Mas se rezar como rezam os santos, com fé, confiança e amor, Deus fará milagres em seu favor. A oração do justo é onipotente junto de Deus. Pese estas palavras. Indicam todas as condições para que a oração seja atendida. Seja justa, quer dizer santa, não peque. Revista-se de todas as virtudes, porque a justiça não é outra coisa senão o afastamento do pecado e a posse de todas as virtudes. Seja justa e obterá tudo de Deus.

Para dar um pouco mais de autoridade a N. seria bom que as outras religiosas a tratassem por «minha madre». Esteja atenta a que isto se faça.

Na Casa Mãe orientámos as coisas de modo a que as religiosas que trabalham no internato não percam um só momento durante as férias. Elas

preparam todas as aulas que devem dar no ano seguinte. Proceda do mesmo modo. Do fundo do coração as abençoo a todas.

Vosso Pai,

Gailhac, Sup.

GS/17/VIII/78/A

*Porto: À Madre St Thomas Hennessy que desejava aumentar a obra do Porto. Gailhac não está de acordo com isso e propõe-lhe que consolide o que já existe. Comunica-lhe que o estado de saúde da Madre Ste Croix Vidal, superiora geral, é muito débil. Sente-se que está preocupado com a situação que se vivia no Instituto.*

Béziers, 17 de Agosto de 1878

Minha muito querida e muito amada Filha

Que Jesus reine para sempre no seu coração e seja a sua vida. Viva nele, dele e por Ele. Quem poderá ser a nossa vida e a quem poderá ela ser consagrada senão a Jesus?

Antes de mais, querida filhinha, mando-lhe que cuide da sua saúde. Descanse todo o tempo prescrito pela Regra. Alimente-se bem, pois tem um grande trabalho à sua frente. Contentemo-nos com as obras que Deus nos confiou em N. e procuremos consolidá-las e fortalecê-las. Proíbo absolutamente que empreenda outra coisa além do que já tem. Há um velho provérbio que diz: «quem muito abarca pouco aperta». O bom senso assim o afirma. Não quero que incorramos na censura feita por Jesus: «O imprudente começou a construir e depois foi obrigado a deixar cair em ruína a obra começada».

Começar vale pouco. O essencial é alicerçar bem. Começar mil coisas e nada consolidar, é sinal dum espírito agitado que não quer fixar-se em nada. É criar aborrecimentos e muitas vezes escândalos. Minha querida filha, tenha muito bom senso e não se deixe arrastar por vãs aparências. Diz-se de Jesus Cristo que Ele «passou fazendo o bem e fez bem todas as coisas». Façamos o bem a exemplo de Jesus Cristo, quer dizer, faça-mo-lo com sabedoria, prudência e solidez. Não sejamos como aqueles arbustos que se assemelham a árvores e morrem no mesmo ano. Minha filhinha, muito faz — diz S. Francisco de Sales — aquele que faz o que pode.

Minha querida filha, alonguei-me bastante sobre este assunto. Era meu dever fazê-lo, pois receio que, contra a minha vontade, me tenham levado já a empreender demasiadas obras. Realmente é grande a falta de religiosas capazes e bem formadas. Poupe-se, para não aumentar as minhas preocupações.

A nossa querida Madre está muito doente, não tanto pela doença que a atingiu, mas pelo seu enfraquecimento. Parece um fiozinho. Reze e peça para rezarem por ela. Eu também rezo muito por si e pelas duas casas de N.

Diga a todas as minhas filhas que as amo muito e que, por sua vez, elas me provem o seu amor pela santidade das suas vidas. Também sofro muito, não

por mim, mas pelo que me é mais caro que eu próprio, a Comunidade. Abençoo a todas.

Vosso Pai,

Gailhac, Sup.

GS/18/VIII/78/A\*

*Lisburn e Liverpool: Às Comunidades, comunicando-lhes o adiamento da sua visita e exortando-as a amarem a Deus e aceitarem em tudo a sua vontade.*

Béziers, 18 de Agosto de 1878

Minhas muito queridas e muito amadas Filhinhas

Sejam sempre de Deus e submissas à sua santa, amável e adorável vontade. Suceda o que suceder, é para o bem das minhas filhas. Que felizes seríamos se recebêssemos tudo como vindo dele e com amor, para lhe agradecer! Tem sido uma grande privação para as minhas filhas, verem adiar tantas vezes a visita tão ardentemente esperada e quando lhes parecia já segura, verem-na transferida uma vez mais para ocasião indeterminada. Esta provação não tem sido menor para mim, que amo as minhas filhas mais do que me é possível expressá-lo.

Parecia-me estar já no meio de todas conversando convosco daquilo que nos é mais querido: a nossa santificação e os meios para realizar o bem e o realizar o melhor possível. Encontrando-me entre as minhas filhas, de que assunto poderíamos nós falar senão daquilo que mais nos interessa, a nossa santificação e a santificação daqueles que Deus nos confia?

Não é verdade queridas filhas, que amar a Deus e fazê-lo amar, glorificá-lo e fazê-lo glorificar é toda a nossa vida, toda a nossa ambição?

Ora, minhas muito queridas filhinhas, Deus quis privar-nos desta alegria. Parecia legítima, mas os desígnios de Deus são insondáveis. Não poderá acontecer que sejamos nós mesmos a causa desta privação? Deus o sabe. Procuremos pois obter dele que esta visita não seja demasiado retardada. Desejo-a muito para nossa edificação e para nos reanimarmos e nos fortalecermos no espírito da nossa vocação e nele crescer. É um espírito de morte, de renúncia, de sacrifício, numa palavra, de santidade.

Aproveitemos tudo o que Deus permite: É sempre para nosso bem. O Espírito Santo ensina-nos que «tudo contribui para o bem daqueles que amam a Deus». Sabem, minhas queridas filhas, quem são aqueles que amam a Deus? São os que em tudo amam a vontade de Deus e a ela se submetem.

Como é feliz aquele que em todos os acontecimentos vê a vontade de Deus! Esse é santo. É semelhante a Deus, está-lhe unido, porque aquele que só tem uma vontade com a de Deus, ama-O. Jesus Cristo assegura-nos que a conformidade da nossa vontade com a de Deus é prova infalível do seu amor em nós. Como esta verdade é uma grande lição e um grande estímulo para nós!

Sim, queridas filhinhas, se soubermos aproveitar disto, toda a nossa vida pode ser um acto de amor a Deus. Quantos méritos não podemos pois adquirir! Como nos é fácil viver em Deus, de Deus e para Deus! Não é, com efeito, vontade sua que cumpramos a Regra em todos os pontos? Se, portanto, a obervamos pormenorizadamente, estamos a fazer a sua vontade, estamos no seu amor.

Não é porventura, a vontade de Deus que vivamos em castidade, pobreza e obediência, que ardamos em zelo pela sua glória? Se isto é a sua vontade e a cumprimos, estamos, portanto, a fazer a vontade de Deus e a viver no seu amor.

Além disto, queridas filhas, não é também vontade de Deus que vivamos na humildade, na mansidão, na paciência, no respeito e amor aos superiores? E ainda na paz, na caridade e união com as nossas queridas irmãs? Por conseguinte, aquelas que vivem na prática constante destas virtudes fazem a vontade de Deus, estão no seu amor. Como é fácil viver no amor de Deus, visto que, para estar infalivelmente no seu amor, só temos uma coisa a fazer: cumprir tudo o que acabo de lhes lembrar. É um compromisso da nossa vocação.

Queridas filhinhas, vivam pois este amor. O que seria de nós sem amor? Sem amor de Deus a vida seria um inferno. Mas, não nos iludamos. Não existe nenhum amor a Deus, se a Regra não é pontualmente observada, se os votos não são exacta e generosamente vividos, se as virtudes não são praticadas com amor.

Ó minhas filhas, minhas filhas muito queridas, amem a Deus, vivam no seu amor, perseverem no seu amor. Sejam todas amor para que morram no seu amor. E viver eternamente no seu amor, é o céu. Abençoo-as com todo o coração.

Vosso Pai,

Gailhac, Sup.

GS/22/VIII/78/A

*Porto: À Madre St Thomas Hennessy, animando-a a acolher a vontade de Deus no falecimento de uma irmã, que ocorrera na comunidade. Comunica-lhe que a Madre Ste Croix Vidal está muito mal e prevê a sua morte para breve. Reza pelas duas casas de Portugal. Sente-se o sofrimento que vive com a morte das irmãs.*

Béziers, 22 de Agosto de 1878

Minha querida e muito amada Filha

Nós estamos na mão de Deus! Sejamos muito dóceis para que Ele faça de nós o que quiser. A calma ou a tempestade, a paz ou a guerra, tudo concorre para o nosso bem, se respeitarmos os seus desígnios eternos, se os amarmos e se a eles nos submetemos com todo o coração.

A morte desta querida irmã, que eu amava, fá-la sofrer. Quanto mais dolorosa ela é para mim, pois amo muito as minhas filhinhas e já perdi tantas! Sem dúvida, a natureza reclama os seus direitos, mas a fé, a graça de Deus, são maiores. É necessário fazer que a natureza ceda à graça.

Como Deus se mostrou bom para com esta querida filhinha! O seu

regresso à sua Santa Mãe a Igreja Católica, foi total, inteiro e sincero. O desejo de ser toda de Deus, manifestou-se largamente, na impaciência de fazer a profissão, na alegria que sentiu ao saber que esta graça lhe era concedida. Regozijemo-nos. Uma nova esposa de Jesus vai celebrar no céu as núpcias eternas com o divino esposo. Invejemos-lhe a felicidade!

E eu, querida filha, que na minha avançada idade, tenho chorado tantas filhinhas que me foram arrebatadas e que ainda vou chorar uma segunda Madre Geral. A perda da primeira abriu uma chaga no meu coração que ainda não cicatrizou. A perda da segunda vai reabrir esta chaga e acrescentar amargura sobre amargura. Rezemos. Peça que rezem por ela. Eu rezo muito por si e pelas duas casas de N. Sofro, mas submeto-me à vontade de Deus.

Aproveitemos as provas que Deus nos manda para nos tornarmos mais santos, mais zelosos em ganhar os outros para Deus. Aproveitemos ainda esta prova para estimular as nossas queridas religiosas a trabalharem, a serem santas e a contemplarem o nada das coisas que passam. Como isto nos deve encorajar a corresponder à nossa vocação e a bem cumprir todas as nossas obrigações. Sejam santas. Abençoo a todas.

Vosso Pai,

Gailhac, Sup.

GS/22/VIII/78/B

*Braga: À Madre St Liguori MacMullen, comunicando-lhe o estado de saúde da Madre Ste Croix Vidal, superiora geral, e os prognósticos dos médicos de que não terá muito tempo de vida.*

Béziers, 22 de Agosto de 1878

Minha querida e muito amada Filhinha

Uma nova provação está iminente a todo o Instituto. A Reverenda Madre está muito doente e os médicos já não têm nenhuma esperança. Rezemos. Deus tudo pode. Rezemos pois, para que Ele tenha piedade de nós e, de antemão, submetamo-nos aos seus eternos desígnios.

A minha vida é um martírio perpétuo, e submeto-me. Não quereria evitar a mais pequena nem a maior provação vinda de Deus. Só lhe peço que tudo sirva para o bem da sua Obra, mesmo os desgostos que me vêm da parte das minhas filhas, quando não são inteiramente de Deus.

Querida filhinha, conformemos sempre a nossa vontade com a de Deus. Algumas vezes a natureza grita, mas forcêmo-la a calar-se e a imolar-se ao querer de Deus.

Ame muito as suas queridas filhas, que também são minhas. Pela grandeza do seu amor, leve-as a serem obedientes, boas religiosas, santas. Diga-lhes que sinto muita pena quando não são de Deus como Ele o quer, e que a minha única alegria é saber que vivem duma maneira conforme à vocação que receberam.

Ai, meu Deus! Sejamos todos santos. Somos insensatos quando nos afastamos da santidade. Não, meu Deus, não temos inimigos que possam fazer-

-nos um mal semelhante àquele que nós fazemos a nós mesmos, quando resistimos à vossa graça. Meu Deus, sem vós somos nada. Atraí-nos a vós. Dominai as nossas vontades rebeldes e pela vossa misericórdia ganhais os nossos corações. Possuí-nos sem partilha, sem reserva, para que daqui em diante não vivamos senão para vos amar e fazer amar, para vos glorificar e fazer glorificar. Nós vo-lo pedimos por Jesus Cristo, Nosso Senhor. Amen. Amen.

Vosso Pai que a todas abençoa,

Gailhac, Sup.

GS/23/VIII/78/A\*

*Sag Harbor: À comunidade. Comunica-lhe a morte próxima da Madre Ste Croix Vidal, superiora geral, exortando as irmãs a aceitarem a vontade de Deus em tudo.*

Béziers, 23 de Agosto de 1878

Minhas muito queridas e amadas Filhas

Viva Jesus e a sua vontade. Toda a virtude reside nisto. Tudo o mais é mentira e pecado. Unamo-nos a Jesus e à sua vontade, único caminho da vida, da paz e da felicidade. A vontade de Deus é eterna. Tudo o que acontece no tempo é apenas a realização passageira do que existe eternamente nos desígnios de Deus. Esta vontade é santa, porque tem o seu princípio na misericórdia ou na justiça de Deus.

Submetamo-nos a Deus em tudo. A insubmissão é a revolta. As pessoas revoltadas são infelizes. Deixam de estar unidas a Deus e perdem a sua amizade, a paz, a vida em Deus. Que a nossa vontade seja a de Deus. Vejamos em tudo o que nos acontece a vontade de Deus. É o único meio de mantermos a paz do coração e a união com Deus, princípio de vida e do bem. Como é agradável a Deus, como atrai sobre si a abundância das graças de Deus a pessoa que em tudo repete com amor: que a vontade de Deus seja feita no céu e na terra.

Quando receberem esta carta penso que a Reverenda Madre Superiora já estará no céu. Os médicos não nos dão nenhuma esperança. Uma doença interna, acompanhada de extrema fraqueza, a retira de meio de nós.

Está madura para o céu: Deus quer levá-la com Ele e uni-la à muito chorada Madre Fundadora e às outras religiosas que estão junto do seu trono onde recebem a recompensa dos méritos que obtiveram na terra.

Choremos os mortos. Sobretudo rezemos por elas. Mas choremos também os nossos pecados. Que a lembrança das virtudes que praticaram e o exemplo que nos deram estimulem a nossa tibieza e nos ajudem a ser santos para que um dia nos unamos a elas. Que loucura apegar-se à vida que passa tão depressa. Mas maior loucura ainda é vivê-la sem virtude, sem mérito. Minhas filhas, sejam prudentes e santas. Que todos os momentos sejam para amar a Deus e fazê-lo amar, para glorificá-lo e fazê-lo glorificar.

Queridas filhas, quando Deus nos prova é para nos estimular e quer que

o seu aguilhão seja uma advertência, que nos leve a intensificar o zelo pela nossa santificação e dedicação pelo trabalho que nos é confiado. Porquê temer as dificuldades, o sacrifício, se Jesus nos deu o exemplo e nos promete a recompensa, se esta vida passageira for vivida para sua glória, fazendo a cada instante o que Ele quer de nós. Vosso Pai que as abençoa a todas e a cada uma,

Gailhac, Sup.

**GS/28/VIII/78/A\***

*Às comunidades. É uma grande carta circular em que lhes fala do modo de atingir a santidade em todos os pormenores da vida. Para que melhor correspondam aos desígnios de Deus, introduz a carta com um exemplo da sua vida.*

Béziers, 28 de Agosto de 1878

Minhas queridas e muito amadas Filhinhas

Viva Jesus! Que o seu amor reine nos nossos corações, os inflame e consuma no seu fogo divino.

Queridas filhas, sinto necessidade de desabafar e de reanimar ou fazer nascer no coração de cada uma tudo aquilo que sinto dentro de mim. Sabem muito bem que é este o fim das minhas cartas. Deus criou-me para Ele e quer que eu viva só para O amar e glorificar. Desde a minha infância, Ele me encheu do seu fogo sagrado. O meu coração nunca quis viver sem o seu amor. Mas não é tudo. Senti sempre em mim o dever e a necessidade de O fazer amar. Muito jovem ainda, Ele chamou-me ao sacerdócio. A santidade necessária para uma vocação tão divina atemorizava-me. Resisti. Não aceitei ser padre senão com a condição de viver só para O amar e O fazer amar.

Desde muito pequeno que Deus infundiu em mim um grande amor pelos outros. Foi esse amor que me levou a empreender as obras, porque nada empreendi senão o que Ele me indicou ser da sua vontade. Sem dúvida, correspondi muito mal às suas graças. Recebi tantas que, se tivesse sido mais fiel, seria um grande santo e sou apenas um pobre pecador. Humilho-me profundamente e estou decidido a ser mais dócil à sua vontade, tão boa e tão misericordiosa. Posso contudo dizer para glória da sua graça que nunca temi demasiado nem os trabalhos, nem os sofrimentos, nem as humilhações. Pelo menos, suportei-os sem me queixar. Quanto ao trabalho, ao cansaço, ao zelo pelas obras, não me tenho poupado. Parece-me mesmo que estou pronto a sacrificar-me inteiramente por elas, e até ao último momento.

Mas que faço eu, minhas filhinhas? Desculpem-me por ter falado tanto daquilo que Deus fez em mim. Não é por minha causa que falo porque sinto o meu nada e reconheço o pouco que sou, mais do que o sei expressar. É às minhas filhas que me dirijo. Desejo tão ardentemente vê-las corresponder aos desígnios de Deus, que este desejo me levou a falar-lhes assim. Fui insensato, mas as minhas filhas a isso me forçaram.

Tenho outra coisa a revelar-lhes, um outro modelo a apresentar-lhes. Esse modelo é perfeito, é divino, é Jesus Cristo, Ele é o nosso verdadeiro modelo. Meu Deus, como seríamos felizes se O imitássemos! Incumbe-nos a obrigação de O imitar, de ser um com Ele. Primeiramente, a mim porque preciso poder dizer-lhes: «Sejam minhas imitadoras, como eu o sou de Jesus Cristo». Mas no que lhes diz respeito, também estão obrigadas a serem tais que possam dizer aos seus alunos como eu às minhas filhas: sejam meus imitadores como eu o sou de Jesus Cristo.

Contemplemos por um instante este adorável modelo que devemos ter diante dos olhos em todos os momentos da nossa vida. Talvez o esquecimento deste dever seja a causa da nossa pouca santidade e o princípio do pouco zelo e falta de empenhamento no desempenho das nossas obrigações.

Em primeiro lugar, Jesus Cristo é o Santo dos santos. A sua santidade é infinita. A sua vida na terra foi admirável. Praticou todas as virtudes antes de nos-las exigir. De tal modo a sua vida foi perfeita que pôde desafiar os seus inimigos a encontrar nele motivo de censura.

Queridas filhinhas, que modelo temos para imitar! Jesus Cristo tudo fez para nos dar o exemplo e impor-nos a obrigação de viver como Ele viveu, e de fazer como Ele fez. Queridas filhas, foram chamadas a continuar a Obra que Ele realizou, mais pelos exemplos que deu que pelas palavras que proferiu. As palavras foram pronunciadas para confirmar os exemplos.

A conclusão é fácil: devemos ser santos. Antes de tudo, devemos renunciar a todos os nossos defeitos, naturais ou adquiridos, muitas vezes fortalecidos pela nossa fraqueza e negligência em vigiar sobre nós mesmos para nos corrigirmos.

Logo, devemos praticar todas as virtudes de Jesus Cristo, sobretudo, a humildade, a mansidão, a paciência, a obediência, o desapego do mundo e de todas as coisas do mundo, a morte a si mesmo, a fidelidade em seguir o que o seu Pai dele exigia, sem nada omitir. Numa palavra, devemos despojar-nos inteiramente de nós próprios para nos revestirmos de Jesus Cristo, tornando-nos outros Ele mesmo. Cumpre-nos o dever de assim proceder, se queremos corresponder aos desígnios de Deus sobre nós.

Santos fazem santos. Deus não quer na sua obra os pecadores que nela se queiram introduzir. Antes de mais, sejamos santos. É um duplo dever para nós; um dever se queremos ser salvos; e mais imperioso ainda é esse dever se queremos ser apóstolos. E foi para isso que Ele nos chamou.

Ora, ainda neste ponto Jesus Cristo é nosso modelo. Ele disse pela boca do profeta: «O zelo da vossa casa me devora». Toda a sua vida se resumiu nestas palavras. A casa de Deus são os eleitos, o céu onde os santos devem substituir os anjos revoltados.

O que fez Jesus Cristo para salvar a humanidade e torná-la eleita?

1. Aceitou a redenção do homem perdido e resgatou a humanidade pela sua Encarnação, elevou-a mais alto do que estava antes da queda e no mesmo instante comprometeu-se, livremente e com um amor infinito, a fazer tudo o



que a divina justiça dele exigisse pelo resgate dos homens. «Meu Pai, as vítimas e os holocaustos não vos agradaram, mas deste-me um corpo; eis-me para fazer a vossa vontade».

É com estas disposições que as postulantes devem entrar na comunidade e nelas serem formadas.

2. O homem tinha esquecido a virtude e o caminho a seguir. Não tinha disso a mínima ideia nem conhecimento. Jesus Cristo fez, praticou todas as virtudes, depois ensinou. Deste modo indicou ao homem a teoria e a prática das obras da salvação.

Grande lição para as postulantes e noviças, levando-as a encherem-se do espírito religioso e a pô-lo pormenorizadamente em prática na sua vida.

3. Mas o homem era escravo do pecado. Era preciso libertá-lo. O homem era incapaz de ouvir a palavra de Deus e aproveitar dos seus exemplos. É aqui, que Jesus Cristo se mostra verdadeiro Salvador e Redentor do mundo. É agora que Ele vem cumprir a oferta em toda a sua dimensão. É também agora que Ele é o Salvador, o Messias desejado.

Jesus Cristo preparou a humanidade pelo seu exemplo e palavras. Pelas suas humilhações, vexames, indizíveis sofrimentos, pelo seu sacrifício na cruz quebrou as cadeias da humanidade. Deu-lhe a liberdade dos filhos de Deus, mereceu-lhe as graças de que necessitava para abraçar o Evangelho e vivê-lo até à mais alta perfeição.

Eis porque Jesus Cristo antes de expirar exclamou: «Consummatum est - tudo está consumado». Jesus Cristo ofereceu-se ao Pai para ser Salvador. Jesus Cristo foi modelo e doutor da nova lei, da lei do amor. Apagou o pecado, afogou-o no seu sangue. Mereceu, pela sua vida e morte, todas as graças necessárias para aproveitar da Obra da Redenção. Está acima de toda a expressão humana dizer com que amor, constância, perseverança Ele cumpriu tudo isto.

Quando já estava a aproximar-se a altura do seu sacrifício, Jesus disse: «Tenho um cálice a beber e um baptismo em que devo ser baptizado, e a minha alma está em angústia enquanto não beber desse cálice e for baptizado no meu sangue». E numa outra circunstância em que anunciava aos seus discípulos que iria a Jerusalém e descrevendo-lhes os suplícios que iria suportar, S. Pedro lhe respondeu: «Não, Mestre, isso não acontecerá». Jesus Cristo repreendeu-o fortemente dizendo: «Retira-te de mim satanaz, pois queres impedir-me de cumprir a minha missão e a vontade de meu Pai».

Sim, tudo está consumado e voluntária e livremente, por amor. Queridas filhinas, que prometeram a Deus ao fazerem a profissão? Não foi entregarem-se inteiramente à Obra da Redenção? Portanto, não se pertencem mais. A vida, a saúde, tudo o que Deus lhes deu, bem como os trabalhos, sofrimentos e privações que abraçaram, todos os instantes da vida devem ser consagrados ao bem dos outros. Por conseguinte, a partir deste momento tudo deve ser consagrado à Obra de Deus. Acabem-se as queixas, lamentações e desentendimentos. Os obstáculos, ultrapassá-los-ão pela bondade e paciência. As pessoas mais serenas conquistá-las-eis pela amizade, pela vossa oração. Pelo bom odor das virtudes que praticarem, atrairão os outros.

E, se para ganhar a todos fosse necessário morrer sentir-se-iam felizes por poderem dizer com Jesus Cristo: «Consummatum est». Sinto-me feliz por morrer pelos outros. Deus abençoará o meu sacrifício e salvando outros, salvo-me a mim mesma e, esposa de Jesus Cristo, entro na eterna união com Ele. Abençoo a todas.

Vosso Pai,

Gailhac, Sup.

**GS/30/VIII/78/A\***

*Béziers: À Madre St Félix Maynard, assistente geral, a quem agradece as notícias sobre o estado de saúde da Madre Ste Croix Vidal, superiora geral. Está em visita às comunidades da Inglaterra e Irlanda e mostra-se muito contente com as disposições da comunidade de Liverpool.*

Liverpool, 30 de Agosto de 1878

Minha muito querida e amada Filha

Obrigado pela prontidão com que nos pôs ao corrente do estado de saúde da nossa querida Madre. Tenho confiança na misericórdia de Deus que no-la conservará.

Diga-lhe, por favor, que foi com pesar que me afastei dela, mas diga-lhe também que o meu regresso não se fará esperar. Conto estar na próxima sexta-feira na casa que é todo o pensamento da minha vida. Diga-lhe ainda que trabalho muito, mas que este trabalho me dá muita consolação. O espírito vivido em Liverpool é excelente. A superiora é muito dedicada às suas filhas e estas correspondem-lhe inteiramente.

Parto amanhã à tarde para Lisburn. Reze muito e peça que rezem para que a palavra de Deus produza os mesmos frutos que aqui produziu. Amanhã presidirei a 7 profissões. Abençoo todas e em particular a querida Madre.

Vosso Pai,

Gailhac, Sup.

**GS/3/IX/78/A**

*Porto: À Madre St Thomas Hennessy, pedindo-lhe orações pela Madre Ste Croix Vidal, superiora geral, que se encontra muito doente e dando-lhe também a sua opinião sobre certas visões que uma postulante presumia ter tido.*

Béziers, 3 de Setembro de 1878

Minha muito querida e muito amada Filha

Deus, o Pai da luz, a cumule do seu amor e que o seu espírito a dirija em tudo. Querida filhinha, reze e peça para rezarem pela querida Reverenda

Madre. Ela está na agonia.

Querida filha, não há nada mais perigoso que os caminhos extraordinários. O demónio é suficientemente astuto para nos enganar. Sabe mostrar-se sob a forma de anjo de luz para nos lançar na ilusão. Note que antes de tudo, se fala de mudanças a fazer. Ora o Soberano Pontífice aprovou tudo, mesmo o hábito, que examinou com grande atenção e que achou muito bem. Ouvimo-lo da sua boca.

Querida filha, combati esses caminhos em todas as comunidades onde não tinha sequer as mesmas obrigações a cumprir. Muito mais os combaterei naquela da qual tenho toda a responsabilidade. Tudo o que a pobre irmã lhe disse são sonhos de quem está a dormir ou de quem sonha acordada.

Imitemos a Igreja que é tão prudente e tão difícil em dar crédito às revelações particulares. Esse caminho das revelações particulares seria muito perigoso, quer para a postulante quer para si. Nada mudará, seja no que fôr. Ponha o seu maior cuidado em fazer observar tudo o que existe, sem nada acrescentar, a não ser uma maior fidelidade e fervor.

Daqui em diante proíbo-a de ouvir essas fantasias ou imaginações. Não lhes ligue nenhuma importância. Mais ainda, proíbo a irmã de falar, de alimentar, mesmo de pensar nisso voluntariamente. Diga-lhe muitas vezes que Jesus se dignou ensinar-nos Ele mesmo, o verdadeiro caminho da virtude, da santidade, do céu. «Se alguém, diz Ele, quer vir após mim, que se renuncie a si mesmo, tome a sua cruz todos os dias da sua vida e siga-me». Toda a vida cristã, santa, está contida nestas poucas palavras. Estude-as, saborei-as e, sobretudo, pratique-as. Fazendo isto não receará enganar-se. Tudo o mais não é senão mentira e ilusão.

Seu pai muito triste e muito preocupado,

Gailhac, Sup.

GS/4/IX/78/A

*A uma irmã não identificada que se queixara de que Gailhac nunca estava contente com ela. Mostrando-se magoado com a atitude negativa em que ela está a incorrer, exorta-a a analisar-se e a converter-se.*

Béziers, 4 de Setembro de 1878

Minha muito querida e muito amada Filha

Que Jesus manso e humilde se apodere do seu coração e o faça todo dele.

Querida filhinha, nas minhas cartas, assim como nos meus ensinamentos, ponho claramente as virtudes que se devem praticar ou os defeitos a corrigir. Os meus escritos e as minhas palavras são como que um espelho no qual cada uma se olha e pode ver o que há a censurar ou a corrigir em si. Nunca me refiro a ninguém em particular. Se se reconhece na descrição que faço, agradeça-o a Deus. É uma grande graça ter consciência dos seus defeitos. Se Ele no-los dá a conhecer, conceder-nos-á a graça de deles nos corrigirmos. Dizer: «Eu sei que nunca me converterei», é um orgulho ridículo, uma falta de coragem. Será

orgulho se só contarmos connosco e não com Deus, sem o qual, na verdade, nada podemos. Será falta de coragem se não queremos fazer tudo o que a autêntica conversão nos exige.

Diz uma tolice ao afirmar que nunca estamos satisfeitos consigo faça o que fizer e ainda diz maior disparate, acrescentando: «Isto é-me completamente indiferente». Essa linguagem faz-me muita pena. Não é assim que fala uma verdadeira religiosa. Querida filha, peço-lhe encarecidamente que entre em si mesma, se humilhe diante de Deus e lhe prometa seriamente que se vai converter.

Minha querida filha, Deus tudo sabe e tudo vê. Não nos iludamos. Ele há-de julgar-nos um dia segundo a verdade e a justiça. Minha filhinha, esqueça-se de si mesma, dê-se a Deus, mas totalmente, e viva segundo os exemplos de Jesus.

Parece que diz que eu não rezo por si. Querida filhinha, não subo nunca ao altar sem que leve no coração todas as minhas filhas e a si em particular. Leia a minha carta com o espírito de Deus, como eu lhe escrevo, e quero crer que me responderá para me consolar. Abençoo-a com todo o coração.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

## CRONOLOGIA

- |      |              |  |
|------|--------------|--|
| 1849 | 24 Fevereiro | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fundação do Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria.</li> </ul>  |
| 1851 | 4 Maio       | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Profissão religiosa da primeira comunidade: St Jean Pelissier Cure, Ste Croix Vidal, St Stanislas Gibbal, St Félix Maynard, St Cyprien Froment, Ste Marie Eustache, St Aphrodise Cambon, St Modeste Jeantet, Ste Agnès Roques e St Vincent Phalip.</li> </ul>   |
| 1869 | 4 Março      | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Morte de St Jean Pelissier Cure - primeira superiora geral.</li> </ul>  |
|      | 1 Maio       | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Eleição de Ste Croix Vidal - segunda superiora geral.</li> </ul>  |
| 1870 | 22 Novembro  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fundação de Lisburn.</li> <li>• Superiora - Sacré Coeur MacMullen (Novembro 1870 a Julho 1871).</li> <li>• Comunidade - St Patrice Darcy, St Chrysostome Loughlin, St Benoît Comerford, Ste Irenée Murphy, Ste Mélanie Condoyer, Ste Rosalie Alvesque, Purification Dunne (noviça), St Ignace Banim (noviça), St Colomban Darcy (noviça).</li> <li>• Representante da Casa Mãe - St Thomas Hennessy.</li> </ul> |
| 1871 | 2 Julho      | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Gailhac visita Lisburn acompanhado por St Charles MacMullen. Vão para Lisburn Ste Sophie Alvesque, Ste Epiphanie Salles e St Sébastien Davis (noviça).</li> <li>• St Patrice Darcy é superiora em Lisburn (Julho 1871 a Janeiro 1877 e Maio a Julho 1877).</li> </ul>   |
|      | 8 Agosto     | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Vão para Lisburn St Basile Davis e St Raphael Cahill.</li> </ul>  |
|      | 30 Setembro  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fundação do Porto.</li> <li>• Superiora - Ste Marie Hennessy.</li> <li>• Comunidade - Ste Appollonie Fenayrou, St Gabriel Moylan e duas postulantes francesas.</li> </ul>   |
| 1872 | 20 Março     | <ul style="list-style-type: none"> <li>• St Thomas Hennessy é chamada a Béziers.</li> <li>• St Gabriel Moylan, doente, regressa a Béziers acompanhada de Miss Margareth Hennessy.</li> </ul>   |
|      | Abril        | <ul style="list-style-type: none"> <li>• St Thomas Hennessy vai para o Porto e acompanham-na St Athanase Haudy (noviça) e St Vincent Phalip.</li> </ul>  |
|      | 22 Junho     | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fundação de Liverpool.</li> <li>• Superiora - St Eugène Granier.</li> <li>• Comunidade - St Joseph de Koka, assistente, St</li> </ul>   |

		Cyprien Cahill, Ste Thérèse Butler, St Ambroise Power, St Dominique Hoyne (morre à chegada), Ste Mélanie Condoyer, Ste Rosalie Alvesque (vindas de Lisburn).
		• Ste Croix Vidal, superiora geral, acompanha a comunidade.
	14 - 31 Julho	• Ste Croix Vidal visita Lisburn.
	16 Julho	• Primeira Profissão em Lisburn: St Colomban Darcy, St Ignace Banim e St Sébastien Davis.
		• Mudança para Liverpool de St Ignace Banim e St Basile Davis.
	1 Agosto	• Ste Croix Vidal regressa a Liverpool.
		• Vai para Liverpool St Alphonse Keane (noviça).
1873	Abril	• Sacré Coeur MacMullen está para ir para Béziers mas fica em Liverpool.
		• St Chrysostome Loughlin assistente em Lisburn.
	Maio	• Ste Croix Vidal regressa a Béziers.
	Junho - Julho	• Ste Croix Vidal e St Colombe Déjean vão a Roma.
	27 - 30 Agosto	• Gailhac e Ste Croix Vidal em Liverpool.
	1 - 8 Setembro	• Gailhac e Ste Croix Vidal em Lisburn.
	16 Setembro	• Decreto de Elogio da Santa Sé.
1874	30 Maio - 18 Junho	• Gailhac, Ste Croix Vidal e St Félix Maymard em Roma.
	Setembro	• Ste Croix Vidal em Inglaterra e na Irlanda.
	Novembro	• Vai para Lisburn St Hilarion Walsh.
	15 Dezembro	• Deposição de St Chrysostome Louglin de assistente de Lisburn.
1875	10 Fevereiro	• Pedido de dispensa dos votos de St Athanase Haudy e de St Vincent Phalip.
	14 Abril - 2 Julho	• Ste Croix visita o Porto.
		St Thomas Hennessy representante de Gailhac no Porto, encarregada do espiritual e da formação das jovens professoras.
		• Comunidade do Porto é composta, para além de Ste. Marie e St Thomas Hennessy, de Ste Appollonie Fenayrou, St Régis Chavardes, St Augustin Walsh, Ste Albanie Carcenac (oblata), St Josephine (oblata) e Raphael (oblata).
	Agosto - Setembro	• Ste Croix Vidal e St Charles MacMullen em Lisburn e Liverpool. Quatro assistentes em Liverpool: Ste Thérèse Butler, Sacré Coeur MacMullen, St Cyprien Cahill e St Basile Davis.
		• St Hilarion Walsh é mandada embora do Instituto.
1876	Fevereiro	• Ste Croix Vidal em Lisburn e Liverpool.
	15 - 24 Junho	• Gailhac e St Félix Maymard em Lisburn e Liverpool

- onde se encontram com Ste Croix Vidal.
- 19 Junho • Morte de St Chrysostome Louglin em Lisburn.
- Fins Julho • Ste Croix Vidal regressa a Béziers.
- St Patrice Darcy, St Eugène Granier, Ste Marie Hennessy e St Thomas Hennessy viajam para Béziers.
- Agosto • St Charles MacMullen é nomeada visitadora das Ilhas Britânicas.
- St Basile Davis assistente em Lisburn.
- 15 - 23 Agosto • Primeiro Capítulo Geral.
- 1877 17 Janeiro • St Charles MacMullen está em Lisburn como visitadora das Ilhas Britânicas e assume transitoriamente o cargo de superiora.
- 21 Janeiro • Ste Philomène Banim superiora de Lisburn (Janeiro a Maio 1877).
- 2 Fevereiro • Fundação de Braga.
- St Thomas Hennessy, representante de Gailhac em Portugal e visitadora do Porto assume a direcção da casa.
- Comunidade - St Liguori MacMullen, Ste Julie Romieu e Ste Celeste.
- Março • Vão para Braga St Joseph Pancada (noviça), St Dominique Bousquet (noviça) e duas postulantes.
- St Charles MacMullen está em Liverpool como visitadora das Ilhas Britânicas e volta para Lisburn.
- 15 Março • Fundação de Sag. Harbor.
- Superiora - St Basile Davis.
- Assistente - St Benoît Comerford.
- Comunidade - St Arsène Buggy, Ste Augustine Walsh, St Barthéléme Delaney, Ste Agathe Marley.
- 2 Maio • Ste Philomène Banim, destituída de superiora de Lisburn, volta para Béziers.
- St Patrice Darcy de novo superiora de Lisburn.
- Assistentes - St Raphael Cahill e St Maurice Banim.
- 10 Maio • St Charles MacMullen regressa a Béziers.
- 2 Julho • Morte de St Patrice Darcy.
- 15 Julho • Ste Croix Vidal parte para Lisburn.
- 9 Agosto • St Raphael Cahill superiora em Lisburn.
- 11 - 31 Agosto • Gailhac está em Lisburn e Liverpool.
- Setembro • Ste Croix Vidal regressa a Béziers.
- 5 Outubro • St Thomas Hennessy superiora no Porto e visitadora de Braga.
- St Liguori MacMullen superiora em Braga.

- |                       |                   |   |
|-----------------------|-------------------|---|
| 1878                  | Novembro          | • Ste Croix Vidal visita Lisburn e Liverpool.           |
|                       | 10 - 23 Fevereiro | • Gailhac visita Portugal com a Madre St Félix Maynard. |
| 2 Agosto - 6 Setembro |                   | • Gailhac visita Lisburn e Liverpool.                   |
|                       | 4 Setembro        | • Morte de Ste Croix Vidal.                             |



## ÍNDICE DAS DESTINATÁRIAS

Irmãs:

Ste Apollonie Fenayrou	237
St Augustin Walsh	236
St Basilde Davis	268, 299, 314, 320, 329, 339, 358, 370, 375, 383, 384, 393
St Basilide Ribo	325
St Benoît Comerford	39, 131, 236
St Charles MacMullen	281, 303, 304
St Chrysostome Loughlin	212
St Colomban Darcy	313, 315
Ste Croix Vidal	33, 34, 60, 62, 87, 88, 89, 91, 93, 94, 96, 98, 99, 102, 109, 110, 112, 119, 120, 125, 135, 143, 148, 149, 152, 154, 156, 159, 163, 164, 165, 166, 200, 201, 221, 223, 225, 229, 231, 234, 235, 255, 256, 260, 263, 265, 267, 319, 321, 328, 356, 361, 372
St Eugène Granier	90, 95, 100, 104, 111, 114, 121, 123, 150, 151, 161, 171, 173, 174, 180, 190, 194, 197, 199, 200, 203, 206, 209, 226, 233, 244, 251, 252, 257, 260, 262, 264, 274, 276, 277, 280, 286, 289, 310, 316, 326, 354, 356, 362, 377, 382, 395, 404
St Félix Maynard	167, 418
St Gabriel Moylan	79, 81
St Hilarion Walsh	206, 209
St Jean Cure	13 - 33
St Joseph de Koka	97, 101, 103, 107, 113, 136
St Joseph Pancada	300
St Liguori MacMullen	336, 380, 387, 407, 413
Ste Marie Hennessy	84, 117, 122, 142, 157, 195, 211, 239, 288, 312, 337
St Maurice Banim	294
Ste Mélanie Condoyer	40, 52, 137, 145
St Patrice Darcy	39, 73, 141, 172, 176, 181, 196, 202, 213, 219, 220, 238, 247, 250, 258, 261, 264, 266, 273, 282, 283,
Ste Philomène Banim	282, 292, 297, 298
St Policarpe Carty	342
St Raphael Cahill	65, 71, 323, 337, 368, 381
Ste Rosalie Alvesque	53, 140, 144
Sacré Coeur MacMullen	37, 42, 46, 48, 51, 57, 64, 66, 75, 118, 146, 155, 162
St Thomas Hennessy	37, 44, 45, 59, 62, 66, 67, 70, 74, 83, 107, 128, 158, 205, 259, 261, 284, 287, 300, 308, 309, 313, 324, 331, 334, 345, 369, 371, 376, 386, 406, 409, 410, 412, 418

## Comunidades:

Béziers (1849)	168, 170
Lisburn (1870)	36, 41, 47, 49, 50, 54, 55, 68, 80, 85, 126, 214, 218, 285, 291, 324, 332, 411
Porto (1871)	72, 80, 182, 191, 216, 227, 295, 327
Liverpool (1872)	126, 217, 232, 243, 246, 294, 332, 343, 400, 411, 415
Braga (1877)	338
Sag Harbor (1877)	302, 306, 322, 330, 354, 359, 391, 414

Cartas Circulares:	177, 183, 184, 189, 192, 269, 271, 278, 305, 311, 360, 365, 415
--------------------	---

## ÍNDICE

Introdução Geral.....	7
Generalato da Madre St Jean Cure .....	11
1848 .....	13
1849 .....	14
1851 .....	31
1862 .....	31
1864 .....	32
1867 .....	33
1868 .....	34
Generalato da Madre Ste Croix Vidal .....	35
1870 .....	36
1871 .....	37
1872 .....	82
1873 .....	158
1874 .....	190
1875 .....	215
1876 .....	252
1877 .....	282
1878 .....	367
Índice das Destinatárias .....	425



